CANUDOS

## ÍNDICE DO DIÁRIO

**CREDENCIAMENTO**
AVISO DE LICITACAO.....

**OUTROS**
DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DE CANUDOS.....

**LEI**
LEI 539 - CONTRATO TEMPORÁRIO.....

## AVISO DE LICITACAO

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANUDOS
ESTADO DA BAHIA
O PROGRESSO CONTINUA

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CANUDOS**
CNPJ Nº 13.343.967/0001 – 18

**QUARTO AVISO DE CREDENCIAMENTO nº 005/2021.**

O Município de Canudos/BA convoca os interessados a participar do credenciamento de pessoas físicas para integrar o cadastro de prestadores de serviços de manutenção em geral de pavimentação e podas de árvores nas ruas da sede e povoados de Canudos necessários para atender as demandas do município que surgirem no prazo de validade deste edital. Informações e Edital no setor de licitações na Sede da Prefeitura na Pça da Matriz, S/N, Centro, Canudos, das 09 às 12 horas, onde os envelopes com os documentos de credenciamento serão recebidos do dia 26.04.2022 a 05.05.2022. LAION FELIPE GAMA CAMPOS – Presidente da Comissão.

Canudos/BA, 25 de Abril de 2022.

CNPJ 13. 343.967/0001-18
Praça da Matriz, s/n°, Centro, Canudos-BA – CEP: 48520-000
TEL.: 75 3494-2300 – e-mail: pmccanudos@gmail.com

**DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DE CANUDOS**



# Documento Curricular Referencial de Canudos

Secretaria de Educação

PREFEITURA DE CANUDOS
O progresso continua

**CANUDOS/2022**

CANUDOS - Bahia, Secretaria Municipal de Educação. Educação Básica: Etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Modalidades de Ensino: Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo.

Documento Curricular Referencial de Canudos
DCRC
Canudos, 2022
Lei Municipal Nº
Educação Infantil e Ensino Fundamental

## Documento Curricular Referencial de Canudos: Uma construção coletiva

**Autores do Documento Curricular Referencial de Canudos:**

- Secretaria Municipal de Educação
- Comissão Municipal de Governança
- Professores
- Coordenadores Pedagógicos
- Diretores Escolares
- Comunidade Escolar

**Escolas Municipais:**

- Centro Municipal de Educação Infantil Valdete Maria Martins Guedes
- Colégio Modelo Maria José de Souza Alves
- Escola Municipal Antero Honório dos Reis
- Escola Municipal Arnaldo Ferreira
- Escola Municipal Messias Conrado da Silva
- Educandário Municipal Jairo Azi
- Escola Municipal Professora Regina Cardoso de Carvalho
- Educandário Municipal Nossa Senhora das Graças
- Educandário Municipal Nossa Senhora do Rosário

**Comissão de Governança:**

- Aline Dias Barbosa
- Antônia Lúcia Castro Silva
- Edmilson Ferreira de Oliveira
- Indira Tainara Soares Teixeira
- Jadelmo Rodrigues Guimarães
- Janice Matos Cavalcante
- José Ricardo Pereira de Jesus
- Josileide Valença Varjão
- Josimeire Cardoso Gama
- Joanilson Maia da Silva
- Maria Josineide Ribeiro do Nascimento
- Maria Raimunda Oliveira de Carvalho
- Nadja Cristina Moura Alves da Silva
- Patrícia Alves da Silva
- Roberto Gama dos Santos

**Colaboradores;**

- Elizangela Almeida e Santos
- Maria Sandra Varjão Silva Alves
- Reiziane da Cruz Silva

**SUMÁRIO**

**1. TEXTOS INTRODUTÓRIOS**
1.1. Apresentação - 08
1.2. Introdução - 09
1.3. O processo de construção do Documento Curricular Referencial de Canudos - 13

**2. ELEMENTOS IDENTITÁRIO -** 17

**3. MARCOS LEGAIS, TEÓRICOS, CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS QUE EMBASAM O DCRC**

3.1. Os marcos legais que embasam o DCRC - 25
3.2. Marcos teóricos, conceituais e metodológicos: Um Currículo na perspectiva da Educação Integral - 25
3.3. Os fundamentos pedagógicos do DCRC - 26
3.4. Competências e Habilidades - 26
3.5. Competências Gerais e Específicas - 27
3.6. Competências Socioemocionais - 30
3.7. Escola democrática e participativa e o Currículo - 32
3.8. Projeto Político-Pedagógico - 33
3.9. Currículo e Proposta Pedagógica - 34
3.10. O Currículo da Educação Infantil - 36
3.11. O Currículo do Ensino Fundamental - 37
3.12. Metodologias Ativas - 39
3.13. Currículo e Formação de professores - 42
3.14. O processo de ensino e aprendizagem - 42
3.15. A Importância da família no desenvolvimento da aprendizagem - 44

**4 . MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA** - 44

4.1. Educação Especial - 45
4.2. Educação de Jovens e Adultos - 48
4.3. Educação do Campo - 49
4.4. Educação Escolar Indígena - 51
4.5. Educação Escolar Quilombola - 52

**5. TEMAS INTEGRADORES DO CURRÍCULO** - 54

5.1 - Educação em Direitos Humanos - 54
5.2 - Educação para a Diversidade /Educação para as Relações de Gênero e Sexualidade - 58
5.3 - Educação para as Relações Étnico-Raciais - 61
5.4 – História de Canudos - 62
5.5 - Saúde na Escola - 64
5.6 - Educação Ambiental - 65
5.7 - Empreendedorismo - 67
5.8 - Cultura Digital - 68
5.9 – Canudos Vivo - 70

**6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM** - 72

**7. ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL** - 76

7.1 - Introdução: Concepção de Educação Infantil - 77
7.2 - Contexto histórico-político da Educação Infantil no Brasil - 80
7.3 - Fundamentos filosófico-pedagógicos da Educação Infantil (Criança e Infância) - 82
7.4 - Educação Infantil na perspectiva histórico-cultural - 83

7.5 - Concepções norteadoras do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil (Educar e cuidar) - 84
7.6 - Educação Especial na perspectiva Inclusiva: Pelo direito de ser criança e aprender - 85
7.7 - Direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança e os Campos de Experiências - 86
7.8 Campos de Experiências no Currículo da Educação Infantil - 88
7.9 Conceitos de aprendizagem para a BNCC de Educação Infantil - 92
7.10 A preparação para a alfabetização - 94
7.11 Transversalidades fundantes e as transversalidades das Competências da Base - 95
7.12 Temas Integradores na Educação Infantil - 96
7.13 A Educação Infantil na Educação do Campo e a valorização da criança enquanto sujeito de direitos - 98
*7.13.1* – Proposta Pedagógica da Educação Infantil no Campo ... 99
*7.13.2* – Ser professor da Educação Infantil no Campo ....99
7.14 Relações étnico-raciais e práticas em Educação Infantil ..... 100
7.15 - Avaliação da aprendizagem na Educação Infantil ..... 102
7.16 Por que planejar na Educação Infantil? .... 104
7.17 - As transições entre Educação Infantil e Ensino Fundamental: questões didáticas e curriculares ... 105
7.18 - Organizador Curricular ... 106
*7.18.1* – Divisão por grupos etários .... 107

**Creche - Grupo 1 - Bebês - de 0 a 1 ano e 6 meses**
Corpo, gestos e movimentos ..... 109
Escuta, fala, pensamento e imaginação....112
O eu, o outro e o nós ... 115
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.... 118
Traços, sons, cores e formas..... 120

**Creche - Grupo 2 - Crianças bem pequenas - de 1 ano e sete meses a 3 anos e 11 meses**
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações .... 123
Escuta, fala, pensamento e imaginação.....127
O eu, o outro e o nós ..... 133
Traços, sons, cores e formas..... 137
Corpo, gestos e movimentos .....140

**Pré-escola – Grupo 3 – Crianças pequenas – de 4 anos a 5 anos e 11 meses**
Escuta, fala, pensamento e imaginação..... 143
Corpo, gestos e movimentos .....146
O eu, o outro e o nós .....148
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.....151
Traços, sons, cores e formas.....154

**08. ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL - INTRODUÇÃO** .....156

**ÁREA DE LINGUAGENS**
Texto Introdutório.....170
Competências Específicas da Área de Linguagens .....170

**LÍNGUA PORTUGUESA**
Texto Introdutório.....171
Competências Específicas .....172
Organizador Curricular.....175

**ARTE**
Texto Introdutório.....255
Competências Específicas .....256
Organizador Curricular .....258

**EDUCAÇÃO FÍSICA**
Texto Introdutório.....287
Competências Específicas .....290
Organizador Curricular .....291

**LÍNGUA INGLESA**
Texto Introdutório.....313
Competências Específicas.....314
Organizador Curricular.....315

**ÁREA DE MATEMÁTICA**
Texto Introdutório.....330
Competências Específica....333
Organizador Curricular .....334

**ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**
Texto Introdutório.....378
Competências Específicas.....379
Organizador Curricular.....380

**ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS**
Texto Introdutório.....403
Competências Específicas.....404

**GEOGRAFIA**
Texto Introdutório .....405
Competências Específicas .....406
Organizador Curricular.....407

**HISTÓRIA**
Texto Introdutório .....436
Competências Específicas .....437
Organizador Curricular.....438

**ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO**
Texto Introdutório.....465
Competências Específicas .....466
Organizador Curricular.....467

**EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA**
Texto Introdutório.....486
Competências Específicas .....487
Organizador Curricular .....488

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL**
Texto Introdutório .....498
Competências Específicas.....500
Organizador Curricular .....501

**HISTÓRIA DE CANUDOS**
Texto Introdutório .....
Competências Específicas.....
Organizador Curricular .....

**CANUDOS VIVO**

Texto Introdutório .....
Competências Específicas.....
Organizador Curricular .....

**09**. **PROJETO DE VIDA E AS TRANSIÇÕES ENTRE ENSINO FUNDAMENTAL E O ENSINO MÉDIO**.....510

**REFERÊNCIAS**.....511

## 1. TEXTOS INTRODUTÓRIOS

### 1.1. APRESENTAÇÃO

**Caros educadores,**

É com muita alegria que entregamos à Comunidade do Município de Canudos, o DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DE CANUDOS – DCRC, que orientará o trabalho pedagógico nas escolas municipais, resultado de um processo de construção conjunta, envolvendo gestores (as), professores (as), estudiosos (as) e muitos (as) que têm na educação o processo por excelência para a formação integral de crianças, adolescentes, jovens e adultos.

A sociedade contemporânea exige uma Educação de caráter integral envolvendo no processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado. Assim, a Base Nacional Comum Curricular reafirma que a Educação Básica deve visar a uma formação humana global, incluindo as dimensões cognitivas e socioemocionais, promovendo aprendizagens sintonizadas com as necessidades, possibilidades e desafios das diferentes infâncias e juventudes seu potencial de criar novas formas de lidar com as demandas da sociedade contemporânea.

O processo foi intenso, mas graças ao empenho de educadores comprometidos, dedicados, sonhadores, esforçados, persistentes e acima de tudo, pesquisadores que desenvolveram de maneira articulada com a comunidade escolar muitas leituras, pesquisas e se apropriaram dos recentes estudos e legislações sobre as questões curriculares, analisando os temas globais e locais de forma crítica e participativa. Assim, o município de Canudos desenvolveu um grande processo participativo para a construção de um documento curricular que servirá como referência para as escolas municipais no que concerne à educação infantil e ao ensino fundamental, realizando discussões, organizando e participando de momentos formativos, garantindo assim, a construção coletiva deste documento que tem como objetivo assegurar os princípios educacionais e os direitos de aprendizagem de todos os estudantes de nosso município.

Assim sendo, cabe a todos nós um grande investimento no sentido de planejamento e execução de ações que possibilitem a implementação deste documento às práticas pedagógicas e ao cotidiano escolar. Pois sabemos que a sua plena efetivação exige muita disponibilidade, reflexão, formação e proposição por parte, de gestores e educadores, bem como forte envolvimento dos estudantes, de suas famílias e da sociedade em geral. Afinal, mudanças culturais só ocorrem quando todos os envolvidos reconhecem a importância e participam ativamente do processo de reconstrução. Todavia, é fundamental que as escolas ao revisitarem seus Projetos Políticos Pedagógicos, debatam a sua identidade e territorialidade e construam propostas pedagógicas que dialoguem com as necessidades educacionais dos estudantes.

Portanto, o DCRC constitui a consolidação de uma ação articulada e integrada para fortalecer o protagonismo dos (as) docentes, de seus alunos e alunas em cada sala de aula de nossa querida Mascote e a reafirmação do compromisso com a construção de uma sociedade mais justa, mais equânime e igualitária. Esperamos desta forma que este Currículo em suas mãos seja vivenciado na escola e que ele colabore para mais avanços na Educação brasileira, baiana e canudense e, sobretudo, na formação de crianças, jovens, adultos e idosos autônomos, criativos e críticos que exerçam plenamente sua cidadania ativa, valorizando o diálogo com a comunidade educativa e com a sociedade, respeitando as diversas identidades do seu povo.

Mãos à obra!

**Fé na vida, fé no homem, fé no que virá.**
**Nós podemos tudo, nós podemos mais, vamos lá fazer o que será"**
**(Gonzaginha)**

Roberto Gama Santos
Secretário de Educação de Canudos



*Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L*
*Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br*

*Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.*

**1.2. INTRODUÇÃO**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada e homologada pelo MEC em dezembro de 2017constitui uma das estratégias estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE), com o objetivo de qualificar e organizar a Educação Básica. Neste sentido, foi criado o Documento Curricular Referencial de Canudos para nortear a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Com base em marcos constitucionais e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e na Resolução n° 137/2019 Art. 27 que diz:

> Para a implementação da BNCC relativa à Educação Básica, nas etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, fica referendado o Parecer CEE nº. 196/2019 que aprovou o Documento Curricular Referencial da Bahia – DCRB, contendo as proposições que indicam às redes e instituições escolares o ordenamento curricular para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental.

O Documento Curricular Referencial da Bahia – DCRB para a Educação Infantil e Ensino Fundamental tem como objetivo assegurar os princípios educacionais e os direitos de aprendizagem de todos os estudantes do território estadual, em toda a Educação Básica. Trata-se de um documento aberto, não prescritivo, que pretende incorporar inovações e atualizações pedagógicas advindas dos marcos legais, do arcabouço teórico metodológico do currículo no processo de implementação, considerando, também, aspectos identificados pelos segmentos da comunidade escolar. Constitui-se numa referência, como o próprio nome deixa antever, para que municípios do Estado da Bahia elaborem os seus currículos com convergência de princípios, intenções e temáticas contidas no Referencial do Estado, para o desenvolvimento de práticas educativas que possibilitem a permanência e o sucesso dos estudantes na escola. (DCRB, p. 13).

Concretiza-se por meio de sua complementação com os Currículos Escolares e os Planos de Ensino, no âmbito dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) e, também, nas relações entre educadores e estudantes que devem comprometer-se com a aprendizagem como direito do sujeito e dever legal e social de todos. Por se tratar de um documento que materializa os "Atos Curriculares" e que servirá de referência para o Município, este documento deve assegurar, em todas as suas orientações, sejam elas normativas ou de implementação, os princípios que convergem na educação canudense expressos nas diretrizes que orientam no Plano Nacional de Educação.

I - Erradicação do analfabetismo;

II - Universalização do atendimento escolar;

III - Superação das desigualdades educacionais, com ênfase no desenvolvimento integral do sujeito, na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;

IV - Melhoria da qualidade da educação;

V - Formação para o desenvolvimento integral do sujeito, para a cidadania e para o trabalho, com ênfase nos valores morais e éticos nos quais se fundamenta a sociedade;

VI - Promoção do princípio da gestão democrática da educação no Estado;

VII - Promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do Estado;

VIII - Valorização dos profissionais da educação;



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

IX - Promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

Com base nesses princípios, o DCRC para a Educação Infantil e Ensino Fundamental dá origem a um processo de contextualização, caracterização e inclusão de especificidades da identidade do Município de Canudos Bahia, considerando uma natureza mais consolidada no próprio documento e, mais particularizada, nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) e Organização do Trabalho Pedagógico (planos de aula, projetos e sequências didáticas, entre outros). Nesse sentido, é fundamental a atuação dos educadores na gestão escolar, no planejamento e na avaliação para que esses fundamentos legais, pactuados pela educação baiana, permeiam o contexto social no qual ocorrem e tornem "vivas" as competências e as habilidades que serão apresentadas neste documento.

O DCRC tem como base as orientações normativas da BNCC (2017) e DCRB (2019) complementada à luz das diversidades e das singularidades das escolas municipais e seus contextos, de modo a colaborar com a (re)escrita dos Projetos Políticos Pedagógicos das Unidades Escolares. Contém a expectativa de que os estudantes se tornem aptos para enfrentar os desafios contemporâneos, em quaisquer contextos e/ou ambientes em que eles estejam, dentro do território baiano/canudense ou fora deles.

Na assunção da BNCC como base, o DCRC destaca as Competências Gerais, descritas nos marcos teóricos, conceituais e metodológicos desse documento, por serem norteadoras da ação educativa para a Educação Básica e suas modalidades. Nessa expectativa, é necessário um processo legítimo de valoriza- ção da diversidade, conforme evidenciado na competência 9 da Base (Empatia e Cooperação), representada por seus diferentes atores em todas escolas do município. Dessa forma, estudantes, professores, gestores, funcionários, família e comunidade são convidados a desenvolver uma escola que faça sentido para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Quanto à estrutura, o Documento Curricular Referencial de Canudos (DCRC) apresenta aspectos sobre a caracterização e um breve histórico do município, os marcos legais, teórico-conceituais, metodológicos que o embasaram, as modalidades da Educação Básica, temas integradores e avaliação da aprendizagem. O documento divide-se em duas etapas: Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Nos organizadores curriculares são apresentados os direitos de aprendizagem para a etapa da Educação Infantil segundo a Base Nacional Comum Curricular que organiza em creche e pré-escola, **direitos de aprendizagem, campos de experiências e objetivos de aprendizagem** por faixa etária. Já no Ensino Fundamental os componentes de Matemática, Geografia, História, História de Canudos, Ciências, Educação Física, Língua Inglesa, Ensino Religioso, Empreendedorismo e Arte são descritos como **unidades temáticas,** os **objetos de conhecimento, habilidades** e **conteúdos** por ano de escolaridade. Porém, no que se refere ao componente de Língua Portuguesa foram empregados os **campos de atuação** e **práticas de linguagem.**

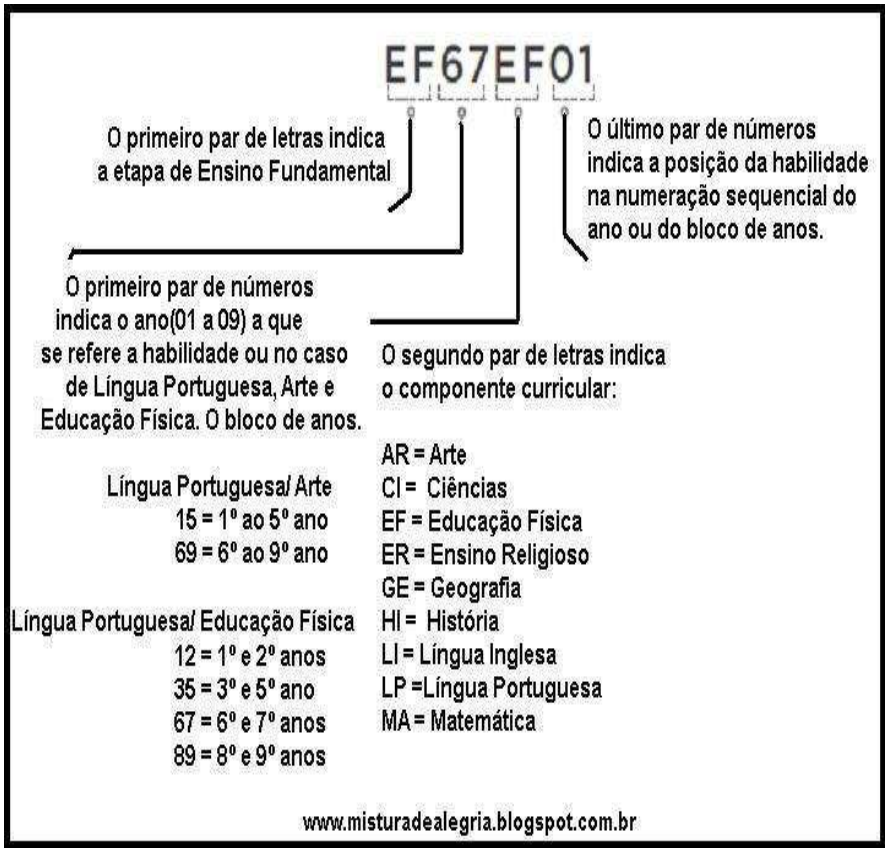
Para que o professor planeje as suas aulas, foi acrescentado a sigla (PI) nos conteúdos dos componentes curriculares da etapa do Ensino Fundamental – Anos finais. Por entender que recentemente, o PNLD (Plano Nacional do Livro e Material Didático) apresentou obras didáticas de projetos integradores para as turmas dessa etapa de ensino. A novidade traz muitos benefícios para as escolas e apresentam formas de desenvolver as dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular e visa sobretudo organizar e oferecer mais possibilidades ao trabalho na sala de aula. Nesse sentido, o acréscimo da sigla (PI) servirá para identificar as contribuições de cada componente curricular para o Projeto Integrador com os temas a serem definidos pelas escolas em cada unidade letiva.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

Na organização curricular do Documento Curricular Referencial de Canudos, foram mantidos os códigos alfanuméricos que identificam as habilidades citadas na BNCC como também do DCRB, cuja composição é feita por letras e números.






Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

**Princípios norteadores do DCRC**

Este Referencial Curricular estabelece os princípios norteadores a serem considerados na elaboração da proposta curricular das escolas. Os mesmos visam à garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem dos estudantes e são delineados a partir da trajetória da história local, sendo imprescindível afirmá-los no momento de reelaboração das propostas pedagógicas curriculares, pautadas no âmbito da gestão democrática. Tendo em vista que a Gestão Democrática pressupõe a participação coletiva na construção do trabalho pedagógico, faz-se necessário que este esteja fundamentado no diálogo, na transparência e na coerência. Formar cidadãos democráticos inclui a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, dentre outros aspectos que abordam o pluralismo de ideias e as concepções pedagógicas.

A compreensão de cada um desses princípios perpassa pelo entendimento de:

**Educação como Direito inalienável de todos os cidadãos**, sendo premissa para o exercício pleno dos direitos humanos;

**Prática fundamentada na realidade dos sujeitos da escola**, compreendendo a sociedade atual e seus processos de relação, além da valorização da experiência extraescolar;

**Igualdade e Equidade**, no intuito de assegurar os direitos de acesso, inclusão, permanência com qualidade no processo de ensino-aprendizagem, bem como superar as desigualdades existentes no âmbito escolar;

**Compromisso com a Formação Integral,** entendendo esta como fundamental para o desenvolvimento humano;

**Criticidade,** sabendo investigar, filtrar e organizar a imensa quantidade de informações que são ofertadas diariamente, a fim de estabelecer um pensamento estruturado e crítico acerca de determinados assuntos;

**Sustentabilidade,** desenvolvendo a capacidade de interação com o mundo atual, satisfazendo as necessidades de forma consciente e responsável, comprometendo-se com as futuras gerações, seja no âmbito ambiental, social ou econômico;

**Valorização da Diversidade,** compreendendo o estudante em sua singularidade e pluralidade; Combater a discriminação e o preconceito que afetam a autoestima do estudante;

**Educação Inclusiva,** identificando as necessidades dos estudantes, organizando recursos de acessibilidade e realizando atividades pedagógicas específicas que promovam o acesso do estudante ao currículo;

**Transição entre as etapas e fases da Educação Básica**, respeitando as fases do desenvolvimento dos estudantes;



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

## 1.4. O processo de construção do Documento Curricular Referencial de Canudos

Projetos humanos são projetos coletivos
(José Pacheco)

A proposta de criação de uma base comum curricular não é recente. Desde a promulgação da Constituição Federal, em 1988, já se indicava, no artigo 210, a necessidade de se estabelecer "conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira que assegurasse a formação básica comum" (BRASIL, 1988). Tal aspecto foi ratificado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n° 9.394/96) e nos documentos oficiais subsequentes, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e o Plano Nacional da Educação (PNE).

Nesse sentido, o Documento Curricular Referencial de Canudos (DCRC) é um documento de caráter pedagógico que tem como objetivo a promoção da equidade educacional, apresentando o que todos os alunos canudenses têm o direito de aprender (aprendizagens essenciais). Considerando os conceitos adotados por documentos legais, o Currículo é aqui compreendido como fruto de uma construção coletiva que envolve diversas etapas, instâncias, sujeitos, intenções e finalidades. Sendo uma construção social, ele reflete um momento político, histórico, econômico, cultural e de projetos da sociedade.

Seguindo essa vertente, o Documento Referencial Curricular de Canudos Bahia tem por essência as orientações normativas da Base Nacional Comum Curricular e o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB). Sendo complementado à luz das diversidades do nosso município, servindo de referência para a formação continuada dos professores, revisão dos Projetos Político - Pedagógicos de todas as escolas municipais, bem como o planejamento de aulas e projetos escolares. Pode-se assim dizer que ele traduz a escola, norteia as relações que são estabelecidas dentro e fora dela e se constitui como um dos elementos responsáveis pela formação humana na instituição escolar.

Quanto ao início do processo de (re) elaboração curricular no âmbito municipal, a Secretaria Municipal de Educação iniciou as atividades, de acordo a Resolução CNE/CP Nº 2, Art.1º, Parágrafo Único,onde diz que

> No exercício de sua autonomia, prevista nos artigos 12, 13 e 23 da LDB, no processo de construção de suas propostas pedagógicas, atendidos todos os direitos e objetivos de aprendizagem instituídos na BNCC, as instituições escolares, redes de escolas e seus respectivos sistemas de ensino poderão adotar formas de organização e propostas de progressão que julgarem necessários.

A partir das leituras e reflexões sobre o Currículo existente no município, foi elaborado um cronograma com ações e prazos para a apropriação da BNCC nas escolas municipais, pois segundo o Art. 6º, também da Resolução CNE/CP nº 2, onde diz que *"as propostas pedagógicas das instituições ou redes de ensino, para desenvolvimento dos currículos de seus cursos, devem ser elaborados e executadas com efetiva participação de seus docentes, os quais devem definir seus planos de trabalho coerentemente com as respectivas propostas pedagógicas, nos termos dos artigos 12 e 13 da LDB*", favorecendo uma possibilidade metodológica de envolvimento de todos os docentes na apropriação, reflexão e autoria curricular.

Com a principal função de mobilizar a comunidade escolar para a (re)elaboração do referencial curricular municipal, juntamente com a equipe técnico-pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, foi instituindo uma Comissão de Governança que teve como principal função a mobilização da comunidade escolar para a elaboração do referencial curricular municipal.

Em conformidade com o Art. 28 da Resolução CEE 137/2019, onde atribui que "*as redes públicas e privadas e as instituições escolares deverão promover cursos ou programas de formação continuada para os professores objetivando a implementação da BNCC*", no ano de 2018 as equipes gestoras planejaram os seus



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

encontros pedagógicos pautados na BNCC, apropriando-se dos marcos legais, competências gerais, competências e habilidades e registrando as primeiras contribuições da comunidade escolar sobre o documento. No ano de 2019, a equipe técnico-pedagógica da Secretaria Municipal de Educação continuou as atividades programadas, priorizando em seu Plano de Ação os encontros formativos por etapa de ensino, por componente curricular e por grupos de faixas etárias, específicos para a Educação Infantil.

Em agosto de 2019, dando continuidade ao planejamento do processo de implementação da BNCC no município, tivemos como base o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), aprovado pelo Conselho Pleno – Parecer CEE, Nº 196/2019, a partir da implementação deste referencial baiano, a equipe responsável pelas formações continuou a escrita e sistematização do referencial curricular local, principalmente com as contribuições dos educadores/comunidade escolar que foram os sujeitos responsáveis pelos registros das aprendizagens essenciais para os alunos/as canudeses. Essas contribuições foram registradas por meio de relatórios da gestão escolar, áudios, resumos, questionários, apresentações orais e por escrito. Todas essas formas de participação validaram este documento.

Para garantir a efetiva participação, colaboração e proposição de profissionais de educação e da sociedade civil, o DCRC foi encaminhado às escolas, em versão preliminar, com disponibilização de consulta pública para que todos os professores e comunidade escolar pudessem contribuir para a implementação do currículo na prática, coerentes aos marcos legais, teórico-metodológicos e avaliativos. Nessa mesma direção, o Conselho Municipal de Educação apreciou o DCRC, mediante às recomendações recebidas pelo Conselho Estadual de Educação e de outros órgãos que amparam a educação municipal, observando os textos introdutórios, estrutura do documento, aspectos metodológicos e avaliativos, bem como a sequência de conteúdos para cada etapa de ensino.

O ano de 2020 é o ano da implementação da Base em sala de aula, para isto, a Secretaria Municipal de Educação em cumprimento às ações programadas para a sistematização final do DCRC apresentou às unidades escolares um guia (DCRC na prática), onde os professores planejaram a partir da realidade da escola, embasando-se nas orientações apresentadas. Nesse guia estavam presentes: Conceito de Educação Integral, como usar os materiais que a escola já possui, metodologias ativas, planejamento alinhado à BNCC, novo modelo para planejamento/plano de unidade/ plano de aula, orientações para apropriação do DCRB como também orientações para a revisão do PPP.

Como resultado positivo das ações desenvolvidas, alguns coordenadores pedagógicos, relataram sobre a implementação da Base na prática docente. Muitos professores demonstraram empolgação, entusiasmo, dúvidas, incessantes buscas para o planejamento das atividades alinhadas aos documentos curriculares. Quantos professores se reinventaram! Descobriram que já desenvolviam muitas das competências e habilidades citadas nas referências curriculares nacional, estadual e municipal. Muitos professores transformaram as aulas em grandes descobertas, usando ferramentas simples, chamando atenção dos demais alunos da escola e acima de tudo, muitos professores contagiaram os colegas, apresentando sugestões e ideias para o desenvolvimento de habilidades e objetos de conhecimento que foram alterados do currículo tradicional, oportunizando assim, o protagonismo do estudante.

Em março do ano de 2020, fomos surpreendidos pela pandemia do novo Coronavírus. Muitos professores não tiveram condições de organizar o seu material de trabalho e levar para as suas casas, não teve festinha de encerramento, não houve possibilidade de reunir professores e famílias para justificar o fechamento das escolas. De repente, nos silenciamos e aguardamos apreensivos as resoluções das autoridades sanitárias sobre o retorno às aulas. Pensamos e reinventamos. Como continuar com o planejamento? Como atender os nossos alunos e famílias? Presenciamos muitas pessoas queridas que partiram sem direito a um cortejo digno...

Mesmo diante desse triste panorama que se apresentou, os municípios baianos tiveram a oportunidade fazer a adesão ao Programa de Re(elaboração) dos Referenciais Curriculares nos Municípios Baianos, organizado pela



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime Bahia), União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (Uncme), Universidade Federal da Bahia e Fundação Itaú Social que apresentaram uma proposta com o objetivo de realizar ação formativa conjunta para que todos os municípios baianos pudessem construir e homologar seu Referencial Curricular tendo como base o Documento Curricular Referencial da Bahia, contemplando adaptações/contextualizações locais e territoriais.

O município de Canudos aderiu também ao Programa acima citado mediante assinatura do Dirigente Municipal de Educação, Joanilson Maia da Silva, com a participação da Comissão Municipal de Governança.
Como as atividades nas escolas foram paralisadas, segundo o Decreto Municipal nº 19, de 18 de março de 2020, que "Decreta situação de Emergência Pública no município de Canudos e estabelece as medidas para enfretamento de emergência de saúde pública decorrente do Coronavírus (COVID-19)", a participação de professores, coordenadores e gestores escolares foi por meio de ambiente virtual, com apresentações de lives formativas, materiais de estudo e formação de grupos de Whatsapp, onde foram divididos por etapa de ensino e por componentes curriculares, esses grupos receberam os nomes de GEA (Grupo de Estudo e Aprendizagem) que eram informados do Cronograma das atividades por meio de um articulador. Diante do quadro de eleições municipais e a nova composição da equipe da Secretaria Municipal de Educação vivenciando as transições da pasta nesse período, o município disponibilizou uma nova etapa, a de compromisso em manter uma equipe já envolvida com o processo de construção do DCRC e nomeando o Dirigente Municipal de educação o professor Roberto Gama dos Santos e atualizando a equipe de governança e retomando as atividades para o processo de finalização do documento e com isso apresentando para a comunidade escolar para apreciação e aprovação através de audiência pública no Canal da prefeitura Municipal de Canudos pelo YOUTUBE. Mais uma vez, os professores tiveram a oportunidade de continuar contribuindo para a versão final do nosso DCRC.

Portanto, o DCRC se apresenta como um elemento que integra a dimensão humana aos requisitos necessários para a vida em sociedade, buscando ofertar uma formação integral aos sujeitos do processo educativo possibilitando a estudantes e professores compreenderem diferentes dimensões da vida e do ser social. Reconhecendo o cenário de uma sociedade em permanente processo de mudança e sujeita a rápidas transformações, este documento tem como perspectiva estar atrelado às práticas sociais dos estudantes de modo a permitir-lhes (res)significar seus próprios saberes, a partir do diálogo com aqueles socialmente construídos pela humanidade e garantir a todos a igualdade de acesso aos conhecimentos no espaço escolar.

Esperamos que a efetivação deste documento, juntamente com o Projeto Político-Pedagógico aponte melhores e possíveis caminhos para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça em todos os seus tempos: nas infâncias, nas adolescências, nas juventudes, nos adultos e idosos, no campo... Que instigue reflexões sobre o que ensinar, para que e quando ensinar, permitindo que as escolas perguntem a seus estudantes, professores, servidores, e a toda a comunidade escolar: Por que estão ali? Qual a razão de cada um deles estar na escola? Qual a finalidade desse espaço de aprendizagem? Como podem transformar esse espaço e intervir solidariamente no mesmo? Como mobilizar os conhecimentos aprendidos na sala de aula? A partir das premissas do trabalho em grupo, da convivência com as diferenças, da superação dos obstáculos e do exercício pleno da autonomia, garantindo como na imagem a seguir a correlação do currículo com o trabalho pedagógico da escola e seu corpo docente.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

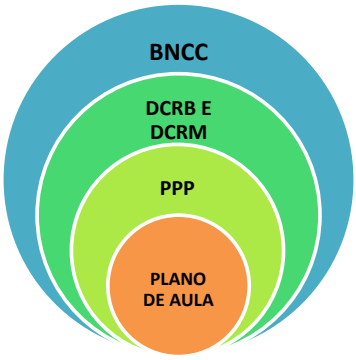



**Figura 1 -** Correlação do currículo com o trabalho pedagógico da escola

Num primeiro ponto, o Projeto Político - Pedagógico (PPP) da escola deverá abarcar as diretrizes e perspectivas da BNCC e do DCRC, considerando tais aspectos na definição do perfil, no planejamento das atividades nas escolas e nas suas metas e ações. Assim, a efetivação do Currículo deverá perpassar a sua discussão no PPP da escola e a sua concreta revisão por parte das unidades escolares de acordo com os preceitos trabalhados nas normativas municipais, estaduais e nacionais.

No cerne desse processo está o compromisso coletivo de transformar as práticas pedagógicas e sociais cotidianas, alinhando-as com as diretrizes e princípios do Currículo, além da reflexão, ao desenvolvê-lo, criam-se as possibilidades de resgatar valores, rever teorias, ressignificar experiências e promover vivências e aprendizagens contextualizadas e significativas, enfim, construir um projeto que demonstre intencionalidade e convergência com o Currículo e a Base, bem como com a realidade do território e dos estudantes. Por fim, estes três documentos (BNCC, Currículo, PPP) devem estar inseridos, direta e indiretamente, no Plano de Aula dos professores permitindo que todo o arcabouço legal, conceitual e material discutido possa se efetivar em sala de aula, ou fora dela, no processo de ensino e aprendizagem com os estudantes.

Na Educação Infantil são aprofundados os conceitos dos seus eixos - interações e brincadeiras - e dos campos de experiências, terminologia que busca se afastar da disciplinarização que, muitas vezes, antecipa a lógica do Ensino Fundamental. Essa etapa apresenta os princípios expressos nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2000) articulados aos seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos para essa etapa. Em seguida, o organizador curricular é apresentado trazendo a inclusão de "saberes e conhecimentos" como elementos que, associados aos campos de experiências, marcam a intencionalidade das práticas docentes, os objetivos e ampliações e/ou complementações.

Este documento evidencia a trajetória curricular de Canudos Bahia, marcada por importantes discussões coletivas que refletem os avanços educacionais em diferentes períodos históricos e que precisam ser considerados na elaboração do currículo da escola. Aponta princípios fundamentais que orientam e dão suporte ao trabalho pedagógico no âmbito da formação integral, com vistas à interação crítica e responsável do estudante na vida em sociedade.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

## 2. ELEMENTOS IDENTITÁRIOS

**Figura 1. Mapa de Canudos/Bahia**

**Fonte:** http://pt.wikipedia.org/wiki/Canudos#/media/File:Bahia_Municip_Canudos.svg

**O município de Canudos Bahia: Aspectos geográficos, históricos e culturais**

### 2.1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO:

#### *2.1.1 - ASPECTOS GEOGRÁFICOS*

Canudos, **Código IBGE 290682;** é um município brasileiro do Estado da Bahia. Localiza-se a uma latitude 09º 53'48" sul e a uma longitude 39º 01'35" oeste, estando a uma altitude de 402 metros. Sua população conforme estimativas do IBGE de 2021, era de 16. 832 habitantes, dos quais a metade vivia na sede, apresentando uma densidade demografica 4,89 (hab/km²). O município possui uma área territorial de 3.565,377 km². Com o clima tropical semi- árido, encontra-se inserido no Polígono das Secas e no vale do rio Vaza-Barris, **Território de Identidade Sertão do São Francisco**. Limita-se ao sul Euclides da Cunha Bahia; leste Jeremoabo; oeste Uauá e Monte Santo; e Macururé e Chorrochó ao norte. O acesso, a cidade de Canudos- Ba dar-se por via das rodovias BR- 116 e BR- 235.

A nossa querida e inesquecível Canudos – Ba, em sua essência de interação, hospitalidade e mantendo suas origens, bem como participante ativo do processo histórico brasileiro, esta por sua possui as seguintes Cidades-irmãs: Monte Santo – Ba, Uauá – Ba, Euclides da Cunha – Bahia e Quixeramobim - Ceará, Brasil.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

**TABELA 1. Caracterização do Território**

| **Área:** | **IDHM 2010** | **Faixa do IDHM** | **População Estima (Censo 2021)** |
|---|---|---|---|
| 3.565,377 km². | 0,562 | Baixo (0,5 e 0, 599) | 16.832 hab. |
| **Densidade Demográfica** | **Ano de Instalação** | **Microrregião** | **Mesorregião** |
| 4,89 hab/km² | 1986 | Euclides da Cunha | Nordeste Baiano |

**FONTE: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/canudos.html?**

Apesar de ser uma área castigada pela seca, a região tem belezas naturais de bastante destaque. Dentre elas, estão as diversas serras, a vegetação típica e as aves raras, o Entorno do Rio da Toca da Velha resguarda uma fauna e flora de grande beleza. Este verdadeiro santuário ecológico abriga uma vasta gama de espécies vegetais, como umbuzeiros, favelas, mandacarus, macambiras e xiquexiques. Dentre os espécimes animais, destaque para a Arara-Azul - de - Lear, uma das aves mais ameaçadas de extinção. Mesmo sendo economicamente pobre, o município possui construções muito respeitadas, como os diversos museus e bibliotecas.

**Figura 2.** Açude Cocorobó

**Fonte:** Disponível https://mapio.net/pic/p-45502222/

Na década de 40, o então presidente da República, Getúlio Vargas, em visita à região, em contato com a população local, recebe uma reivindicação do senhor Isaías Canário para a construção de uma barragem represando o rio Vaza-Barris. O pedido foi atendido, e em 1951 foram iniciados os estudos de sondagem para a construção da barragem. O lugar escolhido foi no mesmo local do acontecimento histórico da guerra, dando a entender que o intuito do governo era apagar qualquer vestígio que lembrasse o acontecimento.

Ainda na década de 50 iniciou-se a construção do açude e antes da inundação da segunda Canudos, a vila Pombinha Branca já existia próxima a fazenda Cocorobó. Assim, com a ameaça de inundar o povoado, seus moradores resolveram se mudar para a Lagoa (local onde atualmente é a cidade de Canudos), trazendo consigo a imagem de Santo Antonio que desde sempre foi considerado padroeiro de Canudos.

Assim é que teve início, em 1951, a construção da barragem (hoje situada no município vizinho de Euclides da Cunha) e a formação do lago artificial de Cocorobó, com a retenção das águas do Vaza-Barris. Com isso, a segunda Canudos ficou submersa a partir de 1968, os seus antigos habitantes tiveram que se mudar para outros municípios e uma terceira Canudos, a que existe atualmente, foi fundada em 1985 nas proximidades. Uma



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

pequena parte da segunda Canudos acabou ficando fora da área inundada e hoje pode ser visitada, sendo conhecida como "Canudos Velho".

A represa é uma das atrações da atual Canudos. É possível chegar de carro até as margens da mesma, caminhar sobre uma passarela de metal, dar a volta até onde estão localizadas as ruínas da igreja de Santo Antonio e até fazer passeios de barco pelo interior do açude. Quem quiser ter uma vista ainda mais impactante do açude (e de toda a região) poderá subir (a pé) até o alto da Serra do Cocorobó, numa trilha que exige um pouco de esforço físico, mas que é altamente recompensadora. Outra linda vista do açude, e mais fácil de se chegar, pode ser obtida a partir do Mirante de Canudos.

O nível das águas do açude varia conforme a época do ano e o grau da estiagem. Em épocas de seca forte, quando o nível fica mais baixo, é possível ver as ruínas da antiga Canudos emergindo das águas (como é o caso das ruínas da igreja de Santo Antonio). Quando o nível aumenta, fica tudo coberto pelas águas e as ruínas ficam escondidas.

**Tabela 2. Dados do Açude Público de Cocorobó**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Canudos | Construção:<br>1951 A 1967 | Capacidade:<br>245.376.000 M³ | Volume Atual:<br>54.025.000 M³ (22,02%) "11,88 M Abaixo do Nível Normal" |
| | Volume Morto:<br>7.149.500 M³ (2,91%) | Volume Critico:<br>11.200.000 M³ (4,55%) | Volume Médio Mensal Retirado:<br>3.206.000 M³ (Incluindo Todos os Usos e Evaporação) |
| | Percentual Médio: 1,30% Ao Mês | Principais Finalidades: Abastecimento, Irrigação, Piscicultura, Perenização, Lazer, Etc. | |

**FONTE:** Departamento Nacional de Obras Contra a Seca (DNOCS).

Os técnicos do DNOCS darão treinamento para os colonos e pescadores para o manuseio adequado de criação e pescado sem ofender o meio ambiente.
Ações de convivência com a seca:- termo de cooperação técnica entre o DNOCS e o município de canudos para perfuração de 20 poços artesianos e recuperação de máquina percussora que ficará em Canudos; - sistema simplificado de abastecimento de água na comunidade do são bento já em processo de licitação; - instalação pelo DNOCS de diversos poços já perfurados no Município de Canudos. Os visitantes também se encantam com a população, que é bastante hospitaleira e possui características marcantes.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

**Figura 3: Mapa de Localização do Município**

**Fonte:** http://pt.wikipedia.org/wiki/Canudos#/media/File:Bahia_Municip_Canudos.svg. Acesso dia 07 de setembro de 2014.

**2.1.2. ASPECTOS HISTÓRICOS**

Conhecer a história de uma cidade, de um estado ou de um país é entender que ela faz parte da memória, da cultura, do patrimônio e está intrinsecamente associado à experiência da vida cultural e educativa do seu povo. Canudos é uma cidade histórica marcada por luta e resistência, cujo nome originou-se devido a uma planta chamada canudo de pito (canudeiro) em que os moradores da época eram fumantes inveterados de cachimbos canudos.

Muitos anos antes que Antônio Conselheiro [1]chegasse às margens do Rio Vaza Barris, para fundar o povoado do Belo Monte, Canudos já existia como uma antiga fazenda de criação de gado, cortada pelo mencionado rio e por alguns dos seus afluentes, como o Umburana que depois passaria a ser mais conhecido.

[1] Antônio Vicente Mendes Maciel, conhecido popularmente como Antônio Conselheiro, foi um beato, líder religioso e social brasileiro. Nasceu em Quixeramobim (Ceará) em 13 de março de 1830. Peregrinava pelo sertão do Nordeste- Canudos (marcado pela seca, fome miséria), levando mensagens religiosas e conselhos sociais para as populações carentes. Conseguiu uma grande quantidade de seguidores, sendo que muitos o consideravam Santo.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

Zona de ocupação muito antiga, incorporada ao patrimônio da Casa da Torre pelo menos desde o início do século XVIII, a fazenda Canudos era uma parte minúscula do imenso latifúndio pertencente à família de Garcia D'Ávila. Obtida por meio de sucessivas e generosas sesmarias, as mais de trezentas léguas de terras, que constituíam domínio dos senhores da Casa da Torre, promoviam sua condição de desbravadores maiores dos sertões baianos, da enseada de Tatuapara até o Piauí.

Em junho de 1893, um acontecimento coloca o insignificante e desconhecido aglomerado de casas da Fazenda Canudos na rota da guerra, da morte e da destruição. Nos primeiros dias daquele mês, acompanhado dos adeptos mais constantes que o seguiam por toda parte, Antonio Conselheiro chegou ao local da sua morada definitiva, descansando de tantas andanças e jornadas sem fim. Com o passar do tempo, Canudos cresceu assustadoramente chegando a ser a segunda cidade mais populosa do Estado da Bahia com aproximadamente 5.200 casas e uma população estimada em 25 (vinte e cinco) mil pessoas (segundo a contagem do exército brasileiro- 1897), que viviam em comunhão de bens e de partilha. Para alguns moradores, Canudos era a possibilidade de saciar a fome com o "rio de leite com barrancas de cuscuz" cuja existência tantos assevera.

No período de 1896 a 1897 Canudos foi palco da guerra de Canudos, uma das mais sangrentas do país. Quatro expedições militares foram mobilizadas para destruir Canudos. Nem mesmo o Presidente da República, Prudente de Morais, hesitou, nas palavras dele "Canudos não ficará pedra sobre pedra". Apesar da arrogância do governo, os sertanejos lutaram até o fim. Expugnado palmo a palmo na precisão integral do termo caiu no dia 05 de outubro de 1897 ao entardecer quando caíram seus últimos defensores que todos morreram, eram quatro apenas, um velho dois homens feitos e uma criança na frente dos quais rugiam raivosamente 5.000 (cinco) mil soldados. (Euclides da Cunha – Os sertões- 1902).

Dez anos após o massacre de Canudos, os remanescentes reconstruíram o povoado denominando a Segunda Canudos, neste período vão reaparecendo novos moradores. Ninguém mais chama aquele local de Belo Monte e sim Canudos. Com as pedras e os escombros que ficaram são reerguida a igrejinha de Santo Antonio e umas sessenta casas, capitaneada pelo sobrado de altas portas e muitas janelas de frente. A única praça dava origem às poucas ruas e ostentava o barracão da feira.

Em fins da década de trinta, um brasileiro ilustre e poderoso, o Presidente Getúlio Vargas, curioso de conhecer o palco da grande epopeia sertaneja, vai a Canudos. A visita tem insuspeitadas consequências e marca o início da segunda destruição da cidade, desta feita sepultada pelas águas benfazejas do Vaza Barris que, represadas, vão afastar para sempre o fantasma da guerra e a seca. Batizado com o nome de Cocorobó, o açude foi exemplo típico das grandes obras governamentais, intercalando períodos de febril atividade - quando chegava dinheiro - com ocasiões de completo paradeiro ao faltarem verbas.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

**Tabela 3. Dados de prefeitos, vice-prefeitos do Município de Canudos- BA.**

| Nº | Nome | Partido | Vice Prefeito | Mandato |
|---|---|---|---|---|
| 01 | Manoel Adriano Filho | PTB | João Ribeiro Gama | 01/01/1986 a 31/12/1988 |
| 02 | João Ribeiro Gama | PTB | José Uilton Gama | 01/01/1989 a 31/12/1992 |
| 03 | Manoel Adriano Filho | PFL | José Dantas de Brito | 01/01/1993 a 31/12/1996 |
| 04 | João Ribeiro Gama | PSDB | José Lucio de Araújo | 01/01/1997 a 31/12/2000 |
| 05 | João Ribeiro Gama | PSDB | Genário Rabelo de Alcântara Neto | 01/01/2001 a 31/12/2004 |
| 06 | Manoel Adriano Filho | PFL | Washington Luiz F. Rocha - PTC | 01/01/2005 a 08/12/2006 |
| 07 | Adailton Santos Gama | PSDB | Maria de Lourdes Alves Ramos | 09/12/2006 a 31/12/2008 |
| 08 | Arcênio Almeida Gonçalves Neto | PRB | Washington Luiz F. Rocha - PTC | 01/01/2009 a 31/12/2012 |
| 09 | Genário Rabelo de Alcântara Neto | PSD | Márcio José Oliveira Gama PSDB | 01/01/2013 a 31/12/2016 |
| 10 | Genário Rabelo de Alcântara Neto | PSD | Adailton Santos Gama - PSL | 01/01/2017 a 31/12/2020 |
| 11 | Jilson Cardoso de Macedo | PSD | José Albino de Carvalho - PDT | 01/01/2021 a Em Exercício |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

**2.1.3 - *ASPECTOS CULTURAIS***

Canudos se tornou conhecida no Brasil e no exterior pela forma de organização social sob a liderança de Antônio Conselheiro. Milhares de pessoas foram atraídas e em pouco tempo o pequeno grupo já acendia aos milhares. Isso atraiu a atenção de poderosos e culminou em uma guerra onde três expedições do exército brasileiro foram derrotadas. A quarta expedição destruiu Canudos. Mas como escreveu Euclides da Cunha

> Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história resistiu até o esgotamento completo. Expugnado palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram qua-tro apenas: ura velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados... (CUNHA, 1902).

Atualmente não é a forma de organização social que mais se destaca em Canudos. O Município apresenta uma variedade de manifestações culturais entre as quais se destacam: Trezena de Santo Antônio, Festa dos Vaqueiros, Romaria, Festejos tradicionais nas Comunidades Rurais e o Aniversário da Cidade.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

TREZENA DE SANTO ANTÔNIO

A Trezena de Santo Antônio (padroeiro da cidade) é a comemoração popular que mais se destaca, tanto pela quantidade de dias quanto pelo número de pessoas que participa. A comunidade abre os festejos da época na madrugada de 1º de junho com a "Alvorada", onde a festa começa no Clube do DNOCS e pela madrugada as pessoas saem às ruas da cidade embaladas por música e pelos fogos. A brincadeira vai até o sol raiar. A maior parte das atividades é promovida pela Igreja Católica que organiza missas, leilões acompanhados de música ao vivo, comidas típicas juninas e de fogos de 1º a 13 de junho de cada ano. Cada noite tem uma espécie de padrinho que são denominados de "noiteiros". Estes podem ser pessoas físicas, jurídicas, comunidades ou famílias e o Santo Antônio é o "noiteiro" do 13º dia da festa. Os "noiteiros" dão sua contribuição para o evento e entregam o ramo para o "noiteiro" do dia seguinte ao fim das atividades religiosas. Concluídas as atividades religiosas o poder público promove às noites apresentações de shows musicais abertos ao público como parte dos festejos ao Santo padroeiro.

ARTESANATO

A palha da bananeira serve de matéria-prima para a confecção de artesanato feito por mulheres da produzido pela Associação Artesãs de fibra. São bolsas, quadros, luminárias, baús, jogos americanos, descansos de panela, frasqueiras e garrafas enfeitadas, tudo à base de palha de bananeira, semente, madeira, cola, verniz e materiais reciclados, como vidro e papelão, que surpreendem pela criatividade.

GASTRONOMIA

Além do tradicional doce de banana produzido com fruta das plantações irrigadas, a culinária regional de Canudos oferece como principais opções receitas de peixe, de bode e outras carnes secas - carne do sol, de cabrito e charque - assado, frito ou cozido e o ensopado de galinha caipira, facilmente encontrada nos restaurantes da cidade. Outros ingredientes peculiares são o maxixe, a mandioca e a manteiga de garrafa, que são muito utilizados no preparo dos alimentos do sertanejo.

**PONTOS TURÍSTICOS**

JORRINHO

Uma boa opção de passeio é o Jorrinho, parque que oferece um bom banho em cascata, ou no canal que leva água do açude para a irrigação de lavouras. Depois do banho relaxante, uma boa pedida é aproveitar a beleza do sol que se põe no final da tarde, proporcionando um espetáculo de luzes vermelhas e alaranjadas sobre o espelho d'água do açude Cocorobó.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

**Espaço Cultural Prainha:** Rua do Cachorro Quente, 200, A, Centro, Canudos - Ba, Cep: 48520-000.

**Quiosque Beira D'água** - Sempre Inovando O Cardápio Para Melhor Atende Seus Clientes.

Canudos – Ba, um Município hospitaleiro que apresenta diversos espaços culturas, que ainda conta com uma Biblioteca e Auditório no Centro Cultural Kátia Chelle, este que por sua vez representa e garante a sua comunidade estudantil o deleito, uma viagem ao mundo da leitura. Bem como outros nos Colégio Municipal Arnaldo Ferreira, Colegio Modelo Maria José de Souza Alves e clubes para eventos que atendem a necessidade local. Outros destaques da cultura local são: Aniversário da Cidade (25 de fevereiro) onde o poder público organiza atrações musicais para a população, aniversário da Atividade FM (rádio comunitária), festa dos colonos, campeonatos de futebol, teatro (Companhia Teatral de Canudos), filme de artes marciais (Mestre Silsam), na música (banda A favorita, Banda Imortal, Marcelo Silva, Bião de Canudos, Avelar Santos e outros grupos musicais), poesia (poeta José Américo Amorim, autor de livros).

BANDA DE PÍFANOS DE BENDEGÓ

Com instrumentos fabricados artesanalmente por seus integrantes, a Banda de Pífanos de Bendegó apresenta o espetáculo "Sertão de Canudos", onde serão executados ritmos predominantes e importantes para a memória da região: lundu, batuque, marcha, reisado. O espetáculo "Sertão de Canudos" revela a música instrumental do grupo e, em especial, a influência africana, mostrada através do ritmo ancestral do Lundu, elemento importante na formação do samba no Brasil. "Sertão de Canudos" lança um olhar para a importância da preservação da memória de Canudos, esta fundamental para a perpetuação da identidade brasileira. O espetáculo também revela a importância da continuidade de nossas tradições, através da presença de Mestres músicos mais velhos e de jovens tocadores, que representam um elo fundamental para a continuidade de nossa cultura. A Banda de Pífanos de Bendegó revela um Brasil escondido, desconhecido e que busca mostrar a diversidade que tanto almeja.

Surgida na região de Canudos, no sertão baiano, a banda é liderada por Seu Antônio e composta por seus filhos, tendo duas gaitas, tocadas por Bibito e Gobira, a caixa, por Raimundinho e a zabumba, por Olímpio.

Além de ter ensinado os filhos a tocar, Seu Antônio é o construtor de todos os instrumentos da banda. O grupo é reconhecido na Bahia pela excelência na execução da tradicional música do sertão nordestino e toca modinhas locais e lundus.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

## 3. OS MARCOS LEGAIS, TEÓRICOS, CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS QUE EMBASAM O DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DE CANUDOS

### 3.1. Os marcos legais que embasam o DCRC

A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, reconhece a educação como direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade ao determinar que

> educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e
>
> incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Segundo o Documento Curricular Referencial da Bahia (p.37), o direito à educação para todos é uma conquista muito recente na história de emancipação política no país. Falar sobre os marcos legais que versam sobre a educação e a política curricular no país é falar de um contexto sócio-histórico em que elas acontecem, dos avanços na legislação vigente e dos desafios para a promoção de uma educação de qualidade social para todos. Tomando os educandos como sujeitos de direito, o currículo torna-se responsável pela organização de conhecimentos, culturas, valores, artes a que todo ser humano tem direito.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/90, no artigo 4º, reafirma a quem resguarda o dever de assegurar os direitos fundamentais das crianças e adolescentes:

> **"**É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária."

O ECA protege de maneira integral, a criança até 12 (doze) anos de idade incompletos e o adolescente - aquele entre 12 (doze) e 18 (dezoito) anos e, excepcionalmente, a pessoa entre 18 (dezoito) e 21 (vinte e um) anos. Já o Estatuto da Juventude - Lei n° 12.852/2013, contempla a população jovem dos 15 aos 29. Em seu artigo 7º, trata do direito à educação, evidenciando que é direito do jovem, ou seja, trata de atender às necessidades específicas dos jovens, respeitando as suas trajetórias e diversidade.

Garantindo que a educação é um direito de todos, o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/03) no artigo 21º, estabelece que "o Poder Público crará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados". (BRASIL, 2003).

Ainda de acordo com a LDB, art. 27, os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

> I - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
>
> II - consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;
>
> III - orientação para o trabalho;
>
> IV - promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais.

Após a homologação da Constituição Federal de 1988 fundada em princípios democráticos e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº9394/96, que confirmam os princípios democráticos e considera os sujeitos sociais como cidadãos com direitos à educação, as escolas passam a organizar seu projeto



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

pedagógico e currículo escolar atendendo as novas diretrizes educacionais que emanam a necessidade de uma organização escolar que proporcione a humanização dos sujeitos e a diminuição da desigualdade cultural.

O direito à educação é reafirmado no art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nos seguintes termos: "*a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho*".

Com base nesses marcos constitucionais, a LDB, no Inciso IV, de seu Artigo, afirma que cabe à União:

> Estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, **competências e diretrizes** para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum".

Nesse artigo, a LDB deixa claro dois conceitos decisivos para a questão curricular. O primeiro, já antecipado pela Constituição, estabelece a relação entre o que é básico-comum e o que é diverso: as competências e diretrizes são comuns, os currículos são diversos. O segundo se refere ao foco do currículo ao dizer que os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências, a LDB orienta a definição das aprendizagens essenciais, e não apenas dos conteúdos mínimos a ser ensinados. A relação entre o que é básico-comum e o que é diverso é retomada no Artigo 26, que determina:

> Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL,1996).

Essa orientação induziu à concepção do conhecimento curricular contextualizada pela realidade local, social e individual da escola e do seu alunado, que foi o norte das Diretrizes Curriculares traçadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) ao longo da década de 1990, bem como de sua revisão nos anos 2000. Em 2010, o CNE promulgou novas diretrizes para a Educação Básica – Resolução n° 4, de 13 de julho para o conjunto orgânico, sequencial e articulado. Essas diretrizes são consolidadas por meio da Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010, do CNE que fixou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de (nove) anos a serem observadas na organização curricular.

O Plano Nacional de Educação (PNE) foi aprovado em 26 de junho de 2014. Ele estabelece diretrizes, metas e estratégias que devem reger as iniciativas na área da educação. Todos os Estados e Municípios elaboraram planejamentos específicos para fundamentar o alcance dos objetivos previstos — considerando a situação, as demandas e necessidades locais. Em sua Meta 7, na Estratégia 7.1, fixa que se deve "estabelecer e implantar, mediante pactuação inter-federativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos (as) alunos (as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local. No seu artigo 2º, apresenta como diretrizes:

I - erradicação do analfabetismo;

II - universalização do atendimento escolar;

III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da igualdade racial, regional, de gênero e de orientação sexual;

IV - melhoria da qualidade da educação;

V - formação para o trabalho e para a cidadania;



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;

VII - promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;

VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;

IX - valorização dos/as profissionais da educação;

X - promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

Em dezembro de 2017, é homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) das Etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, a qual é definida como

> "documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica escolar, e orientam sua implementação pelos sistemas de ensino das diferentes instâncias federativas, bem como pelas instituições ou redes escolares." (Resolução CNE/CP nº 2/2017).

Dessa forma, a Base apresenta as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, em conformidade com o que preceitua o PNE, LDB e DCN. É referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares e das propostas pedagógicas das instituições escolares. Integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação.

Nesse artigo, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) deixa evidente questões importantíssimas e decisivas a respeito da organização curricular, dentre as quais podemos destacar : a necessidade de manter a relação entre o que é básico-comum e o que é diverso levando em consideração que as competências e diretrizes são comuns e os currículos são diversos ,além da importância do cuidado na elaboração do currículo ,buscando relacionar sempre os conteúdos curriculares com o desenvolvimento de competências indispensáveis a formação do cidadão .A LDB orienta aos órgãos educacionais a necessidade da definição das aprendizagens essenciais, e não apenas dos conteúdos mínimos a ser ensinados ,relacionando o que é básico-comum e o que é diverso .

Embasados por tais documentos o Município de Canudos elabora o seu Referencial Curricular que é um documento de abrangência municipal, construído coletivamente e aprovado pelo Conselho Municipal de Educação (CME), que é o órgão normativo, deliberativo, de acompanhamento e controle social, mobilizador, propositivo, consultivo e fiscalizador no que se refere ao cumprimento da legislação de ensino.

A construção do Referencial Curricular de Canudos resultou de um movimento que envolveu a Secretaria Municipal da Educação, integrantes da Comissão Municipal de Governança , as escolas da rede Municipal de Ensino e o Conselho Municipal de Educação, devendo ter continuidade em sua implementação, apoiado nos mesmos princípios nos quais foi efetivado, ao priorizar o protagonismo docente, a construção colaborativa, a valorização dos saberes e dos sujeitos, a partir do olhar sobre os diferentes contextos.

Sendo assim, cabe às redes e instituições integrantes do Sistema Municipal de Ensino um grande investimento no sentido de planejamento e execução de ações de formação continuada, que possibilite a implementação deste novo documento curricular às práticas pedagógicas e ao cotidiano escolar.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

É importante destacar o caráter temporal dos documentos curriculares, quando considerada a necessária contextualização aos tempos e espaços, possibilitando, periodicamente, a revisão e/ou manutenção dos objetivos e habilidades descritos no presente documento. Este documento está organizado de forma a contemplar a Educação Básica nos níveis, modalidades e especificidades do Sistema Municipal de Ensino. Inicialmente, são apresentados os princípios e dinâmica de construção e elaboração do documento. Na sequência, o documento está dividido em Educação Infantil e Ensino Fundamental, sendo que esta última etapa, contempla o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos e a Educação de Jovens e Adultos.

Sabemos que nos dias atuais a função da escola vem se ampliando à medida que o direito à educação se alarga. Hoje não cabe a mesma ensinar apenas fórmulas prontas e acabadas, mas buscar formar sujeitos comprometidos eticamente com a justiça, a solidariedade, a paz... A escola é hoje uma das instituições capazes de contribuir para que a realidade do mundo contemporâneo seja modificada positivamente pelos alunos mostrando para os mesmos que é possível construir uma sociedade mais justa e igualitária, porém cabe ressaltar que considerar essas diferentes aprendizagens que a escola está incumbida de transmitir relativas aos valores étnicos de um cidadão não significa desconsiderar os conteúdos escolares.

Diante do exposto percebemos o grande desafio das escolas hoje que é: possibilitar ao aluno uma formação que lhe garanta não somente ser um "bom profissional", mas que acima de tudo contribua para sua formação étnica e social. Dessa forma percebemos a importância de uma boa organização curricular pois é por meio de um bom currículo que estaremos possibilitando aos educandos a oportunidade do desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à sua plena formação.

Porém é importante destacar que ao concebermos a escola como uma instituição onde sua função vai além da transmissão de fórmulas prontas e acabadas somos impelidos a pensar sobre a necessidade de rever a organização do currículo das mesmas, currículos esses que muitas vezes ficaram presos a organização tradicional das escolas de séculos atrás, que não acompanharam a necessidade dos tempos modernos.

Sabe-se que o currículo reflete uma concepção de mundo, de sociedade, de educação, sendo o centro da ação educativa, sua visão está associada ao conjunto de atividade intencionalmente desenvolvidas para o processo formativo. No currículo encontra-se presente um conjunto de ações educativas que se articulam da melhor forma possível para orientar a organização e o desenvolvimento da prática educativa.

Neste sentido percebemos a importância que o Documento Referencial Curricular adquire dentro do campo educativo pois este é norteador das práticas de ensino que buscarão proporcionar a aprendizagem dos educandos de Canudos. O DCRC constitui-se como um instrumento de confronto de saberes onde estão presentes um conjunto de experiência, conteúdos, disciplinas, vivências e atividades que visam à construção de identidade e subjetividades sem desconsiderar o currículo oculto que é tudo aquilo que os alunos aprendem na escola, sem estar claramente definido no planejamento.

Nessa perspectiva percebemos que educação e currículo estão envolvidos em um processo de construção de identidades locais e nacionais, introduzindo no processo de aprendizagem uma reflexão educativa, onde esteja vinculada a teoria e prática.

Assim percebe-se que por estar interligado a escola e a sociedade, o currículo sofre influencias poderosas de todas as modificações do mundo recebendo constantes desafios da sociedade, da comunidade onde está inserido, dos próprios alunos e dos professores.

Neste sentido é inadmissível que o currículo continue com uma visão monocultura inflexível, com a organização do conhecimento compartimentada e as disciplinas fechadas em se mesma, sem se integrarem.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

Em suma podemos concluir que precisamos urgentemente construir uma nova visão de currículo em nossas escolas. O Documento Referencial Curricular de Canudos é um importante passo para a urgente mudança na organização educacional do nosso município pois este documento oportunizará uma melhor organização da educação de Canudos, trazendo propostas curriculares renovadas que compreendem as diferenças e valorizam os alunos em suas especificidades seja ela étnica, cultural ou de gênero, observando a sociedade nos quais estão inseridos e sobretudo ,buscando soluções para os problemas que a mesma vem enfrentando. Somente com tais atitudes teremos uma educação de qualidade em nossas escolas, uma educação que seja significativa para nossos alunos, levando-os a compreenderem que aquilo que eles aprendem na escola precisa estar estreitamente relacionado com o que se vive na sociedade desta forma estaremos contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária com cidadãos mais étnicos e humanizados.

Portanto, do processo de redemocratização até os dias atuais, vivenciamos mudanças significativas no contexto educacional. Se pensar educação é declarar um direito, ao estruturarmos um documento de referência local estamos afirmando que todos aqueles que estão na escola têm o direito de aprender, a fazer escolhas, a construir argumentos, a dominar linguagens, a compreender fenômenos, a enfrentar problemas e resolvê-los de forma a atuar proativamente no seu território, exercendo plenamente sua cidadania. O currículo, assumindo como referência os princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana e o pleno desenvolvimento do educando, garantidos à educação brasileira.

Sobre a implementação da BNCC em nosso município, este documento está embasado também na Resolução CEE n.º 137, de 17 de dezembro de 2019 que *"Fixa normas complementares para a implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, nas redes de ensino e nas instituições escolares integrantes dos sistemas de ensino, na Educação Básica do Estado da Bahia", que assim orienta:*

> Art. 5º Na implementação da BNCC, os sistemas e redes de ensino assegurarão o reconhecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica que, no seu conjunto, engloba os seguintes documentos, mantidas todas as orientações curriculares das modalidades concernentes às suas etapas:
>
> I- Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
> II- Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.
> III- Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010, que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

No âmbito municipal, O DCRC é regido também pela Lei nº 399, de 23 de junho de 2015 que aprova *o Plano Municipal de Educação – PME do Município de Canudos, em consonância com a Lei nº 13.005/2014 que trata do Plano Nacional de Educação*, com duração de dez anos (2015 a 2025).

### 3.2. Marcos teóricos, conceituais e metodológicos do DCRC

### O Currículo na perspectiva da Educação Integral

É comum a educação integral ser associada ao tempo integral. Até então, os documentos curriculares acompanhavam esse entendimento e a consideravam simplesmente como a expansão do tempo em que os estudantes passam na escola. Um currículo de educação integral contemporâneo, é fundamental não só esclarecer o conceito, mas também apresentar a **educação integral como princípio orientador**. Segundo a BNCC, a educação integral tem como propósito a formação e o desenvolvimento global dos estudantes, compreendendo "a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva" (BNCC, 2017, p. 14).

**Visão de estudante -** A BNCC assume uma "visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem", a fim de "promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades." Também considera a relevância de serem estabelecidos processos educativos que incluam "as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir" (BNCC, 2017, p. 14).

**Desenvolvimento pleno -** A BNCC aponta para alguns desafios de aprendizagem postos pela sociedade contemporânea que precisam ser incluídos intencionalmente no processo educativo.

> no novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (BNCC, p.14).

**Integração curricular - A** educação integral propulsiona uma educação sem fragmentação radical dos componentes curriculares, é preciso ter sentido para os estudantes, ou seja, uma educação que promova pontes entre o conhecimento e a vida, destacando a importância da valorização do contexto do estudante para que seja dado sentido ao que se aprende, e joga luz sobre o "protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida". (BNCC, 2017, p. 15).

Nesse sentido, a integralidade da educação é um dos princípios fundantes do Currículo Canudense. A concepção de educação integral nos permite organizá-lo desconsiderando a hierarquização dos saberes, garantindo a construção do conhecimento a partir das diversas dimensões humanas. Assim, podemos entender que a concepção de currículo é um processo e não um produto. Currículo é experiência vivida e como tal envolve não só o levantamento dos conteúdos a serem "ensinados", mas também práticas, atitudes, formas de organização do trabalho. Porém, podemos compreender que pode haver uma integração dos saberes. Aqui, defendemos a integração como sinônimo de articulação, de construção de identidades, de trocas de experiências, de processo educativo onde o encontro de saberes permite novas aprendizagens e novos desafios.

Se pensamos no currículo escolar, percebemos que o grande desafio colocado é o de romper com uma cultura da fragmentação dos conhecimentos e da passividade dos sujeitos. A Integração, nesta perspectiva, nunca é um movimento de mão única, onde só uma das partes se adapta. Ao assumir esta proposta de currículo integrado, a escola está se propondo a mudar, a se transformar para que os alunos e suas famílias possam se sentir pertencentes a este espaço, como sujeitos ativos de seu processo de formação.

Na perspectiva da Educação Integral, o Currículo canudense não deve se limitar à organização rígida de conteúdos a serem ensinados e aprendidos, mas é preciso pensar como e quais são as competências e habilidades, que traduzidas em direitos de aprendizagem contribuirão para a formação integral dos estudantes. É preciso trazer para o nosso currículo as capacidades que envolvam repertório cultural, empatia, responsabilidade, cultura digital e projeto de vida, portanto, é preciso desenvolver um currículo integrado, interdisciplinar e interdimensional (aquele que possibilita o exercício dos atuais quatro pilares da Educação, segundo a Comissão Internacional sobre Educação da UNESCO: **o aprender a conhecer, o aprender a ser, o aprender a fazer e o aprender a viver**).



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

### 3.3. Os fundamentos pedagógicos do DCRC

Para os efeitos da Resolução, CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017 que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica, com fundamento no caput do art. 35-A e no §1º do art. 36 da LDB, a expressão "competências e habilidades" deve ser considerada como equivalente à expressão "direitos e objetivos de aprendizagem" presente na Lei do Plano Nacional de Educação (PNE).

O conceito de competência, adotado pela BNCC, marca a discussão pedagógica e social das últimas décadas e pode ser inferido no texto da LDB, especialmente quando se estabelecem as finalidades gerais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (Artigos 32 e 35). Desde as décadas finais do século XX e ao longo do século XXI, o foco no desenvolvimento de competências tem orientado a maioria dos Estados e Municípios brasileiros e diferentes países na construção de seus currículos. É esse também o enfoque adotado nas avaliações internacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que coordena o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa, na sigla em inglês) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, na sigla em inglês), que instituiu o Laboratório Latino-americano de Avaliação da Qualidade da Educação para a América Latina (LLECE, na sigla em espanhol).

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem "saber" (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem "saber fazer" (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais.

### 3.4. Competências e Habilidades

Na sociedade atual, o processo de globalização e os impactos das novas tecnologias impulsionaram novos olhares, novos conceitos e, sobretudo, novas posturas no campo educacional. O processo de ensino e aprendizagem passou a exigir das práticas pedagógicas a organização de um currículo voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades, novas formas de apropriação e compreensão de conhecimentos e saberes que possibilitem a formação dos sujeitos numa perspectiva integral, dinâmica e contemporânea. Nesse cenário, a função da escola enquanto instituição formal é buscar adaptar-se aos novos valores culturais que a sociedade vem experimentando, bem como aos desafios de um mundo globalizado e conectado com as diversas formas de produção do conhecimento e seus usos nos diversos espaços e tempos da sociedade.

A Resolução CEE nº 137, de 17 de dezembro de 2019 que "fixa normas complementares para a implementação da BNCC", define no Artigo 3º:

> Parágrafo 2°: Por competências compreende-se a capacidade de mobilizar, articular e integrar conhecimentos, habilidades, atitudes, condutas e valores que devem ser expressas nos correspondentes planejamentos das ações educativas, conduzidas pelas instituições escolares dos respectivos sistemas e redes de ensino.
>
> Parágrafo 3º: Por habilidades entende-se os atos que modelam a predisposição para a ação, decorrentes das competências, com significado para a vida, expressas em práticas cognitivas, profissionais e socioemocionais, atitudes, condutas e valores continuamente mobilizados, articulados e integrados, de modo conjugado e indiviso.
>
> Parágrafo 4º: Atribui-se à competência o traço que a define na interface conexa ao preparo de prática para a ação (habilidade), resultante dos fatores que concorrem para a mobilização integrada de conhecimentos (conceitos e procedimentos), experiência e disposições (práticas-cognitivas e socioemocionais) e das atitudes, condutas e valores,



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

que, em geral, torna o estudante apto a confrontar-se com situações complexas e contextuais da vida cotidiana ou do mundo do trabalho, colaborando para a solução de problemas e para a plenitude do exercício solidário da cidadania.

### 3.5. Dez Competências Gerais e Específicas

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

As dez Competências Gerais da BNCC aparecem no seu texto introdutório e transpassam as competências e habilidades específicas de todas as áreas e componentes. Juntas, elas condensam a essência do que se deseja para a formação dos alunos. De certa forma, essas competências podem ser agrupadas à luz dos quatro pilares da Educação ao longo da vida propostos por Delors (1996): **aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a conviver.**

As competências relacionadas ao **aprender a ser** estão associadas às competências gerais da Base que indicam a necessidade do estudante se conhecer e reconhecer suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, agindo pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, a fim de tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

O pilar **aprender a conhecer** pode ser desenvolvido por meio das competências que expressam a valorização e utilização de conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade e continuar aprendendo; pelo exercício da curiosidade intelectual e pela abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade e pelo desenvolvimento de senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais.

As competências associadas ao pilar do **aprender a fazer** podem ser desenvolvidas por tudo o que propõe o uso de diferentes linguagens para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, além da compreensão e utilização e criação de tecnologias digitais de informação e comunicação para produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer o protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

**Aprender a conviver** é o pilar associado às competências que tratam da valorização da diversidade de saberes e vivências culturais; da argumentação com base em fatos, dados e informações confiáveis para defender ideias, pontos de vista e decisões comuns com posicionamento ético em relação ao cuidado consigo mesmo, com os outros e com o planeta; além do exercício da empatia, do diálogo e da busca pela resolução de conflitos de forma harmônica, com respeito ao outro, acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

Para trabalhar com as competências gerais, o professor também terá que desenvolvê-las em si mesmo, além de rever posturas, atitudes e comportamentos, refletindo sobre quais aspectos de sua disciplina contribuem para o desenvolvimento dessas dez competências e incluí-los, com intencionalidade, no planejamento das aulas. Isso não deve ser feito de maneira isolada. A parceria com a coordenação pedagógica e com os demais docentes é fundamental para que possa trabalhar de forma complementar e reavaliar conjuntamente suas práticas pedagógicas. Dessa forma, a Resolução CNE/CP Nº 2, DE 22 de dezembro de 2017, em seu artigo 4°, em atendimento à LDB e ao Plano Nacional de Educação (PNE), aplica-se à Educação Básica e fundamenta-se



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

nas seguintes competências gerais, expressão dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, a serem desenvolvidas pelos estudantes:

| |
|---|
| **1.Conhecimento -**Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. |
| **2.Pensamento científico, crítico e criativo -**Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. |
| **3.Repertório cultural** -Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. |
| **4.Comunicação -** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. |
| **5.Cultura digital** - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. |
| **6.Trabalho e projeto de vida -** Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. |
| **7.Argumentação -** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. |
| **8.Autoconhecimento e autocuidado -** Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. |
| **9. Empatia e cooperação -** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendoserespeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. |
| **10**. **Responsabilidade e cidadania** - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. |

Preservando essa fundamentação, a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, as Modalidades da Educação Básica (Educação do Campo, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos) pleiteados pelos Temas Integradores (Educação em Direitos Humanos, Educação para a Diversidade, Educação para o Trânsito, Saúde na Escola, Educação Ambiental, Educação Financeira e para o Consumo, Cultura Digital, Educação Fiscal) têm nesse documento uma visão integrada e transversalizada pela perspectiva da equidade social, através de uma educação de qualidade para todos e a partir de todos, conforme o que preconiza o Documento Curricular Referencial da Bahia:

> Art. 7º. Os currículos escolares relativos a todas as etapas e modalidades da Educação Básica devem ter a BNCC como referência obrigatória e incluir uma parte diversificada, definida pelas instituições ou redes escolares de acordo com a LDB, as diretrizes curriculares nacionais e o atendimento das características regionais e locais, segundo



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

> normas complementares estabelecidas pelos órgãos normativos dos respectivos Sistemas de Ensino.
>
> Parágrafo único. Os currículos da Educação Básica, tendo como referência a BNCC, devem ser complementados em cada instituição escolar e em cada rede de ensino, no âmbito de cada sistema de ensino, por uma parte diversificada, as quais não podem ser consideradas como dois blocos distintos justapostos, devendo ser planejadas, executadas e avaliadas como um todo integrado.

Como ensinar as competências? A ideia não é planejar uma aula específica sobre essas competências ou transformá-las em componente curricular, mas articular a sua aprendizagem à de outras habilidades relacionadas às áreas do conhecimento. Muitas dizem respeito ao desenvolvimento socioemocional que, para acontecer de fato, deve estar incorporado ao cotidiano escolar, permeando todas as suas disciplinas e ações.

Gestão, formação de professores, processos de avaliação e o próprio Projeto Político-Pedagógico (PPP) são pontos que deverão ser repensados para que tudo esteja alinhado com os princípios do DCRC. A autonomia, por exemplo, é uma capacidade em destaque no documento, então, necessita ser vivenciada também no cotidiano escolar. Estudos internacionais mostram que o estudante que desenvolve criatividade, cooperação, autoconhecimento e resiliência está mais preparado para construir relacionamentos, continuar estudando, ter renda estável e cuidar da sua saúde.

Interessante sempre lembrar que as Competências Gerais não devem ser interpretadas como um componente curricular, mas tratadas de forma transdisciplinar, presentes em todas as áreas de conhecimento e etapas da educação. Elas foram definidas a partir dos direitos éticos, estéticos e políticos assegurados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida no século 21" (BNCC,2017):

**1.Conhecimento**. Objetivo: Entender e explicar a realidade, colaborar com a sociedade e continuar a aprender.

**2.Pensamento Científico, Crítico e Criativo**. Objetivo: Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções.

**3.Repertório Cultural**. Objetivo: Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

**4. Comunicação**. Objetivo: Expressar-se e partilhar informações, sentimentos, ideias, experiências e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

**5.Cultura Digital**. Objetivo: Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimento, resolver problemas e exercer protagonismo de autoria.

**6.Trabalho e Projeto de Vida**. Objetivo: Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.

**7.Argumentação**. Objetivo: Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética.

**8.Autoconhecimento e Autocuidado**. Objetivo: Cuidar da saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e a dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

**9.Empatia e Cooperação**. Objetivo: Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceito de qualquer natureza.

**10. Responsabilidade e Cidadania**. Objetivo: Tomar decisões com princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e democráticos.

De fato, são mudanças que exigem do contexto educacional práticas pedagógicas que desenvolvam nos estudantes competências e habilidades para enfrentar desafios e resolver problemas. Por conseguinte, os



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

conteúdos trabalhados não só precisam ser compreendidos e alcançados pela capacidade cognitiva, mas também relacionados com as demais capacidades (ZABALA, 1998) para que o processo de ensino e aprendizagem seja interessante e significativo.

**Competências Específicas**

As **competências específicas**, por seu turno, articulam-se mais diretamente às **habilidades** e "**objetos" de conhecimento** dos componentes curriculares, que devem dialogar constantemente com as **competências gerais** pertinentes, tendo como base um "objeto" de estudo. Assim, compreende-se que, um referencial contemporâneo deve se configurar tanto através de saberes, historicamente construídos, quanto pelos acontecimentos e pelas múltiplas experiências relevantes para um Currículo da Escola Básica.

Nessa perspectiva, o Documento Referencial Curricular de Canudos – DCRC propõe, enquanto documento referencial, mudanças no como e para que construir as aprendizagens que sejam essenciais às crianças, aos jovens e aos adultos da Educação municipal. É nessa lógica que compreendemos a escola enquanto espaço e tempo de aprendizagem que deve favorecer a formação de esquemas de ações e de interações estáveis que de forma dependente possam ser utilizadas nos diversos contextos sociais (PERRENOUD, 1999)

### 3.6. Competências Socioemocionais

Vale ressaltar a grande e urgente necessidade de inserir no cotidiano escolar ações/atividades que trabalhem as competências socioemocionais, pois no tempo em que vivemos, as pessoas são cada vez mais, vistas em sua totalidade. Da educação básica ao mercado de trabalho, os aspectos psicológicos, sociais e emocionais de cada um vêm sendo considerados parte fundamental da experiência de vida. Dessa maneira, os processos pedagógicos dos quais os educadores fazem uso na relação ensino-aprendizagem consideram os indivíduos a partir de um conjunto diverso de valores. Qual a importância de incluir as competências socioemocionais no DCRC?

Essas habilidades que focam em aptidões não cognitivas ganharam reconhecimento nos últimos anos devido à percepção de que quando os alunos aprendem a administrar as próprias emoções, é possível notar um impacto positivo na maneira como absorvem o conteúdo. E isso pode influenciar a vida como um todo.
Dessa maneira, dar o devido espaço a elas, focando em "educar as emoções" no ambiente escolar através das competências socioemocionais é essencial para desenvolver o pensamento autônomo de crianças e adolescentes, podendo reduzir casos de indisciplina e melhorar os índices de aprendizagem. Dessa forma, os estudantes precisam ser capazes de:

- aprender a agir, progressivamente, com autonomia emocional, respeitando e expressando sentimentos e emoções;
- atuar em grupo de maneira funcional e se mostrar apto a construir novas relações, com respeito à diversidade e se mostrando solidário ao outro;
- saber quais são e acatar as regras de convívio social.

Os alunos que aprendem essas competências socioemocionais vão crescer tendo consciência de quem são, dos pontos fortes que têm para contribuir com a sociedade e de como podem trabalhar para desenvolver essas áreas. Ansiedade, estresse, insegurança, dificuldade de concentração e falta de inteligência emocional são conceitos que não combinam com aprendizagem.

Na perspectiva educacional, as competências socioemocionais têm o objetivo de desenvolver atitudes e comportamentos nos alunos capazes de fazê-los lidar, de maneira eficaz e ética, com os desafios e situações cotidianas. Elas cobrem, basicamente, 5 campos principais.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

**-Autoconhecimento:** Trata-se da capacidade de reconhecer, cautelosamente, as próprias emoções, pensamentos e valores, sabendo identificar a influência disso em nosso comportamento. Ou seja, é ter a sagacidade de olhar para as próprias atitudes, avaliar seus pontos fortes e fracos, desenvolver um senso de confiança autônomo e fomentar o próprio crescimento pessoal. Resumidamente, o campo do autoconhecimento engloba: **a autopercepção, a identificação das emoções, a autoavaliação (reconhecer pontos fortes e fracos), a autoconfiança e a autoeficácia.**

**-Autocontrole:** É a perspicácia de ter controle sobre as próprias emoções, comportamentos e pensamentos diante das mais diversas situações. O campo do autocontrole abarca: **o controle dos impulsos, a gestão do estresse, a autodisciplina, a automotivação, a definição de metas, o planejamento e a organização.**

**-Consciência social:** A pessoa que tem consciência social pratica a empatia e é capaz de se colocar na perspectiva do outro, independentemente da origem, cultura ou valores. A partir dessa competência, é possível compreender normas sociais e princípios que levam a certos comportamentos, bem como a reconhecer os apoios e recursos da família, escola e comunidade. Este campo envolve: **a tomada de perspectiva, a empatia, o reconhecimento da diversidade, o respeito pelos outros e o compromisso social.**

### Habilidades sociais

Aqui está a capacidade de criar e manter relacionamentos saudáveis com outras pessoas e grupos. Dominar essa competência envolve saber se comunicar com clareza, ouvir e cooperar com os outros, resistir à pressão social quando ela for inadequada, negociar conflitos de maneira construtiva e saber pedir e oferecer ajuda quando necessário. Outros pontos importantes desse campo são: **a percepção social, a comunicação, a assertividade, a construção de relacionamentos saudáveis e o trabalho em equipe.**

Tomada de decisão responsável este último campo essencial das competências socioemocionais remete à possibilidade de fazer escolhas construtivas, baseadas no comportamento pessoal e nas interações sociais e que tenham como guia padrões éticos, preocupações altruístas e normas sociais. Tomar uma decisão responsável significa fazer uma avaliação realista das consequências dos nossos atos, considerando o próprio bem-estar e o dos demais envolvidos na situação. Assim, esse campo envolve: **a identificação de problemas, a análise de situações diversas, a responsabilidade ética, a resolução de problemas, a avaliação de resultados e a reflexão cotidiana.**

Por sua vez, na área educacional esses campos estão ligados a 4 outras competências — comunicação, criatividade, curiosidade e criticidade — que, juntas, são capazes de produzir, inovação e preparar o aluno para os desafios educacionais do século XXI.

### Como relacionar as competências às habilidades para preparar as aulas?

Todos os componentes curriculares contribuem para que os alunos entendam e se apropriem do processo de construção do conhecimento, mas isso se dá de maneiras diferentes em cada um. A leitura de fontes e documentos pode ser importante em História, mas a experimentação tem maior destaque nas aulas de Ciências, por exemplo. Em todas as áreas, a contextualização e o uso de situações-problema são importantes. Além disso, o professor deve reservar momentos para que os alunos pensem o próprio processo de sistematização do conhecimento. Um tempo para discutir o que estão aprendendo, por que estão aprendendo e como fazer isso melhor. São conversas que ganham em complexidade de acordo com a faixa etária.

Nesse contexto, é necessário que os professores se apropriem desses pressupostos e planejem suas práticas pela abordagem de competências, desconstruam conceitos que ainda estão cristalizados nos modelos tradicionais que fragmentam os conhecimentos nos diversos componentes curriculares e considerem a necessidade de adaptações curriculares de acordo com as especificidades da população escolar atendida.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

### 3.7. Escola democrática e participativa e o currículo

Para o desenvolvimento integral da aprendizagem faz-se necessário conhecer os sujeitos que estão na escola, seus tempos de vivência, os atores que desenvolvem as ações escolares, respeitando identidades e memórias dialogadas com o território educativo e a forma como se dá a participação de todos nas decisões e escolhas dos processos inerentes à vida da escola. A esse conjunto de ações chamamos de gestão democrática e participativa. A perspectiva da centralidade dos sujeitos está diretamente ligada à intersetorialidade e à territorialidade, já que não se pode falar em rede ou comunidade sem pensar em sujeitos com autonomia, que podem construir processos de ensino e aprendizado coletivamente. A comunidade ao redor da escola, tanto no que tange ao seu aspecto territorial, quanto às pessoas que fazem parte, é um elo importante no processo de ensino e aprendizagem e, portanto, na definição do currículo.

Os estudantes, ao mesmo tempo que aprendem à circular por um determinado território, a partir das perspectivas sociais e culturais deste, também dão novos significados aos tempos e espaços daquele ambiente. É por meio do entendimento da relação dos sujeitos da comunidade escolar com seus territórios que se compreende também a realidade socioespacial da escola. Além disso, e partindo da perspectiva da intersetorialidade, pensar o território nos permite identificar suas potencialidades e incluí-lo como espaços educativos, de modo a que a escola compartilhe o processo educacional com demais grupos e instituições. Neste processo, compreendendo o significado e a singularidade de cada território e contexto, a comunidade tem papel fundamental na construção dos saberes e no fortalecimento dos currículos e das instituições. Num sentido complementar à ocupação educativa dos estudantes do território, a comunidade ao adentrar e participar do processo de escolarização, amplia seu potencial educativo e as relações ali construídas fortalecendo o currículo.

A tarefa essencial da política educacional de incluir e fazer uma escola de qualidade para todos exige oportunizar aos profissionais da educação a análise crítica, inovadora e permanente de sua prática, considerando a formação continuada a partir das necessidades locais, em consonância com as diretrizes da rede. Dentre as demandas de formação no âmbito da prática docente, a temática do currículo certamente é central, pois diz respeito àquilo que essencialmente o professor precisa desenvolver em seu fazer cotidiano.

Do mesmo modo, a concepção de educação, de ensino e de aprendizagem proposta a partir do novo currículo requer novas formas de planejar e estruturar o trabalho pedagógico, de organizar didática e metodologicamente os campos de experiências e os componentes curriculares, tendo em vista as habilidades e as competências que precisam ser desenvolvidas durante a educação básica, sendo imperativo pensar em novas formas de ensinar, de acompanhar e de avaliar as aprendizagens. Ainda que o documento curricular estabeleça o que pode ser essencialmente ensinado em cada etapa e ano de escolaridade, é o professor que vai materializar de acordo o contexto de cada sala de aula, de cada aluno.

Nesse sentido, é necessário que o processo de formação continuada possibilite a articulação entre os conhecimentos básicos da função docente (que dizem respeito à sua área de atuação e à formação inicial) e os conhecimentos indispensáveis ao desenvolvimento profissional (o conhecimento pedagógico do conteúdo, a gestão da sala de aula, a compreensão da avaliação como instrumento diagnóstico...), a partir de uma postura reflexiva sobre a prática que possibilite lidar com as diferentes questões que permeiam o trabalho diário do professor. Entendemos que a formação continuada deve se desenvolver de forma perene, induzida e/ou planejada pelas escolas, possibilitando o desenvolvimento profissional no lócus da prática.

Nessa direção, é no âmbito do trabalho coletivo nas escolas, na interação entre os pares, entre a equipe pedagógica e a equipe gestora, que os documentos curriculares oficiais, principalmente o Documento Curricular Referencial de Mascote (DCRM) devem ser objetos de estudos periódicos, de debates e discussões que promovam a reflexão sobre a prática docente e dialogue com a permanente revisão do Projeto Político - Pedagógico em cada instituição escolar.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

### 3.8. Projeto Político-Pedagógico

É obrigatório as escolas terem um PPP?

A Constituição Federal de 1988, no artigo 206, e a LDB nº 9.394/1996, no artigo 14, estabelecem os princípios da gestão democrática na Educação pública e a participação de seus profissionais e da comunidade na elaboração do Projeto Pedagógico. A gestão democrática favorece o exercício da cidadania e a escola o possibilita ao abrir espaços de participação e diálogo. A LDB normatiza o PPP como uma ação coletiva para a conquista da Educação de qualidade. Concretiza as normas que regulamentam os meios necessários para a garantia ao direito de aprendizagem de todos e cada um dos alunos, como o cumprimento dos dias letivos e das horas-aula, a recuperação para aqueles de menor rendimento e a participação nos horários de planejamento para desenvolver planos de trabalho segundo a proposta pedagógica da escola.

Nesse sentido, o PPP deve ser a referência fundamental de todos os âmbitos da ação educativa na escola. Propõe as metas e os objetivos da instituição. E, para concretizá-los, a escola prevê formas de organização e gestão do trabalho pedagógico. Trata da organização dos espaços da instituição, dos tempos, dos equipamentos e materiais, das condições de trabalho dos profissionais, da sua formação, das relações e articulações que se estabelecem entre todos os envolvidos. Trata ainda da organização das crianças, dos eixos e aspectos a serem trabalhados com elas, das metodologias e instrumentos de trabalho.

Expressa não somente o que a escola é hoje, mas também aponta para o que pretende ser. O PPP deve ser elaborado por meio de processos participativos próprios da gestão democrática: ampla participação dos profissionais da escola, das famílias, dos estudantes e da comunidade local. Por isso, o PPP é um instrumento fundamental para planejar e compartilhar com professores, pais e estudantes, como a escola vai incorporar os princípios propostos pelo DCRC no seu dia a dia. Se o PPP prevê que a aula de português seja apenas para a fixação de regras de gramática, isso não será suficiente para formar alunos na perspectiva integral. Agora, se a disciplina se voltar para a construção de sentido pela linguagem é possível trabalhar e desenvolver uma série de competências e para isso, os professores precisarão ter pautas conjuntas de trabalho.

O Regimento Escolar materializa o PPP na forma de registros de procedimentos, funções, atribuições e composição de cada um dos diferentes segmentos e setores da unidade. O que estiver projetado no PPP como concepção de ensino e aprendizagem, função da escola e caracterização da comunidade pode levar a uma revisão ou ajuste do regimento da escola, assim como o Regimento Escolar pode apoiar os planos de ação do PPP, para que a comunidade escolar se aproprie das normas administrativas.

De acordo a Resolução Nº 4 do Conselho Nacional de Educação, de 13 de julho de 2010, que estabelece as Diretrizes Nacionais da Educação Básica, no parágrafo 3º, Art. 43, capítulo 1, define como componentes integrantes dos PPPs:

> A missão da unidade escolar, o papel socioeducativo, artístico, cultural, ambiental, as questões de gênero, etnia e diversidade cultural que compõem as ações educativas, a organização e a gestão curricular são componentes integrantes do projeto políticopedagógico, devendo ser previstas as prioridades institucionais que a identificam, definindo o conjunto das ações educativas próprias das etapas da Educação Básica assumidas, de acordo com as especificidades que lhes correspondam, preservando a sua articulação sistêmica.

A problematização e o confronto das situações e práticas discriminatórias devem estar previstos também nos PPPs, ações pedagógicas, intencionais e planejadas pelo coletivo da escola de forma a promover a igualdade de direitos e o cumprimento dos deveres de toda a comunidade. Com isso, o que se pretende é o fortalecimento da autoestima e das identidades dos sujeitos, promovendo o sentimento de pertencimento e a fruição das liberdades individuais e coletivas, contribuindo para a melhoria da frequência e do rendimento dos estudantes e da redução do abandono e da evasão escolar. Caso esses elementos não estejam previstos na ação educativa podem contribuir para o aumento da indisciplina, baixo rendimento escolar, abandono e evasão,



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

potencializando fenômenos/violências da contemporaneidade, tais como: *bullying, cyberbullying*, depressão, automutilação e tentativas de suicídio ou suicídio.

### 3.9. Currículo e Proposta Pedagógica

Segundo a Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017, Capítulo III, Artigo 6º, as propostas pedagógicas das instituições ou redes de ensino, para desenvolvimento dos currículos de seus cursos devem ser elaboradas e executadas com efetiva participação de seus docentes, os quais devem definir seus planos de trabalho coerentemente com as respectivas propostas pedagógicas, nos termos dos artigos 12 e 13 da LDB.

**Parágrafo Único**. As propostas pedagógicas e os currículos devem considerar as múltiplas dimensões dos estudantes, visando ao seu pleno desenvolvimento, na perspectiva de efetivação de uma educação integral.

**Artigo 7º** - Os currículos escolares relativos a todas as etapas e modalidades da Educação Básica devem ter a BNCC como referência obrigatória e incluir uma parte diversificada, definida pelas instituições ou redes escolares de acordo com a LDB, as diretrizes curriculares nacionais e o atendimento das características regionais e locais, segundo normas complementares estabelecidas pelos órgãos normativos dos respectivos Sistemas de Ensino.

**Parágrafo único**. Os currículos da Educação Básica, tendo como referência à a BNCC, ser complementados em cada instituição escolar e em cada rede de ensino, no âmbito de cada sistema de ensino, por uma parte diversificada, as quais não podem ser consideradas como dois blocos distintos justapostos, devendo ser planejadas, executadas e avaliadas como um todo integrado.

**Artigo 8º** - Os currículos coerentes com a proposta pedagógica da instituição ou rede de ensino devem adequar as proposições da BNCC à sua realidade, considerando o contexto e as características dos estudantes, devendo:

I. Contextualizar os conteúdos curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens se desenvolvem e são constituídas;

II. Decidir sobre formas de organização dos componentes curriculares – disciplinar, interdisciplinar, transdisciplinar ou pluridisciplinar – e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares, de modo que se adote estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;

III. Selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização, entre outros fatores;

IV. Conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os estudantes nas aprendizagens;

V. Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado, que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da instituição escolar, dos professores e dos alunos;

VI. Selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender;

VII. Criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de desenvolvimento docente, que possibilitem contínuo aperfeiçoamento da gestão do ensino e aprendizagem, em consonância com a proposta pedagógica da instituição ou rede de ensino;

VIII. Manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular para os demais educadores, no âmbito das instituições ou redes de ensino, em atenção às diretrizes curriculares nacionais,



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

definidas pelo Conselho Nacional de Educação e normas complementares, definidas pelos respectivos Conselhos de Educação;

IX. §1º - Os currículos devem incluir a abordagem, de forma transversal e integradora, de temas exigidos por legislação e normas específicas, e temas contemporâneos relevantes para o desenvolvimento da cidadania, que afetam a vida humana em escala local, regional e global, observando-se a obrigatoriedade de temas tais como o processo de envelhecimento e o respeito e valorização do idoso; os direitos das crianças e adolescentes; a educação para o trânsito; a educação ambiental; a educação alimentar e nutricional; a educação em direitos humanos; e a educação digital, bem como o tratamento adequado da temática da diversidade cultural, étnica, linguística e epistêmica, na perspectiva do desenvolvimento de práticas educativas ancoradas no interculturalismo e no respeito ao caráter pluriétnico e plurilíngue da sociedade brasileira.

X. §2º - As escolas indígenas e quilombolas terão no seu núcleo comum curricular suas línguas, saberes e pedagogias, além das áreas do conhecimento, das competências e habilidades correspondentes, de exigência nacional da BNCC.

**Artigo 9º-** As instituições ou redes de ensino devem intensificar o processo de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades nas classes comuns do ensino regular, garantindo condições de acesso e de permanência com aprendizagem, buscando prover atendimento com qualidade.

As propostas pedagógicas e os currículos devem considerar as múltiplas dimensões dos estudantes, visando ao seu pleno desenvolvimento, na perspectiva de efetivação de uma educação integral. Os currículos escolares relativos a todas as etapas e modalidades da educação municipal devem ter como referências obrigatórias o DCRB e o DCRC, sendo coerentes com a proposta pedagógica da instituição ou rede de ensino adequando à realidade e considerando, para tanto, o contexto e as características dos estudantes, devendo:

Contextualizar os conteúdos curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens se desenvolvem e são constituídas, decidir sobre formas de organização dos componentes curriculares – disciplinar, interdisciplinar, transdisciplinar ou pluridisciplinar – e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares, de modo que se adote estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;

Selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização, entre outros fatores;

Conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os estudantes nas aprendizagens;

Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado, que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da instituição escolar, dos professores e dos alunos;

Selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender;

Criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de desenvolvimento docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento da gestão do ensino e aprendizagem, em consonância com a proposta pedagógica da instituição ou rede de ensino;

Manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular para os demais educadores, no âmbito das instituições ou redes de ensino, em atenção às diretrizes curriculares nacionais, definidas pelo Conselho Nacional de Educação e normas complementares, definidas pelos respectivos Conselhos de Educação;



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

Os currículos devem incluir a abordagem, de forma transversal e integradora, de temas exigidos por legislação e normas específicas, e temas contemporâneos relevantes para o desenvolvimento da cidadania, que afetam a vida humana em escala local, regional e global, observando-se a obrigatoriedade de temas tais como o processo de envelhecimento e o respeito e valorização do idoso; os direitos das crianças e adolescentes; a educação para o trânsito; a educação ambiental; a educação alimentar e nutricional; a educação em direitos humanos; e a educação digital, bem como o tratamento adequado da temática da diversidade cultural, étnica, linguística e epistêmica, na perspectiva do desenvolvimento de práticas educativas ancoradas no interculturalismo e no respeito ao caráter pluriétnico e plurilíngue da sociedade brasileira.

As instituições ou redes de ensino devem intensificar o processo de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades nas classes comuns do ensino regular, garantindo condições de acesso e de permanência com aprendizagem, buscando prover atendimento com qualidade.

### 3.10. O Currículo da Educação Infantil

Considerando o conceito de criança, adotado pelo Conselho Nacional de Educação na Resolução CNE/CEB 5/2009, como "sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura". Nesse sentido, a Base e a Resolução n° 137/2019 apresentam os seguintes direitos de aprendizagem e desenvolvimento no âmbito da Educação Infantil:

**I.** Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas;

**II.** Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;

**III.** Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades, propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando em relação a eles;

**IV.** Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia;

**V.** Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens;

**VI.** Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

**§2°** Explicitar a indicação dos Campos de Experiências, definidos como os organizadores do currículo, que instituem os componentes curriculares que colocam em ação os direitos de aprendizagens na forma a seguir:

I- O eu, o outro e o nós.
II- Corpo, gestos e movimentos.
III- Traços, sons, cores e formas.
IV- Escuta, fala, pensamento e imaginação.
V- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

**Art. 12**. Os projetos pedagógicos correlatos à Pré-Escola devem realçar os modos de proceder na transição entre a Educação Infantil e Ensino Fundamental, como marca do reconhecimento da formação da criança em ambiências de cuidado e de experiências organizadas para educá-la.

Parágrafo único. Deve-se registrar que o cuidar e o brincar, no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, implica no reconhecimento e na atenção às suas características etárias, sociais e psicológicas, acentuando que o cuidar deve ser objeto da mediação das aprendizagens e das interações cognitivas, afetivas, artísticas e linguísticas, em destaque para a transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

### 3.11. O Currículo do Ensino Fundamental

Com as rápidas e constantes mudanças que ocorrem no nosso cotidiano, faz-se necessário repensar sobre os desafios para a elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

No DCRC, o Ensino Fundamental está estruturado conforme orienta a LDB, e a resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010 e Resolução nº 137/2019:

Art. 13. No que tange ao Ensino Fundamental, as instituições escolares, com assentimento de seus sistemas e redes de ensino, devem organizar seus projetos pedagógicos com os currículos estruturados pelas áreas de Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Empreendedorismo e Ensino Religioso.

Parágrafo único. Os projetos pedagógicos deverão apresentar as respectivas competências e habilidades para as áreas correspondentes, devidamente organizadas para os períodos de aula implícitos na divisão do ano letivo em unidades de ensino.

Art. 14. Na implementação da BNCC nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os sistemas e redes de ensino, bem como suas instituições escolares, apontarão as formas de articulação com as práticas e experiências pedagógicas realizadas na Educação Infantil, no intuito de concernir à consolidação do êxito escolar, a partir dessas práticas e experiências.

Art. 15. Cabe aos sistemas de ensino, responsáveis pela organização do Ensino Fundamental, o entendimento de que o seu início, a partir do sexto ano de idade cronológica, não significa antecipação do antigo modelo escolar do ensino fundamental de oito anos, reiterando que o objetivo de um maior número de anos de ensino obrigatório é o de assegurar, a todas as crianças, maior tempo de convívio escolar, ampliando oportunidades de aprender.

Art. 16. Ao longo dos dois primeiros anos do ensino fundamental, será priorizada a alfabetização, de forma a oportunizar que todos os estudantes realizem experiências de sucesso com:

I. Apropriação do sistema de escrita alfabética.
II. Desenvolvimento da fluência leitora.
III. Produção escrita de textos com complexidade adequada à faixa etária.
IV. Prática da aquisição do senso numérico.

§ 1º Priorizar-se-ão, nesse período, os procedimentos que reforcem o desenvolvimento da competência em leitura e escrita, bem como os relacionados com a aquisição do senso numérico, por meio de estratégias que



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

fortaleçam o uso eficaz da escrita, a fluência leitora e a desenvoltura com as competências da cognição numérica.

§ 2º Os sistemas, redes e unidades escolares devem tratar, nas suas propostas pedagógicas, dos processos e procedimentos para a garantia da passagem do primeiro para o segundo ano de escolaridade e deste para o terceiro, com o uso competente da leitura, da escrita e do senso numérico.

§3º Considerar-se-á o terceiro ano, como o período a partir do qual se deve reiterar, seguidamente, o desenvolvimento da alfabetização na perspectiva do letramento, considerando-se sua importância para o desempenho dos estudantes em todas as áreas de conhecimento.

Art. 17. Na implementação da BNCC no Ensino Fundamental, os sistemas e redes de ensino e as instituições escolares devem garantir aos estudantes o acesso e vivência a diversas formas de consolidar os múltiplos alfabetismos, nos seus diferentes matizes: alfabético, visual, artístico, espacial, gráfico, matemático, simbólico, científico, e apresentar o planejamento docente, de cada período letivo, no transcurso dos seus nove anos.

Art. 18. As propostas pedagógicas das instituições escolares do Ensino Fundamental devem explicitar a integração entre as duas fases do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais –, considerada essa integração como medida que visa assegurar aos estudantes um percurso contínuo de aprendizagens.

Art. 19. As propostas pedagógicas das instituições escolares dos Anos Finais do Ensino Fundamental devem apresentar o delineamento do projeto de vida dos estudantes, seja com o vínculo prospectivo em relação ao seu futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio.

Portanto, os currículos e propostas pedagógicas devem prever medidas que assegurem aos estudantes um percurso contínuo de aprendizagens ao longo do Ensino Fundamental, promovendo integração nos nove anos desta etapa da Educação Básica, evitando a ruptura no processo e garantindo o desenvolvimento integral e autonomia.

Dessa forma, O DCRC está organizado em Áreas do Conhecimento, com as respectivas competências, a saber: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Empreendedorismo e Ensino Religioso.

### 3.12. Metodologias Ativas

As estratégias utilizadas para garantir uma aprendizagem significativa, colocando o aluno como protagonista da produção do conhecimento, são chamadas metodologias ativas. Sabe-se que as ações educativas, em qualquer âmbito, contribuem para a introdução, o desenvolvimento e a consolidação de diferentes conhecimentos ao longo da vida. No processo de construção do conhecimento escolar, é fundamental que as ações educativas sejam motivadoras, para que os alunos possam compartilhar os saberes já adquiridos, fazer descobertas, desenvolver competências e adquirir novos conhecimentos.

As ações educativas devem assegurar que as intervenções didáticas atuem de forma que as atividades estimulem o desenvolvimento das estruturas cognitivas e afetivas. Além disso, as ações educativas também precisam possibilitar a formação da cidadania, para que os alunos, ao se apropriarem do conhecimento científico, compreendam melhor a realidade e manifestem consciência de seus direitos e de valores como justiça, igualdade e solidariedade.

Dessa forma, pretende-se que eles questionem ou ampliem a visão que possuem apropriando-se de experiências que instigam o saber "fazer ciência" (ciências humanas, naturais, sociais, culturais) e adentrem diferentes campos da investigação. Nas últimas décadas, tem-se discutido muito sobre estratégias didáticas mais adequadas ou eficazes para o aluno aprender e compreender o conhecimento científico. Estudos com ênfase no ensino de Ciências, Geografia, História, História de Canudos, Empreendedorismo, Arte, Língua Portuguesa



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

e Matemática, por exemplo, apresentam as preocupações dos docentes em propor estratégias para que a aprendizagem seja de fato significativa, fruto de uma prática investigativa, e resultando em um ensino que supere os obstáculos da aprendizagem.

As abordagens educacionais, tanto no âmbito curricular como em relação às metodologias de ensino, destacam cada vez mais o protagonismo do aluno na construção do conhecimento, a ampliação do repertório cultural e a formação de um sujeito de direitos. Isso implica mudanças ou desenvolvimento de práticas pedagógicas que deem suporte a esse processo.

> Uma só forma de trabalho pode não atingir a todos os alunos na conquista de níveis complexos de pensamento e de comprometimento em suas ações, como desejados, ao mesmo tempo e em curto tempo. Essa é a razão da necessidade de se buscarem diferentes alternativas que contenham, em sua proposta, as condições de provocar atividades que estimulem o desenvolvimento de diferentes habilidades de pensamento dos alunos e possibilitem ao professor atuar naquelas situações que promovem a autonomia, substituindo, sempre que possível, as situações evidentemente controladoras. Cabe ao professor, portanto, organizar-se, para obter o máximo de benefícios das Metodologias Ativas para a formação de seus alunos. [...] BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, jan./jun. 2011. p. 25-40.

Diante disso, é fundamental que haja uma formação docente sólida, que considere os saberes conceituais e metodológicos do componente que será ensinado. Na medida em que o professor se apropria desses conhecimentos e saberes, terá mais repertório e estratégias para integrá-los e relacioná-los a outros componentes ou áreas, organizando suas aulas por meio de situações de aprendizagem que contextualizem os conteúdos. Ao descrever uma situação conjugando o conhecimento escolar à realidade do indivíduo, o professor estimula seus alunos a aplicar conhecimentos em vivências cotidianas, facilitando a compreensão conceitual.

O professor pode também apresentar a origem científica desses conhecimentos, demonstrando um experimento, observando um fato ou fenômeno ou provocando o aluno a superar uma visão estática e dogmática da natureza do conhecimento, ultrapassando o senso comum. Dessa maneira, um ensino com foco na transmissão de dados e na memorização é um grande obstáculo para o desenvolvimento de habilidades cognitivas necessárias para a metodologia ativa por resolução de problemas, pois ela envolve diferentes situações de aprendizagem, tais como relatos, discussões, argumentações, questionamentos e explicações, de modo a mobilizar o pensamento do aluno. Nos projetos integradores, por exemplo, quando se atua dessa forma, assume-se que a aula passa a ser investigativa, por meio da resolução do problema.

> As situações que nos parecem mais favoráveis ao processo de construção são aquelas em que o aluno participa efetivamente do planejamento das atividades, com objetivos claramente estabelecidos, mesmo que as tarefas e seu significado venham a se modificar ao longo da execução do projeto negociado com a turma. Quanto maior o envolvimento do aprendiz com o seu processo de aprendizagem, com os objetivos de seu conhecimento, maiores serão as possibilidades de uma aprendizagem significativa, de uma mudança conceitual efetiva e duradoura. Além disso, o processo favorece não apenas a aprendizagem de conceitos, mas ainda de procedimentos e atitudes em relação ao conhecimento e ao trabalho cooperativo. (AGUIAR, J. O. G. Mudança conceitual em sala de aula: o ensino de ciências numa perspectiva construtivista. Belo Horizonte: Cefet-MG, 1995. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica).

As possibilidades de trabalho estão presentes na metodologia ativa com foco nos projetos integradores, e o uso dessa metodologia na sala de aula cria condições para que os alunos façam as atividades e compreendam o que fizeram. Isso significa que, por meio das estratégias utilizadas para resolver problemas, os alunos vão pensar em como conseguiram chegar aos resultados da atividade e, assim, vão se apropriar dos conceitos científicos. A resolução de problemas contribui para a aquisição de novos conhecimentos, possibilitando aos alunos aprenderem de uma forma mais instigante e desenvolverem um papel ativo na aprendizagem. Ao professor caberá a mediação de situações, além da preparação das aulas com temas e encaminhamentos que surjam a partir de necessidade e interesse dos alunos. Jean Piaget afirmou que:



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

> [...] fazer é compreender em ação uma dada situação em grau suficiente para atingir os fins propostos, e compreender é conseguir dominar, em pensamento, as mesmas situações até poder resolver os problemas por elas levantados, em relação ao porquê e ao como das ligações constatadas e, por outro lado, utilizadas na ação [...]. PIAGET, J. Fazer e compreender. São Paulo: Edusp, 1978. p. 176.

Por meio de vários estudos feitos na área, chegou-se à conclusão de que entre os meios utilizados para adquirir conhecimento, há alguns cujo processo de assimilação ocorre mais facilmente. Desse modo, temos como referência uma teoria do psiquiatra americano William Glasser para explicar como as pessoas geralmente aprendem e qual a eficiência dos métodos nesse processo. De acordo com essa teoria, os alunos aprendem cerca de:

10% lendo; 20% escrevendo; 50% observando e escutando; 70% discutindo com outras pessoas; 80% praticando; 95% ensinando.

**Sala de aula invertida no apoio às práticas pedagógicas para uma aprendizagem ativa**

Pode-se destacar a "sala de aula invertida" que propõe inverter a metodologia tradicional de ensino. Em vez de o professor expor o conteúdo, passando conhecimento aos estudantes – a ideia é que esses estudantes já cheguem em sala de aula após ter estudado anteriormente à aula. Sendo assim, esse método tem por objetivo substituir a maioria das aulas expositivas, inclusive por conteúdos virtuais. Ademais, nesse modelo o aluno tem acesso aos conteúdos on-line para que o tempo em sala seja otimizado. Isso faz com que eles cheguem com um conhecimento prévio e apenas tire dúvidas com os professores e interaja com os colegas para fazer projetos, resolver problemas ou analisar estudos de caso. Tal fato incentiva o interesse das turmas nas aulas, fazendo com que a classe se torne mais participativa. Dessa forma, os discentes se beneficiam com um melhor planejamento de aula e com a utilização de recursos variados, como vídeos, imagens e textos nos mais diversos formatos. Afinal, cada um tem um jeito de aprender. Dessa forma, é possível melhorar a concentração e dedicação dos alunos também nos encontros presenciais, sem que os professores se desgastem.

**Quais são as práticas de ensino-aprendizagem mais comuns nas metodologias ativas de aprendizagem?**

1. **Aprendizagem baseada em projetos -** A aprendizagem baseada em projetos (ABP) – em inglês, *Project basedlearning* (PBL) – tem por objetivo fazer com que os alunos adquiram conhecimento por meio da solução colaborativa de desafios. Sendo assim, o aluno precisa se esforçar para explorar as soluções possíveis dentro de um contexto específico - seja utilizando a tecnologia ou os diversos recursos disponíveis, o que incentiva a capacidade de desenvolver um perfil investigativo e crítico perante alguma situação. Além disso, o professor não deve expor toda metodologia a ser trabalhada, a fim de que os alunos busquem os conhecimentos por si mesmos. Porém, é necessário que o educador dê um *feedback* nos projetos e mostre quais foram os erros e acertos.

2. **Aprendizagem baseada em problemas -** O método da Aprendizagem Baseada em Problemas tem como propósito tornar o aluno capaz de construir o aprendizado conceitual, procedimental e atitudinal por meio de problemas propostos que o expõe a situações motivadoras e o prepara para o mundo do trabalho. Enquanto a aprendizagem baseada em projetos exige que os alunos coloquem a "mão na massa", a aprendizagem baseada em problemas é focada na parte teórica da resolução de casos.

3. **Estudo de caso -** A prática pedagógica de estudo de casos tem origem no método de Aprendizagem Baseada em Problemas. O Estudo de Caso oferece aos estudantes a oportunidade de direcionar sua própria aprendizagem, enquanto exploram seus conhecimentos em situações relativamente complexas. São relatos de situações do mundo real, apresentadas aos estudantes com a finalidade de ensiná-los, preparando-os para a resolução de problemas reais.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

**4. Aprendizagem entre pares ou times -** A aprendizagem entre pares e times – em inglês, Peer Instruction (PI) ou *team basedlearning* (*TBL*) –, como o próprio nome revela, se trata da formação de equipes dentro de determinada turma para que o aprendizado seja feito em conjunto e haja compartilhamento de ideias. Seja em um estudo de caso ou em um projeto é possível que os alunos resolvam os desafios e trabalhem juntos, o que pode ser benéfico na busca pelo conhecimento. Afinal, com a ajuda mútua se pode aprender e ensinar ao mesmo tempo, formando o pensamento crítico, que é construído por meio de discussões embasadas e levando em consideração opiniões divergentes.

**Quais são os benefícios das metodologias ativas?**

É possível destacar a existência de vários benefícios tanto para os alunos quanto para a instituição de ensino com a utilização das metodologias ativas. Sendo que os alunos:

| |
|---|
| Adquirem maior autonomia / Desenvolvem confiança / Passam a enxergar o aprendizado como algo tranquilo / Tornam-se aptos a resolver problemas / Tornam-se profissionais mais qualificados e valorizados/ Tornam-se protagonistas do seu aprendizado. |

Para a instituição de ensino, os benefícios se mostram principalmente com:

| |
|---|
| Maior satisfação dos alunos com o ambiente da sala de aula / Melhora da percepção dos alunos com a instituição/ Aumento do reconhecimento no mercado / Aumento da atração, captação e retenção de alunos. |

### 3.13. Currículo e Formação de professores

A exigência cada vez mais complexa da sociedade, constituídas no tocante ao acesso, domínio e produção do conhecimento, questionam a escola quanto às suas funções e a desafiam no sentido de se transformar constantemente, a fim de que o seu papel social seja cumprido. Consequentemente, essas exigências requerem professores cada vez mais engajados e competentes profissionalmente para responderem a elas. Dessa forma, o currículo e a sua organização assumem-se como elementos de destaque, uma vez que eles revelam opções acerca de um determinado modelo de formação profissional caracterizado pelas articulações que se estabelecem, no seu interior, entre os saberes teóricos e os saberes práticos necessários à atividade do professor e ao desenvolvimento profissional cuja construção deve ser o objetivo de qualquer programa de formação.

Na perspectiva de um modelo de colaboração, considera-se a corresponsabilidade dos professores pela sua formação, na organização da formação continuada centrada na escola. As ações de formação continuada contam com a colaboração dos diversos sujeitos do sistema educativo, orientados pelas necessidades formativas dos professores. Supõe aqui, a escola como lócus privilegiado de formação e produção de conhecimentos.

Nóvoa (1997) destaca a necessidade de "(re) encontrar espaços de interação entre as dimensões pessoais e profissionais, permitindo aos professores apropriar-se dos seus processos de formação e dar-lhes um sentido no quadro das suas histórias de vida". Nessa dimensão, a formação de professores contribui para a consolidação de espaços de trabalho coletivo; para direcionamento de metas comuns, oriundas das necessidades da comunidade escolar definidas em seu Projeto Pedagógico e parametrizadas pelas diretrizes e políticas educacionais.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

A práxis dessa formação concebe-se como um movimento dialético de ação-reflexão-ação transformada, sendo alimentada por posturas metodológicas que privilegiam procedimentos investigativos, reflexivos e colaborativos, ancorando-se no constante diálogo e partilha entre os entes envolvidos no decorrer do processo formativo. Dessa forma, os professores são compreendidos como sujeitos em transformação e transformadores da realidade e do contexto socioeducacional no qual estão inseridos.

Esse cenário instiga a qualidade dos processos formativos, seja na formação inicial ou continuada de professores. Tais processos devem ir ao encontro do perfil de professor do contexto atual em que se observam mudanças sociais, culturais, tecnológicas, econômicas, entre outras, as quais demandam profissionais com competências que extrapolam o ato de "transmitir" conteúdos, que estejam abertos às inovações e às constantes aprendizagens, que respeitem as diversidades, que construam a partilha e o diálogo com seus pares, com seus estudantes, bem como com os demais agentes educativos e que sejam voltados para a construção de um conhecimento holístico. A perspectiva do currículo, numa dimensão interdisciplinar na formação inicial e continuada dos professores, constitui-se como um desses horizontes em que os saberes se relacionam em constante diálogo.

### 6.12.O processo de ensino e aprendizagem

A aprendizagem significativa é aquela que possibilita a construção do sujeito. Para tanto, o conhecimento é construído e reconstruído dialeticamente pelos educadores e aprendizes e, a partir dessa reconstrução, o estudante desenvolve competências que o torna autônomo, questionador e consciente da necessidade de um constante aprendizado, que está sempre inacabado. Na construção da aprendizagem, o educador é o responsável pelo engajamento do aluno, assumindo o papel de *designer* de experiências cognitivas, estéticas, sociais e pessoais. Cabe a ele a condução da formação de competências e a colaboração no processo para que o estudante aprenda a aprender. Diante de interesses e necessidades, o educador se torna mediador e procura instigar o aprendiz à pesquisa e ao desenvolvimento de uma visão crítica, por meio de formulação de problemas e hipóteses. Nesse processo, cabe ao estudante ser protagonista da sua aprendizagem.

Quando falamos de autonomia para aprender, entendemos que ela é a capacidade do indivíduo desenvolver a sua própria aprendizagem por meio da construção interdependente entre pares e com consciência sobre os seus objetivos e estratégias de ação. Conforme explica Vygotsky, um dos estudiosos de referência em desenvolvimento da aprendizagem, a autonomia plena, denominada por ele como "zona real", é o processo que conseguimos realizar por conta própria, e a "zona potencial" é quando o nosso nível de autonomia é bastante baixo e só conseguimos realizar o processo com a mediação de alguém. A diferença entre essas zonas, chamada de "zona proximal", é o potencial de desenvolvimento de autonomia, a ser trabalhado no processo de aprendizagem.

Sendo assim, a autonomia para aprender continuadamente é conquistada ao longo do tempo, a partir de sucessivos aprendizados. Ela será fruto de diferentes estratégias didáticas intencionais e sistematizadas que propiciarão o desenvolvimento das competências essenciais para este fim. Para sintetizar o que explica Vygotsky, veja o infográfico a seguir:



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

Fonte:https://www.youtube.com/watch?v=33dvJXFfbpI

Para aprender ao longo da vida com autonomia, é preciso saber construir conhecimento, individualmente e de forma colaborativa. A construção do conhecimento está associada ao processo de acesso à informação e à sua significação subjetiva, ou seja, o aprendiz transforma a informação em algo que faça sentido para ele, a partir do "diálogo" com seus conhecimentos prévios, suas emoções e sua maturidade cognitiva de processa- mento. O conhecimento é algo pessoal e quanto mais conhecimento crítico, maior a possibilidade de ampliação de conhecimentos.

A construção do conhecimento permite o desenvolvimento de importantes competências, como:

**Saber buscar e investigar informações com criticidade** (critérios de seleção e priorização) a fim de atingir determinado objetivo, a partir da formulação de perguntas ou de desafios dados pelos educadores;

**Compreender a informação**, analisando-a em diferentes níveis de complexidade, contextualizando-a e associando-a a outros conhecimentos;

**Interagir, negociar e comunicar-se com o grupo**, em diferentes contextos e momentos;

**Conviver e agir com inteligência emocional**, identificando e desenvolvendo atitudes positivas para a aprendizagem colaborativa;

**Ter autogestão afetiva**, reconhecendo atitudes interpessoais facilitadoras e dificultadoras para a qualidade da aprendizagem, lidando com o erro e as frustrações, e sendo flexível;

**Tomar decisão individualmente e em grupo**, avaliando os pontos positivos e negativos envolvidos;

**Resolver problemas**, executando um projeto ou uma ação e propondo soluções, desenvolvendo a capacidade de liderança.

### 3.15. A Importância da família no desenvolvimento da aprendizagem

A família vem sendo observada ao longo dos anos como um dos fatores que pode gerar e manter o fracasso escolar. Segundo Weiss (2012, p.19), "Considera-se fracasso escolar uma resposta insuficiente do aluno a uma exigência ou demanda da escola. O processo social de produção do fracasso escolar se realiza no cotidiano da escola e é o resultado de um sistema educacional congenitamente gerador de obstáculos à realização de seus objetivos". Entender as relações familiares é primordial no sentido de uma compreensão ampliada do sujeito em processo de aprendizagem. Este ambiente cercado de carinho, proteção e cuidados poderá contribuir para a otimização do conhecimento, assim como a falta de apoio e suporte emocional acarretará dificuldade no processo de aprender.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

Falar de família é entender em que contexto as crianças e adolescentes se desenvolvem e quais fatores podem maximizar ou minimizar seu potencial de aprendizagem. Os principais tipos de apoio que a família pode oferecer são: rotina de horários de estudo; acompanhamento escolar e ambiente afetivo. Pensar em uma criança em processo de desenvolvimento é entender que esta não se desenvolve sozinha, mas em um meio constituído de pessoas unidas por laços de parentesco ou afinidades. Neste contexto, a criança necessita ser estimulada e reconhecida socialmente como alguém capaz de aprender.

Nesse processo, o acompanhamento no processo de ensino e aprendizagem é de grande importância, assim como a afetividade, pois assim as crianças e adolescentes se sentem seguros, confiantes e se tornam pessoas criativas, além de se sentirem protegidas, amadas e valorizadas, assumindo a autonomia de criticar e participar na vida em sociedade. Nesse contexto fica evidente que as emoções desempenham um papel central para se compreender o processo de aprendizagem dos indivíduos e incentiva pelo desejo de aprender sempre. De acordo com Bossi, (2009, p.32): "*Todo conhecimento implica ação sobre os objetos, mas não existe uma ação cognitiva pura, pois nela interferem a afetividade, o interesse e os valores".* O desejo pelo aprendizado está intimamente ligado as relações pessoais, apresentando em forma de sintoma o que não vai bem nessa dinâmica. Despertar este desejo é se interessar pela vida diária dos filhos.

Também devemos pensar que é na escola que as dificuldades aparecem, tornando-se necessário a união entre escola e família para fortalecer o sujeito no enfrentamento de suas dificuldades. As famílias que acompanham e participam da vida educacional de seus filhos, podem também auxiliar a escola no conhecimento do aluno, fator esse que poderá favorecer ao desenvolvimento de estratégias para um melhor desempenho escolar.

## 4. MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A atual estrutura do sistema educacional regular no Brasil consiste na educação básica – educação infantil, ensino fundamental e ensino médio – e a educação superior. Os municípios têm a função educacional de atuar no ensino fundamental e na educação infantil; já os Estados e o Distrito Federal são responsáveis pelo ensino fundamental e ensino médio. E o governo federal exerce uma função redistributiva e supletiva na educação, devendo prestar assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, bem como deve organizar o sistema de educação superior no país. Além do ensino regular, a educação formal possui as seguintes modalidades específicas: a Educação Especial; a Educação de Jovens e Adultos, Educação Escolas Indígena, Educação do Campo, Educador Escolar Quilombola.

### 4.1. EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ao assumir os princípios da inclusão como marco político, ideológico, social, cultural e pedagógico na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/2008), o Brasil estabeleceu um compromisso na busca de caminhos para garantir o direito de TODOS à educação. Isso significou, antes de tudo, um pacto com os grupos sociais, historicamente excluídos pela sua condição da deficiência ou por apresentar padrões de comportamento e de aprendizagem diferenciados. Ao mesmo tempo, a assunção desses princípios pelo Brasil significou um chamado à sociedade e aos seus atores sociais que pensam, organizam, gerem e atuam na escola para enfrentarem o desafio de ressignificar o espaço escolar para que nele comunguem a igualdade de direitos e as diferenças dos seus sujeitos.

O debate sobre política curricular no Brasil, nos anos de 1990, envolveu a produção de documentos centralizadores como forma de garantir um padrão mínimo de educação. Atualmente, o debate sobre o currículo na Educação Especial convive com as determinações legais da Base Nacional Comum Curricular que aponta os direitos e objetivos de aprendizagem dos estudantes e orienta a produção de currículos nos sistemas de



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

ensino e nas escolas. Esse novo currículo comum de base nacional deve enfatizar o reconhecimento da diversidade humana presente no sistema de ensino brasileiro e uma abordagem curricular inclusiva, voltada ao atendimento de estudantes com deficiências, TGD e altas habilidades/superdotação.

Nesse sentido, há uma preocupação que esses estudantes estejam contemplados, em respeito ao que está estabelecido no Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014) e nas convenções internacionais nas quais o Brasil é signatário. A garantia do acesso à escola regular é uma premissa básica do sistema educacional brasileiro, crianças, jovens e adultos com deficiência devem estar matriculados na sala de aula comum tendo acesso ao currículo escolar, conforme prever a Constituição Federal de 1988 e a Lei nº 9.394/1996.

A Educação Especial na perspectiva inclusiva contempla a identificação e a eliminação das barreiras, principalmente as de acesso aos conhecimentos, deslocando o foco da condição de deficiência de estudantes para a organização e a promoção da acessibilidade aos ambientes escolares (arquitetônica) e à comunicação (oral, escrita, sinalizada, digital), em todos os níveis, etapas e modalidades, visando a autonomia e a independência dos educandos. A educação especial integra a educação regular, devendo ser prevista no Projeto Político Pedagógico. Historicamente, pessoas com deficiência sofrem discriminação e são vítimas de preconceitos e violências por comportamentos ou atitudes no ambiente escolar. As barreiras atitudinais não podem ser desconsideradas sob a pena de que negligenciar a diversidade e a diferença como conceitos intrínsecos e indissociáveis da marca identitária de cada sujeito social.

Assim, a Educação Especial/Inclusiva é uma modalidade de educação que perpassa transversalmente todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, oferecendo um conjunto de serviços e recursos especializados para complementar e/ou suplementar o processo educacional dos estudantes com necessidades educacionais específicas. A inclusão socioeducacional dos estudantes com deficiência (cegueira, baixa visão, deficiência auditiva, surdez, surdo-cegueira, deficiência intelectual, deficiência física ou deficiências múltiplas), transtornos globais do desenvolvimento (autismo, Síndrome de Asperger, Síndrome de Rett ou transtorno desintegrativo da infância) e altas habilidades/superdotação é um desafio a ser enfrentado por todos. A transformação da escola não deve ser entendida como uma mera exigência do ordenamento legal, e sim um compromisso inadiável das escolas, família e sociedade, como forma de garantir a esses estudantes o acesso à educação.

Defende – se que a Educação Especial contribua para a perspectiva de fortalecimento e qualificação do processo de educação inclusiva, pois se sabe que a tendência atual é que as ações educativas da educação especial se movimentem de forma a promover condições aos estudantes com deficiência à escolaridade, eliminando barreiras, favorecendo e qualificando a permanência nas salas de aula comuns.

ANÁLISE CONTEXTUAL DA TEMÁTICA

NA PERSPECTIVA DO DIREITO – Defende – se que a Educação Especial contribua para a perspectiva de fortalecimento e qualificação do processo de educação inclusiva, pois se sabe que a tendência atual é que as ações educativas da educação especial se movimentem de forma a promover condições aos estudantes com deficiência à escolaridade, eliminando barreiras, favorecendo e qualificando a permanência nas salas de aula comuns. Uma dessas iniciativas é o atendimento educacional especializado (AEE). Previsto pela Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva, o AEE é uma forma de garantir que o educando com deficiência tenha acesso a um conjunto de apoios e de recursos que minimizem as dificuldades enfrentadas com base em sua deficiência.

De acordo com a Política nacional, o atendimento pode ser ofertado tanto na própria rede regular de ensino, atendendo o estudante no contraturno, ou ser realizado pelas instituições especializadas, porém nunca numa perspectiva de substituição ou reforço ao ensino regular. Nesse último caso, o papel das instituições é o de oferecer aos alunos com deficiência conhecimentos que não são próprios dos currículos da base nacional comum. Afinal, o processo de escolaridade compete às escolas.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

O AEE NA ESCOLA - Quando o atendimento educacional especializado é ofertado dentro da escola regular, ele deve ser parte integrante das discussões coletivas. Isso significa dizer que os estudantes e os profissionais das salas de recursos multifuncionais (SRMs), por serem da escola, devem participar do processo de construção do projeto político pedagógico (PPP). Se o AEE for concebido distanciado das reflexões do coletivo, ele corre o risco de ser constituído apenas como um apêndice do processo educativo.

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO AEE - Um dos mecanismos que podem viabilizar e qualificar essa ação é justamente o projeto político-pedagógico, como aponta a resolução nº 4/2009 Site externo, do Conselho Nacional de Educação (CNE-MEC). O documento traz diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado, afirmando que o PPP "deve institucionalizar a oferta do AEE prevendo sua organização".

O artigo 10º dessa mesma resolução aponta para uma organização possível das SRMs com base na otimização de espaço físico adequado, equipado com mobiliários e materiais didáticos e na garantia de acessibilidade com o uso de equipamentos específicos que possam potencializar os estudantes pedagogicamente.

Além dos recursos físicos e tecnológicos, há a necessidade de investir em recursos humanos – como professores para o exercício da docência na sala de recurso multifuncional, além de guias-intérpretes, tradutores e intérpretes de Língua brasileira de sinais (Libras) e outros – para que esses profissionais possam atuar no apoio às necessidades de locomoção, higiene e alimentação.

TRABALHO COLETIVO - O atendimento educacional especializado como parte do PPP das escolas precisa ser debatido coletivamente, pois se sabe que a estrutura social, política e econômica dificulta o avanço do processo educativo na perspectiva de cumprir sua finalidade.

Ao reconhecer que os profissionais dos sistemas de ensino enfrentam dificuldades para garantir a plena participação social e pedagógica dos educandos com deficiência, busca-se destacar o que foi proposto pelo decreto Nº 6.571 Site externo, de 17 de Setembro de 2008, que indica a obrigatoriedade de investimentos das políticas públicas na implantação de serviços que se direcionem a atender as necessidades dos profissionais da educação que atuarão junto ao estudante com deficiência declarando que:

Art 2º: São objetivos do atendimento educacional especializado:

I – prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular […]

II – garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular

III – fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem […]

Na continuidade desse alinhamento reflexivo, apresenta-se a legislação vigente através do Decreto Nº 7.611 Site externo, de 17 de Novembro de 2011, quando desse destaca-se o Art. 2º, ao declarar que:

Art. 2º A educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado voltado a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

§ 2º O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família para garantir pleno acesso e participação dos estudantes, atender às necessidades específicas das pessoas público-alvo da educação especial, e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas.

A PRATICA DA HOMOGENIZAÇÃO – Uma escola que acolha a diversidade.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

Historicamente, as escolas e os(as) professores(as) sempre tiveram muita dificuldade para trabalhar com a diversidade7: de cultura, etnia, gênero, vivência social e ritmos de aprendizagem. As turmas heterogêneas, por exemplo, sempre foram um grande problema para as escolas, e o exercício de reenturmação, para se ter um grupo homogêneo de alunos(as), foi prática recorrente ao longo da história da educação escolar brasileira.

Realmente, essa dificuldade pode ser explicada se considerarmos que, para trabalhar com a diversidade em sala de aula, é preciso admitir que os(as) estudantes são sujeitos de vivências diferenciadas e que constroem seu referencial de pensamento e de ação a partir delas. Isso exige que os(as) educadores(as) conheçam as experiências socioculturais de seus(suas) alunos(as) – a realidade, os territórios, as formas de entender o mundo, os valores – e estabeleçam relações entre o objeto de conhecimento escolar e essas vivências, tarefa bastante distinta da tradicional responsabilidade de apenas transmitir conteúdos, desconsiderando o sujeito que aprende.

Como nos coloca Ferreiro (2002), a escola, historicamente encarregada de homogeneizar, de igualar, nunca soube lidar com a diversidade. O resultado dessa falta de reconhecimento foi o surgimento do fracasso escolar, tão conhecido de crianças, jovens e adolescentes das camadas populares. É interessante notar que essa ideia surge com a universalização da educação.

Partindo-se do princípio inclusivo de que a sala comum ou regular é o espaço que pertence a todos os estudantes matriculados na unidade escolar, verifica-se que o fazer pedagógico aí produzido precisa ser indagado quanto às suas concepções e práticas de homogeneização. Desse modo, é imprescindível refletir, identificar e ressignificar crenças, valores, saberes, ideias, referenciais culturais e estilos de aprendizagem que representam apenas um grupo definido como normal. Perceber quais as representações mobilizam as escolhas das estratégias, das atividades, formas de avaliação, materiais didáticos, disposição das carteiras, da mesa do professor, dinâmicas interacionais entre docente e educando e entre educando e educando é tentar entender como as práticas pedagógicas de exclusão são edificadas na sala de aula. Esse é o primeiro passo para a mudança na conquista do maior desafio que se impõe ao profissional da educação contemporâneo que é educar na diferença (ANDRADE, 2009).

Por isso, é salutar e formativo quando ao planejar a sua aula, o professor busca tornar a sua prática flexível, elástica e fluida capaz de captar este outro diferente de si. Certamente, este movimento não captará apenas os diversos, mas todos os outros que estão no entorno e mesmo apresentando padrões semelhantes de comportamento e de aprendizagem ainda não foram captados pela escola. Desse modo, quando o docente pensar o seu fazer pedagógico, em função do estudante com deficiência, altas habilidades/superdotação ou TGD estará favorecendo também os outros discentes que não são considerados público alvo da educação especial. Sob este enfoque, é importante que o professor enxergue o estudante público-alvo da Educação Especial/Inclusiva como alguém que possui especificidades sim, mas que também tem possibilidades.

Desta forma, estando esses estudantes incluídos em classe regular, as habilidades e competências são as mesmas exigidas para os demais educandos matriculados na educação básica, desde quando as suas diferenças sejam contempladas no processo educacional. Assim sendo, ao surdo não será exigida a habilidade de ouvir e falar uma língua, ao mesmo tempo em que para o cego não será esperado o desenvolvimento da habilidade de ver, enquanto que do surdo cego não se deve esperar que ele veja, ouça e fale. Daí, que as competências e habilidades desenvolvidas na escola devem se dar a partir da perspectiva do potencial do estudante e não da sua falta. Isso significa afirmar que a Educação Especial/Inclusiva é concebida para possibilitar que todos os estudantes atinjam os objetivos da educação geral, utilizando, quando necessário, processos diferenciados de ensino e aprendizagem, sem serem privados de apropriarem-se das disciplinas com seus respectivos conteúdos programáticos. Assim, para o público da Educação Especial/Inclusiva "o currículo a ser desenvolvido é o das diretrizes nacionais para as diferentes etapas e modalidades da Educação Básica: educação infantil, educação fundamental, ensino médio, educação de jovens e adultos e educação profissional" (BRASIL, 2001, p. 57).



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

As experiências educacionais inclusivas manifestam nos professores inquietações em relação à prática pedagógica com os estudantes público-alvo da Educação Especial, mais especificamente no que se refere aos procedimentos de avaliar, promover e certificar. A inquietação se sobressai em relação aos estudantes com deficiência intelectual, múltipla deficiência e TGD, visto que, para aqueles que possuem deficiência visual e surdez sem comprometimento intelectual a exigência é que, no processo avaliativo, sejam ofertados instrumentos de avaliação acessíveis aos sistemas de comunicação deles: Braille e Libras, respectivamente.

No caso do estudante surdo, a Língua Portuguesa deve ser tratada pedagogicamente como segunda língua, implicando, desse modo, que a sua avaliação seja diferenciada, respaldando-se nos processos de produção escrita similares ao de um estrangeiro. Sendo assim, o mais importante é o professor ter consciência de que o processo avaliativo de qualquer estudante se constitui de vários momentos, diversas formas e com a utilização de vários instrumentos. Ter o hábito de observar e fazer registros do desempenho dos estudantes, no que se refere à realização das atividades em sala de aula, apresentação de pesquisas extraclasse e a interação com os colegas na turma podem compor o processo de avaliação formativo desenvolvido pelo professor.

O Estado da Bahia publicou em 2017 as Diretrizes para a Educação Inclusiva, que trazem, com devida profundidade, elementos que orientam a prática pedagógica inclusiva em todas as instâncias do serviço educacional público. O DCRC se vale dessas orientações para sua efetiva implementação no contexto escolar inclusivo. Em consonância com a perspectiva inclusiva da educação especial, o Documento Curricular Referencial de Canudos reconhece e valoriza a diversidade demandada pelos estudantes com deficiência. No atendimento a essas demandas são identificadas barreiras arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais. Para a eliminação dessas barreiras, faz-se necessário o fortalecimento de políticas públicas que foquem a ação pedagógica para além da condição de deficiência e se desloquem para a organização do ambiente e planejamento dos serviços com vistas à plena acessibilidade.

Assim, é necessário que a unidade escolar implemente mudanças em seu Projeto Político-Pedagógico e planejamento, identificando a demanda e as reais necessidades dos estudantes, para desenvolver um currículo escolar inclusivo, que garanta a aprendizagem e o processo de avaliação, considerando e respeitando as especificidades bem como os limites e possibilidades, conforme estabelecido na legislação sobre essa modalidade de ensino.

É importante frisar que mesmo as competências e habilidades da BNCC que não citam diretamente o tema da diversidade deve ser trabalhado nos componentes curriculares de modo a promover o diálogo, a valorização, o acolhimento e o respeito às diferenças. Além disso, o acesso integral ao currículo deve ser universal e por isso todas as competências e habilidades devem ser abordadas de forma a considerar diferentes tipos de aprendizagem e a inclusão de todos os estudantes. Os exemplos de materiais pedagógicos acessíveis apresentados a seguir podem ser utilizados para abordar mais de uma habilidade, além da destacada, que compõe os diferentes componentes curriculares da BNCC. Eles mostram que existem várias oportunidades de se trabalhar as competências e habilidades do currículo com todos os estudantes, sem exceção.

Marcos legais da Educação Especial- Educação Especial: Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96; Plano Nacional de Educação; Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948); Constituição Federal (1988); Convenção sobre os direitos da pessoa com deficiência (ONU, 2006: BRASIL, 2009); Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008); Lei Brasileira de Inclusão (2016).

**Área de conhecimento (Educação Especial): Algumas possibilidades**

**Linguagens**: Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

**Matemática:** Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

**Ciências da Natureza**: Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

**Ciências Humanas**: Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

**Ensino Religioso**: Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

## 4.2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Desde que a educação passou a ser considerada como direito universal, a escola tem recebido uma extensa diversidade de sujeitos com suas necessidades e expectativas sobre o que a escola acrescentará em suas vidas. A Educação de Jovens e Adultos (EJA), denominada modalidade de educação a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394 (BRASIL, 1996), tem em sua gênese, o propósito de possibilitar o retorno ao sistema educativo para uma série de sujeitos que não tiveram acesso à escola em idade própria, bem como, atender as necessidades e demandas dos sujeitos inseridos nesta modalidade.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), [...] caracteriza-se como uma proposta pedagógica flexível que considera as diferenças individuais e os conhecimentos informais dos alunos, adquiridos a partir das vivências diárias e no mundo do trabalho. É uma modalidade diferente do ensino regular em sua dinâmica quanto a sua metodologia, duração e própria estrutura. A EJA é destinada ao cidadão que não teve oportunidade na idade própria de concluir o ensino fundamental. Atualmente, para ingressar no mundo de trabalho, os jovens precisam ter uma especialização para o exercício da profissão, isto faz com que os alunos voltem às escolas em busca de uma qualificação que atenda essas exigências. Essa defasagem educacional mantém e reforça a exclusão social, privando largas parcelas da população ao direito de participar dos bens culturais, de integrar-se na vida produtiva e de exercer sua cidadania. Este resgate não pode ser tratado emergencialmente, mas sim, de forma sistemática e continuada, uma vez que jovens e adultos continuam alimentando o contingente com a defasagem escolar, seja por não ingressarem na escola, ou por dela se evadirem por múltiplas razões.

O inciso I do artigo 208 da Constituição Federal determina que o dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de ensino fundamental obrigatório e gratuito (BRASIL, 1988). Este mandamento constitucional e reiterado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no inciso I do seu artigo 4º, sendo que o artigo 37º traduz os fundamentos da EJA, ao atribuir ao poder público a responsabilidade de estimular e viabilizar o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si, proporcionando lhes oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho. (BRASIL, 1996).

Uma das características marcantes dos sujeitos inseridos nesta modalidade e que vem crescendo em todo o país é o processo de juvenilização, contexto que traz intrínseco a necessidade de se repensar as práticas e currículos voltados a estes sujeitos; sendo que, atualmente, no Brasil, o jovem compreende a faixa de idade entre 16 e 29 anos, de acordo com a Proposta da Emenda Constitucional nº. 65. (BRASIL, 2010). Dessa maneira, atenta-se às especificidades do ser jovem e adulto, reconhecendo-os como 'atores sociais', em um contexto propício



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

para práticas que atendam os princípios propostos para a EJA nas discussões internacionais que nortearam a elaboração do Parecer nº. 7 de 2010 e da Resolução nº. 4 de 13 de julho de 2010.

Os cursos de EJA devem pautar-se pela flexibilidade, tanto de currículo quanto de tempo e espaço, para que seja:

**I** – rompida a simetria com o ensino regular para crianças e adolescentes, de modo a permitir percursos individualizados e conteúdos significativos para os jovens e adultos;

**II** – valorizada a realização de atividades e vivências socializadoras, culturais, recreativas e esportivas, geradoras de enriquecimento do percurso formativo dos estudantes;

**III**- desenvolvida a agregação de competências para o trabalho;

**V** – promovida a motivação e orientação permanente dos estudantes, visando à maior participação nas aulas e seu melhor aproveitamento e desempenho;

**VI** – realizada sistematicamente a formação continuada destinada especificamente aos educadores de jovens e adultos.

Diante do exposto, cabe a cada sistema de ensino definir a estrutura e a duração dos cursos da Educação de Jovens e Adultos, respeitadas as Diretrizes Curriculares Nacionais, a identidade desta modalidade de educação e o regime de colaboração entre os entes federativos. Visando a conclusão do ensino fundamental dos jovens e adultos (Constituição Federal de 1988, artigo 208, I e na LDB nº 9.394/1996) com uma educação de qualidade, a Rede Municipal de Ensino de Canudos Bahia, apresenta a proposta para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como modalidade da educação básica que atende a jovens e adultos na modalidade presencial, com um período de duração de três anos para a alfabetização (1º ao 5º ano) e dois anos para os anos finais (6º ao 9º ano).

Destaca-se ainda que o trabalho desenvolvido com jovens e adultos requer uma dinâmica que atenda às expectativas destes educandos, pois necessita de um profissional que tenha um perfil para lidar com este público, com metodologias adequadas e um currículo que, mesmo pautado nas orientações do ensino regular possa construir uma diretriz que atenda a demanda destes alunos, levando em conta o tempo de conclusão desta modalidade.

ANÁLISE CONTEXTUAL DA TEMÁTICA

DEFASAGEM EDUCACIONAL - mantem e reforça a exclusão social

A DEFASAGEM ESCOLAR - é compreendida como a distância entre o que um estudante sabe e o que ele deveria saber em seu atual ano letivo.

É o clássico problema do aluno que está “atrasado” na escola. O seu nível de conhecimento, do que ele aprendeu, para sua série atual. Por exemplo, o aluno domina conhecimentos necessários para ir bem no 7º ano. Porém, esse mesmo aluno já se encontra no 9º ano letivo e, portanto, não consegue ter um bom desempenho. Dessa forma, é comum que o estudante não consiga avançar de série com boas notas, com um aprendizado efetivo. E nos próximos anos, essa defasagem tende a se elevar se nada for feito para resolver o problema. Nesse ponto, o mais comum é que o aluno em defasagem acabe por desistir dos estudos. Pois ele não consegue mais acompanhar o que é ensinado em sala de aula, devido a defasagem nos anos anteriores.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

Assim, a defasagem escolar é um dos problemas que costuma levar a casos de evasão escolar. Pelos professores de todo o país, ela é apontada como o maior entrave para que o profissional consiga cumprir o currículo escolar do ano letivo.

OS DESAFIOS PARA GARANTIR A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - Como as políticas públicas e os gestores escolares podem combater a diminuição de matrículas e os elevados índices de abandono observados na EJA

O acesso à Educação é fundamental para que todos possam intervir de modo consciente na esfera pública, participar plenamente da vida cultural e contribuir com seu trabalho para a satisfação das necessidades básicas e a melhoria das condições de vida da sociedade. Entretanto, em pleno século 21, o Brasil ainda possui um enorme contingente de cidadãos privados do mais elementar direito à Educação. O Censo Demográfico de 2010 contabilizou 13,9 milhões de jovens e adultos com idade superior a 15 anos que declararam não saber ler ou escrever. Esse mesmo levantamento indicou que 54,4 milhões de pessoas com 25 anos ou mais tinham escolaridade inferior ao Ensino Fundamental e outras 16,2 milhões haviam concluído o Ensino Fundamental, porém não o Ensino Médio.

Empregados domésticos e trabalhadores da agricultura, da construção civil, da segurança e outras funções que requerem pouca qualificação compõem esse imenso contingente que enfrentam toda sorte de preconceitos e dificuldades para prover sua subsistência, educar os filhos e participar de modo mais efetivo na sociedade letrada (Galvão e Di Pierro, 2013).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a modalidade de ensino destinada a garantir os direitos educativos dessa numerosa população com 15 anos ou mais que não teve acesso ou interrompeu estudos antes de concluir a Educação Básica. Conforme assinala Oliveira (1999), a modalidade não é definida propriamente pelo recorte etário ou geracional, e sim pela condição de exclusão socioeconômica, cultural e educacional da parcela da população que constitui seu público-alvo.

Com o propósito de atender a legislação e adequarmos o Documento Curricular Referencial de Canudos e a demanda trazida pelos sujeitos inseridos na EJA, entendemos como prioritários os encaminhamentos que deem conta do sucesso escolar com orientação político pedagógica, que podem ser definidas no Projeto Político-Pedagógico da escola que oferece essa modalidade de ensino, fundamentando-se na realidade local e nas orientações da Secretaria Municipal de Educação, na construção da proposta curricular para esta modalidade seja alicerçada em princípios e valores definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, em consonância com a identidade dos estudantes e suas práticas sociais, com os conceitos escolares socialmente significativos, os quais são relacionados com os conhecimentos adquiridos pelos estudantes na vida cidadã e no mundo do trabalho e com o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, competências, valores e posturas éticas. Oportunizando assim, ao educando o processo de mediação dos conhecimentos, a partir das suas experiências vivenciadas em seus cotidianos, para que se tornem cidadãos com estímulos à criticidade, permitindo a explicitação dos conceitos e pré-conceitos em relação à visão de homem, mundo e sociedade.

## 4.3. EDUCAÇÃO DO CAMPO

A Educação do Campo, construída num espaço de lutas dos movimentos sociais e sindicais do campo, é traduzida como uma "concepção político pedagógica, voltada para dinamizar a ligação dos seres humanos com a produção das condições de existência social, na relação com a terra e o meio ambiente, incorporando os povos e o espaço da floresta, da pecuária, das minas, da agricultura, os pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos, quilombolas, indígenas e extrativistas" (CNE/MEC, 2002).



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

A Educação do Campo tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos e extrativistas. O campo, nesse sentido, mais do que um perímetro não-urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana. A finalidade da Educação do Campo é oferecer uma educação escolar específica associada à produção da vida, do conhecimento e da cultura do campo e desenvolver ações coletivas com a comunidade escolar numa perspectiva de qualificar o processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com a Resolução CEE N° 103/2015, a oferta da Educação do Campo, no Sistema Estadual de Ensino da Bahia, no nível da Educação Básica, destina-se à formação integral das populações do campo, em escolas do campo, entendidas como unidades de ensino situadas na área rural ou aquelas localizadas em áreas urbanas, desde que atendam, prioritariamente, às populações do campo (Art°1°- CEEN°103/2015). À luz dos arts. 208 e 210 da Carta Magna de 1988, e inspirada, de alguma forma, numa concepção de mundo rural enquanto espaço específico, diferenciado e, ao mesmo tempo, integrado no conjunto da sociedade, a Lei nº 9.394/96 (LDB) estabelece que:

Art. 28: Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente.

*I. conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;*

*II - organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar as fases do ciclo agrícola e as condições climáticas;*

*III -adequação à natureza do trabalho na zona rural*

No documento proveniente da Conferência Nacional de Educação (CONAE 2010), é defendido que questões ligadas à justiça social, ao trabalho e à diversidade estejam presentes nas diversas instituições educativas e em todos os níveis e modalidades de educação. Quanto à Educação do Campo, enfatiza:

a) superar as discrepâncias e desigualdades educacionais entre o urbano e o campo;
b) garantir a oferta da educaçãodo campo no país, levando em consideração a diversidade e as desigualdades regionais;

**Princípios da Educação do Campo**

*Compreensão do trabalho como princípio educativo e da cultura como matriz do conhecimento;

*Respeito à diversidade da população do campo em todos os seus aspectos;

*Garantia da definição de projetos educativos com pedagogias condizentes às condições e aos anseios das populações do campo;

*Reconhecimento das unidades escolares como espaços públicos de ensino e aprendizagem, produção de conhecimento e articulação de experiências de vida dos estudantes;

*Desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento às especificidades, considerando-se as condições concretas da produção, e reprodução social da vida no campo;

*Valorização da identidade da escola, por meio de projetos político-pedagógicos com organização curricular e metodológicas adequadas às necessidades dos estudantes e comunidades do campo;



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

*Flexibilização na organização escolar visando à adequação do tempo pedagógico, à definição do calendário, aos processos de organização de turmas, sem prejuízos das normas de proteção da infância contra o trabalho infantil e controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais relacionados às questões do campo na gestão da escola.

(Resolução CEE Nº 103/2015)

Nessa perspectiva, na escola pensada, o processo de ensino/aprendizagem deve partir da realidade dos povos do campo, com a identidade valorizada por meio de projetos educativos e pedagogias próprias, que atendam às especificidades dessa população. Isso implica a construção de um currículo próprio, calendário escolar flexível, produção de material didático e paradidático que dialogue com o contexto local dos estudantes e que dê conta da organização dos espaços e tempos pedagógicos integrados: Tempo Escola e Tempo Comunidade.

Vale ressaltar que as escolas sob o formato de multisseriação devem ter uma organização pedagógica pautada na realidade do campo, contribuindo assim, para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, numa prática político-pedagógica diferenciada, que garanta o direito à escolarização como essencial para o desenvolvimento do campo numa perspectiva de justiça e igualdade social. Assim, a gestão das Escolas do Campo é responsável, mediante a orientação da Secretaria Municipal de Educação retratar a realidade das escolas do campo do município de Mascote através do Projeto Político-Pedagógico.

A finalidade da Educação do Campo é oferecer uma educação escolar específica associada à produção da vida, do conhecimento e da cultura do campo e desenvolver ações coletivas com a comunidade escolar numa perspectiva de qualificar o processo de ensino e aprendizagem.

ANÁLISE CONTEXTUAL DA TEMÁTICA

CONCEPÇÃO POLITICA PEDAGÓGICA - Uma política pública pensada, mediante a ação conjunta de governo e sociedade civil organizada. Caracterizada como o resgate de uma dívida histórica do Estado aos sujeitos do campo, que tiveram negado o direito a uma educação de qualidade, uma vez que os modelos pedagógicos ora marginalizavam os sujeitos do campo, ora vinculavam-se ao mundo urbano, ignorando a diversidade sociocultural do povo brasileiro, especialmente aquela expressa na prática social dos diversos sujeitos do campo.

A construção das Diretrizes Curriculares da Educação do Campo é mais um passo importante na afirmação da educação como um direito universal, pois vem auxiliar o professor a reorganizar a sua prática educativa, tornando-a cada vez mais próxima da realidade dos sujeitos do campo, criando assim um sentimento de pertencimento das crianças e adolescentes, que vão ter na escola um trabalho educativo com sentido em suas vidas. A intenção é que as Diretrizes possam motivar os professores na observação e apropriação da riqueza que o campo brasileiro oferece à ampliação dos conhecimentos escolares.

Os sujeitos do campo têm direito a uma educação pensada, desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e as suas necessidades humanas e sociais. Sendo assim, as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo denotam um importante instrumento para a construção de uma educação pública e gratuita de qualidade, presente e que respeite e valorize a diversidade humana, contribuindo assim com a construção de uma sociedade cada vez mais justa e solidária. Por fim, é importante reafirmar que a construção das Diretrizes é produto da relação governo e sociedade civil organizada, seja por meio do atendimento às demandas sociais, seja mediante iniciativa da equipe governamental, responsável pelos níveis e modalidades de ensino. O diálogo e a vontade políticas são essenciais para que as políticas públicas não sejam uma via de mão única, mas um caminho trilhado em meio a tensões e conflitos, estes, necessários à construção de relações democráticas na sociedade.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

Em suma, a concepção de Educação do Campo busca romper com a proposta de educação tradicional que organiza o currículo nos moldes da educação urbana, como se a escola do campo fosse um mero apêndice da escola da cidade. A Educação do Campo defende uma concepção pedagógica onde o currículo está atrelado à realidade, valorizando o local e o global.

## 4.4. EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Os povos indígenas têm direito a uma educação escolar específica, diferenciada, intercultural, bilíngue/multilíngue, comunitária e de qualidade, conforme define a legislação nacional que fundamenta a Educação Escolar Indígena no Brasil. A Constituição Federal de 1988 foi um divisor de águas na relação entre o Estado brasileiro e os povos indígenas. No art.210, foi assegurada às comunidades indígenas a "utilização de conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais". Esse artigo garante ainda a "utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem".

ANÁLISE CONTEXTUAL DA TEMÁTICA

OS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA SEGUNDO O RCNEI

O Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEI) foi criado em 1998, visando ser um meio norteador para a implementação de um novo modelo de ensino: a Educação Escolar Diferenciada. Ele desempenha a mesma função dos PCN para com as escolas nacionais. O RCNEI é dividido em dois grandes eixos: o primeiro apresenta os fundamentos gerais, a história, a 1776 legislação e a situação atual da Educação Escolar Indígena; o segundo sugere orientações para a construção do currículo escolar, mostrando por que e como trabalhar as Línguas, a Matemática, a História, a Geografia, as Ciências, a Arte e a Educação Física. A proposta lançada pelo documento em estudo tem como fundamentos o reconhecimento da multietnicidade, pluralidade e diversidade dos povos nativos, existentes no Brasil; da educação e conhecimento próprios dos aborígines; da autodeterminação dos povos nativos; da comunidade educativa das comunidades indígenas e da necessidade de uma educação intercultural, específica, comunitária e diferenciada. Diante disso, a escola indígena, segundo o RCNEI (2005, p. 24-25), tem como características ser comunitária, intercultural, bilíngüe/multilíngüe, específica e diferenciada.

O RCNEI (2005, p. 29) adota como princípios da Educação Escolar Indígena as propostas da Declaração de Princípios (proposta de política para a Educação Escolar Indígena) elaborada pelos professores indígenas do Amazonas, Roraima e Acre, pertencentes aos povos Aripuanã, Baniwa, Baré, Dessano, Jaminawa, Kaxinawa, Kambeba, Kampa, Kocama, Kulina, Macuxi, Mayoruna, Marubo, Miranha, Munduruku, Mura, Pira-Tapuia, Shanenawa, Yanomami. O documento foi elaborado durante o IV Encontro dos professores indígenas em Manaus (AM), nos dias 16 a 20 de outubro de 1994. Passemos a conhecer as orientações do referido documento.

1 – As escolas indígenas deverão ter currículos e regimentos específicos, elaborados pelos professores indígenas, justamente com suas comunidades, lideranças, organizações e assessorias.

2 – As comunidades indígenas devem, juntamente com os professores e as organizações, indicar a direção e a supervisão das escolas.

3 – As escolas indígenas deverão valorizar culturas, línguas e tradições de seus povos.

4 – É garantida aos professores, comunidades e organizações indígenas a participação paritária em todos as instâncias – consultivas e deliberativas – de órgãos públicos governamentais responsáveis pela educação escolar indígena.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

5 – É garantida aos professores indígenas uma formação específica, atividades de reciclagem e capacitação periódica para seu aprimoramento profissional.

6 – É garantida isonomia salarial entre professores índios e não-índios.

7 – É garantida a continuidade escolar em todos os níveis aos alunos das escolas indígenas.

8 – As escolas indígenas deverão integrar a saúde em seus currículos, promovendo a pesquisa da medicina indígena e o uso correto de medicamentos alopáticos.

9 – O estado deverá equipar as escolas com laboratórios, onde os alunos possam ser treinados para desempenharem papel esclarecedor junto às comunidades no sentido de prevenir e cuidar da saúde.

10 – As escolas indígenas serão criativas, promovendo o fortalecimento das artes como forma de expressão de seus povos.

11 – É garantido o uso das línguas indígenas e os processos próprios de aprendizagem nas escolas indígenas.

12 – As escolas indígenas deverão atuar junto às comunidades na defesa, na conservação, na preservação e na proteção de seus territórios.

13 – Na escola dos não-índios será corretamente tratada e veiculada a história e a cultura dos povos indígenas brasileiros, a fim de acabar com os preconceitos e racismo.

14 – Os municípios, estados e a União devem garantir a educação escolar especifica às comunidades indígenas, reconhecendo oficialmente suas escolas indígenas de acordo com a Constituição Federal.

15 – Deve ser garantida uma Coordenação Nacional de educação escolar indígena, interinstitucional, com a participação paritária de representantes dos professores indígenas (SANTOS, 2006, p. 144).Os povos indígenas têm direito a uma educação escolar específica, diferenciada, intercultural, bilíngue/multilíngue, comunitária e de qualidade, conforme define a legislação nacional que fundamenta a Educação Escolar Indígena no Brasil. A Constituição Federal de 1988 foi um divisor de águas na relação entre o Estado brasileiro e os povos indígenas.

A partir de suas prerrogativas surgiram vários dispositivos legais que normatizam e encaminham possibilidades para uma escola indígena específica, diferenciada, intercultural e bilíngue/multilíngüe reconhecendo o direito dos povos indígenas manterem suas identidades étnicas, fazendo uso de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

Na Constituição de 1988 admite-se que o Brasil é um país multicultural. O art. 231 reconhece aos índios a sua "organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens".
No art.210, foi assegurada às comunidades indígenas a "utilização de conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais". Esse artigo garante ainda a "utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem". Por meio do Decreto Presidencial nº 26/91, foi feita a transferência da gestão dos processos de educação escolar em comunidades indígenas da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) para o Ministério da Educação (MEC), que criou a Coordenação Nacional de Educa- ção indígena para acompanhar e avaliar as ações pedagógicas da Educação Indígena do país.

Posteriormente, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/96, no art. 78, instituiu-se como dever do Estado a oferta de uma educação escolar indígena bilíngue e intercultural, sendo previsto que o Sistema de Ensino da União, "com a colaboração das agências federais de fomento à



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

cultura e de assistência aos índios, desenvolverá programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação escolar bilíngue e intercultural aos povos indígenas", objetivando proporcionar às suas comunidades e povos a recuperação de suas memórias históricas, a reafirmação de suas identidades étnicas, a valorização de suas línguas e ciências e garantir-lhes o acesso às informações, aos conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não indígenas.

No art. 79 da LDBEN/96 foi estabelecida a obrigação de a União apoiar técnica e financeiramente os sistemas de ensino estaduais e municipais "no provimento da educação intercultural às comunidades indígenas", mediante "programas integrados de ensino e pesquisa" que visem fortalecer as práticas socioculturais e a língua materna de cada comunidade indígena. Além disso, deve manter programas de formação de pessoal especializado destinados à educação escolar nas comunidades indígenas, desenvolver currículos e programas específicos, inclusive os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades, elaborar e publicar sistematicamente material didático específico e diferenciado.

As Diretrizes para a Política Nacional da Educação Escolar Indígena, aprovadas em 14 de setembro de 1999 pelo Parecer nº 14/99 da Câmara Básica do Conselho Nacional de Educação, fundamentam a Educação Indígena, determinam a estrutura e funcionamento da escola indígena e propõem ações concretas em prol dessa modalidade. Essas Diretrizes foram elaboradas pelo Comitê Nacional de Educação Indígena, criado pelo MEC e composto por representantes de órgãos governamentais e não governamentais, representantes dos povos indígenas e de seus professores. A seguir, a Resolução nº 3/99, preparada pela Câmara Básica do Conselho Nacional de Educação e publicada em 17 de novembro de 1999, fixa as Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas, cria a categoria "escola indígena", reconhecendo-lhe "a condição de escolas com normas e ordenamentos jurídicos próprios", garantindo-lhe autonomia pedagógica e curricular.

A Educação Escolar Indígena é uma modalidade educacional com práticas pedagógicas específicas calçadas nos princípios da especificidade, na interculturalidade, no bilinguismo/multilinguismo, na diferença e valorização das culturas indígenas. Os principais objetivos da Educação Escolar Indígena são a valorização das culturas dos povos indígenas, a afirmação e manutenção de sua diversidade, a afirmação das identidades étnicas e a consideração dos projetos societários definidos de forma autônoma pelos povos indígenas, entre outros. São reconhecidas como escolas indígenas aquelas localizadas em terras indígenas, escolas com normas próprias e diretrizes curriculares específicas voltadas ao ensino intercultural e bilíngue ou multilíngue, gozando de prerrogativas especiais para organização das atividades escolares, respeitando o fluxo das atividades econômicas, sociais, culturais, religiosas e especificidades de cada comunidade.

Nessas escolas, o professor indígena é fundamental para que os saberes próprios da comunidade educativa indígena sejam difundidos incorporados às práticas escolares. É indiscutível que o professor indígena conheça intimamente e desfrute do patrimônio cultural do seu povo, passado de pai para filho por meio da oralidade e de outras práticas sociais, uma vez que a escola foi historicamente um instrumento de exclusão de saberes e silenciamento da memória indígena. A participação do professor indígena, dessa forma, garante a especificidade da educação escolar indígena. Um bom exemplo é a produção de material didático específico, que deve ser fruto de discussão e produção coletiva do povo e comunidade escolar. Outro fator que também depende do protagonismo indígena para a qualidade do ensino específico é a gestão da escola e das práticas pedagógicas, de modo que seja possível traçar currículos e calendários que estejam de acordo com os interesses e necessidades da comunidade.

### 4.5. EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

A Educação Escolar Quilombola (EEQ) exige pedagogia própria, respeito à especificidade étnico-cultural, ao contexto local e ao percurso histórico de cada comunidade, observando os princípios constitucionais e os princípios que regem a Educação Básica brasileira, tanto nas escolas quilombolas como nas escolas que



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

atendem estudantes oriundos dos territórios quilombolas. Surge da pressão do Movimento Negro, do Movimento Quilombola e das comunidades por um sistema educacional condizente com seus anseios e lutas: pelo combate ao racismo, pela terra, pela territorialidade, pelo território ancestral, pela valorização da identidade e pertencimento no campo e na cidade, demarcando a temática dessa modalidade dos quilombos, de forma geral, no cenário político, econômico, ambiental e social. As lutas e reivindicações realizadas pelos diversos sujeitos permitiram um salto qualitativo no que diz respeito aos instrumentos legais que demarcam o percurso histórico do tema no cenário nacional.

No ano de 2003, foi sancionada a Lei Federal nº 10.639/2003, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, tornando obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar da Educação Básica. Posteriormente, foi criado o documento que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais, estabelecendo a inclusão de conteúdos sobre a história e a cultura africana e afro-brasileira no currículo, subsidiando novas práticas pedagógicas de combate ao racismo, preconceito e discriminação no processo de formação da sociedade brasileira.

Em 2012, foram implementadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº8, de 20 de novembro de 2012). Em 2013, foi a vez da Bahia implementar as Diretrizes Curriculares Estaduais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CEE/CEB nº 68, de 20 de dezembrode 2013), as quais orientam os sistemas de ensino a monitorar e garantir a implementação da modalidade no Estado. Segundo a Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro 2012, escolas quilombolas são aquelas localizadas em território quilombola e Educação Escolar Quilombola compreende a educação praticada nas escolas quilombolas e nas escolas que atendem estudantes oriundos de territórios quilombolas.

Sendo assim, trata-se de uma educação diferenciada na qual a realidade, as discussões sobre identidade e cultura e a memória coletiva devem ser trabalhadas a partir da história de luta e resistência desses povos, bem como dos seus valores, referenciais e marcos civilizatórios. Para compreensão da modalidade de Educação Escolar Quilombola, torna-se fundamental o conhecimento de alguns dos seus princípios, tais como: direito à igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade; direito à educação pública, gratuita e de qualidade; respeito e reconhecimento da história e da cultura afro-brasileira como elementos estruturantes do processo civilizatório nacional; proteção das manifestações da cultura afro-brasileira; valorização da diversidade étnico-racial; promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, credo, idade e quaisquer outras formas de discriminação; garantia dos direitos humanos, econômicos, sociais, culturais, ambientais e do controle social pelas comunidades quilombolas; reconhecimento dos quilombolas como povos ou comunidades tradicionais; respeito aos processos históricos de luta pela regularização dos territórios tradicionais dos povos quilombolas, dentre outros (Resolução CNE/CEB nº 68, de 20 de dezembro de 2013).

As Diretrizes Curriculares Estaduais para a Educação Escolar Quilombola defendem, em seu art. 29, que o currículo deve abranger os "modos da organização dos tempos e espaços escolares das atividades pedagógicas, das interações do ambiente educacional coma sociedade, das relações de poder presentes no fazer educativo e nas formas de conceber e construir conhecimentos escolares, constituindo parte importante dos processos sócio-políticos e culturais de construção de identidades". Outro ponto importante refere-se à inclusão das comemorações nacionais, regionais e locais no currículo.

No ano de 2003, foi sancionada a Lei Federal nº 10.639/2003, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, tornando obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar da Educação Básica. Posteriormente, foi criado o documento que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais, estabelecendo a inclusão de conteúdos sobre a história e a cultura africana e afro-brasileira no currículo, subsidiando novas práticas pedagógicas de combate ao racismo, preconceito e discriminação no processo de formação da sociedade brasileira.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

As Diretrizes Curriculares Estaduais para a Educação Escolar Quilombola defendem, em seu art. 29, que o currículo deve abranger os "modos da organização dos tempos e espaços escolares das atividades pedagógicas, das interações do ambiente educacional coma sociedade, das relações de poder presentes no fazer educativo e nas formas de conceber e construir conhecimentos escolares, constituindo parte importante dos processos sócio-políticos e culturais de construção de identidades". Outro ponto importante refere-se à inclusão das comemorações nacionais, regionais e locais no currículo.

O Estado da Bahia publicou, em 2013, o documento que estabelece as Diretrizes Curriculares para Educação Escolar Quilombola no Sistema de Ensino da Bahia, que traz, com devida profundidade, como os sistemas de ensino, por meio de ações colaborativas, devem implantar, monitorar e garantir a implementação da Educação Escolar Quilombola.

ANÁLISE CONTEXTUAL DA TEMÁTICA

POLÍTICAS PÚBLICAS E DIRETRIZES CURRICULARES

A questão da terra tem sido o principal obstáculo à implementação de políticas públicas destinadas às comunidades remanescentes de quilombos e motivo de perpetuação dos históricos conflitos pela posse e uso da terra.

Quanto à educação observa se que um grande número de comunidades não possui escolas quilombola, ou seja, escola situada no território quilombola O que leva crianças, jovens e adultos quilombolas serem transportados para fora de suas comunidades de origem. Observa se que as unidades educacionais estão longe das residências, o acesso é difícil, os meios de transporte são insuficientes e inadequados, e o currículo das escolas localizadas fora da comunidade muitas vezes está longe da realidade histórica e cultural destes alunos e alunas

As comunidades remanescentes de quilombos possuem dimensões educacionais, sociais, políticas e culturais significativas, com particularidades no contexto geográfico e histórico brasileiro, tanto no que diz respeito à localização, quanto à origem. Considerando essas dimensões em 20 de novembro de 2012 o ministro da educação homologo a Resolução CNE 08/2012 que que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.

A Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica defini que a Educação Escolar Quilombola, requer pedagogia própria, respeito à especificidade étnico- racial e cultural de cada comunidade, formação específica de seu quadro docente, materiais didáticos e paradidáticos específicos, devem observar os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica Brasileira, e deve ser oferecida nas escolas quilombolas e naquelas escolas que recebem alunos quilombolas fora de suas comunidades de origem.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, representa uma vitória dos movimentos sociais, pois elas nasceram na base, a partir da luta da população negra, mais especificamente do movimento quilombola. Uma revolução no ensino brasileiro tendo em vista que as referidas diretrizes orientam os sistemas de ensino a valoriza os saberes, as tradições e o patrimônio cultural das comunidades remanescente de quilombos, algo impensável em outras épocas.

Na Bahia, a defesa de uma EEQ adquire mais importância a partir da análise de que esse ente federativo é um dos cinco estados brasileiros com maior número de comunidades remanescentes de quilombo. Segundo a Fundação Cultural Palmares, de acordo com as certidões expedidas, existem 748 comunidades remanescentes de quilombos certificadas, atualizadas até a portaria nº 122/2018, publicada no DOU de 26/04/2018. A Bahia possui ainda o maior número de estudantes matriculados em escolas quilombolas. Segundo os dados do Censo Escolar de 2017, a Bahia possui 582 unidades escolares quilombolas, com 72.693 estudantes, onde atuam 3.347 professores. Chamamos atenção para um último ponto. O Estado da Bahia publicou, em 2013, o documento que estabelece as Diretrizes Curriculares para Educação Escolar Quilombola no Sistema de Ensino da Bahia,



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

que traz, com devida profundidade, como os sistemas de ensino, por meio de ações colaborativas, devem implantar, monitorar e garantir a implementação da Educação Escolar Quilombola. O Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental se vale dessas orientações para sua efetiva implementação no contexto escolar quilombola.

## 5. TEMAS INTEGRADORES

Os temas integradores cumprem a função de integrar os componentes curriculares de uma mesma área e também as diferentes áreas. Dizem respeito às questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida e atuação. Intervêm na construção das identidades dos sujeitos e no modo como interagem com os outros sujeitos, posicionando-se ética e criticamente sobre e no mundo dessas interações. Para além da dimensão cognitiva, contemplam a dimensão política, ética e estética da formação dos estudantes.

Nesse sentido, muitos teóricos consagrados que se interrogam sobre o futuro e a importância da educação defendem a visão da necessária associação do conteúdo escolar com a realidade vivida. Consideram que a educação escolar tem responsabilidade de transformar a realidade, trabalhando além dos conteúdos considerados clássicos também aqueles que tenham uma finalidade crítica social. Educar e aprender são fenômenos que envolvem todas as dimensões do ser humano e, quando isso deixa de acontecer, produz alienação e perda do sentido social e individual no viver. É preciso superar as formas de fragmentação do processo pedagógico em que os conteúdos não se relacionam, não se integram e não se interagem.

O grande objetivo é que o estudante não termine sua educação formal tendo visto apenas conteúdos abstratos e descontextualizados, mas que também reconheça e aprenda sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade. Assim, espera-se que os temas integradores permitam ao aluno entender melhor como: utilizar o dinheiro, cuidar de sua saúde, usar as novas tecnologias digitais, cuidar do planeta em que vive, entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres, assuntos esses que conferem aos temas integradores o atributo da contemporaneidade.

O Documento Curricular Referencial de Canudos contempla temas sociais e saberes que envolvem várias dimensões, como: política, social, histórica, cultural, ética e econômica. Tais dimensões são necessárias à formação integral dos estudantes e afetam a vida humana em escala local, regional e global, trazendo temáticas que devem integrar o cotidiano da escola. Alguns desses temas estão diretamente relacionados às legislações específicas, enquanto outros são sugeridos em diretrizes curriculares, ou mesmo, demandados pela própria comunidade educativa. O que os une é o fato de se relacionarem a diferentes componentes curriculares, garantindo uma abordagem interdisciplinar, transversal e integradora. Citamos alguns desses temas, entendendo que outros poderão ser acrescentados em função de novas demandas legais ou por escolha das próprias escolas, inserindo-os em seus projetos político-pedagógicos por meio de práticas educativas voltadas para a criação de uma cultura de paz.

Assim, os temas integradores que são apresentados neste documento, são: **Educação para a diversidade** (Educação para as relações de Gênero e Sexualidade; Educação das Relações Étnico-Raciais), **Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental, Saúde na Escola, Empreendedorismo, Canudos Vivo.**

### 5.1. EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS (EDH)

Direitos humanos são aqueles inerentes ao homem enquanto condição para sua dignidade e que usualmente são descritos em documentos internacionais para que sejam mais seguramente garantidos (Oliveira e Lazari, 2018, p.55). Aprovada em 10 de dezembro de 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, tornou-se um marco ético-jurídico-político de construção de uma cultura universal de respeito aos direitos humanos. Ela consiste no principal documento internacional norteador e disciplinador dos direitos e liberdade fundamentais



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

da pessoa humana, tornando-se necessário, portanto, o conhecimento e a incorporação nas práticas educativas que a consagram como um mecanismo de garantia dos direitos humanos.

> [...] A presente Declaração Universal de Direitos Humanos como ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade, tendo sempre em mente esta Declaração, se esforce, através do ensino e da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdades, e, pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhecimento e a sua observância universais e efetivos, tanto entre os povos dos próprios Estados-Membros, quanto entre os povos dos territórios sob sua jurisdição. (ONU, 1948).

O Brasil enquanto signatário da Declaração Universal de Direitos Humanos, assume um compromisso com as liberdades e garantias fundamentais do homem, o que se evidencia nasdiscussões em que vem participando. Ato contínuo, são marcos desse processo a assinatura do Pacto de San José da Costa Rica (1969) e a promulgação da Constituição Federal de 1988 que atribuiu maior valor aos estudos dos Direitos Humanos Fundamentais.

A Constituição Federal de 1988 trouxe em seu Título II, os Direitos e Garantias Fundamentais. São eles:

a) Direitos individuais e coletivos - previstos no artigo 5º e seus incisos;
b) Direitos sociais - elencados a partir do artigo 6º;
c) Direitos de nacionalidade - com previsão no artigo 12;
d) Direitos políticos - elencado no artigo 14;
e) Direitos relacionados à existência, organização e a participação em partidos políticos - elencado no artigo 17.

Nesta seara apreendemos que os Direitos Humanos Fundamentais, estabelecem direitos individuais, sociais e coletivos a serem garantidos a pessoa humana; visam à proteção da dignidade da pessoa humana; e o respeito constitui marco dos regimes de governo democrático, fundada na lei. Cabe destacar entre outras tanto quanto importantes, a característica da universalidade. Significa dizer que os Direitos Humanos se destinam a todos os seres humanos, independentemente da raça, cor, credo ou ideologia assumida. A característica da universalidade não apenas defende a proteção equivalente a todos, como também importa dizer que determinados grupos são mais necessitados e, portanto, devem receber maiores doses de proteção por parte do Estado.

Nesse prisma, no contexto nacional e internacional, surgiram ações diversificadas para a promoção dos Direitos Humanos como, por exemplo, o Plano Nacional em Direitos Humanos que estabelece (PNDH-3): I. Interação Democrática entre Estado e Sociedade Civil; II. Desenvolvimento e Direitos Humanos; III. Universalizar Direitos em um Contexto de Desigualdades; IV. Segurança Pública, Acesso à Justiça e Combate à Violência; V. Educação e Cultura em Direitos Humanos; VI. Direito a Memória e a Verdade. (BRASIL, 2009).

O Estado da Bahia, em atendimento ao PNDH e ao PNEDH, foi um dos pioneiros na elaboração do Plano Estadual de Direitos Humanos, por meio do Decreto estadual nº 12.019, de 22 de março de 2010, e do Plano Estadual de Educação em Direitos Humanos. Nessa atmosfera, a escola como um dos espaços de promoção dessa premissa, deve arregimentar forças no sentido de sensibilizar toda a comunidade escolar, para poder se envolver na defesa desses direitos em suas perspectivas individuais, coletivas, econômicas, políticas e culturais, com vistas à construção de uma sociedade mais justa, cujos princípios norteadores têm assento em valores humanos equânimes, igualitários, inclusivos e democráticos.

> [...] Para a sua consolidação, a Educação em Direitos Humanos precisa da cooperação de uma ampla variedade de sujeitos e instituições que atuem na proposição de ações que a sustentam. Para isso todos os atores do ambiente educacional devem fazer parte do processo de implementação da Educação em Direitos Humanos. Isso significa que todas as pessoas, independente do seu sexo; origem nacional, étnico-racial, de suas condições econômicas. Nacionais ou culturais; de suas escolhas de credo; orientação sexual;



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

> identidade de gênero, faixa etária, pessoas com deficiência, altas habilidades/superdotação, transtornos globais e di desenvolvimento, têm a possibilidade de usufruírem de uma educação não discriminatória e democrática. (DCNE, 2013, P.516).

Fica evidente que a Declaração Universal dos Direitos Humanos no que tange a educação deixa claro que a mesma não envolve apenas o aprendizado do conteúdo programático das disciplinas como Matemática, Português, História e Geografia, mas também a compreensão de abordagens sobre assuntos que possam contribuir para a formação da personalidade da pessoa humana e conscientizá-la do seu papel social.

Reforça-se que a educação se volta não só ao desenvolvimento da personalidade, mas também ao sentimento de dignidade a ser incutido em cada um e à promoção, em decorrência disso, de um maior respeito a direitos e liberdades fundamentais (item 1 do artigo 13 do PIDESC). Ante ao exposto, vale enfatizar que existem determinados fundamentos que pairam sobre todos os princípios e regras de direitos humanos e fundamentais, dentre eles destaca-se a **dignidade da pessoa humana**.

Pensar em dignidade da pessoa humana significa, acima de tudo, colocar a pessoa humana como centro e norte para qualquer processo jurídico de interpretação, seja na elaboração da norma, seja na sua aplicação. Princípio regente dos países democráticos – inclusive o brasileiro – evidenciado na qualidade de fundamento da República Federativa:

Art. 1º. A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

[...]

III – a dignidade da pessoa humana;

Para OLIVEIRA e LAZARI (Manual de Direitos Humanos – Volume Único) a dignidade da pessoa humana como o principal valor do ordenamento ético – e, por consequência, jurídico – que pretende colocar a pessoa humana como um sujeito pleno de direitos e obrigações na ordem internacional e nacional, cujo desrespeito acarreta a própria exclusão de sua personalidade.

Para REALE (Filosofia do Direito, 2002, p.228), conforme citado por OLIVEIRA, e LAZARI (2018, p.130), "a evolução histórica demonstra o domínio de um valor sobre o outro, ou seja, a existência de uma ordem gradativa entre valores; mas existem os valores fundamentais e os secundários, sendo que o valor fonte é o da pessoa humana. Nesse sentido, são os dizeres de Reale: partimos dessa ideia, a ver básica, de que a pessoa humana é o valor-fonte de todos os valores".

Nessa perspectiva, é necessário atribuir não apenas no conteúdo, mas no ambiente escolar como um todo o valor mater do princípio da dignidade da pessoa humana. Afinal, para ser pessoa é necessário ser digno, sendo a dignidade um requisito para a pessoa ser considerada humana. Por esse motivo a educação deverá promover a compreensão, a tolerância, a paz e as relações amigáveis a todos os grupos raciais ou religiosos apreendendo o expresso na **Declaração das Nações Unidas sobre educação e formação em matéria de direitos humanos** de 19 de dezembro de 2011 que garante o direito de todos obter ao longo de toda vida e em todas as idades, conhecimento sobre, por meio e para direitos humanos e liberdades fundamentais, o que se mostra essencial para efetivação destes.

A Educação em Direitos Humanos, concebida no espírito de participação, inclusão e responsabilidade, deve ser guiada pelos princípios da igualdade e respeito à diversidade. Cabe, ainda, aos Estados criarem planos de ação, que interajam aos diversos atores sociais. Nesse espírito, a Resolução Nº 1, de 30 DE maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos preceitua *ipsis litteris*:



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

Art. 7º. A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior poderá ocorrer das seguintes formas:

I - pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;

II - como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar;

III - de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.

Parágrafo único. Outras formas de inserção da Educação em Direitos Humanos poderão ainda ser admitidas na organização curricular das instituições educativas desde que observadas as especificidades dos níveis e modalidades da Educação Nacional.

O DCRB em perfeita sintonia com a BNCC traz como um dos temas integradores, a Educação em Direitos Humanos, compreendendo a sua importância já expressa em normativas como o PEDH, e o PEEDH e o Plano Estadual da Juventude, Lei nº 12.3611/2011 em seu Título II – Das Ações Programáticas, Capítulo I - da Emancipação e Autonomia Juvenil e Seção I - Incentivo Permanente à Educação no art. 4º, XX assevera:

> Inserir conteúdos curriculares que valorizem a consciência participativa, política e cidadã dos jovens, tais como educação pela comunicação, meio ambiente, cultura brasileira, direitos humanos e de identidades;

O Estado da Bahia em atendimento ao PNDH e ao PNEDH, foi um dos pioneiros na elaboração do Plano Estadual de Direitos Humanos, por meio do Decreto Estadual nº 12.019, de 22 de março de 2010 e do Plano Estadual de Educação em Direitos Humanos, apresentado à sociedade civil como marcos importantes para a política de promoção aos Direitos Humanos no Estado.

Em 2012, por meio da Resolução CNE/CP nº 1, são estabelecidas as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, objetivando a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos direitos humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário" (BRASIL, 2012). Numa perspectiva multidimensional e orientadora da formação integral dos sujeitos de direitos, a Educação em Direitos Humanos, articula-se às seguintes dimensões:
**I** - apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local;

**II**- afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade;

**III** - formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político;

**IV** - desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados;

**V** - fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direitos. (BRASIL, 2012).

Nesse sentido, cabe à comunidade escolar expressar as estratégias e ações pedagógicas diversificadas adequadas à sua realidade e promover os Direitos Humanos por meio dos seus Projetos Político Pedagógicos. As ações e estratégias pedagógicas devem envolver todos os componentes curriculares, em todas as Áreas do



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

Conhecimento e Campos de Experiência integrando toda a comunidade escolar. O ambiente educacional envolto na construção coletiva de um Projeto Político Pedagógico pode e deve ser alicerçado no compromisso de garantir os direitos à educação e à aprendizagem de todos os estudantes levando enquanto premissa a reflexão de um processo de mudanças de atitudes frente às práticas discriminatórias violentas nos espaços sociais como um todo. Nesse contexto, o município de Mascote, assume a EDH como norteadora das políticas educacionais e compromete-se pela construção de uma escola que se que reconheça como espaço pleno de vivências de direitos, premissa fundamental para embasar as relações humanas que acontecem na escola em todos os seus âmbitos.

**Direitos da Criança e Adolescente** (Lei nº 8.069/1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 12.852/2013 – Estatuto da Juventude, Lei nº 13.257/2016 – Marco Legal da Primeira Infância, de 08 de março de 2016) - No campo da discussão dos Direitos da Criança e do Adolescente, o direito de brincar da criança e também o direito de ser cuidada por profissionais qualificados, na primeira infância, devem ser prioridade nas políticas públicas. A criança tem, sobretudo, o direito a ter a presença da mãe, pai e/ou cuidador em casa nos primeiros meses por meio da licença-maternidade e paternidade concedida para cumprimento dos cuidados. Por sua vez, o direito à educação deve ser garantido a todas as crianças e adolescentes observando o pleno desenvolvimento de suas potencialidades por meio de uma preparação cultural qualificada, uma base científica e humana na perspectiva de contribuir para a superação das desvantagens decorrentes das condições socioeconômicas e culturais adversas.

Nessa direção, situamos também o Estatuto da Juventude, que vem corroborar com a inserção social qualificada do jovem como lei complementar ao Estatuto da Criança e do Adolescente, visando garantir direitos de quem tem entre 15 e 29 anos de idade. O Estatuto da Juventude propõe expansão das garantias dadas à infância e à adolescência, além da compreensão de que o jovem deve ser visto nas suas necessidades no momento presente e não *a posteriori*. Desse modo, as aprendizagens essenciais devem ser contempladas, proporcionando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias e possibilitando às crianças, adolescentes e jovens o direito a uma educação de qualidade para que possam atuar socialmente na construção de um mundo mais justo, equitativo, democrático e humano. O contexto escolar deve ser preparado visando a uma formação cidadã em que todas as crianças e adolescentes devem ser protegidos contra práticas que fomentem a exploração do trabalho infantil e discriminação étnico-racial, religiosa, sexual, de gênero, pessoa com deficiência ou de qualquer outra ordem.

**Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso (Lei nº 10.741/2003)** - O envelhecimento é um fenômeno natural da condição humana. Para além da cronologia, há um conjunto amplo de aspectos que também configuram essa etapa do desenvolvimento humano: biológicos, culturais, históricos, psicológicos e sociais. Embora o envelhecimento humano seja uma condição natural, as representações e sentimentos são construídos socialmente. Dessa forma, faz-se necessário que as escolas incluam, em suas práticas curriculares, ações que visem ao desenvolvimento de comportamentos e atitudes que aproximem as gerações, estimulem os estudantes para o convívio, destituído de preconceitos, com pessoas idosas e sejam educadas para o envelhecimento humano. O objetivo é garantir o respeito, a dignidade e a educação ao longo da vida. Assim, no âmbito escolar, deve-se também reconhecer o protagonismo da pessoa idosa enquanto estudante e como sujeito que, munido de experiências e saberes, aprende mais sobre si mesmo e sobre o mundo.

## 5.2. EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE

**Educação para a Diversidade**: Pauta marcante nas práticas e ambientes sociais, sobretudo na contemporaneidade, e, não diferente nos territórios escolares. A escola, entre outros espaços sociais, é um território onde a diversidade humana é temática latente, candente, entremeada por contornos áridos e práticas



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

sociais contraditórias e muitas vezes tensionadas. Ela tende a reafirmar predileções histórico-culturais, veladas ou declaradas, de valores, atitudes e conhecimentos, ditos socialmente aceitáveis ou "politicamente corretos.

A diversidade tem ligação estreita com igualdade, um dos princípios do estado democrático. Portanto, em educação é fundamental que os profissionais tenham condições para reconhecer a heterogeneidade social e o direito que todos têm, mediante a equidade no tratamento dos diferentes grupos sociais. A equidade revela que a diferença entre os diversos grupos sociais não deveria comprometer a igualdade de direitos, pois as diferenças não podem se converter em desigualdades. (COSTA, 2014, p 5). Compreende-se que a escola não é um espaço social neutro. Ela precisa exercer e legitimar o seu papel político-pedagógico, objetivando acolher os conhecimentos tradicionais advindos dos sujeitos que integram a comunidade escolar, em especial, os estudantes; garantir o direito à aprendizagem de todos os estudantes, aos conhecimentos científicos, historicamente construídos pela humanidade, independente de raça, etnia, gênero, orientação sexual, deficiência, religião, geração ou situação socioeconômica e promover a produção de novos conhecimentos advindos do entrelaçamento dos primeiros.

O alcance dos objetivos supracitados contribui para mudanças de paradigmas enraizados pela cultura hegemônica, numa perspectiva da construção de uma sociedade plenamente democrática, onde todos os cidadãos exerçam, conscientemente, seus direitos e deveres com vistas ao bem comum, na convivência respeitosa, harmônica e solidária para e com todos. A promoção dos princípios do respeito aos Direitos Humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental também está prevista como uma das diretrizes do PNE (2014). No PEE (BAHIA, 2016) a promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental, também é uma das diretrizes do documento. Menciona o "respeito às diversidades" nas metas 2 e 3, nas seguintes estratégias do documento:

> [..] 2.16 estimular que o respeito às diversidades seja objeto de tratamento transversal pelos professores, bem como pelas Instituições de Ensino Superior nos currículos de graduação, respeitando os Direitos Humanos e o combate a todas as formas de discriminação e intolerância, à luz do conceito de supralegalidade presente no ordenamento jurídico brasileiro;
>
> [...] 3.22 assegurar, por meio de normativa do Conselho Estadual de Educação, que o respeito às diversidades seja objeto de tratamento didático-pedagógico transversal no desenvolvimento dos currículos das escolas de Ensino Médio, respeitando os direitos humanos e o combate a todas as formas de discriminação e intolerância, à luz do conceito de supralegalidade presente no ordenamento jurídico brasileiro. (BRASIL, 2016).

A escola precisa se constituir como espaço promotor de: afetos, curiosidade, criatividade, sonhos, produção e fruição da arte, da cultura e da ciência, inovação, solidariedade, saúde, autonomia, cidadania, acolhimento, inclusão e felicidade, cumprindo assim o seu papel de formar cidadãos integrais e integrados, livres, criativos, críticos, autônomos e responsáveis. Uma comunidade escolar participativa, consciente e engajada na construção da escola democrática dificilmente estará desatenta, passiva, neutra, reprodutora das práticas sociais que existem fora dos seus muros, ou seja, atravessada por omissões, exclusões, discriminações, preconceitos de todas as naturezas e por todo tipo de abusos e violação de direitos. É na escola que está a real possibilidade para a instauração de uma nova sociabilidade democrática, e ela na verdade já o faz de forma intencional ou não, por meio das manifestações dos "Outros Sujeitos", ao criarem "Outras Pedagogias", conforme destacado por Arroyo (2014).

> Na pluralidade de ações coletivas, de organizações populares, de trabalhadores da educação, da saúde, dos campos e periferias, nas lutas dos diversos movimentos sociais. Seus(suas) filhos(as) se fazem presentes nas escolas e universidades, nas ruas, no movimento adolescente/juvenil. São os outros educandos que trazem outras indagações pedagógicas à docência. São os outros docentes se organizando, mobilizando e inventando outro saber educativo. Para se manifestar privilegiam ações. Ações coletivas na diversidade, de campos e fronteiras de luta pelo direito à vida, à terra, ao teto, ao território, à identidade, orientação sexual, ao



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

> conhecimento, à memória e cultura, à saúde, educação e dignidade, à justiça, igualdade, às diferenças. Ações coletivas pela emancipação, como pedagogias libertadoras radicais. (ARROYO, 2014. p.37 e 38).

Os currículos escolares e as práticas pedagógicas dos profissionais da educação, em todas as etapas e modalidades de ensino, devem considerar as diversidades sexuais presentes nas representações e relações sociais existentes na escola. Os currículos escolares da Educação Básica, respeitando os devidos ciclos de vida e com as devidas adequações de linguagens, metodologias e materiais didáticos, devem auxiliar a comunidade escolar:

- Na construção de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, valores e atitudes para o fortalecimento da autoestima, promoção da alteridade, autonomia, do autocuidado, autoconhecimento, da afetividade pessoal e entre pares, independente das expressões das identidades sexuais ou de gênero;
- Da compreensão do funcionamento do próprio corpo, respeitando seus limites e do outro, da autoproteção e proteção dos pares contra Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e/ou gravidez não planejada;
- Do compartilhamento de responsabilidades, frente a uma gravidez não planejada;
- Da compreensão sobre a alienação parental;
- Do reconhecimento e combate à exploração sexual e às diversas formas de violências contra as meninas e mulheres, sobretudo as negras e os grupos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis,
- Transexuais ou Transgêneros e incluindo feminicídio e homicídio da população.

As violências de gênero e sexualidade, as que viram estatística, revelam a dimensão dos problemas sociais dos quais milhares de pessoas no Brasil são vítimas. Violências potencializadas pela intersecção de identidades, por exemplo, entre os anos de 2003e 2013, o número de mulheres negras assassinadas, vítimas de feminicídio, "cresceu 54%, ao passo que o índice de feminicídios de brancas caiu 10% no mesmo período de tempo" (Mapa da Violência, 2015). As mulheres negras também são a maioria, quando o assunto é violência doméstica: 58,68%, segundo informações do Ligue 180 (Central de Atendimento à Mulher, 2015). A temática da sexualidade na escola vem sendo tratada desde 1994 com as Diretrizes para uma Política Educacional em Sexualidade e tratada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) como tema transversal, conforme trecho abaixo:

> A Orientação Sexual na escola deve ser entendida como um processo de intervenção pedagógica que tem como objetivo transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, incluindo posturas, crenças, tabus e valores a ela associados. Tal intervenção ocorre em âmbito coletivo, diferenciando-se de um trabalho individual, de cunho psicoterapêutico e enfocando as dimensões sociológica, psicológica e fisiológica da sexualidade. Diferencia-se também da educação realizada pelafamília, pois possibilita a discussão de diferentes pontos de vista associados à sexualidade, sem a imposição de determinados valores sobre outros. (BRASIL, 1997).

No PNE (2014), bem como no PEE (2016), a "promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental" é uma das diretrizes apresentadas no documento. Além disso, o PEE na meta 7, estratégia 7.1, no que diz respeito a violência doméstica e sexual, garante:

> Políticas de combate à violência na escola, por meio do desenvolvimento de ações destinadas a capacitar profissionais da Educação Básica para detecção dos sinais de suas causas, dentre estas a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade. (BAHIA, 2016).



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

Diante deste cenário, compete à educação escolar realizar a formação dos sujeitos de direitos e deveres para o pleno desenvolvimento da cidadania, visando o respeito a si e aos pares. Incluindo, desta forma, respeito às identidades de gênero e sexualidade, dimensões inerentes à pessoa humana, sem com isso incorrer em práticas discriminatórias e de violações associadas aos modos de ser, existir e fruir a sexualidade individual e entre pares. Tais identidades são dimensões, inexoravelmente, humanas.

## 5.3. EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

As temáticas concernentes à Educação para as Relações Étnico-Raciais demandam uma abordagem enfática no DCRC, tendo em vista a necessidade urgente do enfrentamento ao racismo estrutural que caracteriza a sociedade brasileira e baiana. A pluralidade sociocultural na Bahia é bastante expressiva e muito simbólica para contexto nacional, uma vez que foi nesse Estado que a história do Brasil começou. Essa diversidade, oriunda dos povos precursores dessa nação, indígenas, portugueses e africanos, recebeu ao longo da história novos sotaques e contornos culturais dos imigrantes e descendentes de europeus, africanos, asiáticos, latino-americanos, ciganos, entre outros. Diante desse fato, seria coerente e legítimo que a coexistência desses povos bem como as suas tradições culturais, dos seus ancestrais e descendentes, convivesse harmônica e pacificamente em respeito e igualdade de oportunidades.

Na contemporaneidade, os números das desigualdades, exclusão e violações de direitos desses povos estão expressos nas mais diversas mídias de comunicação do país e do mundo. Ao fazer um recorte, as estatísticas das desigualdades vivenciadas pela população negra, por exemplo, que perfaz 54% da população brasileira (IBGE,2017), verificamos números alarmantes. Segundo o Atlas da Violência (2017), elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, no que diz respeito às vítimas de mortes violentas no país, “os homens, jovens, negros e de baixa escolaridade são as principais vítimas de mortes violentas no País. A população negra corresponde à maioria (78,9%) dos 10% dos indivíduos com mais chances de serem vítimas de homicídios".

É no Brasil também que está abrigada a quarta maior população prisional do mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, da China e da Rússia. São 622 mil brasileiros privados de liberdade, cerca de mais de 300 presos para cada 100 mil habitantes. Desses, 61,6% são pretos e pardos, revela o Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen). Já no que se refere ao rendimento médio dos trabalhadores, os negros recebem 1,5 mil reais ante 2,7 mil do que recebe o trabalhador branco, foi o que revelou a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD)-2017. Outro levantamento realizado foi o do movimento Todos Pela Educação, que evidenciou que 76% dos jovens brancos entre 15 e 17 anos estão matriculados no Ensino Médio frente a 62% dos jovens negros matriculados nesta mesma etapa (KESLEY, 2018). Isso significa dizer que os jovens negros entre 15 e 17 anos ou estão matriculados no Ensino Fundamental, em situação de distorção idade/ ano e série, ou estão fora da escola.

A essas desproporções nas estatísticas dos indicadores sociais entre brancos e negros se revela também o acesso, rendimento e permanência na Educação Básica, do acesso e permanência no Ensino Superior; na produção científica, literária e artística, entre outras. Elas também aparecem na relação entre brancos e outros grupos étnicos e raciais, como os indígenas, ciganos, entre outros. E tendem ainda a se repetir nas intersecções de identidades sociais como mulheres, LGBTTQ+, pessoas com deficiência entre outras. Os valores, atitudes e práticas que envolvem as questões étnico-raciais na sociedade brasileira e baiana não diferentemente se fazem presentes na comunidade e no contexto escolar.

Esses normativos abordaram o respeito à diversidade e aos Direitos Humanos e a redução das desigualdades étnico-raciais em seus textos. Contudo, a partir das lutas dos movimentos sociais, as Leis 10.639/03 e 11.645/08 foram sancionadas, como formas mais contundentes para o rompimento das fronteiras do preconceito étnico e



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

racial partindo da escola. Essas leis versam sobre a inclusão nos currículos, das Redes de Ensino da Educação Básica, a obrigatoriedade dos estudos da "História e Cultura Afro-Brasileira" e os estudos da "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", respectivamente. Sobre a Lei 10.639/03, Pinheiro e Rosa (2018) se posicionam da seguinte forma:

> Entendemos que a lei é importante para assegurar que, em um país que se intitula o "paraíso da democracia racial", as escolas discutam a história de nossos ancestrais africanos a partir de uma ótica diferente daquela apresentada pelo colonizador, mas conferindo direito a voz às pessoas que efetivamente construíram esse país, objetiva e subjetivamente, por meio de seu trabalho, da socialização da sua cultura e dos seus conhecimentos. (PINHEIRO e ROSA, 2018).

O "lugar de fala" (Ribeiro, 2017) da expressão e manifestação dessas “minorias”, com tonalidades de pele, texturas dos cabelos, religiões e culturas diversas, precisam ser considerados na elaboração e na materialização dos currículos. A partir disso, a execução de ações e estratégias didático-pedagógicas de valorização e (re)conhecimento das produções culturais, científicas, literárias e tecnológicas, africanas, afro-brasileira, indígenas, dos povos itinerantes, como os ciganos, entre outros grupos sociais que transitam o universo escolar. Segundo Silva "é necessário haver *descolonização didática." (*SILVA *apud* PIRES *et al.* (2018).

Diante do exposto, é imprescindível que a diversidade humana seja vista como subsídio para a formação dos estudantes uma vez que a escola como instituição democrática deve atuar na desconstrução de todos os estereótipos arraigados nas práticas educacionais e sociais. Toda a produção cultural, literária, científica e tecnológica, africana, indígena, dos povos itinerantes, entre outros, precisa ser considerada de forma estruturante nos currículos escolares, e não de uma forma vazia, caricatural e/ou pontual. O DCRC, dessa forma, se constitui em uma referência para que as unidades escolares tratem a Educação para as Relações Étnico-Raciais na perspectiva de incorporar a diversidade em toda a sua complexidade, compreendendo a dinâmica da educativa como prioritária para eliminar as discriminações, emancipar grupos historicamente discriminados, valorizar socioculturalmente o sujeito, demarcando a importante contribuição das ações pedagógicas na construção de identidades.

## 5.4. EMPREENDEDORISMO

Os padrões de consumo impostos pela sociedade, por meio do sistema econômico predominante devem ser revistos, sob pena de inviabilizar a continuidade da vida no planeta. A educação possui papel fundamental na formulação de uma nova mentalidade, e o Empreendedorismo e para a Iniciação Científica é elemento-chave na conscientização da população em relação à sua responsabilidade social na busca da qualidade de vida das pessoas e das tecnologias e metodologias ativas. Nessa direção, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incluiu o Empreendedorismo entre os temas transversais que deverão constar nos currículos de todo Brasil.

É pertinente deixar claro que o Empreendedorismo não é uma exclusividade da disciplina de Matemática, podemos ver o Empreendedorismo na Política, na Economia, na Psicologia, na Sociologia, na Antropologia, enfim, em todos os campos que ligados à área do conhecimento humano. Além disso, o Empreendedorismo constitui um amplo caminho de investigação que permite criar saberes, habilidades, competências, crenças e concepções nos diferentes seguimentos das áreas do conhecimento. Quando bem explorada, o Empreendedorismo permite o preparo para as futuras gerações, desenvolvendo nelas competências e habilidades necessárias para lidar com as decisões de iniciação científica que tomarão ao longo de suas vidas. O conhecimento empreendedor é extremamente fundamental na vida dos educandos, seja ela com o intuito de compreender a sua aplicação e o seu desenvolvimento na sociedade contemporânea, seja no desenvolvimento intelectual na formação consciente e crítico da sociedade vigente.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

Não menos importante, vem o Empreendedorismo que constitui um amplo caminho de investigação que permite criar saberes, habilidades, competências, crenças e concepções nos diferentes segmentos das áreas do conhecimento. É preciso afirmar também que o Empreendedorismo não se restringe a um conjunto de ferramentas de cálculo, ela vai além disso, pois, ela permite uma leitura da realidade, de planejamento de vida, de prevenção e de realização individual e coletiva, sendo extremante importante o seu trabalho tanto na Educação Infantil ao Ensino Médio. Porém, afim, de que este conhecimento seja explorado na Educação Básica é de suma importância que a introdução no currículo formal das escolas aconteça nas séries finais de forma sistêmica para alcançar a eficiência e atingir todo alunado dessa etapa de ensino. A Escola é um ambiente onde os estudantes aprendem não somente os conhecimentos cognitivos, mas, também o que lhes proporciona capacidade de administrar e empreender sua vida em sociedade, onde possam aprender a fazer escolhas e a sonhar, além de também descobrir formas de realização desses caminhos que foram traçados.

## 5.5. SAÚDE NA ESCOLA

A saúde, assim como a educação, são direitos fundamentais expressos na Constituição de 1988, que no Art.6º traz:

> São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Brasil, 1988).

Enquanto direito, é inerente a todos sem distinção de raça, etnia, gênero, religião ou condição socioeconômica, sendo dever do Estado garanti-la, mediante "políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos bem como o acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação" (BRASIL, 1988).

Por sua vez, a Organização Mundial de Saúde (OMS) define a saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades" (OMS, 1946). Nesta perspectiva, o tema integrador Saúde na Escola, associado ao recorte territorial, ganha relevância no currículo das unidades escolares, possibilitando a implementação de estratégias mais efetivas para o enfrentamento dos problemas de saúde mapeados no território e, principalmente, na proposição de soluções mais adequadas. Princípios, como intersetorialidade, integralidade, territorialidade, interdisciplinaridade e transversalidade devem ser assumidos no currículo respaldando projetos de intervenção envolvendo a comunidade do entorno para o fortalecimento da parceria escola-comunidade, constituindo-se em uma Escola Promotora da Saúde, conforme preconizado na Lei 12361/2011 que aprova o Plano Estadual da Juventude e estabelece como uma das diretrizes a Promoção da saúde integral do jovem, com destaque para a ação programática de "enfatizar o trabalho conjunto com a escola e com a família para a prevenção da maioria dos agravos à saúde".

As práticas pedagógicas desenvolvidas pelos profissionais da educação devem adotar metodologias que tenham como base a formação humanística, promovendo situações de aprendizagens contextualizadas que considerem as experiências dos estudantes. Como também a elaboração dos seus projetos de vida, os temas da contemporaneidade, os objetos de conhecimento, o desenvolvimento de competências promotoras de saúde, como o autoconhecimento, o autocontrole, a autoestima, a autorresponsabilização, a autonomia, a consciência social, entre outros, voltados à formação integral e ao enfrentamento de vulnerabilidades sociais que comprometam o pleno desenvolvimento dos estudantes.

É fundamental que as práticas pedagógicas possibilitem à comunidade escolar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, conhecimentos, atitudes e valores que promovam a tomada de decisões baseadas na ética, no *bem-estar físico, social e mental*, conferindo-lhe assim um papel interventivo, além de estimular



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

ações de promoção à saúde e prevenção dos agravos, direcionadas ao enfrentamento das vulnerabilidades dos estudantes frente às questões de saúde, tais como: prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST); prevenção e controle da Dengue/Chikungunya/Zika vírus e outras arboviroses; prevenção ao uso do álcool, tabaco e outras drogas; promoção da cultura de paz e da valorização da vida; prevenção das violências e a promoção de hábitos e atitudes saudáveis; saúde sexual e saúde reprodutiva, prevenção de doenças imunopreveníveis, entre outras, contribuindo, assim, para a formação integral dos estudantes.

Em nossas escolas o Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial da Saúde e da Educação, é desenvolvido pela Secretaria Municipal de Saúde, onde as Unidades de Saúde da Família realizam ações que tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio da promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. As 12 ações preconizadas pelo PSE, cuja realização deve ser planejada em conjunto pelas equipes da unidade de saúde e da escola, são:

I. Ações de combate ao mosquito Aedes Aegypti;
II. Promoção das práticas corporais, da atividade física e do lazer nas escolas;
III. Prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas;
IV. Promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos;
V. Prevenção das violências e dos acidentes;
VI. Identificação de educandos com possíveis sinais de agravos de doenças em eliminação;
VII. Promoção e avaliação de saúde bucal e aplicação tópica de flúor;
VIII. Verificação e atualização da situação vacinal;
IX. Promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil;
X. Promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração;
XI. Direito sexual e reprodutivo e prevenção de IST/AIDS;
XII. Promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração.

## 5.6. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental se constitui também como um dos Temas Integradores do Currículo, é definida pela Lei Estadual 12.056/2011, como o conjunto de processos permanentes e continuados de formação individual e coletiva para a sensibilização, reflexão e construção de valores, saberes, conhecimentos, atitudes e hábitos, visando a uma relação sustentável da sociedade humana com o ambiente que integra, principalmente no que concerne à fauna, flora e aos recursos hídricos. Diante do atual cenário global em que a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, as necessidades planetárias evidenciam-se na prática social. Diante disso, cabe às unidades escolares incluírem os princípios da educação ambiental de forma integrada aos objetos de conhecimentos obrigatórios, como forma de intervenção ampla e fundamentada para o exercício pleno da cidadania, conforme destacado nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental, estabelecidas pela Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Nesse contexto, é de suma importância que a comunidade escolar conheça os Programas relativos à Educação Ambiental promovidos pelo Governo do Estado da Bahia, a fim de fortalecê-la e enraizá-la. O Programa de Educação Ambiental do Sistema Educacional da Bahia – ProEASE (disponível em *http://escolas.educacao.ba.gov.br/proease1*), por exemplo, tem como finalidade orientar e fortalecer o processo educativo, uma vez que apresenta princípios, diretrizes, linhas de ação e fornece subsídios teórico metodológicos que objetivam ampliar os conhecimentos dos profissionais da educação, de forma que ações permanentes integrem a temática ao cotidiano e ao Projeto Político - Pedagógico, contribuindo para a formação integral e cidadã dos estudantes, por meio de uma prática transformadora e emancipatória e, consequentemente, atingindo toda a sua dimensão no espaço escolar.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

Nesse sentido, para a implementação e o enraizamento da educação ambiental, considerando as especificidades e necessidades de cada território, de forma a promover discussões contextualizadas e integradas aos problemas ambientais e sociais, conforme preconizado pelas Políticas Nacional (Lei 9795/99) e Estadual (Lei 12056/2011) de Educação Ambiental, como também pelas Resoluções dos Conselhos Nacional (CNE/CP nº02/2012) e Estadual (CEE nº 11/2017) de Educação e, principalmente, considerando o caráter interdisciplinar que a Educação Ambiental possui, devendo as escolas e principalmente os profissionais da educação desenvolverem como uma prática educativa integrada, contínua e permanente. Diante disso, o município de Mascote preocupa-se com as questões ambientais, pois reconhece que o objetivo da educação ambiental é desenvolver nas pessoas a consciência dos problemas ambientais e estimulá-las a tentar buscar soluções para estes problemas. Por isso, são desenvolvidas ações educativas para a garantia da conservação e preservação do meio ambiente.

Importante saber que até a década de 70 ainda persistiam na região cerca de 80% da cobertura original do bioma da Mata Atlântica. Porém, com a abertura da BR-101, em menos de 20 anos, a maior parte dessa cobertura foi perdida pela ação do fogo e dos motosserras. A paisagem da região é hoje dominada principalmente pelas monoculturas de eucalipto e gramíneas para pastagens, além das plantações de mamão, maracujá, café, entre outras. Com as áreas de florestas tão reduzidas e fragmentadas, fica comprometida a sobrevivência de espécies silvestres em longo prazo, bem como a provisão dos serviços ambientais para as comunidades locais. Mesmo assim, esta região ainda mantém os maiores remanescentes de Mata Atlântica de todo o Nordeste brasileiro. Encontra-se ali, uma das mais importantes redes de unidades de conservação da natureza do Corredor Central da Mata Atlântica, totalizando 264.600 hectares de matas e significativos recifes de corais protegidos: quatro Parques Nacionais – Descobrimento, Monte Pascoal, Pau-Brasil e Abrolhos – e duas Reservas Extrativistas marinhas – Corumbau e Cassurubá.

**O fluxo reflexivo do pensamento crítico** (COSTA-PINTO & MACEDO, 2012), ilustra a dinâmica preconizada pela Educação Ambiental de forma que possamos conhecer ontem, entender o hoje e intervir no amanhã.

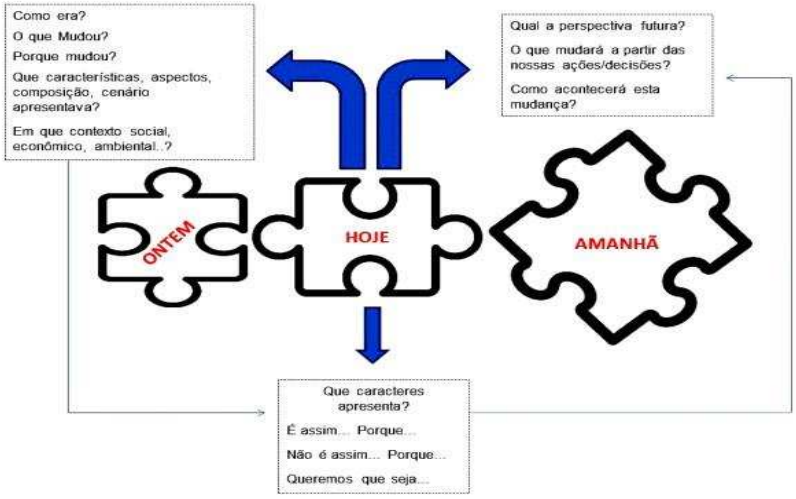



Imagem 2 - Fonte: Documento Curricular Referencial da Bahia, p. 86.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

## 5.7. CULTURA DIGITAL

A transformação da materialidade dos bens culturais analógicos em dados digitais representa uma alteração significativa nos processos de produção, reprodução, distribuição e armazenamento dos conteúdos simbólicos - a cultura digital expressa a mudança de uma era. Hoje, graças à complexa tecnologia dos meios de comunicação o que acontece a milhares de quilômetros faz parte da nossa experiência cotidiana. Ambientada pelas tecnologias da comunicação, a sociedade atual vive em vários lugares simultaneamente, uma espécie de amálgama entre presença física e presença à distância.

Nesse contexto, o geógrafo Rogerio Haesbaert propõe adotar a noção de multiterritorialidade na medida em que existe a possibilidade de "experimentar vários territórios ao mesmo tempo e de, a partir daí, formular uma territorialização efetivamente múltipla" (2004, p.11). A noção de multiterritorialidade traduz a demanda contemporânea de apropriação e pertencimento flexíveis, de territorialidades mais instáveis e móveis. Anteriormente, a relação com os acontecimentos se dava no passado como a luz das estrelas no céu. Na nova circunstância social as pessoas experimentam uma presentificação do mundo – é o tudo ao mesmo tempo agora.

A revolução digital possibilitou a existência de uma espacialidade virtual, o ciberespaço e a interconexão progressiva das pessoas e organizações ao redor doglobo, alterando, radicalmente, também, os processos produtivos – por isso, a revolução digital também é conhecida como terceira revolução industrial. Atualmente, são 4,1 bilhões de pessoas conectadas em todo o mundo (INTERNET WORLDSTATS, 2018) e 120,7 milhões no Brasil (CGI. BR/NIC. BR; CETIC. BR, 2018). O crescimento exponencial da conectividade no mundo, a estruturação de políticas multidimensionais e transnacionais, a economia que ultrapassa as fronteiras dos países e imbrica todos eles - essa configuração atual do mundo interdependente é chamada pelo sociólogo catalão, Manuel Castells, de Sociedade em Rede (CASTELLS, 2007).

A facilidade de conexão e a redução de custos de equipamentos, especialmente de celulares/smartphones, marcam um ponto de ruptura com a lógica de *broadcasting*. A internet redefiniu a relação entre produtores (profissionais de criação e distribuição de conteúdo) e consumidores. Os consumidores convertem-se em produtores ou editores, na medida em que difundem conteúdos próprios, remixados por eles ou simplesmente compartilham materiais de sua seleção. O acesso facilitado e barato também deu vazão ao caudaloso rio de informações até então represado. Um estudo da International Data Corporation indica que, até 2025, a quantidade de dados produzidos no mundo será de 163 zettabytes (cada zettabyte é um trilhão degigabytes), dez vezes a quantidade de dados gerados em 2016, que totalizou 16,1ZB(IDC, 2017).

A ambiência criada pela profusão de suportes e a constante circulação de conteúdos favorecem a emergência de formatos narrativos híbridos, adequados ao mundohiperconectado. "Na era da convergência midiática, discutir a linguagem de cada mídia separadamente não é mais suficiente para se entender como a mensagem adquire novos contornos, dependendo do meio que a veicula" (GONÇALVES, p. 16, 2014). A internet torna tudo isso possível porque os conteúdos digitais absorvem textos, imagens, sons e podem ser transferidos em altíssima velocidade, a partir de pacotes de informação padronizados, de acordo com inúmeras regras, chamadas protocolos que definem efetivamente o modo, os limites e as formas dessa comunicação. [...] A internet é capaz de transferir e vincular tudo o que possa ser digitalizado. (SILVEIRA, 2007, p.27).

Esse contexto abre espaço para inovações estéticas e formais. Estamos descobrindo novas estruturas narrativas que criam complexidade ao expandirem a extensão das possibilidades narrativas, em vez de seguirem um único caminho, com começo, meio e fim. Os novos formatos narrativos presumem a ambiência em rede e interação entre várias mídias, a fim de melhor aproveitar a convergência de suportes e a conectividade do mundo contemporâneo. No universo de pessoas e instituições produzindo conteúdo, multiplica-se, exponencialmente, a forma de conectar-se, de interagir e colaborar entre si – frequentemente, com agentes fora de seu círculo mais próximo, muitas vezes desconhecidos. A colaboração motivada por predileções comuns não mobiliza somente



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

números, mas expertises, sensibilidades, histórias de vida; enfim, as mais variadas formas de conhecimento humano.

Sob a égide da colaboração, as comunidades criadas a partir de interesses afins, conseguem "alavancar a expertise combinada de seus membros. O que podemos não saber ou fazer sozinhos, agora podemos fazer coletivamente" (JENKINS, 2008, p.54). É o que Pierre Levy chama de "Inteligência Coletiva". Para o autor, a expressão traduz uma inteligência distribuída em todos os lugares, constantemente valorizada e coordenada em tempo real que resulta em uma efetiva mobilização de competências. A base e o objetivo da inteligência coletiva seriam o reconhecimento e o enriquecimento mútuo das pessoas:

> Uma inteligência distribuída em toda parte: esse é o nosso axioma inicial. Ninguém sabe tudo, todo mundo sabe alguma coisa, todo conhecimento está na humanidade. Não há reservatório de conhecimento transcendente e conhecimento não é outro, senão o que as pessoas sabem. (LEVY, 2004, p. 19).

A realização da inteligência coletiva numa sociedade em rede, inclusive, abre espaço para teorizações a respeito da aprendizagem, como o Conectivismo (SIEMENS, 2004), que alerta para a nossa capacidade em acessar o conhecimento de outras pessoas. A mesma elaboração teórica observa que a educação formal não é mais a maior parte do aprendizado, bem como chama atenção para a habilidade de fazer distinções entre informações importantes e sem importância, num contexto de abundância. As tecnologias de conectividade contemporâneas abriram um campo de possibilidades de interação, cada vez mais desenvolvido e expandido, a partir do qual são inauguradas novas formas de estar em comunidade. Não é à toa que a palavra mais em moda hoje em dia seja *share* "compartilhar". Segundo Henry Jenkins:

> Novas formas de comunidade estão surgindo: essas comunidades são definidas por afiliações voluntárias, temporárias e táticas, e reafirmadas através de investimentos emocionais e empreendimentos intelectuais comuns. (JENKINS: 2008, p.55)

O pesquisador afirma que produção mútua e troca recíproca de conhecimento são as forças que mantêm as comunidades. Ainda que seus membros possam mudar de um grupo a outro, à medida que mudam seus interesses e pertencer a mais de uma comunidade ao mesmo tempo. A Cultura Digital articula-se com qualquer outro campo além das tecnologias, como Arte, Educação, Filosofia, Sociologia, Ciências Naturais etc. Justamente pela ubiquidade crescente das tecnologias digitais (SANTAELLA, 2013), instigam instituições e espaços formativos a conceber novos jeitos de aprender, tanto dentro quanto fora do espaço escolar.

Esses novos jeitos de aprender, nos dias de hoje escapam ao modelo hierárquico, sequencial, linear e fechado em apenas um turno escolar. Compreendem a ideia de rede no ato de conhecer, alterando formas e jeitos de aprendizagem e interpelando-nos a pensar novas formas de escolarização e de fazer cultura. (BRASIL, 2009, p.11). Nesse sentido, emergem desafios pedagógicos e estruturais a serem enfrentados pelas redes de educação, escolas e profissionais da educação. No âmbito dos desafios pedagógicos, é possível listar:

a) Conhecimento transmídia - A era da convergência, com seus hibridismos, fluxos por múltiplos suportes e acesso, cada vez maior, a meios de comunicação e produção multimídia, multiplica as alternativas de geração e circulação do conhecimento. A escola, entretanto, continua privilegiando, majoritariamente, o binômio leitura/escrita e, assim, deixa de se relacionar com o campo de possibilidades aberto na sociedade contemporânea. A questão aqui não é o abandono da leitura e da escrita, mas reconhecimento e valorização da diversidade atual de possibilidades de expressão e produção de conhecimento legadas pelas inúmeras mídias a que se tem acesso, incluindo novas estéticas e formatos.

b) Escola na sociedade em rede - Os espaços formais de educação são frequentemente criticados pelo seu isolamento perante o resto da sociedade. Reposicionada como mais um dos elos de geração e disseminação do conhecimento, a escola precisa superar essa solidão, dialogar e articular-se com outros centros produtores de conhecimento. Integrar e se beneficiar da inteligência coletiva (LEVY, 2004). De forma correlata, também os docentes têm que aprender a trabalhar de forma mais horizontal - com alunos



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

e outros agentes educacionais - abandonando o posto de fonte única do conhecimento e assumindo-se como curador de itinerários na grande rede do conhecimento.

c) Produção e autoria - Nunca os meios para pesquisar, produzir e circular conhecimento estiveram tão disponíveis para tanta gente – e isso se transforma em oportunidades educativas, pois "as tecnologias digitais propiciam possibilidades de interação, de autoexpressão e de autoria nunca antes experimentadas" (BONNEL et.al, 2016, p.115). O cenário atual favorece uma mudança na atitude de professores e estudantes, agora pensados como "criadores de conteúdos, de cultura, de ciência, de tecnologia e de artefatos criativos (PRETTO, 2017, p.57). Os processos criativos e autorais podem e devem ser percebidos como estratégias de aprendizagem, ao implicar comprometimento e dedicação intensivos. Nessas situações, os estudantes se deparam com conceitos em um contexto significativo, portanto o conhecimento está integrado a uma rica teia de associações".

d) Colaboração - As práticas colaborativas são estruturais e estruturantes na sociedade em rede. No âmbito da educação, isso é ainda mais evidente, pois a natureza do conhecimento é colaborativa. A ciência, assim como a arte, avança à medida que ideias são confrontadas e complementadas. Em projetos ou atividades colaborativas, a criação, teste, homologação e uso supõem e dependem da ação coletiva, dentre outras experiências que também chamam atenção. A colaboração entre pares supõe a autorregulação e não reconhece valores ou autoridades extrínsecos à ação em si. Como prenuncia o quarto princípio do código de ética hacker: "o julgamento dos hackers deve ser feito pela qualidade do que eles efetivamente fazem e realizam [...] e não por critérios falsos, como escolaridade, idade, raça ou posição". (PRETTO, 2010).

e) Conexão/condições sociais e materiais - para dar os passos descritos anteriormente é fundamental ter a estruturação dos espaços educacionais para atender com propriedade e de maneira satisfatória às necessidades da educação contemporânea.

### 5.9. CANUDOS VIVO

O Tema Integrador Canudos Vivo exerce um papel importante no DCRC por ter como objetivo o desenvolvimento do sentimento de pertence e reconhecimento da sua própria identidade com relação a sua história e memória. A Guerra de Canudos foi um marco na história do Brasil, momento importante que deve ser valorizado e contado para as futuras gerações. O legado do beato "Antônio Conselheiro" que fundou o Arraial do Belo Monte, comunidade igualitária, deixou uma marca única de resistência e bravura para muitos sertanejos. É imprescindível que essa história seja recontada todos os dias, para que os nossos jovens se sintam parte dessa cultura de luta e perseverança. Dentre as habilidades é imprescindível destacar pontos norteadores que irão permitir uma efetivação das atividades propostas nos projetos CULTURAÊ, SER-TÃO CIENTÍFICO, UM ARTISTA EM MIM e LER.COM:

- Promover atividades de valorização e preservação cultural, artística e recreativa de Canudos através do Projeto CulturaÊ;
- Realizar troca de experiências, narrativas e vivências acerca de pesquisas, estudos e releituras sobre a Guerra de Canudos;
- Dialogar com os monitores fomentadores da história, memória, dos mártires e defensores do Arraial Conselheirista;
- Realizar atividades que valorizem o turismo, a preservação da história e da cultura de Canudos;
- Interagir por meio de atividades que valorizem o Patrimônio Histórico e Cultural da cidade, bem como as diversidades artísticas de todo o município.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

As atividades de Iniciação Científica são as que possibilitam ao estudante desenvolver projetos de investigação sobre temas de seu interesse, sob a orientação de um professor que desempenha o papel de orientador. ... A Iniciação Científica contribui para a aprendizagem interdisciplinar. A Iniciação Científica estimula os alunos na pesquisa de temas de seu interesse nas áreas de Ciências da Natureza e Matemática e de Humanidades. Os alunos concebem e desenvolvem um projeto de investigação durante um período aproximado de 40 horas na unidade a qual será determinado um cronograma de atividades, sob orientação dos professores.

O objetivo é estimular o aspecto de pesquisa e desenvolvimento científico nos alunos participantes do projeto bem como fazê-los protagonista do conhecimento, onde suas ideias possam tomar corpo num desenvolvimento de projetos científicos e aproximar da área científica aqueles que já têm afinidade ou aptidão. O trabalho com iniciação científica visa desenvolver o espírito investigativo, a valorização dos conhecimentos prévios das crianças, bem como o desenvolvimento pleno de suas capacidades intelectuais. Com essa proposta, pretende-se fazer as crianças pensarem, refletirem e considerarem a aprendizagem em outros contextos.

Através das vivências no contexto do sertão o aluno poderá conhecer aspectos da agricultura, vegetação, culinária, tradições e história do nordestino, pois a iniciação científica se dá a partir de questionamentos, pesquisas e descobertas de ideias e projetos inovando as práticas de ensino, construindo assim uma educação inovadora e de uma aprendizagem significativa e com isso desenvolver habilidades diante de expectativas de pesquisa e fomento.

- Incentivar a pesquisa, a extensão, a inovação tecnológica e o desenvolvimento de projetos científicos multidisciplinares;
- Oportunizar o contato da comunidade regional com o meio científico, tecnológico e cultural;
- Fomentar a pesquisa científica, viabilizando a produção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades que permitam a iniciação do aluno no campo da pesquisa;

A história de Canudos revela uma resistência única em todo mundo, uma força popular e de fé que contagia a todos, e com essa força os sertanejos se superam, se reinventa e se lançam nas artes. É na data do aniversário da Nova Canudos que iremos contar, encantar e valorizar suas belezas naturais, sua poesia, história e a cultura de seu povo. Nessa perspectiva temos o compromisso de possibilitar aos nossos alunos o contato com a poesia regional associada à música popular, as manifestações culturais e a proposta de uma cidade cercada de riquezas e a história de um povo de resistência e fé.

Quando se fala em leitura, especialmente na sociedade brasileira logo se percebe o grande índice de resistência, principalmente pelos educandos no âmbito escolar, por ser uma tarefa que exige dedicação, esforço, vontade e acima de tudo persistência na busca do conhecimento. Ressalta-se que ler não se restringe a decodificação de letras ou palavras, mas a apreensão de seus significados, ou seja, é preciso se apreender a mensagem transmitida pelo conjunto de palavras que formam frases e textos.

Escrever e ler são duas atividades da alfabetização que devem ser conduzidas paralelamente. No entanto costuma-se dar muito mais ênfase à escrita do que à leitura. Pode-se creditar isto ao fato de as escolas acreditarem que é mais fácil avaliar um aluno pelos seus acertos e erros de escrita, o que fica difícil de realizar quando um aluno lê.

No entanto, ler é uma atividade tão importante quanto a produção de textos, principalmente para jovens e adultos em processo de alfabetização que, em muitos casos, vivem praticamente sem escrever, mas não sem ler. Necessitam da leitura para a sua vida cotidiana, principalmente em nossa sociedade atual. As pessoas que vivem nas cidades precisam saber ler as placas de ônibus, números, etiquetas de alimentos, documentos etc.

Além de ter um valor técnico para a alfabetização, a leitura é ainda uma fonte de prazer, de satisfação pessoal, de conquista, de realização, que serve se grande estímulo e motivação para que os alunos, tanto jovens quanto adultos, permaneçam em sala de aula e dê continuidade a sua formação.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

O processo tradicional de introdução do aluno à leitura é através do bê-á-bá, isto é, através das famílias silábicas, o que pode acarretar problemas sérios para a formação do leitor. O reconhecimento das famílias silábicas, como o próprio reconhecimento das letras, faz parte do processo de decifração que já deve ser considerada um estágio inicial de leitura. Por isso, nem sempre é importante que o aluno conheça todas as palavras do texto. Deixá-lo ler, refletindo sobre as estratégias de leitura e o conteúdo do texto, é fundamental.

O referido Projeto LER.COM surgiu após a observação da postura dos alunos no processo de retomada das atividades presenciais e a (re) composição das aprendizagens em especial diante da leitura e escrita, percebendo-se que eles têm um enorme gosto por essa atividade. Os alunos em questão pertencem as modalidades de ensino, seja na Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e o Ensino Fundamental II do Município de Canudos. Partindo desse contexto, pretendemos trabalhar leituras orais e escritas de forma significativa e prazerosa. A leitura parte do interesse do aluno, mas as atividades para desenvolver devem ser trabalhadas de formas variadas.

O estudo faz-se necessário, pois a partir dele os alunos serão estimulados espontaneamente a construir, modificar e relacionar ideias, interagindo com outros e com o mundo. A leitura só desperta o interesse quando interage com o leitor, quando faz sentido e traz conceitos que se articula com as informações que já possui. Com a leitura, há possibilidades dos alunos se afastarem dos atos violentos, levando-os a serem mais críticos e tendo uma visão mais ampla sobre a sociedade.

O objetivo deste estudo é despertar a sensibilidade e o prazer pela leitura, levando o educando a refletir sobre seus atos, possibilitando que eles participem de situações de comunicação oral e escrita, como contar e recontar histórias, podendo também escrevê-las. Formar leitores é algo que requer condições favoráveis, não só em relação aos recursos materiais disponíveis, mas, principalmente, em relação ao uso do que se faz deles nas práticas de ler é, também, um modo de produzir sentidos. Assim, este Projeto tem a finalidade de despertar, nos educandos, o gosto pela leitura, interpretação de textos e pela escrita convencional. Cabe ao professor, então, realizar-se no universo de cada um deles, respeitando seus interesses, despertando a criatividade, dando-lhes a mesma oportunidade de tentar novas experiências que resultem em aprendizado, através da fala ou da escrita para assim, poder integrar-se no contexto social em que vivem.

O Projeto Um Artista em Mim visa descobrir novos talentos, abrir espaço para nossos valores históricos, culturais e sociais, divulgar nossas atividades artísticas e de várias modalidades como o entretenimento e as manifestações culturais locais. O projeto é desenvolvido com todos os alunos das várias modalidades de ensino e em especial os alunos da EJA – Educação de Jovens e Adultos interessados em mostrar seu talento e abrindo espaço para todas as manifestações artísticas e culturais da comunidade escolar.

Serão muitas as atividades realizadas, o envolvimento dos professores, dos alunos e das parceiras como o Áudio Visual do Campus Avançado de Canudos/UNEB, de profissionais das áreas envolvidas e de alguns acadêmicos das Unidades de Ensino Superior que se avizinhem do município que atuarão na condição de Tutores/Monitores. Podemos perceber que haverá espaços para todo tipo de aprendizagem, muitos questionamentos surgirão no processo de produção, a maioria movida pela curiosidade do querer saber mais e melhor sobre o que lhe foi apresentado. Tudo isso reforçado pela aproximação da relação Comunidade e Escola. Sabemos, por fim, que políticas públicas educacionais também têm questões que precisam ser resolvidas no contexto ao qual são aplicadas, mas os impactos e os efeitos das ações no âmbito do Projeto Um Artista em mim revelarão como resultado a formação de talentos individuais tanto nos alunos como nos professores participantes.

Com as atividades desenvolvidas, podemos destacar como resultados o interesse, a participação e a evolução do aluno nas suas limitações, habilidades e potencialidades já visualizados nesse projeto, os quais estão articuladas as temáticas Saúde, Horta Escolar Sustentável, Culinária Experimental e História e Memória além da relação aos subprojetos, sendo eles:



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

1) Os alunos que estiveram no campo perceberam as diferentes técnicas de plantio, as formas de proteção do meio ambiente, a diversidade de alternativas de rotação de cultura entre outras;

2) Valorizar os espaços inovadores, tais como dependências de universidades, laboratórios e centros avançados de estudos e pesquisas, museus, espaços diversos e outras instituições;

3) A produção de um relatório organizado pelos professores que participam desse projeto e no qual há narrativas dos impactos que essas formações estarão trazendo e a certeza de que a proposta será alcançada;

4) Para muitos alunos, esse projeto propiciará a descoberta da futura profissão;

5) A interação entre os alunos e a comunidade com a perspectiva de desenvolver as suas atividades em comum e as aptidões;

6) A certeza de buscar nas descobertas da identidade de cada aluno, contribuir com a expectativa de um futuro profissional ao qual o mesmo se identifica;

Durante o desenvolvimento do projeto Um Artista em Mim e com a descoberta dos novos talentos serão promovidos inúmeros momentos para os alunos e professores para que seja possível a realização das atividades. É necessário alteração no horário das aulas pois haverá momentos em que os alunos se deslocarão do espaço escolar para os ambientes propícios as realizações das atividades propostas.

## 6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

No processo educativo, assim como em outros segmentos do cotidiano, o ato de planejar deve estar fortemente presente. Inserido na escola e no trabalho com os alunos, é necessário realizar um planejamento das atividades, fazendo escolhas e organizando ações, visando a atingir objetivos claros e eficientes. Dessa forma, podem-se identificar com maior propriedade as correções necessárias no planejamento elaborado, reorientando procedimentos e métodos utilizados com os alunos e assim avaliá-los com maior propriedade durante o processo de ensino e aprendizagem.

Diante disso, pensar sobre “o que” e “para que” avaliar faz parte do planejamento das aulas. Pois quanto mais soubermos quais são os objetivos a serem atingidos em cada etapa e tiver clareza da relevância do que está trabalhando, dos meios para atingir esses objetivos, mais efetiva e segura será a aprendizagem. A ação pedagógica é alimentada e orientada pelo processo de avaliação que tem por finalidade acompanhar e aperfeiçoar os dados resultantes do processo de ensino e aprendizagem. A avaliação do aluno a ser realizada pelo professor e pela escola é redimensionadora da ação pedagógica e deve assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica.

A avaliação formativa que ocorre durante todo o processo educacional, busca diagnosticar as potencialidades do aluno e detectar problemas de aprendizagem e de ensino. A intervenção imediata no sentido de sanar dificuldades que alguns estudantes evidenciem é uma garantia para o seu progresso nos estudos. Quanto mais se atrasa essa intervenção, mais complexo se torna o problema de aprendizagem e, consequentemente, mais difícil se torna saná-lo.

A avaliação contínua pode assumir várias formas, tais como a observação e o registro das atividades dos alunos, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, trabalhos individuais, organizados ou não em portfólios, trabalhos coletivos, exercícios em classe e provas, dentre outros (BRASIL, 2013, p. 123). Na avaliação da aprendizagem é fundamental a análise da capacidade de reflexão dos alunos diante das próprias experiências.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

E, portanto, tal avaliação deve ser entendida como processo contínuo, sistemático, permanente, que oportuniza uma atitude crítico-reflexiva perante a realidade concreta. Tanto o professor quanto o aluno precisam entender o processo educativo como uma ação contínua de construção e, desse modo, considerar a avaliação formativa como um importante recurso e componente didático.

Segundo José Carlos Libâneo(1994, p. 195): "A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos", assim, a avaliação precisa envolver os sujeitos dos processos de ensino e aprendizagem para que haja uma prática reflexiva sobre as atividades educacionais propostas e desenvolvidas com os alunos. Essa modalidade de avaliação permite organizar e reorganizar o percurso planejado, refletindo sobre os erros e acertos, principalmente considerando o conhecimento prévio dos alunos sobre os temas abordados.

A avaliação não deve ser compreendida só como um conjunto de instrumentos, mas uma postura diante do processo de ensino-aprendizagem em que professor e aluno atuam juntos. Não se deve então avaliar o que aluno aprendeu e aquilo que o professor ensinou, mas se o que o aluno aprendeu ou precisa aprender contribuirá para a construção de habilidades que permitam entender conceitos, construir conhecimentos e fazer e refazer caminhos no processo de ensino e aprendizagem. Identificar as causas de fracasso desse processo é uma etapa fundamental do processo de educação, sendo a avaliação diagnóstica indispensável nos sistemas de ensino. Atingir bons resultados traz bons frutos para todos: alunos, professores e principalmente a instituição.

Nesse sentido, é particularmente importante o professor entender que a avaliação faz parte de um encaminhamento metodológico no qual a sala de aula é um ambiente rico de estímulos e favorável à construção de conhecimento, proporcionando uma variedade de estratégias que envolvem temas conceitos e desenvolvimento de habilidades nas diversas áreas do conhecimento, partindo de situações significativas para os alunos. A seguir, apresentaremos algumas sugestões para a realização da avaliação diagnóstica, além deles, existem também o pré-teste, autoavaliação, observação, prova, questionário, dentre outros.

**Produção Textual** - Escrever é um processo de aprendizagem contínuo e muito ligado aos anos anteriores. Desde a etapa de alfabetização até a caligrafia, cada ano letivo o aluno é introduzido a novas regras gramaticais, níveis de escrita e aprendizado. Nada melhor do que avaliar se o aluno está evoluindo no aprendizado ou ainda comete erros de iniciante. O que ajudaria a identificar uma falha de aprendizado em alguma etapa, para que assim, o professor possa trabalhar em cima dele.

**Leitura e interpretação de textos**- A leitura está ligada diretamente a capacidade de escrever bem e de interpretação de textos. Panfletos, jornais e livros em geral são algumas das fontes de leitura facilmente disponíveis no dia a dia. Há inúmeros assuntos e contextos para os diferentes tipos de pessoas, o que facilita a cada professor incentivar o aluno a procurar aquilo que mais tem a ver com sua personalidade ou que atende às suas necessidades intelectuais. Ler, aprimora o repertório sociocultural dos alunos, fazendo com que as ideias sejam amplas sobre os vários temas. Além de também expandir o desenvolvimento intelectual, facilitando o processo de interpretação e aprendizagem, assim como os atos comunicacionais, que serão cada vez mais eficientes. Aplicar esse método de avaliação diagnóstica na sua escola, estimula a capacidade do aluno ser crítico e reflexivo ao expor opiniões. Pode também, expandir o repertório vocabular, fazendo com que seu texto e fala sejam mais eloquentes, expressivos e persuasivos.

**Debates -**Um dos métodos de avaliação diagnóstica mais rico é o debate. Muito usado também de forma tradicional de avaliação pontuada, nele os alunos são capazes de aplicar o conhecimento nas próprias palavras, experiências e vivências. Além de valores como: respeito, educação, paciência, saber a hora de ouvir e também de aprender com opiniões novas. Valores estes, intrínsecos para o aprendizado.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

**Exercícios matemáticos** - Matemática é uma ciência exata constantemente aplicada em vários âmbitos da nossa vida. Embora sejam avaliados de forma tradicional, esses podem ser aplicados de forma contextualizada e em vários níveis, sendo avaliados juntamente com outros parâmetros, como por exemplo, interpretação de texto.

**Tecnologias**- A educação experimentou uma verdadeira revolução no século XXI. Com a democratização do conhecimento, as escolas precisaram reaprender a ensinar. Dessa forma, a inclusão da tecnologia em sala de aula, mais do que um caminho, uma urgência. Assim, aquilo que poderia ser um empecilho para a educação formal, tornou-se um aliado, ajudando o ensino a dar grandes avanços, como por exemplo, utilizar a tecnologia como método de avaliação diagnóstica. Essa prática também vai ao encontro de um dos quatro pilares da educação, que diz que uma forma efetiva de ensinar a tolerância e a não-violência é a criação de projetos entre povos com um objetivo em comum, desenvolvendo um sentimento de colaboração.

Existem várias formas de avaliar alunos. Todas elas devem ser utilizadas em momentos pontuais do processo de ensino, com um único objetivo em comum: certificar-se que o aluno está aprendendo o conteúdo proposto e avançando a cada ano mais e garantir a satisfação, qualidade e padrão de ensino de uma escola não é uma tarefa fácil. A cada ano letivo que se inicia, é necessário parar para avaliar tudo que foi feito, o que pode ser melhorado e o que não deve fazer mais parte do escopo daquele ano. Essa avaliação também deve ser feita com os alunos e toda comunidade escolar.

Para as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, a avaliação é parte integrante do currículo que redimensionaa ação pedagógica e deve:

a) assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica;

b) utilizar vários instrumentos e procedimentos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, provas, questionários, dentre outros, tendo em conta a sua adequação à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando;

c) fazer prevalecer os aspectos qualitativos da aprendizagem do aluno sobre os quantitativos, bem como os resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;

d) assegurar tempos e espaços diversos para que os alunos com menor rendimento tenham condições de ser devidamente atendidos ao longo do ano letivo;

e) prover, obrigatoriamente, períodos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, como determina a LDB;

f) assegurar tempos e espaços de reposição dos conteúdos curriculares, ao longo do ano letivo, aos alunos com frequência insuficiente, evitando, sempre que possível, a retenção por faltas;

g) possibilitar a aceleração de estudos para os alunos com defasagem idade/série.

Os procedimentos de avaliação adotados pelos professores e pela escola serão articulados às avaliações realizadas em nível nacional e às congêneres nos diferentes Estados e Municípios, criadas com o objetivo de subsidiar os sistemas de ensino e as escolas nos esforços de melhoria da qualidade da educação e da aprendizagem dos alunos. A avaliação externa do rendimento dos alunos refere-se apenas a uma parcela restrita do que é trabalhado nas escolas, de sorte que as referências para o currículo devem continuar sendo as contidas nas propostas político-pedagógicas das escolas, articuladas às orientações e propostas curriculares dos sistemas, sem reduzir os seus propósitos ao que é avaliado pelos testes de larga escala. Os sistemas, as redes



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

de ensino e os projetos político-pedagógicos das escolas devem expressar com clareza o que é esperado dos alunos em relação à sua aprendizagem.

Na Educação Infantil, a avaliação é realizada mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança voltada à formação integral e no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com o caráter formativo, predominando sobre o quantitativo e classificatório. Assim, a escola adota uma estratégia de acompanhamento do desenvolvimento individual e contínuo. A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão sobre a sua prática e o encaminhamento do trabalho com metodologias diferenciadas. Para o estudante, é o indicativo de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização da forma de estudo para avanços no processo de aprendizagem. Para a escola, constitui-se num diagnóstico para repensar a organização do trabalho pedagógico, a fim de assegurar o desenvolvimento integral dos estudantes, vislumbrando uma educação com qualidade e o direito de aprendizagem. Assim, a avaliação deve oferecer condições para que o aluno possa mostrar o que sabe e, principalmente, como pensa.

Segundo o Regimento Escolar Unificado de Canudos Bahia, baseado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n° 9.394/96, a avaliação pode ser assim definida:

## DA AVALIAÇÃO DO ENSINO – APRENDIZAGEM CAPÍTULO XVI

**Art. 107º** - A avaliação da aprendizagem deve ser realizada no dia a dia, não em momentos isolados, permitindo, assim, a correção dos desvios e intervenções imediatas, estimulando o caminhar do aluno.

**Art. 108º** - A verificação do rendimento escolar será baseada em avaliação continua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo, do período sobre os resultados finais. Resolução do CEE 127/97.

Parágrafo Único – Será permitida a organização de Classe de Aceleração para alunos que estejam em atraso na correlação idade e série que lhes possibilitem avançar nos cursos, séries, ciclos e etapas, mediante verificação da aprendizagem, nos termos das normas vigentes.

**Art. 109º** - O rendimento escolar que se espera do aluno deverá ser expresso na forma de objetivos definidos, em que estejam explícitas as atitudes e as habilidades finais desejadas.

**Art. 110º** - Para a avaliação da aprendizagem escolar, deverão ser estabelecidos critérios que possibilitem aos alunos inferirem na construção e desenvolvimento do seu próprio conhecimento.

**Art. 111º -** O aluno deverá previamente ser informado dos objetivos da disciplina ou áreas de estudo, das condições que lhe serão oferecidas para alcance desses objetivos, bem com os critérios para avaliação do seu rendimento, afim de que possa se envolver mais ativamente ao processo ensino – aprendizagem.

**Art. 112º** - A avaliação do aproveitamento com vista aos objetivos propostos no Planejamento de Ensino será feita através de trabalhos de pesquisas, redações, assim como outros instrumentos pedagogicamente aconselháveis, através dos quais o aluno possa expressar o seu rendimento.

**Art. 113º** - Para efeito de avaliação, será atribuída uma nota pela prova e outras, previstas no artigo anterior.

Parágrafo Único – É vedada a repetição automática de notas.

**Art. 114º** - Durante o ano letivo, o aluno obterá quatro notas referentes à medida das avaliações do aproveitamento escolar, correspondente às quatro unidades.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

**Art. 115º** - Os resultados obtidos pelos alunos serão registrados nos diários de classe pelos professores, através da escala de valores mínimos, com variação de zero a dez, com graduação em inteiros e meios.

a – As notas zero, um e dez deverão ser registradas por extenso.

b – O professor deverá registrar, obrigatoriamente, as notas no diário de classe, após a realização das avaliações de cada unidade letiva.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

## 7. A ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

### 7.1. INTRODUÇÃO: Concepção de Educação Infantil

No cenário educacional atual, o campo da Educação Infantil tem sido tema de constantes debates e discussões sobre as concepções que subsidiam as práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagem e do desenvolvimento dos bebês e das crianças pequenas nas creches e pré-escolas. De acordo com as DCNEI (2010, p.12) define-se a Educação Infantil como: primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. Nesta perspectiva, as instituições de Educação Infantil possuem um compromisso político e social ao garantir as especificidades da infância na sociedade atual; ocupando um lugar importante e pensado para a criança, garantindo-lhe o seu papel central no planejamento em relação ao currículo e às práticas pedagógicas, pois quando não é assegurado o caráter ativo da criança no processo, a aprendizagem será sempre incompleta.

A partir da homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil, apresenta o desafio da elaboração de um documento de orientação às instituições de ensino que ofertam essa etapa da Educação Básica, incorporando as determinações legais do documento normativo e respeitando as características do Município de Canudos, respeitando a diversidade sociocultural e estrutural das escolas municipais e seus diferentes projetos para atendimento das crianças de 0 a 5 anos. No entanto, um dos fatores comuns a todos é o compromisso de atender, com qualidade, a ampliação da oferta da Educação Infantil instituída na Meta 1 do Plano Municipal de Educação de Canudos. (PME, Canudos, 2015, pág. – 90/91)

Nesse sentido, a BNCC avança como elemento de interlocução entre as redes municipais, a rede estadual e as redes privadas que buscam a melhoria da qualidade na Educação Infantil, promovendo a equidade das práticas pedagógicas apoiadas nos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Para isso, é importante que os sistemas e redes de ensino e as instituições escolares organizem seus planejamentos com foco no reconhecimento das necessidades dos estudantes, levando em conta suas diferenças e priorizando o acesso, permanência e sucesso de todos os alunos, independentemente de sua condição.

Um dos indicadores de qualidade é a existência, em cada instituição, de um projeto político- pedagógico elaborado e revisado constantemente pelos profissionais que nela atuam, considerando "as orientações legais vigentes e [...] os conhecimentos já acumulados a respeito da educação infantil" (BRASIL, 2009, p. 37). É no Projeto Político-Pedagógico que se consolida o currículo e se definem as especificidades para o trabalho articulado entre o cuidar e o educar inerente à Educação Básica.

Os Projetos Políticos Pedagógicos da Educação Infantil, desde 2009, orientadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), estabelecidas pela Resolução nº 5/2009 – CNE/CEB devem ter como seus eixos norteadores as interações e a brincadeira. Essa orientação é confirmada na BNCC, pois são "experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização" (BRASIL, 2017, p. 35).

Brincadeiras e interações acontecem diariamente entre as crianças e representam o direito à infância, a viver e crescerem um ambiente lúdico e prazeroso que lhes proporcione segurança e confiança. Mas, isso não significa que esses momentos dispensem a necessidade de intencionalidade e planejamento da prática pedagógica, pois os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento se tornam mais complexos ou diferentes em cada faixa etária. Nesse sentido, é importante planejar considerando as singularidades e o direito de aprender de todos.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

Além dos eixos interações e a brincadeira, a BNCC, compreendendo a criança por inteiro – corpo mente e emoções, aponta a importância de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se como direitos essenciais de aprendizagem e desenvolvimento. A estruturação dos currículos prevista na BNCC com uma organização em campos de experiência reafirma as DCNEIs, em especial o seu artigo 3º:

> O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2009, p. 1).

Os objetivos de aprendizagem estão organizados em cinco campos de experiência: O eu, o outro e o nó; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Figura 3 – Campos de Experiências

Esses campos "constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural" (BRASIL, 2017, p.38). Essa é uma forma de fortalecer a Educação Infantil com a sua especificidade no trabalho educativo, não confundindo com práticas antecipatórias e preparatórias, que pouco contribuem para o processo formativo da criança.

Na sua estruturação, a BNCC define agrupamentos para as crianças em três fases, sendo estas: **bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas**. Essas fases consideram a proximidade dos objetivos, "que



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças". (BRASIL, 2017, p. 42).

Partindo das premissas da BNCC e do DCRB sobre os eixos integradores, os direitos essenciais de aprendizagem e desenvolvimento, os campos de experiências e a estruturação dos currículos, se pauta a elaboração do Referencial Curricular do município de Mascote: princípios, direitos e orientações. O documento apresenta alguns pontos que servirão para a revisão do PPP, referência para o planejamento, avaliação, formação dos professores, reuniões de pais, dentre eles: Concepção de Educação Infantil, Considerações históricas da Educação Infantil, Princípios básicos da Educação Infantil e os direitos de aprendizagem, Concepções norteadoras do trabalho pedagógico na Educação Infantil, Articulação entre Educação Infantil e Ensino Fundamental, A preparação para a Alfabetização, A Educação Infantil na Educação do Campo, Relações étnico-raciais e Organizador Curricular.

Desta forma, em função da relevância de contextualizar a Educação Infantil, inicia-se com uma breve retomada da sua história no Brasil, desde os Jardins da Infância iniciados ao final do século XIX, até sua inserção na Educação Básica. Observa-se que seu reconhecimento enquanto direito das crianças e das famílias é o resultado de intensas lutas sociais pela sua inclusão nas legislações e nas políticas públicas brasileiras.

Em seguida, são apresentados os princípios básicos da Educação Infantil segundo as DCNEIs, demonstrando a articulação destes com os direitos de aprendizagem estabelecidos na BNCC. Os tópicos seguintes seguem a estrutura da BNCC apresentada anteriormente, trazendo os eixos interações e a brincadeira inseridos nos campos de experiências.

A necessária articulação entre as etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental é abordada buscando incentivar as instituições escolares quanto ao planejamento de ações para tornar essa transição adequada, garantindo o direito de infância. Isso significa que é preciso evitar rupturas nesse processo, privilegiando a relação e diálogo entre as etapas envolvidas, tanto na elaboração dos currículos, como em sua prática. Dessa maneira, a BNCC, o DCRB e o DCRC, além de trazerem a obrigatoriedade da elaboração curricular, recolocam na pauta das políticas públicas a discussão sobre a infância e sobre a necessidade de aprofundamento dos fundamentos e concepções que amparam as práticas pedagógicas na Educação Infantil.

O organizador curricular é apresentado na sequência, trazendo os objetivos estabelecidos pela BNCC enriquecidos com desdobramentos, tornando-os mais específicos para cada idade que compõe os agrupamentos. A opção de estabelecer objetivos por idade, e não pelos agrupamentos indicados na BNCC, está pautada na autonomia das redes e sistemas de ensino quanto à formação das turmas. Outra característica presente no organizador curricular é a inclusão de "saberes e conhecimentos" como elementos que, associados aos campos, aglutinam uma série de objetivos próximos e marcam a intencionalidade das práticas docentes que oportunizam a construção de "sentidos sobre a natureza ea sociedade, produzindo cultura" (BRASIL, 2009, p. 1).

Finalmente, é importante descrever o caminho percorrido e a sistemática da elaboração do Documento Referencial Curricular de Canudos para a etapa da Educação Infantil. Por determinação do Ministério da Educação (MEC) através da Portaria nº 331/2018 – SEB/MEC, cabe ao Estado, em regime de colaboração com os Municípios a implementação da BNCC. No município de Canudos segundo os critérios estabelecidos na mesma, constituiu-se numa sistematização de um cronograma para a construção coletiva do presente documento pela Secretaria Municipal de Educação, juntamente com a Equipe de Governança cuja função principal foi mobilizar a comunidade escolar para o processo de elaboração curricular.

Para a construção deste documento, as escolas receberam uma versão preliminar, posta em consulta pública nas unidades escolares, que além de objeto de estudo de eventos de formação continuada da rede de ensino, recebeu contribuições dos educadores, profissionais da educação se tornando um documento representativo



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

das aspirações e necessidades da Educação Infantil no Município de Canudos, inclusive com oportunidade de rever as questões relacionadas à inclusão, igualdade, diversidade e equidade.

### 7.2. Contexto histórico-político da Educação Infantil no Brasil

### Aspectos da trajetória histórica da Educação Infantil

A trajetória da Educação Infantil brasileira tem sua história marcada pelas múltiplas concepções de "criança", de "infância" e de "desenvolvimento infantil" estando alinhada à história dos homens.

> [...] a história das instituições pré-escolares não é uma sucessão de fatos que se somam, mas a interação de tempos, influências e temas, em que o período de elaboração da proposta educacional assistencialista se integra aos outros tempos da história dos homens (KUHLMANN, Jr., 2000, p.81).

Foram os interesses e as influências políticas e sociais de cada período histórico que delinearam as necessidades e as formas de atendimento às crianças, a exemplo do ocorrido na segunda metade do século XIX quando o atendimento à infância adquiriu um caráter assistencialista, em virtude do conjunto de transformações políticas, econômicas e sociais vivenciadas na Europa e, consequentemente, no Brasil, a exemplo da Revolução Industrial.

> [...] as creches e pré-escolas surgiram a partir de mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade: pela incorporação das mulheres à força de trabalho assalariado, na organização das famílias, num novo papel da mulher, numa nova relação entre os sexos, para citar apenas as mais evidentes. Mas, também, por razões que se identificam com um conjunto de ideias novas sobre a infância, sobre o papel da criança na sociedade e de como torná-la, através da educação, um indivíduo produtivo e ajustado às exigências desse conjunto social (BUJES, 2001, p.15).

Além da Revolução Industrial, a Proclamação da República brasileira (1889) trouxe efeitos econômicos, culturais e sociais que modificaram a estrutura de vida da população, intensificando a necessidade da família em possuir apoio para os cuidados com suas proles, uma vez que a presença feminina no mercado industrial tomou proporção considerável.

> Enquanto para as famílias mais abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles cuidasse. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto de família. Essa origem determinou a associação creche, criança pobre e o caráter assistencial da creche (DIDONET, 2001, p. 13).

Assim, creches, jardins de infância e parques infantis foram criados, e, junto a eles, eclodiu a necessidade de regulamentação do atendimento. Nessa conjuntura, surgiram iniciativas de atendimento à infância com o propósito hospitaleiro e higienista de subsídio aos extratos sociais desfavorecidos, visando ainda afastar as crianças do trabalho servil, além de servirem como guardiãs de crianças órfãs. As creches ainda foram vistas como substituição ou oposição à roda dos expostos "para que as mães não abandonassem suas crianças" (KUHLMANN JR,1999, p. 82).

Naquela conjuntura histórica, acreditava-se que as crianças das camadas populares eram consideradas "[...] carentes, deficientes e inferiores na medida em que não correspondem ao padrão estabelecido; faltariam a essas crianças privadas culturalmente, determinados atributos ou conteúdos que deveriam ser nelas incutidos" (KRAMER, 1995, p. 24). Para compensar tal carência, a proposta educacional para essas crianças diferenciava-se da proposta oferecida nas instituições onde estavam as crianças de famílias mais abastadas. Nessa perspectiva, a pré-escola funcionaria, segundo a Kramer (1995), como mola propulsora da mudança social uma vez que possibilitaria a democratização das oportunidades educacionais.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

A proposta pedagógica das unidades de pré-escola seguia a influência dos modelos pedagógicos europeus e americanos, traduzida pelo movimento da Escola Nova, o qual teve à frente Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira e Lourenço Filho. Entre as concepções, era defendida a "escola pública organizada em sistemas de ensino, desde o jardim de infância até a universidade e trabalhavam com a ideia de educação popular, na primeira fase da escolarização" (MIGUEL, 2004, p.31). A diferença da proposta ainda era mais perceptível nos estabelecimentos privados cujo cunho pedagógico estava voltado à socialização, criatividade e à preparação para o ensino regular (KRAMER, 1995).

Essa diferença no atendimento com base na origem social foi dirimida com a implementação de políticas governamentais, a exemplo da Lei nº 5.692/71, a qual assegura em seu Art. 19, § 2º, que "os sistemas velarão para que as crianças de idade inferior a7 anos recebam educação em escolas maternais, jardins-de-infância ou instituições equivalentes".

Já a Constituição Federal de 1988 garantiu no art. 208, inciso IV que "o dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade" (BRASIL, 1988). As creches, por conseguinte, passam para a responsabilidade da educação com ênfase nas funções pedagógicas fundadas nos aspectos cognitivos da criança e na garantia de direitos. A Constituição foi "um marco decisivo na afirmação dos direitos da criança no Brasil" (LEITE FILHO, 2001, p. 31). Outro marco foi o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) que em seu art. 3º determina que:

> A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, afim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (BRASIL, 1990).

Nas palavras de Ferreira, o ECA garantiu o direito das crianças, a exemplo do "direito ao afeto, direito de brincar, direito do querer, direito de não querer, direito de conhecer, direito de sonhar. Isso quer dizer que são atores do próprio desenvolvimento". (2000, p. 184).

Convencido da necessidade de parâmetros para a educação da infância, o MEC (BRASIL, 1995, p. 11) apresentou critérios de qualidade para que a Educação Infantil respeitasse os direitos fundamentais das crianças:

- Nossas crianças têm direito à brincadeira.
- Nossas crianças têm direito à atenção individual.
- Nossas crianças têm direito a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante.
- Nossas crianças têm direito ao contato com a natureza.
- Nossas crianças têm direito à higiene e à saúde.
- Nossas crianças têm direito a uma alimentação sadia
- Nossas crianças têm direito a desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão.
- Nossas crianças têm direito ao movimento em espaços amplos.
- Nossas crianças têm direito à proteção, ao afeto e à amizade.
- Nossas crianças têm direito a expressar seus sentimentos.
- Nossas crianças têm direito a uma especial atenção durante seu período de adaptação à creche.
- Nossas crianças têm direito a desenvolver sua identidade cultural, racial e religiosa.

Seguindo na trajetória dos marcos legais, destaca-se a Lei nº 9.394/96, Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional que, ao tratar da composição dos níveis escolares, inseriu a educação infantil como primeira etapa da Educação Básica, com matrícula obrigatória a partir dos 4 anos de idade, com redação dada pela Lei nº



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

12.796/2013; e considerando o desenvolvimento integral da criança em "seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade" (BRASIL, 1996, art. 29).

Complementando a legislação, o Ministério da Educação instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), sendo este um instrumento orientador da organização das atividades cotidianas das instituições de Educação Infantil. Destaca-se ainda o Referencial Curricular da Educação Infantil que atende as expectativas de aprendizagem e desenvolvimento da criança do século XXI na perspectiva da educação integral.

### 7.3. Fundamentos filosófico- pedagógicos da Educação Infantil

**Criança e Infância**

As escolas de Educação Infantil têm como principal desafio educar as crianças na perspectiva de um desenvolvimento humano, histórico, social, cultural, científico e tecnológico com o objetivo de prepará-las para se apropriarem dos bens construídos socialmente. Nesta perspectiva, entendemos que para tal objetivo será necessário um currículo que possa atender e garantir as especificidades e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, constituindo-se em importante compromisso com as novas gerações.

Promover a criança, prioritariamente no projeto de sociedade, remete pensar o seu lugar ao longo do tempo e na atualidade. As pesquisas e estudos do historiador francês Philippe Ariès (1978) trazem a discussão sobre a temática da infância, considerando os conceitos teóricos e significados históricos em relação à criança e à infância em diferentes períodos. Esses estudos indicam uma emergência da infância como categoria conceitual correspondente à temporalidade humana, com suas características e especificidades típicas de um ser que se inicia num mundo pronto e organizado por adultos.

Por um longo período tivemos uma criança invisível, "[...] o respeito devido às crianças era algo totalmente ignorado. Os adultos se permitiam tudo diante delas; linguagem grosseira, ações e situações escabrosas; eles ouviam e viam tudo" (ARIES, 1978, p. 128.)

A emergência da categoria infância aciona uma série de discussões a respeito das características e peculiaridades biológicas, cognitivas, psicológicas e sociais da criança na sociedade moderna. Nesse movimento, recupera-se, em Ariès (1978), a noção de que a concepção de infância na sociedade ocidental passou a ser pensada como categoria, que analisa os significados da criança em períodos diferenciados, destacando que na fronteira entre a Idade Média e a Idade Moderna, a criança era vista como um adulto em miniatura, modificando-se essa característica a partir do século XVIII, quando as crianças passam a exigir cuidados especiais.

No Brasil, especialmente a partir do período da colonização, as crianças foram sendo objeto de estudos no campo das pesquisas educacionais, buscando dialogar e refletir sobre ser criança e o direito à infância. A pesquisadora e historiadora Del Priore (2006) desenvolve estudos sobre a história social da criança no Brasil, elencando suas histórias de vida e exclusão social, nos aproximando dessa história da infância, ou seja, da infância que se constitui em espaços de lutas e enfrentamentos. O artigo, "O cotidiano da criança livre no Brasil entre a Colônia e o Império", afirma que, há pouquíssimas palavras para definir a criança no passado. Sobretudo no passado marcado pela tremenda instabilidade

> e a permanente mobilidade populacional dos primeiros séculos da colonização. "Meúdos", "ingênuos", "infantes" são expressões com as quais nos deparamos nos documentos referentes à vida social na América portuguesa. O certo é que, na mentalidade coletiva, a infância era, então, um tempo sem maior personalidade, um momento de transição e porque não dizer uma esperança (PRIORE, 2006, p. 84).



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

Tem-se, então, a infância em diferentes perspectivas históricas, neste sentido, poderíamos identificar e refletir sobre a infância em suas diferentes temporalidades. A infância escrava poderia ser considerada um tempo de total abandono, invisibilidade ou de responsabilidade com as questões do mundo adulto, uma infância onde os pequenos com idades entre sete a oito anos tornavam-se aprendizes do trabalho. Mattoso (1988), em seus trabalhos sobre a infância escrava no Brasil, tentou compreender o que é ser criança para um escravo, em que condições e em que tempo ele viveu. O texto de Priore (2006) "O menino que queria ser rei" vem falar de uma perspectiva histórica nesse mesmo período, configurando uma criança da família real portuguesa em terras brasileiras, uma infância que se diferenciava da escrava, mas que apresentava a criança como um ser adulto, sobretudo, na maneira de vestir e nas responsabilidades que exigia o poder monárquico naquele período.

Esses diferentes discursos históricos da infância são relevantes para a compreensão de todo seu processo histórico, cultural e social. É possível afirmar que, por longo período da história, essa infância era tanto invisível, quanto distorcida. No entanto, é sabido que a infância continua a ser discutida na pedagogia e nas ciências sociais onde vários conceitos a definem. Temos em Sarmento (2001), uma análise da invisibilidade da infância uma vez que, apesar da garantia de seus direitos firmados na legislação, ela permanece invisível, "não é de ausência política que se trata, mas de invisibilização na cena pública" (SARMENTO, 2001, p. 38).

Neste sentido, para a superação do descaso histórico com as crianças no Brasil, compactuamos com a definição de criança defendida por Kramer (2006, p.15), quando diz que,

> Crianças são sujeitos sociais e históricos, marcadas, portanto, pelas condições das sociedades em que estão inseridas. A criança não se resume a ser alguém que não é, mas que se tornará (adulto, no dia em que deixar de ser criança). Reconhecemos o que é específico da infância: seu poder da imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira, entendida como experiência de cultura. Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nela produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista. A infância, mais que estágio, é categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância. As crianças brincam, isso é o que as caracteriza.

Sabendo-se disto, tornou-se de fundamental importância refletir, problematizar e desvelar o trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças, de modo a considerá-la um sujeito do mundo, e não um vir a ser, portanto uma síntese de interações com histórias particulares e sociais. No Brasil, essa questão é pertinente, na medida em que se observa essa ausência e invisibilidade nas diferentes infâncias no nosso país, especialmente em termos de classes sociais e etnias das quais partilham as crianças da Educação Infantil.

Para o processo de valorização e promoção da criança, o currículo canudense aponta a perspectiva de que a aprendizagem e o desenvolvimento estejam imbricados permanentemente com as ações culturais e sociais que acontecem em seu cotidiano, nas relações coletivas vividas em suas comunidades sejam potencializadas na escola através do trabalho pedagógico.

Dessa forma, a Educação Infantil tem a função precípua de oferecer, de forma qualificada, uma convivência que fomente a participação da criança como ser social já apontada pela perspectiva histórico-cultural, desenvolvida por Levi S. Vygotsky (1984), quando afirma que o social se configura como o início do desenvolvimento das funções psicológicas superiores e, neste sentido, o processo de aprendizagem acontece na e pela interação social, importante eixo pedagógico associado à brincadeira presente na estruturação curricular da Educação Infantil.

### 7.4. Educação Infantil na Perspectiva Histórico-Cultural

A implementação do Documento Referencial Curricular de Canudos apresenta como pressuposto da Educação Infantil a perspectiva de a criança como ser eminentemente social. Nessa esteira, o processo educativo proposto não deve ser submetido ao acaso do espontaneísmo, e sim com proposições objetivas, intencionais que



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

estimulem o desenvolvimento da criança, mediado pelas relações estabelecidas no encontro entre as crianças, umas com as outras e entre as crianças e os adultos com os quais convivem no ambiente educativo.

A perspectiva histórico-cultural apontada por Vygotsky (1984) propõe que diversos tipos de atividades sejam vividas pelo indivíduo de modo a possibilitar a assimilação de vasta experiência social, tornando possível converter os conteúdos mobilizados pelo trabalho docente na formação da subjetividade das crianças. Durante a formação humana desenvolvida pelo trabalho pedagógico, todo o arcabouço biológico que constitui o ser humano, e por sua vez a criança em maior intensidade vai gradativamente cedendo lugar aos processos culturais, de modo que a escola de Educação Infantil, através do currículo possibilite que o círculo de pessoas que rodeia a criança de forma direta, a exemplo da família e da escola sejam ambientes essenciais para a ampliação dos horizontes para a formação integral da criança. (VYGOTSKY, LURIA E LEONTIEV, 2001).

O trabalho pedagógico dos professores na Educação Infantil, nesta perspectiva, parte da aprendizagem e desenvolvimento das crianças considerando o cognitivo e o afetivo como unidade e resultante de múltiplas determinações, mobilizados a partir de qualificadas relações e interações. Sendo necessário desenvolver um relevante e cuidadoso trabalho pedagógico voltado à formação da primeira infância que de fato esteja mediado pelas atividades principais que despertam o interesse das crianças e encaminham as transformações evolutivas do desenvolvimento das crianças. Segundo Elkonin (1987), o desenvolvimento ocorre pelo entrelaçamento das dimensões interpessoais, afetivas e motivacionais com as dimensões cognitivas, intelectuais e operacionais presentes na atividade principal da criança.

O ambiente educativo, que por excelência, deve ser alcançado pela escola, tem como tarefa primordial a preservação da estreita relação entre a dimensão cognitiva e afetiva na mediação do trabalho pedagógico que precisa ser assegurado por um currículo que aproxima o mundo dos objetos ao mundo das pessoas, de modo a proporcionar a formação de humanização da infância a partir da aprendizagem que de forma significativa promoverá o desenvolvimento.

### 7.5. Concepções norteadoras do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil

**Educar e cuidar**

A compreensão da relevância da função pedagógica na Educação Infantil é recente. Durante grande parte da história da infância a prática de atender as crianças era despretensiosa, ou seja, bastava um local onde a criança pudesse estar sob os olhares de um adulto. À medida que a Educação Infantil passa a ser objeto de pesquisas e avança na constituição de um arcabouço teórico, é respaldada pela obrigatoriedade de formação específica de professor para efetivar uma prática intencionalmente pedagógica.

A BNCC reafirma a intencionalidade educativa que direciona o trabalho pedagógico na Educação Infantil, ou seja, a reflexão que embasa a intenção do professor e a sua concretização na prática planejada. Essa intencionalidade se pauta nos pressupostos próprios desta etapa e, principalmente, na ciência de que a criança é partícipe da sua educação. Como cita a BNCC:

> Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas (BRASIL, 2017, p. 36).

Um dos princípios postos na legislação para a Educação Infantil é o cuidar e o educar, e o brincar em um processo de interação. Essa relação que é indissociável exige atenção aos momentos que permeiam o cotidiano da Educação Infantil, ricos de vivências e experiências. O professor precisa, nesse contexto, “refletir,



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças" (BRASIL, 2017, p. 36).

As transformações que ocorrem na vida das crianças durante a Educação Infantil são intensas e rápidas. Ao planejar, o professor precisa dedicar especial atenção à sua mediação nas aprendizagens e desenvolvimento, observando que as transformações podem ocorrer de diferentes formas e tempos. A criança conhece e expressa seu "mundo" por meio das interações e brincadeiras. Ela organiza seu pensamento e se comunica, o que aponta a importância da atenção a essa expressão própria da infância, pois, ao mesmo tempo em que o o professor é um observador atento e conhece sua criança acompanhando e analisando o processo de desenvolvimento, também pode direcionar sua ação por meio de novas brincadeiras, que oportunizem situações de desenvolvimento e aprendizagem (OLIVEIRA, 2010).

### 7.6. Educação Especial na perspectiva Inclusiva: Pelo direito de ser criança e aprender

A perspectiva da Educação Infantil como primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento deforma integral das crianças na faixa etária de 0 aos 5 anos de idade, constituindo-se, portanto, na primeira oportunidade de implementação de um projeto de nação, previsto na Constituição Federal no Art. 206 (BRASIL 1988), devendo garantir que sejam contempladas as necessidades das crianças, garantindo a igualdade de condições para o acesso, a permanência e o pleno aproveitamento das oportunidades de aprendizagem.

A partir desse pressuposto, as finalidades, acima citadas, devem ser garantidas, não sendo necessário especificar se acriança possui ou não deficiência. Cabe às escolas refletirem sobre sua prática, questionarem seu Projeto Pedagógico de forma que esteja voltado para a diversidade (BRASIL, 2004, p. 12). Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil a criança deve ser o centro do planejamento curricular, sujeito histórico de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas (BRASIL, 2010). No que se refere ao Currículo, a proposta inclusiva de Educação Infantil diz que,

> Currículo e os objetivos gerais devem ser os mesmos para os alunos com deficiência, não requerendo um Currículo especial, mas que oportunize ajustes e modificações, envolvendo alguns objetivos específicos, conteúdos, procedimentos didáticos e metodológicos que propiciem o avanço no processo e aprendizagem desses alunos. (BRASIL, 2004, p. 17).

Portanto, é evidente que não se estabelecem distinções entre crianças com ou sem necessidades especiais. A Educação Infantil torna-se um espaço privilegiado para oportunizar experiências fundamentais e a permanência dos alunos nos níveis posteriores de ensino. Ao professor cabe refletir sobre sua prática pedagógica, tornando-a direcionada e intencional que supere ações focadas no cuidar e passe a refletir ações que promovam o educar. É necessário pensar a quem a escola se destina, visto que o planejamento do professor está voltado para o desenvolvimento de crianças consideradas socialmente normais e ao receber crianças com deficiência, passará a construir com elas uma história de maneira que as perceba como indivíduos capazes de aprender.

O ingresso de crianças com necessidades especiais, iniciado na Educação Infantil, assume dimensão fundamental nos aspectos físicos, sociais, emocionais e psicológicos, que favorecerão toda a sua vida. Os momentos de socialização do indivíduo atuam no seu processo de aprendizagem. Aspectos teóricos defendidos por Vygotsky que apresentam "o indivíduo como um ser ativo que pode, através da relação com a sociedade e o meio, se transformar e mudar também o meio no qual vive". (SILVA, 2015, p. 8).

A relação da escola estabelecida com a família é um aspecto que favorece o processo inclusivo, como descreve Szymansky (2010, p. 22), "É na família que a criança encontra os primeiros 'outros' e, por meio deles, aprende os modos humanos de existir seu mundo adquire significado e ela começa a constituir-se como sujeito". A



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

escola assume o papel de complementar a ação da família e da comunidade como se apresenta no Art. 22, da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010:

> § 3º Os vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e do respeito mútuo em que se assenta a vida social devem iniciar-se na Educação Infantil e sua intensificação deve ocorrer ao longo da Educação Básica.
>
> § 4º Os sistemas educativos devem envidar esforços promovendo ações a partir das quais as unidades de Educação Infantil sejam dotadas de condições para acolher as crianças, em estreita relação com a família, com agentes sociais e com a sociedade, prevendo programas e projetos em parceria, formalmente estabelecidos. (BRASIL, 2010, p 8)

### 7.7. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento da Criança e os Campos de Experiências

Para embasar a organização do trabalho pedagógico da primeira etapa da Educação Básica as DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil) e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) apontam os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, como pressupostos importantes da articulação no processo pedagógico no cotidiano da Educação Infantil.

Os campos de experiências reconhecem que a imersão das crianças em práticas sociais e culturais criativas e interativas promove aprendizados significativos. São um arranjo curricular que organiza e integra brincadeiras, observações, interações que acontecem na rotina da creche/escola. Dão intencionalidade para as práticas pedagógicas e colocam a criança no centro do processo.

Os campos de experiências precisam ser trabalhados com INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA. Isso significa planejar atividades que integrem o que está proposto no currículo com os interesses e ideias das crianças do grupo. A partir da escuta ativa da turma e do conhecimento aprofundado do documento curricular, o professor promove aprendizagens significativas às crianças. Essas atividades não devem ser concentradas em aulas específicas nem realizadas com hora marcada. Elas devem fazer parte de todos os momentos da jornada na Educação Infantil, como: acolhimento e despedida; atividades de livre escolha; momentos de grande grupo; momentos de pequenos grupos; momentos na área externa; rotinas de cuidado e em diferentes contextos de aprendizagem, como atividades dirigidas pelo professor, festividades e encontros com as famílias, roda de conversa e hora da história.

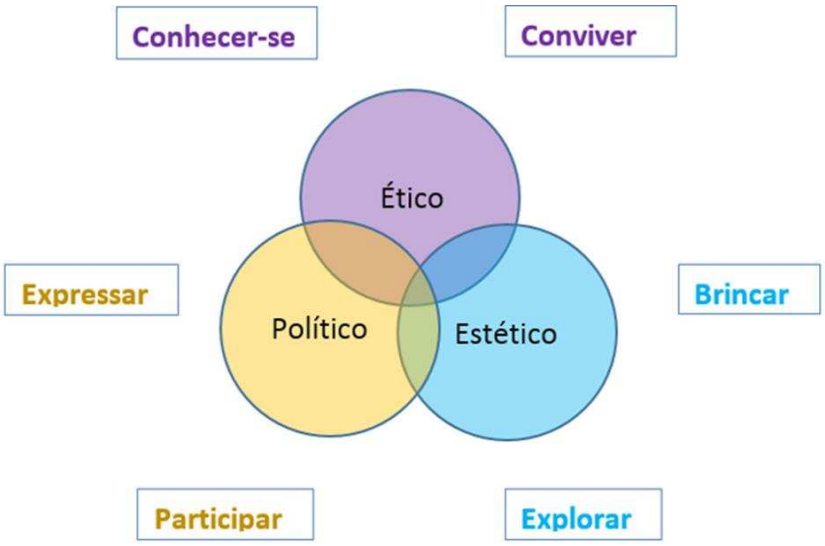
Destacamos que a Base Nacional Comum da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, juntamente com o DCRB trazem um novo olhar para a Educação Infantil, contemplando os seis direitos de aprendizagens, os quais dialogam com os campos de experiências e com as competências gerais. A criança foi pensada como um sujeito que aprende de forma integral, nas mais diversas situações da vida a partir das interações e brincadeiras.

Nesse sentido, na organização curricular estão contemplados os seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento das crianças previstos para a Educação Infantil, que são: **Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se.**



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.




PRINCÍPIOS ÉTICOS

Os princípios éticos estão relacionados às ações e às relações estabelecidas com e entre as crianças, com e entre os adultos das unidades de Educação Infantil e também com os familiares, com experiências e vivências de responsabilidade, solidariedade e respeito. Neste sentido, é preciso intencionalidade na organização do trabalho pedagógico, partindo de saberes e conhecimentos que garantam a participação e expressão das crianças, de modo a promover a sua autonomia.
Isso implica considerar no percurso da aprendizagem e do desenvolvimento a afetividade e os vínculos estabelecidos pelas crianças, de modo que estes promovam uma autoestima positiva, bem como uma construção afirmativa de identidade do seu grupo social.
Nesse processo, a criança tem a possibilidade de conhecer-se, conhecer ao outro e conviver na diversidade étnico-racial, cultural, regional, religiosa, dentre outras, respeitando o ser humano e os espaços em que vivem. Experiências que promovam o autocuidado, o respeito ao próximo e ao meio ambiente estão associadas aos seguintes direitos expressos na BNCC: Conhecer-se, Conviver.

PRINCÍPIOS POLÍTICOS

A ideia de cidadania, de criticidade e de democracia ligada aos princípios políticos, embora complexa, é construída nas experiências e vivências em que a criança tem oportunidade de se expressar e de participar. Estão associados à função da educação enquanto formadora de cidadãos críticos, que considerem o coletivo e o individual, o que implica se identificar enquanto sujeito ativo, que está inserido em uma sociedade podendo transformá-la. Assim, as crianças devem desde bem pequenas aprender a ouvir e respeitar a opinião do próximo, podendo também se manifestar relatando acontecimentos, sentimentos, ideias ou conflitos.
Na BNCC aparecem os direitos de: Expressar, Participar.

PRINCÍPIOS ESTÉTICOS



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

A estética diz respeito à formação da sensibilidade capaz de apreciar e elevar a imaginação e permitir a criação, capacidades importantes para o desenvolvimento integral da criança. As práticas pedagógicas devem conduzir ao contato e à aprendizagem sobre as especificidades expressas em diferentes tipos de manifestações artísticas e culturais. Para isso a criança deve vivenciar experiências diversas, que estimulem sua sensibilidade e valorizem seu ato criador. Desta forma, por meio de sensações, que devem ser as mais diversificadas possíveis, as crianças desenvolvem sua percepção que consequentemente contribui para se tornarem criativas.
Muitas brincadeiras são manifestações culturais e artísticas próprias da infância e permitem a expressão da liberdade e da ludicidade. A brincadeira é uma forma de interação e também promotora do desenvolvimento. É preciso considerar que ao brincar a criança explora objetos, aprende sobre as diferentes funções sociais da cultura e desenvolve o controle de conduta, pois realiza as ações de um adulto o imitando em diferentes papéis.
Na BNCC, os princípios estéticos aparecem nos direitos de: Brincar, Explorar.
Assim, os princípios e os direitos das crianças somente podem ser efetivados se corresponderem a um determinado entendimento de infância e de criança, pois estão associados às características do seu desenvolvimento, considerando a forma como se relacionam com o mundo e consequentemente como aprendem e se desenvolvem.

| | |
|---|---|
| **1**<br>**Direito de Conviver** | Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.<br><br>Como garantir esse direito? Situações em que os pequenos possam brincar e interagir com os colegas são fundamentais, mas não apenas elas. Jogos, por exemplo, são importantes para que as crianças convivam em uma situação em que precisam respeitar regras. Permitir que as crianças participem da organização da convivência do grupo, então, envolvê-las nas tarefas que viabilizam o cotidiano como, por exemplo, organizar o ambiente das refeições ou acomodar os brinquedos. Quando falamos em conviver estamos falando numa educação que pensa no outro. |
| **2**<br>**Direito de Brincar** | Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.<br><br>Como garantir esse direito? As brincadeiras devem estar presentes intensamente na rotina da criança. Trata-se de iniciativas infantis que o adulto deve acolher e enriquecer, porém, devem ser planejadas e variadas. Para isso, a partir da observação dos pequenos brincando, o professor pode disponibilizar materiais que auxiliem o desenvolvimento da brincadeira ou que conduzam a outras experiências. |
| **3**<br>**Direito de Participar** | Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.<br><br>Como garantir esse direito? O importante é envolver as crianças em todas as etapas, permitindo que elas ajudem a decidir como será a estrutura, quais materiais serão usados, qual será a cor etc. Então, que o professor observa o que ele já faz por elas e pode ser feito com elas. Permitir que elas participem das decisões que dizem respeito a elas mesmas e que organizam o cotidiano coletivo. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | |
|---|---|
| **4**<br>**Direito de Explorar** | Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.<br><br>Como garantir esse direito? É fundamental permitir que as crianças explorem sozinhas diferentes materiais fornecidos pelo professor. Além da exploração de elementos concretos, explorar os elementos simbólicos, então que as crianças explorem músicas e histórias, por exemplo. Criar momentos de reflexão e, a partir da observação e escuta que o professor perceba o que é pertinente e necessário para as crianças. |
| **5**<br>**Direito de Expressar** | Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.<br><br>Como garantir esse direito? Rodas de conversa são imprescindíveis para que as crianças tenham seu direito garantido. É importante que essas situações sejam frequentes para que o professor apresente materiais variados para que a criança explore e se expresse a partir de diferentes linguagens. Expressar é posterior ao explorar, só se pode expressar quando conhece. Promover ambientes interessantes de expressão com diferentes pessoas e situações ajudam a garantir este direito. Outro recurso essencial é a criação de momentos de fala, nos quais ambas as partes escutem e se expressem. Além disso, criar conselhos e assembleias em que os pequenos votam e argumentam sobre decisões que afetam o coletivo ajudam nessa tarefa. |
| **6**<br>**Direito de Conhecer-se** | Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.<br><br>Como garantir esse direito? Boa parte das atividades ajudam a garantir esse direito, mas há estratégias para pensar especificamente sobre ele. Neste momento, é importante que o professor ajude a que eles se percebam, aprendam do que gostam. Para isso, o professor pode, a partir da observação, criar situações simples, mas que os auxiliem a descobrir a si próprio e ao outro. Por exemplo, situações em que as crianças podem ficar em frente a espelhos e se observar. Os momentos de banho, alimentação e troca de fraldas também são ricos para essa aprendizagem: ao se sentir cuidado e ao aprendendo a cuidar de si, a criança desperta a consciência sobre seu corpo. |

Os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento apontados devem ser contemplados considerando os "Campos de Experiências" como possibilidades pedagógicas que possibilitem a criança desenvolver ações de descoberta, de forma a assegurar fazer e o agir da criança. Assim, cabe ao professor a tarefa de estar atento aos acontecimentos por meio da observação de modo a promover a ampliação da curiosidade da criança, incentivá-la a novas descobertas, contribuindo significativamente, para o processo de aprendizagem da criança a partir da apropriação do seu conhecimento.

Desde bebês, as crianças descobrem diversas formas de comunicação, o que se define como o desenvolvimento das múltiplas linguagens por meio da escuta de vários sons: sua própria voz ou vozes ouvidas, dos jogos sonoros, das músicas, dos seus gestos. Outros experimentos foram observados em atividades de arte: o símbolo, o desenho, a pintura, manipular materiais ea utilização da mídia favorecem a exploração e a compreensão do mundo. A arte possibilita a aproximação da realidade, a observação do cotidiano de modo mais consciente para desenvolver ações sobre o meio em que a criança está inserida.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

Para o desenvolvimento do cotidiano pedagógico na Educação Infantil podemos considerar outros aspectos que podem contribuir para as práticas de experimentação, a exemplo da exploração de materiais, laboratórios e estúdio de desenho, a exemplo das experiências de Reggio Emília, os objetos do patrimônio, das ruas, das praças, dos jardins, das paisagens, ou ainda da arte mais rebuscada, como as pinturas, esculturas, os museus, arquiteturas, ou mesmo, uma arte percebida ao caminhar no bairro, observar as casas, as cores, os símbolos, etc. Visto que nenhuma prática vivenciada termina em si mesma, a partir dela produzimos sentidos e um aprendizado constante. É dessa forma, que se transmite um sentido particular para a compreensão dos Campos de Experiências que devem ser explorados pelas crianças juntas com os professores e demais adultos no ambiente educativo da Educação Infantil.

## 7.8. CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Considerar as interações e a brincadeira enquanto a todas próprias crianças significa pensar em possibilidades de experienciar e isso compreende o fazer, o agir, a participação e a vivência. Os campos de experiências permitem uma organização curricular intercomplementar que considera as especificidades relativas a cada faixa etária, o que significa pensar em diferentes modos de perceber e agir sobre o mundo. Cabe aos professores promover o encontro de crianças de diferentes idades e criar condições para que a brincadeira aconteça.

Há uma relação entre os objetivos de cada campo e as áreas do saber organizadas em disciplinas no Ensino Fundamental, uma vez que essas expressam a classificação dos conhecimentos acumulados pela humanidade. Porém, é importante evitar a antecipação da etapa seguinte à Educação Infantil, "disciplinarizando" os campos.

Neste sentido, ao se efetivar o trabalho com os campos de experiências se apresentam diferentes encaminhamentos metodológicos, os quais se sustentam em abordagens teóricas sobre como as crianças aprendem e se desenvolvem, bem como sobre a intencionalidade educativa o que repercute no papel do professor, no planejamento, na organização da prática pedagógica, na avaliação e na organização do tempo, dos espaços e dos materiais. São definições a serem feitas no currículo propriamente dito, uma vez que estão articuladas a outras concepções, as quais são escolhas fundamentadas teoricamente. Mesmo sendo opções das redes e/ou das instituições, os encaminhamentos metodológicos devem assegurar o conhecimento, cujo acesso é direito da criança.

A categoria experiência está associada tanto aos saberes e conhecimentos que as crianças trazem ao chegarem à Educação Infantil, como aqueles que estão no currículo escolar e que, garante, plenamente, o acesso das crianças às ricas e diversas experiências e que lhes permite a apropriação das objetivações humanas, proporcionando aprendizagens e, por conseguinte, a elevação do seu desenvolvimento a patamares superiores, de forma unilateral. Está, assim, associada diretamente ao fazer pedagógico planejado a partir dos currículos estabelecidos em cada rede ou instituição.

Assim, ao pensar em Campos de Experiências não podemos relacionar ao modelo de currículo estruturado por meio das divisões de áreas do conhecimento. Não se trata de um simples olhar isolado por disciplina com uma organização fragmentada da realidade, mas compreender que os Campos de Experiências constituem um amplo contexto que envolve toda organização do trabalho pedagógico, (tempo, espaço, escolha dos materiais, trabalha em grupo e o acompanhamento da aprendizagem das crianças, como uma "Ecologia educativa", o que implica abranger também os instrumentos e os artefatos culturais, as imagens e as palavras).

Assim, a Base estabelece **Cinco Campos de Experiência** para a Educação Infantil que indicam quais são as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva. Os Campos enfatizam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver dos 0 aos 5 anos e buscam garantir os direitos de aprendizagem das crianças. Ou seja, **o conhecimento vem com a experiência que cada criança** vai viver no ambiente escolar. Eles estão organizados de forma a apoiar o professor no planejamento de sua



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

prática intencional. As atividades propostas à criança devem ser bem planejadas, o próprio cuidar não pode ser algo mecânico. A criança precisa ter tempo e espaço para se expressar e o professor tem queestar aberto para acompanhar as reações dela, que serão sempre únicas e pessoais. Em outras palavras, é importante que as práticas do professor estejam diretamente comprometidas com as necessidades e os interesses da criança para que a vivência se transforme em uma experiência e tenha, de fato, um propósito educativo.

Os campos de experiências não seguem uma ordem de prioridade, são complementares e interligados e devem estar equilibrados no planejamento dos professores, propiciando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento aos bebês, às crianças bem pequenas e às crianças pequenas. É preciso lembrar que a aprendizagem da criança se dá nas situações cotidianas, sempre de forma integrada, em contextos lúdicos, próximos às práticas sociais que lhes são significativas. Conforme a BNCC, são cinco os campos de experiências:

**O eu, o outro, o nós**

Na infância, a construção dos processos identitários realizados através de inúmeras formas de observação e de indagações que envolvem as pessoas, eventos, tradições familiares, culturas onde estão inseridas desde os seus primeiros dias de vida, efetivam comparações, assim como processos de inclusão e exclusão. Neste processo a criança interessa-se pela sua existência das outras pessoas entre outros seres. Presentes nessas questões surgem mais tarde perguntas sobre Deus, a vida e morte, tristeza a felicidade. Como muitas tratam de questões complexas, faz-se necessário uma escuta compreensiva refinada para que, de acordo com sua capacidade cognitiva e afetiva e que respostas formacionais cuidadosas sejam construídas pelos seus educadores.

Crianças constroem seus processos identitários convivendo e dialogando consigo e com os outros. Experimentam estados de humor e com isso aprendem a expressá-los em busca de apoio, cuidado, proteção e interação, qualificada. É aqui que muitos dos seus direitos deverão ser exercidos, tendo como guardiões o Estado e a família, entre outras instituições educacionais, meios pelos quais também aprendem sobre deveres. Da perspectiva da infância esta é a condição de uma passagem evolutiva, importante que é a superação gradual do seu egocentrismo entrando cena, importantes aprendizagens sociais. A partir disso a escola tem um papel social no processo de ampliação dos processos de socialização e, portanto, de ampliação, também, do processo



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

identitário da criança. Acontece também a diferenciação significativa da qualificação da convivência, a partir de valores vinculados à solidariedade, à reciprocidade e ao respeito dos direitos e deveres de si próprio e dos outros. O outro começa a surgir como fonte de possibilidades e limites, assim como valores democráticos importantes a serem exercidos pela cidadania.

**Corpo, gestos e movimentos**

Trata-se da importância da tomada de consciência do corpo e de compreender que toda a nossa vida passa pela condição corporal, suas amplas e às vezes insondáveis experiências. Movimentos, gestos, correr, pular, produzem bem-estar e equilíbrio psicofísico. Sensações e emoções são produzidas necessariamente passam pelo corpo. Aliás, toda e qualquer experiência passa pelo corpo como lugar de estados de ser. Relaxamento, tensão, controle de gestos, limites e possibilidades físicas implicam aprendizagens importantes para a luta pela qualificação da vida. As crianças jogam com seu corpo, se comunicam e se exprimem com a mímica. As experiências motoras permitem integrar as diferentes linguagens. Jogos que impliquem a psicomotricidade fina e ampla constroem aprendizagens importantes, assim como satisfação e saúde. Nesses termos, é de suma importância que uma arquitetura de prédios para Educação Infantil tenha consciência da importância do planejamento dos espaços para que a especificidade pedagógica da Educação Infantil tenha lugar.

É assim que a Educação Infantil e seus espaços possibilitam a expressão e a comunicação pelo corpo como as diversas expressões artísticas, pelas quais a criança aprende a se movimentar em diversos e complexos tempos e espaços da vida. Ir conhecendo e cuidando do seu corpo, assim como ir compreendendo que o corpo do outro merece cuidado e respeito, é parte de uma formação valorosa e valorada do ser da criança.

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio.

Por sua vez, no contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas, que geralmente ocorre na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para as crianças ampliarem o modo de perceber a si mesmas outro, valorizarem sua identidade, respeitarem os outros e reconhecerem as diferenças que nos constituem como seres humanos.

**Traços, sons, cores e formas**

Em geral as crianças se encontram nas Artes com uma facilidade impressionante. É também por isso que a Educação Infantil encontra nas artes potenciais significativos para formação da criança. Além da criatividade a Arte implica emoções, imaginação, sensibilidade e autoria artística. Arte e diferença são entretecimentos que criam singularidades incessantes, ao mesmo tempo que elaboram experiências formacionais singularizantes, porque vive da e na criação. A experimentação de materiais e linguagens como a música, a dramatização, os sons, elaborações pictóricas, bem como a criação e experimentação de mídias implicam atitudes de pesquisa e um prazer singular nos processos de aprendizagem.

Em termos contemporâneos as experiências com a transmídia inserem as crianças em verdadeiros cenários de experimentações que constantemente as colocam no campo/espaço artístico, numa cultura contemporânea, a cibercultura, por exemplo, que lhes desafiam prazerosamente tanto individual quanto coletivamente. É dessa forma que a fruição e a invenção elevam a imaginação infantil a mundos a serem explorados e observados com



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

significativos potenciais formativos. Essas possibilidades estão no cinema, no circo, nas instalações, nos espetáculos no teatro, nos eventos musicais, na televisão, no digital, no folclore, etc. Patrimônio artístico que se encontra como possíveis patrimônios formacionais da criança.

**Escuta, fala, pensamento e imaginação**

A linguagem não só expressa o pensamento, ela é generativa, ou seja, criativa, assim como mobiliza desenvolvimento cognitivo. Nesses termos, implica-se no comunicar e na complexidade do compreender. No processo cultural emerge a língua como fenômeno identitário da criança, bem como um patrimônio cultural afirmativo da singularidade de um povo. No encontro entre línguas amplia-se a compreensão cultural da criança.

As crianças, ao encontrar-se com a escola, já possuem um repertório linguístico rico. Na escola esse repertório se diferencia na medida em que processos de socialização e outros são vividos a partir de aprendizagens mais ampliadas e dirigidas para competências coletivas, socialmente referenciadas. Ouvindo histórias contos, confrontando pontos de vista, experimentando jogos e atividades mais formalizadas, interagindo adultos e colegas, criando jogos que exploram possibilidades e produzem formas outras de comunicação prazerosa.

Num ambiente estimulante e acolhedor o encontro com a língua escrita através de livro ilustrados, de mensagens, orientações escritas, da convergência de mídias, a criança amplia o léxico e amplia, também, a aproximação com sons, palavras e frases corretas e, com isso, vão experimentando o prazer da comunicação através da língua. Assim, os sentidos enriquecem e mundos outros podem ser compreendidos nas suas aproximações e diferenças.

**Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**

A curiosidade da criança é uma das atitudes que favorecem a sua inserção no querer saber no que se refere aos diversos fenômenos da Natureza. Convidá-la a refletir sobre conceitos científicos e matemáticos pode pedagogicamente prolongamento de sua condição para questionar quase tudo.

Nesses termos, observar fenômenos que tentam compreender experimentando e observando suas mudanças. Neste mesmo fluxo de curiosidades sobre si, sobre outros seres, assim como sobre algumas lógicas da tradição matemática contidas em histórias e jogos matemáticos, amplia sua compreensão do mundo em que vive.

Na vontade de experimentar e questionar o mundo em que vive e as informações que têm acesso, a atitude de pesquisa num sentido amplo já está presente no modo de criança. Nesse sentido, podemos considerar a criança um ser que gosta de exercitar a exploração o mundo para compreendê-lo. Como mediadores pedagógicos desse processo, o professor e mesmo seus auxiliares e adultos próximos, ajudam as crianças a ampliarem e complexificarem suas compreensões, formulando questões explicativas e oferecendo pistas, à medida que os pequenos exploram objetos, materiais e manifestações da Natureza. Nesse processo os professores também vão mediando formas pedagógicas mais estruturadas e sistematizadas de oportunizar na criança compreensões lógicas.

Pegando e sentindo o movimento dos objetos, as crianças vão sentido sua duração e movimento, aprendendo assim organizá-los a partir da sua interferência realidade. Nesse caminho de experimentações tomam gosto pela construção / reconstrução dos mesmos e, em algumas situações, na montagem e desmontagem das suas configurações. No processo de observação e experimentação dessas ações vão precisando seus gestos e suas compreensões. Aprendem a fazer perguntas, a dar e a pedir explicações, a se deixar convencer pelos pontos de vista dos outros, a não se desencorajar se suas ideias não resultam apropriadas. Podem, portanto, dar início a



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

uma itinerância de conhecimentos mais estruturados em que exploram as potencialidades da linguagem para se exprimir e usar símbolos para representar sentidos e significados.

Envoltos nessas experiências, as crianças vão criando questões e hipóteses de como funcionam / funcionariam objetos com os quais convivem cotidianamente. É nesse momento que, pedagogicamente, passa ser importante trabalhar a própria estruturação, desenvolvimento e funcionalidade do seu próprio corpo, bem como as relações possíveis com outros corpos de seres vivos e formas de vida.

Com esse movimento de curiosidades, experimentações e compreensões em processo de ampliação, inseri-las na possibilidade de entendimento de como funcionam os fenômenos invisíveis da Natureza e do seu corpo, aguça a curiosidade e amplia os instrumentos cognitivos de compreensão das realidades que não estão ao alcance das observações diretas. Com isso oportuniza exercícios cognitivos que vão se afastando de um pensar colando ao que é observável. Acessar instrumentos que permitem visibilizar o invisível ajuda a criança a entrar no mundo dos inventos humanos para compreender fenômenos mais complexos e na própria saga da tradição científica, trabalhando com objetos, plantas e animais.

No que concerne a relação com os números é fundamental aproveitar a familiaridade da criança com as quantidades e as dimensões, assim como as suas habilidades para tirar e adicionar. O uso de materiais e de experiências cotidianas com o cálculo para que constatação e abstração se encontram e facilitam o às competências matemáticas iniciais a representação dos seus símbolos. Seus movimentos no espaço permitem, também, experimentar e experienciar de forma reflexiva conceitos geométricos. Inserções de jogos de mesa e jogos eletrônicos abrem possibilidades de desenvolvimento lógico num mundo contemporâneo eivado de constantes desafios neste campo dos inventos que implicam jogos e brincadeiras para crianças. Nesse particular é fundamental cuidar das adequações cognitivas e éticas desses jogos. Assim o mundo dos números e dos cálculos pode ser experimentado e compreensões podem ser construídas de forma lúdica e processual, incluindo nessa itinerâncias compreensiva os fenômenos presentes na Natureza, na biologia humana e de outros seres.

## 7.9. CONCEITOS DE APRENDIZAGEM PARA A BNCC DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, as crianças constroem noções de identidade e subjetividade que precisam ser apoiadas. A postura do professor na condução das atividades da rotina é essencial ao aprendizado. Apresentamos a seguir, alguns pontos mais importantes, segundo os conceitos essenciais trazidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

**1 - Cuidar e Educar** - As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) já estabeleciam que cuidar e educar não eram dimensões separadas, mas sim, duas faces de uma experiência única. A BNCC valida e reforça esse conceito de que as ações de cuidado estão plenamente integradas com as ações de conhecer e explorar o mundo, criando campo propício para a sistematização dos conhecimentos, que acontece na etapa posterior do Ensino Fundamental. Assim, quando o professor estimula e apoia a criança a se sentar e a comer com outros colegas à mesa, por exemplo, proporciona à criança a chance de aprender sobre cuidados com o próprio corpo – à medida que ela vai construindo hábitos alimentares – e também propõe o aprendizado sobre os alimentos mais presentes na mesa daquela comunidade da qual a escola faz parte.

As crianças também aprendem a criar noção de rotina, que pode ser organizada e dividida por horários de refeição. Além disso, é nesse momento que os meninos e meninas da creche têm mais uma situação propícia para a interação e para o fortalecimento de vínculos. A ideia do cuidar está atrelada à postura de cuidado do professor, que pode se manifestar em diferentes situações da rotina. “Quando ele organiza as produções das crianças em uma exposição, por exemplo, está adotando um cuidado estético”, explica Débora Rana, formadora



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

de professores e coordenadores pedagógicos na etapa de Educação Infantil e séries iniciais, do Instituto Avisa Lá e Somos Educação.

Outro exemplo é quando o professor demonstra preocupação e zelo com o ambiente físico para proporcionar espaços estimulantes e seguros para serem explorados pelas crianças, organizados e contendo materiais adequados. Ter na sala um espaço reservado para cada criança, onde ela possa guardar seus pertences pessoais (um cabideiro para penduraras mochilas ou um armário com prateleiras); organizar o momento das refeições com toalha de mesa, pratos, talheres e copos adequados e limpos, guardanapos, alimentos saudáveis e bem preparados são outros exemplos de dimensões de cuidados importantes para que o aprendizado se efetive na escola.

**2-Formação do vínculo** - Os cuidados físicos são a principal maneira de estreitar vínculos e transmitir para a criança uma segurança afetiva, que a ajudará a desbravar os conhecimentos do mundo ao seu redor e desenvolver a autonomia. Uma criança insegura pode ter muito mais dificuldade de explorar o mundo por si própria e pode manifestar incômodo ao fazer isso, com reações de nervosismo e irritação. A construção de vínculos por meio do cuidado cria uma oportunidade ímpar para o trabalho de valorização da autoestima. Aprender a comer sozinho, a limpar-se após usar o banheiro e a tomar banho são algumas das primeiras tarefas que uma criança aprende a desenvolver sem o auxílio de um adulto. A confiança que adquire ao aprender a cuidar de si mesma será fundamental para as demais aprendizagens. Uma criança que não é motivada a realizar sozinha ações simples do cotidiano, por contar sempre com um adulto que faz por ela, poderá não ter segurança e autoestima para desbravar novas aprendizagens. Quando o adulto toma à frente do processo, mesmo sem intenção, comunica que a criança não é capaz de fazer de maneira autônoma. Nesse processo, a criança pode se retrair. Uma criança insegura e dependente dos adultos terá mais dificuldade para aprender coisas novas, pois não se sente capaz, tem medo de não conseguir, não se arrisca.

**3 – Incentivando a autonomia-** Em instituições de ensino com escadas ou com longos corredores, os professores podem ficar tentados a pegar as crianças pelas mãos ou a carregar as que apresentam maior dificuldade de locomoção. Essa atitude tem uma boa intenção, os educadores acreditam que assim, as crianças terão mais tempo para o lazer e para outras atividades se chegarem mais rápido na pracinha ou em outra sala de aula, por exemplo. Mas incentivar a autonomia da criança pode ser até mais benéfica e é importante: permite que ela enfrente obstáculos e os supere, respeitando seu próprio ritmo. Além disso, se a criança começa a descer, falha e o professor a carrega, ela vai achar que não consegue, o que impacta diretamente na autoestima. Da próxima vez que perceber que chegou a uma escada, por exemplo, nem vai tentar descer sozinha, vai logo estender os bracinhos para que alguém a pegue.

**4 – Mesma idade, ritmos diferentes** - Outro aspecto que a Base reforça é a centralidade da criança no processo educativo. Nesse contexto, é preciso ter cuidado para não estigmatizar as crianças pequenas, utilizando os objetivos de aprendizagem relacionados às faixas etárias como algo rígido e estanque. O professor precisa entender que cada criança tem seu tempo e respeitar isso.

**5 - Escuta ativa** - No cotidiano escolar é importante que o professor equilibre experiências mais livres, ficando no lugar do observador, com outras mais dirigidas. Mesmo nas atividades dirigidas pelo professor, o ideal é que a criança tenha espaço e tempo adequados para reagir aos estímulos propostos, sem a intervenção imediata do professor. A postura de observador atento permite que o professor organize seu planejamento de acordo com as reais necessidades das crianças. Assim, ao propor um ambiente rico para a exploração motora, onde as crianças possam engatinhar livremente em segurança e com brinquedos onde possam se apoiar para levantar, por exemplo, o professor pode perceber como cada criança se movimenta.

**6 - Espaços planejados ou exploração livre?** - As crianças devem ser estimuladas a explorar livremente, porém, em contextos cuidadosamente planejados pelo professor. Essa intencionalidade se expressa, muitas vezes, na organização dos espaços, na escolha dos materiais que serão oferecidos para as crianças etc. O mais



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

importante é variar situações e deixar que as crianças escolham, dentre as opções oferecidas pelo professor, do que vão querer brincar, de quais colegas querem estar próximos, quanto tempo vão permanecer em determinada atividade ou brincadeira, se irão passar por todas as opções ou não; e situações em que o professor irá conduzir as ações das crianças, por exemplo, durante a leitura de uma história, todos devem estar sentados em silêncio para ouvir ou em uma brincadeira de roda, todos devem brincar juntos e seguir as "regras" do jogo. Permitir que as crianças vivenciem os dois tipos de experiências é fundamental pois elas oferecem aprendizagens diferentes: na primeira, a criança aprende a escolher, tomar decisões etc.; na segunda, a gostar dos livros, das histórias, a participar de situações coletivas, a respeitar regras simples, etc.

Nesse sentido, uma boa ideia para proporcionar a exploração e o desenvolvimento de diversas habilidades para as crianças é criar um espaço de "atelié", onde elas possam experimentar livremente atividades de sua escolha, de forma segura e com materiais adequadas à sua etapa de desenvolvimento. Esse é um exemplo de como as crianças podem se apropriar dos espaços, estabelecendo seus percursos de forma mais livre e se expressarem com mediação e escuta ativa do professor, sem intervenções diretas. É interessante que tenha um espaço com água, onde as crianças possam afundar objetos, uma área verde que permita observar os fenômenos da natureza, uma casinha com diversos materiais interessantes que remetam à cultura local e lugares onde as crianças possam guardar objetos coletados de um dia para o outro para dar continuidade à brincadeira.

7 – **Organização do tempo** - Reforçar a criação de uma rotina dentro da escola também é educativo. As crianças aprendem sobre a passagem do tempo e convenções sociais, incluindo os horários para se alimentar e cuidar da higiene. Essa noção de rotina também transmite segurança. Afinal, como as crianças pequenas ainda não sabem olhar as horas para se situar no tempo, ter uma rotina com momentos que se repetem todos os dias, ajuda a prever o que está por vir, diminuindo a ansiedade e agitação. Por exemplo, se a criança sabe que todos os dias depois da história tem o lanche, então, se está com fome durante a história, poderá se autorregular e esperar um pouco mais, pois sabe que logo poderá comer. Da mesma forma se a criança sabe que todos os dias antes da hora da saída vai brincar no parque ou no pátio, por exemplo, ela já tem consciência de que, após as brincadeiras, chegará o momento de ver de novo os pais/responsáveis e essa percepção minimiza a saudade, dando mais segurança.

Portanto, quando a rotina muda todos os dias, as crianças tendem a ficar mais dependentes dos adultos, pois não conseguem se regularem sozinhas, não sabem o que vai acontecer no momento seguinte, então, ficam mais predispostas a sentirem-se ansiosas.

## 7.10. A PREPARAÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO

No entendimento da estrutura curricular por campos de experiência, chamamos a atenção para o fato de que são muitas as linguagens que uma criança pequena tem o direito de conhecer, aprender e usufruir na sociedade atual. As linguagens simbólicas relacionam-se e potencializam-se. Cantar leva a falar, a dançar, a desenhar, a abraçar, a fazer de conta… Esse posicionamento nos remete a repensar a presença da linguagem escrita na educação infantil.

A oralidade é a manifestação principal da criança, que precisa aprender a narrar, a conversar, a combinar, a descrever, a argumentar, a qualificar. Aprender a leitura na educação infantil está vinculado à escuta e ao convívio, com a contação e leitura de histórias e o conhecimento de outros portadores de escrita, ou ainda a participação em práticas sociais de leitura e escrita que ofereçam sentido ao dia a dia. Essas são aprendizagens muito relevantes em nosso mundo letrado. Contudo, a alfabetização não é nem a única, nem a mais importante aprendizagem para as crianças de menos de 6 anos. Aprender a desejar ler e escrever é alimentado pelo desenho, pela pintura, pelas construções, pela narrativa oral e audiovisual, pelo teatro, pela corporeidade e pela brincadeira, especialmente do jogo de papéis.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

## 7.11. TRANSVERSALIDADES FUNDANTES E AS TRANSVERSALIDADES DAS COMPETÊNCIAS DA BASE

A concepção de infância, cuidado, interação, ludicidade e formação. Enquanto transversalidade, as políticas curriculares e as atitudes e práticas advindas da sua apropriação deverão deixar evidentes de que concepção de infância partem suas concepções curriculares e como cultivam essa concepção nos seus atos de currículo, superam as concepções pedagógicas autocêntricas de criança e/ou reduzidas ao e tapismo psicológico, que imaginou sempre a criança como ser imaturo e insuficiente, tendo o amadurecimento adulto como meta.

O processo formativo veiculado pelos atos de currículo se materializa pelas interações qualificadas, também a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças em toda a sua integralidade. Até porque, como todo o ser humano, a criança é um ser constituído pela sua individualidade, mas, em muito, pelas interações que a constituem em toda a sua vida de relação com saberes, assim como, por consequência, em relação às aprendizagens. Compreendida como experiência singular de cada criança, a formação construída como possibilidade de qualificação das aprendizagens, integra a ideia de que uma aprendizagem boa é aquela que qualifica a vida da própria criança. Na Educação Infantil só se legitima em aprendizagem se qualificar a formação da criança nos níveis da sua integralidade, envolvendo saberes de campos de conhecimento incluindo saberes e experiências éticas, estéticas, culturais, políticas e espirituais.

Na perspectiva educativa, o brincar é uma característica fundamental do ser humano, do qual a criança depende muito para se desenvolver. Portanto, para crescer ela deve brincar, bem como para se equilibrar frente ao mundo, onde a ludicidade, emerge num cúmulo de Educação Infantil como uma transversalidade que vai ao encontro da própria forma de configuração das experiências infantis vinculadas as brincadeiras e os jogos e potencialidades formativas. Um currículo de Educação Infantil deverá ser sempre um currículo brincante para um ser brincante. Necessário realçar que afirmar que a criança aprende brincando é algo que ultimamente vem sendo discutido com afinco nos meios educacionais. Uma preocupação emerge quando a tendência em nossas escolas é de adotar a brincadeira com o caráter preparo,e não caráter recreativo faz com que a utilização problematizada da brincadeira na escola se torne mecânico. Trazer o lúdico como brincadeira de forma vivenciada e reflexiva de volta para o cotidiano educacional das crianças, salvá-lo de certa prática instrumentalista é um dos aspectos importantes para o qual tentamos chamar a atenção.

O processo educativo requer consciência do fazer pedagógico criativo nas atitudes dose sujeitos do currículo. Essas mudanças, porém, não acontecem de forma automática. São necessárias vivências reflexivas para incorporar a inspiração lúdica vinculada à brincadeira. Talvez seja necessário reinspirar e reencantar na escola o brincar na educação das crianças. Com o corpo, com o espaço e os objetos, coma imaginação, a criatividade, a inteligência; com a intuição, com as palavras e com o conhecimento, com nós mesmos e com os outros.

Assim, estaremos redescobrindo também essa linguagem para nos expressar e nos comunicar tanto o brincar como o faz-de-conta podem ser consideradas atividades fundamentais para o desenvolvimento da autonomia, uma das finalidades inelimináveis da educação das crianças. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais vivenciados nas brincadeiras.

Nos Referenciais Curriculares da Educação Infantil, que representam o início de configuração de uma cultura e de uma práxis educativa que atentem para a multiplicidade das expressões lúdicas dos segmentos infantis, expressam a ludicidade curricular da educação enquanto uma construção identitária, onde escola, enquanto espaço institucionalmente organizado, que contém regras específicas para o seu funcionamento, em geral, impõe a criança e, logicamente, à ludicidade, a sua óptica. A inserção do processo dicotômico entre o brincar e o



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

trabalho, entre ludicidade e produtividade, frente à fragilidade da significação desta perspectiva de ludicidade, por sua vez, impele a escola a buscar uma "formação" puramente cognitiva e utilitarista, marcando a vida da criança através da imitação de ações produtivistas, como forma de preparação para uma escolaridade reducionista.

O mundo produtivo, a cultura ocidental e, consequentemente, a escola vai destituindo as atividades lúdicas de seu valor, considerando-as apenas como uma atividade de descanso em fase do excesso de energia. Um estigma para a vivência do lúdico. Na escola, a criança manipula os brinquedos que são oferecidos, mas temos dúvidas se ela brinca, porque, muitas vezes, não se reconhece nessa experiência. O lúdico deixou de ser a totalidade que se constrói para nela habitar. As práticas da fantasia, por exemplo, que deveriam ser acolhidas, respeitadas e estimuladas antes da entrada em cena do discurso racional, são, muitas vezes, esvaziadas.

Faz-se necessário afirmar, como ressaltamos em nossos argumentos ao longo desse documento, que existem outras transversalidades que não implicam tão somente no que a BNCC preconiza, ou mesmo poderá ressignificar o que a BNCC pleiteia como competência a ser trabalhada. Pensamos que o professor da Educação infantil seja competente, ativo e atuante não somente articulando na prática os seus saberes teóricos, seus conhecimentos, mas também que proporcione um ambiente de produção, transformação e mobilização de saberes aos alunos. É ter consciência de sua própria ação sobre seus conhecimentos no contexto educacional no exercício importante, é se perguntar que transversalidades emergem no meu contexto curricular formacional como transversalidade nas suas competências e em seu enriquecimento, sua crítica, sua reconfiguração e sua complementação.

## 7.12. TEMAS INTEGRADORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com o intuito de requalificar práticas exercidas pelos integrantes da comunidade escolar em prol da construção de uma sociedade mais justa, fraterna, equânime, inclusiva, sustentável e laica, emergem os Temas Integradores do Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB).

Esses temas preservam uma abordagem de interesse social, prática recorrente no fazer de muitas escolas, cumprindo, assim, o importante papel político e pedagógico nos espaços formais de humanização, promovendo discussões e reflexões sobre os enfrentamentos de violações de direitos e das mazelas sociais, evidenciando as necessidades dos estudantes.

Dessa forma, os Temas Integradores buscam fazer com que a aprendizagem seja dotada de sentido e significado, estabelecendo ligação entre os campos de experiências**.** Considerando a diversidade em todo o território baiano, outras temáticas podem ser acrescidas ao currículo escolar, pois demandam cuidado e atuação permanentes de toda a comunidade, transversalizando e integrando o "Currículo Vivo" da escola, explicitado na parte prescritiva ou formal, contemplando as intenções e os conteúdos de formação, bem como na parte não prescritiva, evidenciadonas relações interpessoais dos integrantes da comunidade escolar, pautadas no respeito e na convivência com a diversidade dos grupos humanos ali existentes e, também, explicitada na arquitetura escolar para garantir a inclusão, o interesse pelo conhecimento e para a experimentação, a promoção da convivência, a produção e fruição da arte e da cultura e a inserção na vida cidadã, a partir do (re)conhecimento de direitos e deveres.

Diante do exposto, o Documento Curricular Referencial de Canudos (DCRC) apresenta alguns Temas Integradores a serem trabalhados de diversas formas pela comunidade escolar, transversalizando e integrando o "Currículo Vivo" das escolas de Educação Básica do Estado da Bahia, valorizando a autonomia das escolas para abordar outros temas de interesse, de acordo com as suas realidades locais e demandas específicas.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| Temas Integradores | Sugestões de atividades: algumas possibilidades |
|---|---|
| **Educação em Direitos Humanos** | • Instigar o aluno, familiares e comunidade escolar a respeitar os outros e entender seus direitos e deveres através do estudo da Declaração Universal dos Direitos Humanos.<br>• Estimular os alunos desde a infância a praticar o respeito pelos outros.<br>• Ajudar o aluno a construir sua identidade pessoal.<br>• Reconhecer valores como: amor, igualdade, ética, cidadania, solidariedade e respeito.<br>• Situar o aluno no presente, para que ele se sinta parte integrante da história. |
| **Educação para a diversidade** | • Incentivar o aluno a valorizar e respeitar a diversidade.<br>• Identificar diferentes traços físicos em pessoas a sua volta.<br>• Valorizar as diversas características físicas existentes no grupo.<br>• Reconhecer que existem diversos modos de vida e culturas entre as pessoas.<br>• Demonstrar atitudes de respeito à diferentes manifestações culturais.<br>• Movimentar-se através de brincadeiras, demonstrando o controle e adequação ao uso do corpo.<br>• Saber ouvir e respeitar a fala do colega. |
| **Canudos Vivo** | • Incentivar a pesquisa, a extensão, a inovação tecnológica e o desenvolvimento de projetos científicos multidisciplinares;<br>• Oportunizar o contato da comunidade regional com o meio científico, tecnológico e cultural;<br>• Fomentar a pesquisa científica, viabilizando a produção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades que permitam a iniciação do aluno no campo da pesquisa; |
| **Saúde na escola** | • Desenvolver atividades que tratem sobre qualidade de vida e saúde: da escola para o dia a dia.<br>• Incentivar bons hábitos na comunidade escolar.<br>• Educação alimentar tem como objetivo construir uma alimentação saudável, que deve ser baseada em um ambiente onde as práticas e escolhas diárias sejam adequadas para cada indivíduo.<br>• Higiene e autocuidado.<br>• Conhecer o conceito de saúde, adotar a prática preventiva e colaborar com a saúde coletiva.<br>• A importância das vacinas. |
| **Educação ambiental** | • Dependência dos seres vivos em relação ao meio ambiente, em especial a água, sua importância para a vida e suas diversas utilidades.<br>• A ação do homem na transformação do meio ambiente, principalmente no quediz respeito à natureza e sua preservação.<br>• Causas da poluição e degradação da natureza<br>• Algumas maneiras do desenvolvimento sustentável e sua vital importância para as pessoas  Reciclagem<br>• Adquirir hábitos de cuidado e preservação do meio onde se vive  Cuidados com os animais |
| **Cultura digital** | • Criação com sucatas; criação de um blog; fotografia; cuidados com o uso do celular/tablets; os jogos eletrônicos e as brincadeiras; diagnóstico com as crianças sobre o acesso ao meio digital.<br>• Proporcionar leituras online; Trabalhar com vídeos; Fazer uso da gamificação.*Gifs, memes,* Linguagem digital; |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | |
|---|---|
| **Empreendedorismo** | • Introdução de hábitos saudáveis de consumo e o desenvolvimento das habilidades financeiras / Consumo e consumismo<br>• Atividades envolvendo o empreendedorismo e a educação financeira<br>• Hábitos para economia doméstica no dia a dia<br>• O que é economizar / Solidariedade e empatia<br>• Interessante:<br>• **3/4 anos**: pouco interesse pelas questões relacionadas ao dinheiro. Gostam de moedas e suas cores. As brincadeiras podem girar em torno de classificação por tamanho e cor; **5 anos**: distinguem moedas e começa a associar dinheiro e compra. Vive o aqui e agora. Lições simples como brincar de lojinha ou ter um cofrinho são bem-vindas. |

## 7.13. A EDUCAÇÃO INFANTIL NA EDUCAÇÃO DO CAMPO E A VALORIZAÇÃO DA CRIANÇA ENQUANTO SUJEITO DE DIREITOS

Como todas as crianças, a criança do campo brinca, imagina e fantasia, sente o mundo por meio do corpo, constrói hipóteses e sentidos sobre sua vida, sobre seu lugar e sobre si mesma. A criança faz arte, faz estripulias e peraltices, sofre e se alegra. A criança do campo constrói sua identidade e autoestima na relação com o espaço em que vive, com sua cultura, com os adultos e as crianças de seu grupo. Ela constrói amizades, compartilha com outras crianças segredos e regras. Brinca de faz-de-conta, pula, corre, fala e narra suas experiências, conta com alegria e emoção as grandes e pequenas maravilhas no encontro com o mundo. (Orientações Curriculares para a Educação Infantil do Campo).

A necessidade de uma educação que corresponda aos interesses dos trabalhadores do campo significa ter sua cultura e seus modos de vida como matriz para a organização do ensino e seus processos. Sendo assim, são necessárias políticas públicas de educação que valorizem e reconheçam a contribuição do campo e de seus povos no desenvolvimento da nação. Se a defesa pelo direito à escola no campo permanece sendo um desafio constante, a busca por assegurar o direito à Educação Infantil instiga um enfrentamento ainda maior, considerando a situação escolar das crianças de 0 a 5 anos que residem em áreas rurais. Quando falamos em Educação Infantil do Campo, precisamos compreender que há duas concepções: a de Educação Infantil e a de Educação do Campo. De acordo com Caldart (2002), a Educação do Campo engloba a Educação Básica e vai além desta. Está relacionada com todos os sujeitos do campo, ou seja, não é somente por uma questão geográfica (residir no campo brasileiro, área não urbana), mas por questões sociais, por suas identidades.

Aproximar ambos os campos: Educação do Campo e Educação Infantil é uma função vital se desejamos que a Educação das crianças residentes em áreas rurais se constitua uma realidade. Mas, também é importante considerar que as crianças do campo possuem seus próprios encantos, modos de ser, de brincar e de se relacionar. As crianças do campo têm rotinas, experiências estéticas e éticas, ambientais, políticas, sensoriais, afetivas e sociais próprias. Os tempos de plantar e de colher, os ciclos de produção, de vida e de morte, o tempo das águas e estiagem, as aves e bichos do mato, dos mangues, dos pantanais, a época de reprodução dos peixes, aves, pássaros e outros animais, o amanhecer e o entardecer, o tempo de se relacionar com os adultos e crianças, tudo isso marca possibilidades diferenciadas de viver a infância, na multiplicidade que o campo brasileiro se configura, numa relação orgânica com a terra que pinta os pés com força e marca a pele, os dedos e as unhas e delineia sorrisos. Nessa direção, a proposta curricular para a Educação Infantil no Campo pode ser entendida como

> Uma educação infantil que permita que a criança conheça os modos como sua comunidade nomeia o mundo, festeja, canta, dança, conta histórias, produz e prepara seus alimentos. Creches e pré-escolas com a cara do campo, mas também com o corpo



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

> e a alma do campo, com a organização dos tempos, atividades e espaços organicamente vinculados aos saberes de seus povos. (SILVA; PASUCH, 2010. p. 2).

Assim, a Educação Infantil propõe-se a ser uma educação em que a criança possa identificar-se enquanto sujeito parte do espaço do campo, livre nos seus momentos de criar e recriar os diferentes significados que dão as coisas e ao mundo. Uma educação infantil que valorize suas experiências, seus modos de vida, sua cultura, suas histórias e suas famílias, que respeite os tempos do campo, os modos de convivência, as produções locais. Uma educação infantil que permita que a criança conheça os modos como sua comunidade nomeia o mundo, festeja, canta, dança, conta histórias, produz e prepara seus alimentos. Creches e pré-escolas com a cara do campo, mas também com o corpo e a alma do campo, com a organização dos tempos, atividades e espaços organicamente vinculados aos saberes de seus povos.

### 7.13.1. PROPOSTA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO

As práticas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos e que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e cria sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

No §3º do Art. 8 das DCNEI (BRASIL, 2009), estão explícitas indicações para as **propostas pedagógicas** das crianças filhos de agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras e povos da floresta:

> I - reconhecer os modos próprios de vida no campo como fundamentais para a constituição da identidade das crianças moradoras em territórios rurais;
>
> II - ter vinculação inerente à realidade dessas populações, suas culturas, tradições e identidades, assim como a práticas ambientalmente sustentáveis;
>
> III - flexibilizar, se necessário, calendário, rotinas e atividades respeitando as diferenças quanto à atividade econômica dessas populações;
>
> IV - valorizar e evidenciar os saberes e o papel dessas populações na produção de conhecimentos sobre o mundo e sobre o ambiente natural;
>
> V - prever a oferta de brinquedos e equipamentos que respeitem as características ambientais e socioculturais da comunidade.

Como lugar de vida e de relações, o campo deve ser compreendido numa perspectiva de desenvolvimento que supere, dentre outras, a dicotomia campo e cidade, que a partir do local, articule a relação com o global, em que as especificidades se manifestam no plano das identificações e das reivindicações na vida cotidiana, que possam constituir redes de relações que reiterem e viabilizem as particularidades de cada lugar.

### 7.13.2. SER PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO

Educar crianças do campo significa assumir o compromisso de garantir que as práticas junto às crianças lhes permitam viver suas infâncias com todas as potencialidades que a vida do campo oferece. O rio, as árvores, a produção dos alimentos, os animais, a flora, o tempo da comunidade, as histórias, as lendas, os artesanatos, os causos e contos, as cantigas e músicas, as cirandas, os rituais são os recursos para ação pedagógica e ao mesmo tempo para a constituição das crianças.

Não são meros conteúdos da ação pedagógica, embora como conteúdos apontem para uma educação contextualizada, que possibilita relacionar o local e global, o singular e o plural. São principalmente cenários



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

que estruturam, dão vida e sentido às experiências das crianças na exploração corporal, ética, estética e política do mundo; na criação de brinquedos e brincadeiras, enredos e narrativas. Compõem, nas interações e relações entre crianças e adultos e entre as próprias crianças, os processos de construção de sentidos sobre si mesmas, sobre o mundo e suas comunidades. Constituem-se como espaços de aprendizagens complexos, um verdadeiro laboratório em que se encontram os saberes cotidianos da criança enriquecidos pela sistematização, observação minuciosa e cuidadosa, pela mediação do professor.

A pedagogia da alternância tem inspirado a construção de projetos pedagógicos que articulam organicamente o processo de aprendizagem à vida na e da comunidade. Sua organização prevê atividades desenvolvidas no tempo escola e o tempo comunidade. Ser professor da educação infantil do campo requer planejamento, pesquisa dos modos de vida da criança e das comunidades, as brincadeiras, as construções dos objetos brinquedos, o criar e o recriar os artefatos de sua cultura, os conhecimentos sobre a riqueza natural e cultural do campo e de seus povos. Aprofundar na cultura, investigar os saberes locais, ser profundo conhecedor nos conhecimentos da comunidade para poder articular esses conhecimentos aos conhecimentos gerais. Ser professor da educação infantil do campo requer ainda o trabalho com o inusitado, o acaso, aberto para descobertas e aprofundamentos da curiosidade que a complexidade do campo provoca: uma semente diferente, um bicho no meio da terra, uma chuva inesperada, as diversas texturas, as sombras das árvores, as trilhas de gente e de animais, a vida dos insetos, o período das chuvas, o nascimento e a morte de animais, a produção de alimentos...

A curiosidade da criança que olha uma trilha de formigas e mobiliza outras crianças nessa sua descoberta é elemento para ser incorporado pela professora e pelo professor como situação de aprendizagem e às vezes pode compor temáticas de projetos de aprendizagens que vão além daquele momento e aprofundam os conhecimentos do coletivo das crianças e da própria professora, constituindo comunidades de aprendizagem. Ser professor da educação infantil do campo requer a experimentação, o gosto pela terra, o contato direto com a terra, a vivência e a sensibilidade com a água, rios, mananciais, nascentes. O cheiro da terra molhada pela chuva, a fauna e a flora, são leituras constituidoras das realidades vividas pelos sujeitos do campo. Para que as práticas pedagógicas sejam impregnadas por essas vivências, é necessária a observação minuciosa e constante das crianças, de suas brincadeiras, dos conteúdos sociais e culturais dessas brincadeiras, das preferências das crianças, além do registro e documentação dessas observações.

## 7.14. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação para as relações étnico-raciais é uma temática bastante discutida por muitos teóricos do campo da educação e também é respaldada por leis nacionais, como a Lei nº 10.639/2003, que afirma a pertinência do seu debate e abordagem na educação básica para a superação de ações discriminatórias que criam uma imagem social inferiorizada do negro. Tendo conhecimento das desigualdades e discriminações vivenciadas pela população negra e do papel mediador que deve desempenhar o Estado entre os sistemas de ensino e as demandas da população, levando-se em consideração suas especificidades sociais e étnico-raciais; além das reivindicações e propostas suscitadas pelo Movimento Negro ao longo do último século, a discussão das relações étnico-raciais no âmbito educacional prevê a necessidade de diretrizes que orientem a concepção e o desenvolvimento de ações pedagógicas com vistas à valorização das heranças históricas e culturais dos afro-brasileiros e africanos. O texto das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2004a), evidencia que

> Diretrizes são dimensões normativas, reguladoras de caminhos, embora não fechadas a que historicamente possam, a partir das determinações iniciais, tomar novos rumos. Diretrizes não visam a desencadear ações uniformes, todavia, objetivam oferecer referências e critérios para que se implantem ações, as avaliem e reformulem no que e quando necessário. (p.26).



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

Nessa perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, buscam responder à demanda da população afrodescendente por ações afirmativas de reparação e valorização de sua identidade, história e cultura; além de propor, nestes termos,

> (...) a divulgação e produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial – descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos – para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos, igualmente, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada. (BRASIL, 2004a, p.10).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil pressupõem que as propostas pedagógicas das instituições de educação infantil têm o dever de cumprir suas funções sócio-políticas e pedagógicas na formação integral da criança, entre outros aspectos,

> construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa. (BRASIL, 2010, p.17).

É fundamental considerar que o modo como se aprende e ensina sobre o lugar que cada sujeito ocupa na sociedade passa pelas experiências de cada um com as práticas em que as relações étnico-raciais, sociais e pedagógicas se mostram. Nesse sentido, é basilar que as políticas educacionais com vistas à educação das relações étnico-raciais busquem tecer discussões que fomentem a reeducação das relações entre os diferentes grupos étnico-raciais – descendentes de africanos, de europeus, de asiáticos e de indígenas, por exemplo –, bem como conduzam a uma formação para lidar, de modo adequado, com as tensões criadas pelo racismo e pelas discriminações. Sendo assim, a educação das relações étnico-raciais deve ser estabelecida tendo como referência os princípios da "consciência política e histórica da diversidade; fortalecimento de identidades e de direitos; ações de combate ao racismo e às discriminações" (BRASIL, 2004b, p.17 apud SILVA, 2007, pp. 490-491).

Outra importante questão a ser evidenciada é a que se refere ao fato de que a nação brasileira carrega a marca de se projetar como branca, numa tentativa de ocidentalização e busca pela superioridade, a qual apresenta resquícios que resistem desde o período colonial até os dias atuais. O trabalho com a educação para as relações étnico-raciais é, desde a educação infantil, uma potente alternativa para o desenvolvimento de uma consciência de equidade social, voltada para a reflexão acerca das tensões que ainda podem ser notadas no enfrentamento desta temática na escola, que, por sua vez, deve reconhecer essas tensões sabendo

> reconhecer exige que se questionem relações étnico-raciais baseadas em preconceitos que desqualificam, os negros e salientam estereótipos depreciativos, palavras e atitudes que, velada ou explicitamente violentas, expressam sentimentos de superioridade em relação aos negros, próprios de uma sociedade hierárquica e desigual. (BRASIL, 2005, p.12)

A educação possui um papel de extrema importância na compreensão que o indivíduo faz de si mesmo e do mundo, na construção de sua identidade, porque, segundo Dupret (2007), "além de proporcionar a oportunidade de serem experienciadas vivências em coletividade, também permite o contato com discursos e modos de ser em sua gama de diversidade" (p.112).

O trabalho pedagógico na educação infantil leva em consideração que as crianças são sujeitos sociais e históricos, caracterizadas por um modo singular de sentir e interpretar o mundo do qual participam. As práticas realizadas nesta etapa da educação básica devem cumprir um papel socializador que oportunize o desenvolvimento da identidade da criança pequena, através da criação de situações de aprendizagens e de interação com o meio e com o outro de formas diversificadas e significativas. É com o outro, pelos gestos, pelas palavras, pelos toques e olhares que a criança construirá sua identidade e será capaz de representar o



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

mundo, atribuindo significado a tudo que a cerca. Seus conceitos e valores sobre a vida, o belo, o bom, o mal, o feio, entre outros, começam a se constituir nesse período. (SANTANNA, 2010, p. 18)

Nessa perspectiva, as brincadeiras constituem um importante e potencial recurso pedagógico para a efetivação das propostas de aprendizagem relacionadas à valorização da autoestima e aceitação de si mesmo, ao incentivo à cooperação e à socialização de valores éticos e morais, ao desenvolvimento de uma consciência de respeito ao outro em suas particularidades e à superação de práticas discriminatórias e racistas, cabendo ao educador oportunizar, dinamizar e problematizar tais momentos num movimento de manutenção ou transformação dos preconceitos que se refletem também no ambiente escolar, sobretudo quando associados à identidade negra.

Nos objetivos gerais da Educação Infantil propostos pelos RCNEI são expostas capacidades que as práticas pedagógicas nessa etapa da educação devem garantir que as crianças desenvolvam. Entre elas, algumas se destacam como alternativas que asseguram o trabalho com as relações étnico-raciais, sobretudo no que diz respeito à valorização da identidade racial da criança negra:

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais, independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- Utilizar diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade. (BRASIL, 1998, p. 63).

Nessa mesma direção, o trabalho com as diferentes linguagens – corporal, musical, plástica, oral e escrita – traça um caminho rico nas inúmeras possibilidades de reflexão das questões étnico-raciais. Nas instituições educacionais de Educação Infantil, o trabalho envolvendo ludicidade, oralidade e corporeidade, com brincadeiras, danças, músicas, histórias, lendas, entre outras manifestações culturais de origem Afro-brasileira e Africana precisa ser considerado na formação das crianças, uma vez que tais interações proporcionam a construção coletiva, com a mediação do educador, e individual, por meio das apropriações feitas por cada criança, de uma consciência que é capaz de identificar e combater os preconceitos ainda difundidos dentro e fora do ambiente escolar.

## 7.15. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Avaliar é uma tarefa complexa em qualquer etapa de ensino, e não seria diferente na Educação Infantil. Acredita-se, inclusive, que seja ainda mais complexo esse processo com os pequenos. A avaliação será sempre da criança em relação a si mesma e não comparativamente com as outras crianças. O olhar que busca captar o desenvolvimento, as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento (etc.) deve identificar, também, seus potenciais, interesses, necessidades, pois, esses elementos serão cruciais para a professora planejar atividades ajustadas ao momento que a criança vive. A avaliação ocorre permanentemente e nunca como ato formal de teste, comprovação, atribuição denotas e atitudes que sinalizem punição.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

Na Educação Infantil, visto como um ato de currículo, a avaliação não pode se configurar perdendo de vista as especificidades do desenvolvimento da criança e suas mediações. Também não pode perder de vista as transversalidades fundantes e ampliadas aqui citadas, bem como as transversalidades outras que surgirão das singularidades dos contextos de onde emergem crianças. A avaliação deve incentivar a autoformação a heteroformação, a ecoformação e a metaformação tendo o portfólio e o álbum de memória como dispositivos de avaliação de possibilidades valorosas para uma formação qualificada num contexto curricular da Educação Infantil.

Pensando de uma análise onde cada dispositivo possa e deverá favorecer uma avaliação centrada numa visão positivada da criança. Errar para acertar como ato criativo, por exemplo, faz do "erro" um caminhar sem punições, classificações e hierarquizações, pois dessa perspectiva a avaliação só tem um objetivo: ajudar a compor uma aprendizagem qualificada e digna para a criança, através das suas itinerâncias e errâncias aprendentes. Quanto mais pluralizarmos formas de avaliação mais nos aproximamos das singularidades das crianças, mesmo que tenhamos orientações curriculares sobre conhecimentos sistematizados, experiências, habilidades valores trabalhados e avaliados.

É necessário compreender a avaliação como norteadora de caminhos no processo de aprendizagem das crianças. Avaliar e acompanhar essa trajetória, levando em conta suas mudanças e transformações. Segundo Vygotsky, precisamos levar em conta também as potencialidades cognitivas das crianças. Para isso, é preciso oportunizar práticas que sejam desafiadoras e provocativas aos pequenos.

As Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil já apontavam, desde 2010, a necessidade de criar procedimentos para acompanhar o trabalho pedagógico e avaliar o desenvolvimento das crianças. Há diferentes maneiras de registrar essa avaliação, como elas são importantes. Assim também o Documento Curricular de Mascote acredita na necessidade dessa avaliação de forma criativa e inovadora.

O significado de avaliação aqui cultivado é aquele que qualifica por sua mediação a formação da criança construída pelos processos de ensino aprendizagem, sendo também, um momento importante de desenvolvimento, aprendizagem e formação da criança. Jamais pode ser reduzido a um exame diagnóstico classificatório de expectativas competitivas. Exames não têm compromisso com formação qualificada, seu compromisso é com verificação classificatória pura e simples, com fins de hierarquização. As crianças não podem crescer aprendendo que, o mundo humano sem aprendizagens mediadas por instituições educacionais é configurado por esses valores pautados na predação do outro pela competitividade.

Assim a avaliação deve-se ter um olhar sensível e reflexivo sobre a criança: O professor, na condição de avaliador, terá, então, como objetivos norteadores os seguintes pontos:

- Manter uma atitude curiosa e investigativa sobre as reações e manifestações das crianças no dia a dia da instituição,
- Valorizar a diversidade de interesses e possibilidades de exploração do mundo pelas crianças, respeitando sua identidade sociocultural;
- Proporcionar-lhes um ambiente interativo, acolhedor e alegre, rico em materiais e situações a serem vivenciadas:
- Agir como mediador de suas conquistas, no sentido de apoiá-las, acompanhá-las e favorecer- lhes desafios adequados aos seus interesses e possibilidades;
- Fazer anotações diárias sobre aspectos individuais observados, de forma a reunir dados significativos que embasem o seu planejamento e a reorganização do ambiente educativo.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

Uma prática de registro da avaliação bem adequada é a criação de portfólios. Eles são compostos por relatórios, fotos, atividades das crianças, fichas descritivas e outros elementos, uma combinação de diferentes instrumentos. É preciso pensar e adotar diferentes instrumentos de avaliação como elementos para todo o processo com as turmas de Educação Infantil. Cabe então a cada professor aplicar o que achar necessário para sua turma.

O que o professor precisa observar? Ele precisa organizar bons instrumentos para identificar o que precisa ser observado. A partir do momento que realiza uma atividade que está relacionada aos objetivos de aprendizagem, conseguirá pautar o olhar. Não é um olhar aleatório, ele precisa estar voltado à proposta para avaliar, inclusive, se a maneira que ele propôs uma situação garantiu efetivamente as condições de aprendizagem, de desenvolvimento e de brincadeira. A Base nos dá um norte, por exemplo, com os direitos de aprendizagem. Eles são um bom ponto de partida quando pensamos no olhar. Então, o professor pode pensar, ao longo das atividades da semana, se as crianças estão tendo o direito de exercer esses direitos. E, a partir da garantia ou não garantia desses direitos, que deverá sempre repensar sua prática. Outro ponto relevante é perceber se, na maior parte do tempo, as crianças têm boas oportunidades de brincar livremente e interagir.

**Esse olhar muda entre os grupos etários?**

A observação em si não, mas a abertura que o adulto tem que ter para entender as manifestações das crianças sim, porque com as crianças de 4 e 5 anos, por exemplo, muitas conversas, produções, pesquisas que as crianças fazem dão muito indício. Porém, muitas vezes o professor dessa faixa etária, deixa de observar o que com os bebês é a questão do corpo e dos movimentos, que dizem muito sobre o desenvolvimento da criança. Quando crescem ficam mais centrados em perceber as coisas mais intelectuais e deixam de olhar para esses outros sinais, mas é necessário entender que o corpo também é inteligência nessa faixa etária. O mesmo se aplica do outro lado, então, que o professor perceba que, mesmo que não falem, as crianças também produzem gestos e manifestações. Por isso, é preciso garantir que o professor desenvolva um olhar amplo para todas essas múltiplas linguagens, de maneira a perceber as manifestações de quem as crianças são, como elas veem o mundo, como sentem e interpretam.

**Qual é o papel do professor na Educação Infantil?**

De um modo geral, é um papel que abandona aquela ideia de um professor que sabe o começo, o meio e o fim das propostas, essa visão conteudista. O primeiro desafio que a Base nos traz é que o professor é uma pessoa que apoia a criança, garante condições espaciais, materiais e emocionais. Ao tirar o protagonismo do professor e o colocar na criança, o que importa é muito mais o processo. Nunca vamos saber qual vai ser o fim, já que ele fica na mão das crianças. Ele precisa estar aberto às questões de mundo, visões, questionamentos e curiosidades. É um professor coadjuvante e coparticipante que garante através de uma boa organização de espaços e materiais, a exploração das crianças. Não quer dizer que ele não tenha um plano, mas que ele precisa estar atento, fazer anotações, observar, pensar novas organizações de espaço e materiais, novos apoios emocionais que até então não tinha identificado de maneira a possibilitar novas aprendizagens.

## 7.16. PORQUE PLANEJAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

O desenvolvimento de cada um e do grupo depende do pensar sobre a organização do tempo, do espaço, dos materiais e do agrupamento das crianças. Planejar as experiências das crianças é fundamental para que as intenções educativas sejam revertidas em aprendizagem e desenvolvimento. O planejamento nada mais é do que projetar o que está por vir. No ato de planejar, o professor toma decisões considerando suas concepções: quem é a criança, como ela aprende e se desenvolve, quais competências e habilidades importantes em cada faixa etária, qual é o papel do professor, qual é o material mais adequado para determinada situação, quanto



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

tempo é necessário para cada experiência, como a organização do espaço pode favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem de cada um e do grupo como um todo.

Para essa ação que antecede a prática, não existe um modelo único. O planejamento tem estruturas diversas que estão relacionadas com o tempo que se pretende organizar e prever - um dia, uma semana, alguns meses, um ano. No entanto, diferentes tipos de planejamentos são importantes para que todas as experiências tenham por trás um objetivo claro. Uma pessoa desavisada pode entrar em uma escola de Educação Infantil bem no momento da brincadeira e achar tudo uma grande bagunça. Um observador mais atento, porém, perceberá o papel ativo do professor na organização dos espaços, na escolha dos materiais, na mediação das relações entre as crianças e da interação com elas.

Nesse sentido, ao planejar, é necessário pensar sobre a organização do tempo, do espaço, dos materiais e sobre o agrupamento das crianças. É importante que se dedique tempos diferentes para cada experiência, o tempo de uma brincadeira é diferente do tempo dedicado à leitura de um texto. Preparar os materiais que serão utilizados com antecedência evita que sempre sejam oferecidos os mesmos e cria novas formas de utilizá-los. Planejar, no entanto, não significa ser rígido e pouco sensível às experiências vividas pelas crianças. Pelo contrário, é criar contextos de aprendizagem nos quais elas aprendam sobre si mesmas e sobre o mundo, indo além daquilo que seu cotidiano, naturalmente, poderia lhes oferecer. Quanto mais clareza o professor tem de suas intenções educativas, mais tranquilidade e flexibilidade terá para fazer mudanças no momento da experiência. E isso pode acontecer em virtude de diversos fatores: as crianças realizaram uma ação mais rápido do que o professor previa? Deram um outro caminho para a continuidade da proposta?

Interessaram-se por algo inesperado? O planejamento faz com que o professor tome decisões mais conscientes e não só resolva problemas. Para isso, é preciso encontrar em seu espaço de trabalho tempo para fazer seus planejamentos. Se fizer isso na escola, ainda poderá trocar ideias com outros colegas e, assim, conhecer maneiras de planejar, ampliar seu repertório de atividades e discutir sobre o modo como as crianças aprendem. Planejar deve ser mais um apoio à prática do que uma obrigação. É uma forma de dar mais consistência à ação cotidiana. É nesse exercício de prever ações dos adultos e das crianças e classificar objetivos de aprendizagem, para depois vivenciá-las que o professor terá a chance de se aproximar, cada vez mais, do modo como as crianças aprendem e do seu papel como parceiro mais experiente. Portanto, há muitas situações que merecem atenção do professor no planejamento de suas ações na educação infantil, como: a organização dos espaços e do tempo, a igualdade nas relações e o respeito às diferenças, a relação e parceria com as famílias e o direito da criança à infância, entre outras.

## 7.17. AS TRANSIÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL: QUESTÕES DIDÁTICAS E CURRICULARES

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental objetiva se compreender quais as continuidades e descontinuidades presentes na organização e nas práticas pedagógicas no momento da transição, bem como elas são vivenciadas e percebidas pelas crianças, professores e familiares. Há uma necessidade pelo direito da criança à educação, sobre o "direito à aprendizagem" se configura. Entretanto, da nossa perspectiva, o conteúdo desse discurso precisa de uma reflexão ou mesmo de uma inflexão mais que fundamental em realidade das práticas educacionais, onde a aprendizagem é uma pauta de interesse e levando em conta a perspectiva de quem vive a experiência do aprender, suas necessidades, demandas e direitos.

A aprendizagem só e legitima se for valorada e referenciada socialmente. Nesse sentido, o que constitui formação para uma criança vai muito além do que está prescrito, do que deve aprender, importante para explicitarmos nossas intenções de texto, ao se falar em “direito à aprendizagem” fica-se a meio caminho de uma complexidade fundante e de uma necessidade socialmente referenciada o direito à (aprendizagem) formação



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

É com esse sentido político-pedagógico do aprender formando-se e do aprender a formar-se na escola de Educação Infantil que caminharemos com nosso texto político-curricular, em que a provocação central é jamais desvincular aprendizagem da formação, envolvendo ao as questões do currículo da educação das crianças pequenas. Estamos enfatizando a Educação infantil como mediadora das experiencias e saberes das crianças e os conhecimentos que circulam socialmente. Devemos compreender uma didática que busque aprofundar os tipos de experiências que as crianças vivem e podem viver diariamente (a manipulação, o rabisco, os transformismos, o contar histórias, as atividades motoras, o comentário de figuras) e, ao mesmo tempo, tenta identificar situações inéditas que possam incentivar nas crianças a exploração e transformação do ambiente.

Assim há uma possibilidade de continuidade que garante o crescimento e a qualidade das experiências dos meninos e das meninas. Isso significa dizer que a continuidade implica condições objetivas de tempo, para que as crianças possam permanecer. em seus percursos de investigação; de materiais em quantidade suficiente, para que cada criança do grupo não seja constantemente interrompida e com variedade ampliada para aumentar seu repertório de negociações entre os próprios materiais; de espaço, pois se faz necessário garantir, opções diversas de atuações das crianças em mesmo local, sem que as obrigue a permanecer todas em mesma atividade por longos períodos de tempo; e de grupo, pois já se sabe que as crianças conseguem atuar melhor quando estão em pequenos grupos.

Os campos de experiências atravessam de forma objetiva o modo organizado e, subjetivamente, ações e intervenções do adulto que acompanha. Em especial, quando nos referimos ao princípio da continuidade, estamos refletindo sobre o papel dos professores de responder a essa "forte exigência de continuidade". [...] Estabelecendo hábitos, é, momentos reconhecíveis pela sua identidade e repetitividade, ou ainda [...] prestando atenção às possibilidades intrínsecas a cada experiência. Na continuidade das experiências é que reside a força e a vitalidade da ação das crianças em compreender, explorar e aprofundar as suas hipóteses afetivas, cognitivas e sociais sobre o mundo.

Assim, a continuidade da experiência significa que toda experiência tanto toma algo das experiências passadas quanto modifica de algum modo a qualidade das experiências do presente e que virão a outro princípio, a significatividade. O caráter lúdico e contínuo das experiências das crianças abre um espaço para a produção da ludicidade, da continuidade e da significatividade das experiências infantis que podem servir como guias importantes na elaboração e organização dos currículos para dar significados pessoais, seja pelo prazer do já-vivido característico na atividade lúdica, seja por germinar algo que está embrionário na criança na continuidade de suas experiências que serviram para ampliar e nos fazer pensar sobre a experiência nos campos de experiência.

A partir do trabalho centrado nas experiencias, além de valorizar as experiencias das crianças, favorece ainda uma organização flexível e autônoma, na qual cada escola de educação infantil possa valorizar as suas experiências e culturas locais. Permite ainda que a escola da infância possa ter flexibilidade e autonomia para construir um projeto próprio, criativo a respeito das orientações das políticas de currículo.

## 7.18. ORGANIZADOR CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

No âmbito da organização curricular a partir da lógica de uma Base Curricular Nacional, importa destacar que seu objetivo não visa definir o currículo da escola, tem como premissa subsidiar propostas pedagógicas da escola sob a condição destas serem frutos de uma construção coletiva que considere a participação da comunidade educacional e possa articular a participação das famílias e comunidade no sentido de garantia dos direitos da criança. Na Educação Infantil, o Organizador Curricular tem como pressuposto articular os princípios preconizados pelas Diretrizes Curriculares Nacional da Educação Infantil aos Campos de Experiências, o processo de desenvolvimento da aprendizagem e a formação integral da criança.

Nesse sentido, o organizador curricular é um dispositivo de referência que permite enxergar a criança enquanto sujeito histórico que, por meio dos campos de experiências. Nesse sentido, o projeto pedagógico da escola



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

deve ser construído por meio de um processo democrático que privilegie a participação dos professores, auxiliares, coordenadores, família e toda comunidade escolar, que cuida dos meninos e meninas da Educação Infantil, educando-os. Nesse processo, é fundamental criar vínculos entre conhecimento que os alunos já trazem de suas realidades com saberes que precisam ser trabalhados. Importa compreender o organizador curricular como dispositivo de referência para construção de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da criança e para a ampliação do campo das orientações metodologias.

A estrutura da BNCC trouxe a padronização dos códigos no intuito de garantir a compreensão de todos os professores no momento de planejar suas aulas, tomando como referência cada objetivo de aprendizagem na Educação Infantil, identificados pelo código alfanumérico.

Em Educação Infantil, esse código demarca cada objetivo de aprendizagem, seguindo o seguinte critério: o primeiro e o segundo par de letras do código e o primeiro par de números, ambos lidos da esquerda para direita, permanecem com o mesmo critério da BNCC. Porém, o segundo par de números dessa sequência do código alfanumérico iniciará para cada ano e/ou ciclo de acordo com a progressão cognitiva, sendo numerada na ordem 01,02,03, e assim sucessivamente. Como demonstra o exemplo abaixo referente à Educação Infantil:

Figura 4: Codificação dos objetivos de aprendizagem na Educação Infantil

### 7.18.1. DIVISÃO POR GRUPOS ETÁRIOS

A Educação Infantil na BNCC está organizada em três grupos etários e seus objetivos de aprendizagem e desenvolvimento correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças. Sendo assim, os diferentes ritmos de aprendizagem exigem atenção e flexibilidade por parte dos docentes na execução de sua prática pedagógica (BRASIL BNCC 2017). A estrutura abaixo explicita esses grupos etários e os objetivos de aprendizagem propostos:

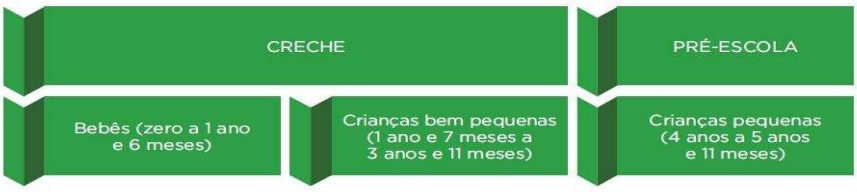



Figura 5: Grupos etários da EI - BNCC



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

A divisão em três grupos foi pautada pelas características e necessidades diferentes dessas faixas etárias. Há especificidades que merecem ser tratadas com mais atenção nos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil. Apenas um ano de diferença entre crianças pequenas representa possibilidades muito distintas de interação com o mundo e com as pessoas.

Por exemplo, uma criança de um ano e seis meses já sabe andar, mas ainda não tem muita destreza, fala algumas palavras e elabora frases curtas, usa fralda, come com ajuda, morde os colegas quando algo acontece e lhe desagrada. Já uma criança de dois anos e seis meses é capaz de construir frases mais longas, usa formas verbais simples para resolver os conflitos, pode comer sozinha, sabe correr, saltar, pode já ter aprendido a usar o banheiro ou começar a demonstrar muito incômodo com a fralda, é capaz de se envolver com histórias curtas etc. São competências básicas que transformam radicalmente e para sempre a relação da criança com o mundo.

Dessa forma, o currículo deve ser pensado considerando essas diferenças, para que o educador possa focar justamente no que é necessário em cada faixa etária, de modo que a criança se desenvolva, respeitando a individualidade. Essa divisão considera as principais conquistas de desenvolvimento na primeira infância. Portanto, o currículo deve estar voltado para promover aprendizagens e conquistas de desenvolvimento, respeitando os diferentes ritmos, interesses e necessidades que as crianças manifestarem.

### 7.18.2. ESTRUTURA DO ORGANIZADOR CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO DCRC

Os quadros (1 e 2) de cada campo de experiências se organiza em grupos por faixa etária, nas quais estão detalhados:

Quadro 1: Temas Integradores, Competências Gerais, Eixos norteadores e os Direitos de Aprendizagem. Conforme os exemplos a seguir:

| CRECHE<br>GRUPO 2 (CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES) | | | |
|---|---|---|---|
| CAMPO DE EXPERIENCIA:<br>O EU, O OUTRO E O NOS | | | |
| Destaca experiências relacionadas à construção da identidade e da subjetividade, as aprendizagens e conquistas de desenvolvimento relacionadas à ampliação das experiências de conhecimento de si mesmo e à construção de relações, que devem ser, na medida do possível, permeadas por interações positivas, apoiadas em vínculos profundos e estáveis com os professores e os colegas. O Campo também ressalta o desenvolvimento do sentimento de pertencimento a determinado grupo, o respeito e o valor atribuído às diferentes tradições culturais. | | | |
| **Temas Integradores** | **Competências Gerais** | | |
| Direitos Humanos | 7,9 e 10 | 1.Conhecimento | 6.Trabalho e projeto de vida |
| Educação para a Diversidade | 3, 7, 9 e 10 | 2.Pensamento crítico e criativo | 7.Argumentação |
| Educação para as Relações de Gênero e Sexualidade | 1, 8, 9, e 10 | 3.Repertório Cultural | 8.Autoconhecimento e autocuidado |
| Educação para as Relações Etnico Raciais | 3, 7, 9 e 10 | 4.Comunicação | 9.Empatia e cooperação |
| | | 5.Cultura digital | 10.Responsabilidade e cidadania |
| **Eixos Norteadores:** Interação a brincadeira e sua importância no desenvolvimento da criança a partir de suas experiências; – Cuidado precisa estar presente em todo ato de currículo; | | | |

| Direitos de Aprendizagem | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **1. Conviver** | **2. Brincar** | **3. Participar** | **4. Explorar** | **5. Expressar** | **6. Conhecer-se** |
| Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, | Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes | Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão | Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, | Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, | Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de |

**Figura 6 – Quadro 1 –Organizador Curricular da EI**



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

Quadro 2: Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, Aprendizagens a serem vivenciadas e Orientações Metodológicas.

| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (Expectativas de aprendizagem desenvolvimento) | APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELOS BEBÊS (Experiências vivenciadas consigo e com o outro) | ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS (Experiências proporcionadas pelo professor) |
|---|---|---|
| | Experienciar por meio de diferentes linguagens, principalmente as que envolvem interação entre corpo e arte, momentos de prazer, alegria e descontração, em manifestações naturais | Incentivar a vivência de situações que possibilitem andar, correr, procurar, abaixar-se, empurrar objetos, escorregar, rolar, ações de tocar, apertar, arremessar, balançar e carregar diferentes objetos, possibilitando a criança imitar ou mostrar suas ações além de perceber o efeito de suas ações no outro.<br><br>Proporcionar experiências corporais aos bebês, tanto nas suas dimensões prática, funcional e sensorial, quanto nas dimensões lúdica, expressiva, afetiva, comunicativa, estética e artística;<br><br>Criar espaços e rotinas que contribuam com o desenvolvimento |

Figura 7 – Quadro 2 –Organizador Curricular da EI - BNCC



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| **CRECHE**<br>GRUPO 1 (**BEBÊS DE ZERO A 1 ANO E 6 MESES**) | | | |
|---|---|---|---|
| **CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS** | | | |
| Coloca ênfase nas experiências das crianças em situações de brincadeiras, nas quais exploram o espaço com o corpo e as diferentes formas de movimentos. A partir daí, elas constroem referenciais que as orientam em relação a aproximar-se ou distanciar-se de determinados pontos, por exemplo. O Campo também valoriza as brincadeiras de faz de conta, nas quais as crianças podem representar o cotidiano ou o mundo da fantasia, interagindo com as narrativas literárias ou teatrais. Traz, ainda, a importância de que as crianças vivam experiências com as diferentes linguagens, como a dança e a música, ressaltando seu valor nas diferentes culturas, ampliando as possibilidades expressivas do corpo e valorizando os enredos e movimentos criados na oportunidade de encenar situações fantasiosas ou narrativas e rituais conhecidos. | | | |
| **Temas Integradores** | **Competências Gerais** | | |
| Educação para as Relações Étnico - Raciais | 3, 7, 9 e 10 | 1. Conhecimento | 6. Trabalho e projeto de vida |
| Educação para o Trânsito | 7 e 9 | 2.Pensamento crítico e criativo | 7. Argumentação |
| Saúde na Escola | 8 | 3.Repertório Cultural | 8. Autoconhecimento e autocuidado |
| | | 4.Comunicação | 9. Empatia e cooperação |
| | | 5. Cultura digital | 10. Responsabilidade e cidadania |
| **Eixos Norteadores:** Interação e brincadeira e sua importância no desenvolvimento da criança a partir de suas experiências; – O cuidado precisa estar presente em todo ato de currículo; | | | |

| **Direitos de Aprendizagem** | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **1. Conviver** | **2. Brincar** | **3. Participar** | **4. Explorar** | **5. Expressar** | **6. Conhecer-se** |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conheci-mento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. | Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade experiências emocionais corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. | Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. | Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relaciona- mentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. | Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. | Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertenci-mento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. |

| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (Expectativas de aprendizagem desenvolvimento) | APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELOS BEBÊS (Experiência vivenciada consegue e com o outro) | ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS (Experiências proporcionadas pelo professor) |
|---|---|---|



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| **(EI01CG01)** Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos. | Experienciar por meio de diferentes linguagens, principalmente as que envolvem interação entre corpo e arte, momentos de prazer, alegria e descontração em manifestações naturais espontâneas considerando diferentes ritmos de desenvolvimento.<br><br>Vivenciar o desenvolvimento processual do seu corpo descobrindo as possibilidades de autonomia e controle de seus movimentos.<br><br>Conhecer o próprio corpo por meio dos movimentos, expressando-se por gestos, sons e ritmos diversificados. | -Incentivar a vivência de situações que possibilitem andar, correr, procurar, abaixar-se, empurrar objetos, escorregar, rolar, ações de tocar, apertar, arremessar, balançar e carregar diferentes objetos, possibilitando a criança imitar ou mostrar suas ações além de perceber o efeito de suas ações no outro.<br>-Proporcionar experiências corporais aos bebês, tanto nas suas dimensões prática, funcional e sensorial, quanto nas dimensões lúdica, expressiva, afetiva, comunicativa, estética e artística;<br>-Criar espaços e rotinas que contribuam com o desenvolvimento da autonomia da criança.<br>-Explorar os espaços educativos incentivando andar/correr, pegar/soltar;<br>-Utilizar cubos e caixas grandes para entrar, sair e voltar, encaixar e desencaixar, puxar e empurrar objetos e ou brinquedos.<br>-Promover situações significativas aos bebês, por meio de jogos e brincadeiras, músicas que estimulem o desenvolvimento e o domínio progressivo das possibilidades corporais e da capacidade do bebê de controle do seu corpo. |
| **(EI01CG02)** Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes. | Brincar de forma espontânea e/ou dirigida explorando vivências culturais e que tenham como objetivo central o interesse dos bebês.<br>Enfrentar pequenos desafios tais como ultrapassar cordas, tapetes, pneus etc., que podem compor trajetos tanto na área interna como externa;<br>Realizar interação do corpo com elementos da natureza. Ampliar progressivamente o conhecimento sobre o seu corpo ao engatinhar, rolar, ficar de pé, andar dentre outras ações.<br>Vivenciar experiências de movimento de trânsito em brincadeiras de interação, imitando os automóveis reproduzindo seus sons e movimentos. | -Importante ter atenção a diversas formas de a criança vivenciar o equilíbrio corporal. Criar atividades utilizando pneus, bambolês, raquetes, cordas, tapetes e outros objetos que, por meio de propostas diferenciadas, possibilitem diversos tipos de movimento com o corpo.<br>-Proporcionar experiências em um espaço onde tenha: pedaços ou tocos de madeira, folhas, galhos, sementes, cascas, raízes e pedras de diferentes tipos, formatos e tamanhos, dispostos aleatoriamente pelo ambiente.<br>-Organizar os espaços desafiadores, ricos em materiais estruturados e não estruturados, para os bebês no favorecimento de sua movimentação ampla e sua autonomia.<br>-Criar um espaço que simboliza as vias urbanas utilizando para simularem o trânsito, onde a criança vai interagir com seus pares. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| GRUPO 1 (**BEBÊS DE ZERO A 1 ANO E 6 MESES**) | | |
|---|---|---|
| **(EI01CG03)** Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.<br><br>**(EI01CG03)** Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais. | Brincar com seus pares;<br>Expressar-se corporalmente seus sentimentos, sensações, segundo seu desenvolvimento biológico, psíquico, emocional e pensamentos, favorecendo conhecimento de seu próprio histórico-cultural (danças, cantigas, teatro)<br>corpo e dos demais, bem como perceberem os seres, objetos -Proporcionar um ambiente de onde a criança possa manifestar e fenômenos que as rodeiam; corporalmente sua afetividade em relação às outras crianças, por Experienciar vivências que possibilitem a comunicação meio do aconchego, do carinho e do toque, nos momentos de gestual com outras crianças, adultos e animais. chegada e despedida, do sono, da alimentação, do banho, bem como interagir com recursos audiovisuais promovendo a atenção e nas diferentes situações do cotidiano; auxílio aos movimentos do corpo. | Proporcionar diferentes oportunidades para que a criança experimente diferentes possibilidades e desenvolva suas habilidades |
| **(EI01CG04)** Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar | Familiarizar-se com os momentos de higiene do corpo e com cuidados com a saúde. ações e a observar e compreender o que está sendo realizado, sendo estimulado a conversar/falar com o adulto enquanto vivencia essas<br>Expressar-se e manifestar-se conforto ou desconforto nas situações. momentos que envolvem o cuidado pessoal e a convivência - Reconhecer o choro, movimentos, sons, olhares, etc., como no ambiente em grupo. comunicação de vontades ao participar de rotinas de alimentação, higiene, cuidados e descanso e nas trocas de afeto com adultos e<br>Vivenciar experiências com tipos diversos de alimentações, conhecendo seus sabores e texturas. | -Envolver o bebê nas situações de cuidado de seu corpo e promoção do bem-estar, sendo convidados a fazer junto com o adulto essas os<br>crianças;<br>-Desenvolver práticas cotidianas de diálogos voltadas para a morosidade e o cuidar, cuidar de si e cuidar do outro, deixar bem articulado o cuidar com o educar: ações indissociáveis.<br>-Proporcionar os bebês a conhecer os sabores dos alimentos desenvolvendo um gosto por uma alimentação saudável por meio de montagens divertidas. |
| **(EI01CG05**) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos. | -Manusear materiais e objetos de diferentes texturas, cores, dimensões. encaixar/desencaixar, pegar/soltar e manusear materiais diversos.<br>-Explorar enquanto brinca objetos e materiais de modo que sensorialmente suas possibilidades. uso e exploração de equipamentos tecnológicos | -Desenvolver atividades que envolvam o segurar, apalpar, tamanhos e<br>-Promoção de diversas formas de expressão dos bebês, a partir do perceba<br>-Favorecer e ampliação do acesso dos bebês ao rico acervo cultural |
| **(EI01CG06BA)** Interagir com o meio cultural através de sons e brincadeiras que valorizem a cultura local.<br>**CRECHE** | -Manusear diferentes objetos que emitem sons variados. que envolve as manifestações corporais – jogos, brincadeiras, com sons do corpo, instalações sonoras, ritmos, músicas, dança, teatro, bem como as demais formas de esconde-esconde de objetos sonoros e explorando expressão como fonte de prazer e cultura<br>instrumentos musicais.<br>-Imitar movimentos corporais estimulados por musicais e cotidiano de forma que façam "barulho", como por exemplo, danças locais. batendo a colher no prato, chacoalhando brinquedos, empurrando | -Brincadeiras<br>-Promover o acesso de crianças a objetos e materiais de uso |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

-Manusear bonecas que representam a diversidade étnico cadeiras, etc; racial (negras, brancas, orientais,) e cultural (de pano, -A participação de bebês em brincadeiras regionais/tradicionais que artesanais); utilizam o corpo como:(sons cantigas de roda, danças folclóricas ...

| **CAMPO DE EXPERIÊNCIA:**<br>**ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO** | | | |
|---|---|---|---|
| Realça as experiências com a linguagem oral que ampliam as diversas formas sociais de comunicação presentes na cultura humana, como as conversas, cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados etc. Dá destaque, também, às experiências com a leitura de histórias que favoreçam aprendizagens relacionadas à leitura, ao comportamento leitor, à imaginação e à representação e, ainda, à linguagem escrita, convidando a criança a conhecer os detalhes do texto e das imagens e a ter contato com os personagens, a perceber no seu corpo as emoções geradas pela história, a imaginar cenários, construir novos desfechos etc. O Campo compreende as experiências com as práticas cotidianas de uso da escrita, sempre em contextos significativos e plenos de significados, promovendo imitação de atos escritos em situações de faz de conta, bem como situações em que as crianças se arriscam a ler e a escrever de forma espontânea, apoiadas pelo professor, que as engajam em reflexões que organizam suas ideias sobre o sistema de escrita. | | | |
| **Temas Integradores** | **Competências Gerais** | | |
| Educação para as Relações de Gênero e Sexualidade | 1, 8, 9, e 10 | 1.Conhecimento | 6. Trabalho e projeto de vida |
| Educação para as Relações Étnico Raciais | 3, 7, 9 e 10 | 2.Pensamento crítico e criativo | 7. Argumentação |
| | | 3.Repertório Cultural | 8. Autoconhecimento e autocuidado |
| | | 4.Comunicação | 9. Empatia e cooperação |
| | | 5. Cultura digital | 10. Responsabilidade e cidadania |
| **Eixos Norteadores:** Interação a brincadeira e sua importância no desenvolvimento da criança a partir de suas experiências; O Cuidado precisa estar presente em todo ato de currículo. | | | |
| **Direitos de Aprendizagem** | | | |

| **1. Conviver** | **2. Brincar** | **3. Participar** | **4. Explorar** | **5. Expressar** | **6. Conhecer-se** |
|---|---|---|---|---|---|



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. | Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. | Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. | Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita ciência e a tecnologia. | Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. | Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. |

| **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO** **(Expectativas de aprendizagem desenvolvimento)** | **APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELOS BEBÊS** **(Experiências vivenciadas consigo e com o outro)** | **ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS** **(Experiências proporcionadas pelo professor)** |
|---|---|---|
| **(EI01EF01)** Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive. | Familiarizar-se com a entonação e/ou gestual da pronúncia do seu nome e dos outros.<br><br>Construir vínculos sociais, afetivos e de identidade. | -Proporcionar momentos de descoberta e conhecimento de si ao reconhecimento de suas características e potencialidades.<br>-Criar situações que estimule o bebê a se reconhecer, conhecer os amigos e aqueles que as cercam por meio dos nomes, que identificam e legitimam cada um como uma pessoa, com direitos, necessidades e vontades próprias. |
| (**EI01EF02**) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e apresentação de músicas. | -Interagir cotidianamente com diferentes estilos musicais e a leitura de poemas.<br>-Desenvolver a atenção, percepção e concentração durante a leitura, a contação de histórias e manuseio do livro.<br>-Experienciar diferentes estilos musicais e a leitura de textos de diversos gêneros literários.<br>-Identificar e experienciar a poesia e a música como fontes de prazer. | Construir junto com as crianças instrumentos musicais utilizando sucatas, para que, além de trabalhar a oralidade e listagem através do manual de instruções, trabalhe a coordenação, brinquem e participem do faz de conta, desfilem com os instrumentos construídos, enriquecendo as vivências e interações. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| **(EI01EF03)** Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adultoleitor (modo de segurar o portador ede virar as páginas). | -Interagir cotidianamente com histórias de diferentes gêneros literários.<br>-Relacionar-se com a literatura regional.<br>-Explorar o contato com o livro enquanto brinquedo.<br>-Manusear os livros para identificar a literatura como fonte de prazer. | Respeitar a individualidade, necessidade e interesse de cada criança. Para que a linguagem oral se desenvolva, as brincadeiras com sons, palavras e nomes são imprescindíveis. Elas convidam os bebês a participar desse processo de linguagem que comunica e organiza a maneira de pensar de um povo. |
| **(EI01EF04)** Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor. | Desenvolver a atenção, percepção e concentração durante a contação de histórias e manuseio do livro.<br><br>Relacionar as ilustrações à história contada. | Apresentar livros aos bebês com histórias diversas para a construção da atenção e da sensibilidade para a leitura como prática de escuta individual e coletiva para que os bebês possam ampliar o vocabulário e, principalmente, imergir na fronteira entre a imaginação e a realidade, conhecendo novas aventuras, ambientes e personagens. |
| **(EI01EF05)** Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar. | Reconhecer o movimento dos personagens e do enredo da história a partir da entonação de voz e gestos do contador.<br><br>Brincar com seus pares utilizando os sons presentes nas histórias. | -Intensificar o trabalho com livros e histórias que destacam a diversidade, a construção da identidade e autoaceitação das características individuais. -Ampliar as discussões sobre valorização da história e cultura africanas, com destaque para a diversidade étnica raciais<br>-Construir junto com as crianças instrumentos musicais utilizando sucatas, para que, além de trabalhar a oralidade e listagem através do manual de instruções, trabalhe a coordenação, brinquem e participem do faz de conta, desfilem com os instrumentos construídos, enriquecendo as vivências e interações. |
| **(EI01EF05)** Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar. | Interagir cotidianamente com variados estilos musicais dando ênfase as diferentes sonoridades nela contida. | -Oferecer brinquedos que proporcionem aprendizado de causa e efeito: sacudir um chocalho, apertar botões que acendam luzes ou fazer determinados barulhos, bolas cheias para estourar;<br><br>Encher recipientes até transbordar e conversar com a criança o motivo de estar derramando. Fazer na sala de aula um mapa (tabela), usando imagens para eventos do cotidiano, que expressam a relação de causa e efeito, por exemplo: chuva x água, lama, guarda-chuva, entre outros. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| **(EI01EF06)** Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbu- cios, fala e outras formas de expressão. | Utilizar o próprio corpo como forma de comunicação.<br><br>Autoexpressar-se para ampliar suas interações.<br><br>Conviver com seus pares e adultos.<br><br>Conhecer-se e conhecer o outro dentro de suas linguagens de meninas e meninos no cotidiano da escola, | Dialogar por meio do olhar atento e da conversa, o vínculo afetivo é construído e o bebê, ao ser cuidado, constrói uma imagem de respeito consigo e com o outro. Nesse sentido, as situações de cuidado, mesmo as mais velozes como lavar as mãos, ou as mais lentas, como um banho (que pode ser acompanhado por música ou brincadeira), devem ser planejadas para garantir o cuidado entrelaçado com o prazer, a construção do autocuidado e a aprendizagem de bons hábitos.<br><br>Realizar atividades e brincadeiras que incentivem a criança a respeitar a diversidade e a igualdade de gênero. |
| **(EI01EF07)** Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi,jornal, cartaz, CD, etc.). | Explorar materiais impressos e audiovisuais para possibilitar o desenvolvimento das capacidades comunicativas.<br><br>Conhecer os diferentes instrumentos de comunicação social. | Realizar atividades concretas e pequenas experiências em sala, de modo a incentivar o pequeno cientista, valorizando assim uma das habilidades das competências gerais sobre o conhecimento tecnológico e científico.<br><br>Reconhecer o choro, movimentos, sons, olhares, etc., como comunicação de vontades ao participar de rotinas de alimentação, higiene, cuidados e descanso e nas trocas de afeto com adultos e crianças. |
| **(EI01EF08)** Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.). | -Interagir cotidianamente com diferentes gêneros textuais.<br><br>-Relacionar-se com textos diversos produzidos localmente. -Manusear textos para identificar a literatura como fonte de informação.<br>-Ouvir leitura de textos a partir de diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet, etc.).<br><br>-Ouvir histórias de tradição oral. | Apresentar aos bebês as poesias e as parlendas, poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.) que representam valores culturais, históricos e sociais e proporcionar as experiências cognitivas, afetivas e lúdicas. As poesias e as parlendas exploram os ritmos e as sonoridades – suas rimas apresentam estruturas que auxiliam no desenvolvimento da linguagem oral dos bebês. Elas devem ser entendidas como uma linguagem rítmica, divertida, lúdica e afetiva, que envolve fantasia e imaginação, elementos significativos para o processo de aprendizagem. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| **CRECHE**<br>GRUPO 1 (**BEBÊS DE ZERO A 1 ANO E 6 MESES**) | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS** | | | | | |
| Destaca experiências relacionadas à construção da identidade e da subjetividade, as aprendizagens e conquistas de desenvolvimento relacionadas à ampliação das experiências de conhecimento de si mesmo e à construção de relações, que devem ser, na medida do possível, permeadas por interações positivas, apoiadas em vínculos profundos e estáveis com os professores e os colegas. O Campo também ressalta o desenvolvimento do sentimento de pertencimento a determinado grupo, o respeito e o valor atribuído às diferentes tradições culturais. | | | | | |
| **Temas Integradores** | | **Competências Gerais** | | | |
| Direitos Humanos | | 7,9 e 10 | 1.Conhecimento | 6. Trabalho e projeto de vida | |
| Educação para a Diversidade | | 3, 7, 9 e 10 | 2.Pensamento crítico e criativo | 7. Argumentação | |
| Educação para as Relações de Gênero e Sexualidade | | 1, 8, 9, e 10 | 3.Repertório Cultural | 8. Autoconhecimento e autocuidado | |
| Educação para as Relações Étnico Raciais | | 3, 7, 9 e 10 | 4.Comunicação | 9. Empatia e cooperação | |
| | | | 5. Cultura digital | 10. Responsabilidade e cidadania | |
| **Eixos Norteadores:** Interação a brincadeira e sua importância no desenvolvimento da criança a partir de suas experiências; – Cuidado precisa estar presente em todo ato de currículo; | | | | | |
| **Direitos de Aprendizagem** | | | | | |
| **1. Conviver** | **2. Brincar** | **3. Participar** | **4. Explorar** | **5. Expressar** | **6. Conhecer-se** |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. | Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, socais e relacionais. | Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvem do diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. | Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relaciona- mentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. | Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. | Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| **(EI01EO02)** Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa. | Visualizar expressões fisionômicas e manifestações variadas envolvendo o corpo como um todo: (rir, chorar, abrir e fechar os olhos, gargalhar, fazer caretas, beijar, etc.);<br><br>Brincar e interagir com o corpo como linguagem viva de expressão e comunicação;<br><br>Brincar livremente utilizando como principal recurso o corpo (engatinhar, andar, correr, pular, etc.);<br><br>Integrar linguagens múltiplas utilizando a linguagem corporal. Exemplo: música o corpo, experiências táteis e o corpo; estímulos visuais (vídeos) e o corpo;<br><br>Utilizar estímulos sensoriais e promover expediências prazerosas através do envolvimento dos órgãos dos sentidos (tato, olfato, paladar, visão, audição) e suas sensações;<br><br>Brincar livremente ou da forma direcionada utilizando como principal recurso o corpo (pular, andar, correr, etc.). | Proporcionar aos bebês momentos de ajuda, atenção, aconchego e colo de acordo com suas necessidades, garantindo o cuidado, a interação o acolhimento com exposição de vários brinquedos, pinturas, experiências, cantigas e histórias;<br>-Incentivar os bebês a observar, relatar e expressar fatos, preferências, desejos, sentimentos e necessidades usando diferentes linguagens (gestual, corporal, musical, plástica, dramática, oral, dentre outras);<br>-Proporcionar acolhimento dos bebês em momentos de choro, apatia, raiva, birra, ciúmes, ajudando-os a procurar outras formas de lidar com seus sentimentos e atendendo suas necessidades de contato físico afetuoso, conforto, acalanto e bem-estar;<br>-Proporcionar situações desafiadoras em que os bebês reconheçam a sua autoimagem no espelho, em fotos, dentre outros e sejam incentivados a identificarem partes do seu corpo (mãos, pés, olhos, boca, nariz, etc);<br>-Utilizar atividades com ‘‘rostinhos’’ para acompanhar o clima emocional dos bebês;<br>-Criar espaços e rotinas que contribuam com o desenvolvimento e adaptação da criança; |
| **(EI01EO03)** Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.<br><br>**(EI01EO03)** Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos. | Brincar e interagir coletivamente com diferentes espaços, materiais, objetos, brinquedos;<br><br>Manipular diferentes materiais experimentando sensações e possibilidades dos referidos objetos;<br><br>Explorar ambientes externos a sala de aula e outros ambientes naturais;<br><br>Perceber diferentes texturas e tamanhos, cores, som e explorá-los de forma diversificada.<br><br>Perceber diferentes texturas e tamanhos, cores, som e explorá-los de forma diversificada. | Organizar tempo, espaços com materiais que promovam oportunidades de interação entre bebês e profissionais da instituição;<br><br>Mediação das situações de disputas entre os bebês, incentivando sua participação por meio da expressão do sentimento dos envolvidos, como busca de soluções solidárias e colaborativas;<br><br>Oportunidades frequentes de fortalecimento dos vínculos afetivos entre adultos e bebês, entre bebês e entre crianças e bebês;<br>-Proporcionar a vivência de diversas brincadeiras como: esconder/aparecer, lançar objetos, rasgar, empilhar/desempilhar, dentre outros, possibilitando a interação e espontaneidade entre bebês e adultos;<br>-Oferecer aos bebês brinquedos e objetos variados em quantidade suficiente, para que possam fazer escolhas e explorá-los de diferentes formas; |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| **(EI01EO04)** Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras. | Brincar com a voz a partir da música, da mímica, do gesto, do balbucio, do riso, da gargalhada, do choro e de outras emissões vocais;<br><br>Expressar da forma livre e integrada as necessidades comunicativas; | -Oportunizar momentos para que sejam capazes de experimentar e utilizar os recursos que dispõem, para a satisfação de suas necessidades, expressando seus desejos e sentimentos.;<br>-Aconchegar os bebês quando demandarem ajuda: pelo choro, pedido de colo, silêncio prolongado, birra, favorecendo o fortalecimento e vínculos afetivos usando o lúdico com o cantar e o brincar;<br>-Proporcionar atividades interativas onde os bebês possam dividir e compartilhar objetos diversos;<br>-Proporcionar brincadeiras com os bebês interagindo com eles na exploração dos espaços, materiais e brinquedos: objetos com cores, formas, tamanhos e texturas diversificadas; retalhos de tecidos, bolas, bacias, blocos de espuma, pequenas almofadas, fotografias e espelhos.<br>-Oportunizar a livre escolha da criança em relação às brincadeiras, brinquedos e pares para participar de uma determinada brincadeira, promover a interação e o conhecimento das culturas(s) local e regional. |
| **(EI01EO05)** Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso. | Brincar com o corpo reconhecendo suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas;<br><br>Expressar diferentes manifestações de conforto ou desconforto envolvendo a alimentação, higiene, brincadeiras e momentos de descanso;<br><br>Perceber-se enquanto sujeito sensorial, a partir de brincadeiras e interações que estimulem os cincos sentidos para através delas construir conhecimento. | -Interagir com os bebês para ajudá-los a perceber gradativamente a necessidade da troca de fraldas, como a hora do banho através das músicas/ cantigas repertório cultural local. -Incentivar os bebês a alimentarem-se com autonomia, oferecendo diversos alimentos e valorizando suas conquistas. -Promover interações que orientem e incentivem de maneira progressiva o desenvolvimento de relativa autonomia nas atividades cotidianas como: trocar de roupas, escovar os dentes, usar o sanitário, pentear os cabelos, alimentar-se, lavar e enxugar as mãos, banhar-se, beber água, dentre outras. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| **(EI01EO06)** Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social. | Explorar diferentes possibilidades de interação com espaços e pessoa (arrastar, engatinhar, sonhar, rolar, etc.);<br><br>Interagir com outras crianças através de brincadeiras que estimulem a comunicação verbal e não verbal;<br><br>Desenvolver vínculos afetivos estabelecendo sentimentos de confiança e segurança com o outro. | -Conversar, cantar ler e contar histórias diariamente para os bebês favorecendo uma relação afetiva na construção da linguagem;<br>-Organizar espaços diversificados e seguro para que os bebês possam movimentar-se livremente, favorecendo a autonomia, imaginação, o equilíbrio e a flexibilidade;<br>-Planejar situações em que seja possível os bebês terem contato com crianças de outras turmas e de faixas etárias diferentes. -Incentivo às crianças a organizar a sala e seus pertences após a utilização dos mesmos nas experiências diárias; |

**CRECHE**

GRUPO 1 (**BEBÊS DE ZERO A 1 ANO E 6 MESES**)

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA:**
**ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

A ênfase está nas experiências que favorecem a construção de noções espaciais relativas a uma situação estática (como a noção de longe e perto) ou a uma situação dinâmica (para frente, para trás), potencializando a organização do esquema corporal e a percepção espacial, a partir da exploração do corpo e dos objetos no espaço. O Campo também destaca as experiências em relação ao tempo, favorecendo a construção das noções de tempo físico (dia e noite, estações do ano, ritmos biológicos) e cronológico (ontem, hoje, amanhã, semana, mês e ano), as noções de ordem temporal ("Meu irmão nasceu antes de mim", "Vou visitar meu avô depois da escola") e histórica ("No tempo antigo", "Quando mudamos para nossa casa", "Na época do Natal"). Envolve experiências em relação à medida, favorecendo a ideia de que, por meio de situações-problemas em contextos lúdicos, as crianças possam ampliar, aprofundar e construir novos conhecimentos sobre medidas de objetos, de pessoas e de espaços, compreender procedimentos de contagem, aprender a adicionar ou subtrair quantidades aproximando-se das noções de números e conhecendo a sequência numérica verbal e escrita. A ideia é de que as crianças entendam que os números são recursos para representar quantidades e aprender a contar objetos usando a correspondência "um-a-um", comparando quantidade de grupos de objetos utilizando relações como mais que, menos que, maior que e menor que. O Campo ressalta, ainda, as experiências de relações e transformações favorecendo a construção de conhecimentos e valores das crianças sobre os diferentes modos de viver de pessoas em tempos passados ou em outras culturas. Da mesma forma, é importante favorecer a construção de noções relacionadas à transformação de materiais, objetos, e situações que aproximem as crianças da ideia de causalidade.

| **Temas Integradores** | **Competências Gerais** | | |
|---|---|---|---|
| Educação Ambiental | 2, 7 e 10 | 1.Conhecimento | 6. Trabalho e projeto de vida |
| Educação Financeira para o Consumo | 2 e 10 | 2.Pensamento crítico e criativo | 7. Argumentação |
| Cultura Digital | 2, 5, 6 e 10 | 3.Repertório Cultural | 8. Autoconhecimento e autocuidado |
| Educação Fiscal | 2 e 10 | 4.Comunicação | 9. Empatia e cooperação |
| | | 5. Cultura digital | 10. Responsabilidade e cidadania |

**Eixos Norteadores:** Interação a brincadeira e sua importância no desenvolvimento da criança a partir de suas experiências; – Cuidado precisa estar presente em todo ato de currículo;

**Direitos de Aprendizagem**

| **1. Conviver** | **2. Brincar** | **3. Participar** | **4. Explorar** | **5. Expressar** | **6. Conhecer-se** |
|---|---|---|---|---|---|



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento cimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura, às diferenças entre as pessoas | Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos, ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, senso-riais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. | Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. | Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relaciona- mentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. | Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, senti- mentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. | Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertenci- mento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. |

| **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO** **(Expectativas de aprendizagem desenvolvimento)** | **APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELOS BEBÊS** **(Experiências vivenciadas consigo e com o outro)** **CRECHE** GRUPO 1 (**BEBÊS DE ZERO A 1 ANO E 6 MESES** ) | **ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS** **(Experiências proporcionadas pelo professor)** |
|---|---|---|
| **(EI01ET01)** Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura). | Permitir, através da brincadeira, de situações que permitam manusear os objetos e diferentes matérias repetida vezes.<br><br>Testar diferentes possibilidades de uso e interação com os objetos e materiais.<br><br>Explorar objetos com formas e volumes variados. | Proporcionar experiências de observar e diferenciar cores no ambiente e dos objetos.<br><br>Proporcionar experiências de experimentar as características dos elementos naturais: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, morno, entre outros.<br><br>Proporcionar situações de experimentar diversos alimentos, provenientes da culinária baiana. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| **(EI01ET02)** Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.<br><br>**(EI01ET04)** Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos. | Participar de diversas situações de exploração do ambiente fazendo uso de todos os seus sentidos e de seu corpo.<br><br>Explorar objetos, segurando, jogando, empilhando, colocando e retirando de caixas, enchendo e esvaziando recipientes com água, areia, folhas, percebendo relações simples de causa e efeito.<br><br>Participar de situações do cotidiano, através das brincadeiras, que proporcionam diferentes formas de representação do espaço. | Proporcionar situações de: misturar, encher, esvaziar, transpor líquidos e sólidos (tinta, massinha, areia).<br>Proporcionar brincadeiras com água.<br>Promover brincadeiras com caixas de diversos atributos.<br>Proporcionar brincadeiras com cubos e caixas grandes para o entrar, sair e voltar, encaixar e desencaixar, puxar e empurrar objetos e/ou brinquedos.<br>Proporcionar brincadeiras de encaixar formas geométricas, em tamanho grande, nos locais indicados;<br>Desenvolver atividades que envolvam o cuidado com o corpo da criança, envolvê-la através do diálogo e afeto, proporcionando sua participação.<br>Promover situações para explorar os espaços da instituição e seu entorno.<br>Promover ações para desenvolver gradativamente noções de horário da rotina (alimentação dentre outras).<br>Promover vivências de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, parlendas que utilizem contagem.<br>Proporcionar brincadeiras e utilizar circuitos ou guias para se deslocar no espaço.<br>Desenvolver brincadeira que permite agrupar, manipular objetos por diferentes características (cor, tamanho, espessura, quantidade). |

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**

Ressalta as experiências das crianças com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, incluindo o contato com a linguagem musical e as linguagens visuais, com foco estético e crítico. Enfatiza as experiências de escuta ativa, mas também de criação musical, com destaque nas experiências corporais provocadas pela intensidade dos sons e pelo ritmo das melodias. Valoriza a ampliação do repertório musical, o desenvolvimento de preferências, a exploração de diferentes objetos sonoros ou instrumentos musicais, a identificação da qualidade do som, bem como as apresentações e/ou improvisações musicais e festas populares. Ao mesmo tempo, foca as experiências que promovam a sensibilidade investigativa no campo visual, valorizando a atividade produtiva das crianças, nas diferentes situações de que participam, envolvendo desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia etc.

| **Temas Integradores** | **Competências Gerais** | | |
|---|---|---|---|
| Educação para a Diversidade | 3, 7, 9 e 10 | 1.Conhecimento | 6. Trabalho e projeto de vida |
| Educação para as Relações Étnico Raciais | 3, 7, 9 e 10 | 2.Pensamento crítico e criativo | 7. Argumentação |
| | | 3.Repertório Cultural | 8. Autoconhecimento e autocuidado |
| | | 4.Comunicação | 9. Empatia e cooperação |
| | | 5. Cultura digital | 10. Responsabilidade e cidadania |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| **Eixos Norteadores:** Interação a brincadeira e sua importância no desenvolvimento da criança a partir de suas experiências; – Cuidado precisa estar presente em todo ato de currículo; | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Direitos de Aprendizagem** | | | | | |
| **1. Conviver** | **2. Brincar** | **3. Participar** | **4. Explorar** | **5. Expressar** | **6. Conhecer-se** |
| Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento cimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura, às diferenças entre as pessoas | Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos, ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. | Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conheci mentos, decidindo e se posicionando. | Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. | Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. | Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertenci- mento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. |

| **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO** **(Expectativas de aprendizagem desenvolvimento)** | **APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELOS BEBÊS** **(Experiências vivenciadas consigo e com o outro)** | **ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS** **(Experiências proporcionadas pelo professor)** |
|---|---|---|



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| **(EI01TS01)** Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente. | Produzir sons a partir do próprio corpo;<br><br>Manusear diferentes objetos que emitem sons variados;<br><br>Contactar com instrumentos produzidos por artefatos artesanais ou industrializados;<br><br>Vivenciar os sons presentes na natureza; | Utilizar objetos sonoros artísticos incluindo os de tradição e cultura local; fazer gestos e movimentos relacionados às músicas infantis e sons apresentados. Utilizar "cantigas" de roda.<br><br>Oportunizar situações nas quais os bebês explorem os sons de diferentes materiais e instrumentos, batendo, chacoalhando etc., observando as diferenças entre eles;<br><br>Desenvolver familiaridade de pequenas músicas tradicionais envolvendo gestos (como "Cai, cai, balão"). A movimentação espontânea dos bebês acompanhando músicas de diferentes ritmos;<br><br>Proporcionar oportunidade aos bebês que têm surdez a estímulos visuais para o desenvolvimento da sua comunicação natural;<br><br>Valorizar as sensações sonoras através dos estímulos de vibrações dos sons para bebês com surdez. |
| **(EI01TS02)** Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas. | Explorar e manusear suportes variados e diferentes texturas presente nas culturas regionais (pisos, paredes, papéis variados, tecidos, miriti, telas);<br><br>Manusear e experimentar instrumentos riscantes, pigmentos naturais e tintas artificiais (urucum, carvão, guache*);<br><br>Produzir marcas gráficas vivenciando a linguagem artística e a experiência estética; | Oportunizar atividades sensoriais, explorando atividades lúdicas e práticas que trabalhem os sentidos.<br><br>Promover situações interativas que desafiem os bebês a explorarem e brincarem com seu corpo, com diferentes objetos e brinquedos, experimentando novos sons, texturas e movimentos;<br><br>Promover situações em que os bebês sejam desafiados a apreciar trabalhos de arte, a experimentar, de forma lúdica, materiais em diversificadas superfícies, ampliando sua sensibilidade e capacidade criativa e expressiva; |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| **(EI01TS02)** Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas. | Explorar e manusear suportes variados e diferentes texturas presente nas culturas regionais (pisos, paredes, papéis variados, tecidos, miriti, telas);<br><br>Manusear e experimentar instrumentos riscantes, pigmentos naturais e tintas artificiais (urucum, carvão, guache*);<br><br>Produzir marcas gráficas vivenciando a linguagem artística e a experiência estética; | Estimular a participação dos bebês em deixar marcas pelo mundo, utilizando o corpo em explorações com materiais e suportes diversificados como: tintas, areias, grudes em diferentes suportes (papel, papelão, parede, chão, tecidos, dentre outros) e observar essas marcas, espontaneamente ou com a mediação do adulto;<br><br>Proporcionar situações em que tenham suas produções valorizadas, expostas, para que possam identificar suas próprias marcas e as dos demais bebês;<br><br>Promover apreciação e produção artística, expressão e criação pessoal em espaços e tempos significativos; |
| **(EI01TS03)** Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. | Contactar as diferentes fontes sonoras por meio de materiais alternativos e/ou instrumentos musicais;<br><br>Desenvolver a sensibilidade dos sentidos para construção da linguagem artística e o gosto pelas brincadeiras cantadas, canções, músicas e o senso estético;<br><br>Experienciar a relação com as brincadeiras por meio da música, em vivências sonoras que promovam a criatividade, o bem estar, a afetividade e a sensibilidade;<br><br>Apreciar a sonoridade como interrelação entre o som e o silêncio; | Propiciar a interação com o meio cultural através de sons e brincadeiras que valorizem a cultura local.<br><br>Propiciar oportunidades aos bebês de ouvirem, perceberem, e, de forma gradativa, discriminarem fontes sonoras e músicas;<br><br>Criar situações em que os bebês se expressem por meio de brincadeiras com música, ritmos diversos e movimentos, explorando diferentes fontes sonoras (sons da natureza, vozes de animais, instrumentos musicais);<br><br>Ampliar e enriquecimento do repertório de imagens visuais dos bebês, de músicas e de brincadeiras cantadas que representam a cultura local, assegurando o contato com a diversidade e com a qualidade estética;<br><br>Promover o envolvimento dos bebês em brincadeiras cantadas, proporcionando interações, atenção ao ritmo e ampliação do vocabulário; |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

**CRECHE**

GRUPO 2 **(CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)**

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA:**
**ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

A ênfase está nas experiências que favorecem a construção de noções espaciais relativas a uma situação estática (como a noção de longe e perto) ou a uma situação dinâmica (para frente, para trás), potencializando a organização do esquema corporal e a percepção espacial, a partir da exploração do corpo e dos objetos no espaço. O Campo também destaca as experiências em relação ao tempo, favorecendo a construção das noções de tempo físico (dia e noite, estações do ano, ritmos biológicos) e cronológico (ontem, hoje, amanhã, semana, mês e ano), as noções de ordem temporal ("Meu irmão nasceu antes de mim", "Vou visitar meu avô depois da escola") e histórica ("No tempo antigo", "Na época do Natal"). Envolve experiências em relação à medida, favorecendo a ideia de que, por meio de situações-problemas em contextos lúdicos, as crianças possam ampliar, aprofundar e construir novos conhecimentos sobre medidas de objetos, de pessoas e de espaços, compreender procedimentos de contagem, aprender a adicionar ou subtrair quantidades aproximando-se das noções de números e conhecendo a sequência numérica verbal e escrita. A ideia é de que as crianças entendam que os números são recursos para representar quantidades e aprender a contar objetos usando a correspondência "um-a-um", comparando quantidade de grupos de objetos utilizando relações como mais que, menos que, maior que e menor que. O Campo ressalta, ainda, as experiências de relações e transformações favorecendo a construção de conhecimentos e valores das crianças sobre os diferentes modos de viver de pessoas em tempos passados ou em outras culturas. Da mesma forma, é importante favorecer a construção de noções relacionadas à transformação de materiais, objetos, e situações que aproximem as crianças da ideia de causalidade.

| **Temas Integradores** | **Competências Gerais** | | |
|---|---|---|---|
| Educação Ambiental | 2, 7 e 10 | 1.Conhecimento | 6. Trabalho e projeto de vida |
| Educação Financeira para o Consumo | 2 e 10 | 2.Pensamento crítico e criativo | 7. Argumentação |
| Cultura Digital | 2, 5, 6 e 10 | 3.Repertório Cultural | 8. Autoconhecimento e autocuidado |
| Educação Fiscal | 2 e 10 | 4.Comunicação | 9. Empatia e cooperação |
| | | 5. Cultura digital | 10. Responsabilidade e cidadania |

**Eixos Norteadores:** Interação a brincadeira e sua importância no desenvolvimento da criança a partir de suas experiências; – Cuidado precisa estar presente em todo ato de currículo;

**Direitos de Aprendizagem**

| **1. Conviver** | **2. Brincar** | **3. Participar** | **4. Explorar** | **5. Expressar** | **6. Conhecer-se** |
|---|---|---|---|---|---|



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. | Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. | Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. | Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relaciona- mentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. | Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, dúvidas, senti- mentos, hipóteses, descobertas, opiniões, por meio de diferentes linguagens. | Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. |

| **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO** **(Expectativas de aprendizagem e desenvolvimento)** | **APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS** **(Experiências vivenciadas consigo e com o outro)** | **ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS** **(Experiências proporcionadas pelo professor)** |
|---|---|---|
| **(EI02ET01)** Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). | Explorar a criação das primeiras figuras (figuras humanas, animais e objetos).<br><br>Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e matérias (odor, cor, sabor, temperatura) por meio de todos sentidos.<br><br>Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.<br><br>Comparar e identificar atributos de objetos diversificados e explorar suas possibilidades (pequeno/grande, cumprido/curto, redondo/quadrado, liso/rugoso/áspero, leve/pesado etc.). | Manipular diferentes matérias, percebendo suas semelhanças e diferenças iniciando os processos de classificação e seriação;<br><br>Explorar objetos de diversos formatos e tamanhos;<br><br>Empilhar objetos.<br><br>Proporcionar experiências de experimentar sensações com elementos e materiais (quente, frio, morno, gelado, áspero, liso, etc.). |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| **(EI02ET02)** Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). | Criar e construir rotinas diárias de noções de tempo, seus ritmos biológicos, rotinas familiares e do espaço escolar como: hora de chegada, hora da conversa, do lanche, da brincadeira, do aprender, da chegada da mamãe etc.<br><br>Descrever os fenômenos naturais como: a claridade do sol, o vento nas folhagens, a chuva, etc.<br><br>Organizar-se em espaços com brinquedos e objetos diversos que favoreçam o brincar de faz de conta em diversos lugares como: mercadinho, posto de saúde, posto de gasolina e outros.<br><br>Participar das atividades que envolvam calendários com marcação do dia, semana, mês, ano e condições climáticas. | Proporcionar experiências para conhecer as necessidades básicas do ser humano: moradia, vestuário e alimentação.<br><br>Proporcionar momentos para observar o céu, as nuvens, o sol, a lua e as estrelas.<br><br>Proporcionar momentos para observar as mudanças do tempo (dia ensolarado, nublado, chuvoso, ventania, raios e trovões).<br><br>Proporcionar contato com o sol, a chuva, terra molhada, terra seca, grama, areia, etc.<br><br>Proporcionar experiências nos diversos espaços educativos incentivando o virar/rolar, arrastar/ engatinhar, andar/correr, pegar/soltar. |
| **(EI02ET03)** Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. | Construir situações que incentivem atitudes relacionadas à saúde, ao bem estar individual e coletivo.<br><br>Respeitar o cuidar dos ambientes com plantas e animais. | Promover momentos de contato com elementos da natureza, como plantas, terra, água, pequenos animais, entre outros, desenvolvendo atitudes de cuidado e respeito. |

| | | |
|---|---|---|
| **(EI02ET03)** Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. | Explorar o narrar hábitos e necessidades básicas de animais e vegetais.<br><br>Construir situações que incentivem atitudes relacionadas à saúde, ao bem estar individual e coletivo. | Estimular o cuidado com as plantas (regar, aguar, retirar matinhos, etc.) acompanhando seu crescimento.<br><br>Desenvolver atividades que envolvam o cuidado com o corpo da criança, envolvê-la através do diálogo e afeto, proporcionando sua participação |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| **(EI02ET04)** Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). | Brincar usando jogos para realizar deslocamento, passando por obstáculos (pneus, cadeiras, cordas, balões) de diferentes maneiras.<br><br>Participar de diferentes brincadeiras utilizando noções: aberto/fechado, dentro/fora, acima /abaixo, perto/longe, direito/esquerdo. | Desenvolver atividade para deslocar-se em meio a obstáculos dispostos no trajeto.<br><br>Encaixar formas geométricas, em tamanho grande, nos locais indicados;<br><br>Preparar um ambiente com diferentes desafios: passar por baixo, por cima, atravessar, etc.<br><br>Proporcionar momentos para perceber espaço e tempo, noção de posição e direção a partir de brincadeiras (coelhinho sai da toca, dança das cadeiras, etc.).<br><br>Proporcionar vivencias de desafios como andar em linhas retas e curvas, transpor e desvencilhar-se de obstáculos.<br><br>Proporcionar situações e experiências para perceber a transformação no seu processo de crescimento fazendo comparação (fotos, medidas com barbante, entre outros).<br><br>Proporcionar experiências de comparar e identificar atributos de objetos diversificados e explorar suas possibilidades (pequeno/grande: comprido/curto: redondo/quadrado. etc). |
| **(EI02ET05)** Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.) | Conhecer através de brincadeiras cor, cheiro, textura, sabor, forma.<br><br>Amassar, transvasar, empilhar, encher, esvaziar, produzir sons, rolar objetos e matérias comparando-os e classificando conforme propriedades diversas: peso (leve/pesado), volume(cheio/vazio), | Estimular a criança a perceber diferentes cores no ambiente e nos objetos.<br><br>Desenvolver atividade de agrupar, comparar, classificar, organizar, sequenciar materiais de acordo com critérios preestabelecidos ou próprio.<br><br>Desenvolver experiências de experimentar noções de dimensão, |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| **(EI02ET05)** Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.) | espessura (grosso/fino), textura (liso/áspero/macio), cor e forma.<br><br>Conhecer através de brincadeiras cor, cheiro, textura, sabor, forma. | massa, capacidade e temperatura (muito, pouco, quente, frio, cheio, vazio).<br><br>Proporcionar momentos de relatar e encenar experiências e fatos acontecimentos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidas, entre outros.<br><br>Promover brincadeiras de inversão de papéis, atividades de dramatização e teatro, contação de histórias e práticas cotidianas de diálogos que avaliem situações de conflitos, atividades de quietude e atenção, trabalhos com a respiração e reflexão.<br><br>Separar objetos, fazendo a classificação em recipientes de duas cores. Por exemplo: objetos de cor vermelha, brincar com a criança de jogar no vasilhame vermelho; objetos de cor amarela, coloca-se no vasilhame amarelo. |
| **(EI02ET06)** Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). | Brincar utilizando noções espaciais (comprimento, distância e largura), maior/menor, grande/pequeno, alto/baixo, longe/perto, grosso/fino, gordo/magro.<br><br>Explorar a participação diária das crianças em situações e atividades que envolvam calendários com marcação do dia, semana, mês, ano e condições climáticas. | Promover experiências para perceber o tempo partindo da própria rotina com atividades significativas e lúdicas.<br><br>Proporcionar a participação de jogos e brincadeiras, tais como: quebra-cabeça, boliche, esconde-esconde, amarelinha, trilha que favoreçam a construção do conceito de número.<br><br>Desenvolver brincadeiras para utilizar a contagem oral e a noção de quantidade em jogos, cantiga, rimas, histórias, parlendas, rodas de conversa. |
| **(EI02ET07)** Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. | Vivenciar situações onde eles reconheçam através de histórias seus familiares.<br><br>Conhecer e degustar dos alimentos.<br><br>Envolver-se em situações reais de contagem (quantas crianças faltaram ou estão presentes na sala. | Desenvolver experiências para usar o número em situações contextualizadas significativas como: distribuição de materiais, divisão de objetos, arrumação da sala, quadro de registros, coleta, etc.<br><br>Ter contato com números, identificá-los e usá-los nas diferentes práticas sociais em que se encontram.<br><br>Comunicar quantidade através do nome dos números. Vivenciar situações problema no cotidiano que envolva raciocínio lógico. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| | | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| **CRECHE**<br>GRUPO 2 **(CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)** | | | |
| **CAMPO DE EXPERIÊNCIA:**<br>**ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO** | | | |
| Realça as experiências com a linguagem oral que ampliam as diversas formas sociais de comunicação presentes na cultura humana, como as conversas, cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados etc. Dá destaque, também, às experiências com a leitura de histórias que favoreçam aprendizagens relacionadas à leitura, ao comportamento leitor, à imaginação e à representação e, ainda, à linguagem escrita, convidando a criança a conhecer os detalhes do texto e das imagens e a ter contato com os personagens, a perceber no seu corpo as emoções geradas pela história, a imaginar cenários, construir novos desfechos etc. O Campo compreende as experiências com as práticas cotidianas de uso da escrita, sempre em contextos significativos e plenos de significados, promovendo imitação de atos escritos em situações de faz de conta, bem como situações em que as crianças se arriscam a ler e a escrever de forma espontânea, apoiadas pelo professor, que as engajam em reflexões que organizam suas ideias sobre o sistema de escrita. | | | |
| **Temas Integradores** | **Competências Gerais** | | |
| Educação para as Relações de Gênero e Sexualidade | 1, 8, 9, e 10 | 1.Conhecimento | 6. Trabalho e projeto de vida |
| Educação para as Relações Étnico Raciais | 3, 7, 9 e 10 | 2.Pensamento crítico e criativo | 7. Argumentação |
| | | 3.Repertório Cultural | 8. Autoconhecimento e autocuidado |
| | | 4.Comunicação | 9. Empatia e cooperação |
| | | 5. Cultura digital | 10. Responsabilidade e cidadania |
| **Eixos Norteadores:** Interação a brincadeira e sua importância no desenvolvimento da criança a partir de suas experiências; – Cuidado precisa estar presente em todo ato de currículo; | | | |
| **Direitos de Aprendizagem** | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **1. Conviver** | **2. Brincar** | **3. Participar** | **4. Explorar** | **5. Expressar** | **6. Conhecer-se** |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. | Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, cor corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. | Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. | Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. | Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. | Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. |

| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (Expectativas de aprendizagem e desenvolvimento) | APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS (Experiências vivenciadas consigo e com o outro) | ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS (Experiências proporcionadas pelo professor) |
|---|---|---|



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| **(EI02EF01)** Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. | Expressar desejos, sentimentos e necessidades, dispondo do gesto como apoio e usando palavras e pequenas frases.<br><br>Interagir cotidianamente com histórias de diferentes gêneros literários.<br><br>Relacionar-se com a literatura regional.<br><br>Manusear os livros para identificar a literatura como fonte de prazer.<br><br>Desenvolver a atenção, percepção e concentração durante a contação de histórias e manuseio do livro.<br><br>Relacionar as ilustrações à história contada.<br><br>Familiarizar-se com a entonação e/ou gestual da pronúncia do seu nome e dos outros.<br>Participar de atividades de leitura que permitam a identificação do seu nome e do nome dos colegas.<br><br>Ouvir leitura de textos a partir de diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet, etc.).<br><br>Comunicar-se com diferentes intenções, sujeitos e contextos, respeitando o momento de ouvir e falar.<br><br>Usar diferentes linguagens para expressar suas ideias e sentimentos. | Proporcionar momentos de descoberta e conhecimento de si ao reconhecimento de suas características e potencialidades.<br><br>Criar situações que estimule as crianças bem pequenas a se reconhecer, conhecer os amigos e aqueles que as cercam por meio dos nomes, que identificam e legitimam cada um como uma pessoa, com direitos, necessidades e vontades próprias.<br><br>Estabelecer diálogos frequentes por meio da linguagem oral com as crianças bem pequenas, durante toda a rotina, por meio de comentários e indagações sobre situações diversas, como também pela escuta atenta e interessada;<br><br>Proporcionar situações que favoreçam a produção de textos através de recontos orais/narrativas, pelas crianças bem pequenas, bem como de histórias conhecidas, tendo o professor como escriba das ideias do grupo, possibilitando a criação de hipóteses sobre o sistema de escrita.<br><br>A realização de atividades de leitura e identificação do nome, pelas crianças;<br><br>Propiciar escuta e a interação das crianças bem pequenas, considerando suas necessidades e desejos. Apresentem histórias, imagens e textos que estimulem a criatividade, alimentem a imaginação, ampliem o repertório oral das crianças e contribuam para o desenvolvimento do senso estético;<br><br>Criar situações que estimule o incentivo à identificação do nome próprio pelas crianças em contextos significativos (em utensílios pessoais, em produções individuais e coletivas etc.);<br><br>Promover participação ativa das crianças nos diálogos com outras crianças, com os professores e com os outros profissionais da instituição. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| | | |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| **(EI02EF01)** Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. | Comunicar-se com diferentes intenções, sujeitos e contextos, respeitando o momento de ouvir e falar.<br><br>Usar diferentes linguagens para expressar suas ideias e sentimentos. | Proporcionar participação das crianças bem pequenas em contações de histórias, dramatizações, imitações e em recontos utilizando diferentes linguagens;<br><br>Promover situações significativas que desenvolvam a oralidade adaptadas as necessidades das crianças bem pequenas (incluídas e inseridas) durante toda a rotina. |
| **(EI02EF02)** Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. | Interagir cotidianamente com diferentes estilos musicais e a leitura de poemas.<br><br>Desenvolver a atenção, percepção e concentração.<br><br>Identificar a poesia e a música como fontes de prazer.<br><br>Reconhecer o movimento dos personagens e do enredo da história a partir da entonação de voz e gestos do contador.<br><br>Brincar com seus pares utilizando os sons presentes nas histórias.<br><br>Interagir cotidianamente com variados estilos musicais dando ênfase as diferentes sonoridades nela contida.<br><br>Perceber a poesia e a música como fontes prazerosas. | Construir junto com as crianças instrumentos musicais utilizando sucatas, para que, além de trabalhar a oralidade e listagem através do manual de instruções, trabalhe a coordenação, brinquem e participem do faz de conta, desfilem com os instrumentos construídos, enriquecendo as vivências e interações. |
| **(EI02EF03)** Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). | Expressar-se corporalmente, emitindo sons a partir de brincadeiras como: cantoria de parlendas, cantigas de roda ou brincadeiras cantadas;<br><br>Identificar o livro pelas ilustrações.<br><br>Acompanhar a leitura com pausa sonora realizada pelo adulto-leitor ou parceiro mais experiente.<br><br>Representar, nos diversos portadores de textos, a leitura com pausa sonora, com o apoio da leitura de imagens. | Respeitar a individualidade, necessidade e interesse de cada criança. Para que a linguagem oral se desenvolva, as brincadeiras com sons, palavras e nomes são imprescindíveis.<br><br>Convidar as crianças bem pequenas a participar desse processo de linguagem que comunica e organiza a maneira de pensar de um povo. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| **(EI02EF04)** Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. | Desenvolver a atenção, percepção e concentração durante a cotação de histórias e manuseio do livro. | Apresentar livros às crianças bem pequenas com histórias diversas para a construção da atenção e da sensibilidade para a leitura como prática de escuta individual e coletiva para que as |

| | | |
|---|---|---|
| **(EI02EF04)** Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. | -Reconhecer a partir de brincadeiras letras de músicas, brincadeiras cantadas, parlendas, poemas, rimas e quadrinhas.<br>-Interagir cotidianamente com histórias de diferentes portadores literários.<br>-Jogar utilizando acessórios como: cestas e caixas com roupas, calçados, panos, chapéus, colares, lenços e outros. -Brincar de faz conta fazendo uso de adereços e fantasias.<br>-Construir e contar histórias considerando o seu nível de desenvolvimento.<br>-Expressar desejos, sentimentos e necessidades, utilizando o corpo nos movimentos, gestos, expressões, usando a linguagem na leitura de mundo.<br>-Possibilitar a atenção, percepção e concentração durante a contação de histórias e manuseio do livro.<br>-Fazer a co-relação das ilustrações à história contada. | crianças bem pequenas possam ampliar o vocabulário e, principalmente, imergir na fronteira entre a imaginação e a realidade, conhecendo novas aventuras, ambientes e personagens.<br><br>Oportunizar brincadeira de faz-de-conta pelas crianças bem pequenas, proporcionando cotidianamente tempo, materiais e ambientes que favoreçam a fantasia, a imaginação, a oralidade e a linguagem corporal; |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| **(EI02EF05)** Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. | Explorar instrumentos e suportes de escrita para possibilitar o desenvolvimento das capacidades comunicativas<br><br>Ouvir leitura de textos a partir de diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet, etc.)<br><br>Vivenciar diferentes produções orais e escritas, variações de brincadeiras, histórias e cantigas, valorizando as diversidades linguísticas regionais e locais.<br><br>Auto expressar-se para ampliar suas interações.<br><br>Brincar com seus pares utilizando os sons presentes nas histórias.<br><br>Vivenciar diferentes produções orais e escritas, variações de brincadeiras, histórias e cantigas, valorizando as diversidades linguísticas regionais e locais. | Intensificar o trabalho com livros e histórias que destacam a diversidade, a construção da identidade e autoaceitação das características individuais.<br>-Ampliar as discussões sobre valorização da história e cultura africanas, com destaque para a diversidade étnica raciais;<br>-Criar oportunidades para as crianças perguntarem, descreverem, narrarem e explicarem fatos relativos ao mundo social;<br>-Construir junto com as crianças instrumentos musicais utilizando sucatas, para que, além de trabalhar a oralidade e listagem através do manual de instruções, trabalhe a coordenação, brinquem e participem do faz de conta, desfilem com os instrumentos construídos, enriquecendo as vivências e interações.<br>-Oferecer brinquedos que proporcionem aprendizado de causa e efeito: sacudir um chocalho, apertar botões que acendam luzes ou fazer determinados barulhos, bolas cheias para estourar;<br>-Encher recipientes até transbordar e conversar com a criança o motivo de estar derramando. Fazer na sala de aula um mapa (tabela), usando imagens para eventos do cotidiano, que expressam a relação de causa e efeito, por exemplo: chuva x água, lama, guarda-chuva, entre outros. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| **(EI02EF06)** Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. | Narrar fatos do cotidiano, utilizando jogos e brincadeiras<br>Usar a leitura imagética (gravuras e fotografias) em meio físico e virtual.<br><br>Interagir cotidianamente com histórias de diferentes gêneros literários.<br><br>Relacionar-se com a literatura regional.<br><br>Manusear os livros para identificar a literatura como fonte de prazer.<br><br>Utilizar os livros para identificar a literatura como fonte de prazer. | Dialogar por meio do olhar atento e da conversa, o vínculo afetivo é construído e o bebê, ao ser cuidado, constrói uma imagem de respeito consigo e com o outro. Nesse sentido, as situações de cuidado, mesmo as mais velozes como lavar as mãos, ou as mais lentas, como um banho (que pode ser acompanhado por música ou brincadeira), devem ser planejadas para garantir o cuidado entrelaçado com o prazer, a construção do autocuidado e a aprendizagem de bons hábitos.<br><br>Realizar atividades e brincadeiras que incentive a criança a respeitar a diversidade e a igualdade de gênero. |
| **(EI02EF07)** Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. | Interagir com histórias de diversos gêneros literários, compreendendo o enredo, bem como personagens, ideia principal, ambientes e elementos naturais.<br><br>Vivenciar a brincadeira simbólica, estimulando a fantasia, a oralidade e a linguagem corporal.<br><br>Conhecer regras de convivência.<br>Participar da elaboração de murais, cartazes, convites, panfletos e demais produções escritas que tenham significado específico para a turma. | Realizar atividades concretas e pequenas experiências em sala, de modo a incentivar o pequeno cientista, valorizando assim uma das habilidades das competências gerais sobre o conhecimento tecnológico e científico.<br><br>Reconhecer o choro, movimentos, sons, olhares, etc., como comunicação de vontades ao participar de rotinas de alimentação, higiene, cuidados e descanso e nas trocas de afeto com adultos e crianças. |
| **(EI02EF08)** Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas,cartazes de sala, cardápios, notícias etc.) | Ler por memorização as etiquetas dos objetos da sala, dos cartazes, dos crachás dos colegas, das placas de sinalização;<br><br>Falar, perguntar, escutar o outro, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliando seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem. | Apresentar as crianças bem pequenas as poesias e as parlendas, poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.) que representam valores culturais, históricos e sociais. e proporcionar as experiências cognitivas, afetivas e lúdicas. As poesias e as parlendas exploram os ritmos e as sonoridades – suas rimas apresentam estruturas que auxiliam no desenvolvimento da linguagem oral das crianças bem pequenas. Elas devem ser entendidas como uma linguagem rítmica, divertida, lúdica e afetiva, que envolve fantasia e imaginação, elementos significativos para o processo de aprendizagem.<br><br>Promover participação de vivências com uso de diferentes suportes e gêneros textuais, tais como: receitas, convites, |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| | | |
| **(EI02EF08)** Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.) | Falar, perguntar, escutar o outro, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliando seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem. | regras de jogos, rimas, músicas etc.<br><br>Proporcionar acesso a diferentes materiais de leitura, para exploração livre, como livros de literatura, revistas, histórias em quadrinhos, jornais, produções próprias das crianças bem pequenas e outros materiais significativos. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| **(EI02EF09)** Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos. | Expressar representações do pensamento a partir de rabiscos (desenhos);<br><br>Conhecer-se nas interações, por meio de variadas possibilidades de comunicação.<br><br>Participar das rodas de conversa, contação de histórias, elaborando narrativas em suas escritas não convencionais.<br><br>Brincar de faz de conta envolvendo práticas de escrita do contexto social.<br><br>Conhecer diversas imagens/cenas/obras em fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas por meio de fotos, gravuras e obras de artistas | Incentivar as crianças bem pequenas a pegar, manusear ou folhear esses objetos desperta a curiosidade das crianças e permite a criação de uma relação de intimidade com eles.<br><br>Quando em contato com histórias diversas, as crianças bem pequenas podem ampliar o vocabulário e, principalmente, imergir na fronteira entre a imaginação e a realidade, conhecendo novas aventuras, ambientes e personagens.<br><br>Promover momentos em que realizem diferentes formas de grafia e escritas espontâneas.<br><br>Promover da utilização, pelas crianças, de diversos portadores (revistas, jornais, livros etc.) e gêneros textuais (poesia, receita, contos, parlendas etc.).<br><br>Promover apreciação e a valorização das produções das crianças por meio de exposições, estimulando-as a falar sobre elas para a turma, as famílias ou a comunidade.<br><br>Promover representação de vivências significativas, por meio de diferentes linguagens (desenho, musical, pintura, escultura, entre outras) em diferentes suportes e com uso de materiais diversos; - O registro (desenhos, fotos, textos etc.), por parte das crianças bem pequenas, de suas ideias e experiências vividas (passeios, fatos do cotidiano etc.). |

| | |
|---|---|
| **CRECHE** | GRUPO 2 **(CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)** |
| **CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS** | |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

Destaca experiências relacionadas à construção da identidade e da subjetividade, as aprendizagens e conquistas de desenvolvimento relacionadas à ampliação das experiências de conhecimento de si mesmo e à construção de relações, que devem ser, na medida do possível, permeadas por interações positivas, apoiadas em vínculos profundos e estáveis com os professores e os colegas. O Campo também ressalta o desenvolvimento do sentimento de pertencimento a determinado grupo, o respeito e o valor atribuído às diferentes tradições culturais.

| **Temas Integradores** | **Competências Gerais** | | |
|---|---|---|---|
| Direitos Humanos | 7,9 e 10 | 1.Conhecimento | 6.Trabalho e projeto de vida |
| Educação para a Diversidade | 3, 7, 9 e 10 | 2.Pensamento crítico e criativo | 7.Argumentação |
| Educação para as Relações de Gênero e Sexualidade | 1, 8, 9, e 10 | 3.Repertório Cultural | 8.Autoconhecimento e autocuidado |
| Educação para as Relações Étnico Raciais | 3, 7, 9 e 10 | 4.Comunicação | 9.Empatia e cooperação |
| | | 5.Cultura digital | 10.Responsabilidade e cidadania |

**Eixos Norteadores:** Interação a brincadeira e sua importância no desenvolvimento da criança a partir de suas experiências; – Cuidado precisa estar presente em todo ato de currículo;

**Direitos de Aprendizagem**

| **1. Conviver** | **2. Brincar** | **3. Participar** | **4. Explorar** | **5. Expressar** | **6. Conhecer-se** |
|---|---|---|---|---|---|
| Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. | Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. | Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educa- dor quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. | Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relaciona- mentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. | Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, senti- mentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questiona mentos, por meio de diferentes linguagens. | Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | |

| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (Expectativas de aprendizagem e desenvolvimento) | APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELOS BEBÊS (Experiências vivenciadas consigo e com o outro) | ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS (Experiências proporcionadas pelo professor) |
|---|---|---|



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| **(EI02EO01)** Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. | Brincar e interagir com diferentes crianças e adultos;<br><br>Reconhecer-se como pessoa, a partir de sua própria imagem reproduzida a partir de diferentes objetos e efeitos como por exemplo: espelho, projetores de imagem, sombras;<br><br>Identificar-se como ―eu e o outro como ―tu/ele ou ela e ―nós;<br><br>Reconhecer o outro como alguém que faz parte do grupo de convivência e é diferente do ―eu;<br><br>Identificar o outro como alguém que tem um nome, que tem características próprias (sentimentos/sensações);<br><br>Compartilhar com os demais membros do grupo os conflitos, as alegrias, as conquistas, aflições e aspirações comuns; | Proporcionar brincadeiras e interação por meio das atividades educativas.<br><br>Estimular movimentos simples possibilitando o alcance de movimentos mais complexos; nesse sentido, permitir que a criança perceba seu o corpo como forma de linguagem, como possibilidade de expressão e comunicação com os outros.<br><br>Criar cenários a partir de histórias que contribuam para dramatização e interpretação de casos.<br><br>Construir maquetes, pinturas, dobraduras.<br><br>Incentivo as situações em que as crianças bem pequenas sejam chamadas pelo seu próprio nome, bem como visualizá-lo em seus objetos de pertença.<br><br>Momentos de pesquisa com o objetivo de conhecer a história de vida das crianças bem pequenas; - Apropriação de regras de convívio social pelas crianças bem pequenas. |
| **(EI02EO02)** Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. | Brincar e interagir com o corpo como linguagem viva de expressão e comunicação;<br><br>Visualizar expressões fisionômicas e manifestações variadas envolvendo o corpo como um todo (rir, chorar, abrir e fechar os olhos, gargalhar, fazer caretas, etc.);<br><br>-Integrar linguagens múltiplas utilizando a linguagem corporal. Exemplo: música e corpo, experiências táteis e o corpo; estímulos visuais (vídeo) e o corpo;<br>-Utilizar estímulos sensoriais e promover experiências prazerosas com o corpo; (sensações);<br>-Brincar livremente ou de forma direcionada utilizando como principal recurso o corpo (pular, andar, correr, etc.). | Integrar os momentos de cuidado com o corpo, como a hora do banho e do sono com músicas/ cantigas do repertório cultural local.<br><br>Convidar as crianças para brincar no espaço externo da instituição, usando diversos materiais/brinquedos (bolas, bambolês, brinquedos diversos da sala, latas, garrafas, cordas etc.). |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| **(EI02EO03)** Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. | Brincar e interagir coletivamente com diferentes espaços, materiais, objetos, brinquedos;<br><br>Explorar ambientes externos a sala de aula e outros ambientes naturais presentes no entorno da escola, do bairro, etc;<br><br>Manipular diferentes materiais experimentando sensações e possibilidades dos referidos objetos;<br><br>Perceber diferentes texturas e tamanhos, cores, sons e explorá-los de forma diversificada; | Promover situações que possibilitem o deslocamento das crianças nos ambientes internos e externos da instituição.<br><br>Promover situações em que as crianças bem pequenas aprendam a brincar e a conviver com as outras crianças e com os adultos, escolhendo espaços e brinquedos.<br><br>Ampliar o acesso ao acervo e equipamentos culturais do bairro, cidade, estado e país. |
| **(EI02EO04)** Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. | Vivenciar o espaço institucional seguro para comunicar, desejar, necessitar;<br><br>Brincar com a voz a partir da música, da mímica, do gesto, do balbucio, do riso, da gargalhada e de outras emissões vocais;<br><br>Expressar de forma livre e integrada as necessidades comunicativas;<br><br>Manifestar-se comunicativamente com o corpo ou parte dele utilizando-se de objetos que permitam a expressão de linguagens; | Favorecimento das brincadeiras de faz de conta, proporcionando que as crianças bem pequenas assumam diferentes papéis, criando cenários, diálogos e tramas diversas, que permitam significar e ressignificar o mundo social. |
| **(EI02EO05)** Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. | Brincar relacionando as partes do corpo ao nome científico (evitar termos pejorativos);<br><br>Expressar diferentes manifestações de conforto ou desconforto envolvendo a alimentação, higiene, brincadeiras e momentos de descanso;<br><br>Experimentar alimentos variados para promover a ampliação dos sentidos envolvidos nessa ação;<br><br>Desenvolver atitudes de respeito ao que lhe é diferente como condição para garantir uma coexistência interpessoal e harmoniosa; | Favorecimento das brincadeiras de faz de conta, proporcionando que as crianças bem pequenas assumam diferentes papéis, criando cenários, diálogos e tramas diversas, que permitam significar e ressignificar o mundo social. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| **(EI02EO06)** Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. | Explorar diferentes possibilidades de interação com espaços e pessoas (arrastar, engatinhar, sentar, rolar, etc.);<br><br>Desenvolver vínculos afetivos estabelecendo sentimentos de confiança e segurança com o outro; | Favorecimento a discussão e a construção de regras simples pelas crianças em jogos e brincadeiras. |
| **(EI02EO06)** Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. | Explorar situações em que expressem seus afetos, desejos e saberes, aprendam a ouvir o outro, a conversar e negociar argumentos, a construir metas e criar amizades com o seu companheiro;<br><br>Desenvolver vínculos afetivos das crianças tanto nas instituições de Educação Infantil quanto com suas famílias;<br><br>Demonstrar seus afetos, desejos e saberes;<br><br>Demonstrar respeito pelo outro, conversar, expor seus argumentos e criar metas;<br><br>Zelar pelas amizades de seus companheiros; | Favorecimento a discussão e a construção de regras simples pelas crianças em jogos e brincadeiras. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| **(EI02EO07)** Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto. | Desenvolver a autonomia a autoestima e o desenvolvimento da identidade pessoal e interpessoal, de modo que se sinta pertencente e valorizada quanto ao seu grupo étnico-racial, sua crença religiosa, sua cultura regionalizada e seus costumes;<br><br>Construir atitudes de respeito ao que lhe é diferente como condição para garantir uma coexistência interpessoal e harmoniosa;<br><br>Demonstrar respeito a todas às pessoas como condição para garantir uma coexistência interpessoal harmoniosa; | -Criação de situações que desenvolvam a autonomia das crianças para que estas aprendam a responsabilizar-se por seus pertences e materiais compartilhados em sala.<br><br>-Atividades que promovam a interação e o conhecimento da cultura local e regional (carnaval, festas juninas, a loba, quebra o pote, pau de sebo, a burrinha etc.).<br><br>-Conhecimento, convivência e valorização das diversidades (religiosa, étnica, cultural, de gênero etc.) pelas crianças bem pequenas.<br><br>-Apoio às conquistas das crianças bem pequenas nos cuidados pessoais e coletivos.<br><br>-Oferecimento de oportunidades de representação livre, explorando diversos materiais, inclusive materiais não estruturados.<br><br>-Favorecimento ao diálogo, valorizando a escuta das crianças bem pequenas, sobretudo, nos momentos da Roda de Conversa e sempre que surgirem dúvidas e conflitos. |

| **CRECHE**<br>GRUPO 2 **(CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)** | | | |
|---|---|---|---|
| **CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS** | | | |
| Ressalta as experiências das crianças com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, incluindo o contato com a linguagem musical e as linguagens visuais, com foco estético e crítico. Enfatiza as experiências de escuta ativa, mas também de criação musical, com destaque nas experiências corporais provocadas pela intensidade dos sons e pelo ritmo das melodias. Valoriza a ampliação do repertório musical, o desenvolvimento de preferências, a exploração de diferentes objetos sonoros ou instrumentos musicais, a identificação da qualidade do som, bem como as apresentações e/ou improvisações musicais e festas populares. Ao mesmo tempo, foca as experiências que promovam a sensibilidade investigativa no campo visual, valorizando a atividade produtiva das crianças, nas diferentes situações de que participam, envolvendo desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia etc. | | | |
| **Temas Integradores** | **Competências Gerais** | | |
| Educação para a Diversidade | 3, 7, 9 e 10 | 1.Conhecimento | 6. Trabalho e projeto de vida |
| Educação para as Relações Étnico Raciais | 3, 7, 9 e 10 | 2.Pensamento crítico e criativo | 7. Argumentação |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | 3.Repertório Cultural | 8. Autoconhecimento e autocuidado |
| | | 4.Comunicação | 9. Empatia e cooperação |
| | | 5. Cultura digital | 10. Responsabilidade e cidadania |

**Eixos Norteadores:** Interação a brincadeira e sua importância no desenvolvimento da criança a partir de suas experiências; – Cuidado precisa estar presente em todo ato de currículo;

**Direitos de Aprendizagem**

| 1. Conviver | 2. Brincar | 3. Participar | 4. Explorar | 5. Expressar | 6. Conhecer-se |
|---|---|---|---|---|---|
| Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. | Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. | Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. | Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. | Expressar, como sujeito dia-lógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. | Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. |

| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (Expectativas de aprendizagem e desenvolvimento) | APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRINÇAS BEM PEQUENAS (Experiências vivenciadas consigo e com o outro) | ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS (Experiências proporcionadas pelo professor) |
|---|---|---|



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| **(EI02TS01)** Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. | Expressar suas preferências em relação a sons, temperaturas, imagens, texturas, gosto, ideias, intenções e criações;<br><br>Representar e imitar sons com materiais alternativos, como: garrafas, latas, chocalhos, lixas e outros materiais;<br><br>Explorar gestos, sons, grafismos, movimentos e músicas;<br><br>Vivenciar brincadeiras de diversos grupos culturais, como: indígenas, ribeirinhos e quilombolas;<br><br>Manusear objetos sonoros e/ou instrumentos musicais. | Utilizar objetos sonoros artísticos incluindo os de tradição e cultura local; fazer gestos e movimentos relacionados às músicas infantis e sons apresentados. Utilizar "cantigas" de roda.<br><br>Promover situações desafiadoras em que as crianças participem de brincadeiras cantadas, cantem e dancem ao ritmo de músicas diferentes, criando danças e ritmos variados.<br><br>Ampliar do repertório artístico das crianças, explorando brincadeiras, histórias, canções e danças relacionadas às tradições culturais, valorizando as produções locais.<br><br>Proporcionar situações de exploração e manuseio de materiais próprios para a confecção de instrumentos sonoros, de brinquedos e obras de arte, para serem experimentados e apreciados. |
| **(EI02TS02)** Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. | Explorar diferentes materiais naturais, percebendo texturas e consistências, cores, formas, realizar movimentos de encher, esvaziar, entrar e sair, derrubar e empilhar, desencaixar e encaixar; Experienciar diversas modelagens com argilas, massa de modelar;<br><br>Produzir mostras de desenhos, pinturas, esculturas, colagens e fotografias para exposições escolares; | Oportunizar atividades sensoriais, explorando atividades lúdicas e práticas que trabalhem os sentidos.<br><br>-Proporcionar situações desafiadoras em que as crianças bem pequenas explorem diferentes maneiras e suportes para desenhar, pintar, modelar, ou fazer colagens, utilizando materiais diversos, estruturados (tinta, Pincel, giz, diferentes superfícies e tipos de papel) e não estruturados (argila, carvão, folhas, flores).<br>-Realizar atividades de colagem com figuras recortadas de revistas, pedaços de tecidos (diferentes texturas), fotos etc. - Oportunizar exploração, apreciação e vivência de diferentes linguagens plásticas e visuais como pintura, escultura, colagem, modelagem, desenvolvendo de forma progressiva, sua capacidade de livre expressão. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| **(EI02TS03)** Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. | Teatralizar usando dedoches, fantoches, teatro de sombras, mamulengos, marionetes, mímica e imitação;<br><br>Vivenciar o prazer da leitura a partir de histórias lidas, contadas, e/ou dramatizadas pelo adulto;<br><br>Ouvir música, cantar, dançar, imitar personagens em situações cotidianas;<br><br>Explorar materiais sonoros que produzam diferentes tipos de sons;<br><br>Brincar com a sonoridade das palavras, dos objetos e do corpo, proporcionando a movimentação do corpo a partir de cantigas, parlendas e brincadeiras cantadas (bater palmas, bater o pé, sons emitidos com a boca...);<br><br>Interagir com os sons de latas, chocalho, madeira, quengas de coco, plásticos e cones feitos com papel;<br><br>Manusear instrumentos musicais tambor, corneta, pandeiro e flauta;<br><br>Apreciar sons produzidos pela própria voz e pelo corpo;<br><br>Vivenciar os sons da natureza e contemplar o silêncio em espaços ao ar livre. | Propiciar a interação com o meio cultural através de sons e brincadeiras que valorizem a cultura local;<br><br>Promover brincadeiras com palavras, gestos, movimentos e/ou uso de diferentes materiais para a produção de sons, explorando ritmos, graduações sonoras, melodias etc.;<br><br>Promover experiências que promovam a percepção de sons, cores e formas presentes nos diversos ambientes que o cercam. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| | | |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| **CRECHE**<br>GRUPO 2 **(CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)** | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS** | | | | | |
| Coloca ênfase nas experiências das crianças em situações de brincadeiras, nas quais exploram o espaço com o corpo e as diferentes formas de movimentos. A partir daí, elas constroem referenciais que as orientam em relação a aproximar-se ou distanciar-se de determinados pontos, por exemplo. O Campo também valoriza as brincadeiras de faz de conta, nas quais as crianças podem representar o cotidiano ou o mundo da fantasia, interagindo com as narrativas literárias ou teatrais. Traz, ainda, a importância de que as crianças vivam experiências com as diferentes linguagens, como a dança e a música, ressaltando seu valor nas diferentes culturas, ampliando as possibilidades expressivas do corpo e valorizando os enredos e movimentos criados na oportunidade de encenar situações fantasiosas ou narrativas e rituais conhecidos. | | | | | |
| **Temas Integradores** | | **Competências Gerais** | | | |
| Educação para as Relações Étnico Raciais | | 3, 7, 9 e 10 | 1.Conhecimento | 6. Trabalho e projeto de vida | |
| Educação para o Trânsito | | 7 e 9 | 2.Pensamento crítico e criativo | 7. Argumentação | |
| Saúde na Escola | | 8 | 3.Repertório Cultural | 8. Autoconhecimento e autocuidado | |
| | | | 4.Comunicação | 9. Empatia e cooperação | |
| | | | 5. Cultura digital | 10. Responsabilidade e cidadania | |
| **Eixos Norteadores:** Interação a brincadeira e sua importância no desenvolvimento da criança a partir de suas experiências; – Cuidado precisa estar presente em todo ato de currículo; | | | | | |
| **Direitos de Aprendizagem** | | | | | |
| **1. Conviver** | **2. Brincar** | **3. Participar** | **4. Explorar** | **5. Expressar** | **6. Conhecer-se** |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas | Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. | Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. | Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. | Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. | Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. |

| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (Expectativas de aprendizagem e desenvolvimento) | APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS (Experiências vivenciadas consigo e com o outro) | ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS (Experiências proporcionadas pelo professor) |
|---|---|---|



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| **(EI02CG01)** Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. | Experienciar ações com seu corpo, gestos e movimentos, deparando-se com desafios corporais como: engatinhar, arrastar, ficar de pé, caminhar, subir, descer, correr, rolar, pular, mexer, encaixar e tocar;<br><br>Interagir com o universo da dramatização utilizando os movimentos das mãos para rasgar, amassar, apertar, pinçar, empurrar e cortar com tesoura sem ponta;<br><br>Experimentar movimentos de preensão, encaixe e lançamento, utilizando diversos objetos como: lápis, pincel, giz de cera, bola etc; | Criar espaços e rotinas que contribuam com o desenvolvimento da autonomia da criança.<br><br>Explorar os espaços educativos incentivando andar/correr, pegar/soltar. Utilizar cubos e caixas grandes para entrar, sair e voltar, encaixar e desencaixar, puxar e empurrar objetos e ou brinquedos.<br><br>Proporcionar diferentes oportunidades para que a criança experimente diferentes possibilidades e desenvolva suas habilidades segundo seu desenvolvimento biológico, psíquico, emocional e histórico-cultural.<br><br>Experiências que possibilitem a apreciação e interação com a diversidade cultural brasileira e suas origens (capoeira, quadrilha junina, a loba, jogos escolares, dentre outras) e brincadeiras tradicionais (amarelinha, pular corda, esconde esconde, cantigas de roda etc), garantindo a presença de manifestações culturais. |
| **(EI02CG02)** Deslocar seu corpo no espaço, orientando se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. | Explorar as habilidades motoras básicas dos grandes grupos musculares, como: rolar, dançar, pular, tanto nos espaços externos quanto interno da instituição, com ou sem obstáculos, desafiando uso dos diferentes gestos e movimentos corporais;<br><br>Vivenciar brincadeiras e jogos corporais do repertório cultural como: amarelinha, coelhinho sai da toca, brincadeira de roda, jogo do boliche, pula corda, dança do bambolê, saltos em pneus, dentre outros; | Criar atividades utilizando pneus, bambolês, raquetes e outros objetos que, por meio de propostas diferenciadas, possibilitem diversos tipos de movimento com o corpo.<br><br>Exploração dos espaços internos e externos da instituição e contato com os demais adultos;<br><br>Situações em que as crianças bem pequenas participem de manifestações culturais e movimentem o corpo, criando gestos, expressões corporais e ritmos espontâneos, a partir das cantigas e brincadeiras cantadas; |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| **(EI02CG03)** Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. | Explorar os movimentos corporais, seguindo ritmos musicais (locais e regionais);<br><br>Vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo para descobrir variados usos desse espaço com o corpo, tais como: sentar com apoio, rastejar, escorregar, caminhar apoiando-se em mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc. | Importante ter atenção a diversas formas de a criança vivenciar o equilíbrio corporal.<br><br>Situações que favoreçam as várias possibilidades de deslocamento do corpo no espaço, com objetos diversificados como obstáculos, utilizando o seu corpo como referência;<br><br>O favorecimento as várias possibilidades do corpo no espaço. Ex: sentar, arrastar, engatinhar, rolar, ficar em pé com apoio, andar, correr, pular, chutar, saltar, rodar, dançar, marchar, subir escadas, ultrapassar obstáculos, passar dentro, equilibrar-se, abraçar, esconder, passar por circuitos, túneis, trilhas etc.; |
| **(EI02CG04)** Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. | Brincar com os diversos sabores, cores, imagens, cheiros, texturas, consistências, temperaturas;<br><br>Ter cuidado com o seu corpo – higienização, alimentação, conforto e aparência;<br><br>Brincar livremente, experimentando as diversas possibilidades corporais, explorando a capacidade de criar e imaginar;<br><br>Identificar suas potencialidades e limites, desenvolvendo a consciência do que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física; | Desenvolver práticas cotidianas de diálogos voltadas para a morosidade e o cuidar, cuidar de si e cuidar do outro, deixar bem articulado o cuidar com o educar: ações indissociáveis. - Favorecer, durante a brincadeira livre, o contato com outras crianças, diferentes espaços e materiais, a fim de ampliar as percepções das crianças bem pequenas sobre o seu corpo;<br><br>Exploração, por meio de brincadeiras de faz de conta, de situações em que aprendam a cuidar do próprio corpo e dos amigos e de ser cuidado por eles;<br><br>Situações desafiadoras em que as crianças bem pequenas sejam convidadas a pensar no cuidado com o espaço que frequentam, na arrumação e organização dos brinquedos e objetos utilizados; |
| **(EI02CG05)** Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. | -Explorar espaços e materiais para o desenvolvimento do grafismo; - Manusear diferentes livros infantis promovendo a atenção e o habito pela leitura;<br>-Expressar-se por meio de representações teatrais, mímicas, expressões corporais e ritmos espontâneos, ao som de músicas e brincadeiras regionais ou não;<br>-Brincar estimulando a coordenação motora fina: enfileirar, encaixar, pinçar, organizar por cores, tamanhos ou formas, encaixotar e guardar brinquedos;<br>-Explorar as brincadeiras de faz de conta. | Desenvolver atividades que envolvam o segurar, apalpar, encaixar/desencaixar, pegar/soltar e manusear materiais diversos.<br><br>Exploração de materiais e objetos de diversas formas em brincadeiras de construção (pegar, encaixar, empilhar, escrever, puxar, segurar, enfileirar, agrupar, chutar, arremessar, pontes, torres etc.), faz de conta e jogos criativos; |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| **PRÉ-ESCOLA**<br>GRUPO 3 **(CRIANÇAS PEQUENAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)** | | | |
|---|---|---|---|
| **Temas Integradores** | **Competências Gerais** | | |
| Educação para as Relações de Gênero e Sexualidade | 1, 8, 9, e 10 | 1.Conhecimento | 6. Trabalho e projeto de vida |
| Educação para as Relações Étnico Raciais | 3, 7, 9 e 10 | 2.Pensamento crítico e criativo | 7. Argumentação |
| | | 3.Repertório Cultural | 8. Autoconhecimento e autocuidado |
| | | 4.Comunicação | 9. Empatia e cooperação |
| | | 5. Cultura digital | 10. Responsabilidade e cidadania |
| **Direitos de Aprendizagem** | **Eixos Norteadores** | | |
| Conviver; Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. | Interação e Brincadeira | | |
| **CAMPO DE EXPERIÊNCIA:**<br>**ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO** | | | |

| **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**<br>**(Expectativas de aprendizagem e desenvolvimento)** | **APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS**<br>**(Experiências vivenciadas consigo e com o outro)** | **ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**<br>**(Experiências proporcionadas pelo professor)** |
|---|---|---|



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| **(EI03EF01)** Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. | Expor suas ideias frente a diversos assuntos da realidade local;<br><br>Usar diferentes linguagens para expressar suas ideias e sentimentos;<br><br>Comunicar-se com diferentes intenções, sujeitos e contextos, respeitando o momento de ouvir e falar;<br><br>Recontar histórias conhecidas com aproximação das características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenário e objetos com ou sem ajuda do professor;<br><br>Fazer uso da escrita espontânea para expor suas ideias e opiniões;<br><br>Fazer uso da escrita de memória para melhor elaborar a construção da linguagem escrita (parlendas, músicas, versos, quadrinhas, poesias outros) a partir de suas hipóteses; | Incentivar a vivência de situações que possibilitem andar, correr, procurar abaixar-se, empurrar objetos, escorregar, rolar, ações de tocar, apertar, arremessar, balançar e carregar diferentes objetos, possibilitando a criança imitar ou mostrar suas ações além de perceber o efeito de suas ações no outro.<br><br>Reconhecer o choro, movimentos, sons, olhares, etc., como comunicação de vontades ao participar de rotinas de alimentação, higiene, cuidados e descanso e nas trocas de afeto com adultos e crianças.<br><br>Proporcionar escrita do nome próprio pelas crianças com a utilização de materiais (tinta, lápis, giz, lixa, areia, carvão, papel, canetinha, pincel e outros), em situações de escrita em contextos significativos;<br><br>Intensificar o trabalho com livros e histórias que destacam a diversidade, a construção da identidade e autoaceitação das características individuais; |

| | | |
|---|---|---|
| **(EI03EF01)** Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. | Usar diferentes linguagens para expressar suas ideias e sentimentos; | Promover as discussões sobrevalorização da história e cultura africanas, com destaque para a diversidade étnica;<br><br>Construir junto com as crianças instrumentos musicais utilizando sucatas, para que, além de trabalhar a oralidade e listagem através do manual de instruções, trabalhe a coordenação, brinquem e participem do faz-de-conta, desfilem com os instrumentos construídos, enriquecendo as vivências e interações. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| **(EI03EF02)** Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. | Explorar brincadeiras cantadas tradicional e culturalmente;<br><br>Criar cantigas da fantasia e imaginário infantil;<br><br>Elaborar oralmente versos, poesias, rimas segundo a cultura local;<br><br>Apropriar-se de palavras novas para ampliar seu vocabulário e universo cultural;<br><br>Recitar textos e poesias conhecidas;<br><br>Identificar palavras que rimam no texto lido pra a criança;<br>Explorar livros confeccionados com diferentes texturas, assim como suportes diversos; | Oferecer brinquedos que proporcionem aprendizado de causa e efeito: sacudir um chocalho, apertar botões que acendam luz e sou fazer determinados barulhos, bolas cheias para estourar;<br><br>Favorecer a livre expressão das crianças pequenas, bem como a discussão de temáticas de interesse das mesmas, durante a Roda de Conversa, após a contação de histórias, durante as brincadeiras livres, projetos e outras atividades; |
| **(EI03EF03)** Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. | Despertar interesse por histórias;<br><br>Eleger histórias de seu interesse;<br><br>Manusear e explorar cotidianamente livros diversos;<br><br>Associar a leitura como elemento de comunicação social;<br><br>Fazer uso do livro como instrumento lúdico;<br><br>Reconhecer a importância da prática da leitura no cotidiano, como sujeito leitor; | Proporcionar a utilização cotidiana de diferentes portadores textuais (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, tablet etc.) pelas crianças pequenas, promovendo escuta/contato com os diversos tipos de gêneros (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.);<br><br>Proporcionar a utilização de diferentes materiais escritos (fichas, cartazes, crachás, chamadinha, listas, livros, agendas, cadernos) com o nome da criança; |
| **(EI03EF05)** Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. | Entender o encadeamento estrutural de um texto narrativo (início, meio e fim);<br><br>Relatar vivências ou narrar fatos do cotidiano, compreendendo a sequência temporal e causal;<br><br>Compreender que ilustrações, pensamentos e intenções podem ser representados pela forma escrita; | -Propiciar experiências em que as crianças convivam diariamente com situações nas quais observem a professora como escriba;<br>-Estimular criação de histórias em que a criança pequena define o ambiente onde ela acontece, as características e os desafios de seus personagens;<br>-Propiciar experiências que promovam a produção de textos pelas crianças (professor como escriba e escrita espontânea) estimulando a imaginação e a criatividade; |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| | Respeitar a própria produção e a do outro; | |
| **(EI03EF06)** Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. | Desenvolver o registro da escrita espontânea;<br>Expor suas impressões acerca dos textos lidos para as crianças;<br>Relatar a história contada por familiares ou sujeitos da comunidade; | Proporcionar situações em que as crianças possam expressar graficamente ideias, quantidades, sentimentos, palavras, nomes, com a ajuda dos adultos e de outras crianças; |
| **(EI03EF07)** Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. | Diferenciar oralmente gêneros textuais;<br>Perceber a leitura como prática para nortear ações (placas de sinalização, avisos, outdoors);<br>Conhecer os elementos que compõem os livros como autor, ilustrador, capa, paginação; | Promover interação diária da criança com os gêneros textuais por meio da brincadeira, da leitura, da experimentação, enfatizando as características estruturais e a função social de cada gênero; |
| **(EI03EF08)** Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.) | Identificar o livro pelas ilustrações ou título;<br>Explorar e compreender livros compostos apenas por histórias ilustrativas<br>Identificar diversos objetos como portadores de textos (livro, propagandas, rótulos, mídias eletrônicas (tablet, celulares, computadores, etc.), dentre outros. | Realizar atividades concretas e pequenas experiências em sala, de modo a incentivar o pequeno cientista, valorizando assim uma das habilidades das competências gerais sobre o conhecimento tecnológico e científico. |
| **(EI03EF09)** Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea. | Compreender gradualmente as relações entre as linguagens oral e escrita para diferenciá-las a partir de suas características;<br><br>Diferenciar símbolos, desenhos e rabiscos da escrita alfabética;<br><br>Realizar a leitura do signo fazendo a relação com a imagem simbolizada;<br><br>Construir histórias considerando o seu nível de desenvolvimento;<br>Realizar leitura de materiais expostos em sala de aula;<br><br>Representar ideias por meio de registros gráficos; | Promover narrativas de fatos do seu cotidiano por meio das múltiplas linguagens (linguagem oral, escrita espontânea, gestos, desenhos e outras formas de expressões);<br><br>Propiciar oportunidades de contato diário das crianças pequenas com seus nomes completos e com o nome de seus colegas, em objetos pessoais e em outros materiais impressos e escritos (fichas, listas, cartazes, livros, agendas), por meio de leitura, de escrita espontânea e de escrita convencional); -Realizar na sala de aula um mapa (tabela), usando imagens para eventos do cotidiano, que expressam a relação de causa e efeito, por exemplo: chuva x água, lama, guarda-chuva, etc. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| PRÉ-ESCOLA<br>GRUPO 3 **(CRIANÇAS PEQUENAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)** | | | |
|---|---|---|---|
| **Temas Integradores** | **Competências Gerais** | | |
| Educação para as Relações Étnico Raciais | 3, 7, 9 e 10 | 1.Conhecimento | 6. Trabalho e projeto de vida |
| Educação para o Trânsito | 7 e 9 | 2.Pensamento crítico e criativo | 7. Argumentação |
| Saúde na Escola | 8 | 3.Repertório Cultural | 8. Autoconhecimento e autocuidado |
| | | 4.Comunicação | 9. Empatia e cooperação |
| | | 5. Cultura digital | 10. Responsabilidade e cidadania |
| **Direitos de Aprendizagem** | **Eixos Norteadores** | | |
| Conviver; Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. | Interação e Brincadeira | | |

| **CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS** | | |
|---|---|---|
| **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**<br>**(Expectativas de aprendizagem e desenvolvimento)** | **APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS**<br>**(Experiências vivenciadas consigo e com o outro)** | **ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**<br>**(Experiências proporcionadas pelo professor)** |
| **(EI03CG01)** Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. | Expressar corporalmente seus sentimentos e emoções nas relações com o ambiente e com "o outro" durante as atividades cotidianas;<br><br>Explorar suas características corporais (altura, peso, etc) durante brincadeiras e atividades artísticas;<br><br>Expressar seu mundo interior explorando suas fantasias e seu imaginário; | -Criar espaços e rotinas que contribuam com o desenvolvimento da autonomia da criança.<br>-Explorar os espaços educativos incentivando andar/correr, pegar/soltar.<br>-Utilizar cubos e caixas grandes para entrar, sair e voltar, encaixar e desencaixar, puxar e empurrar objetos e ou brinquedos;<br>-A expressão de desejos, de sentimentos e de ideias por meio das diferentes linguagens (dança, teatro, dramatização…) pelas crianças pequenas; |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| **(EI03CG02)** Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. | Expressar habilidades corporais aprendidas durante as atividades artísticas e outras;<br><br>Demonstrar formas de uso e controle do próprio corpo;<br>Realizar movimentos básicos como: rastejar, correr, pular, subir, saltitar, etc;<br><br>Movimentar-se utilizando movimentos corporais com gradativa complexidade, identificando a lateralidade; | Criar atividades utilizando pneus, bambolês, raquetes e outros objetos que, por meio de propostas diferenciadas, possibilitem diversos tipos de movimento com o corpo;<br>-A leitura e contação de histórias nas quais as crianças pequenas dramatizem, imitando, gestualmente suas características marcantes ou criando personagens a partir do reconto, bem como utilizando objetos sonoros e instrumentos musicais;<br>-Importante ter atenção a diversas formas de a criança vivenciar o equilíbrio corporal; |
| **(EI03CG02)** Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. | Reconhecer em seu corpo a noção de dominância lateral (esquerda e direita);<br><br>Expressar-se com espontaneidade demonstrando a dominância de lateralidade no ambiente externo (recortar papel, segurar ou carregar objetos, pentear os cabelos, etc.);<br><br>Aprender a movimentar o corpo seguindo orientações sequenciais do outro; | -Vivências de jogos e brincadeiras que envolvam diversificadas formas de movimentação corporal (jogar boliche, brincar de roda, de esconde-esconde etc.);<br>-Proposição de relações que as crianças estabelecem com o seu corpo, com o espaço, com objetos e com a natureza através de brincadeiras de esconder objetos e dar dicas para as crianças acharem, como: perto, longe, embaixo, em cima, etc.;<br>-Estimulação das crianças quanto às possibilidades de conhecer seu próprio corpo, bem como expressar corporalmente os sentimentos, as sensações, pensamentos, formas de conhecer os seres, objetos e fenômenos que as rodeiam; |
| **(EI03CG03)** Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música | Expressar-se por meio das danças e brincadeiras;<br><br>Expressar-se fazendo combinação do uso da voz, movimento do corpo e de gestos;<br><br>Teatralizar histórias diversas fazendo uso de mímicas; | -Proporcionar diferentes oportunidades para quea criança experimente diferentes possibilidades e desenvolva suas habilidades segundo seu desenvolvimento biológico, psíquico, emocional e histórico-cultural;<br>-Apreciação e participação das crianças pequenas, dentro e fora da instituição, em danças e manifestações da cultura popular (festa junina, jogos escolares, dentre outros);<br>-Produção de sons utilizando suas mãos, pés e outras partes do corpo. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| **(EI03CG04)** Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência. | Reconhecer-se como sujeito capaz de cuidar de si e de seus pertences;<br><br>Compreender e fazer uso de noções básicas de higiene e cuidados do próprio corpo;<br><br>Adquirir autonomia para alimentar-se e vestir-se;<br><br>Ajudar o adulto a organizar os espaços de brincadeira e de descanso; | -Desenvolver práticas cotidianas de diálogos voltadas para a morosidade e o cuidar, cuidar de si e cuidar do outro, deixar bem articulado o cuidar com o educar: ações indissociáveis; -A exploração das sensações gustativas, visuais, táteis e sinestésicas no cotidiano;<br>-A participação das crianças pequenas, como protagonistas, tanto no planejamento como na realização das atividades que envolvam a expressão corporal;<br>-Experiências em que as crianças pequenas desenvolvam a autonomia e independência nas ações de cuidado consigo, com o outro, com os seus pertences e organização dos ambientes (interno e externo);<br>-Construção de uma identidade positiva de si e do grupo em que convive, respeitando a diversidade. |
| **(EI03CG05)** Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. | Aprimorar suas habilidades manuais frente a novos desafios; Vivenciar e manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos que envolvam habilidades manuais; | Desenvolver atividades que envolvam o segurar, apalpar, encaixar/desencaixar, pegar/soltar e manusear materiais diversos; |

| PRÉ-ESCOLA<br>GRUPO 3 **(CRIANÇAS PEQUENAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)** | | | |
|---|---|---|---|
| **Temas Integradores** | **Competências Gerais** | | |
| Direitos Humanos | 7,9 e 10 | 1.Conhecimento | 6. Trabalho e projeto de vida |
| Educação para a Diversidade | 3, 7, 9 e 10 | 2.Pensamento crítico e criativo | 7. Argumentação |
| Educação para as Relações de Gênero e Sexualidade | 1, 8, 9, e 10 | 3.Repertório Cultural | 8. Autoconhecimento e autocuidado |
| Educação para as Relações Étnico Raciais | 3, 7, 9 e 10 | 4.Comunicação | 9. Empatia e cooperação |
| | | 5. Cultura digital | 10. Responsabilidade e cidadania |
| **Direitos de Aprendizagem** | **Eixos Norteadores** | | |
| Conviver; Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. | Interação e Brincadeira | | |
| **CAMPO DE EXPERIÊNCIA:**<br>**O EU, O OUTRO E O NÓS** | | | |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO** **(Expectativas de aprendizagem e desenvolvimento)** | **APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS** **(Experiências vivenciadas consigo e com o outro)** | **ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS** **(Experiências proporcionadas pelo professor)** |
|---|---|---|
| **(EI03EO01)** Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. | -Reconhecer o outro como alguém que faz parto do grupo de convivência e é diferente do "EU".<br>-Desenvolver e/ai aprimorar conduta de tolerância de respeito diante da diversidade humana.<br>-Acolher o outro como alguém que faz parte do grupo de convivência respeitando a diversidade cultural, étnico-raciais, gênero, religião e as diferenças sociais.<br>-Interagir com crianças e adultos durante as brincadeiras e demais atividades lúdicas e sociais.<br>-Interagir o outro como alguém que tem um nome, que tem características próprias (sentimentos, sensações, cor, raça, aparência).<br>-Aprender a compartilhar com o outro a partir das situações vivenciadas.<br>-Demonstrar respeito pelos gostos e escolhas de outras crianças, jovens, adultos e idosos, interagindo com o outro que possuem habilidades e características diferentes da sua. | Proporcionar brincadeiras e interação por meio das atividades educativas.<br><br>Promover situações de aprendizagem reconhecendo a criança como alguém que vê o mundo de modo próprio.<br><br>Identificar, junto às crianças situações cotidianas que refletem atitudes de intolerância, preconceito ou injustiça levando-as a pensar sobre como nossas atitudes afetam o próximo.<br><br>Discussões em grupo de situações-problemas geradas nas interações estabelecidas entre as crianças pequenas e entre crianças e adultos, criando um ambiente onde elas possam planejar, discutir e criar soluções para a vida diária; |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| **(EI03EO02)** Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.<br><br>**(EI03EO03)** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação | Mostrar confiança frente a novas atividades, desafios e propostas no cotidiano.<br><br>Reconhecer-se como sujeito que tem competências e habilidades com capacidade de desenvolver atividades propostas.<br><br>-Manifestar iniciativa nas escolhas de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias considerando seu interesse.<br>-Aceitar desafios compreendendo sua potencialidade e/ou limitações.<br>-Propor brincadeiras e situações de aprendizagem explorando materiais diversos que envolvam seus interesses e dos outros.<br>-Demonstrar desejo e empatia pela participação no outro nas brincadeiras e atividades propostas.<br>-Propiciar a convivência com outras crianças, jovens, adultos e idosos, objetivando a ampliação do conhecimento de **si** e do **outro.**<br><br>Demonstrar atitude de cooperação com o outro.<br><br>Interagir respeitosamente com os sujeitos durante brincadeiras e atividades cotidianas.<br><br>Compreender que o outro também tem desejo e ideias diferentes da sua e respeitar essas diferenças.<br><br>Perceber e respeitar o outro nas suas diferenças.<br><br>Compartilhar brinquedos, livros, materiais diversos, | -Desenvolver brincadeiras e jogos com regras;<br>-Valorização das produções individuais e coletivas das crianças pequenas;<br>-Fomentar atividades de movimento onde as crianças explorem os espaços respeitando seus limites.<br>-Situações de aprendizagens que proporcione o cuidado de si e a aquisição de autonomia das crianças pequenas, de modo a garantir-lhes condições para interagir com os(as) companheiros(as) e, com o professor(a);<br>-Articular diversos momentos em que o diálogo se faça presente, como roda de conversa, participação na construção da agenda de ações da turma, rotina diária, calendário.<br>-Incentivo à organização da sala pelas crianças pequenas, após a utilização dos materiais em experiências diárias, de modo que as crianças a se responsabilizarem pelos seus pertences;<br>-Situações desafiadoras onde a criança pequena possa realizar as atividades diárias com maior autonomia (lavar as mãos, vestir-se sozinha, servir-se nas refeições, dentre outros), fazendo escolhas, reconhecendo suas conquistas possibilidades e limitações;<br>-Criar cenários a partir de histórias que contribuam para dramatização e interpretação de casos. -Construir maquetes, pinturas, dobraduras.<br>Fazer uso de contação de histórias, cantigas, danças circulares e movimentos livres.<br>-O protagonismo das crianças pequenas em suas produções garantindo autonomia e confiança nas experiências individuais e coletivas como na organização dos espaços e ambientes da instituição. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| **(EI03EO04)** Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.<br><br>**(EI03EO04)** Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. | Identificar suas emoções e regulando-as quando necessário, através de experiências positivas.<br><br>-Aprender a lidar com a diversidade de afetos e sentimentos reconhecendo suas emoções.<br>-Expressar e reconhecer diferentes sentimentos e emoções em **si** e no **outro** (tristeza, alegria, surpresa, raiva, etc).<br>-Demonstrar sentimentos diversos educando emocionalmente para possíveis frustrações. | Utilizar atividades com "rostinhos", para acompanhar o clima emocional das crianças.<br><br>Roda de conversa com o intuito de ouvir as crianças, suas opiniões, suas ideias, suas necessidades etc.;<br>-Organizar um baú de memórias propondo aos alunos que tragam objetos que fazem parte da sua vida e tenha significados importantes para compartilhar com os demais na roda. |
| **(EI03EO05)** Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. | -Respeitar as características dos outros (crianças, jovens, adultos e idosos) com os quais convivem.<br>-Aceitar e adaptar-se ao grupo social em que está inserido.<br>-Reconhecer suas características corporais aprendendo a valorizá-las percebendo as qualidades e limitações, quando houver. -Construir sua autoimagem valorizando seu gênero e do outro. -Compreender e respeitar a diversidade de gênero, de culturas e étnica dos sujeitos e de **si.** | -Integrar os momentos de cuidado com o corpo, como a hora do banho e do sono com músicas/cantigas do repertório cultural local.<br>-Organizar apresentações de contos, músicas e brincadeiras que explorem sobre diversidade e características de cada um;<br>-Promoção de atitudes de respeito que incidam sobre as diferentes formas de dominação etária, socioeconômica, étnico, racial e linguística. |
| **(EI03EO06)** Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. | Respeitar e valorizar sua cultura e cidadania, assim como a do "outro".<br>Reconhecer pessoas de sua comunidade (padeiro, pescador, pedreiro, comerciante, etc.) e de outros grupos sociais, respeitando as diversas culturas e modos de vida.<br>Construir contidamente com o **outro** ambiente de respeito e aceitação às diferenças humanas.<br>Ouvir e recontar histórias dos diversos povos existentes (indígena, africano, asiático, europeu).<br>Aprender sobre tradições familiares diversas para reconhecer sua identidade cultural.<br>Conhecer e explorar costumes, brincadeiras de épocas e povos diferenciados, por meio de brinquedos, imagens e narrativas que promovam a construção de uma relação positiva com seus grupos de pertencimento.<br>Valorizar os saberes e as tradições locais e regionais, | -Proporcionar reconhecimentos por meio de fotografias de si e da sua família, construirá álbuns identificando as pessoas e suas características.<br>-Praticar atividades com instrumentos e jogos de diferentes origens culturais e tradições.<br>-Envolver as crianças em atividades que proporcionem o manifestar cultural e local por meio de visitas a espaços, pessoas que contribuem na construção da perpetuação da cultura. -Situações onde as crianças pequenas vivenciem atitudes de respeito e colaboração que incidam sobre as diferentes formas de dominação etária, socioeconômica, étnico, raciale linguística;<br>-Momentos de fala e escuta sobre suas tradições culturais e suas histórias familiares e de sua comunidade, tendo em vista o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| **(EI03EO07)** Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. | Usar diferentes estratégias para solucionar conflitos relacionais, buscando compreender a posição e sentimento do outro, considerando os interesses dos sujeitos envolvidos.<br><br>Aprender a criar, utilizar e compartilhar estratégias para solucionar de conflitos mútuos.<br><br>Vivenciar diferentes situações de interação para tomada de iniciativa na resolução de problemas. | -Planejar experiências que promovam o desenvolvimento e aprendizagem em contexto de interação com crianças, jovens, adultos, idosos em pequenos e grandes grupos;<br>-Fortalecimento da autoestima e dos vínculos afetivos entre adultos/criança e entre criança/ criança;<br><br>-Favorecimento da mediação de conflitos surgidos entre as crianças pequenas, estabelecendo relações éticas de respeito, tolerância, cooperação, solidariedade e confiança;<br><br>-Orientação das crianças, de forma clara, quanto a comportamentos arriscados, que devem ser evitados; |

| **PRÉ-ESCOLA**<br>GRUPO 3 **(CRIANÇAS PEQUENAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)** | | | |
|---|---|---|---|
| **Temas Integradores** | **Competências Gerais** | | |
| Educação Ambiental | 2,7 e 10 | 1.Conhecimento | 6. Trabalho e projeto de vida |
| Educação Financeira para o Consumo | 2 e 10 | 2.Pensamento crítico e criativo | 7. Argumentação |
| Cultura Digital | 2, 5, 6 e 10 | 3.Repertório Cultural | 8. Autoconhecimento e autocuidado |
| Educação Fiscal | 2 e 10 | 4.Comunicação | 9. Empatia e cooperação |
| | | 5. Cultura digital | 10. Responsabilidade e cidadania |
| **Direitos de Aprendizagem** | **Eixos Norteadores** | | |
| Conviver; Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. | Interação e Brincadeira | | |

| **CAMPO DE EXPERIÊNCIA:**<br>**ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES** | | |
|---|---|---|
| **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**<br>**(Expectativas de aprendizagem e desenvolvimento)** | **APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS**<br>**(Experiências vivenciadas consigo e com o outro)** | **ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**<br>**(Experiências proporcionadas pelo professor)** |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| **(EI03ET01)** Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. | Explorar diferentes objetos e elementos da natureza identificando semelhanças e diferenças.<br><br>Despertar o senso da curiosidade em relação ao mundo concreto, instigando o senso para observação, formulação de hipóteses e pesquisa.<br><br>Registrar oralmente de forma coletiva ou individualmente as observações das curiosidades e pesquisas realizadas. | Utilizar os diversos espaços educativos incentivando o virar/rolar, arrastar/engatinhar, andar/correr, pegar/soltar.<br><br>Utilizar brincadeiras de inversão de papéis, atividades de dramatização e teatro, contação de histórias e práticas cotidianas de diálogos queavaliem situações de conflitos, atividades de quietude e atenção, trabalhos com a respiração e reflexão. |
| **(EI03ET02)** Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. | Demonstrar curiosidade a partir de afirmações e questionamentos;<br><br>Explorar o mundo observando os fenômenos naturais e artificiais, bem como as mudanças ocorridas pela interferência do homem;<br><br>Identificar e descrever oralmente e/ou via registros observando as mudanças temporais vivenciadas pelos fenômenos.<br><br>Construir hipóteses a partir de observações e contatos com os fenômenos | Promover experiências envolvendo fenômenos naturais e artificiais com diferentes materiais, a fim de observarem e descreverem oralmente as mudanças resultantes das ações (das crianças, do tempo, da temperatura etc) sobre os materiais e fenômenos, como: o derretimento do gelo, crescimento de plantas, apodrecimento de frutos, etc.<br><br>Participação das crianças em atividades diversas que utilizem dinheiro de brincadeira, em experiências de compras (mercadinho, feiras, escritórios, farmácia de faz -de -conta). |

| | | |
|---|---|---|
| **(EI03ET03)** Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. | Utilizar estratégias diferenciadas para a resolução de problemas com os fenômenos observados.<br><br>Interagir com o outro na busca de informações sobre os fenômenos observados.<br><br>Explorar individual e/ou coletivamente informações em fontes científicas e do saber popular.<br><br>Compreender noções de espaço (localização, posição, disposição e direção). | Utilizar cubos e caixas grandes para o entrar, sair e voltar, encaixar e desencaixar, puxar e empurrar objetos e/ou brinquedos.<br><br>-Desenvolver atividades que envolvam o cuidado com o corpo da criança, envolvê-la através do diálogo e afeto, proporcionando sua participação.<br><br>-Brincadeiras e atividades em que as crianças utilizem noções de velocidade (depressa/devagar, rápido, lento);<br><br>-Preparar um ambiente com diferentes desafios: passar por baixo, por cima, atravessar, etc. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| **(EI03ET04)** Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. | Vivenciar situações do cotidiano que envolvam observações e registros (cozinhar, costurar, pesar, medir, quantificar entre outros);<br><br>Brincar livremente explorando objetos e ferramentas para dar significado real a aprendizagem (instrumentos de medidas e peso, relações de compra e venda); | -Utilizar de diferentes instrumentos de medição convencional e não convencional a fim de estabelecer: distância, comprimento, capacidade (litro e massa) com a participação das crianças pequenas na verificação de suas próprias medidas<br><br>-Promover a representação de quantidades utilizando registros não convencionais e convencionais;<br><br>-Proporcionar o uso de lupa, termômetro, binóculo e outros artefatos que incentivem a investigação, a observação e o registro pelas crianças; |
| **(EI03ET05)** Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. | Observar e explorar objetos e figuras geométricas existentes em obras de arte, em brinquedos, nos diferentes espaços (casa, igreja, museus, teatro, aldeia, artesanato, pinturas corporais indígenas, artefatos e adereços);<br><br>Registrar de diversas formas as semelhanças e diferenças nas figuras observadas, destacando cores, forma e tamanho;<br><br>Comparar e compreender as diferenças entre as formas geométricas, através de jogos; | -Separar objetos, fazendo a classificação em recipientes de duas cores. Por exemplo: objetos de cor vermelha, brincar com a criança de jogar no vasilhame vermelho; objetos de cor amarela, coloca-se no vasilhame amarelo.<br><br>-Desenvolver atividade de encaixar formas geométricas, em tamanho grande, nos locais indicados;<br><br>-Proporcionar brincadeiras que promovam a comparação, a classificação e a ordenação de objetos ou figuras, pelas crianças pequenas, de acordo com as suas características (cor, forma, tamanho etc.); |
| **(EI03ET06)** Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. | -Conhecer o significado do seu nome e suas origens, com apoio dos familiares;<br>-Reconhecer e respeitar a composição das famílias, em suas diferentes formas e composição;<br>-Conhecer e observar documentos importantes que mostram registro do nascimento e desenvolvimento da criança (certidão e carteira de vacinação entre outros);<br><br>Utilizar o calendário como forma de localização do tempo, destacando aniversários; | Proporcionar registros sobre as origens e costumes das famílias: fotos, registros, objetos, relatos orais e escritos etc. (material selecionado pelas crianças com as famílias). Aparelhos para reproduzir fotos como celular, tablet, notebook ou computador, |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| **(EI03ET07)** Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. | Vivenciar situações em que se sintam desafiadas a exercitar o raciocínio lógico matemático;<br><br>Envolver-se em situações reais de contagem (quantas crianças faltaram ou estão presentes na aula, quantos pratos, copos, talheres estão sendo usados para merenda e almoço).<br><br>Brincar de faz de conta envolvendo situações de contagem;<br><br>Identificar fatos históricos destacando tempos passado, presente e futuro ou ainda, ontem, hoje, amanhã, agora e depois;<br><br>Vivenciar situações do cotidiano envolvendo o tempo, podendo utilizar o relógio como instrumento de aprendizagem;<br><br>Experienciar ludicamente situações problemas envolvendo a sequência numérica e a ordenação de números;<br><br>Observar e explorar os diferentes usos e funções sociais dos números;<br><br>Conhecer antecessor e sucessor ao identificar a posição de objeto;<br><br>Familiarizar-se com o conceito de número vivenciando situações cotidianas; | Proporcionar atividades de organização de situações-problemas envolvendo quantidades, nas quais as crianças expressem suas hipóteses e confronte-as com as dos colegas;<br><br>Promover convívio em situações de cooperação na resolução de problemas simples, adquirindo confiança em suas próprias estratégias e valorizando as estratégias utilizadas pelos outros;<br><br>Vivências, onde as crianças, utilizem jogos e brincadeiras com contagem oral, registro e comparação de pontuações representadas com material concreto ou desenhos;<br><br>Promover situações onde o aluno possa estabelecer relações entre número numeral e quantidades, utilizando materiais concretos em contextos significativos;<br><br>Promover brincadeiras com objetos variados que tenham números e/ou numerais (dado, telefone, relógio, calculadora, balança etc.); |

| PRÉ-ESCOLA<br>GRUPO 3 **(CRIANÇAS PEQUENAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)** | | | |
|---|---|---|---|
| **Temas Integradores** | **Competências Gerais** | | |
| Educação para a Diversidade | 3, 7, 9 e 10 | 1.Conhecimento | 6. Trabalho e projeto de vida |
| Educação para as Relações Étnico Raciais | 3, 7, 9 e 10 | 2.Pensamento crítico e criativo | 7. Argumentação |
| | | 3.Repertório Cultural | 8. Autoconhecimento e autocuidado |
| | | 4.Comunicação | 9. Empatia e cooperação |
| | | 5. Cultura digital | 10. Responsabilidade e cidadania |
| **Direitos de Aprendizagem** | **Eixos Norteadores** | | |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| Conviver; Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. | Interação e Brincadeira | |
| **CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS** | | |
| **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO** **(Expectativas de aprendizagem e desenvolvimento)** | **APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS** **(Experiências vivenciadas consigo e com o outro)** | **ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS** **(Experiências proporcionadas pelo professor)** |
| **(EI03TS01)** Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. | Expressar-se musicalmente utilizando o corpo e a voz;<br><br>Expressar-se musicalmente utilizando materiais alternativos e/ou instrumentos musicais;<br><br>Interagir em momentos festivos participando de brincadeiras, danças e diversas atividades rítmicas; | -Utilizar objetos sonoros artísticos incluindo os de tradição e cultura local; fazer gestose movimentos relacionados às músicas infantis e sonsa presentados.<br>-Utilizar "cantigas" de roda.<br>Promover experiências que as crianças vivenciem momentos de apreciação de músicas de diferentes gêneros, estilos, épocas e culturas;<br>-Oportunizar situações desafiadoras em que as crianças participem de brincadeiras cantadas, cantem e dancem ao ritmo de músicas diferentes, criando danças e ritmos variados;<br>-Oportunizar experiências com diferentes jogos verbais, utilizado rimas com o nome das crianças e/ou objetos, como também por meio da sonoridade de poesias, quadrinhas, parlendas, paródias e músicas etc.,<br>-Oportunizar as crianças a ouvirem histórias e realizarem o reconto das histórias, usando modulações de voz, objetos sonoros e instrumentos musicais; |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

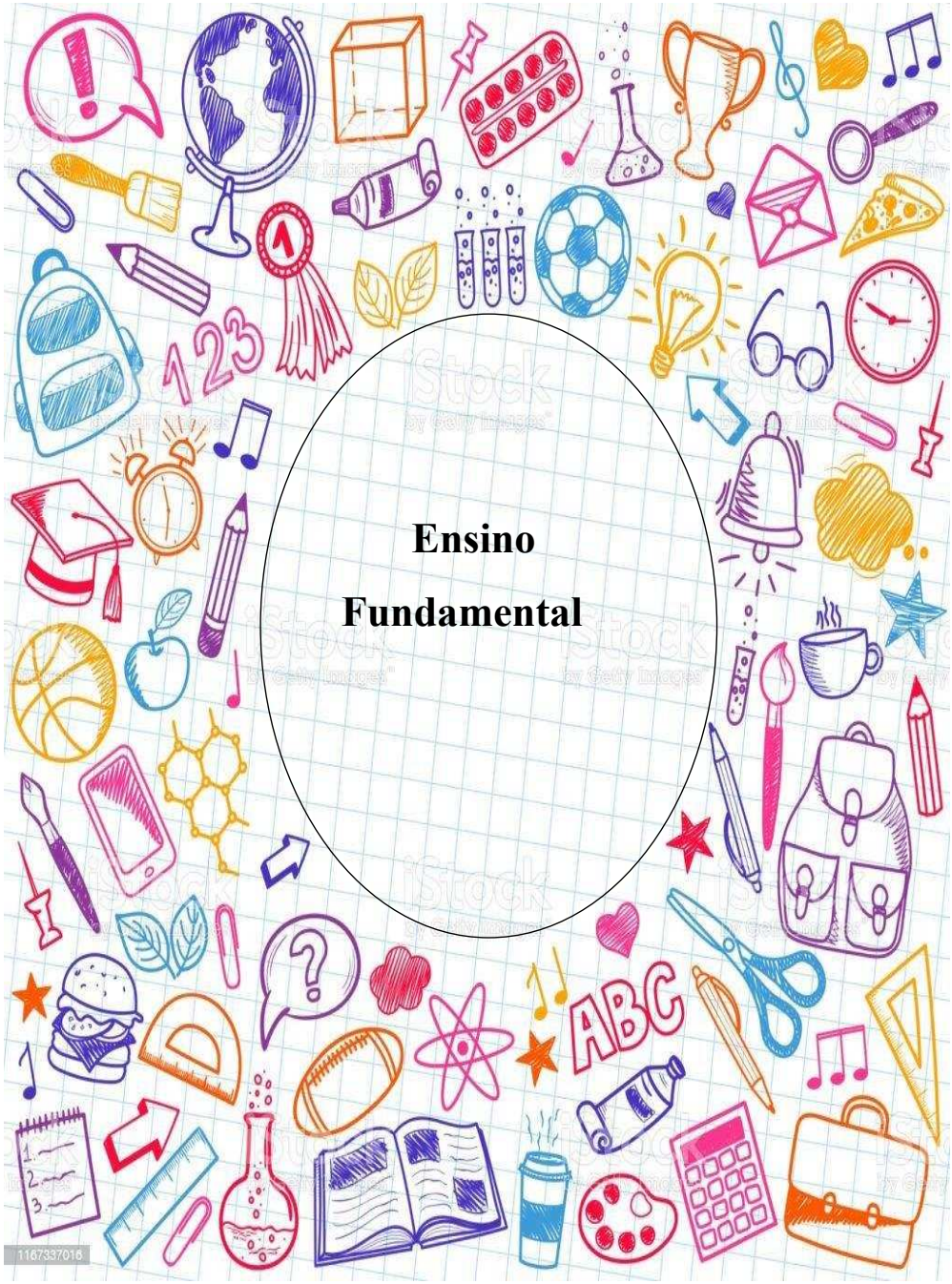
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | |
|---|---|---|
| **(EI03TS02)** Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. | Explorar desenho e pintura livre, assim como diversos trabalhos manuais que possam ser utilizados variados materiais;<br><br>Confeccionar objetos de uso artístico e utilitário;<br><br>Produzir releitura de obras clássicas regional, nacional mundialmente reconhecidas. | Oportunizar atividades sensoriais, explorando atividades lúdicas e práticas que trabalhem os sentidos.<br>Promover situações onde as crianças possam criar suas produções através de esculturas, modelagem e outras formas de expressão, possibilitando as crianças a manifestação de suas opiniões sobre o processo de criação;<br>-Promover apreciação de obras de arte, levando em consideração os elementos que a constituem (espaço, formas, textura, cor, luz, volume, pontos e linha, suportes, materiais, instrumentos, técnicas, dentre outros).<br>-Oportunizar construção, pelas crianças, de instrumentos musicais de percussão, sopro, cordas, dentre outros, com materiais recicláveis e não estruturados;<br>-Criar situações em que as crianças explorem e apreciem diferentes linguagens artísticas e visuais como pintura, escultura, colagem modelagem, desenvolvendo de forma gradual, sua capacidade representativa;<br>-Propiciar situações de exploração e manuseio de materiais próprios para a confecção de brinquedos e obras de arte, para serem experimentados e apreciados; |
| **(EI03TS03)** Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.<br><br>**(EI03TS03)** Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. | Apreciar e reconhecer as propriedades do som: timbre, altura, intensidade e duração;<br><br>Identificar as propriedades do som no ambiente natural;<br><br>Diferenciar ruído e som, assim como sons organizados (notas musicais);<br><br>Conhecer os artistas de seu município e suas obras.<br><br>Ampliar o repertório artístico das crianças.<br><br>Conhecer os artistas de seu município e suas obras. | Propiciar a interação com o meio cultural através de sons e brincadeiras que valorizem a cultura local.<br>Promover oportunidades de as crianças ouvirem histórias e realizarem o reconto das histórias, usando modulações de voz, objetos sonoros e instrumentos musicais;<br>Oportunizar situações onde as crianças possam explorar e apreciar diferentes obras de artes, de artistas diversos e locais, bem como o contato com os processos de produção de artistas ou artesãos;<br>Promover ampliação do repertório artístico das crianças, explorando brincadeiras, histórias, canções e danças relacionadas às tradições culturais, valorizando as produções do local;<br>Promover situações que favoreçam a pesquisa e o acesso as informações locais e regionais, que retratem a origem das produções artísticas e o conhecimento sobre seus autores e suas obras; Exemplo: Gravação de canções ou histórias, filmagens de momentos da rotina, apreciação dos vídeos produzidos, dentre outros. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.


Ensino
Fundamental

**Etapa do Ensino Fundamental**

Após passar pela etapa da Educação Infantil estruturada pelas interações e brincadeiras, os alunos iniciam a etapa do Ensino Fundamental, a qual introduz uma nova estrutura em sua vida escolar baseada em componentes curriculares. É uma etapa de ensino obrigatório, gratuito (nas escolas públicas), e atende crianças a partir dos 6 anos de idade, pois desde 2006, a duração do Ensino Fundamental, que até então era de 8 anos, passou a ser de 9 anos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9395/96) foi alterada em seus artigos 29, 30, 32 e 87, através da Lei Ordinária 11.274/2006, e ampliou a duração do Ensino Fundamental para 9 anos, estabelecendo como prazo para implementação da Lei pelos sistemas de ensino, o ano de 2010. Passou então a ser dividido da seguinte forma:

**Anos Iniciais – compreende do 1º ao 5º ano**: A criança ingressa no 1º ano aos 6 anos de idade, completos até o dia 31 de março, conforme está expresso nas resoluções nº 01/2010 e 06/2010.

**Anos Finais – compreende do 6º ao 9º ano.**

Os sistemas de ensino têm autonomia para desdobrar o Ensino Fundamental em ciclos, desde que respeitem a carga horária mínima anual de 800 horas, distribuídos em, no mínimo, 200 dias letivos efetivos.

O objetivo do Ensino Fundamental Brasileiro é a formação básica do cidadão. Para isso, segundo o artigo 32º da LDB, é necessário:

**I** - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

**II** - A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

**III** - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

**IV** - O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

O currículo para o Ensino Fundamental Brasileiro tem uma base nacional comum, que deve ser complementada por cada sistema de ensino, de acordo com as características regionais e sociais, desde que obedeçam às seguintes diretrizes:

**I** - A difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;

**II** - Consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;

**III** - Orientação para o trabalho;

**IV** - Promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais. (ART. 27º, LDB 9394/96)



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

A responsabilidade pela matrícula das crianças, obrigatoriamente aos 6 anos de idade, é dos pais. É dever da escola, tornar público o período de matrícula. Além da LDB, o Ensino Fundamental é regrado por outros documentos, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, o Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001), os pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) e as legislações de cada sistema de ensino.

No município de Canudos, o Ensino Fundamental compreende também a modalidade da Educação de Jovens e Adultos, sendo esta ofertada para os estudantes a partir dos 15 anos de idade, considerando suas características, seus interesses, condições de vida e de trabalho. A Educação de Jovens e Adultos é oferecida, ministrada e desenvolvida em conformidade com a Resolução CNE/CEB nº 3/2010 que institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Tendo em vista a Constituição Federal (CF – Artigo 37), bem como a LDBEN (Art. 54, 55 e 56) e as Diretrizes Curriculares Nacionais voltadas para a EJA.

Envolve, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por mudanças físicas, cognitivas, afetivas, sociais, emocionais. O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990) considera criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos, e adolescente a pessoa entre 12 e 18 anos de idade (art. 2°). Em seus artigos 3º e 4º, considera a criança e ao adolescente como sujeitos de direitos, que devem gozar de proteção integral e de todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento em todas as suas dimensões, física, mental, moral, espiritual e social, com liberdade e dignidade, sendo dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar a efetivação dos direitos referentes a todos os aspectos da sua vida.

Essas mudanças impõem desafios na elaboração de currículo para a etapa do Ensino Fundamental, de modo a superar as lacunas que ocorrem entre as etapas da Educação Básica, mas principalmente entre a educação infantil e o Ensino Fundamental e as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens dos estudantes, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que são estabelecidas entre os conhecimentos. (DCRB, p. 100).

O processo de alfabetização nos dois primeiros anos, segundo a Base, deve ser o **foco da ação pedagógica** no componente de Língua Portuguesa: *"...aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social."* (pág. 61) Dessa forma, na BNCC, assim como era nos Parâmetros Curriculares Nacionais, **o texto é o ponto central para definição dos conteúdos**, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem.

O Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Alfabetização (Sealf), apresentou a Política Nacional de Alfabetização (PNA), Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019**.** Para fins do disposto neste Decreto, considera-se:

I - alfabetização - ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético, a fim
de que o alfabetizando se torne capaz de ler e escrever palavras e textos com autonomia e compreensão;

II - analfabetismo absoluto - condição daquele que não sabe ler nem escrever;

III - analfabetismo funcional - condição daquele que possui habilidades limitadas de leitura e de compreensão de texto;

IV - consciência fonêmica - conhecimento consciente das menores unidades fonológicas da fala e a habilidade de manipulá-las intencionalmente;



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

V - instrução fônica sistemática - ensino explícito e organizado das relações entre os grafemas da linguagem escrita e os fonemas da linguagem falada;

VI - fluência em leitura oral - capacidade de ler com precisão, velocidade e prosódia;

VII - literacia - conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a leitura e a escrita e sua prática produtiva;

VIII - literacia familiar - conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita, as quais a criança vivencia com seus pais ou cuidadores;

IX - literacia emergente - conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a leitura e a escrita, desenvolvidos antes da alfabetização;

X - numeracia - conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a matemática; e

XI - educação não formal - designação dos processos de ensino e aprendizagem que ocorrem fora dos sistemas regulares de ensino.

**São princípios da Política Nacional de Alfabetização:**

I - integração e cooperação entre os entes federativos, respeitado o disposto no § 1º do art. 211 da Constituição;

II - adesão voluntária dos entes federativos, por meio das redes públicas de ensino, a programas e ações do Ministério da Educação;

III - fundamentação de programas e ações em evidências provenientes das ciências cognitivas;

IV - ênfase no ensino de seis componentes essenciais para a alfabetização: a) consciência fonêmica;

b) instrução fônica sistemática;

c) fluência em leitura oral;

d) desenvolvimento de vocabulário;

e) compreensão de textos; e

f) produção de escrita;

V - adoção de referenciais de políticas públicas exitosas, nacionais e estrangeiras, baseadas em evidências científicas;

VI - integração entre as práticas pedagógicas de linguagem, literacia e numeracia;

VII - reconhecimento de que o desenvolvimento integral da criança pressupõe a inter-relação e a interdependência dos domínios físico, socioemocional, cognitivo, da linguagem, da literacia e da numeracia;

VIII - aprendizagem da leitura, da escrita e da matemática básica como instrumento de superação de vulnerabilidades sociais e condição para o exercício pleno da cidadania;

IX - igualdade de oportunidades educacionais; e

X - reconhecimento da família como um dos agentes do processo de alfabetização.

Art. 4º São objetivos da Política Nacional de Alfabetização:

I- elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem no âmbito da alfabetização, da literacia e da



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

numeracia, sobretudo nos primeiros anos do ensino fundamental, por meio de abordagens cientificamente fundamentadas;

II - contribuir para a consecução das Metas 5 e 9 do Plano Nacional de Educação de que trata o Anexo à Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014;

III - assegurar o direito à alfabetização a fim de promover a cidadania e contribuir para o desenvolvimento social e econômico do País;

IV - impactar positivamente a aprendizagem no decorrer de toda a trajetória educacional, em suas diferentes etapas e níveis; e

V - promover o estudo, a divulgação e a aplicação do conhecimento científico sobre literacia, alfabetização e numeracia.

**Transição entre a fase inicial e a fase final do Ensino Fundamental**

Na transição entre as fases inicial e final do ensino fundamental, há que se considerar uma série de aspectos que incidem nas relações entre estudantes e professores. Entre as transformações deflagradoras de mudanças nesses relacionamentos, está a aplicação mais frequente e sistemática de instrumentos avaliativos, a elevação do quantitativo de conteúdo, o acréscimo de componentes curriculares - com decorrente aumento no número de professores, bem como a redução do tempo de convivência entre estes e os estudantes. Com isso, faz-se *mister* a delimitação, em termos de concepção e elaboração, de diretrizes educacionais específicas para os anos finais do ensino fundamental, no que diz respeito à articulação da intencionalidade pedagógica e à delimitação de procedimentos didáticos e avaliativos, num processo contínuo e progressivo das aprendizagens previstas para a trajetória escolar dos estudantes nesta fase.

Nesse sentido, para que ocorra uma transição integrada e qualificada entre essas fases, será necessário considerar as diversas particularidades conceituais e metodológicas dos anos finais do ensino fundamental, além das características do desenvolvimento cognitivo dos estudantes, de modo a oportunizar o enriquecimento e a construção de aprendizagens previstas para esta fase. O propósito do trabalho pedagógico será garantir a identificação dos saberes/conhecimentos escolares a serem sistematizados e que lhes são apresentados na fase a que acabam de chegar, realizando uma prática de ensino significativa para os estudantes em seu novo momento do processo educativo. Assim, poderão ser superados, entre outros, problemas, como a indiferença de muitos estudantes a conteúdos e eles expostos sem os valores do sentido e da representatividade, tendo muito significado e relevância para a sua vida.

Diante disso, é primordial a atenção, o zelo e a aproximação entre professores e educandos, considerando a integralidade da relação entre esses sujeitos, uma vez que a familiarização com novos professores e novas dinâmicas, novos conteúdos e componentes curriculares constituir-se-á em aspecto relevante para o sucesso da transição entre as fases que compõem o ensino fundamental e para a própria aprendizagem, desenvolvimento, construção de habilidades e competências. Os afetos precisam ser garantidos nesse momento da vida escolar do estudante, já que sua convergência com os aspectos conteudísticos e cognitivos serão bastante relevantes na construção da aprendizagem.

Assim, os processos de ensino-aprendizagem como ato contínuo, nos quais se insere o estudante dos anos finais do ensino fundamental, deve ter em conta uma perspectiva dialética e dialógica, além de observar as experiências vivenciadas nos espaços coletivos da escola. Para tanto, é preciso considerar o caráter progressivo entre as habilidades e competências já construídas e as que serão desenvolvidas, pois esse caráter progressivo corrobora a ideia de que o trabalho pedagógico deve acontecer de forma contínua e sem rupturas, garantindo aos estudantes um tempo maior de convívio escolar, mais oportunidades de aprender e, assim, assegurando-



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

lhes uma construção de aprendizagem significativa e mais sólida. Lembrando que atualmente, a exposição de quase todas as crianças e adolescentes à mídia está contribuindo para o desenvolvimento de formas de expressão entre os alunos que são menos precisas e mais atreladas ao universo das imagens do que da linguagem escrita, no qual se baseia a cultura da escola.

Novos desafios se colocam diante da escola que tem um papel importante de inclusão digital dos alunos, valendo-se dos recursos aos seus propósitos educativos. As mídias tem uma influência muito grande das maneiras de pensar e de agir dos nossos jovens e cabe à escola fazer reflexões sobre isto, principalmente torná-los críticos diante do excessivo apelo ao consumo e à banalização dos acontecimentos e à indiferença quanto aos problemas humanos e sociais.

Portanto, é também durante a etapa que os alunos entram na puberdade e se tornam adolescentes, passando por grandes transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Nesse período da vida, modificam as relações sociais e os laços afetivos. Ampliam-se as suas possibilidades intelectuais, resultando na maior capacidade de raciocínio mais abstrato.

Os alunos se tornam crescentemente capazes de ver as coisas a partir do ponto de vista dos outros, superando, dessa maneira, o egocentrismo próprio da infância. Essa capacidade de *descentração* é importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos. Os professores devem estar atentos a estas transformações e processos de aprendizagem, buscando formas de trabalho pedagógico e de diálogo com os alunos, compatíveis com suas idades.

**O processo de Alfabetização**

Embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga "codificar e decodificar" os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua.

Dominar o sistema de escrita do português do Brasil não é uma tarefa tão simples: trata-se de um processo de construção de habilidades e capacidades de análise e de transcodificação linguística. Um dos fatos que frequentemente se esquece é que estamos tratando de uma nova forma ou modo de representar o português do Brasil, ou seja, estamos tratando de uma língua com suas variedades de fala regionais, sociais, com seus alofones, e não de fonemas neutralizados e despidos de sua vida na língua falada local. De certa maneira, é o alfabeto que neutraliza essas variações na escrita. Assim, alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografa do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante.

Para isso, é preciso conhecer as relações fono-ortográficas, isto é, as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito. Dito de outro modo, conhecer a "mecânica" ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc. Ocorre que essas relações não são tão simples quanto as



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

cartilhas ou livros de alfabetização fazem parecer. Não há uma regularidade nessas relações e elas são construídas por convenção. Não há, como diria Saussure, "motivação" nessas relações, ou seja, diferente dos desenhos, as letras da escrita não representam propriedades concretas desses sons.

A humanidade levou milênios para estabelecer a relação entre um grafismo e um som. Durante esse período, a representação gráfica deixou de ser motivada pelos objetos e ocorreu um deslocamento da representação do significado das palavras para a representação convencional de sons dessas palavras. No alfabeto ugarítico, por exemplo, as consoantes, mais salientes sonoramente e em maior número, foram isoladas primeiro. Pesquisas sobre a construção da língua escrita pela criança mostram que, nesse processo, é preciso:

-Diferenciar desenhos/grafismos (símbolos) de grafemas/letras (signos);
-Desenvolver a capacidade de reconhecimento global de palavras (que chamamos de leitura "incidental", como é o caso da leitura de logomarcas em rótulos), que será depois responsável pela fluência na leitura; -Construir o conhecimento do alfabeto da língua em questão;
-Perceber quais sons se deve representar na escrita e como;
-Construir a relação fonema-grafema: a percepção de que as letras estão representando certos sons da fala em contextos precisos;
-Perceber a sílaba em sua variedade como contexto fonológico desta representação; até, finalmente, compreender o modo de relação entre fonemas e grafemas, em uma língua específica.

Esse processo básico (alfabetização) de construção do conhecimento das relações fonografêmicas em uma língua específica, que pode se dar em dois anos, é, no entanto, complementado por outro, bem mais longo, que podemos chamar de ortografização, que complementará o conhecimento da ortografa do português do Brasil. Na construção desses conhecimentos, há três relações que são muito importantes:

a) as relações entre a variedade de língua oral falada e a língua escrita (perspectiva sociolinguística);
b) os tipos de relações fono-ortográficas do português do Brasil;
c) a estrutura da sílaba do português do Brasil (perspectiva fonológica).

Mencionamos a primeira relação ao dizer que a criança está relacionando com as letras não propriamente os fonemas (entidades abstratas da língua), mas fones e alofones de sua variedade linguística (entidades concretas da fala). O segundo tipo de relações – as relações fono-ortográfcas do português do Brasil – é complexo, pois, diferente do finlandês e do alemão, por exemplo, há muito pouca regularidade de representação entre fonemas e grafemas no português do Brasil. No português do Brasil, há uma letra para um som (regularidade biunívoca) apenas em poucos casos. Há, isso sim, várias letras para um som – /s/ s, c, ç, x, ss, sc, z, xc;/j/ g, j; /z/ x, s, z e assim por diante –; vários sons para uma letra: s - /s/ e /z/; z - /s/, /z/; x - /s/, /z/, /ʃ/, /ks/ e assim por diante; e até nenhum som para uma letra – h, além de vogais abertas, fechadas e nasalizadas (a/ã; e/é; o/ó/õ).

Dos 26 grafemas de nosso alfabeto, apenas sete – p, b, t, d36, f, v, k – apresentam uma relação regular direta entre fonema e grafema e essas são justamente as consoantes bilabiais, linguodentais e labiodentais surdas e sonoras. Essas são as regulares diretas. Há, ainda, outros tipos de regularidades de representação: as regulares contextuais e as regulares morfológico-gramaticais, para as quais o aluno, ao longo de seu aprendizado, pode ir construindo "regras".

As regulares contextuais têm uma escrita regular (regrada) pelo contexto fonológico da palavra; é o caso de: R/RR; S/SS; G+A, O,U/ GU+E,I; C+A,O,U/QU+E,I; M+P,B/N+ outras, por exemplo. As regulares morfológico-gramaticais, para serem construídas, dependem de que o aluno já tenha algum conhecimento de gramática, pois as regras a serem construídas dependem desse conhecimento, isto é, são definidas por aspectos



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

ligados à categoria gramatical da palavra, envolvendo morfemas (derivação, composição), tais como: adjetivos de origem com S; substantivos derivados de adjetivos com Z; coletivos em /au/ com L; substantivos terminados com o sufixo /ise/ com C (chatice, mesmice); formas verbais da 3ª pessoa do singular do passado com U; formas verbais da 3ª pessoa do plural do futuro com ÃO e todas as outras com M; flexões do Imperfeito do Subjuntivo com SS; Infinitivo com R; derivações mantêm a letra do radical, dentre outras. Todo o restante das relações é irregular. São definidas por aspectos históricos da evolução da ortografa e nada, a não ser a memória, assegura seu uso. Ou seja, dependem de memorização a cada nova palavra para serem construídas. É, pois, de se supor que o processo de construção dessas relações irregulares leve longo tempo, se não a vida toda. Por fim, temos a questão de como é muitas vezes erroneamente tratada a estrutura da sílaba do português do Brasil na alfabetização. Normalmente, depois de apresentadas as vogais, as famílias silábicas são apresentadas sempre com sílabas simples consoante/vogal (CV).

Esse processo de apresentação dura cerca de um ano letivo e as sílabas não CV (somente V; CCV; CVC; CCVC; CVV) somente são apresentadas ao fnal do ano. 36 Isso se não considerarmos as variedades do português que realizam T como /t/ e como /t / e D como /d/ e como /dj/. As sílabas deveriam ser apresentadas como o que são, isto é, grupos de fonemas pronunciados em uma só emissão de voz, organizados em torno de um núcleo vocálico obrigatório, mas com diversos arranjos consonantais/vocálicos em torno da vogal núcleo. Em resumo, podemos definir as capacidades/habilidades envolvidas na alfabetização/ como sendo capacidades de *(de)codificação*, que envolvem:

-Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas(outros sistemas de representação);
-Dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e script); -Conhecer o alfabeto;
-Compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita;
-Dominar as relações entre grafemas e fonemas;
-Saber decodificar palavras e textos escritos;
-Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras;
-Ampliar a sacada do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura (fatiamento).

É preciso também ter em mente que este processo de ortografização em sua completude pode tomar até mais do que os anos iniciais do Ensino Fundamental. Evidentemente, os processos de alfabetização e ortografização terão impacto nos textos em gêneros abordados nos anos iniciais. Em que pese a leitura e a produção compartilhadas com o docente e os colegas, ainda assim, os gêneros propostos para leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica, nos primeiros anos iniciais, serão mais simples, tais como listas (de chamada, de ingredientes, de compras), bilhetes, convites, fotolegenda, manchetes e lides, listas de regras da turma etc., pois favorecem um foco maior na grafa, complexificando-se conforme se avança nos anos iniciais. Nesse sentido, ganha destaque o campo da vida cotidiana, em que circulam gêneros mais familiares aos alunos, como as cantigas de roda, as receitas, as regras de jogo etc. Do mesmo modo, os conhecimentos e a análise linguística e multissemiótica avançarão em outros aspectos notacionais da escrita, como pontuação e acentuação e introdução das classes morfológicas de palavras a partir do 3º ano.

## Organizador Curricular do Ensino Fundamental

Para a organização dos componentes curriculares do Ensino Fundamental de nove anos, foram consideradas as seguintes categorias: Competências Gerais; Unidades Temáticas; Objetos de Conhecimento; Habilidades e Conteúdos.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| CIÊNCIAS – 1º ANO – I UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 2,7 | Vida e Evolução | Corpo humano | **(EF01CI02)** Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.<br><br>**(EF01CI03)** Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. | Corpo humano<br><br>Nosso corpo<br><br>Respeitando as diferenças<br><br>Noções de higiene<br><br>Prevenção de doenças |

Figura 6: Exemplo do Organizador Curricular Ensino Fundamental

As Unidades Temáticas são blocos de Objetos de Conhecimentos que servem para dar unidade a diversos assuntos. Os Objetos de Conhecimento são os assuntos que deverão ser desenvolvidos em cada Unidade Temática. Eles farão a ligação entre as Unidades Temáticas e as Habilidades específicas que se quer desenvolver. As Habilidades deverão ser o objetivo que se quer alcançar ao trabalhar cada Objeto de Conhecimento. Importante frisar que mais de uma Habilidade pode ser desenvolvida a partir de um Objeto de Conhecimento.

No componente curricular Língua Portuguesa, são considerados ainda em sua estrutura as categorias Campos de atuação e Práticas de linguagem, contemplando a especificidade da área do conhecimento.

**Qual a abordagem pedagógica da BNCC Ensino Fundamental – Anos Iniciais?**

Diferente da Educação Infantil, a proposta da BNCC Ensino Fundamental − Anos Iniciais é a progressão das múltiplas aprendizagens, articulando o trabalho com as experiências anteriores e valorizando as situações lúdicas de aprendizagem.

Segundo o documento da BNCC:

> Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Portanto, ao compreender as mudanças no processo de desenvolvimento da criança − como a maior autonomia nos movimentos e a afirmação de sua identidade − a BNCC Ensino Fundamental − Anos Iniciais propõe o estímulo ao pensamento lógico, criativo e crítico, bem como sua capacidade de perguntar, argumentar, interagir e ampliar sua compreensão do mundo. Ou seja:

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Além disso, essa proposta pedagógica deve assegurar, ainda, um percurso contínuo de aprendizagens e uma maior integração entre as duas etapas do Ensino Fundamental.

**O que a BNCC Ensino Fundamental – Anos Iniciais traz de novidade?**



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

Como sabemos, A BNCC Ensino Fundamental – Anos Iniciais contempla a primeira etapa do segmento, bem como estudantes e professores do 1º ao 5º ano, enquanto os Anos Finais contemplam alunos e professores do 6º ao 9º ano. Por fazerem parte de uma mesma Base, a BNCC da Educação Básica, a BNCC Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais possuem vários pontos em comum para garantir o percurso de aprendizagem contínuo, como a divisão por áreas do conhecimento, componentes curriculares e unidades temáticas. A seguir destacamos alguns destes pontos:

- **Áreas do Conhecimento**

A organização estrutural da BNCC no Ensino Fundamental como um todo se dá por áreas do conhecimento, da mesma forma que acontece no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Tal organização busca favorecer a comunicação entre os conhecimentos e aprendizagens das inúmeras disciplinas, agora chamadas de componentes curriculares.

As áreas do conhecimento previstas pela BNCC são: 1) Linguagens, 2) Matemática, 3) Ciências da Natureza e 4) Ciências Humanas, sendo que cada uma delas têm competências específicas de área – reflexo das dez competências gerais da BNCC – que devem ser promovidas ao longo de todo o Ensino Fundamental.

De acordo com a BNCC, "as competências específicas possibilitam a articulação horizontal entre as áreas, perpassando todos os componentes curriculares, e também a articulação vertical, ou seja, a progressão entre o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e o Ensino Fundamental – Anos Finais e a continuidade das experiências dos alunos, considerando suas especificidades."

Portanto, para além das competências, cada uma dessas áreas tem papel fundamental na formação integral dos alunos do Ensino Fundamental. Isso aparece nos textos de apresentação das áreas na BNCC. Além de mostrar tal papel, o documento dá destaque às particularidades do segmento, levando em consideração as especificidades e as demandas pedagógicas de cada etapa educacional.

- **Componentes curriculares**

O que antes entendíamos como disciplinas ou matérias, chamamos agora de componentes curriculares. Mas como assim? As disciplinas não deixaram de existir, o que mudou foi: a BNCC não chama mais Língua Portuguesa, por exemplo, de disciplina ou matéria. A Base a compreende como um componente curricular da área de conhecimento de Linguagens.

Você já sabe em qual área cada componente curricular está presente na BNCC Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais? Confira a lista que preparamos para você!

1. Linguagens - *Componentes curriculares:* Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa.
2. Matemática - *Componente curricular:* Matemática.
3. Ciências da Natureza - *Componente curricular:* Ciências.
4. Ciências Humanas - *Componentes curriculares*: História e Geografia.
5. Ensino Religioso - *Componente curricular:* Ensino Religioso.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

Com o intuito de garantir o desenvolvimento das competências específicas de área, cada componente curricular possui – conforme indicado no texto da BNCC – um conjunto de habilidades que estão relacionadas aos objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos) e que se organizam em unidades temáticas.

- **Alfabetização**

Outro aspecto que muda com a BNCC Ensino Fundamental − Anos iniciais é a alfabetização. A partir da implementação da Base, toda criança deverá estar plenamente alfabetizada até o fim do 2º ano. Antes, esse prazo era até o terceiro ano – de acordo com o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

Portanto, nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, o foco da ação pedagógica deve ser a alfabetização. Isso é sistematizado pela BNCC nos tópicos abaixo, que mostram as competências e as habilidades envolvidas no processo de alfabetização, e que a criança deve desenvolver:

- Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação);
- Dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e *script*);
- Conhecer o alfabeto;
- Compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita;
- Dominar as relações entre grafemas e fonemas;
- Saber decodificar palavras e textos escritos;
- Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras;
- Ampliar a sacada do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura (fatiamento).

Então, se a alfabetização deve ser concluída ao final do 2º ano, o aluno já deve sair dessa etapa escrevendo tudo corretamente? Não! No final desse período ele deve desenvolver as competências e habilidades que te mostramos acima. Ao longo dos próximos anos processo de alfabetização será complementado com foco na ortografia, que ampliará os conhecimentos e as habilidades linguísticas do estudante.

- **Unidades Temáticas**

Com a implementação da BNCC Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais, a forma com que os conteúdos serão trabalhados em sala de aula ganhou novo foco. A divisão agora é por unidades temáticas, que consiste na reunião de um conjunto de conteúdos de uma mesma temática em uma unidade.

Na BNCC, essas unidades aparecem em praticamente todos os componentes curriculares ao longo de todo o Ensino Fundamental. Por exemplo, a unidade temática "Matéria e Energia" de Ciências aparece do 1º ao 9º ano, o que muda são os objetos de conhecimento e as habilidades exigidas para cada etapa. Segundo a BNCC:

Respeitando as muitas possibilidades de organização do conhecimento escolar, as unidades temáticas definem um arranjo dos objetos de conhecimento ao longo do Ensino Fundamental adequado às especificidades dos diferentes componentes curriculares. Cada unidade temática contempla uma gama maior ou menor de objetos de conhecimento, assim como cada objeto de conhecimento se relaciona a um número variável de habilidades […]. As habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares.

Portanto, a partir dessas unidades, o conteúdo trabalhado em um ano pode ser retomado e ampliado nos anos seguintes, permitindo que o professor trabalhe novas habilidades em sala de aula.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

Entre os componentes curriculares presentes na BNCC, somente o componente Língua Portuguesa – da área de Linguagens – não está estruturado em unidades temáticas. Ou seja, ela se organiza em práticas de linguagem (leitura/escuta, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica), campos de atuação, objetos de conhecimento e habilidades.

**A transição entre os Anos iniciais e finais do Ensino Fundamental**

Uma preocupação comum a todos os profissionais da educação são os momentos de transição presentes ao longo da Educação Básica. Na transição entre os Anos iniciais e finais do Ensino Fundamental essa preocupação vem principalmente da mudança do professor generalista para o professor especialista, que representa para os estudantes uma evolução significativa no nível de exigência. Para que essa transição aconteça de forma mais natural possível, a recomendação da BNCC é que escolas e redes de ensino realizem, com base no documento, as adaptações necessárias – especialmente nos currículos do 5º e 6º ano – evitando assim uma grande ruptura no processo de aprendizagem.

## Abordagem pedagógica da BNCC Ensino Fundamental – Anos Finais

O **Ensino Fundamental** é caracterizado por ser a etapa mais longa da Educação Básica (9 anos). Durante esta fase, os alunos passam por muitas mudanças relacionadas ao seu desenvolvimento físico, emocional, social, à sua capacidade cognitiva e à sua rotina dentro e fora da escola. O Ensino Fundamental atende desde **crianças** com 6 anos de idade a **adolescentes** com 14 anos de idade. É um período de grandes transformações!

Para abranger as competências e habilidades a serem desenvolvidas durante essa fase tão complexa, divide-se a etapa do Ensino Fundamental entre os **Anos iniciais** (1º ao 5º Ano) e os **Anos finais** (6º ao 9º Ano). A abordagem pedagógica nessas duas etapas apresenta várias características comuns. Nos Anos finais do Ensino Fundamental, no entanto, ela se direciona cada vez mais para a intenção de despertar a autonomia e o protagonismo dos estudantes, preparando-os para o ingresso no Ensino Médio.

## Áreas do conhecimento e componentes curriculares

Enquanto na Educação Infantil a abordagem pedagógica fala em campos de experiência, direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, a partir do Ensino Fundamental a estrutura da Base Nacional Comum Curricular é organizada em grandes **áreas do conhecimento** e seus respectivos **componentes curriculares** (anteriormente conhecidos como matérias ou disciplinas). Cada área e componente curricular possuem **competências específicas**, articuladas às dez competências gerais.

**Área de Linguagens (Língua Portuguesa; Arte; Educação Física e Língua Inglesa)**

**Área de Matemática (Matemática)**

**Área de Ciências da Natureza (Ciências)**

**Área de Ciências Humanas (Geografia e História)**

**Área de Ensino Religioso (Ensino Religioso)**

**Parte Diversificada: Empreendedorismo e História de Canudos**



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

**Unidades Temáticas**

Entre as mais significativas mudanças no Ensino Fundamental, está a organização de todo o conteúdo em unidades temáticas**.** Para facilitar a compreensão dos conceitos colocados pela BNCC, vamos usar como exemplo uma das unidades temáticas presentes no componente de Geografia: "*O sujeito e o seu lugar no mundo*". Esta mesma unidade temática está presente do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. A cada etapa, no entanto, ela se relaciona com diferentes objetos de conhecimento e habilidades, como veremos a seguir.

**Objetos de Conhecimento**

Os objetos de conhecimento podem ser entendidos como os principais conteúdos, conceitos e processos que serão trabalhados dentro de cada unidade temática. Vamos compreender melhor essa relação utilizando o mesmo exemplo do tópico anterior.

Dentro da unidade temática "***O sujeito e o seu lugar no mundo***", um aluno do 1º ano deve trabalhar com os objetos de conhecimento "***O modo de vida das crianças em diferentes lugares***" e "***Situações de convívio em diferentes lugares***". Enquanto isso, dentro da mesma unidade temática, um estudante do 9º ano trabalhará objetos de conhecimento mais complexos, como "***A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura***" e as "***Corporações e organismos internacionais***".

**Habilidades**

Por fim, as **habilidades** são as aptidões que o estudante irá desenvolver no estudo de determinado objeto de conhecimento. Retomando o nosso exemplo anterior, ao estudar "*O modo de vida das crianças em diferentes lugares*", o aluno do 1º ano deverá ser capaz de *"descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares"* (EF01GE01) *e "identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares."* (EF01GE02).

O aluno do 9º ano, por sua vez, ao estudar "*a hegemonia europeia na economia, na política e na cultura*", irá desenvolver a sua habilidade de "a*nalisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares". (EF09GE01)*

Figura 7: Proposta da nova estrutura da BNCC



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

Organizada dessa forma, a nova estrutura proposta pela BNCC permite que um mesmo tema seja retomado e aprofundado, trabalhando com a construção de conhecimentos mais complexos e com o desenvolvimento de novas habilidades ao longo dos Anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

**Destaques e principais mudanças no Ensino Fundamental – Anos finais**

Com a implementação da BNCC, as principais mudanças no Ensino Fundamental – Anos finais vêm da necessidade de desenvolver, dentro das instituições de ensino, os conhecimentos, as habilidades, as atitudes e os valores essenciais para o século XXI. As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social.

Esse entendimento do adolescente como sujeito em desenvolvimento (evidenciada tanto pela BNCC quanto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais) enfatiza a necessidade de a escola e o profissional da educação buscarem compreender e dialogar com as formas particulares de expressão dos estudantes nesta etapa de ensino. Isso se relaciona, especialmente, com o envolvimento com a cultura e a comunicação nos meios digitais – mas na verdade vai muito além disso.

**Conclusão da BNCC Ensino Fundamental**

É imprescindível estar atento às transições entre as etapas da Educação Básica, para que o aluno tenha um percurso contínuo de aprendizagem que respeite as especificidades de sua faixa etária. Dessa forma, quando não há rupturas nesta transição, uma vez que existe respeito às necessidades de cada estudante e à sua idade. No "passar de bastão" da Educação Infantil ao Ensino Fundamental − Anos Iniciais é fundamental dar atenção a ampliação das aprendizagens, ao aprofundamento das experiências e da alfabetização − que deve acontecer no 1º e 2º anos desta etapa.

Já na transição dos Anos Iniciais para os Anos Finais é importante preparar o aluno para as mudanças que estão por vir ou que já estão acontecendo durante o 5º e 6º ano, como a mudança do professor generalista para o professor especialista. Além disso, é preciso adaptar os currículos para evitar a ruptura nesse processo, garantido ao aluno − como afirma a própria BNCC − maiores condições de sucesso.

**Tecnologia e cultura digital -** A tecnologia permeia todo o documento da Base Nacional, aparecendo desde as competências gerais para a Educação Básica até o desenvolvimento das habilidades específicas a cada componente curricular. Especialmente nos Anos finais do Ensino Fundamental, é essencial olhar para a tecnologia e para as particularidades da cultura digital como mais uma forma de criar conexões com os adolescentes das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (…).

**Protagonismo juvenil -** O termo "protagonismo" aparece inúmeras vezes ao longo da BNCC do Ensino Fundamental – Anos finais. A intenção evidenciada aqui é que a escola proporcione um ambiente, projetos e práticas pedagógicas favoráveis para que o adolescente desenvolva cada vez mais a sua autonomia. Essa autonomia vale tanto para a administração dos seus próprios estudos, quanto para a sua atuação em sociedade e para a construção do seu projeto de vida.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

**Projeto de vida -** Nos Ensino Fundamental – Anos finais começa a aparecer de forma mais evidente a definição de projeto de vida dos estudantes, que será trabalhada de modo mais aprofundado ao longo do Ensino Médio.

**O que os alunos precisam desenvolver até o fim do Ensino Fundamental?**

Busca de Informação - Devem se tornar capazes de avaliar a pertinência e confiabilidade de fontes diversas e acessar informações para resolver problemas, compreendendo conceitos como o direito de propriedade intelectual e o direito à privacidade para fazer um uso ético do que for coletado.

Aplicação do Conhecimento - Espera-se que os alunos consigam fazer conexões, atribuir significado e organizar os conhecimentos adquiridos. Para isso, eles devem construir e incorporar estratégias para reter as informações obtidas e ser capaz de utilizar o conhecimento para solucionar problemas diversos, com grau de complexidade de acordo com a faixa etária e o segmento de ensino.

Aprendizagem ao longo da vida - Demonstrar motivação e conquistar autonomia para aprender. Colaborar com a aprendizagem dos colegas, reconhecer a importância do conhecimento adquirido e utilizá-lo para tomar decisões na vida cotidiana.

Metacognição - Dominar o processo cognitivo, ou seja, refletir sobre o que, como e por que aprender e utilizar estratégias diversas para dar conta da própria aprendizagem. Com isso, ser capaz de entender e avaliar o conhecimento construído.

Contextualização sociocultural do conhecimento – Compartilhar informações e construir coletivamente o conhecimento. Compreender e respeitar o contexto sociocultural em que os saberes são constituídos.

## ÁREA DE LINGUAGENS

Atualmente, a área de Linguagens é composta pelos componentes curriculares da Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa (somente nos anos finais). Compreende a linguagem como comunicação que implica na interação entre as pessoas que participam do ato comunicativo, em um sistema semiótico de sentidos múltiplos que se manifestam num processo discursivo no qual o homem se constitui sujeito social. A abordagem da linguagem no sistema semiótico, proposto na BNCC, considera a significação dos textos que se manifestam nas formas de expressão verbal (fala e escrita), não verbal (visual, gestual, corporal, musical) e multimodal (integração de formas verbais e não verbais), por meio da interação do sujeito consigo mesmo e com os outros num "ser-saber-fazer".

Entende que os componentes da área de Linguagens organizam as aprendizagens considerando a expansão das práticas de linguagem que proporcionam ao sujeito uma dimensão de conhecimento à qual ele não teria acesso de outro modo, senão pela interação com diversas línguas, manifestações artísticas e práticas corporais que possibilitam a percepção do mundo e de si próprio de um modo singular.

Assim, ao longo dos anos iniciais do ensino fundamental, os objetos de conhecimentos e as práticas culturais próprias da área de linguagens devem favorecer o conhecimento e a experimentação dessas práticas em diferentes contextos (inclusive o digital/virtual), com diferentes finalidades, considerando a multiplicidade de letramentos, especialmente o letramento impresso da letra. Já nos anos finais, deve-se ampliar não apenas os usos/as interações, mas também os modos e contextos de produção e colaboração, assumindo uma perspectiva



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

analítica, responsiva, criativa e crítica, além de respeitosa diante da diversidade de saberes, culturas e identidades, contemplando as dez Competências Gerais da BNCC, bem como as seis Competências Específicas da Área de Linguagem para o ensino fundamental.

| **COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL** | |
|---|---|
| **1** | Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. |
| **2** | Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. |
| **3** | Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação. |
| **4** | Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo. |
| **5** | Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. |
| **6** | Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. |

## LÍNGUA PORTUGUESA

O componente curricular Língua Portuguesa deste Referencial Curricular, foi construído tomando como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB). Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, a linguagem é "uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história" (p. 22). Isso significa que não se entende linguagem como um código a ser aprendido, um sistema de signos sólido que está imune aos acontecimentos da vida diária. Pelo contrário, a linguagem é entendida como aquilo que permite a interação e que é produzido por amigos numa conversa de bar, por um chefe de família ao elaborar a lista de compras, por um funcionário ao redigir um e-mail para seu colega de setor, por um estudante numa apresentação oral de feira de ciências; enfim, a linguagem está ligada à ação humana.

Compreender essa concepção de linguagem voltada para a ação é essencial para entender o conceito de *gênero do discurso*. Toda vez que agimos na sociedade nós utilizamos a língua. Assim, em cada campo da atividade humana, criamos formas de utilizar a língua que são mais ou menos parecidas. Assim, na esfera da culinária, temos as receitas de bolo, a embalagem de um produto; na esfera dos esportes, a crônica esportiva, a narração de um jogo, a escalação de um time; numa feira de ciências, a apresentação oral, o caderno de campo, o pôster



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

científico. Cada campo de atuação humana tem seus gêneros do discurso. É nesse sentido que a BNCC propõe que o *texto* seja a "unidade de trabalho" (p. 65) na perspectiva de linguagem adotada.

Assim, compreende-se que o texto enquanto manifestação concreta de um gênero do discurso é o objeto de trabalho da aula de Língua Portuguesa. A partir da compreensão desses conceitos, podemos entender o que a BNCC propõe quando afirma que o objetivo do componente curricular Língua Portuguesa é "proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens" (p.65-66). Em outras palavras, na aula de Língua Portuguesa, os estudantes têm o direito de ampliar seus conhecimentos e suas habilidades sobre os mais diversos gêneros do discurso para que lhes possibilite ampliar as práticas sociais das quais podem participar. Ou seja, se o aluno não participa da prática jornalística, é papel do professor de Língua Portuguesa organizar um plano de trabalho para que o aluno se aproprie de recursos linguísticos, desenvolva habilidades, domine as condições de produção para que possa ler e escrever os gêneros do discurso que estão envolvidos na esfera jornalística e, assim, participar dessa prática social de maneira significativa e crítica. O grande desafio proposto pela BNCC às redes de ensino e às escolas é a participação nas práticas sociais contemporâneas.

A cultura digital é uma expressão dessas novas práticas sociais. No ambiente digital, circulam gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, ou seja, que são compostos por diversas linguagens, que não apenas a verbal, e por diversas mídias ao mesmo tempo. O professor que passa os olhos pela lista de habilidades previstas para cada ano pode se assustar ao ver que, por exemplo, alunos de 6º e 7º anos devem planejar e produzir *vlogs* e *podcasts* em que vem expor sua apreciação crítica de uma produção ou evento cultural. Certamente, a maioria das escolas brasileiras não dispõe da infraestrutura física e tecnológica necessária para que professores de Língua Portuguesa e alunos possam honestamente almejar uma produção dessas. No entanto, é preciso contextualizar a BNCC e este Referencial como um conjunto de habilidades que o aluno tem direito de desenvolver. Se é direito do aluno, é preciso que professores, escolas e redes de ensino se mobilizem para que se tenha a infraestrutura necessária para que essas habilidades possam ser minimamente desenvolvidas. Para compreender melhor, é preciso entender que as ***habilidades*** estão relacionadas **a *objetos do conhecimento***, classicamente conhecidos pelos professores como ***conteúdos***. Por sua vez, esses objetos do conhecimento estão organizados considerando as ***práticas de linguagem*** **e os *campos de atuação***. As práticas de linguagem são: **Leitura; Oralidade; Produção de textos; e Análise linguística/semiótica.**

| | |
|---|---|
| **Fono-ortografia** | Conhecer e analisar as relações regulares e irregulares entre fonemas e grafemas na escrita do português do Brasil.<br><br>Conhecer e analisar as possibilidades de estruturação da sílaba na escrita do português do Brasil. |
| **Morfossintaxe** | Conhecer as classes de palavras abertas (substantivos, verbos, adjetivos e advérbios) e fechadas (artigos, numerais, preposições, conjunções, pronomes) e analisar suas funções sintático-semânticas nas orações e seu funcionamento (concordância, regência).<br><br>Perceber o funcionamento das flexões (número, gênero, tempo, pessoa etc.) de classes gramaticais em orações (concordância).<br><br>Correlacionar as classes de palavras com as funções sintáticas (sujeito, predicado, objeto, modificador, etc.). |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | |
|---|---|
| **Sintaxe** | Conhecer e analisar as funções sintáticas (sujeito, predicado, objeto, modificador etc.).<br><br>Conhecer e analisar a organização sintática canônica das sentenças do português do Brasil e relacioná-la à organização de períodos compostos (por coordenação e subordinação).<br><br>Perceber a correlação entre os fenômenos de concordância, regência e retomada (progressão temática – anáfora, catáfora) e a organização sintática das sentenças do português do Brasil. |
| **Semântica** | Conhecer e perceber os efeitos de sentido nos textos decorrentes de fenômenos léxico semânticos, tais como aumentativo/diminutivo; sinonímia/antonímia; polissemia ou homonímia; figuras de linguagem; modalizações epistêmicas, doentias, apreciativas; modos e aspectos verbais. |
| **Variação linguística** | Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos.<br><br>Discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica. |
| **Elementos notacionais da escrita** | Conhecer as diferentes funções e perceber os efeitos de sentidos provocados nos textos pelo uso de sinais de pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos) e de pontuação e sinalização dos diálogos (dois-pontos, travessão, verbos de dizer).<br><br>Conhecer a acentuação gráfica e perceber suas relações com a prosódia.<br><br>Utilizar os conhecimentos sobre as regularidades e irregularidades ortográficas do português do Brasil na escrita de textos. |

São apresentados em quadro referente a todos os campos os conhecimentos linguísticos relacionados a ortografia, pontuação, conhecimentos gramaticais (morfológicos, sintáticos, semânticos), entre outros:

Os eixos apresentados relacionam-se com práticas de linguagem situadas. Em função disso, outra categoria organizadora do currículo que se articula com as práticas são os campos de atuação em que essas práticas se realizam. Assim, na BNCC, a organização das práticas de linguagem (leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) por campos de atuação aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes.

São cinco os campos de atuação considerados: Campo da vida cotidiana (somente anos iniciais), Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico-midiático e Campo de atuação na vida pública, sendo que esses dois últimos aparecem fundidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com a denominação Campo da vida pública.

| ANOS INICIAIS | ANOS FINAIS |
|---|---|
| Campo da vida cotidiana | |
| Campo artístico-literário | Campo artístico-literário |
| Campo das práticas de estudo e pesquisa | Campo das práticas de estudo e pesquisa |
| | Campo jornalístico-midiático |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | |
|---|---|
| Campo da vida pública | Campo de atuação na vida pública |

Compreende-se, então, que a divisão por campos de atuação tem também, no componente Língua Portuguesa, uma função didática de possibilitar a compreensão de que os textos circulam dinamicamente na prática escolar e na vida social, contribuindo para a necessária organização dos saberes sobre a língua e as outras linguagens, nos tempos e espaços escolares.

A escolha por esses campos, de um conjunto maior, deu-se por se entender que eles contemplam dimensões formativas importantes de uso da linguagem na escola e fora dela e criam condições para uma formação para a atuação em atividades do dia a dia, no espaço familiar e escolar, uma formação que contempla a produção do conhecimento e a pesquisa; o exercício da cidadania, que envolve, por exemplo, a condição de se inteirar dos fatos do mundo e opinar sobre eles, de poder propor pautas de discussão e soluções de problemas, como forma de vislumbrar formas de atuação na vida pública; uma formação estética, vinculada à experiência de leitura e escrita do texto literário e à compreensão e produção de textos artísticos multissemióticos.

Os direitos humanos também perpassam todos os campos de diferentes formas: seja no debate de ideias e organização de formas de defesa dos direitos humanos (campo jornalístico-midiático e campo de atuação na vida pública), seja no exercício desses direitos – direito à literatura e à arte, direito à informação e aos conhecimentos disponíveis.

Para cada campo de atuação, os objetos de conhecimento e as habilidades estão organizados a partir das práticas de linguagem e distribuídos pelos nove anos em dois segmentos (Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Ensino Fundamental – Anos Finais), dadas as especificidades de cada segmento.

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Língua Portuguesa deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas. Vale ainda destacar que tais competências perpassam todos os componentes curriculares do Ensino Fundamental e são essenciais para a ampliação das possibilidades de participação dos estudantes em práticas de diferentes campos de atividades humanas e de pleno exercício da cidadania.

| **COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL** | |
|---|---|
| **1.** | Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. |
| **2.** | Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | |
|---|---|
| **3.** | Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. |
| **4.** | Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos. |
| **5.** | Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual. |
| **6.** | Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. |
| **7.** | Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. |
| **8.** | Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.) |
| **9.** | Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. |
| **10.** | Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| **LÍNGUA PORTUGUESA – 1º ANO – I UNIDADE** | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| CAMPO DE ATUAÇÃO | COMPETÊNCIAS GERAIS | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| Todos os campos de atuação | 1,2,3 | Leitura/escuta | Protocolos de leitura | **(EF01LP01)** Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. | Função social da leitura Comunicação, apropriação da cultura historicamente acumulada, relação de interlocução; Formação do comportamento leitor (entender a estrutura do texto) / Orientação da escrita (alinhamento e segmentação) / Texto coletivo com o professor como escriba (reescrita ou texto inédito), focando listas, parlendas, cantigas, trava-línguas / Modalidades de leitura (leitura compartilhada, pelo professor) /Escrita de palavras (do cotidiano, das histórias lidas, listas, próprio nome, nome dos colegas) / Escrita de textos (de memória de acordo com a hipótese) |
| | 2 | | Decodificação/ Fluência de leitura | **(EF12LP01)** Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização. | Leitura de textos como fonte de conhecimento e ampliação do vocabulário |
| | 2,3,8 | | Formação de leitor | **(EF12LP02)** Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. | Modalidades de leitura (leitura compartilhada pelo professor) / Formação do comportamento leitor / Leitura e interpretação de textos (oralmente) - ideias principais (significados e significações) |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 2,3 | | Estratégia de leitura | **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre acondições de produção e recepção desse texto, ogênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipótese realizadas. **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos. **(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráficovisuais em textos multissemióticos. | Leitura e compreensão do texto / Função social da leitura: Comunicação, apropriação da cultura historicamente acumulada, relação de interlocução / Formação do comportamento leitor (entender a estrutura do texto) / Leitura e interpretação de textos (oral) / Leitura coletiva e individual de diversos tipos de portadores textuais focando os gêneros: bilhete, carta, e-mail, contos de fadas, lenda, poema e letra de músicas / Modalidades de leitura /Pseudoleituras / Ideias principais / Significado e Significação / Localização de informações: explícitas, inferências / Interpretação textual: ideias principais e secundárias / Gênero textual: composição, estrutura, estilo / Diferenciação de letras de outros sinais gráficos /Diferentes gêneros e portadores textuais. |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Todos os campos de | 2 | Escrita | Correspondência fonemagrafema | **(EF01LP02)** Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representemfonemas. | Orientação da Escrita (alinhamento e segmentação) Escrita de palavras (do cotidiano, dashistórias lidas, listas, próprio nome, nome dos colegas) / Relação fonemas (sons) e grafemas (letras) / Relação funcional com o signo (palavra) (apropriação do sistema de escrita) / Escrita de textos (de memória de acordo com a hipótese). |
| | 1,2,3 | | Construção do sistemaalfabético/ Convenções da escrita | **(EF01LP03)** Observar escritasconvencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças. | Diferentes gêneros e portadores textuais - adequação da linguagem /Texto fatiado / Completar lacunas em um texto dememória / Comparar semelhanças e diferenças entre osnomes /Rimas / Escrita de textos (de memória de acordo com a hipótese). |
| | 2 | | Construção do Sistemaalfabético Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão | **(EF12LP03)** Copiar textos breves, mantendo suas características e voltandopara o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. | Produção oral com destino escrito /Texto coletivo com o professor como escriba (reescrita ou texto inédito), focando bilhetes e convites. |
| | | Análise linguística/ | Conhecimento do alfabeto do português do Brasil | **(EF01LP04)** Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos. | Diferenciação - letras de outros sinais gráficos |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| atuação | | semiótica | Construção do sistemaalfabético | **(EF01LP05)** Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala. | Localização de informações: explícitas, inferências / Produção oral com destino escrito / Leitura e interpretação de textos (oralmente) – ideias principais/(significados, significação) /Alfabeto Sequencia alfabética, caracterização ecategorização Linguagem verbal e não verbal. |
| Todos os campos de atuação | 2 | | Construção dosistema alfabético e da ortografia | **(EF01LP06)** Segmentar oralmente palavras em sílabas.<br>**(EF01LP07)** Identificar fonemas e sua representação por letras.<br>**(EF01LP08)** Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.<br>**(EF01LP09)** Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. | Relação fonemas (sons) e grafemas(letras) Relação significante e significado /Apresentação de sílabas simples escrita de textos (de memória de acordo com a hipótese) - produção oral com destino escrito parlendas, cantigas, texto de memória(leitura de ajustes)Texto coletivo com o professor comoescriba (reescrita ou texto inédito),focando bilhetes e convites; Linguagem verbal - pronúncia earticulação adequada das palavras,respeitando as variações linguísticas. |
| | 2 | Análise linguística/ Semiótica | Conhecimento do alfabeto do português do Brasil | **(EF01LP10)** Nomear as letras do alfabeto e recitálo na ordem das letras. | Alfabeto: sequência alfabética, vogal e consoante Alfabeto: sequência alfabética, vogal e consoante, categorização (apresentação dos diferentes tipos de letras, maiúscula e minúscula) Letras em formato impensa e cursiva |
| | | | Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação | **(EF01LP11)** Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas. | |
| | | | Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas | **(EF01LP12)** Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco. | Relação fonemas (sons) e grafemas(letras) Orientação da escrita (alinhamento esegmentação) / Apresentação das sílabas simples |
| | | | Construção do sistema alfabético | **(EF01LP13)** Comparar palavras, identificando semelhanças ediferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. | Texto coletivo com professor comoescriba, focando a escrita de listasindividuais e/ou coletivas /Escrita do nome / Texto coletivo com o professor como escriba (reescrita ou texto inédito), focando listas, parlendas, cantigas, trava línguas); - Linguagem verbal - pronúncia e articulação adequada das palavras respeitando as variações linguísticas; / Escrita de palavras (do cotidiano, de listas, etc.) |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Todos os campos de atuação | 2 | Análise linguística/ Semiótica | Pontuação | **(EF01LP14)** Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação. | Texto coletivo com o professor comoescriba (reescrita ou texto inédito), focando listas, parlendas, cantigas, trava línguas / Diferenciação das letras de outros sinais gráficos / Revisão textual, oral e coletiva / Coesão e coerência / Estrutura textual / Noções de pontuação |
| | 2,3,5 | Análise linguística/ Semiótica | Sinonímia/antonímia Morfologia/Pontuação | **(EF01LP15)** Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia). | Escrita de listas<br>Sinônimo<br>Antônimo |
| | 2,3,9 | | Formas decomposição denarrativas | **(EF01LP26)** Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço. | Elementos da narrativa (personagem, lugar, tempo, etc.) / Localização de informações: explícitas, inferências |
| Vida pública | 2,5,8 | Escrita | Escritacompartilhada | **(EF01LP21)** Escrever, emcolaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos queorganizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | Produção textual, escrita textual deregras de convivência (oral e coletivo) combinados. |

| **LÍNGUA PORTUGUESA – 1º ANO – II UNIDADE** | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| CAMPOS DE ATUAÇÃO | COMPETÊNCIAS GERAIS | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| Vida cotidiana | 1,2,3 | Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma) | Compreensão em leitura | **(EF12LP04)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. | Leitura e interpretação de textos(oralmente) – ideias principais (significados, significação).<br><br>Elementos da narrativa (personagem, lugar, tempo, etc.) Localização de informações: explícitas, inferências. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 1,2,3,9 | | | **(EF01LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. | Nomes dos colegas<br>Quadras Parlendas<br>Trava-línguas |
| | 1,2,3,4,5,10 | Escrita (Compartilhada e autônoma) | Escritaautônoma e compartilhada | **(EF01LP17)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.<br>**(EF01LP18)** Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. | Texto coletivo com o professor como escriba (reescrita ou texto inédito),focando listas, parlendas, cantigas, trava-línguas.<br>Escrita de textos de memória de acordo com a hipótese com agrupamento produtivo individual ou coletivo. |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Vida cotidiana | 1,2,3,5,9 | Escrita (Compartilhada e autônoma) | Escrita compartilhada | **(EF12LP05)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. | Elementos da narrativa (personagem,lugar, tempo, etc.) / DramatizaçãoDescrição / Domínio da linguagem oral - sequência e clareza na exposição de ideias/ Produção oral com destino escrito / Produção de texto coletivo. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Vida pública | 1,2,3,5 | Escrita (Compartilhada e autônoma) | Escrita compartilhada | **(EF12LP11)** Escrever, emcolaboração com os colegas e coma ajuda do professor, fotolegenda sem notícias, manchetes e lides emnotícias, álbum de fotos digitalnoticioso e notícias curtas parapúblico infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico,considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto. | Revisão textual (oral e coletivo); Coesão e coerência (estrutura textual) / Noções de pontuação/ Suporte e circulação de gênero / Direção da escrita, alinhamento eespaçamento / Escrita e reescrita de texto individual ecoletiva. / Texto coletivo com professor como escriba / Identificação estrutura textual / Diferentes gêneros e portadores textuais: informativos (notícias e texto científicos. |
| Vida cotidiana | 1,2,3,5 | Oralidade | Produção de texto oral | **(EF12LP06)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. | Organização de ideias de forma constante e progressiva / Consistência na argumentação e explicação de ideias /Domínio da linguagem verbal e não Verbal / Produção textual de diferentes gêneros e portadores textuais: informativos, instrucionais, literários. |
| | 1,2,5 | | Escuta atenta | **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinente são tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. | Respeito mútuo / Linguagem verbal, pronúncia earticulação adequada das palavras, respeitando as variações linguísticas. |
| | 3,9 | | Produção de texto oral | **(EF01LP19)** Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas. | Linguagem verbal: pronúncia earticulação adequada das palavras, respeitando as variações linguísticas / Ampliação e adequação vocabular: uso da linguagem nos diferentes contextos sociais Dramatização e leitura compartilhada. |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Todos os campos de atuação | 2,3,9 | Análise linguística/ semiótica | Forma de composição do texto | **(EF12LP07)** Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo defala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. | Leitura de diferentes gêneros textuais Linguagem verbal – pronúncia earticulação adequada das palavras, respeitando as variações linguísticas (grafemas e fonemas) /Orientação da escrita (alinhamento esegmentação) /Produção textual aplicando elementos da narrativa. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 1,2,3,5,7 | Análise linguística/ semiótica | Forma de composição do texto | **(EF01LP20)** Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros. | Texto instrucional coletivo (leitura escrita e análise oral). |

**LÍNGUA PORTUGUESA – 1º ANO – III UNIDADE**

| CAMPOS DE ATUAÇÃO | COMPETÊNCIAS GERAIS | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
|---|---|---|---|---|---|
| Vida cotidiana | 2,3,9 | Leitura de imagem em narrativas visuais | Leitura de imagens em narrativas visuais | **(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). | Direção de escrita do texto / Leitura deleite, coletiva, compartilhada eindividual / Leitura compartilhada com o professor de diferentes gêneros discursivos: epistolares (convite, bilhete, aviso),humorísticos (história em quadrinho, piada) / Diferentes linguagens: literárias e não literárias (mídias, filmes, etc.), informativos (biografia, notícia, entrevista, gráficos), etc. |
| | 1,2,3,9 | | Compreensão em Leitura | **(EF12LP08)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | Função social da leitura - comunicação, apropriação da cultura / Formação do comportamento leitor / Leitura compartilhada / Leitura e interpretação de texto / Segmentação / Separação silábica para mudança de linhacomo processo de segmentação de / Vocabulário / Leitura e interpretação de texto (oral) / Noções de pontuação e paragrafação / Diferentes gêneros e portadores textuais: informativos, instrucionais e literários. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Vida cotidiana | 1,2,3,5,9 | Leitura de imagem em narrativas visuais | Compreensão em leitura | **(EF12LP09)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | Diferentes gêneros e portadores textuais. |
| Campo da Vida pública | 1,2,3,5,9 | Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) | Compreensão em leitura | **(EF12LP10)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | Situação comunicativa do texto<br><br>Assunto do texto |
| | 1,3,5,7,8 | Escrita compartilhada | Escrita | **(EF12LP12)** Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. | Revisão textual (oral e coletivo); Coesão e coerência (estrutura textual) / Noções de pontuação / Suporte e circulação de gênero Direção da escrita, alinhamento e espaçamento / Escrita e reescrita de texto individual e coletiva. |
| Práticas de estudo e pesquisa | 1,2,3,5 | Escrita | Produção de textos | **(EF01LP22)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto finalidade do texto. | |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Vida pública | 1,2,3,5,8 | Análise linguística/semiótica | Forma decomposição do texto | **(EF12LP14)** Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.<br><br>**(EF12LP15)** Identificar a forma de composição de slogans publicitários.<br>**(EF12LP16)** Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens. | Análise linguística (forma de composiçãodo texto) - apropriação do sistema deescrita / Produção oral com destino escrito<br>Apropriação do sistema de escrita, produção oral com destino escrito: foto/legendas de notícias, álbum de fotosdigital noticioso, cartas de leitor (revista infantil) / Forma de composição do texto. |
| Vida pública | 1,2,3,5,8 | Análise linguística/semiótica | Forma de composição do texto | **(EF12LP14)** Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.<br><br>**(EF12LP15)** Identificar a forma de composição de slogans publicitários.<br><br>**(EF12LP16)** Identificar e reproduzir, emanúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens. | Análise linguística (forma de composiçãodo texto) - apropriação do sistema deescrita / Produção oral com destino escrito<br>Apropriação do sistema de escrita, produção oral com destino escrito: foto/legendas de notícias, álbum de fotosdigital noticioso, cartas de leitor (revistainfantil) / Forma de composição do texto. / Domínio da linguagem oral, organizaçãode ideias: slogans publicitários (semiótica). / Produção oral com destino escrito / Orientação da escrita (alinhamento esegmentação) / Revisão textual (oral e coletiva) / Coesão e Coerência (estrutura textual, noções de pontuação) / Domínio da linguagem oral, organização de ideias: anúncios publicitários (semiótica) e textos de campanhas destinados ao público infantil. |
| | | Oralidade | Produção de texto oral | **(EF12LP13)** Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans epeça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em | Produção de texto oral: dramatização, domínio da linguagem oral, sequência e clareza nas exposições de ideias. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | | áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. | |
| Todos os campos | 3 | | Características da conversação espontânea | **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante conversação, formas detratamento adequadas, de acordocom a situação e a posição dointerlocutor. | Criação de diálogo /Organização de ideias de formaconstante e progressiva Linguagem verbal, pronúncia articulação adequada das palavras,respeitando as variações linguísticas / Utilizar a linguagem com eficácia, planejando a sua fala e adequando a diferentes interlocutores, em situações comunicativas do cotidiano Interação verbal (regras de convivência) Situação de uso da fala no cotidiano. |
| | 1,3 | | Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala | **(EF15LP12)** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (para linguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. | Sentimentos expressos num texto lido. |

| **LÍNGUA PORTUGUESA – 1º ANO – IV UNIDADE** | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| CAMPOS DE ATUAÇÃO | COMPETÊNCIAS GERAIS | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Todos os campos | 3,5 | Oralidade | Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula | **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. | Composição de vários tipos de diálogo<br>Revisão texto oral e coletivo<br>Organização de ideias de formaconstante e progressiva<br>Ampliação e adequação do vocabulário; Uso da linguagem nos diversos contextos sociais<br>Linguagem verbal - pronúncia e articulação adequada das palavras<br>Ampliação e adequação vocabular: sequência e clareza na exposição de ideias; Roda de conversa. |
| | 3 | | Relatooral/Registro formal e informal | **(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). | Interpretação de textos orais<br>Consistência na argumentação eexplicação de ideias: narração de fatos<br>Linguagem verbal e não verbal Descrição de situações, objetos, seres humanos Interação verbal (regras de convivência)<br>Argumentação<br>Aulas expositivas, participativas, dialogadas, instrução dirigida com comando sobre as atividades. |
| Prática de estudo e pesquisa | 1,2,3,5,10 | | Planejamento de texto oralExposição oral | **(EF01LP23)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. | Organização de ideias de forma constante e progressiva / Ampliação e adequação vocabular, descrição; / Linguagem verbal Dramatização / Concordância Verbal e nominal progressiva. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Todos os campos de atuação | 1,2,3 | Leitura/escuta | Estratégia de leitura | **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao textoque vai ler (pressuposiçõesantecipadoras dos sentidos, daforma e da função social do texto), apoiando-se em seusconhecimentos prévios sobre ascondições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.<br><br>**(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.<br><br>**(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. | Antecipação da ideia central do texto- Função social da leitura: comunicação, Apropriação da cultura historicamente acumulada, relação de interlocução; Formação do comportamento leitor<br>(entender a estrutura do texto); -Leitura e interpretação de textos (oral) / Leitura coletiva e individual de diversos tipos de portadores textuais focando os gêneros: bilhete, carta, e-mails, contos de fadas, lenda, poema e letra de músicas / Modalidades de leitura /Pseudoleituras. / Ideias principais /Significado e Significação Localização de informações: explícitas, inferências / Interpretação textual: ideias principais e secundárias Gênero textuais: composição, estrutura, estilo / Diferenciação de letras de outros sinais gráficos / Diferentes gêneros e portadores textuais: suporte e circulação do gênero em estudo. |
| Práticas de estudo e pesquisa | 1,2,3 | Leitura/escuta | Compreensão em leitura | **(EF12LP17)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor enunciado de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | Leitura de diferentes gêneros textuais. |
| | 1,2,3,9 | | Apreciação estética/Estilo | **(EF12LP18)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e suadimensão de encantamento, jogo e fruição. | Poemas |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Campo Artístico-literário | 9 | Leitura/escuta | Formação do leitor Literário | **(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. | Leitura dos portadores textuais ; Interpretação textual / Função: leitura e interpretação de textos (oralmente) – ideias principais (significados, significação) Comunicação, apropriação da cultura historicamente acumulada, relação de interlocução. |
| | 1,2,3,9 | Leitura/escuta | Leitura colaborativa e autônoma | **(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. | Leitura espontânea / Leitura dos portadores textuais einterpretação textual Função: Leitura e interpretação de textos (oralmente) – ideias principais (significados, significação) Social da leitura: comunicação, apropriação da cultura historicamente acumulada, relação de interlocução. |
| | | | Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica | **(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursosgráficos. | Tirinhas / Diferentes gêneros e portadores textuais, suporte e circulação do gênero em estudo. |
| | 1,2,3,9 | Análise linguística/ semiótica | Formas de composição de textos poéticos | **(EF12LP19)** Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações. | Poemas |
| | 1,2,3 | | Forma decomposição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita | **(EF01LP24)** Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. | Escrita espontânea/ Leitura Compartilhada, revisão de texto coletivo, elaboração de blogs e/ou canais digitais / Fruição, entretenimento e estratégias de leitura. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Práticas de estudo e pesquisa | 2, 3, 5, 10 | Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) | Edição de textos | **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. | Criação, escrita e cópia / Produção e edição de textos / Organização de ideias de formaconstante e progressiva / Domínio da linguagem oral: sequência e clareza na exposição de ideias / Estrutura Textual: legibilidade, parágrafo e pontuação, maiúscula e minúscula, ortografia, coerência e coesão, clareza / Sistema de apropriação da escrita por meio da prática de produção de texto. |
| | 10 | Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) | Utilização de tecnologia digital | **(EF15LP08)** Utilizar software, inclusive programas de edição detexto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. | Revisão de um texto no computador / Sistema de apropriação da escrita por meio da prática de produção de texto / Revisão textual (oral e escrito) / Coesão e coerência / Estrutura textual / Noções de pontuação;<br>Utilização de tecnologia digital. |

**LÍNGUA PORTUGUESA – 2º ANO – I UNIDADE**

| CAMPOS DE ATUAÇÃO | COMPETÊNCIAS GERAIS | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DO CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
|---|---|---|---|---|---|
| Todos os campos de atuação | 2 | Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma) | Decodificação/ Fluência de leitura | **(EF12LP01)** Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização. | Nome / Nomes dos colegas |
| | 2,3,8 | | Formação de leitor | **(EF12LP02)** Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. | |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Campo Artísticoliterário | 1,2,3,9 | | Apreciação estética/Estilo | **(EF12LP18)** Apreciar poemas e outros textos versifica dos, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras e reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. | Leitura pelo professor |
| | 8,9 | | Formação do leitor literário | **(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizandoos, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. | Leitura espontânea / Leitura dos portadores textuais e interpretação textual. / Função: leitura e interpretação de textos (oralmente) ideias principais (significados,significação) Comunicação, apropriação da cultura historicamente acumulada, relação de interlocução |
| Todos os campos de atuação | 2 | Escrita | Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita | **(EF02LP01)** Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. | Produção oral com destino escrito / Noções de pontuação e paragrafação / Produção de textos individuais e coletivos / Identificação estrutura textual dos: contos de fadas e textos informativos .<br>Direção da escrita, alinhamento e espaçamento entre palavras / Função social da leitura: comunicação, apropriação da cultura historicamente acumulada, relação de interlocução. |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Todos os campos de atuação | 2 | | Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão | **(EF12LP03)** Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. | Ditado de texto/direção de escrita |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Vida cotidiana | 1,2,3,5 | Escrita | Escrita autônoma e compartilhada | **(EF02LP13)** Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. | Produção oral com destino escrito / Produção de textos individuais e coletivos / Direção da escrita, alinhamento e espaçamento entre palavras / Diferentes gêneros e portadores textuais: informativos (verbete de dicionário);instrucionais (receita culinária e regras de jogos); literários (contos de fadas), listas / Suporte e circulação do gênero em estudo / Noções de pontuação e paragrafação Separação silábica para mudança de linha, como um processo de segmentação de um vocábulo / Produzir texto aplicando os elementos que compõem a narrativa como tempo, espaço e personagem. |
| Todos os campos de atuação | 2 | Análise linguística/ semiótica | Construção do sistema alfabético e da ortografia | **(EF02LP02)** Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.<br>**(EF02LP03)** Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).<br>**(EF02LP04)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.<br>**(EF02LP05)** Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n). | Desenho como registro / Diferenciação de letras de outros sinais gráficos / Escrita do nome / Orientação da Escrita (alinhamento e segmentação) / Separação silábica para mudança de linha, como um processo de segmentação dê um vocábulo / Formas de escrever: Palavras, sílabas e frases / Valor sonoro das partes iniciais e finais / Ortografia: Palavras com P/B palavras com T/D, palavras com F/V palavras com GU/QU /Par de letras CH/NH/LH /A letra H1 - Relação entre o significante e o significado / Sílabas complexas e não complexas / Valor sonoro das partes iniciais e finais; - / Relação fonemas-grafemas / Variedades da língua Ortografia: M antes de P e B / Sinais gráficos: til, acento agudo e acento circunflexo. |
| Todos os campos de atuação | 2 | Análise linguística Semiótica | Construção do sistema alfabético e da ortografia | | |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Todos os campos de atuação | 2,5 | Análise linguística Semiótica | Conhecimento do alfabeto do português do Brasil | **(EF02LP06)** Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto. | Valor sonoro das partes iniciais e finais / Ordem alfabética (maiúsculo e minúsculo) / Relação fonemas-grafemas; / Escrita do próprio nome e do sobrenome /Os sons e usos das letras S, Z e R nas palavras / Os sons e as letras (C e Ç) / A letra L no final de sílabas (meio e fim das palavras); Ortografia. |
| | | | Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação | **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva. | Produção oral com destino escrito /Texto coletivo com o professor como escriba (reescrita ou texto inédito) / Orientação da escrita (alinhamento e segmentação)<br>Produção de textos coletivos (listas e textos de memória). |
| | | | Segmentação depalavras/Classificação de palavras por número de sílabas | **(EF02LP08)** Segmentar corretamente aspalavras ao escrever frases e textos. | Escrita do próprio nome e do sobrenome / Formas de escrever: Palavras, sílabas e frases / Direção da escrita, alinhamento e espaçamento entre palavras / Separação silábica para mudança de linha, como um processo de segmentação de um vocábulo. |
| | | | Pontuação | **(EF02LP09)** Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. | Revisão textual (oral e coletiva): coesão e coerência (estrutura textual, noções de pontuação); / Ponto final, interrogação e exclamação |
| | | | Sinonímia eantonímia/Morfologia/Pontuação | **(EF02LP10)** Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in/im-. | Relação entre o significante e o significado / Leitura de textos como fonte de conhecimento e ampliação do vocabulário.<br><br>Sinônimo e antônimo |
| Todos os campos de atuação | 2 | Análise linguística/ semiótica | Morfologia | **(EF02LP11)** Formar o aumentativo e odiminutivo de palavras com os sufixos são e -inho/-zinho. | Formas de escrever: Palavras, sílabas e frases / Valor Sonoro das partes iniciais e finais / Par de letras CH/LH/NH.<br>Aumentativo e diminutivo |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 1,3 | Oralidade | Aspectos nãolinguísticos (paralinguísticos) no ato da fala | **(EF15LP12)** Atribuir significado aaspectos não linguísticos(paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. | Diário / Linguagem verbal e não verbal / Aspectos não linguísticos / Apresentações, exposições orais sobre um tema, usando cartazes, ilustrações, transparências e dramatizações. |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Vida cotidiana | 1,2,3,9 | Oralidade | Produção de texto oral | **(EF02LP15)** Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e àmelodia. | Leitura de textos como fonte de conhecimento e ampliação do vocabulário Pseudoleituras /Aperfeiçoamento da leitura oral: fluência, ritmo e entonação. |
| ArtísticoLiterário | 3,5,9 | | Contagem de histórias | **(EF15LP19)** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. | Contação de histórias<br>Diferentes gêneros eportadores textuais, suporte e circulação do gênero em estudo. |

| | **LÍNGUA PORTUGUESA – 2º ANO – II UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| CAMPOS DE ATUAÇ .O | COMPETÊNCIAS GERAIS | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| Vida cotidi ına | 1,2,3 | | Compreensão em leitura | **(EF12LP04)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajudado professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários,avisos,convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. | Leitura de nomes |





Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 1,2,3,9 | Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma) | | **(EF02LP12)** Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. | Leitura compartilhada com o professor de diferentes gêneros discursivos:(adivinhas, cantigas de roda, contos, fábulas, parlendas, poemas, letras e músicas, quadrinhas e trava-línguas), publicitários (anúncios, cartaz efolhetos) / Apreensão do sentido global do texto / Localização de informações no texto:explícitas, assunto inferência e finalidade / Leitura e interpretação a partir deinformações implícitas e explícitas e departes do texto /<br>Assunto inferência e finalidade / Modalidades de leitura / Leitura de textos como fonte deconhecimento e ampliação dovocabulário / Pseudoleitura<br>Compreensão de gêneros textuais diversos |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Todos os campos de atuação | 1,2,3 | Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma) | Reconstrução das condições de produção e recepção de textos | **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. | Leitura coletiva e individual de diversos tipos de portadores textuais focando os gêneros / Função social da leitura: comunicação, apropriação da cultura histórica mente acumulada, relação de interlocução / Apreensão do sentido global do texto / Leitura coletiva e individual de diversos tipos e portadores textuais. |
| Práticas de estudo e pesquisa | 1,2,3 | Leitura/escuta (Compartilhadae autônoma) | Compreensão em leitura | **(EF12LP17)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e com certa autonomia, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédiainfantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | Compreensão de gêneros textuais diversos / Leitura colaborativa |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Vida cotidiana | 1,2,3,5 | Escrita | Escrita autônoma e compartilhada | **(EF02LP13)** Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.<br>**(EF02LP14)** Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | Produção oral com destino escrito / Produção de textos individuais e /Coletivos Direção da escrita, alinhamento eespaçamento entre palavras / Diferentes gêneros e portadores textuais: informativos (verbete de dicionário) instrucionais (receita culinária e regras de jogos) literários (contos de fadas), listas / Suporte e circulação do gênero em Estudo / Noções de pontuação e paragrafação / Separação silábica para mudança delinha, como um processo de segmentação de um vocábulo / Produzir texto aplicando os elementos que compõem a narrativa como tempo, espaço e personagem. |
| Vida cotidiana | 1,2,3,5,9 | Escrita | Escrita compartilhada | **(EF12LP05)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. | |
| Todos os campos de atuação | 2, 3, 5 | Produção de textos(escrita compartilhada eautônoma) | Revisão de textos | **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. | Reescrita de texto / Produção oral com destino escrito / Texto coletivo com o professor comoescriba / Sistema de apropriação da escrita pormeio da prática de produção de texto / Revisão textual (oral e escrito) / Coesão e coerência / Estrutura refacção textual. |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Campo Artístico-Literário | 2, 3, 5 | Escrita | Escrita autônoma e compartilhada | **(EF02LP27)** Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor. | Identificação estrutura textual dos:contos de fadas e textos informativos/ Leitura de textos como fonte de conhecimento e ampliação do vocabulário |
| Vida cotidiana | 1,2,3,5 | Oralidade | Produção de texto oral | **(EF12LP06)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto/finalidade do texto. | |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Vida cotidiana | 1,2,3,9 | Oralidade | Produção de texto oral | **(EF02LP15)** Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia. | Leitura de textos como fonte de conhecimento e ampliação do vocabulário Pseudoleitura / Aperfeiçoamento da leitura oral: fluência, ritmo e entonação Brincadeiras de roda |
| Todos os campos de atuação | 3 | | Escuta atenta | **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. | Respeito / Linguagem verbal, pronuncia earticulação adequada das palavras, respeitando as variações linguísticas. |
| | | | Oralidade Características da conversação espontânea | **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversaçãoespontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. | Diálogos / Organização de ideias de formaconstante e progressiva / Linguagem verbal, pronúncia earticulação adequada das palavras,respeitando as variações linguísticas / Utilizar a linguagem com eficácia,planejando a sua fala e adequando a diferentes interlocutores, em situações comunicativas do cotidiano / Interação verbal (regras de convivência) / Situação de uso da fala no cotidiano / Conhecimento e ampliação do vocabulário. |
| Vida cotidiana | 2,3,9 | Análise Linguística/ Semiótica | Forma de composição do texto | **(EF12LP07)** Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. | Diferentes gêneros e portadores textuais: epistolares (bilhete, convite, aviso); literários (contos de fadas); listas. Domínio da linguagem oral: sequência eclareza na exposição de ideias / Situação de uso da fala no cotidiano. -Diferentes gêneros e portadores textuais: epistolares (bilhete, convite, aviso); literários (contos de fadas); listas. Domínio |
| Vida cotidiana | 1,2,3 | Análise Linguística/ Semiótica | Forma de composição do texto | **(EF02LP16)** Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros. | |
| Vida cotidiana | 2,3 | Análise Linguística | Forma de composição do texto | **(EF02LP17)** Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, asequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.), e o nível de informatividade necessário. | da linguagem oral: sequência e clareza na exposição de ideias / Situação de uso da fala no cotidiano. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Todos os campos de atuação | 2 | Semiótica | Morfologia | **(EF02LP11)** Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho. | Formas de escrever: Palavras, sílabas e Frases / Valor Sonoro das partes iniciais e finais / Par de letras CH/LH/NH. Aumentativo e diminutivo |

| **LÍNGUA PORTUGUESA –2º ANO – III UNIDADE** | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| CAMPOS DE ATUAÇÃO | COMPETÊNCIAS GERAIS | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| Vida pública | 1, 2, 3, 7 | Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) | Compreensão em leitura | **(EF12LP10)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | Leitura e produção de textos ver gêneros textuais /Gênero textual: estrutura composicional, estilo e conteúdo temático /Diferentes gêneros e portadores textuais: informativos (verbete de dicionário) instrucionais (receita culinária e regras de jogos); literários (contos de fadas), listas<br>Suporte e circulação do gênero em estudo |
| Campo Artístico-Literário | 1,2,3,9 | | Leitura colaborativa e autônoma | **(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativosde maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. | Leitura dos portadores textuais e interpretação textual<br><br>Função: Leitura e interpretação de textos (oralmente) ideias principais (significados, significação) social da leitura: comunicação, apropriação da cultura historicamenteacumulada, relação de interlocução. |
| Práticas de estudo e pesquisa | 1,2,3,5,6 | Escrita | Produção de textos | **(EF02LP22)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e com certa autonomia, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. | |
| **LÍNGUA PORTUGUESA – 2º ANO – IV UNIDADE** | | | | | |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Práticas de estudo e pesquisa | 1,2,3,5 | Escrita | Escrita autônoma | **(EF02LP23)** Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado. | Leitura e produção de textos /Formas de escrever: palavras, sílabas e frases /Produção escritas individual e coletiva - gêneros discursivos: epistolares (convite, bilhete, aviso, autorretrato), informativos/(notícia, entrevista, gráficos). |
| Todos os campos de atuação | 3,5 | Oralidade | Oralidade pública Intercâmbioem sala de aula conversacional | **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. | Diálogo Organização de ideias de formaconstante e progressiva / Ampliação e adequação do vocabulário Uso da linguagem nos diversos contextos sociais / Linguagem verbal - pronúncia e articulação adequada das palavras / Ampliação e adequação vocabular: sequência e clareza na exposição de ideias / Roda de conversa |
| | 3 | | Relato oral Registro formal e informal | **(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). | Interpretação de textos orais / Consistência na argumentação eexplicação de ideias: narração de fatos / Linguagem verbal e não verbal / Descrição de situações, objetos, seres humanos Interação verbal (regras de convivência) Argumentação / Aulas expositivas, participativas, dialogadas, instrução dirigida com comando sobre as atividades. |
| Vida pública | 1,3,7 | | Compreensão em leitura | **(EF12LP10)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | Compreensão em leitura |
| Todos os campos | 2 | Análise Linguística semiótica | Sinonímia e antonímia<br><br>Morfologia Pontuação | **(EF02LP10)** Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in- /im-. | Relação entre o significante e o significado Leitura de textos como fonte de conhecimento e ampliação do vocabulário.<br><br>Sinônimos e antônimos |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Vida pública | 2,3 | Análise Linguística semiótica | Formas de composição de narrativas | **(EF02LP28)** Reconhecer o conflitogerador de uma narrativa ficcional esua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes. | Verbo, cantigas, quadras, parlendas, trava-línguas |

| CAMPOS DE ATUAÇÃO | COMPETÊNCIAS GERAIS | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
|---|---|---|---|---|---|
| Vida pública | 1, 2, 3 | Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma) | Compreensão em leitura | **(EF12LP08)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.<br>**(EF12LP09)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | Leitura e compreensão |
| Vida pública | | | Escrita compartilhada | **(EF12LP11)** Escrever, emcolaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil digitais ou impressas, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | Produção de texto |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 1,2,3,5 | Escrita produçã de textos | | **(EF12LP12)** Escrever, emcolaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. | Estrutura Textual: legibilidade, parágrafo e pontuação, maiúscula eminúscula, ortografia, coerência e coesão, clareza. Produção escrita individual e coletiva - gêneros discursivos: epistolares (convite, bilhete, aviso, carta pessoal). |
| Vida pública | 1,2,3,5,7<br>1,2,3, 5 | Escrita produçã de textos | Escrita compartilhada | **(EF02LP18)** Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, layout, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | Estrutura Textual: legibilidade, parágrafo e pontuação, maiúscula eminúscula, ortografia, coerência e coesão, clareza. Produção escrita individual e coletiva - gêneros discursivos: epistolares (convite, bilhete, aviso, carta pessoal). |
| Todos os campos de atuação | 2.3.5.10 | Escrita/produçã o de textos | Edição de textos | **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. | Produção e edição de textos; Organização de ideias de forma constante e progressiva<br>Domínio da linguagem oral: sequência e clareza na exposição de ideias / Estrutura Textual: legibilidade, parágrafo e pontuação, maiúscula e minúscula, ortografia, coerência e coesão, clareza Sistema de apropriação da escrita pormeio da prática de produção de texto. |
| | 10 | | Utilização de tecnologia digital | **(EF15LP08)** Utilizar software, inclusive programas de edição detexto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursosmultissemióticos disponíveis | Sistema de apropriação da escrita por meio da prática de produção de texto; Revisão textual (oral e escrito) /Coesão e coerência Estrutura textual Noções de pontuação Utilização de tecnologia digital. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Vida pública | 1, 2, 3, 5, 7, 10 | Oralidade | Produção de texto oral | **(EF12LP13)** Planejar, emcolaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto /finalidade do texto. | Narração de fatos e histórias / Produção escrita individual e coletiva - gêneros discursivos: epistolares (convite, bilhete, aviso, autorretrato), informativos (notícia, entrevista, gráficos). |
| | 1,2,3,5 | | | **(EF02LP19)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital em áudio. | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | | ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a | |
| | | | **LÍNGUA PORTUG** | situaçãocomunicativa e o tema/assunto do texto. **UESA – 3º ANO – I UNIDADE** | |
| CAMPOS DE ATUAÇÃO | COMPETÊNCIAS GERAIS | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | (EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| Vida pública Todos os campos de atuação | 3 | Análise linguística/ semiótica<br><br>Análise Leitura/escutaLinguística/ (semióticaCompartilhada e | Decodificação Fluência de leitura | **(**digital noticioso, cartas de leitor (revista **EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta,infantil) digitais ou impressas, a<br><br>com autonomia e fluência, textos curtos com formatação e diagramação | |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | autônoma)(alfabetização ) | | específica de nível de textualidade adequado.cada um desses gêneros, inclusive em | Sinais Leitura e compreensão de textode pontuação. /GênerosSlogans, fotolegendas, notícias curtas para o público Pesquisa em dicionário infantil, cartaz, folhetos, relatos de experimentos, registros de observação. |
| | 8<br>1,2,3 | | Formação de leitor<br>Forma de composição do | (suas versões orais**EF35LP02)** Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da salade aula(EF12LP15) Identificar a forma de e/ou disponíveis em meios digitais paracomposição de slogans publicitários leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. | |
| | | | Compreensãotexto | **((EF35LP**EF12LP16) Identificar e reproduzir, em **03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão globalanúncios publicitários e textos de | |
| | | | | **(**campanhas **EF35LP04)** Inferir informações implícitasde conscientização nos textos lidosdestinados ao público infantil (orais e . | |
| | | | | **(**escritos, **EF35LP05)**digitais Inferir o sentido de palavras ouou impressos), a expressões desconhecidas em textos, comformatação e diagramação específicas base no contexto da frase ou do texto.de cada um desses gêneros, inclusive o | |
| | 2,3 | | Estratégia de leitura | **(**uso de imagens.**EF35LP06)** Recuperar relações entre partes de um texto, identificando | Pronome |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | | substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricospessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. | |
| Todos os campos de atuação | 1,2,3 | Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma) | Reconstrução das condições de produção e recepção de textos | **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quaisparticipa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem osproduziu e a quem se destinam. | Reescrita de textos |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | Estratégia de leitura | **(EF15LP02)** Estabelecerexpectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. | Leitura e compreensão sobre o texto<br><br>Leitura dos portadores textuais e interpretação textual<br><br>Função: Leitura e interpretação de textos (oralmente) ideias principais (significados, significação)<br><br>Social da leitura: comunicação, apropriação da cultura historicamente acumulada, relação de interlocução. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Todos os campos de atuação | 2,3,5 | Escrita | Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita | **(EF35LP07)** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. | Sinais de pontuação no texto |
| | | | Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciarão e construção da coesão | **(EF35LP08)** Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomesanafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. | Pronomes |
| Todos os campos de atuação | 2,3,5 | Escrita | Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação | **(EF35LP09)** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. | Organização de texto |
| | 3,6 | Oralidade | Forma de composição de gêneros orais | **(EF35LP10)** Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico expressivas e composicionais (conversação espontânea, | Gêneros textuais |
| | 3,4 | | Variação linguística | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Todos os campos de atuação | 3 | Oralidade | Características da conversação espontânea | **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. | Regionalidade /Organização de ideias /Linguagem verbal, pronúncia e articulação adequada das palavras/Conhecimento e ampliação do vocabulário respeitando as variações linguísticas / Utilizar a linguagem com eficácia, planejando a sua fala e adequando a diferentes interlocutores, em situaçõescomunicativas do cotidiano / Interação verbal (regras de convivência) / Situação de uso da fala no cotidiano . |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 1,3 | | Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala | **(EF15LP12)** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (para linguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância). | Linguagem verbal e não verbal / Aspectos não linguísticos / Apresentações, exposições orais sobreum tema, usando cartazes, ilustrações, transparências e dramatizações |
| | 2 | Análise linguística/ semiótica | Construção do sistema alfabético e da ortografa | **(EF35LP12)** Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita depalavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema grafema. | Pesquisa em dicionário |
| | | | | **(EF35LP13)** Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com **h** inicial que não representa fonema. | Grafia das palavras |
| | | | | **(EF03LP01)** Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – **c/qu; g/gu; r/rr**; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).<br><br>**(EF03LP02)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas **CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV,** identificando que existem vogais em todas as sílabas.<br><br>**(EF03LP03)** Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos **lh, nh, ch.** | Analise linguística: apropriação do sistema de escrita / Emprego correto da ordem alfabética em situações concretas: ordem em uma agenda, lista / Emprego correto das letras maiúsculas / Alfabeto (maiúsculo e minúsculo) Ortografia: relações entre sons e representação escrita / Usos e convenções: nasalização, uso de letras que representam sons diferentes e sons que são representados por letras diferentes; / Ortografia: - RR. - R brando, R inicial e R no final da sílaba. - O par de letras o QU e o GU / Ortografia: - S, SS, C,Ç - S com som de Z – A letra M antes de P e B. - M no final da sílaba / Uso do S e Z no diminutivo / Escrita convencional e espontânea / Ortografia: A letra G e a letra J, - H inicial, LH, NH, CH. - Consoante + R, - Consoante + L. - S inicial, S no final da sílaba e SS. – A letra C com som de S e de Dígrafos. |
| Todos os campos de atuação | 2 | Análise linguística/ semiótica | Conhecimento das diversas grafasdo alfabeto/Acentuação | **(EF03LP04)** Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em **a, e, o** e em palavras oxítonas terminadas em **a, e, o,** seguidas ou não de s. | Sinais gráficos: til, acento agudo e acento circunflexo. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas | **(EF03LP05)** Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas. | Classificação silábica: Monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas/Gramática - Antônimos / Sinônimos / Gênero e número. |
| | | | Construção do sistema alfabético | **(EF03LP06)** Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as emoxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. | Construção do sistema alfabético; Semiótica /Tonicidade. |
| | 2,3 | | Pontuação | **(EF03LP07)** Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, pontode interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois pontos e travessão. | Estudos sobre a língua/Usos e reflexões / Língua falada e língua escrita; Pontuação, entonação e expressividadeSinais de pontuação /Ordem frasal e pontuação/ Recursos expressivos. |
| | | | Morfologia/ Morfossintaxe | **(EF35LP14)** Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. | Identificação e diferenciação de substantivos e verbos e suas funções naoração agente, ação, objeto da ação/(utilização em texto) Reconhecimento de prefixos e sufixos na formação de palavras derivadas de/substantivos, de adjetivos e de verbos. / Morfossintaxe: adjetivo, classificação na palavra<br><br>Morfologia: substantivos (comum/próprio, primitivo/derivado), adjetivo e verbo. |
| | 2 | Análise linguística/ semiótica | Morfologia | **(EF03LP08)** Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.<br><br>**(EF03LP09)** Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.<br><br>**(EF03LP10)** Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras. | |
| | | | Morfossintaxe | | |
| | | | Morfologia | | |

**LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO – II UNIDADE**



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| CAMPOS DE ATUAÇÃO | COMPETÊNCIAS GERAIS | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
|---|---|---|---|---|---|
| Vida cotidiana | 2,3 | Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma) | Compreensão em leitura | **(EF03LP11)** Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | Compreensão em leitura<br><br>Gêneros da ordem de instruir ou de prescrever: receitas, Instruções de uso, instruções de montagem, regras de jogos, bulas de remédios, regimentos, estatutos, constituições, manifestos, avisos, convocações.<br><br>Leitura compartilhada: Carta pessoal, diário Leituras / Textos semióticos |
| | 2,3,7 | | | **(EF03LP12)** Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | |
| Campo Artístico-Literário | 9 | | Formação do leitor literário | **(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário eapresentam uma dimensão lúdica, de encantamento; valorizálos em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. | Leitura dos portadores textuais e interpretação textual. / Função: leitura e interpretação de textos (oralmente)ideias principais (significados, significação) / Comunicação, apropriação da cultura historicamente acumulada, relação de interlocução. |
| Vida pública | 2,3,6,7 | | Formação do leitorliterário/Leitura Multissemiótica | **(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráfico. | Diferentes gêneros e portadores textuais, suporte e circulação do gênero em estudo. |
| | 3,6,7 | Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma) | Contagem de histórias | **(EF15LP19)** Recontar oralmente, com e semapoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. | Textos literários / Diferentes gêneros e portadores textuais, suporte e circulação do gênero em estudo. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Vida cotidiana | 2,3,5,7 | Escrita | Escrita colaborativa | **(EF03LP13)** Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão desentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | Leitura compartilhada com o professor de diferentes gêneros discursivos: epistolares (convite, bilhete, aviso), humorísticos (história em quadrinho, piada), informativos (biografia, notícia, entrevista, gráficos), literário (adivinhas, contos, fábulas, poemas, letras de músicas, quadrinhas), publicitários (anúncios, classificados, cartaz).<br>Emprego das variedades da língua<br>Elementos da narrativa<br>(personagem, enredo, tempo, espaço narrador)<br>Situação, tema/assunto<br>Organização de ideias: planejar e produzir |
| | 2,3,5 | | | **(EF03LP14)** Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estruturaprópria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto. | Escrita colaborativa /Campo da vida cotidiana /Escritacompartilhada e autônoma / Organização de ideias: planejar eproduzir: situação, tema/assunto / Compreensão em leitura /Gêneros da ordem de instruir ou de prescrever: receitas, instruções de uso, instruções de montagem, regras de jogos, bulas de remédios, regimentos, estatutos, constituições, manifestos,avisos,convocações. |
| Todos os campos de atuação | 3,10 | Oralidade | Produção de texto oral | **(EF03LP15)** Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo. | Vídeos no computador /Produção de texto oral /Diferenteslinguagens: literárias e não literárias (mídias, filmes). |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Vida cotidiana | 3 | | Escuta atenta | **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. | Exposições orais/ Linguagem verbal, pronúncia e articulação adequada das palavras, respeitando as variações linguísticas. |
| | 2,3 | Análise linguística semiótica | Forma de composição do texto | **(EF03LP16)** Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer"). | Forma de composição do texto / Analise linguística/Semiótica (ortografização) /Produção de texto / Alinhamento da escrita e segmentação de palavras / Interpretação de textos – relação tema, título, texto (unidade temática); /Gênero textual: estrutura composicional, estilo e conteúdo temático / Estrutura Textual: legibilidade, parágrafo e |
| Vida cotidiana | 2,3,7 | Análise linguística semiótica | Forma de composição do texto | **(EF03LP17)** Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura). | pontuação, maiúscula e minúscula, ortografia, coerência e coesão, clareza<br>Produção escrita individual e coletiva - gêneros discursivos: literários (contos de mistério), humorísticos (história em quadrinho). |

| **LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO – III UNIDADE** | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| CAMPOS DE ATUAÇÃO | COMPETÊNCIAS GERAIS | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| Campo Artístico-Literário | 1,2,3,9 | Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma) | Formação do leitor Literário | **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles semilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. | Leitura de textos literários |
| | 3,9 | | Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica | **(EF35LP22)** Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto. | |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Todos os campos de atuação | 3,5,9 | Escrita | Escrita autônoma e compartilhada | **(EF35LP25)** Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto e marcadores detempo, espaço e de fala de personagens | Tipologia textual |
| | 3,9 | | | **(EF35LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentemcenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. | |
| Vida pública | 2,3,5,6,7 | | Escrita colaborativa | **(EF03LP20)** Produzir cartasdirigidas a veículos da mídiaimpressa ou digital (cartas doleitor ou de reclamação a jornaisou revistas), dentre outrosgêneros do campo político cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções | Compreensão em leitura / Leitura e escrita compartilhada e autônoma; / Escrita colaborativa / Gêneros de ordem argumentar: diálogos, cartas, carta de reclamação, carta de petição, carta de repúdio, debate, editorial, |
| Vida pública | 2,3,5,6,7 | Escrita | Escrita colaborativa | do gênero carta e considerando asituação comunicativa e otema/assunto do texto.<br><br>**(EF03LP21)** Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação). | ensaio, resenhas, teses, artigos, dissertações |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Todos os campos de atuação | 3, 5 | Oralidade | Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula | **(EF15LP09)** Expressar-se emsituações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. | Expressão oral /Organização de ideias de formaconstante e progressiva /Ampliação e adequação do vocabulário / Uso da linguagem nos diversos contextos sociais / Linguagem verbal - pronúncia earticulação adequada das palavras / Ampliação e adequação vocabular: sequência e clareza na exposição de ideias. Roda de conversa |
| ArtísticoLiterário | 2,3,9 | | Performances orais | **(EF03LP27)** Recitar cordel ecantar repentes e emboladas, observando as rimas eobedecendo ao ritmo e à melodia. | Expressão oral /Analise linguística/ Semiótica /Artístico literário /Forma de composição dos textos coesão e articuladores Rimas |
| ArtísticoLiterário | 3,9 | Análise Linguística Semiótica | Forma decomposição de textos poéticos | **(EF35LP31)** Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. | Poemas |
| Práticas de estudo e pesquisa | 1,2,3,5 | | Forma de composição dos textos /Adequação do textoàs normas de escrita | **(EF03LP26)** Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou lista de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais. | Textos semióticos / Forma de composição dos textos /Adequação dos textos as normas escritas/Gêneros da ordem de expor: seminários, conferências, verbetes de dicionários, tomada de notas, resumos. |

| **LÍNGUA PORTUGUESA– 3º ANO – IV UNIDADE** | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| CAMPOS DE ATUAÇÃO | COMPETÊNCIAS GERAIS | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DO CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| Práticas de estudo e pesquisa | 1,2,3 | Leitura/escuta | Compreensão em leitura | **(EF03LP24)** Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | Compreensão em leitura<br>Leitura e escrita compartilhada eautônoma |
| | 1,2,3,5 | Escrita | Produção de textos | **(EF03LP25)** Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de | Oralidade /Troca de opiniões/ Discussão /Oralização da escrita: jogral, dramatização, roda |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Práticas de estudo e pesquisa | | | Escrita colaborativa | pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | de histórias conversa / Roda de relatos pessoais /Notícias faladas / Compreensão em leitura/Leitura e escrita compartilhada eAutônoma / Produção de texto. |
| | 2,3,6,7 | | | **(EF35LP15)** Opinar e defenderponto de vista sobre temapolêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | Produção de textos |
| ArtísticoLiterário | 3 | Oralidade | Escuta de textos orais | **(EF35LP18)** Escutar, comatenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. | Escuta de textos orais |
| | 3,6 | | Compreensão de textos orais | **(EF35LP19)** Recuperar as ideiasprincipais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. | Compreensão do texto |
| Práticas de estudo e pesquisa | 2,3,5 | | Planejamento de textooral/ Exposição oral | **(EF35LP20)** Expor trabalhos oupesquisas escolares em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. | Textos expositivos |
| | 2 | Análise linguística/semiótica | Forma de composição dos textos | **(EF03LP23)** Analisar o uso de adjetivos em cartas digitais ou impressas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou dereclamação a jornais ou revistas). | Forma de composição de texto; Semiótica/Análise lingu tografização) |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Vida pública | 2,3,5 | | | **(EF35LP16)** Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. | Papel dos adjetivos na (re)c sentidos de cartas do leitor ou c |

| **LÍNGUA PORTUGUESA - 4º ANO – I UNIDADE** | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| CAMPOS DE ATUAÇÃO | COMPETÊNCIAS GERAIS | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DO CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| Campos de atuação | 3 | Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma) | Decodificação/ Fluência de leitura | **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. | Leitura e compreensão do texto |
| | 8 | | Formação de leitor | **(EF35LP02)** Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. | Formação do leitor |
| | 2,3 | | Compreensão | **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global | Compreensão |
| | | | Estratégia de leitura | **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos. | Informações implícitas nos textos |
| | | | | **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas emtextos, com base no contexto da frase ou do texto. | Leitura |
| | | | | **(EF35LP06)** Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. | |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Todos os campos de atuação | 1,2,3 | Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma) | Reconstrução dascondições deprodução e recepção de textos | **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos davida social dos quais participacotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. | Função social do texto /Leitura coletiva e individual de diversostipos de portadores textuais focando osgêneros/ Função social da leitura: comunicação, apropriação da cultura historicamente acumulada, relação de interlocução/Apreensão do sentido global do texto /Leitura coletiva e individual de diversos tipos e portadores textuais. |
| Artístico-Literário | 1,2,3,9 | | Leitura colaborativa e autônoma | **(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, etc). | Leitura e compreensão / Leitura dos portadores textuais einterpretação textual<br>Função: Leitura e interpretação de textos (oralmente) – ideias principais (significados...) |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Artístico-Literário | 1,2,3,9 | Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma) | Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica | **(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. | Formação do leitor / Diferentes gêneros e portadores textuais, suporte e circulação do gênero em estudo. |
| Todos os campos de atuação | 2,3,5 | Produção de Textos (Escrita compartilhada e autônoma) | Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita | **(EF35LP07)** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos egramaticais, tais como ortografa, regras básicas de concordância nominal everbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. | Pontuação |
| Todos os campos de atuação | 2,3,5 | Produção de Textos (Escrita compartilhada e autônoma) | Construção do sistema alfabético Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão | **EF35LP08)** Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (porsubstituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. | Produção de textos |
| | | | Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação | **(EF35LP09)** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. | Escrita de textos |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 2,3,5,10 | | Edição de textos | **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporteadequado, manual ou digital. | Produção de textos /Produção e edição de textos/ Organização de ideias de forma constante e progressiva / Domínio da linguagem oral: sequência e clareza na exposição de ideias / Estrutura Textual: legibilidade, parágrafo e pontuação, maiúscula e minúscula, ortografia, coerência e coesão, clareza / Sistema de apropriação da escrita por meio da prática de produção de texto. |
| | 3,6 | Oralidade | Forma de composição de gêneros orais | **(EF35LP10)** Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.). | Textos orais |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Todos os campos de atuação | 3,4 | Oralidade<br>Oralidade | Variação linguística | **(EF35LP11)** Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais. | Variação linguística |
| | 2,3 | Análise linguística/ semiótica | Construção do sistema alfabético e da ortografia | **(EF35LP12)** Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita depalavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema grafema. | Uso do dicionário |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | | **(EF04LP01)** Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.<br>**(EF04LP02)** Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas **VV** e **CVV** em casos nos quais a combinação **VV** (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou). | Uso das regularidades e irregularidades ortográficas<br>Classificação das palavras quanto ao número de sílabas<br>Consciência grafofonêmica<br>Estruturas silábicas |
| | 2,3 | | Conhecimento do alfabeto doportuguês do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia | **(EF04LP03)** Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta. | Verbetes /Uso do dicionário; Conhecimento do alfabeto, ordem alfabética, polissemia |
| | 2 | | Conhecimento das diversas grafas do alfabeto/Acentuação | **(EF04LP04)** Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em **-i(s), l, -r, -ão(s)**. | Paroxítonas / Análise linguística: Acentuação, sílaba tônica e átona |
| | 2,3 | | Pontuação | **(EF04LP05)** Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escritaponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto. | Pontua<br>Análise linguística: Pontuação; travessão, ponto final, vírgula, uso do parágrafo na produção de texto. |
| Todos os campos de atuação | | Análise linguística Semiótica | Morfologia/ Morfossintaxe | **(EF35LP14)** Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.<br>**(EF04LP06)** Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal). | Morfologia e Classe de palavras:<br>Substantivos próprio, comuns, entre outros, pronomes pessoais e verbos (concordância verbal) / Morfossintaxes / Classe de palavras: artigo, substantivo, adjetivo (concordância nominal) / Uso das regularidades e irregularidades ortográficas. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Todos os campos de atuação | 2,3 | Análise linguística/ Semiótica | Morfologia/ Morfossintaxe | **(EF04LP07)** Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal). | Concordância entre artigo, substantivo e adjetivo. |
| Todos os campos de atuação | 2,3<br>2,3,5<br>2 | Análise linguística/ semiótica | Morfologia/ Morfossintaxe | **(EF04LP08)** Reconhecer e grafar,corretamente, palavras derivadas com os sufixos **-agem, -oso, -eza, -izar/-isar** (regulares morfológicas). | Grafia de palavras com os sufixos -agem, -oso, -eza, izar/-isar |

| **LÍNGUA PORTUGUESA - 4º ANO – II UNIDADE** | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| CAMPOS DE ATUAÇÃO | COMPETÊNCIAS GERAIS | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| | | Leitura/escuta (Compartilhada | Compreensão em leitura | **(EF04LP09)** Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. | Localizar informações em textos de diferentes gêneros (compreensão e leitura)<br><br>Leitura coletiva e individual de diversos tipos e portadores textuais focando nos gêneros: bilhete, carta e e-mail |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Vida cotidiana | 2,3 | e autônoma) | | **(EF04LP10)** Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e otema/assunto/finalidade do texto. | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Vida cotidiana | 2,3 | Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma) | Leitura deimagens em narrativas visuais | **(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balão, de letra, onomatopeia). | Leitura deleite, coletiva, compartilhada e individual /Leitura compartilhada com o professor de diferentes gêneros discursivos: epistolares (convite, bilhete, aviso), humorísticos (história em quadrinho, piada); Diferentes linguagens: literárias e não literárias (mídias, filmes, etc.), informativos (biografia, notícia, entrevista, gráficos), literário (adivinhas, contos, fábulas, poemas, letras de músicas, quadrinhas), publicitários: (anúncios, classificados, cartaz). |
| | | | Compreensão em leitura | **(EF04LP09)** Ler e compreender, comautonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com asconvenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras), considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. | Localizar informações em textos de diferentes gêneros. (compreensão e leitura) /Leitura coletiva e individual de diversos tipos e portadores textuais focando nos gêneros: bilhete, carta e e-mail. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Vida cotidiana | 2,3 | Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma | | **(EF04LP10)** Ler e compreender, comautonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordocom as convenções do gênero carta, considerando a situação comunicativae o tema/assunto/finalidade do texto. | |
| | 2,3,5,6 | Produção de Textos (Escrita compartilhada e autônoma) | Escrita colaborativa | **(EF04LP11)** Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais dereclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo comas convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. | Planejamento do texto; sistema de apropriação da escrita por meio da prática de produção de texto dos diferentes gêneros. |
| Todos os campos de atuação | 2,3,5 | Produção de Textos (Escrita compartilhada e autônoma | Revisão de textos | **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. | Revisão de textos |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Vida cotidiana | 3,10 | Oralidade | Produção de texto oral | **(EF04LP12)** Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo. | Inferir o tema e assunto, forma de composição do texto.<br>Produção de texto oral. |
| todos os campos de atuação | 3,5 | | Oralidadepública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula | **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em sercompreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. | Organização de ideias de forma constante e progressiva Ampliação e adequação do vocabulário /Uso da linguagem nos diversos contextos sociais /Linguagem verbal - pronúncia earticulação adequada das palavras Ampliação e adequação vocabular:sequência e clareza na exposição de ideias/ Roda de conversa. |
| | 3 | | Escuta atenta | **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. | Linguagem verbal, pronúncia e articulação adequada das palavras, respeitando as variações linguísticas. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Todos os campos de atuação | | | Características da Conversação espontânea | **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, deacordo com a situação e a posição do interlo-cutor. | Organização de ideias de formaconstante e progressiva/Linguagem verbal, pronúncia e articulação adequada das palavras, respeitando as variações linguísticas /Utilizar a linguagem com eficácia,planejando a sua fala e adequando a diferentes interlocutores, em situações comunicativas do cotidiano/Interação verbal (regras de convivência) / Situação de uso da fala no cotidiano / Conhecimento e ampliação do vocabulário. |
| Práticas de estudo e pesquisa | 2,3,5 | Análise linguística semiótica | Forma de composição do texto | **(EF04LP13)** Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo). | Texto injuntivo: instrucional eprocedimental Gênero da ordem instruir ou prescrever:receitas, Instruções de uso Instruções demontagem, regras de jogos, bulas de remédios, regimentos, estatutos, constituições, manifestos, avisos, convocações. |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Práticas de estudo e pesquisa | 2,3,5 | Análise linguística semiótica | Forma de composição dos textos<br><br>Coesão e articuladores | **(EF04LP23)** Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativae o tema /assunto/finalidade do texto. | Forma de composição dos textos e suas características. |
| Práticas de estudo e pesquisa | 2,3,5 | Análise linguística semiótica | Forma decomposição dostextos/Adequação dotexto às normasde escrita | **(EF04LP24)** Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações. | Imagens analíticas em texto: recursos multissemióticos. |
| **LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO – III UNIDADE** | | | | | |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| CAMPOS DE ATUAÇÃO | COMPETÊNCIAS GERAIS | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS CONSIDERAÇÕES |
|---|---|---|---|---|---|
| Todos os campos de atuação | 1,2,3 | Leitura/escuta (compartilhada e autônoma | Estratégia de leitura | **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dossentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seusconhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadasantes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.<br><br>**(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.<br>**(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico visuais em textos multissemióticos. | Função social da leitura: comunicação, apropriação da cultura historicamente acumulada, relação de interlocução / Formação do comportamento leitor(entender a estrutura do texto) /Leitura e interpretação de textos (oral) / Leitura coletiva e individual de diversostipos de portadores textuais focando osgêneros: bilhete, carta, e-mail, contos de fadas, lenda, poema e letra de músicas Modalidades de leitura /Pseudoleituras. /Ideias principais /Significado e Significação Localização de informações: explícitas, inferências/ Interpretação textual: ideias principais e secundárias Gênero textuais: composição, estrutura, estilo/ Diferenciação de letras de outros sinais gráficos diferentes gêneros e portadores textuais. |
| Artístico-Literário | 2, 3, 4, 5 | | Formação do leitorliterário/ Leitura multissemiótica | **(EF35LP22)** Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto. | Diálogos em textos narrativos |
| | 2,3,9 | Leitura/escuta (compartilhada e autônoma | Textos dramáticos | **(EF35LP24)** Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização, por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. | Funções do texto dramático |
| | 2,3,9 | Análise linguística semiótica | Formas de composição de narrativas | **(EF35LP29)** Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflitogerador, resolução e o ponto de vista, com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. | Narrativas |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Artístico-Literário | 2,3 | Oralidade | Discurso direto e indireto | **(EF35LP30)** Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido deverbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas nodiscurso direto. | Discurso direto e indireto |
| | 3,9 | | Declamação | **(EF35LP28)** Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas. | Declamação de poemas |
| Todos os campos de atuação | 1,3 | | Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala | **(EF15LP12)** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. | Linguagem verbal e não verbal / Aspectos não linguísticos / Apresentações, exposições orais sobre um tema, usando cartazes, ilustrações, transparências e dramatizações. |
| Todos os campos de atuação | 3 | | Relato oral/ Registroformal e informal | **(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatarexperiências etc.). | Interpretação de textos orais Consistência na argumentação eexplicação de ideias: narração de fatos Linguagem verbal e não verbal Descrição de situações, objetos, sereshumanos Interação verbal (regras de convivência) / Argumentação /Aulas expositivas, participativas, dialogadas, instrução dirigida com comando sobre as atividades. |
| ArtísticoLiterário | 3,5,9 | Produção de textos (escrita compartilhada eautônoma) | Escrita autônoma e compartilhada | **(EF35LP25)** Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências deeventos e imagens apropriadas, parasustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. | Narrativas ficcionais |
| | 3,9 | | Escrita autônoma e compartilhada | **(EF35LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. | |
| | | | Escrita autônoma | **(EF35LP27)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros. | Textos em versos |

**LÍNGUA PORTUGUESA - 4º ANO – IV UNIDADE**



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| CAMPOS DE ATUAÇÃO | COMPETÊNCIAS GERAIS | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
|---|---|---|---|---|---|
| ArtísticoLiterário | 8,9 | Oralidade | Formação do leitor literário | **(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam umadimensão lúdica, de encantamento; valorizálos em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade. | Leitura dos portadores textuais e interpretação textual / Função: leitura e interpretação de textos (oralmente) – ideias principais (significados, significação) Comunicação, apropriação da cultura historicamente acumulada, relação de interlocução. |
| Prática de estudo e pesquisa | 3 | | Compreensão de textos orais | **(EF35LP19)** Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. | Diferentes gêneros e portadores textuais, suporte e circulação do gênero em estudo. |
| | | | Planejamento de texto oral<br>Exposição oral | **(EF35LP20)** Expor trabalhos ou pesquisas escolares em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, dia grama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala eadequando a linguagem à situação comunicativa. | Pesquisas com apoio de recursos multissemi-óticos |
| Vida cotidiana | 3,5,9 | | Contagem de histórias | **(EF15LP19)** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. | Reconto de textos literários |
| | 3 | | Escuta de textos orais | **(EF35LP18)** Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. | Escuta de textos |
| Prática de estudo e pesquisa | 3,6 | | Compreensãode textos orais | **(EF35LP19)** Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. | Ideias principais de apresentações orais |
| | 3 | | Planejamento de texto oral<br>Exposição oral | **(EF35LP20)** Expor trabalhos ou pesquisas escolares em sala de aula, com apoio de recursosmultissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala eadequando a linguagem à situação comunicativa. | Exposição de trabalhos com apoio de recursos multissemióticos |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Vida pública | 2,3,5,10 | | Planejamento e produção de texto | **(EF04LP17)** Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista. | Jornal falado e escrito e entrevistas; identificar características do gênero:Mídias digitais (TV, rádio, jornais) / Sociais (e-mail, WhatsApp, Telegram). |
| Práticas de estudo e pesquisa | 2,3,5 | Produção de textos (Escrita compartilhada e Autônoma) | Escrita autônoma | **(EF04LP22)** Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes deenciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação. | Escrita autônoma /Produção de textos, com recursos decoesão pronominal e articuladores derelações de sentido (tempo, causa...) |
| Vida pública | 2,3,6,7 | | Escrita colaborativa | **(EF35LP15)** Opinar e defender pontode vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | Ponto de vista sobre temas polêmicos |
| | 2,3,5 | | Escrita colaborativa | **(EF04LP16)** Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | Textos argumentativos. / Gênero de a ordem argumentar: diálogos, cartas, carta de reclamação, carta de petição, carta de repúdio, debate, editorial, ensaio, resenhas, teses, artigos, dissertações |
| Todos os campos | 2 | Análise linguística semiótica | Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação | **(EF35LP09)** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. | Organização do texto |
| Vida pública | 3 | | Forma de composição dos textos | **(EF04LP18)** Analisar o padrão entonacional e a expressão facial ecorporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistadores entre-vistados. | Análise linguística e semiótica Processos de variação linguística |

**LÍNGUA PORTUGUESA- 5º ANO – I UNIDADE**



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| CAMPOS DE ATUAÇÃO | COMPETÊNCIAS GERAIS | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
|---|---|---|---|---|---|
| Todos os campos de atuação | 1,2,3 | Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma) | Escrita colaborativa | **(EF35LP15)** Opinar e defender pontode vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estruturaadequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | Pontos de vista sobre temas polêmicos |
| | 3 | | Decodificação Fluência de leitura | **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. | Texto/Textualidade |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Todos os campos de atuação | 8 | Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma) | Formação de leitor | **(EF35LP02)** Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. | Rodas de leitura |
| | 2,3 | | Compreensão | **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. | Ideia central do texto |
| | | | Estratégia de leitura | **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos. | Informações implícitas dos textos |
| | | | | **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. | Sentido ou expressões desconhecidas em textos |
| | | | | **(EF35LP06)** Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos). | Pronomes nos textos |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Todos os campos de atuação | 2,3,5 | Produção de Textos (Escrita compartilhada e autônoma) | Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita | **(EF35LP07)** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografa, regras básicas de concordância nominal everbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. | Pontuação no texto |
| | | | Construção do sistema alfabético<br><br>Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão | **(EF35LP08)** Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. | Construindo a escrita de textos expositivos de divulgação científica. |
| Vida cotidiana | 1,2,3,5,6 | Produção de Textos (Escrita compartilhada e autônoma) | Escrita colaborativa | **(EF05LP11)** Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativae a finalidade do texto. | Reescrita coletiva e individual do gênero Narrar (anedotas, piadas e cartuns). |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Todos os campos de atuação | 3,6 | Oralidade | Forma de composição de gêneros orais | **(EF35LP10)** Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentessituações e contextos comunicativos, e suas características linguístico expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiáriode rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.). | Gêneros de discurso oral |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 3,4 | | Variação linguística | **(EF35LP11)** Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso dalíngua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos. | Variedade linguística |
| ArtísticoLiterário | 3,5,9 | Oralidade | Contagem de histórias | **(EF15LP19)** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. | Diferentes gêneros e portadores textuais, suporte e circulação do gênero em estudo. |
| Todos os campos de atuação | 2,3 | Análise linguística/ semiótica | Construção do sistema alfabético e da ortografia | **(EF35LP12)** Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. | Uso do dicionário |
| | 2 | | | **(EF35LP13)** Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonemagrafema são irregulares e com **h** inicial que não representa fonema. | Grafia de palavras |
| | 2 | Análise linguística/ semiótica | Construção do sistema alfabético e da ortografia | **(EF05LP01)** Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares. | Regularidades e irregularidades / ortográficas: ICE/ISSE, LH/LI, P/B, F/V, ESA/EZA, CESTA/SEXTA/ SESTA, AR/ER/IR/OR/UR, IZAR/ISAR, T/D, N ou M,NH, SESSÃO, SEÇÃO, CESSÃO, SEÇÃO, S/SS/S com som de Z/ S depois de consoante, R entre vogais, RR, R depois de consoante, traz e atrás, CD, LH, NH, Sons do X, S/Z finais, consoantes mudas, Mais/Mas;Terminações: ans, ens, ins, ons, uns. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Todos os campos de atuação | 2,5 | Análise linguística semiótica | Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/ Ordem alfabética/ Polissemia | **(EF05LP02)** Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavracom diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando osignificado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com essesmesmos termos utilizados na linguagem usual. | Leitura coletiva e individual de diversos tipos e portadores textuais focando nosgêneros: artigos de opinião, textos informativos e textos científicos. |
| | 2 | | Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação | **(EF05LP03)** Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. | Sílaba tônica e átona (proparoxítonas, paroxítonas, oxítonas) / Acentuação: circunflexo, agudo e til. |
| | 2 | | Pontuação | **(EF05LP04)** Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses. | Reescrita coletiva e individual Pontuação: ponto final, vírgula, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois pontos, aspas, hífen, reticências, ponto e vírgula e travessão. |
| | 2,3 | | | **(EF35LP14)** Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. | Pronomes pessoais, possessivos e demosntrativos no texto. |
| | 2 | | Morfologia/ Morfossintaxe | **(EF05LP05)** Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo. | Verbos e tempos verbais (passado, presente, futuro). |
| | 2,5 | | | **(EF05LP06)** Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos sem concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração. | Refacção de texto com ênfase na concordância e regência.<br>Conjunção de verbos: primeira, segunda e terceira conjugação. |
| | 2,3 | | | **(EF05LP07)** Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade. | Formação de palavras (composição sufixo e prefixo).<br>Sistema de apropriação da escrita. |
| | 2 | | | **(EF05LP08)** Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo. | Classe de palavras: substantivo comum e próprio, primitivo e derivado/ concreto e abstrato. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| **LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO – II UNIDADE** | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| CAMPOS DE ATUAÇÃO | COMPETÊNCIAS GERAIS | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| Todos os campos de atuação | 2,3<br>1,2,3 | Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) | Estratégia de leitura | **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.<br><br>**(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. | Função social da leitura: comunicação, apropriação da cultura historicamente acumulada, relação de interlocução/ Formação do comportamento leitor(entender a estrutura do texto); / Leitura e interpretação de textos (oral) /Leitura coletiva e individual de diversos tipos de portadores textuais focando os gêneros: bilhete, carta, e-mail, contos de fadas, lenda, poema e letra de músicas / Modalidades de leitura Pseudoleituras / Ideias principais Significado e Significação / Localização de informações: explícitas, inferências / Interpretação textual: ideias principais e secundárias/Gênero textuais: composição estrutura,estilo / Diferenciação de letras de outros sinais gráficos /Diferentes gêneros e portadores textuais: O gênero em estudo. |
| Vida cotidiana | 2,3<br>1,2,3 | | Compreensão em leitura | **(EF05LP09)** Ler e compreender, com autonomia, texto instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.<br><br>**(EF05LP10)** Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com asconvenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. | Textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vidacotidiana, considerando a situaçãocomunicativa e a finalidade do texto.<br><br>Gêneros de a ordem narrar: causos, piadas, anedotas, cartuns etc. Dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 1,2,3,5,6 | Produção de textos (Escrita compartilhada e autônoma) | Escrita colaborativa | **(EF05LP11)** Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dogênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. | Reescrita coletiva e individual do gênero / Narrar (anedotas, piadas e cartuns). |
| Vida cotidiana | 2,3,5 | Escrita compartilhada e autônoma | Escrita colaborativa | **(EF05LP12)** Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. | Sistema de apropriação da escrita pormeio da prática de produção de texto dos gêneros da ordem instruir ou preescrever: receitas, Instruções de uso, instruções de montagem, regras de jogos, bulas de remédios, regimentos, estatutos, constituições, manifestos, avisos, convocações. |
| | 3,10 | Oralidade | Produção de texto oral | **(EF05LP13)** Assistir, em vídeo digital, a postagem de blog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo. | Gêneros da ordem de expor: seminários, conferências, verbetes de dicionários tomada de notas, resumos, relatos de experiências. |
| | 3,5 | | Oralidadepública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula | **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. | |
| | 3 | | Escuta atenta | **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimen tos sempre que necessário. | Linguagem verbal pronúncia e articulação adequada das palavras, respeitando as variações linguísticas. |
| Todos | 3 | | Características da conversação espontânea | **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. | Organização de ideias de formaconstante e progressiva / Linguagem verbal, pronúncia earticulação adequada das palavras,respeitando as variações linguísticas / Utilizar a linguagem com eficácia,planejando a sua fala e adequando adiferentes interlocutores, em situações comunicativas do cotidiano / Interação verbal (regras de convivência) / Situação de uso da fala no cotidiano / Conhecimento e ampliação do vocabulário. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Vida cotidiana | 2,3,6 | Análise Linguística semiótica | Forma de composição do texto | **(EF05LP14)** Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedosou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentaçãoe avaliação do produto). | Sistema de apropriação da escrita pormeio da prática de produção de texto dos gêneros da ordem argumentar: diálogos, cartas, carta de reclamação, carta de petição, carta de repúdio, debate editorial, ensaio, resenhas, teses, artigos, dissertações. |

| **LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO – III UNIDADE** | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| CAMPOS DE ATUAÇÃO | COMPETÊNCIAS GERAIS | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| Todos os campos de atuação | 2,3,9 | Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) | Leitura deimagens emnarrativas visuais | **(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balão, de letra, onomatopeia). | Leitura deleite, coletiva, compartilhada e individual /Leitura compartilhada com o professor de diferentes gêneros discursivos:epistolares (convite, bilhete, aviso), humorísticos (história em quadrinho,piada) /Diferentes linguagens: literárias e não literárias (mídias, filmes, etc.), informativos (biografia, notícia, entrevista, gráficos), literário (adivinhas, contos, fábulas, poemas, letras de músicas, quadrinhas),publicitários: (anúncios, classificados, cartaz). |
| ArtísticoLiterário | 8,9 | | Formação do leitorliterário | **(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade. | Leitura dos portadores textuais einterpretação textual /Função: leitura e interpretação de textos (oralmente) – ideias principais (significados, significação) Comunicação, apropriação da cultura historicamente acumulada, relação de interlocução. |
| | 1,2,3,9 | | Leitura colaborativa e autônoma Formação do leitorliterário/ Leitura multissemiótica | **(EF15LP16)** Ler e compreender, emcolaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte, como contos (populares, de fadas, acumulativos, deassombração etc.) e crônicas. | Leitura dos portadores textuais einterpretação textual /Função: Leitura e interpretação de textos (oralmente) ideias principais (significados, significação) / Social da leitura: comunicação, apropriação da cultura historicamente acumulada, relação de interlocução. |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 2,3,4,5,9 | | | **(EF35LP22)** Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto. | Diálogos em textos narrativos |
| Artístico-Literário | 3,9 | Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) | Apreciação estética/Estilo | **(EF35LP23)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido. | Poemas |
| Artístico-Literário | 2,3,9 | Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) | Textos dramáticos | **(EF35LP24)** Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. | Textos dramáticos |
| Práticas de estudo e pesquisa | 3 | Oralidade | Escuta de textos orais | **(EF35LP18)** Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. | Escuta de textos orais |
| Vida pública | 2,3,5,10 | | Produção de texto | **(EF05LP19)** Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interessesocial, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes. | Reconto coletivo e individual com aprofundamento do gênero da ordem, relatar: diários, relatos de experiências testemunhos, autobiografias, notícias, reportagens, crônicas jornalísticas, relato histórico, depoimentos, inventários, relatórios. |
| ArtísticoLiterário | 2,3,9 | Análise linguística semiótica | Formas dcomposição de narrativas | **(EF35LP29)** Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. | Narrativas – 1ª e 3ª pessoas |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | Discurso direto e indireto | **(EF35LP30)** Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando ouso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso. | Discurso direto e indireto nos textos |
| | 3,9 | | Forma de composição de textos poéticos | **(EF35LP31)** Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. | Textos poéticos |

| **LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO – IV UNIDADE** | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| CAMPOS DE ATUAÇÃO | COMPETÊNCIAS GERAIS | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DO CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| ArtísticoLiterário | 9 | Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) | Apreciação estética/Estilo | **(EF15LP17)** Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. | Leitura dos portadores textuais e Interpretação / Diferentes gêneros e portadores textuais, suporte e circulação do gênero em estudo / Leitura compartilhada com o professor de diferentes gêneros literário |
| Prática de estudo e pesquisa | 1,2,3,7 | | Pesquisa | **(EF35LP17)** Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais em textos que circulam em meios impressos ou digitais. | |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 3 | | Compreensão em leitura | **(EF05LP22)** Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abre-viaturas) e as informações semânticas. | Leitura coletiva e individual de diversos tipos e portadores textuais focando nos gêneros da ordem expor: verbetes de dicionários |
| | 3,6 | | Imagens analíticas em textos | **(EF05LP23)** Comparar informações apre sentadas em gráficos ou tabelas. | Imagens analíticas em textos |
| | 2,3,5 | | Produção de textos | **(EF05LP24)** Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | Sistema de apropriação da escrita por meio da prática de produção de texto tendo como suporte portadores textuais focando nos gêneros: artigos de opinião, textos informativos e científicos |
| Vida pública | 3,6 | Leitura/escuta (compartilhada e autônoma | Compreensão em leitura | **(EF05LP15)** Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em blogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | Reconto coletivo e individual com aprofundamento do gênero da ordem argumentar: diálogos, cartas, carta de reclamação, carta de petição, carta de repúdio, debate editorial, ensaio, resenhas, teses, artigos, dissertações /Reconto coletivo e individual commaaprofundamento do gênero da ordem relatar: diários, relatos de experiências, testemunhos, autobiografias notícias, reportagens, crônicas jornalísticas, relato histórico, depoimentos, inventários, relatórios |
| | | | Compreensão em leitura | **(EF05LP16)** Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê. | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| ArtísticoLiterário | 3,5,9 | Produção de Textos (escrita compartilhada e autônoma) | Escrita autônoma e compartilhada | **(EF35LP25)** Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto e marcadores de tempo espaço e de fala de personagens. | Narrativas ficcionais |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 3,9 | | Escrita autônoma e compartilhada | **(EF35LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. | Estrutura da narrativa |
| ArtísticoLiterário | 3,9 | Produção de Textos (escrita compartilhada e autônoma) | Escrita autônoma | **(EF35LP27)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros. | Textos poéticos |
| Práticas de estudos e pesquisa | 2,3,5 | | Produção de textos | **(EF05LP24)** Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | Sistema de apropriação da escrita por meio da prática de produção de texto tendo como suporte portadores textuais focando nos gêneros: artigos de opinião, textos informativos e científicos |
| ArtísticoLiterário | 3,9 | Oralidade | Declamação | **(EF35LP28)** Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas. | Poemas |
| Práticas de estudo e pesquisa | 2,3,5 | | Planejamento de texto oral / Exposição oral | **(EF35LP20)** Expor trabalhos ou pesquisas escolares em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. | Textos orais |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Vida pública | 2,3,5,10 | Oralidade | Planejamento e produção de texto | **(EF05LP18)** Roteirizar, produzir e editar vídeo para *vlogs* argumentativos sobresprodutos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre eles, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa eo tema/ assunto/finalidade do texto. | Sistema de apropriação da escrita por meio da prática de produção de texto dos gêneros da ordem relatar:diários, relato de experiências, testemunhos, autobiografias, noticia, reportagens, crônicas jornalísticas, relato histórico, depoimentos, inventários, relatórios |
| Práticas de estudo e pesquisa | 1,2,3,5 | Análise linguística/ semiótica | Forma de composição dos textos /Adequação do texto às normas de escrita | **(EF05LP26)** Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto-final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas. | Pontuação: ponto final, vírgula, ponto de interrogação, ponto de exclamação e dois pontos<br><br>Concordância nominal e verbal<br><br>Ortografia / Forma de composição dos textos<br><br>Adequação do texto às normas da escrita |
| | 2,3,5 | | Forma de composição dos textos<br><br>Coesão e articuladores | **(EF05LP27)** Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade. | Pronomes pessoais (caso reto e oblíquo)<br><br>Pronomes possessivos e demonstrativos<br><br>Conjunções<br><br>Pronomes de tratamento e interrogativos<br><br>Pronomes anafóricos e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação) |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| **LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO - I UNIDADE** | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| CAMPOS DE ATUAÇÃO | COMPETÊNCIAS GERAIS | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| Campo Artístico-literário | 1, 2, 3,5,9,10 | Leitura | Relação entre textos | **(EF67LP27)** Analisar, entre textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quando aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. | Leitura de HQ / Intertextualidade nas histórias em quadrinhos<br>Linguagem verbal e não-verbal |
| | | | Reconstrução de textualidade<br><br>Efeitos desentendidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos | **(EF67LP29)**Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e aorganização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência. | Gênero dramático<br>Textos narrativos<br>(1ª pessoa - Autobiografia) |
| | | | | **(EF67LP01)** Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual. | Notícia / Anúncio |
| | | | | **(EF06LP01M)** Conhecer o gênero *blog* – constituição e funcionamento. | *Blog*: Um gênero digital<br>(Direitos humanos – Valorização da vida ou outro Tema Integrador) |
| Campo das práticas de estudo e pesquisa | | | Curadoria de informação | **(EF67LP20)*** Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas. Interpretar textos, ler e pesquisar sobre os povos indígenas, comparti lhando narrativas que apresentem conhecimentos históricos e valores culturais desses povos. | A paisagem e o olhar indígena **(PI)**<br>Narrativas: De geração a geração<br>Mitos e lendas indígenas |
| Todos os campos de atuação | 2,5 | Análise Linguística semiótica | Morfossintaxe | **(EF06LP02M)**Analisar os recursos sonoros e gráficos, reforçando a diferença entre som e letra e relembrar o conceito de alfabeto e a sua sequência. | Entonação e pontuação no texto |
| | | | | **(EF06LP03M)** Usar as convenções da língua escrita, produtiva, entendendo as diferenças entre o sistema fonológico e o sistema ortográfico. | Dígrafos e encontros consonantais<br>Fonema e letra<br>Ordem alfabética |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | | **(EF06LP04M)** Classificar as palavras quanto ao número de sílabas e à tonicidade, usando esta como estratégia para acentuar as palavras. | Sílaba: Ditongo, tritongo e hiato Acentuação gráficaSinais de Pontuação |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Todos os campos de atuação | 2,5 | Análise linguística semiótica | Léxico/morfologia | **(EF06LP03)** Analisar diferenças de sentido entre as palavras de uma série sinonímica e perceber os diferentes sentidos de uma mesma palavra. | Sinônimos e Antônimos (Antônimos com acréscimo de negação). |
| | | | | **(EF06LP34)** Formar antônimos com acréscimos de prefixos que expressam noção de negação. | Escrita e convenção das palavras, obedecendo as convenções da língua escrita |
| | | | Fono-ortografia | **(EF67LP32)** Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. | |
| Campo Jornalísticomidiático | 1, 2, 3, 5, 9,10 | Oralidade | Planejamento e produção de entrevistas orais | **(EF67LP14)** Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. | Entrevista audiovisual e escrita<br>Jornal falado (entrevistas)<br>Língua falada e língua escrita |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Campo de atuação na vida pública | 1, 2, 3, 5,7 | Produção de textos | Estratégias de produção:<br><br>Planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos | **(EF67LP19)** Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações. | Aspectos convencionais: parágrafo Uso da letra maiúscula, pontuação, etc, na produção de um texto (Direitos humanos) |

| LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO - II UNIDADE | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| CAMPOS DE ATUAÇÃO | COMPETÊNCIAS GERAIS | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| Campo atuação na vida pública | 3, 7,10 | | Estratégias,procedimentos de leitura em textosreivindicatóriosou propositivos | **(EF67LP18)** Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação. | Carta de reclamação / Políticas de acessibilidade / Anúncio sobre trabalho infantil / Anúncio sobre desperdício |
| Campo Artísticoliterário | 1, 3, 6,7,9 | Leitura | Estratégias de leitura<br><br>Apreciação e réplica | **(EF67LP28)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequada a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeopoemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. | Crônica<br>Relato de memórias<br>Leitura de poemas<br>Leitura livre (paradidáticos) |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 1, 2, 3,5,10 | | Adesão às práticas de leitura | **(EF69LP49)** Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimentosobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. | História em quadrinhos (Gibis)<br>(Discurso direto e indireto)<br>Os tipos de balões das histórias em quadrinhos. |
| Campo Jornalísticomidiático | 1,2,3,4,7 | Produção de textos | Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais | **(EF69LP07)** Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação– os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagemestática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita *redesign* e avaliação de textos. | Infográficos sobre a importância da água para a ocupação e o desenvol-vimento da cidade e das pessoas que moram no município. |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Campo das práticas de estudo e pesquisa | 1, 2, 3,4,7,9,10 | Produção de textos | Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos | **(EF67LP19)** Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações. | Apresentação em grupo (anúncios)<br>Políticas de acessibilidade<br>Trabalho infantil /Desperdício (escolha livre do tema) |
| Campo de atuação na vida pública | 1,2,3,5,10 | Oralidade | Discussão oral | **(EF69LP25)** Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia,reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação depropostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativase fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses epropostas claras e justificadas. | Diálogo argumentativo sobre os assuntos abordados nessa unidade letiva, nas mensagens que circulam em cartazes, folhetos, outdoor, anúncios, redes sociais, dentre outros. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 2, 4, 7,9 | | Registro | **(EF69LP26)** Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). | Contato com a obra de Malba Tahan como autor e contador de histórias, identificando a técnica da interferência na literatura oral<br>**(06 de maio - Dia da Matemática)**<br>Respeito pela fala do outro<br>Tomada de nota – palavras chave/mapa mentais |
| Todos os campos de atuação | 2,5 | Análise linguística Semiótica | Fono-ortografia | **(EF67LP32)**Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. | Acentuação gráfica (acentuação das proparoxítonas e oxítonas). |
| | | | Léxico-morfologia | **(EF67LP35)** Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas. | Processos de formação de palavras Derivação e composição |
| | | | | **(EF06LP04)** Analisar a função e as flexões de substantivos, artigos, numerais, adjetivos, pronomes e de verbos no modo indicativo. | Funções dos numerais no texto.<br>Efeito de sentido do uso dos numerais no texto /Diferenciação funcional entre numeral e artigo indefinidos / Adjetivo / Pronome/ Verbos – Emprego dos tempos e modos |
| | | | Sintaxe | **(EF06LP10)**Identificar sintagmas nominaise verbais como constituintes imediatos da oração. | Oração: Sujeito e predicado |
| | | | Coesão | **(EF67LP36)** Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. | Uso de recursos de coesão referencial e sequencial (uso de recursos da língua que evitam a repetição indesejada de palavras). |

| **LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO - III UNIDADE** | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| CAMPOS DE ATUAÇÃO | COMPETÊNCIAS GERAIS | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Campo Artístico-literário | 1, 2, 3 | Leitura | Reconstrução das condiçõesde produção, circulação e recepção<br>Apreciação e réplica | **(EF69LP44)** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, a partir da leitura e discussão, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas locais e nacionais e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. | Textos que tratem sobre a identidade cultural baiana e mascotense. |
| Campo de atuação na vida pública | 2, 4, 7, 9 | | Registro | **(EF69LP26)** Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões,como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momentodo evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). | Tomada de notas<br><br>Respeito pela fala do outro |
| Campo Artístico-literário | 1,2,3,4,5,7,9 | | Estratégias de leitura<br><br>Apreciação e réplica<br><br>Elementos notacionais da escrita | **(EF67LP28)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequada a diferentes objetivos e levando em conta característicasdos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos ecordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido. **(EF06LP11)** Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.valorizando a adequação vocabular contex tualizada, associada a práticas de leitura e/ou produção de textosdos mais diversos gêneros. | Textos sobre o Folclore brasileiro<br><br>Resenha de um filme, livro ou um texto<br><br>Substantivos e seus determinantes – Coesão textual e concordância nominal / Adjetivos / Adjetivos pátrios<br><br>Gênero e número dos adjetivos |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | |
| Todos os campos de atuação | 2,5 | Análise linguística semiótica | Coesão | **(EF67LP36)** Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. | Pronomes pessoais: caso reto; caso oblíquo, de tratamento, possessivos e demonstrativos. |
| | | | Fono-ortografia | **(EF67LP32)**Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. | Acentuação: monossílabos, oxítonos e paroxítonos- hiatos i e u / Uso de **ch/x; g/j; x/s/z.** |
| | | | Sintaxe | **(EF06LP10)** Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração. | Os termos da oração na construção de sentidos. |
| Campo das práticas de estudo e pesquisa | 3, 6, 7,10 | Produção de textos | Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição | **(EF67LP21)**Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigosde divulgação científica, verbetes de enciclopédia, *podcasts* científicos, etc | A diversidade cultural na Bahia e em Mascote / (Esquema de leitura). Textos sobre cidadania e democracia **(PI).** |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Campo Jornalísticomidiático | 2, 4, 5,10 | Oralidade | Planejamento e produção de textos jornalísticos orais | **(EF69LP12)** Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos. | Jornal falado ou debate com temas relevantes para a turma/'escola.<br><br>Vocabulário dos meios digitais – estrangeirismos (Produção de vídeo). |

| **LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO - IV UNIDADE** | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| CAMPOS DE ATUAÇÃO | COMPETÊNCIAS GERAIS | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| Campo Artístico-literário | 2, 4, 5, 9 | Oralidade | Produção de textos orais | **(EF69LP52)** Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação. | Declamação de poemas (interpretação/ efeitos produzidos pelos usos de recursos expressivos sonoros).<br><br>Leitura oral de poemas<br><br>Narrativas ficcionais (contos populares, contos de suspense, mistério, humor, narrativas de enigma, etc.). |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Campo Jornalísticomidiático | 1,2, 4 | Oralidade | Produção de textos jornalísticos orais<br><br>Produção de textos jornalísticos orais | **(EF69LP11)** Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. | Pesquisa e Entrevista sobre a vida de Patrícia Bath e Galileu Galilei **(PI)** |
| Campo das práticas de estudo e pesquisa | 1, 2,3,4 | Leitura | Estratégias e procedimentos de leitura<br><br>Relação do verbal com outras semioses<br><br>Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão | **(EF69LP34)** Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e conhecimentos em circulação em um formato maisacessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados. | Quadro sinótico ou esquematizado |
| Campo Jornalísticomidiático | 6,7 | | Efeitos de sentido | **(EF67LP07)** Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido. | Textos dissertativos Artigos de opinião |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Campo de atuação na vida pública | 1, 2, 3, 5, 7 | | Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos | **(EF67LP15)** Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros. | Textos legais e normativos<br>Educação Fiscal ou outro tema (Tema Integrador). |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Campo de atuação na vida pública | 1, 2, 3, 5, 7 | Leitura | Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos | **(EF67LP18)** Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação. | Textos sobre reclamações e/ou solicitação |
| Campo Artístico-literário | | Produção de textos | Consideração das condições de produção<br><br>Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição | **(EF69LP51)** Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. | Poemas<br><br>Textos legais e normativos<br><br>Textos sobre reclamação ou solicitação<br>Artigo de opinião<br><br>Textos dissertativos<br>Estrutura de uma redação |
| | | | Sintaxe | **(EF06LP10)** Identificar sintagmas nominaise verbais como constituintes imediatos da oração. | Os termos da oração na construção de sentidos / Oração e período: Períodos simples e compostos. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Todos os campos deatuação | 2,5 | Análise linguística semiótica | Elementos notacionais da escrita Morfossintaxe | **(EF06LP11)** Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação, etc, valorizando a adequação vocabular contextualizada, associada a práticas de leitura e/ou produção de textosdos mais diversos gêneros. | Pontuação: Uso da vírgula<br><br>Emprego dos tempos verbais do modo indicativo: passado, presente e futuro |
| | | | Semântica Coesão | **(EF06LP12)** Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto). | Elementos da coesão textual: nomes e pronomes |
| | | | Morfossintaxe | **(EF06LP07)** Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação. | Período composto por coordenação |
| | | | Fono-ortografia | **(EF67LP32)** Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. | Escrita de palavras: **Há** e **a** |

| **LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO - I UNIDADE** | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| CAMPOS DE ATUAÇÃO | COMPETÊNCIAS GERAIS | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| Campo Jornalísticomidiático | 2, 3,7, 10 | | Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos<br><br>Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros | **(EF07LP01)** Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo, etc. de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado, valorizando programas e jornais televisivos mais "populares" e mais próximos do universo familiar dos alunos bem como respeitando a faixa etária dos mesmos. | Identificação de recursos que impactam o leitor em notícias ou fatos noticiados.<br><br>Fake News<br><br>Discursos de ódio |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 2,3,4,5,7,10 | | Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias | **(EF69LP01)** Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamentea esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. | |
| Campo Artísticoliterário | 1,2,3,5,7,10 | Leitura | Estratégia de leitura Apreciação e réplica | **(EF67LP28)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos eestratégias de leitura adequada a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendasbrasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lidoe estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. | Propagandas e anúncios publicitários (cartaz, folheto) |
| Campo Jornalísticomidiático | 3,7,10 | | Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros | **(EF06LP02)** Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia. | Notícia |
| Campo Artísticoliterário | 3,5,9 | Produção de texto | Construção da textualidade<br><br>Relação entre textos | **(EF67LP30)** Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor,narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistasou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero | Relatos de viagem<br><br>Navegar é preciso **(PI)** |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Campo Artísticoliterário | 3,5,9 | Produção de texto | Construção da textualidade<br><br>Relação entre textos | pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. | Relatos de viagem<br><br>Navegar é preciso **(PI)** |
| Campo das práticas de estudo e pesquisa | 2, 3,4 | Oralidade | Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais | **(EF69LP38)** Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou *slides* deapresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as característicasdo gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas,ensaiar a apresentação, considerando também elementos para linguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir doplanejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea. | Entrevista |
| Todos os campos de atuação | 2,5 | Análise linguística semiótica | Morfossintaxe | **(EF07LP07)** Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto). | Oração, sujeito e predicado (revisão) |
| | | | Léxico-morfologia | **(EF07LP03)** Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português. | Formação de palavras: derivação |
| | | | Fono-ortografia | **(EF67LP32)** Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. | Uso de **s** e **z** em sufixos formadores de nomes e verbos**ram/rão** |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| **LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO - II UNIDADE** | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| CAMPOS DE ATUAÇÃO | COMPETÊNCIAS GERAIS | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| Campo das práticas de estudo epesquisa | | | Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social | **(EF67LP23)** Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos: situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. | Respeito aos turnos de fala<br>Assembleia<br>Debate regrado |
| Campo de atuação na vida pública | 1,2,3,10 | Oralidade | Discussão oral | **(EF69LP24)** Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos)desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc., de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. | Estatutos e regimentos<br>Estatuto da Criança e do Adolescente<br>Código de Defesa do Consumidor<br>Código Nacional deTrânsito |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Todos os campos de atuação | 2,5 | Análise linguística/ semiótica | Morfossintaxe | **(EF07LP04)** Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações. | Verbos transitivos e intransitivos Verbos como núcleo das orações |
| | | | | **(EF07LP07)** Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto). | Estrutura básica daoração: sujeito, predicado, complemento(objetos direto e indireto) - Tipos de sujeito / Tipos de predicado |
| | | | | **(EF07LP06)** Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situa- ções comunicativas e na produção de textos. | Concordância nominal e verbal/ Adjeti- vos que ampliam o sentido do substan- tivo sujeito ou complemento verbal. |
| | | | | **(EF07LP10)** Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. | Modos e tempos verbais, concor- dância nominal e verbal, pontuação etc. -Temos Integrantes da oração |
| | | | Fono-ortografia | **(EF67LP32)** Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. | Pontuação<br>Uso dos porquês |
| Campo Jornalísiticomidiático | 2,3,4 | Produção de textos | Textualização | **(EF69LP07)** Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação– os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos, etc. | Retratos falantes a partir do trabalho do fotógrafo Paulo Fridman**(PI)** |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Campo de atuação na vida pública | 1,2,7,10 | | Textualização, revisão e edição | **(EF69LP23)** Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuaçãodas crianças e jovens (clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão. | Textos normativos Regimento |
| | | Leitura | Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero(Lei, código, estatuto, código, regimento, etc.) | **(EF69LP20)***Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textosnormativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial(título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos(*caput* e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisarefeitos de sentido. | Textos normativos e legais<br><br>Regimento escolar |

| **LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO - III UNIDADE** | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| CAMPOS DE ATUAÇÃO | COMPETÊNCIAS GERAIS | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Campo Artístico-literário | 1, 3, 6, 7, 9 | Leitura | Estratégias de leitura<br>Apreciação e réplica<br><br>Leitura de obras literárias<br><br>Estratégias de leitura | **(EF67LP28)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura, adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto -juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. | Memórias literárias<br><br>Romances infanto-juvenis<br>Contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiogra- fias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), videopoemas, poemas visuais.<br><br>Quadro síntese / Quadro sinótico |
| | 1, 2, 3, 5, 6 | | Adesão às práticas de leitura | **(EF69LP48)** Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações, etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. | Literatura de Cordel: Valores culturais e identidade regional / Tipos de leitura(ritmo, pausas, hesitações, entonação indicados tanto pela pontua-çãoquanto por outros recursos gráficoeditoriais, como negritos, itálicos, caixaalta, ilustrações, etc.) |
| Campo das práticas de estudo e pesquisa | | | Curadoria de informação | **(EF67LP20)** Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas. | Leitura do primeiro trecho do TRtado da Terra do Brasil- entender o texto pelo contexto. **(PI)** |
| Campo Artístico-literário | | Oralidade | Produção de textos orais | **(EF69LP52)** Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação. | Textos orais sobre o folclore brasileiro/regional/local / Contação de histórias (histórias antigas contadas pelos avós, tios, pais...)<br><br>Quadro síntese/Quadro sinótico |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | |
| Campo Artístico-literário | 1, 2, 3, 6, 7, 9 | Produção detexto | Consideração dascondições de produção Estratégias de produção<br><br>Planejamento,textualização e revisão/edição | **(EF69LP51)** Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos preten- didos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc., conside- rando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. | Memórias literárias |
| Todos os campos de atuação | 2,5 | Análise linguística semiótica | Elementos notacionais da escrita | **(EF67LP33)** Pontuar textos adequadamente. | Pontuação: uso de ponto e vírgula<br><br>Uso da vírgula |
| | | | Morfossintaxe | **(EF07LP09)** Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração. | Advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração. |
| | | | | **(EF07LP10)** Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordânci anominal e verbal, pontuação, etc. | Conhecimentos linguísticos expressos nos textos. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | Coesão | **(EF07LP13)** Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos –pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto. | Pronomes e coesão de um texto |

| **LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO - IV UNIDADE** | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| CAMPOS DE ATUAÇÃO | COMPETÊNCIAS GERAIS | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Campo Artístico-literário | 1, 3, 6, 7, 9 | Leitura | Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção<br><br>Apreciação e réplica | **(EF69LP46)** Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias,de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slam*s, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, demúsica etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blog*s e redessociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlog*s e *podcast*s culturais(literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, fanzines, *e-zines*, fanvídeos,fanclipes, *posts* em fanpages, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.<br><br>**(EF07LP10)** Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação, etc. | Contação de história<br><br>Sarau<br><br>Modos e tempos verbais<br><br>Preposição<br><br>Conjunção |
| | | | Figuras de linguagem | **(EF67LP38)** Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação,metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras. | **Figuras de linguagem, como comparação,metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras** |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Todos os campos de atuação | 2,5 | Análise linguística/ Semiótica | Elementos notacionais da escrita<br><br>Sequências textuais | **(EF67LP33)** Pontuar textos adequadamente.<br><br>**(EF67LP37)** Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. | Prática de pontuação no texto<br><br>Gênero Folheto/panfleto e as escolhas lexicais: adjetivos e advérbios |
| Campo Jornalísticamidiático | 1,2,4,5,10 | Produção de texto | Textualização de textos argumentativos e apreciativos fotorreportagens, foto-denúncias, *memes, gifs*, apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis | **(EF67LP12)** Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, game play, detonado etc.), que apresentem/ descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções. | Oficina de textos<br>Crônica<br>Tirinhas<br>Charge<br>Literatura e tecnologia<br>Oficina de textos<br>Editoriais<br>Contos<br>Poemas |
| Campo Artístico-literário | 1,2,3,5,7 | Oralidade | Representação de cenas ou textos | **(EF69LP52)** Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausa se hesitações, entonação, expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação. | Apresentações orais (saraus, seminários, teatro, dentre outros) |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| ÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO - I UNIDADE | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| CAMPOS DE ATUAÇÃO | COMPETÊNCIAS GERAIS | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| Campo Artístico-literário | 1, 2,3,5,9,10 | Leitura | Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção<br><br>Apreciação e réplica<br><br>Adesão às práticas de leitura | **(EF69LP45)** Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog*/*vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD´s, DVDs, etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. | Resenha crítica/Resenha literária |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Campo Artístico- | 1, 2,3,5,9,10 | Leitura | Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção<br><br>Apreciação e réplica<br><br>Adesão às práticas de leitura | **(EF69LP49)** Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. | Livros literários |
| | 1, 2, 3,5,6,7,10 | | Relação entre textos | **(EF67LP27)** Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. | Gênero textual: HQ<br>Textos literários<br>Charge |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| literário | 2,3 | Produção de texto | Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição | **(EF89LP26)** Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequadodas vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autorescitados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado ecitações. | Artigo de opinião / Reportagem |
| | 1,3,6,9 | | Construção da textualidade | **(EF89LP35)** Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimento sobre os constituintes estruturias e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa. | Tristes documentos **(PI)**<br><br>Documentos relacionados à escravidão – produção de verbete de dicionário ou enciclopédia. |
| Campo Jornalísticomidiático | 2, 3,5 | Oralidade | Produção,circulação e recepção de textos | **(EF89LP02)** Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, *gif*, comentário, charge digital etc.)envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes. | Atividade de escuta: resenha crítica (filme)<br>Resenha oral<br>Resenha em vídeo<br>Discussão em grupo: apreciação e réplica (resenha crítica). |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Campo Jornalístico-midiático | 2, 3,5 | Oralidade | Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais | **(EF89LP13)** Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. | Debate e entrevista |
| Todos os campos de atuação | 2,5 | Análise linguística Semiótica | Léxico/ morfologia | **(EF08LP05)** Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas. | A composição das palavras na Língua Portuguesa (Processos de formação de palavras)<br>A pontuação na resenha<br>Aglutinação e justaposição<br>Usos do hífen em palavras compostas |
| | | | Morfossintaxe | **(EF08LP06)** Identificar, em textos lidos ou deprodução própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). | A posição do sujeito na oração<br><br>Sujeito indeterminado: contexto e sentidos da oração.<br><br>Termos acessórios da oração<br><br>A ordem direta e indireta da oração no português do Brasil.<br><br>Oração sem sujeito: contexto e sentido. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| **LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO - II UNIDADE** | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| CAMPOS DE ATUAÇÃO | COMPETÊNCIAS GERAIS | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| Campo Jornalísticomidiático | 1, 2,3,4, 5,7, 9,10 | Leitura | Estratégia de leitura: aprender os sentidos globais do texto<br><br>Apreciação e réplica | **(EF89LP03)** Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, *charges, memes, gifs* etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. | Artigo de opinião |
| | 1,2,6,8,9 | | Estratégia de leitura: aprender os sentidos globais do texto | **(EF69LP03)** Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. | Xenofobia **(PI)** |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Campo Artístico-literário | 2, 3, 5, 7 | Oralidade | Produção de textos orais<br><br>Oralização | **(EF69LP53)*** Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc. | Leitura em voz alta: Textos literários diversos gêneros<br><br>Debate |
| Todos os campos de atuação | 2,5 | Análise linguística semiótica | Fono-ortografia | **(EF08LP04)** Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominais e verbal, modos e tempos verbais, pontuação, etc. | Regência nominal e verbal<br>Complementos verbais<br>Uso do hífen<br>Adjuntos adnominais e seus efeitos de sentido |
| | | | Morfossintaxe | **(EF08LP08)**Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva). | Vozes verbais - verbos na voz ativa e na voz passiva<br>Indeterminação do sujeito<br>Escrita dos homônimos<br>Origem da palavra crônica |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Campos de atuação na vida pública | 2, 5, 7 | | Movimentos argumentativos e força dos argumentos | **(EF89LP23)** Analisar, em textos argumen- tativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (susten- tação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados. | Movimentos argumentativos |
| | | | Modalização | **(EF69LP28)*** Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade, como, por exemplo: Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados"; Obrigatoriedade: "Avida tem que valer a pena."; Possibilidade: "É permitido a entrada de menores acompanhadosde adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos epropositivos, as modalidades apreciativas. | Modalização na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescen- te e no Estatuto da Igualdade Racial. |

| **LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO - III UNIDADE** | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| CAMPOS DE ATUAÇÃO | COMPETÊNCIAS GERAIS | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| Campo Artístico-literário | 1, 2, 3, 4, 5,7, 9,10 | Leitura | Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção<br><br>Apreciação e réplica | **(EF69LP44)** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visõesde mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplosolhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto sociale histórico de sua produção. | Presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visõesde mundo, em textos literários/ Crônica/ Contos populares / Conto de mistério e suspense / Conto de ficção científica / Paródia de contos de mistério |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 1, 2,3,5,7 | | Reconstrução da textualidade e compreensãodos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos | **(EF89LP34)** Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc. | Texto dramático |
| | | | | **(EF69LP48)** Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (rimas, aliterações, etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. | Poema dramático<br>Trechos de romances |
| Campo Jornalísticomidiático | 1,2,3,5 | Oralidade | Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais | **(EF69LP06)** Produzir e publicar notícias, foto denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiática, infográficos, *podcast*s noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigosde opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como *vlogs* e *podcasts* culturais, *gameplay*, e cartazes, anúncios, propagandas, *spots*, *jingles* de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa; o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de *vlogger* (blogueiro), etc. | Conto de mistério e suspense: contação oral ou leitura expressiva<br><br>Declamação de poema<br><br>Textos de apresentação e apreciação de produção cultural<br><br>Podcast de crônicas<br><br>Leitura dramatizada de conto de ficção científica |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Campo Artístico-literário | 1,3,4,5 | Produção de texto | Construção da textualidade | **(EF89LP35)** Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa. | Conto de mistério e suspense<br>Conto de ficção científica Poema / Crônica / Elaboração de primeiro capítulo de romance |
| Todos os campos de atuação | 1,2,5 | Análise linguística semiótica | Fono-ortografia | **(EF08LP04)** Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominais e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. associados a práticas de leitura e/ou produção de textos dos mais diversos gêneros e campos de atuação evitando a perspectiva do "erro gramatical", em favor de uma abordagem baseada na adequação do uso. | Noções de modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal.<br><br>Pontuação entre outros conhecimentoslinguísticos e gramaticais<br>Termos acessórios da oração / Adjuntos adverbiais e seus efeitos de sentido /Uso da vírgula no período simples. |
| | | | Morfossintaxe | **(EF08LP07)** Diferenciar, em textos lidos, preferencialmente próximos da realidade local dos alunos, ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente, por meio de práticas orais, de leitura e/ou produção de textos, especialmente em situações públicas e formais realizadas em contextos de uso. | Complementos diretos e indiretos de verbos transitivos.<br><br>Regência verbal em contextos de uso<br><br>Transitividade verbal: regência verbal<br><br>Acentuação de ditongos abertos e hiatos |

| **LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO - IV UNIDADE** | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| CAMPOS DE ATUAÇÃO | COMPETÊNCIAS GERAIS | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Campo Artístico-literário | 2, 3, 5,7,9 | Leitura | Reconstrução das condições de produção erecepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero | **(EF69LP29)** Repetir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de | Texto de notícia científica<br><br>Artigo de divulgação científica |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Campo Artístico-literário | 2, 3, 5,7,9 | Leitura | Reconstrução das condições de produção erecepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero | campo, *podcast*s e vídeos variados de divulgação científica etc. – e osaspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características dessesgêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textospertencentes a esses gêneros. | Reportagem de divulgação científica |
| | | | Estratégias de leitura Apreciação e réplica | **(EF89LP33)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contem-porâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. | Leitura de diversos gêneros (paradidáticos) |
| | | | Efeito de sentido | **(EF69LP19)** Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido deelementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade eexpressão facial, as hesitações etc. | Pausa, entonação, ritmo, gestualidade e expressão facial e corporal na leitura em voz alta. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Todos os campos de atuação | 2,5 | Análise linguística semiótica | Figuras de linguagem | **(EF89LP37)** Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. | Parônimos / Figuras de linguagem |
| | | | Coesão | **(EF08LP15)** Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais. | Coesão sequencial - Pronome relativo / Articuladores textuais no gênero resumo: coesão referencial |
| | | | Morfossintaxe | **(EF08LP11)** Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação. | Período composto porcoordenação/por subordinação |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Todos os campos de atuação | 2,5 | Análise linguística semiótica | Morfossintaxe | **(EF08LP12)** Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções. | Conjunções coordenativas esubordinativas<br>A ocorrência das orações subordinadas adverbiais |
| Campo Jornalísticomidiático | | | Estratégia de produção textualização de textosinformativos | **(EF89LP09)** Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão. | Reportagem multimidiática<br><br>Roteiro de *vlog* científico |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Campo Artístico-literário | 1,2,3,4,5,7 | Produção de texto | Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento,textualização e revisão/edição | **(EF69LP51)** Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, ocontexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e averossimilhança próprias ao texto literário. | Resumo |
| | | | Relação entre textos | **(EF89LP36)** Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido. | Paródias<br>Vlog científico<br>Enquete (sobre leitura/ literatura, livros...) |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Campo de atuação na vida pública | 1, 2, 3, 4, 9 | Oralidade | Registro | **(EF69LP26)** Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momentodo evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntostratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). | Tomada de notas |
| Campo Jornalístico-midiático | | | Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados | **(EF89LP12)** Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate-perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. | Debate em sala de aula (interesse coletivo) |

| **LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO - I UNIDADE** | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **CAMPOS DE ATUAÇÃO** | **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **PRÁTICAS DE LINGUAGEM** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Campo Jornalísticomidiático | 2,3,5,6 | Leitura | Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias | **(EF69LP02)** Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, *outdoor*, anúncios e propagandas em diferentes mídias, *spots*, *jingle*, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entreelas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças aopúblico-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilodos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. | Campanha publicitária: panfleto, cartaz, folheto, podcast<br>Texto editorial<br>Reportagem<br>Telerreportagem<br>Fotorreportaegem/Biografia<br>Leitura de cartaz |
| | 2,3,5 | Produção de textos | Argumentação: movimentos argumentativos | **(EF89LP14)** Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados. | Texto editorial |
| | | Oralidade | Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados | **(EF89LP12)** Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argu- mentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do deba- te, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes. | Debate<br>Propaganda e repressão **(PI)** |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Todos os campos de atuação | 2,3,5 | Análise linguística/ semiótica | Variação linguística | **(EF69LP55)** Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.<br>**(EF69LP56)** Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situaçõesde fala e escrita nas quais ela deve ser usada. | Variação linguística: registro formal e informal na modalidade escrita<br>Variação linguística: registro formal e informal na modalidadeescrita |
| | | | Morfossintaxe | **(EF09LP05)** Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo | Predicado nominal / Verbos de ligação |
| Todos os campos de atuação | 1, 3, 5 | | | **(EF09LP07)** Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral. | Regência verbal / Regência nominal |

| **LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO - II UNIDADE** | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| CAMPOS DE ATUAÇÃO | COMPETÊNCIAS GERAIS | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| Campo de atuação na vida pública | 1,2,3,4,5 | Leitura | Relação entrecontexto de produção ecaracterísticas composicionais e estilísticas dos gêneros<br>Apreciação e réplica | **(EF89LP19)** Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas. | Carta aberta |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Campo Jornalísticomidiático | 1,2,3,4,5,7,10 | Oralidade | Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais | **(EF89LP13)** Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. | Arte como crítica social<br>Carta aberta / Estatuto - Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010<br>Campanha publicitária de conscientização |
| | 2,3,9 | | Produção de textos jornalísticos orais | (EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, *podcast*s noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, *vlogs*, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis,relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação eopinião – *podcasts* e *vlogs* noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto,considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. | Exposição oral<br>Campanha de conscientização veiculadas por rádio/anúncio publicitário/ podcast |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Todos os campos de atuação | 2, 3, 4, 5, 9 | Análise linguística/ semiótica | Variação linguística | **(EF69LP56)** Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situaçõesde fala e escrita nas quais ela deve ser usada. | Crase |
| | | | Morfossintaxe | **(EF09LP08)** Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam. | Relações estabelecidas por conjunções e locuções coordenativas em períodos – coesão |
| | | | | **(EF08LP11)** Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação. | Orações subordinadas substantivas: emprego e efeitos de sentido |
| **LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO - III UNIDADE** | | | | | |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| CAMPOS DE ATUAÇÃO | COMPETÊNCIAS GERAIS | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
|---|---|---|---|---|---|
| Campo Jornalísticomidiático | 1,2,3,4,5 | Leitura/Oralidade | Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital | **(EF09LP01)** Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc. | Fake News / Leitura de gráfico Esquema / Enquete / Exposição oral |
| Campo Artísticoliterário | | | Adesão às práticas de leitura | **(EF69LP49)** Mostrar-se interessado e envolvidopela leitura de livros de literatura e por outrasproduções culturais do campo e receptivo atextos que rompam com seu universo de ex pectativas, que representem um desafio emrelação às suas possibilidades atuais e suasexperiências anteriores de leitura, apoiando--se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nasorientações dadas pelo professor. | Texto: Baú de mascate **(PI)** – Clarice Lispector<br>Uso do dicionário |
| Campo de atuação na vida pública | 1,2,3,5,6,7,10 | Produção de textos | Textualização de textos argumentativos e apreciativos | **(EF09LP03)** Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos de autoridade, comprovação, exemplificação princípio, etc. | Artigos de opinião/<br>Texto dissertativo<br>Globalização: Integração mundial? **(PI)** |
| Todos os campos de atuação | | | Morfossintaxe | **(EF09LP07)** Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral. | Pesquisa e montagem de quadro comparativo sobre regência verbal |
| | | | Elementos notacionais descrita/morfossintaxe | **(EF09LP09)** Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto. | Oração subordinada adjetiva |
| Campo Jornalísticomidiático | 1,2,3,4,5 | Análise linguística/ semiótica | Modalização | **(EF89LP16) Analisar** a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados. | Oração subordinada adverbial |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Todos os campos de atuação | | | Variação linguística | **(EF09LP12)** Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso social. | Estrangeirismos |
| | 2,5 | Análise linguística/ semiótica | Fono-ortografia | **(EF67LP32)** Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. | Diferença entre, **mas** e **mais** |
| | | | Coesão | **(EF09LP11)** Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais). | Articuladores textuais e organização de períodos |
| | | | Morfossintaxe | **(EF09LP06)** Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação "ser", "estar", "ficar", "parecer" e "permanecer". | Verbos de ligação "ser","estar", "ficar", "permanecer" "parecer" |

| **LÍNGUA PORTUGUESA – 9ºANO - IV UNIDADE** | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| CAMPOS DE ATUAÇÃO | COMPETÊNCIAS GERAIS | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| Campo Artísticoliterário | 1,2,3,4,5 | Leitura | Estratégias de leitura<br>Apreciação e réplica<br>Reconstrução da textualidade e compreensãodos efeitos de sentidos provocados pelos usos derecursos linguísticos e multissemióticos | **(EF89LP33)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequada a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.<br>**(EF89LP34)** Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc. | Análise de obra de arte / Colagem<br>Teatro e cinema / Cordel<br>Texto dramático / Poema Poema em prosa / Poesia e artes visuais / Conto / Biografia romanceada / Texto dramático |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Campo Artísticoliterário | 1,2,3,4,5,9,10 | Produção de textos | Relação entre textos | **(EF89LP36)** Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido. | Paródia de poema |
| | | Oralidade | Produção de textos orais / Oralização | **(EF69LP13)** Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. | Leitura dramatizada<br>Book-trailer<br>Podcast sobre literaturas<br><br>Cultura da Paz **(PI)**<br><br>Música "Imagine" – John Lennon |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Todos os campos de atuação | 2, 3, 5 | Análise linguística Semiótica | Fono-ortografia | **(EF09LP04)** Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. | Ortografia em meios digitais |
| | | | Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa | **(EF89LP14)** Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados. | Organização de períodos, coesão e coerência |
| | | | Variação linguística | **(EF69LP56)** Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situaçõesde fala e escrita nas quais ela deve ser usada. | Pronomes átonos (próclise e ênclise)<br>Pronomes de tratamento |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

## ARTE

A arte faz parte da história da humanidade desde a pré-história quando o homem deixou sua marca nas paredes das cavernas. Por ser um conhecimento construído pelo homem através dos tempos, todo o ser humano tem direito ao acesso a esse saber, enfatizando a produção artística dos distintos povos e culturas. A Lei 13.278/201619 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96), incluindo as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica. A nova lei prevê que o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, seja componente curricular obrigatório na educação básica, "de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos". Determina o prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino implantem as mudanças decorrentes desta Lei, incluída a necessária e adequada formação dos respectivos professores em número suficiente para atuar na educação básica.

Diante do exposto, observa-se a importância de contemplar o ensino de arte nos diferentes níveis e etapas da educação básica, garantindo a presença das artes visuais, da dança, do teatro e da música como componentes curriculares, oportunizando desde os anos iniciais a experiência com a arte na escola nas suas diferentes manifestações artísticas e culturais. Ao longo das diferentes etapas da Educação Básica se espera uma expansão do repertório, ampliação das habilidades e aumento da autonomia nas práticas artísticas dos sujeitos. O ensino da arte deve articular as dimensões do fazer, fruir e contextualizar, que caracterizam a experiência estética.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é preciso assegurar aos alunos a ampliação de suas interações com as diferentes manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos. Essas práticas podem ocupar os mais diversos espaços da escola, espraiando-se para o seu entorno e favorecendo as relações com a comunidade. Além disso, o diferencial dessa fase está na exploração lúdica dos conhecimentos e das experiências mais diversificadas em relação a cada linguagem, considerando as culturas infantis.

Nos Anos Finais, é preciso assegurar aos estudantes a ampliação de suas interações com manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos. Essa fase será marcada por uma maior sistematização dos conhecimentos e na proposição de experiências mais diversificadas em relação a cada linguagem. Os estudantes devem conhecer e fazer Arte em seus diferentes campos (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e seus desdobramentos). Nessa fase, a Arte como campo de conhecimento deve articular a leitura, a contextualização e o fazer artístico, percorrendo trajetos de aprendizagens que propiciam conhecimentos específicos sobre a relação dos estudantes com a Arte, consigo e com o mundo.

Cada uma das quatro linguagens do componente curricular – **Artes visuais, Dança, Música e Teatro** constitui uma **unidade temática** que reúne objetos de conhecimento e habilidades articulados às seis dimensões. Além dessas, uma última unidade temática, **Artes integradas**, explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

Tendo em vista o compromisso de assegurar aos alunos o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, o componente Arte, ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais.

Desse modo, espera-se que o componente Arte contribua com o aprofundamento das aprendizagens nas diferentes linguagens e no diálogo entre elas e com as outras áreas do conhecimento, com vistas a possibilitara os estudantes maior autonomia nas experiências e vivências artísticas.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

Adotando esses pressupostos e alinhada às competências gerais previstas neste documento, a Arte visa garantir o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

| COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL | |
|---|---|
| 1 | Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. |
| 2 | Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. |
| 3 | Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. |
| 4 | Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. |
| 5 | Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. |
| 6 | Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. |
| 7 | Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. |
| 8 | Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. |
| 9 | Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo. |

Além disso, tais competências devem também se inter-relacionar com as seis dimensões que perpassam o conhecimento da Arte, conforme estão descritas na Base Nacional Comum Curricular:

**Criação:** refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

**Crítica:** refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

**Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

**Expressão:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

**Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

**Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor (BRASIL, 2017).

Dessa forma, o DCRM apresenta os objetos de conhecimento que foram organizados progressivamente, entre o 1º e o 5º anos, tendo como referência as habilidades e competências previstas na BNCC, consideradas, também, as necessidades e realidade local. Destacamos que tais objetos de conhecimento não podem ser banalizados. É essencial que sejam valorizados e ensinados às crianças e aos jovens através de situações e/ou propostas problematizadoras, pautadas nas metodologias ativas, assegurando a participação de cada um dentro da sala de aula. Tais orientações favorecem o emergir de formulações pessoais de ideias, hipóteses, teorias e formas artísticas. Progressivamente, e por meio de trabalhos contínuos, essas formulações tendem a se aproximar de modos mais elaborados de fazer e pensar sobre Arte.

Introduzir o aluno do primeiro ciclo do Ensino Fundamental nas origens do teatro ou nos textos de dramaturgia por meio de histórias narradas pode despertar maior interesse e curiosidade sem perder a integridade dos conteúdos e fatos históricos. As linguagens, bem como a unidade temática Artes Integradas, não deverão ser trabalhadas independentemente ou na ordem em que foram escritas. Desse modo, o entendimento é que haja o entrelaçamento entre elas, sendo promovido um diálogo profícuo para a construção de um currículo na escola. Inclusive, o professor possui a liberdade para organizar e ampliar as ideias aqui propostas. Incentivamos o desenvolvimento de trabalhos com projetos e com a interdisciplinaridade, bem como sugerimos que esteja presente a abordagem de temáticas da diversidade na perspectiva da inclusão, a fm de convencer estes estudantes de que, com estratégias específicas, eles podem vivenciar as seis dimensões do conhecimento. Por exemplo, o surdo pode vivenciar a experiência sonora através do corpo, o cego, por meio de experiências táteis, dentre outras adaptações possíveis para qualquer tipo de necessidade educacional especial.

Ainda há que considerar, quanto ao ensino de Arte, a passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Enquanto na Educação Infantil os estudantes vivenciam uma orientação curricular diferenciada, ou seja, o processo de aprendizagem deixa de ser estruturado em campos de experiências, em que as



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

brincadeiras e os jogos norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento para ingressarem em uma organização curricular estruturada em áreas de conhecimento e componentes curriculares, como se organiza no Ensino Fundamental.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| **ARTE – 1º AO 3º ANO – I UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1 e 3 | Artes visuais | Contextos e práticas | **(EF15AR01)** Identificar e apreciarformas distintas das artes visuaistradicionais e contemporâneas, a partirde seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional enacional, cultivando a percepção, oimaginário, a capacidade de simbolizare o repertório imagético | Artes visuais- desenho Elemento da linguagem |
| 1 e 9 | | Patrimônio Cultural | **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. | Patrimônio cultural, material e imaterial de culturas diversas, em especial da brasileira |
| 1, 3 e 9 | | Elementos da Linguagem | (**EF15AR02**) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (**EF15AR28BA**) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais nas obras das Artes Urbanas. | Podemos fazer um desenho que se mexe e faz sons?<br>A arte dos pontos, linhas e formas: o desenho |
| 1, 3 e 7 | Dança | Contextos e práticas | (**EF15AR08**) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.<br>(**EF15AR33BA**) Apreciar, reconhecer, identificar e produzir elementos constitutivos da dança. | Dança tradicionais, sociais econtemporâ- neas |
| 1, 3 e 9 | Artes Integradas | Patrimônio Cultural | (**EF15AR25**) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.<br>(**EF15AR63BA**) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural material e imaterial de culturas diversas, em especial a local, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. | Patrimônio cultural, material e imaterial na dança<br><br>Matrizes indígenas, africanas e europeias<br><br>Vocabulários de diferentes repertórios artísticos |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1, 4, 5 e 8 | Música | Contextos e Práticas | (**EF15AR13**) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.<br>(**EF15AR38BA**) Conhecer as propriedades do som em diversos contextos. | Música /Manifestação cultural regional<br>Diversidade cultural<br>Diversos gêneros musicais |
| 1, 4 e 8 | Teatro | Contextos e Realidades | (**EF15AR19**) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades,diversidade de personagens e narrativas,etc.).<br>(**EF15AR42BA**) Reconhecer e apreciar formasdistintas de manifestações do teatro, aprendendoa ver e a ouvir histórias ecultivar a percepção, o imaginário, a capacidadede simbolizar e o repertório ficcional. | Atividades globais de expressão(percepção espacial, rítmica e corporal);jogos teatrais; ambientação cênica e sonora<br>Histórias sonorizadas e dramatizadas dramatizadas |

**ARTE – 1º ANO – II UNIDADE**

| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
|---|---|---|---|---|
| 1, 3 e 4 | Culturais artístico- cultural e suas manifestações, cultivando a linguagem tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto histórico- artística das diversas modalidades visuais Artes Visuais arte dos diferentes povos brasileiros das culturas locais, regionais e nacionais. | A representação domovimento na produção das Artes Urbanas e do Campo. | (**EF15AR03**) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.<br>(**EF15AR29BA**) Identificar formas distintas das Artes Visuais<br>(**EF15AR30BA**) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais presentes nas primeiras formas de<br>(**EF15AR04**) Experimentar diferentes formas de expressão artísticadesenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentávelde materiais, instrumentos, recursos e técnicas | Colagem com objetos e materiais |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | DCRM - DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DE CANUDOS - BA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL |
| 1, 4, 5 e 8 | | Materialidades | convencionais e não convencionais.<br>(**EF15AR31BA**) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais com a criação de moldes vazados com elementos: ponto, linha, forma, cor. | tridimensionais) e fotografia. |
| (**EF15AR09**) Movimentos, a partir das 3 ações corporais<br>1 e 3 Dança Elementos da movimento (lento, moderado e rápido) na construção do pressionar,sacudir,tocar,cortar,golpear). | Estabelecer relações entre as partes do corpo e Consciência e construção corporal: espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos | | (**EF15AR10**) Experimentar diferentes formas de orientação no circular ougirar) Ações básicas de esforço(deslizar, flutuar ou voar, retorcer, | destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.<br>básicas(flexionar/estender, levantar/abaixar, linguagem de movimentodançado. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 e 3 | Dança | Elementos da linguagem | (**EF15AR34BA**) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas, bem como de atividades rítmicas expressivas.<br>(**EF15AR50BA**) Conscientizar-se da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento. | Partes do corpo isoladas ouem conexão com o todo. |
| 1, 4, 5 e 8 | Música | Contextos e Praticas | (**EF15AR13**) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.<br>(**EF15AR38BA**) Conhecer as propriedades do som em diversos contextos. | Sons e ruídos, corporais,vocais e ambientais (natureza e mecânicos). |
| | | Elementos da Linguagem | (**EF15AR14**) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.<br>(**EF15AR39BA**) Identificar gêneros musicais em diferentes contextos de circulação, em especial aqueles da comunidade, vida cotidiana e e outros contextos culturais. | A pulsação do corpo e apulsação musical<br>A palavra e o ritmo<br>Características do som:origem, altura, duração,intensidade e timbre<br>A produção sonora de voz,corpo e objetos e a relaçãosom – silêncio – ruído<br>Ritmo e o movimento |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1, 2, 4 e 5 | Teatro | Processos de Criação | **(EF15AR43BA)** Identificar, reconhecer e vivenciar diferentes estéticas teatrais.<br>**(EF15AR44BA)** Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativasetc.). Desenvolver essa habilidade por meio de jogos teatrais com desafios diferenciados na busca de soluções, para estimular a percepção de elementos do teatro em todos os lugares, incluindo na vida cotidiana.<br>**(EF15AR66BA)** Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares.<br>**(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre as diversas linguagens artísticas. | A diversidade nas técnicas teatrais:<br>A exercitação cênica partindo da mímica, da pantomima, dos bonecos em suas variações, das máscaras, da sombra edas formas animadas. |
| 1, 2, 3, 4, 5 e 9 | Artes Integradas | Matrizes Estéticas | **(EF15AR24)** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas eculturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive da sua região e nacionalidade.<br>**(EF15AR45BA)** Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais, locais, regionais e nacionais em suas diversas possibilidades. | Atividades globais de expressão (percepção espacial, rítmica e corporal);jogos teatrais; ambientação cênica e sonora em diferentes matrizes estéticas e culturais. |

| **ARTE – 1º ANO – III UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1, 4, 5, e 8 | Artes Visuais | Materialidades | **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística(desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.<br>**(EF15AR31BA)** Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais com a criação de formas de moldes vazados com elementos: ponto, linha, forma, cor. | Fotos e animações |
| 4 | | Processos de Criação | **(EF15AR05)** Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.<br>**(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. | Composição: o espaço real e o espaço representado<br>Composição espacial: o espaço plano e o volumétrico |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 e 3 | Dança | Elementos da Linguagem | (**EF15AR09**) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.<br>(**EF15AR10**) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimentolançado.<br>(**EF15AR34BA**) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades fisicas e artísticas, bem como de atividades rítmicas expressivas.<br>(**EF15AR50BA**) Conscientizar-se da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento. | Construção corporal por meio de gestos sonoros<br>Movimentos a partir de sons ouimagens visuais |
| 4 e 8 | | Processos de Criação | (**EF15AR12**) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em danças vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.<br>(**EF15AR37BA**) Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas e expressivas culturais locais, regionais e nacionais, em suas diversas possibilidades na escola, na comunidade e em espaços culturais da região. | Frases gestuais<br>A arte da dança<br>Dança baiana |
| 1, 2, 3 e 4 | Música | Materialidades | (**EF15AR15**) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.<br>(**EF15AR40BA**) Experimentar improvisações e composições de modo individual, coletivo e colaborativo. | A palavra e o ritmo Características do som: origem, altura, duração,intensidade e timbre<br>Improvisação e composição de músicas |
| 1, 2, 3, 4 e 8 | | Matrizes Estéticas | (**EF15AR41BA**) Conhecer, utilizar e aprender ostoques básicos da capoeira a partir da utilizaçãode instrumento.<br>(**EF15AR65BA**) Apreciar, conhecer e identificaros instrumentos utilizados na capoeira. | Música da capoeira |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1, 2, 3, 4 e 5 | Teatro | Elementos da Linguagem | (**EF15AR20**) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dosgestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.<br>**EF15AR21**) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando- se no lugar do outro, ao compor eencenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.<br>(**EF15AR22**) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. | Os Diálogos sonoros:<br>A construção vocal por meio de onomatopeias, palavras, frases e gestos sonoros<br><br>Os Jogos Dramáticos:<br>Vivência das possibilidades dramáticas por meio do espaço, do corpo, do gesto, da voz e da improvisação. |

| **ARTE – 1º ANO – IV UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 4 | Artes Visuais | Processos de Criação | (**EF15AR05**) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.<br>(**EF15AR06**) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. | Uso de diferentes técnicas artísticas dentro de projetos |
| 1, 3 e 4 | | Matrizes Estéticas e Culturais | (**EF15AR03**) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.<br>(**EF15AR29BA**) Identificar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto histórico- | A representação visual e identidade cultural baiana |
| 1, 3 e 4 | Artes Visuais | Matrizes Estéticas e Culturais | artístico-cultural e suas manifestações, cultivando a linguagem das Artes Urbanas e do Campo.<br>(**EF15AR30BA**) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais presentes nas primeiras formas de arte dos diferentes povos brasileiros das culturas locais, regionais e nacionais. | Influência de distintas matrizes estéticas e culturais |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 4, 8 | Dança | Processos de Criação | (**EF15AR11**) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivosdo movimento, com base nos códigos de dança. | Elementos e dinâmicas da dança<br><br>Vivência e construção defrases gestuaisconsiderando as diversas possibilidades temporais de movimento (lento, rápido, moderado, pausas)<br><br>Exploração de diferentes dinâmicas e esforços<br><br>Integração<br>Relacionamentos -improvisar por aproximação e contato |
| 1, 2, 3, 4 e 8 | Dança | Matrizes Estéticas e Culturais | (**EF15AR35BA**) Conhecer e descrever aspectos da dança, em suas diversas modalidades, formas de expressão, a saber: capoeira, samba de roda, etc., considerando a cultura local, regional e nacional.<br>(**EF15AR36BA**) Contextualizar a história das diversas modalidades de dança e atividades rítmicas expressivas, a saber: Capoeira, Maculelê, Bate Barriga, Balé Clássico, dentre outras, por meio de vivências corporais.<br>(**EF15AR64BA**) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência. | |
| 4 e 8 | Música | Processos de Criação | **EF15AR17**) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal. | A representação musical em diferentes culturas<br>As práticas musicais detradição oral na Bahia |
| 1, 2, 4 e 8 | Teatro | | (**EF15AR23**) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre as diversas linguagens artísticas.<br>(**EF15AR25**) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. | Vivencia das possibilidades dramáticas por meio do espaço, do corpo, do gesto, da voz e da improvisação |
| 3 e 9 | Artes Integradas | Patrimônio Cultural | | |

**ARTE – 4º E 5º ANO – I UNIDADE**



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
|---|---|---|---|---|
| 1, 2, 3, 4 e 8 | Artes visuais | Contextos e práticas | (**EF15AR01**) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuaistradicionais e contemporâneas, a partirde seu contexto artístico cultural e suasmanifestações local, regional enacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.<br>(**EF15AR01BA**) Apontar e diferenciar a influência da matriz das Artes Visuais produzidas no contexto Urbano e Rural nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. | Artes visuais- desenho<br>Elemento da linguagem<br>Observar obras de arte – pinturas e esculturas.<br>Releitura de obras – desenhos e histórias<br>Mosaico/Grafite/Modelagem |
| 1, 2, 4 e 8 | | Elementos da linguagem | (**EF15AR02**) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).<br>(**EF15AR02BA**) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais nas obras das Artes Urbanas. | Artes visuais |
| 1, 2, 3, 4, 8 e 9 | | Matrizes Estéticas e culturais | (**EF15AR03**) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.<br>(**EF15AR03BA**) Identificar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto históricoartístico-cultural e suas manifestações, cultivando a linguagem das Artes Urbanas e do Campo.<br>(**EF15AR04BA**) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais presentes nas primeiras formas de arte dos diferentes povos brasileiros das culturas locais, regionais e nacionais. | A linha imaginária e o movimento<br>Linha e movimento na composição visual<br>A linha como gesto gráfico na composição de imagens<br>Texturas gráficas com pontos, linhas e formas |
| 1, 2, 4 e 8 | | Materialidades | (**EF15AR04**) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.<br>(**EF15AR05BA**) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais com a criação de formas de moldes vazados com elementos: ponto, linha, forma, cor. | Pensamento abstrato<br>Composição: o espaço real e o espaço representado.<br>Composição espacial: o espaço plano e o volumétrico |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1, 2, 4, 5, 6 e 8 | Artes Visuais | Processos de criação | (**EF15AR06**) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.<br>(**EF15AR88BA**) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços daescola e da comunidade, incluindo a produção de cordéis, xilogravuras, ilustrações, pinturas, mosaicos, cerâmica, esculturas, instalações, fotografia, entre outros, estimulando o aluno a aprender a dialogar sobre o seu processo de criação e justificar suas escolhas. | Desenho / Pintura<br>A representação do movimento na produção artística das diversas modalidades visuais (pintura, fotografia, gravura, escultura etc.) |
| 1, 2, 3, 4 e 8 | Música | Contextos e Práticas | (**EF15AR13**) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.<br>(**EF15AR92BA**) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicaisbrasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros. | Música como manifestação popular / Fontes sonoras: voz, corpo, instrumentos e recursos sonoros não-convencionais.<br><br>Memória auditiva |
| 1 e 4 | | Elementos da linguagem | (**EF15AR14**) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação,execução e apreciação musical.<br>(**EF15AR93BA**) Analisar os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana. | Música popular<br>Trilhas sonoras, sonoplastia, vinhetas e jingles e seus contextos |
| 1, 3 e 4 | | Materialidades | (**EF15AR109BA**) Explorar as propriedades do som que influenciam as dimensões emocionais e espirituais. | |
| | | Noções de registro musical | (**EF15AR16**) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. | Diferentes músicos<br><br>Música unindo gerações |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 e 4 | | Processos de criação | (**EF15AR17**) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal. | Repertório cultural<br><br>Diversidade musical de outros e culturas<br><br>Gêneros musicais |

| **ARTE – 4º ANO – II UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1, 2, 4 e 8 | Dança | Contextos e Práticas | (**EF15AR08**) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.<br>(**EF15AR90BA**) Compor, articular, formular e executar elementos constitutivos do espetáculo de dança. | Paisagem sonora / Elementos da linguagem Técnicas corporaiscotidianas e extras cotidianas dos povos.<br><br>Improvisação e execução de danças a partir de elementos cotidianos e extras cotidianos.<br><br>Gestos elaborados na arte e gestos cotidianos. |
| 1, 3, 4 e 8 | | Elementos da linguagem | **EF15AR09**) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.<br>(**EF15AR10**) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.<br>(**EF15AR08BA**) Interessar e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas, bem como de atividades rítmicas expressivas.<br>(**EF15AR09BA**) Conscientizar da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento. | |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1, 3, 4 e 8 | | Matrizes Estéticas e culturais | (**EF15AR10BA**) Conhecer e descrever aspectos da dança, em suas diversas modalidades, formas de expressão, a saber: capoeira, samba de roda, etc., considerando a cultura local, regional e nacional.<br>(**EF15AR11BA**) Contextualizar a história das diversas modalidades de dança e atividades rítmicas expressivas, a saber: Capoeira, Maculelê, Bate Barriga, Balé Clássico,dentre outras, por meio de vivências corporais.<br>(**EF15AR12BA**) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência. | |
| 1, 4 e 8 | | Processos de criação | (**EF15AR11**) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.<br>(**EF15AR12**) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.<br>(**EF15AR13BA**) Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas e expressivas culturais locais, regionais e nacionais, em suas diversas possibilidades na escola, na comunidade e em espaços culturais da região. | Construir movimentos de dança individual e coletiva.<br><br>Matrizes estéticas e culturais e a valorização da cultura regional goiana em relação às comunidades quilombolas, indígenas, rurais comunidades locais. |

| **ARTE – 4º e 5º ANO – III UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 e 4 | Teatro | Contextos e práticas | **(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional<br>**(EF15AR19)** Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentesfisicalidades, diversidade de personagens e narrativas .<br>**(EF15AR19BA)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. | A experimentação para os jogos de sentidos. A diversidade gestual no espaço.<br><br>O movimento corporal e seus desdobramentos: postura, lateralidade, flexibilidade, locomoção, respiração, relaxamento e improvisação.<br><br>Os gestos cotidianos e não cotidianos com intenções dramáticas. |
| 1, 2, 4, 5 e 8 | | Elementos de linguagem | **(EF15AR20)** Experimentar o trabalhocolaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.<br>**(EF15AR21)** Exercitar a imitação e o faz de conta,ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. | A exercitação cênica partindoda mímica, da pantomima, dos bonecos em suas variações, das máscaras, da sombra e das formas animadas. |
| 1, 4 e 8 | | Processos de criação | **(EF15AR20BA)** Identificar, reconhecer e vivenciar diferentes estéticas teatrais.<br>**(EF15AR21BA)** Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). Desenvolver essa habilidade por meio de jogos teatrais com desafios diferenciados na busca de soluções, para estimular a percepção de elementos do teatro em todos os lugares, incluindo na vida cotidiana.<br>**(EF15AR22BA)** Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e emtodos os lugares. | Personagem teatral - movimento e voz Uso de diferentes técnicas artísticas dentro de projetos. |

| **ARTE – 4º ANO – IV UNIDADE** |
|---|



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
|---|---|---|---|---|
| 1, 2, 3, 4 e 8 | Artes Integradas | Processos de criação | (**EF15AR23**) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre as diversaslinguagens artísticas. | Informações sobre a arte em contato com artistas, documentos, acervos nos espaços da escola e fora dela (livros, revistas, jornais, ilustrações, dispositivos, vídeos, discos e cartazes |
| 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 8 | | Matrizes estéticas culturais | (**EF15AR24**) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. (**EF15AR23BA**) Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais, locais, regionais e nacionais em suas diversas possibilidades. | |
| 1 e 9 | | Patrimônio cultural | (**EF15AR25**) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. | |
| 1 e 5 | | Arte e tecnologia | (**EF15AR26**) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas. | Amarelinha; ciranda- cirandinha; pular corda; cama de gato |

| **ARTE – 6º ANO – I UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1 | Artes Visuais | Contextos e Práticas | **(EF69AR02M)** Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significado e integrador da organização do mundo e da própria identidade. | A história da arte e a sua importância<br>A paisagem e o olhar indígena **(PI)**<br>Mitos e lendas em imagens |
| 1,9 | | | **(EF06AR01BA)** Reconhecer e explorar as cores primárias, secundárias e terciárias, quentes e frias, dialogando com os diversos contextos das Artes Urbanas e Rurais. | Artes visuais tradicionais e contem- porâneas - Arte no cotidiano<br>Diferentes estilos visuais / Cores primárias, secundárias e terciárias, quentes e frias |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Música | | **(EF69AR16)** Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, uso e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais ás diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. | A música e o homem: contexto social<br><br>Música: apreciação, usos e funções |
| 1 | Música | Elementos da linguagem | **(EF69AR20)** Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.) por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. | Altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, etc.<br>Meios e equipamentos culturais de circulação da música Música<br>no século XXI |
| 2,6,8 | Dança | Materialidades | **(EF06AR18BA)** Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão corporal, representação e encenação da dança, reconhecendo e aprendendo composição de dança, de artistas locais, de grupos artísticos, culturais, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. | Tipos de danças: Clássica, Moderna e Contemporânea<br>História da dança brasileira |
| 3 | Teatro | Contextos e Práticas | **(EF69AR24)** Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. | A teatralidade presente nos diversas culturas (indígena e africana) do Brasil e na Bahia |
| 2 | Artes Integradas | | **(EF69AR31)** Conhecer e comparar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. | Identificação das práticas nas diferentes culturas e a relação destas com a história, a política, a economia, a estética e a ética |

| **ARTE – 6º ANO – II UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| | | | **(EF06AR01M)** Conhecer e reconhecer imagens referentes à arte rupestre, indígena, africana presentes no cotidiano visual e na comunidade local. | Autorretrato<br>Artes visuais e linguagens audiovisuais<br>Arte africana e afro-brasileira |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,3 | Artes Visuais | Elementos da Linguagem | **(EF69AR04)** Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto,linha, forma, direção, cor, tom, escala,dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.<br>**(EF69AR03BA)** Conhecer e manipular os diversos instrumentos e utensílios específicos do fazer artístico visual eartesanal, resgatando a produção de objetivos artesanais. | Elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto,linha, forma, direção, cor, tom, escala,dimensão, espaço, movimento etc.)<br>Mosaico<br>Pontilhismo<br>Técnicas artísticas: Textura, estampas, xilogravura, gravura fotográfica |
| 1,2,3,5,10 | | Contextos e Práticas | **(EF69AR02)**Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. | A importância da água: Ontem e hoje **(PI)** |
| 1 | Música | Contextos e Práticas | **(EF69AR17M)*** Explorar e analisar, criticamente diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. | Caracterização da música baiana no seu contexto histórico, cultural e geográfico de produção.<br>Os elementos do som |
| | | Processos de criação | **(EF06AR33BA)** Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produ- ção de sons e efeitos sonoros diversos. | Música e sustentabilidade<br>Poluição Sonora<br>Instrumentalização da música na história |
| 3 | Dança | Contextos e Práticas | **(EF69AR09M)*** Pesquisar, comparar e experimentar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros, estrangeiros, baianos e mascotenses de diferentes épocas. | A dança na arte indígena, africana e europeia<br>Danças presentes nas culturas indígenas e afrodescentes do Brasil, da Bahia e de Mascote . |
| | Teatro | | **(EF69AR25)** Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo eno espaço de modo a aprimorar a capacidadede apreciação da estética teatral. | O teatro brasileiro<br>Teatro: Arte e diversidade<br>Expressões corporais e vocais no teatro |
| 8 | Artes Integradas | Matrizes estéticas e culturais | **(EF69AR33)** Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e asdiversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). | O artesanato<br>Aspectos históricos, políticos, econômicos e sociais do artesanato brasileiro, baiano e mascotense e sua materialidade.<br>Artesanato em Mascote:economia. |

| **ARTE – 6º ANO – III UNIDADE** |
|---|



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
|---|---|---|---|---|
| 1,9 | Artes Visuais | Contextos e Práticas | **(EF69AR02*)** Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo eno espaço, através da prática do desenho, grafite, pintura, colagem, histórias em quadrinhos,dobraduras, gravuras, esculturas, fotografias evídeos. | O Folclore brasileiro |
| 1 | Música | | **(EF69AR17)** Explorar e analisar, criticamente,diferentes meios e equipamentos culturais decirculação da música e do conhecimento musical. | O Folclore e a música<br>Músicas folclóricas do Nordeste, Bahia e Mascote. |
| 1,3,8 | Dança | Processos de criação | **(EF69AR15)** Discutir as experiências pessoais ecoletivas em dança vivenciadas na escola e emoutros contextos, problematizando estereótipose preconceitos. | Danças folclóricas do Nordeste, Bahia e Mascote<br>Brincadeiras e jogos de origem indígena e africana. |
| 3 | Teatro | Contextos e Práticas | **(EF69AR24)** Reconhecer e apreciar artistas egrupos de teatro brasileiros e estrangeiros dediferentes épocas, investigando os modos decriação, produção, divulgação, circulação e organi-zação da atuação profissional em teatro. | Artistas baianos e mascotenses |
| 8 | Artes Integradas | Matrizes estéticas e culturais | **(EF69AR33)** Conhecer e analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e asdiversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design, etc.). | Arte e folclore brasileiro e baiano: contexto e o histórico. |
| 2 | | Contextos e Práticas | **(EF69AR31)**Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. | Fotografia: Democracia e cidadania **(PI)** |

| **ARTE – 6º ANO – IV UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 4 | Artes Visuais | Sistemas da linguagem | **(EF06AR13BA)** Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas produçõesvisuais. | Os grandes mestres da pintura brasileira |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,4 | | Materialidades | **(EF69AR05)**Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.). | Vida de Galileu Galilei: o seu interesse pelas artes **(PI)**<br><br>Biografia de Patrícia Bath (Caricatura) **(PI)** |
| 1 | Artes Visuais | Processos de criação | **(EF06AR11BA)** Desenvolver processos de criação em Artes Visuais que mobilizem diálogosentre o passado e o presente, a partir de cooperação, respeito, diálogo e valorização da cultura local, regional e nacional. | Artes visuais e o meio ambiente<br>Arte: diversidade e respeito às diferenças<br>A fotografia no cinema<br>A moda no teatro |
| | Música | Notação e registro musical | **(EF69AR22)** Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea) bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. | Registro, identificação, criação e leitura de músicas através de partituras e reconheci-mento das notas musicais |
| 1,3,8 | Dança | Elementos da linguagem | **(EF69AR14)** Analisar e experimentar diferenteselementos (figurino, iluminação, cenário, trilhasonora etc.) e espaços (convencionais e nãoconvencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. | Dança: elementos, espaço e tempo<br>Coreografias |
| 4,8 | Teatro | | **(EF06AR37BA)** Reconhecer e explorar os diferentes tipos de personagens relacionados às estéticas teatrais estudadas. | Dramatizações a partir de temas contemporâneos |
| 5 | Artes Integradas | Arte e Tecnologia | **(EF69AR35)** Conhecer, identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. | As artes e a tecnologia: ontem e hoje<br><br>O papel da tecnologia na arte atual |

| **ARTE – 7º ANO – I UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Artes Visuais | Contextos e Práticas | **(EF69AR01)** Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas de Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivas a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. | Arte Imperial e Neoclássica brasileira<br><br>Contextualização histórica – Principais artistas brasileiros<br>Arte Neoclássica na Bahia<br><br>Navegar é preciso: imagens, desenhos sobre viagens e o desejo de viajar; países/lugares que gostaria de conhecer **(PI)** |
| | | | **(EF69AR02)** Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e espaço. | Artes visuais e tradicionais e contemporâneas nas obras de artistas brasileiros |
| | | | **(EF69AR03)** Analisar situações nas quais as linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.) cenográficas, coreográficas, musicais etc. | Luz e volume<br>Linguagens visuais |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2 | Artes Visuais | Materialidades | **(EF69AR05)** Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artísticas (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, ilustração, vídeo, fotografia, performance, etc.) | Criação e trabalhos de pintura, escultura e modelagem, utilizando diversos suportes (papel, papelão, tecido, plásticos, argila, massa de modelar) e pigmentos naturais na fabricação de tintas (carvão, urucum, verduras, terra, flores, madeiras e café). |
| 1,2,6,8 | | Processos de criação | **(EF69AR06)** Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesse artístico, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. | Criação de esculturas e modelagens com materiais reaproveitáveis (sucata, papel, papelão, tecido, barbante, argila, biscuit, entre outros). |
| | | | **(EF69AR07)** Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas produções visuais. | |
| | | | **(EF69AR07BA)** Conhecer, analisar e relacionar os diferentes aspectos estéticos que marcam as Artes Visuais na história. | Artes visuais que marcaram a história (Brasil/Bahia). |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Música | Contextos e Práticas | **(EF69AR16)** Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. | Caracterização da música brasileira nos séculos XVIII e XIX, no seu contexto histórico, cultural e geográfico de produção. |
| | | | **(EF07AR28BA)** Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propaganda e jingles, relacionando essas práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. | Usos e funções da música |
| 3 | Dança | | **(EF69AR09)** Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros, baianos, locais e estrangeiros de diferentes épocas. | Contextualização da dança africana e europeia no Brasil e na cultura regional. |
| | | | **(EF07AR14BA)** Conhecer, identificar e explorar a diversidade de possibilidades que a dança mobiliza com os seus vários ritmos, movimentos e jogos de corpo através da prática da capoeira, *hip hop,* dança de salão, forró, xote, samba de roda, arrocha, valsa, salsa, lambada, dança contemporânea e dança afro-brasileira, etc. | Dança e seus ritmos |
| 1, 2, 6, 8 | Teatro | Processos de Criação | **(EF07AR38BA)** Vivenciar e executar práticas diversas de teatro na escola, na comunidade e em espaços culturais. | Teatro no Brasil<br>Teatro de rua |
| | | | **(EF69AR26)** Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. | Análise dos Elementos do Teatro de rua como as máscaras, figurinos e espaços cênicos<br>Comédia Dell' arte e os Saltimbancos (análise dos personagens, suas características e especificidades) |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Artes Integradas | Patrimônio Cultural | **(EF69AR34)** Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocábulos e repertório relativos a diferentes linguagens artríticas. | A cultura brasileira e seu legado para o patrimônio material e imaterial do país |
| | | | **(EF07AR44BA)** Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das Artes Urbanas como patrimônio cultural. | Artes Urbanas<br>Grafite x Pichação |

| **ARTE – 7º ANO – II UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1,4 | Artes Visuais | Elementos da linguagem | **(EF69AR02BA)** Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em artes visuais. | Arte e Natureza<br>Natureza morta<br>Paisagismo |
| 3 | | Matrizes estéticas e culturais | **(EF69AR05)** Conhecer, experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance, etc.) | |
| 2,3,4 | | Processos de criação | **(EF69AR06)**Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modoindividual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos edigitais. | Mapa e arte **(PI)** |
| 1 | Música | Contextos e Práticas | **(EF69AR18)** Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de músicas brasileiros, baianos e mascotenses que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. | Músicas e biografia das músicas mascotenses<br>A importância da música na escola e na sociedade |
| | | | **(EF69AR19)** Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando – os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. | Diferentes modos de produção musical<br>Composição de dança no Brasil e no mundo |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,6,8 | Dança | Processos de criação | **(EF69AR09)*** Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros, baianos e estrangeiros de diferentes épocas. | Percussão corporal |
| 3 | | Contextos e Práticas | **(EF07AR13BA)** Identificar, reconhecer, analisar, vivenciar e contextualizar diferentes estéticas de expressão, representação e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas. | Corpo e movimento |
| 3 | Teatro | | **(EF07AR36BA)** Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaço cênico urbanos para o acontecimento teatral, em diálogo com a arte cênica contemporânea. | Espaço cênico: entre o real e o imaginário |
| 2 | Artes Integradas | Matrizes estéticas e culturais | **(EF69AR33)** Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (artesanato, folclore, *design*, etc.). | Arte contemporânea<br>Artesanato<br>Artesanato na Bahia e no município |

| **ARTE – 7º ANO – III UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1,2,6,8 | Artes Visuais | Processos de criação | **(EF69AR06)** Desenvolver processos de criação em artes visuais com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. | O Folclore e as artes baianas, nordestinas e mascotenses. |
| | | | **(EF69AR07)** Dialogar e aplicar princípios conceituais, proposições temáticas, repertório magnético e processos de criação nas suas produções. | Criação de trabalhos de pintura, escultura e modelagem, utilizando diversos suportes (papel, papelão, tecido, plásticos, argila, massa de modelar) e pigmentos naturais na fabricação de tintas (carvão, urucum, verduras, terra, flores, madeira e café). |
| | | | **(EF69AR23)** Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilha sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e /ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, | Improvisação a partir de músicas que fazem parte da cultura popular baiana e brincadeira, |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. | utilizando sons de diferentes naturezas e procedências. |
| 2,8,9 | Música | Matrizes estéticas e culturais | **(EF07AR30BA)** Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira como elemento histórico e cultural estético, a partir da utilização de instrumentos de percussão apropriados. | A capoeira |
| 3 | Dança | Contextos e Práticas | **(EF69AR09)** Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros, baianos, locais e estrangeiros de diferentes épocas. | Danças folclóricas |
| 1,2,6,8 | Teatro | Processos de criação | **(EF69AR29)** Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.<br>**(EF69AR30)** Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos, etc.), caracterizando personagens (como figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador. | Manifestações folclóricas na comunidade e na escola. |
| 8 | Artes Integradas | Matrizes estéticas e culturais | **(EF69AR33)** Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design, etc.) | Arte e folclore brasileiro e baiano e o contexto histórico. |
| 1,3,8,9 | | Contextos e Práticas | **(EF69AR31)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica,econômica, estética e ética. | Obra do pintor Candido Portinari – como ele retratou o povo brasileiro no início do século XX. **(PI)**<br>Retratando o povo brasileiro (miscigenação). |

**ARTE – 7º ANO – IV UNIDADE**



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Artes Visuais | Contextos e Práticas | **(EF69AR02)** Pesquisar e definir diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço, no cotidiano do aluno. | A arte remanescentista- arquitetura |
| 3 | Música | Materialidades | **(EF69AR02)** Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/comparação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. | Composição sonora de percussão a partir de sons corporais e instrumentos construídos de materiais diversificados |
| 1,3,8 | Dança | Processos de criação | **(EF69AR13)** Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referencia para a criação e a composição de danças autorais, individual- mente e em grupo. | Composição individual e ou coletiva a partir da investigação das diversas características que diferenciam as danças urbanas, rurais, folclóricas, percebendo a origem clássica |
| | | | **(EF69AR14)** Identificar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora, etc.) e espaços (convencionais ou não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. | Composição de danças a partir da interpretação e reinterpretação de danças clássicas |
| | | | **(EF69AR15)** Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos, compreendendo e analisando criticamente os sentidos atribuídos a eles. | |
| 1,2,6,8 | Teatro | | **(EF69AR30)** Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos, etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a ralação com o espectador. | Improvisação a partir de jogos teatrais dramáticos, com auxilio de máscaras e/ou outros adereços cênicos |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1, 2,5,9,10 | Artes Integradas | Artes e Tecnologia | **(EF69AR35)** Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertório artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.<br><br>**(EF69AR35)** Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integram as diversas linguagens. | Arte e tecnologia no cotidiano.<br><br>A tecnologia nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integram as diversas linguagens<br><br>Publicidade e consumismo **(PI)**. |

| **ARTE – 8º ANO – I UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1 | Artes Visuais | Contextos e Práticas | **(EF69AR01)** Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contem- porâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. | -A arte e o sagrado<br>-A relação entre a arte e a religião<br>-Respeito à diversidade (olhar de cada um) –<br>-O belo<br>-Imagens do trabalho escravo **(PI)**<br>-Trabalho escravo no Brasil no passado e na atualidade<br>-Influência que os negros africanos escravizados exerceram na cultura brasileira -Observação e interprestação d euma obra de arte e produção de um painel coletivo sobre a escravidão no Brasil na atualidade.<br>-A cultura africana no Brasil. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,4 | Artes Visuais | Materialidades | **(EF69AR05)** Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura.) | Releitura de Arte Greco – Romana, Medieval, Renascentista e neoclássica utilizando materiais diversos. |
| | | Processos de criação | **(EF69AR16)** Categorizar e separar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. | A música e o homem: contexto social<br><br>Melodia /Ritmo/ Timbre /Som/ Altura |
| 1,2,5 | Dança | Contextos e Práticas | **(EF69AR09)** Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composição de dança de artistas e grupos brasileiros, baianos, locais e estrangeiros de diferentes épocas. | A dança e o movimento no Renascimento e em outras culturas.<br><br>Danças presente na minha vida |
| 3 | Teatro | | **(EF69AR25)** Identificar e listar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. | A estética do teatro através do estilo cênico. |
| 2, 4, 5, 8, 10 | Artes Integradas | Artes e práticas artísticas no cotidiano | **(EF69AR31)** Identificar e relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. | Identificação das práticas artísticas nas diferentes culturas. |
| 1,2,4,6,8 | Música | Elementos da linguagem | **(EF69AR20)** Explorar e analisar elementos constituídos da música (altura, melodia, ritmo, etc.) por meio de jogos, canções e práticas de composição. | Elementos constitutivos da música (altura, melodia, ritmo, etc.). |

| **ARTE – 8º ANO – II UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1 | Artes Visuais | Contextos e Práticas | **(EF15AR03BA)** Apreciar e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas ocidental e oriental. | Artes visuais na cultura ocidental e oriental |
| 5,8 | | | **(EF69AR06)** Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. | Criação em artes visuais individuais, coletivas através do uso de materiais, instrumentos e recursos diversos |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | Processos de Criação | **(EF69AR07)** Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, pretórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. | África: riqueza e contraste **(PI)** |
| 1,3 | Música | Contextos e Práticas | **(EF69AR19)** Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando – os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação de estética musical. | Diferentes estilos musicais |
| 8 | Dança | Processos de criação | **(EF69AR14)** Identificar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora, etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. | A função do cenário figurino e coreográfico na dança |
| 3,4,8 | Teatro | | **(EF69AR27)** Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o aconteci- mento teatral em diálogo com o teatro contemporâneo. | A dramaturgia no teatro.<br>Identificação de espaços cênicos na escola e na comunidade. |
| 9 | Artes Integradas | Patrimônio Cultural | **(EF69AR34)** Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulários e repertorio relativos às diferentes linguagens artísticas. | Patrimônio com heranças indígenas, africanas e europeias. |

| **ARTE – 8º ANO – III UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1 | | Contextos e Práticas | **(EF69AR02)** Pesquisar e definir diferentes estilos visuais contextualizando – os no tempo e no espaço. | Imagens referentes as artes visuais presentes no cotidiano do aluno e na comunidade local |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 5,8 | Artes Visuais | Processos de criação | **(EF69AR06)** Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. | O folclore no Brasil, na Bahia e no municio de Mascote- Cultural Local Moda e outras influências (PI)<br>Jeans: uma roupa universal<br>A influência e a cultura estadunidense no Brasil - Indústria cultural (Criação de charges). |
| 3 | Música | Matrizes estéticas e culturais | **(EF08AR12)** Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira como elemento histórico e cultural estético, a partir da utilização. | O folclore e a música: caracterização da música nordestina e baiana. |
| 8 | Dança | Processos de criação | **(EF08AR12)** Investigar e experimentar procedimento de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção do vocabulário e repertório próprio. | |
| | | | **(EF69AR12)** Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertório próprios. | Composição corporal a partir dos sons, músicas e ritmos que fazem parte das culturas populares. |
| | | | **(EF69AR13)** Experimentar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referencia para a criação e a composição de danças autorais individualmente e em grupo.<br><br>**(EF69AR14)** Identificar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora, etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.<br><br>**(EF69AR15)** Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos, compreendendo e analisando criticamente os sentidos atribuídos a eles. | Reconhecimento desenvolvimento da atitude de respeito às diferentes culturas.<br><br>Diferentes tipos de danças contemporâneas e folclóricas. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 3,4,8 | Teatro | Processos de criação | **(EF69AR29)** Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. | Construção cênica individual e colaborativa, e colaborativa, a partir das manifestações culturais diversos na comunidade local |
| 1 | Artes Integradas | Matrizes estéticas e culturais | **(EF69AR33)** Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, designs, etc.). | Produção artística local: aspectos históricos, sociais e políticos. |
| **ARTE – 8º ANO – IV UNIDADE** | | | | |
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,6 | Artes Visuais | Materialidades | **(EF69AR05)** Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrilhas, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance, etc.). | Técnicas e materialidades no desenho.<br>Fotografia (minha cidade/comunidade) **(PI)** |
| 1 | | Processos de criação | **(EF69AR07)** Aplicar princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios, imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. | Caricatura |
| 2,6,9 | Música | Materialidades | **(EF08AR11)** Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos. | Instrumentos musicais |
| 3,4 | Dança | Processos de criação | **(EF69AR14)** Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora, etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. | Coreografia: origem, composição coreográfica, coreografia Brainly |
| 3,4,8 | Teatro | | **(EF69AR29)** Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. | O corpo e a gestualidade |
| | | | **(EF69AR30)** Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com espectador. | O teatro e os outros estímulos visuais |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 2 | Artes Integradas | | **(EF69AR32)** Identificar, analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. | Diário de bordo<br>A arte de cada um<br>Arte na cidade **(PI)** |

| **ARTE – 9º ANO – I UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,3 | Artes Visuais | Contextos e Práticas | **(EF69AR01)** Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das ArtesVisuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo aampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.<br><br>**(EF69AR02)** Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. | ArteRomântica<br><br>Arte Realista<br><br>Arte Impressionista<br>Pós - Impressionista |
| 1,2 | | Elementos da linguagem | **(EF69AR04)** Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. | Ponto, Linha, Forma, Direção, Cor, Luz (Sombra, Dimensão, Espaço, Movimento) |
| 1,3 | Música | Contextos e práticas | **(EF69AR16)** Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social,cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. | Qual a importância da música?<br>Musicoterapia<br>Música e protesto **(PI)** |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,3,4,8 | | Elementos da linguagem | **(EF69AR22BA)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, *hiphop*, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial o contexto urbano. | Gosto musical<br>Usos e as funções damúsica em diversos contextos. |
| 1, 2, 5 | Dança | Contextos e Práticas | **(EF69AR09)** Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação dadança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros, baianos, locais e estrangeiros de diferentes épocas. | Contextualização da DançaModerna.<br>Dança Moderna e suas expressões corporais.<br>Danças presentes nas diversas culturas do Brasil e na Bahia e suas origens e adaptações. |
| 1 | Teatro | | **(EF69AR25)** Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. | Levantamento de todos os elementos de linguagem teatral presentes em espetáculos de teatro de grupo - pesquisados na internet. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1, 8 | Artes Integradas | Processos de criação | **(EF69AR32)** Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.<br>**(EF09AR32BA)** Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, asrelações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local. | Linguagens artísticas<br>Intervenção artística: Repressão – nunca mais **(PI)**.<br>Propaganda e repressão |
| **ARTE – 9º ANO – II UNIDADE** | | | | |
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| | | | **(EF69AR06)** Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.<br>**(EF69AR07BA)** Reconhecer,identificar e recriar sentidos estéticospresentes nas produções visuais decunho histórico e identitário. | Arte e transformação social<br>Guerra: arte e esperança **(PI)**<br>Guernica: revolta contra a brutalidade<br>(Pintura do bombardeio por Pablo Picasso) |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1, 7 | Artes visuais | Matrizes e estéticas culturais | **(EF69AR08BA)** Conhecer e validar as diversas formas de expressão da arte visual presentes na cultura afro - brasileira, através da aplicação da lei10.639/10, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de "História e Cultura Afrobrasileira" dentro das disciplinas que já fazem parte das matrizes curriculares do ensino fundamental e médio. | História e identidade da arte<br><br>Diversas formas de expressão da artevisual presentes na cultura afro-brasileira, através da aplicação da lei10.639/10 |
| 1, 3, 4, 8 | Música | Elementos da linguagem | **(EF69AR22)** Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. | Notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea. |
| | | | **(EF69AR29BA)** Identificar a cifra e anotação musical não convencional contemporânea com seus diversos tipos de registro. | |
| | | | **(EF69AR20)** Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. | Elementos constitutivos da música por meio de recursos tecnológicos.<br>Melodia, Ritmo, Timbre, Som, Altura, Intensidade. |
| 1, 3, 8 | Dança | Processos de criação | **(EF69AR12)** Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. | Composição corporal a partir dos sons, músicas e ritmos que fazem parte da Dança Moderna |
| 1 , 3, 4 | | Elementos da linguagem | **(EF09AR14BA)** Conhecer, identificar e explorar a diversidade de possibilidades que a dança mobiliza com os seus vários ritmos, movimentos ejogos de corpo através da prática da capoeira, *hip hop,* dança de salão, forró, xote, samba de roda, arrocha, valsa, salsa, lambada, dança contemporânea e dança afro-brasileira. | A dança e os seus ritmos (origem) |
| 3, 4, 8 | Teatro | Processos de criação | **(EF69AR29)** Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. | O corpo e a gestualidade no teatro moderno<br>Os monólogos |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 9 | Artes Integradas | Patrimônio Cultural | **(EF69AR34)** Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. | O patrimôniocultural, material e imaterial. |

| **ARTE – 9º ANO – III UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1, 6 | Artes visuais | Materialidades | **(EF69AR05)** Experimentar e analisar diferentesformas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura,modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance, etc.). | Criação de trabalhos plásticos bidimensio-nais, valorizando a pesquisa de materiais, a inventividade e a maneira pessoal de se expressar. -O Folclore |
| 1, 3 | Música | Contextos e Práticas | **(EF69AR16)** Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. | O folclore e a música<br>A música baiana no seu contexto histórico, cultural e geográfico de produção. |
| | Dança | Processos de criação | **(EF69AR15)** Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos. | Danças populares no cotidiano |
| 1, 3, 8 | Dança | Processos de criação | **(EF69AR14)** Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilhasonora etc.) e espaços (convencionais e nãoconvencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. | Diferentes tipos de danças folclóricas da Bahia e sua relação com a Dança Moderna |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 3, 4, 8<br><br>1,2,3,4 | Teatro<br><br>Artes Integradas | Matrizes estéticas e culturais | **(EF69AR30)** Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens,objetos etc.), caracterizando personagens(com figurinos e adereços), cenário, iluminaçãoe sonoplastia e considerando a relação com oespectador.<br><br>**(EF69AR33)** Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e asdiversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design, etc.). | As riquezas do folclore brasileiro, baiano e mascotense.<br><br>Arte e folclore brasileiro e baiano e o contexto histórico. |
| | | | **(EF09AR01M)**Entender que a globalização caracteriza-se por um processo de aprofundamento da integração entre países, facilitando as relações econômicas e a difusão de conhe cimentos, entre outros benefícios, porém ela também amplia a exclusão social. | Que globalização queremoa? **(PI)**<br><br>Mensagens para um mundo globalizado. |

| **ARTE – 9º ANO – IV UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,3 | Artes visuais | Contextos e Práticas | **(EF69AR02)** Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. | Análise das imagens referentes a arte romântica, realista, impressionista, expressio-nista e moderna presentes no cotidiano visual e na comunidade local. |
| | Música | | **(EF69AR19)** Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. | O Tropicalismo |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1, 3, 8 | Dança | Processos de criação | **(EF69AR15)** Discutir as experiências pessoais e coltivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos, compreendendo e analisando criticamente o sentimento a eles. | Reconhecimento, desenvolvimento individual e coletivo de atitudes corporais de diferentes culturas.<br><br>Dança e inclusão |
| 3, 4, 8 | Teatro | | **(EF69AR30)** Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos, etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminaçãoe sonoplastia. | O teatro e os outros estímulos visuais |
| 5,9 | Artes Integradas | Artes e Tecnologia | **(EF69AR35)** Identificar e manipular diferentestecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. | Arte multimídia |
| | | Patrimônio cultural | **(EF09AR35BA)** Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das Artes Urbanas edo Campo, considerando os contextos locais, regionais e nacionais como patrimônio artístico e cultural. | Artes Urbanas edo Campo |
| 1, 2, 3, 4, 5,9,10 | | Processos de criação | **(EF69AR32)** Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. | Cultura da Paz **(PI)**<br>Símbolos Internacionais que representam a paz. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

**EDUCAÇÃO FÍSICA**

O ensino de Educação Física na escola trata, então, da compreensão, (res)significação e usufruto das práticas corporais como instâncias de manifestação da linguagem corporal que, materializada nas práticas corporais culturalmente situadas, constituem o objeto de estudo deste Componente Curricular então denominado Cultura Corporal de Movimento. Situada na área de Linguagens, a Educação Física tem como pressuposto abordar tais conhecimentos, referendando-os em competências relacionadas à sua compreensão, exploração e valorização como construções humanas significativas e relevantes ao processo de comunicação ao longo da história (ELIAS,1994). A inserção da Educação Física na área de *Linguagens* reflete a relevância hoje atribuída ao movimento corporal humano como instância de comunicação, de interações recíprocas mediante expressões (significação e ressignificação) de gestos corporais culturalmente construídos, legitimados, reconhecidos e compartilhados como expressões das linguagens.

Desse modo, a Educação Física é compreendida como o componente curricular responsável pelo ensino e aprendizagem das práticas corporais culturalmente construídas e constituídas como expressões das linguagens humanas ao longo do processo histórico de civilização (DAOLIO, 2004). Nesse aspecto, é importante que se destaque a materialização de uma educação inclusiva como um dos maiores desafios da atualidade para a Educação e, assim, para a Educação Física; haja vista seu reconhecimento como direito desde 1994 com a Declaração de Salamanca, aprovada na Conferência Mundial de Educação, realizada naquele ano. A superação desse desafio requer, então, o entendimento de que, não obstante as múltiplas diferenças resultantes das condições pessoais, sociais, culturais e políticas dos estudantes, o processo de ensino e aprendizagem deve ser empreendido à totalidade dos estudantes, inclusive àqueles com necessidades educativas especiais. (ARROYO, 2011 e BRASIL, 1997).

O reconhecimento da *linguagem corporal* como dimensão expressiva da constituição de saberes escolares derivados das práticas corporais destaca a centralidade do conceito de cultura que ora define a prática pedagógica da Educação Física nas escolas como não apenas a constituição e a consolidação dos saberes escolares a serem abordados por este componente curricular, materializados nas Unidades Temáticas ***Brincadeiras e Jogos***, ***Esportes***, ***Danças, Lutas***, ***Ginásticas*** e ***Práticas Corporais de Aventura***;

Nesse sentido, para o ensino fundamental, prevê-se, em Educação Física, o ensino dessas Unidades Temáticas a partir de uma organização progressiva dos conhecimentos que esteja devidamente contextualizada em função do tempo pedagógico destinado ao processo de construção das aprendizagens, à mobilização dos saberes discentes e à ênfase na compreensão das práticas corporais como produções culturais da humanidade como fundamento para a organização do trabalho pedagógico - à dinâmica sociocultural na qual se manifesta.

Sendo assim, à Unidade ***Brincadeiras e Jogos*** cabe a discussão das influências exercidas por determinados contextos e agrupamentos sociais sobre a configuração de práticas de movimento corporal que não sejam rigidamente regulamentadas, considerando, para tanto, os seguintes objetos de conhecimento:

(1) Brinquedos, brincadeiras e jogos populares (subdividido em brinquedos e brincadeiras populares);
(2) Tipos de jogos (subdividido em: jogos sensoriais; jogos populares; jogos de salão; jogos eletrônicos; jogos teatrais; jogos cooperativos e jogos esportivos);
(3) Esportes coletivos (subdividido em: esportes de marca e de precisão; esportes de campo e aço; esportes de rede/parede; esportes técnico-combinatórios e esportes de invasão).



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

Na Unidade ***Esportes*****,** busca-se discutir os processos e produtos de práticas corporais altamente regulamentadas em função de suas especificidades e classificação então delineadas por sua lógica interna em função do processo de esportivização, inclusive com relação a outras práticas corporais. Para tanto, seus objetos de conhecimento constituem-se em:

(1) Saberes sobre o Esporte (subdividido em: a história dos esportes; a relação entre Jogo e Esporte e as dimensões sociais do esporte);
(2) Esportes individuais (subdividido em: esportes de marca e de precisão; esportes de rede/parede; esportes técnico-combinatórios e esportes de combate);
(3) Esportes coletivos (subdividido em: esportes de marca e de precisão; esportes de campo e taco; esportes de rede/parede; esportes técnico-combinatórios e esportes de invasão).

Na Unidade ***Ginásticas*****,** o foco reside no estudo das diferentes compreensões que lhes foram atribuídas ao longo da história, chegando aos nossos dias com direcionamentos, também, diversos frente a suas instâncias de manifestação. Para tanto, o seu ensino compreende os seguintes objetos de conhecimento:

(1) Saberes da ginástica (subdividido em: ginástica geral, conhecimentos sobre o corpo em movimento e a história da ginástica);
(2) Ginástica e desenvolvimento humano (centrado na tematização das práticas de ginástica em suas dimensões/ manifestações na atividade física, saúde, lazer e qualidade de vida);
(3) Modalidades de ginástica (subdividido em: ginásticas de academia; ginástica esportivizada ou de competição e ginástica de conscientização corporal).

À Unidade ***Danças*** cabe a discussão voltada à dimensão expressiva das práticas de movimento corporal, que, prioritariamente marcadas pelos movimentos rítmicos, enfatizam o viés estético e simbólico de suas manifestações, considerando, para tanto, os seguintes objetos de conhecimento:

(1) Danças do contexto comunitário e regional;
(2) Danças do Brasil;
(3) Danças de matriz indígena e africana;
(4) Danças do mundo;
(5) Danças urbanas e danças folclóricas regionais;
(6) Danças de salão, danças teatrais e dança contemporânea.

Na Unidade ***Lutas*****,** por sua vez, cabe o enfoque dos embates corporais caracterizados por situações de ataque e defesa corpo a corpo nas quais são utilizadas técnicas e táticas que visam a atingir, desequilibrar, imobilizar e/ ou excluir o oponente de um determinado espaço de disputa. Nesse caso, seu ensino compreende os seguintes objetos de conhecimento:

(1) Lutas do contexto comunitário e regional;
(2) Lutas de matriz indígena e africana;
(3) Lutas do Brasil;
(4) Lutas do mundo.

Na Unidade ***Práticas Corporais de Aventura*****,** por seu turno, o foco encontra-se na experimentação de movimentos corporais realizados em contato com o ambiente, destacando neste contato a interação entre o ser humano que se movimenta, eminentemente espontâneo e frugal, mediante consideração dos seguintes objetos de conhecimento:

(1) Práticas corporais de aventura urbanas;
(2) Práticas corporais de aventura na natureza.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

Busca-se, assim, potencializar a apropriação por parte dos estudantes da Cultura Corporal de Movimento com ela interagindo (aprendendo, refletindo, reconstruindo, ressignificando...) em sua materialidade como práticas corporais. Para tanto, o processo de avaliação das aprendizagens construídas funciona como mecanismo de problematização da ação pedagógica desenvolvida; sobretudo ao considerar como efetivação do processo de ensino e aprendizagem empreendido tanto os processos evolutivos quanto as aprendizagens específicas e características a cada fase desta etapa da escolarização básica.

Ensinar Educação Física na etapa do ensino fundamental, significa, portanto, considerar as especificidades de suas fases constituintes, quais sejam: a dos anos iniciais (do 1º aos 5º anos) e a dos anos finais (do 6º aos 9º anos). É importante destacar que o ensino fundamental é a etapa mais duradoura da Educação Básica, atendendo a estudantes de diferentes faixas etárias, ao longo desse período marcado por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros, e superando as dificuldades da passagem entre etapas da educação básica, como também as fases do próprio ensino fundamental.

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS**

Diante do exposto, percebe-se, nos anos iniciais, a valorização da ludicidade para o ensino-aprendizagem, resgatando as experiências vivenciadas na Educação Infantil e articulando-as de forma ativa, isto é, internalizando novas formas de relação consigo mesmo, com os outros e com o mundo, possibilitando a construção de conhecimentos de forma progressiva e sistematizada, sendo repercutida e evidenciada, no processo de desenvolvimento desses estudantes. Portanto, a progressão do conhecimento, nessa fase do ensino fundamental, ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética, inclusiva e intercultural das crianças.

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS**

Na fase dos anos finais, observa-se a dimensão do usufruto das práticas corporais sistematizadas em caráter de experimentação/vivência, apropriação, aprofundamento, ressignificação e reconstrução, situando-as histórica e socialmente na cultura humana em geral e dimensionando-as, como conhecimentos, na vida cotidiana dos estudantes em termos de: a) experimentação b) uso e apropriação c) fruição d) reflexão sobre a ação e) construção de valores (f) análise (g) compreensão e (h) protagonismo comunitário.

Isso significa dizer que o ensino de Educação Física na escola tem em conta a sistematização das práticas corporais como produções humanas, que, situadas em seus respectivos contextos históricos e socioculturais, legitimam-se como saberes culturalmente constituídos, articulados no ontem e no hoje de nossas experiências e elaborações com e sobre o corpo humano em movimento; compartilhando, nesse ínterim, sentidos, significados e representações do ser humano que se movimenta. É dessa forma que o Componente Curricular Educação Física busca, mediante articulação entre habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos estudantes e organização do trabalho pedagógico voltado para a tematização de cada Unidade Temática em seus respectivos objetos de conhecimento.

A Secretaria Municipal de Educação de Canudos organizará um cronograma de treinos para cada modalidade, incluindo os alunos com deficiência no sentido de incluí-los nas modalidades apresentadas no regulamento do JEM. Dessa forma, cada escola realizará os treinos de acordo a sua realidade, seja nas aulas práticas ou em momentos programados pela gestão escolar e professores responsáveis. Vale ressaltar também que nas aulas práticas, os alunos pratiquem os tipos de atividades físicas, contempladas no organizador curricular.
Portanto, a busca pelo desenvolvimento das 10 competências específicas da Educação Física, ao final do Ensino Fundamental será definida pela orientação a partir de Unidades Temáticas nas quais estarão elencadas



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

diversas habilidades a serem desenvolvidas pelos docentes. As proposições temáticas poderão ser ampliadas a partir das experiências dos professores e das professoras, das características da realidade local, dos avanços da produção científica da área, das tecnologias disponíveis, bem como por meio da articulação com outras áreas do conhecimento, considerando a identidade étnico-racial, religiosa, de gênero e de sexualidade e os dos estudantes público-alvo de uma educação inclusiva para o Ensino Fundamental.

| COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL | |
|---|---|
| **1** | Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. |
| **2** | Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. |
| **3** | Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais. |
| **4** | Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas. |
| **5** | Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes. |
| **6** | Interpretar e recriar os valores, sentidos e significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam. |
| **7** | Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. |
| **8** | Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde. |
| **9** | Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário. |
| **10** | Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **OBS:** Organizar um cronograma com as Modalidades dos Jogos Estudantis de Canudos (aulas teóricas e práticas) | | | | |
| **EDUCAÇAO FÍSICA– 1º ANO – I UNIDADE** | | | | |
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1, 2, 10 | Possibilidades do movimentar-se | Corpo e movimento | **(EF12EF01BA)** Experimentar e fruir as qualidades do movimento a partir da manipulação de objetos e suas possibilidades expressivas. **(EF12EF02)** Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular, presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. | Corrida (ovo na colher) Carteiro viajante / Bingo |
| 1, 2, 10 | Brincadeiras e jogos | Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional | **(EF12EF01)** Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. | |
| | | | **(EF12EF04)** Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. | |
| | | | **(EF12EF04)** Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade. | |
| 2, 10 | Esportes | Esportes de marca Esportes de precisão | **(EF12EF06)** Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, dos esportes de marca e de precisão e suas respectivas adaptações, identificando os elementos comuns a esses esportes. | Os fundamentos dos esportes de precisão |
| 10 | Ginásticas | Ginástica geral | **(EF12EF07)** Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. | Conhecendo a ginástica Noções das diferentes ações gímnicas (andar, correr, saltar, girar/rolar) |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 2, 10 | Danças | Danças do contexto comunitário e regional | **(EF12EF11)** Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. | Elementos da dança: O espaço Atividades rítmicas e expressivas (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas) |
| 1, 2 e 7 | Capoeira | Capoeira no contexto comunitário e regional | **(EF12EF14BA)** Experimentar e fruir as musicalidades e fundamentos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos. | O berimbau |

| **EDUCAÇAO FÍSICA– 1º ANO – II UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1, 2, 10 | Possibilidades do movimentar-se | Corpo e movimento | (**EF12EF01BA**) Experimentar e fruir as qualidades do movimento a partir da manipulação de objetos e suas possibilidades expressivas. **(EF12EF02)** Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular, presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. | Amarelinha/Argola<br><br>Esconde-esconde |
| 1, 2 e 10 | Brincadeiras e jogos | Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional. | **(EF12EF01)** Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. | |
| | | | **(EF12EF04)** Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. | O brincar na escola |
| | | | **(EF12EF04)** Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (oral, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e comunidade. | Movimentar-se na escola |
| 2 e 10 | Esportes | Esportes de marca Esportes de precisão | **(EF12EF05)** Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes. | Os fundamentos dos esportes de precisão |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 10 | Ginásticas | Ginástica geral | **(EF12EF07)** Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança | Conhecendo a ginástica Noções das diferentes ações gímnicas (equilibrar, balançar, trepar, com aparelhos, sem aparelhos e em aparelhos) |
| 2 e 10 | Danças | Danças<br>Do contexto comunitário e regional | **(EF12EF11)** Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. | Elementos da dança: O espaço Atividades rítmicas e expressivas (expressão corporal). |
| 1, 2 e 7 | Capoeira | Capoeira no contexto comunitário e regional | **(EF12EF14BA)** Experimentar e fruir as musicalidades e fundamentos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos. | Reco-reco |

| **EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º ANO – III UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1, 2, 10 | Possibilidades do movimentar-se | Corpo e movimento | **(EF12EF01BA)** Experimentar e fruir as qualidades do movimento a partir da manipulação de objetos e suas possibilidades expressivas.<br><br>**(EF12EF02)** Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular, presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. | Tiro ao alvo<br>Tomba-latas<br>Pula -corda<br>Bola de gude |
| 1, 2 e 10 | Brincadeiras e jogos | Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional | **(EF12EF01)** Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. | |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | **(EF12EF04)** Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. | O brincar na escola |
| | | | **(EF12EF04)** Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade. | Movimentar-se na escola |
| 2 e 10 | Esportes | Esportes de marca Esportes de precisão | **(EF12EF05)** Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes. | Os fundamentos dos esportes de precisão |
| 10 | Ginástica | Ginástica geral | **(EF12EF07)** Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. | Conhecendo a ginástica |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 2 e 10 | Danças | Danças do contexto comunitário e regional | **(EF12EF11)** Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. | Elementos da dança: O espaço |
| 1, 2 e 7 | Capoeira | Capoeira no contexto comunitário e regional | **(EF12EF14BA)** Experimentar e fruir as musicalidades e fundamentos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos. | O pandeiro |
| **EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º ANO – IV UNIDADE** | | | | |
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1, 2, 10 | Possibilidades do movimentar-se | Corpo e movimento | **(EF12EF01BA)** Experimentar e fruir as qualidades do movimento a partir da manipulação de objetos e suas possibilidades expressivas.<br>**(EF12EF02)** Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular, presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. | Pescaria<br>Mãe da rua<br>Pião<br>Elástico |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Brincadeiras e jogos | Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional | **(EF12EF01)** Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. | |
| | | | **(EF12EF04)** Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. | O brincar na escola |
| | | | **(EF12EF04)** Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade. | Movimentar-se na escola |
| 2 e 10 | Esportes | Esportes de marca Esportes de precisão | **(EF12EF05)** Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes. | Os fundamentos dos esportes de precisão. |
| 2 e 10 | Ginásticas | Ginástica geral | **(EF12EF07)** Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. | Conhecendo a ginástica |
| 1, 2 e 7 | Capoeira | Capoeira no contexto comunitário e regional | **(EF12EF14BA)** Experimentar e fruir as musicalidades e fundamentos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos. | Agogô |

| **EDUCAÇAO FÍSICA– 3º AO 5º ANO – II UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 2, 10 | Possibilidades de Movimentar-se | Corpo e movimento | **(EF12EF01BA)** Experimentar e fruir as qualidades do movimento a partir da manipulação de objetos e suas possibilidades expressivas.<br>**(EF12EF02BA)** Compreender a capacidade, a estrutura, o funcionamento do corpo e os elementos que compõem o seu movimento. | Bola de gude<br>Jogos de interpretação (diversos)<br>Queimado |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 2, 10 | Brincadeiras e jogos | Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo / Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana | **(EF35EF02)** Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana. | Brincadeiras e jogos de matriz indígena/ Transformações histórico-culturais presentes nos jogos, brinquedos e brincadeiras da cultura popular. |
| 10 | Esportes | Esportes de campo e taco/Esportes de rede parede /Esportes de invasão | **(EF35EF06)** Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer). | Os conceitos de jogos e esportes Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão. |
| 2, 10 | Ginásticas | Ginástica geral | **(EF35EF08)** Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança. | Conhecendo a ginástica geral Movimentos básicos (ginástica geral, com aparelhos, sem aparelhos e em aparelhos). |
| | Danças | Danças do Brasil e do mundo<br>Danças de matriz indígena e africana | **(EF35EF10)** Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.<br>**(EF35EF11)** Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. | As danças do Brasil<br>Diferentes tipos de danças do Brasil e do mundo.<br>Danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana |
| | Lutas | Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana | **(EF35EF14)** Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. | Os fundamentos das lutas |
| | Capoeira | Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos e aética da capoeira | **(EF35EF18BA)** Experimentar, fruir e recriar as musicalidades e fundamentos da capoeira, dos instrumentos, dos cânticos e das ladainhas, conhecendo a origem dessa cultura. | Capoeira: história e tipos |

| **EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º AO 5º ANO – III UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPENTÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 2, 10 | Possibilidades de Movimentar-se | Corpo e movimento | **(EF12EF01BA)** Experimentar e fruir as qualidades do movimento a partir da manipulação de objetos e suas possibilidades expressivas.<br><br>**(EF12EF02BA)** Compreender a capacidade, a estrutura, o funcionamento do corpo e os elementos que compõem o seu movimento. | Múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e áudio visual) |
| | Brincadeiras e jogos | Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo / Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana | **(EF35EF03)** Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. | Polícia-e-ladrão<br><br>Damas |
| | Ginásticas | Ginástica gral | **(EF35EF09)** Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.<br><br>**(EF35EF10)** Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança. | Noções de segurança e primeiros socorros na prática de atividades físicas |
| | Lutas | Lutas do contexto comunitário eregional. / Lutas de matriz indígena e matriz | **(EF35EF15)** Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. | Os fundamentos da capoeira |
| | Capoeira | Capoeira | **(EF35EF18BA)**Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos e a ética da capoeira. | Capoeira: movimentos e golpes |
| **EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º AO 5º ANO – IV UNIDADE** | | | | |
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 2, 10 | Possibilidades de Movimentar-se | Corpo e movimento | **(EF12EF01BA)** Experimentar e fruir as qualidades do movimento a partir da manipulação de objetos e suas possibilidades expressivas. **(EF12EF02BA)** Compreender a capacidade, a estrutura, o funcionamento do corpo e os elementos que compõem o seu movimento. | Possibilidades de realização de práticas corporais de aventura na escola e no território |
| | Brincadeiras e jogos | Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo / Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana | **(EF35EF04)** Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. | Jogos sensoriais<br>motores (diversos)<br>Damas |
| | Danças | Danças do Brasil e do mundo / Danças de matriz indígena e africana | **(EF35EF12**) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. | As danças do Brasil |
| | | Danças do contexto comunitário e regional | **(EF12EF11)** Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. | Elementos da dança: ritmos e gestos |
| | | | **(EF12EF12**) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de limite corporal. | A dança em nossa vida |
| | Ginástica | Ginástica geral | **(EF12EF09)** Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral. | O círculo na escola |
| 10 | Esportes | Esportes de marca Esportes de precisão | **(EF12EF06)** Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, dos esportes de marca e de precisão e suas respectivas adaptações, identificando os elementos comuns a esses esportes. | Tênis e tênis de mesa |
| 2, 10 | Capoeira | Capoeira | **(EF35EF18BA)**Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos e a ética da capoeira. | A roda de capoeira |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| (aulas teóricas e práticas) | | | **OBS.:** Organizar um cronograma com as Modalidades dos Jogos Estudantis de Mascote | |
| **EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º ANO – I UNIDADE** | | | | |
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTÉUDOS** |
| 2,10 | Jogos e brincadeiras populares | Jogos e Brincadeiras | **(EF67EF01BA)** Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. | Jogos e brincadeiras no Brasil, na Bahia e em Mascote<br>Jogos e brincadeiras da infância |
| | | | **(EF67EF02BA)** Identificar as transformações nas características dos jogos populares e indígenas devido às novas tecnologias. | Jogos dos povos indígenas: -Lutas corporais - Futebol de cabeça - Peteca -Corridas -Corrida de toras - Arco e flecha - Cabo de Guerra - Canoagem –Atletismo - Arremesso de Lança - Zarabatana |
| | Jogos eletrônicos | | **(EF67EF01)** Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. | -Os usos dos jogos eletrônicos - Quais motivos levam uma pessoa a brincar com jogos eletrônicos - Futebol eletrônico; Futebol real |
| | | | **(EF67EF04BA)** Problematizar a prática excessiva de jogos eletrônicos, estabelecendo os seus pontos positivos e negativos para a aprendizagem. | Jogos eletrônicos:<br>-Pontos negativos: Relações humanas, desenvolvimento motor, entre outros -Pontos positivos:<br>Desenvolvimento da memória, concentração, entre outros |
| | Jogos e Brincadeiras Esportes | Jogos Estudantis | **(EF69EF01M)** Ampliar a integração social e educativa entre os (as) alunos (as) matriculados (as) na Rede Municipal de Ensino de Mascote. | Jogos Estudantis de Mascote (JEM), objetivos e modalidades. |
| 3,4,5,8 | Saúde, lazer e práticas corporais | Saúde e sedentarismo | **(EF67EF10BA)** Diferenciar atividade física/sedentarismo, saúde/doença, lazer/trabalho, inatividade física/sedentarismo e propor formas de reversão desses comportamentos. | Atividades físicas x saúde |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 2,10 | Ginásticas | Ginásticas de condicionamento físico | **(EF06EF01M)** Vivenciar, experimentar e fruir práticas corporais que envolvam as capacidades físicas. | Capacidades físicas:<br><br>Força, Flexibilidade, Agilidade, Velocidade, Resistência e Equilíbrio |

| **EDUCAÇÃO FÍSICA - 6º ANO – II UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 2,10 | Esportes | Esportes de marca | **(EF67EF05BA)*** Construir o conceito de esporte, identificando e diferenciando as principais características do elemento esporte. Conhecendo e classificando os diferentes tipos de esportes, compreendendo os elementos da lógica interna do atletismo que integra a categoria de esporte de marca. | O que é Esporte<br>-Diferentes tipos:<br>Esportes de marca<br>-Atletismo<br>-Saltos em distância, triplo e em altura |
| | | | **(EF67EF06)** Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). | Lógica do funcionamento dos diferentes tipos de esportes de marca (Atletismo, Natação, entre outros) |
| | Ginásticas | Ginástica Geral<br>Ginástica do Condicionamento físico | **(EF67EF10)** Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.<br><br>**(EF67EF08)** Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando e interpretando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. | Conceito de exercício físico e de atividade física<br><br>-Exercícios Físicos que solicitem diferentes capacidades físicas (Ex.: força, velocidade, resistência, entre outras)<br>-Sensações corporais provocadas pelo exercício físico (Alteração na frequência cardíaca, sudorese, entre outras) |
| | Danças | Danças do Brasil e do mundo | **(EF67EF11)** Experimentar, fruir e recriar danças urbanas (Ex.: *brake, street dance, funk,* entre outros), identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). | -Elementos constitutivos das danças urbanas (Ritmo, espaços e gestos). -O *hip-hop* e a discriminação racial<br>*Hip-hop* e síndrome de Down |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Jogos e brincadeiras | Jogos e brincadeiras populares | **(EF67EF01BA)*** Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, vivenciando brinquedos e brincadeiras tradicionais dessas culturas, pesquisando quais dessas brincadeiras conhecem e quais já brincaram. | Brincadeiras tradicionais de origem indígena e africana |
| 3,4,5,8 | Saúde, lazer e práticas corporais | Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, atividade física, sedentarismo | **(EF67EF12BA)** Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizam a participação de todos nas práticas corporais/atividades físicas, com o objetivo de promover a saúde e o lazer ativo. | Inclusão, exercício físico e saúde |
| 2,10 | Lutas | Lutas do Brasil | **(EF67EF14)** Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil (capoeira, jiu-jitsu, entre outros), valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. | Lutas do Brasil: Ex.: Capoeira, Huka Huka, Luta Marajoara, entre outras |
| | | | **(EF67EF16)** Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil. | Regras de segurança, de convivência e preconceito nas lutas praticadas |
| | Capoeira | Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, a gestualidade e a ética da capoeira | **(EF67EF08BA)** Compreender a capoeira como jogo e dança e seu significado como patrimônio imaterial. | Capoeira, uma luta brasileira |

| **EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º ANO – III UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 2,10 | Ginásticas | Ginástica de Condicionamento Físico | **(EF67EF08)** Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. | Condicionamento físico<br>Avaliação física<br><br>Exercícios físicos e a sua importância para saúde física e mental |
| | Lutas | Lutas no mundo | **(EF67EF17)** Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-las, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito. | Características das lutas (códigos, rituais, elementos técnicos) Ex.: imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço |
| | Capoeira | A capoeira e seus mestres | **(EF67EF09BA)** Identificar e compreender a relevância social dos grandes mestres da capoeira, com ênfase na Bahia. | Mestres da capoeira (baianos) |
| | Danças | Danças urbanas | **(EF67EF11)** Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). | Danças urbanas: o *Freestyle* no *hip-hop*<br>-Ritmo, espaço e gestos<br><br>Montagem de uma sequência coreográfica. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 2,10 | Danças | Danças urbanas | **(EF67EF12)** Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas. | Ritmo, espaço e gestos na dança |
| 10 | Jogos e Brincadeiras | Jogos eletrônicos<br>Esportes de precisão<br>Esportes de invasão | **(EF06EF03M)** Entender que os jogos eletrônicos podem ser utilizados para diferentes finalidades. | Os usos dos jogos eletrônicos |
| | Esportes | | **(EF67EF03)*** Experimentar e fruir esportes de precisão e invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, criando possibilidades para a realização, de forma adaptada do golfe no ambiente escolar. | O golfe<br>O basquetebol |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 3,4,5,8 | Saúde, lazer e práticas corporais | Atividades físicas: Saúde, higiene, alimentação | **(EF67EF11BA)*** Experimentar e fruir diversas práticas corporais que solicitem diferentes capacidades físicas relacionadas à saúde, identificando seus tipos (força e resistência muscular, flexibilidade). | -Força, resistência muscular, flexibilidade<br><br>-Pirâmide alimentar e atividades físicas |
| **EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º ANO – IV UNIDADE** | | | | |
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 2,10 | Lutas | Lutas do Brasil e do mundo | **(EF67EF14)** Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. | Transformações históricas das lutas do Brasil e as possibilidades de recriá-los |
| | Práticas corporais de aventura urbanas | Práticas corporais de aventura urbanas | **(EF67EF18)** Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.<br><br>**(EF67EF19)** Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação. | O que são práticas corporais urbanas Parkour, Skate, Patinação, Slackline, entre outros<br>-Regras de segurança<br>-Práticas corporais urbanas no município de Mascote |
| 3,4,5,8 | Capoeira | Capoeira, história e cultura | **(EF67EF10BA)** Diferenciar atividade física/sedentarismo, saúde/doença, lazer/trabalho, inatividade física/sedentarismo e propor formas de reversão desses comportamentos. | Atividade física x sedentarismo<br><br>Saúde x doença |
| 10 | Esportes | Esportes técnicocombinatórios | **(EF06EF04M)** Compreender os elementos da lógica interna da ginástica olímpica que a incluem na categoria de esporte técnico-combinatório. | A ginástica artística<br>-Aparelhos da ginástica olímpica.<br>-Circuito dos elementos básicos acrobacias |
| | Saúde, lazer e práticas corporais | Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, atividade física, sedentarismo | **(EF67EF12BA)** Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos nas práticas corporais/atividades físicas, com o objetivo de promover a saúde e o lazer ativo. | Lazer x trabalho<br><br>Normas de convívio nas práticas |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Saúde, lazer e práticas corporais | Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, atividade física, sedentarismo | **(EF67EF13BA)** Compreender os diversos paradigmas contemporâneos do ser humano e sua corporeidade, a partir das discussões sobre as questões da saúde, do lazer ativo e atividade física, oportunizando a formação de hábitos e estilos de vida saudáveis. | corporais/atividades físicas<br><br>Saúde, lazer ativo e atividade física |
| | Brincadeiras e jogos | Jogos de tabuleiro | **(EF06EF05M)** Vivenciar o jogo de boliche na escola (considerando a prática desse jogo por alunos com deficiência física nos membros inferiores). | O boliche e suas características<br>(Construção de valores)<br>A importância da inclusão de todos em práticas esportivas |

**OBS.:** Organizar um cronograma com as Modalidades dos Jogos Estudantis de Mascote (aulas teóricas e práticas)

**EDUCAÇÃO FÍSICA – 7º ANO – I UNIDADE**

| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
|---|---|---|---|---|
| 2,10 | Jogos e Brincadeiras | Jogos adaptados e jogo de tabuleiro<br>Jogos eletrônicos:<br>A evolução | **(EF67EF03BA)** Experimentar e utilizar jogos como instrumento pedagógico. | Histórico dos jogos eletrônicos e de tabuleiro<br>(A evolução e gênero esportivo) |
| 10 | Esportes | Jogos Escolares de Canudos | **(EF69EF01M)** Ampliar a integração social e educativa entre os (as) alunos (as) matriculados (as) na Rede Municipal de Mascote. | Objetivos e Modalidades dos Jogos Escolares de Canudos (JECan) |
| | | Esportes de Invasão | **(EF07EF01M)** Reconhecer manifestações da lógica interna dos esportes de invasão por meio de vivências no futebol e no futsal, compreendendo e atuando de forma autossuficiente nos diferentes papéis nas fases ofensiva e defensiva desses esportes. | Esportes de invasão: futebol e futsal |
| 2,10 | Ginásticas | Flexibilidade | **(EF67EF08)** Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as suas ações corporais provocadas pela sua prática. | Flexibilidade como condicionantes de performances físicas. |
| 3,4,5,8 | Saúde, lazer e práticas corporais | Flexibilidade | **(EF07EF02M)** Perceber a importância da flexibilidade e seus benefícios para a saúde. | A flexibilidade é importante para a saúde. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 2,10 | Danças | Danças urbanas | **(EF07EF03M)** Conhecer e valorizar o grafite como manifestação do *hip-hop*. | Danças urbanas: o grafite no *hip-hop* |
| 2,10 | Práticas corporais de aventura | Práticas corporais de aventura urbanas | **(EF67EF19)** Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação. | Conceitos básicos de escalada, como agarras, vias e apoios. |
| | Capoeira | Capoeira, os instrumentos e o toque | **(EF07EF04M)** Pesquisar e identificar os instrumentos usados na capoeira. | Instrumentos da capoeira |

| **EDUCAÇÃO FÍSICA – 7º ANO – II UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 10 | Esportes | Esportes de invasão | **(EF67EF05)** Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. | Esporte de invasão<br>-Futsal<br>-Baleado |
| 2,10 | Jogos e brincadeiras | Jogos eletrônicos<br>Jogos de tabuleiro | **(EF07EF05M)** Refletir sobre a modernização dos jogos eletrônicos. | A evolução dos jogos de tabuleiro |
| | | | **(EF07EF06M)** Valorizar os jogos de tabuleiro, reconhecendo a importância para o desenvolvimento da comunicação verbal, o raciocínio lógico, atenção, concentração e interação social. | Dama / Xadrez/ Futebol de botão |
| | Ginásticas | Ginástica de condicionamento físico | **(EF07EF07M)** Experimentar, reconhecer e interpretar as sensações corporais relacionadas às práticas de exercícios físicos de flexibilidade e resistência. | Flexibilidade e resistência |
| | Danças | Danças urbanas | **(EF07EF08M)** Diferenciar o grafite da pichação, compreendendo o grafite como uma das bases do movimento *hip-hop*.. | Grafite x pichação |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Lutas | Lutas do Brasil | **(EF67EF16)** Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições das lutas do Brasil. | Características das lutas do Brasil |
| 2,10 | Capoeira | A roda de capoeira e a ética | **(EF07EF09M)**Vivenciar a roda de capoeira aplicando os golpes aprendidos,criando estratégias para enganar o oponente, respeitando-o. | A roda de capoeira |
| | Práticas corporais de aventura | Práticas corporais de aventura na escola | **(EF07EF10M)** Desenvolver a cooperação e o senso de coletividade nas ações. | Práticas corporais de aventura na escola |
| 3, 4,5,8 | Saúde, lazer e práticas corporais | Atividade física X Saúde e qualidade de vida | **(EF07EF11M)** Reconhecer a importância da atividade física para o aumento da qualidade de vida. | Benefícios da atividade física na vida diária: Na aparência, saúde, desempenho escolar, qualidade de vida, dentre outros. |

| **EDUCAÇÃO FÍSICA – 7º ANO – III UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 2,10 | Ginásticas | Ginástica de condicionamento físico | **(EF07EF12M)** Experimentar, reconhecer e interpretar as sensações corporais relacionadas à prática de exercícios físicos de flexibilidade e resistência. | Flexibilidade e resistência |
| 10 | Danças | Danças urbanas | **(EF07EF13M)** Diferenciar o grafite da pichação, compreendendo o grafite como uma das bases do movimento *hip-hop*. | Grafite x pichação |
| 2,10 | Lutas | Lutas do Brasil | **(EF67EF16)** Identificar as características (código, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil. | Características das lutas no Brasil |
| | Capoeira | A roda de capoeira e a ética | **(EF07EF14M)** Vivenciar a roda de capoeira aplicando os golpes aprendidos e criando estratégias para enganar o oponente, respeitando-o. | A roda de capoeira |
| | Práticas corporais | Práticas corporais de aventura na escola | **(EF07EF15M)** desenvolver a cooperação e o senso de coletividade nas ações. | Escalada horizontal: a montanha |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Saúde, lazer e práticas corporais | Atividade física x Saúde e Qualidade de vida | **(EF07EF16M)** Reconhecer a importância da atividade física para o aumento da qualidade de vida. | Benefícios da atividade física na vida diária: na aparência, na saúde, na qualidade de vida, etc. |
| 3, 4,5,8 | Brincadeiras e jogos | Jogos de Tabuleiro e Sustentabilidade | **(EF07EF17M)** Pesquisar outros tipos de tabuleiro, podendo construir coletivamente os tabuleiros para os jogos pesquisados. | Mancala<br>Surakarta<br>Quarto |

| **EDUCAÇÃO FÍSICA – 7º ANO – IV UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 2,10 | Capoeira | Capoeira, história e cultura | **(EF67EF17)** Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito. | Capoeira e inclusão social |
| 3, 4, 5,8 | Saúde, lazer e práticas corporais | Atividade física<br>x<br>Saúde mental | **(EF67EF08BA)** Compreender a capoeira como jogo e dança e seu significado como patrimônio imaterial. | Benefícios da atividade física para a saúde mental:<br>-Reduz o stress, melhora a qualidade do sono, equilibra a produção de hormônios, aumenta a disposição do dia-a-dia, dentre outros |
| | Práticas corporais de aventura | Práticas corporais de aventura urbanas | **(EF67EF21*)** Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-los, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas no município. | Escalada com limitações físicas |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 2,10 | Esportes | Esportes de invasão | **(EF67EF06)** Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). | O futebol<br>Histórico/Regras<br>-Futebol no município<br>-Futebol feminino no Brasil, Bahia e Mascote |
| | Danças | Danças urbanas | **(EF67EF13)** Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais. | O sentido e o significado da dança nos seus grupos sociais (local/estadual) |
| | Brincadeiras e jogos | Jogos de tabuleiro | **(EF07EF18M)** Desenvolver o pensamento estratégico e a tomada de decisão por meio de jogos educativos. | Jogos de tabuleiro modernos: "Jogos Educativos" |
| | Ginástica | Ginástica de condicionamento físico | **(EF67EF09)** Realizar coletivamente trabalhos de divulgação e conscientização dos procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. | Criação de panfletos com diferentes temas da educação física escolar para valorização da saúde |

**OBS.:**Organizar um cronograma com as Modalidades dos Jogos Estudantis de Mascote (aulas teóricas e práticas)

**EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º ANO – I UNIDADE**

| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
|---|---|---|---|---|
| 1, 3 | Esportes | Jogos Escolares de Mascote | **(EF89EF01M)** Ampliar a integração social e educativa entre os alunos matriculados na Rede Municipal de Ensino de Mascote. | Histórico e Regulamento dos Jogos Escolares de Mascote (JEM) /Modalidades |
| | | Esportes de rede/quadra dividida | **(EF89EF02)** Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. | -Tênis de campo<br>-Tênis de praia<br>-Tênis de mesa<br>-Badminton |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 10 | | Esportes de campo e taco | **(EF89EF03)** Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. | Beisebol<br>Críquete |
| 2,10 | Danças | Danças de salão | **(EF89EF15)** Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão. | Danças de salão (Ex.: Samba de Gafieira, Lambada, Forró, entre outros)<br><br>Diversidade cultural/ tradição |
| 7,10 | Capoeira | Capoeira Regional | **(EF89EF03BA)** Compreender e refletir a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e a história afro-brasileira. | Capoeira Regional |
| | Ginásticas | Ginástica de Conscientização corporal | **(EF89EF08)** Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático, etc.) | A ginástica de conscientização corporal<br>-Relaxamento/Meditação/Automassagem<br>-Saúde e beleza<br>-Padrões atuais de saúde e beleza |
| 3, 4, 5,8 | Saúde, lazer e práticas corporais | Saúde x Doença | **(EF08EF01M)** Entender que as dietas sem orientação de um profissional da área, podem trazer prejuízos (distúrbios alimentares, como anorexia e bulimia nervosa). | Dietas da moda e o perigo das mesmas para a saúde. |

| **EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º ANO – II UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 2,7,10 | Esportes | Esportes de invasão | **(EF89EF03)** Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. | Handebol |
| 2,10 | Danças | Danças no município | **(EF89EF12)** Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. | O forró e as tradições de Mascote-Bahia |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Saúde, lazer e práticas corporais | A saúde e o lazer | **(EF08EF02M)** Reconhecer a importância dos momentos de lazer para a saúde e bem-estar. | O lazer |
| | Lutas | Lutas do mundo | **(EF89EF16)** Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança. | O boxe<br>Lutas no Brasil |
| | Capoeira | Capoeira contemporânea | **(EF89EF08BA)** Compreender a capoeira como jogo e dança e seu significado como patrimônio imaterial. | Capoeira contemporânea |
| | Ginásticas | Ginástica de conscientização corporal | **(EF89EF09)** Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais. | Prática excessiva de exercícios físicos |

| **EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º ANO – III UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 2,10 | Práticas corporais de aventura | Práticas corporais de aventura na natureza | **(EF89EF19)** Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. | Arvorismo<br>Surfe |
| 10 | Esportes | Futebol | **(EF89EF03)** Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo no ambiente escolar. | O futebol no Brasil e em Mascote |
| 2,10 | Lutas | Lutas do mundo | **(EF89EF18)** Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem. | Regras de convivência, segurança e preconceito no esporte |
| | Capoeira | A capoeira no contexto local/regional | **(EF89EF04BA)** Identificar e compreender a relevância social dos grandes mestres da capoeira, com ênfase no município e/ou na região. | A capoeira no município de Mascote ou região |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Ginásticas | Ginástica de conscientização | **(EF89EF11)** Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem - estar e cuidado consigo mesmo. | Ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico<br><br>Exercício físico e doping |
| 3, 4,5,8 | Saúde | Atividade física | **(EF89EF11BA)** Experimentar e compreender a importância das práticas corporais/atividades físicas de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos diversos, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde mental e física e exercícios físicos. | Mudança de hábitos: como posso e onde praticar atividade física? |

| **EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º ANO – IV UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 10 | Esportes | Futebol | **(EF89EF05BA)** Diferenciar saúde, lazer e qualidade de vida, e como eles estão relacionados. | A mulher no futebol: histórico no Brasil |
| 3, 4,5,8 | Saúde, lazer e práticas corporais | Ciclo vital do ser humano | **(EF89EF10BA)** Identificar as características do corpo humano e os comportamentos nas diferentes fases da vida e nos diferentes gêneros, aproximando-se da noção de ciclo do ser humano. | Características do corpo humano e comportamento nas diferentes fases da vida |
| 7,10 | Ginásticas | Ginástica de condicionamento físico | **(EF89EF11)** Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo. | Diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico |
| | Danças | Danças do Brasil e do mundo | **(EF89EF14)** discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. | Estereótipos e preconceitos nas danças de salão e demais práticas corporais |
| 7,10 | Capoeira | A capoeira como patrimônio cultural | **(EF89EF03BA)** Compreender e refletir a capoeira como patrimônio imaterial que constitui a cultura e a história agro-brasileira. | Capoeira, nosso patrimônio cultural |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| **OBS.:**Organizar um cronograma com as Modalidades dos Jogos Estudantis de Mascote (aulas teóricas e práticas) | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **EDUCAÇÃO FÍSICA – 9º ANO – I UNIDADE** | | | | |
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1,2,9 | Esportes | Eventos esportivos | **(EF69EF01M)** Ampliar a integração social e educativa entre os alunos matriculados na Rede Municipal de Ensino de Mascote. | Histórico e Regulamento dos Jogos Escolares de Mascote (JEM) Modalidades do JEM |
| 10 | Práticas corporais de aventura | Práticas corporais de aventura na natureza | **(EF89EF21)** Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas cor- porais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas. | Histórico das práticas corporais de aventura na natureza |
| | Esportes | Esporte de invasão | **(EF89EF04)** Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos indi- viduais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modali- dades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, invasão e combate. | Esporte de invasão<br>-Basquetebol<br>-Basquetebol no Brasil (histórico) |
| 3,4,5,6,7 | | Futebol e repressão | **(EF09EF01M)** Identificar o futebol tanto como instrumento de propaganda da ditadura civil-militar quanto como espaço de manifestações de resistência e coragem contra a repressão. | Futebol – luta pela liberdade e pela democracia **(PI)** |
| 7,10 | Ginásticas | Ginástica de condicionamento físico | **(EF89EF11)** Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo. | Ginástica de conscientização corporal - Conscientização corporal x condiciona- mento físico<br>-Antiginástica -Massagem |
| | Danças | Danças de matriz indígena e africana | **(EF09EF02M)** Ampliar o conhecimento sobre a cultura indígena, conhecendo e caracterizando as danças de origem indígena. | Danças de origem indígena – Origem/ Função da dança para os povos indígenas - Características |
| 3,4,5,8,10 | Saúde, lazer e práticas corporais | Atividades físicas e saúde mental | **(EF89EF11BA)** Experimentar e compreender a importância das práticas corporais/atividades físicas de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos diversos, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde mental e física e exercícios físicos. | Práticas corporativas/atividades físicas e a saúde mental |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| EDUCAÇÃO FÍSICA – 9º ANO – II UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 7,10 | Danças | As danças do Nordeste | **(EF89EF12)** Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. | Ritmos nordestinos |
| | Ginásticas | Ginástica e arte | **(EF89EF08)** Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático, etc). | Ginástica artística<br>-Histórico e artistas brasileiros |
| 2,10 | Lutas | Lutas no mundo | **(EF89EF17)** Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. | O judô -Histórico do judô -O judô hoje |
| 10 | Esporte | Esporte de combate | **(EF89EF05)** Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. | Histórico, doping, corrupção, violência e como as mídias apresentam os esportes praticados. |
| 7,10 | Práticas corporais de aventura | Práticas corporais de aventura na natureza | **(EF89EF19)** Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. | Práticas corporais de aventura no município/região. |
| | | | **(EF89EF20)** Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. | |
| 3,4,5,8,10 | Saúde, lazer e práticas corporais | Saúde e alimentação | **(EF89EF12BA)** Experimentar e compreender a organização alimentar nos processos de gasto calórico e suas relações antes, durante e depois das atividades físicas. | Alimentação balanceada |

| EDUCAÇÃO FÍSICA – 9º ANO – III UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 3,4,5,8,10 | Saúde, lazer e práticas corporais | Noções básicas de primeiros socorros | **(EF89EF13BA)** Identificar quais as primeiras providências a serem tomadas em situações de emergência e urgência. | Noções de primeiros socorros |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 7,10 | Práticas corporais de aventura | Práticas corporais de aventura na natureza | **(EF89EF19)** Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. | Práticas corporais de aventura e o meio ambiente |
| 7,10 | Práticas corporais de aventura | Práticas corporais de aventura na natureza | **(EF89EF20)** Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. | Corrida de orientação<br>Riscos das práticas corporais de aventura |
| | | | **(EF89EF21)** Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas. | Normas de segurança<br>Equipamentos de segurança<br>Instrumentos /Indumentária/Organização |
| 2,10 | Lutas | Lutas de matriz africana | **(EF09EF03M)** Valorizar as lutas de origem africana, contextualizando-as no folclore local/regional. | Principais danças de origem africanas |
| | Danças | Danças folclóricas na Bahia e em Mascote | **(EF09EF04M)** Pesquisar e valorizar as danças folclóricas na Bahia e no município. | Danças folclóricas |
| 7,10 | Capoeira | | **(EF89EF03BA)** Compreender a refletir a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e a história afro-brasileira. | Capoeira e cidadania<br>Capoeira: patrimônio cultural da Bahia |
| | Ginástica | Ginástica e inclusão | **(EF89EF07)** Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito. | Ginástica e inclusão |

**EDUCAÇÃO FÍSICA – 9º ANO – IV UNIDADE**



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
|---|---|---|---|---|
| 3,4,5,8,10 | Saúde, lazer e práticas corporais | Saúde, lazer e qualidade de vida | **(EF89EF05BA)** Diferenciar saúde, lazer e qualidade de vida, e como esses constructos estão relacionados.<br><br>**(EF09EF05M)** Definir e identificar os valores relacionados à cultura de paz e a ao esporte, reconhendo a sua importância na socialização dos indivíduos das mais diferentes classes, religiões, gêneros, entre tantas outras diferenças presentes na nossa sociedade. | Saúde, lazer e qualidade de vida<br><br>Esporte e cultura da paz **(PI)** |
| 7,10 | Ginástica | Ginástica geral | **(EF89EF07BA)** Compreender adaptações fisiológicas relacionadas à saúde em detrimento das atividades físicas. | Adaptações fisiológicas/atividades físicas |
| | | | **(EF89EF10)** Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos. | Ginástica geral (tipos e objetivos) |
| | Danças | Dança no mundo, no Brasil e no município | **(EF89EF13)** Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão. | A dança e a terceira idade |
| | Capoeira | A capoeira e a ética | **(EF89EF02BA)** Experimentar e compreender as musicalidades e os movimentos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos. | A ética na capoeira |
| | | | **(EF89EF03BA)** Compreender e refletir a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e a história afro-brasileira. | |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Práticas corporais de aventura | Práticas corporais de aventura na natureza | **(EF89EF20)** Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práti- cas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas. | Paraquedismo<br>Skate<br>Surf |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

## LÍNGUA INGLESA

A visão que a BNCC nos apresenta para a Língua Inglesa como componente curricular do Ensino Fundamental – Anos Finais - nos leva à necessidade de refletir sobre as nossas práticas pedagógicas. O inglês deixou de ter o *status* de um idioma estrangeiro e passou a ser considerado como uma língua franca, ou seja, uma língua cuja relevância está na sua função social e política, dada sua importância não apenas para quem a fala como língua de origem (ou primeira língua), mas também para quem a fala como segunda língua, ou como língua adicional. Considerar o inglês como língua franca muda nossas expectativas de aprendizagem e, consequentemente, nossos objetivos de ensino.

A função social e política da língua é objetivo majoritário: precisamos dar menor ênfase no ensino de conteúdos de língua (estruturas e vocabulário isolado) para priorizar o ensino de conteúdos que facilitem a comunicação. A ideia de cultura não se limita à discussão de eventos culturais isolados: é necessário priorizarmos discussões sobre os papéis sociais da língua e sobre o entendimento inter e transcultural. Compreender como a língua funciona em uma sociedade e como é importante para a construção identitária daqueles sujeitos é fundamental.

É importante destacar que o docente pode trabalhar a partir das necessidades do seu aluno e da realidade na qual estão inseridos. É de competência do professor adequar o seu planejamento ao contexto da sua escola, da sua sala de aula e faixa etária dos alunos na organização de cada habilidade. Também é importante esclarecer que não é excludente o resgate de tópicos que sejam determinantes para a progressão do aprendizado, ou seja, sempre que necessário, deve-se retomar/resgatar conhecimentos/conteúdos vistos. E caso a turma demonstre capacidade de progressão para além do que foi estabelecido, fica a critério do professor desenvolver e avançar nos conhecimentos trabalhados.

Além do mais, a Língua Inglesa estabelece, quando possível, diálogos interdisciplinares com outros componentes curriculares por meio de conceitos e conhecimentos historicamente construídos, os quais contribuem para uma formação integral do estudante, objetivando a transformação da prática social. Ante o exposto, é importante compreender a abrangência da Língua Inglesa nos diferentes contextos discursivos (literário/artístico, científico, cotidiano, publicitário, midiático, entre outros) e, portanto, perceber em diversos momentos as relações com as Competências, sobretudo, a que se refere aos "conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações e experiências.

A abordagem dos gêneros discursivos nas aulas de Língua Inglesa – LI têm importância crucial na organização da comunicação humana, e, assim, se constituem historicamente. O conhecimento do contexto enunciativo de um gênero discursivo resultará no conhecimento de sua finalidade, das condições de produção e circulação no meio social em que surge, e ainda na compreensão do discurso como prática social, fruto das interações sociais entre sujeitos situados, social, histórica e culturalmente.

Dessa forma, o processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa deve estar alicerçado no estudo dos textos/gêneros discursivos verbais e não verbais e no desenvolvimento das práticas de linguagem da leitura, da escrita e da oralidade, que efetivam o discurso. É importante que o professor considere neste estudo, o conteúdo temático, a estrutura composicional do texto, o estilo de linguagem (escolha dos recursos linguísticos), as relações de sentido que permeiam o texto, o uso de recursos não verbais, os níveis de formalidade, a coesão e a coerência do texto, que definirão o gênero discursivo (tiras, quadrinhos, charges, bilhetes, biografias, filmes, entre outros).

Nesse sentido, orienta-se que os gêneros discursivos sejam o ponto de partida das aulas de Língua Inglesa considerando todos os **Eixos Organizadores: Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos**

**Linguísticos e Dimensão Intercultural**, respeitando o grau de complexidade adequado a cada ano. Destaca-se a importância de levar ao conhecimento dos estudantes a diversidade de gêneros discursivos, incluindo os mais recentes, tais como: *fake news, memes, honest trailers, fanfic, walkthroughs* (detonados ou dicas), entre outros. Caberá ao professor a seleção dos gêneros discursivos das diferentes esferas sociais de circulação, podendo também, utilizar-se das sugestões elencadas no campo Objetos de Conhecimento, presentes no Organizador Curricular, assim:

Eixos organizadores, que se subdividem em Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem.

As Unidades Temáticas apresentadas na BNCC são compostas por conteúdos, processos ou procedimentos referentes ao desenvolvimento linguístico, estas foram renomeadas como **Práticas de Linguagem**, pois estão vinculadas à leitura, à oralidade e à escrita. Na sequência, os **Conhecimentos Linguísticos** tratarão do estudo do léxico e da gramática e a **Interculturalidade** abordará os aspectos culturais e interculturais.

| | **COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA INGLESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II** |
|---|---|
| **1** | Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da Língua Inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. |
| **2** | Comunicar-se na Língua Inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo- a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. |
| **3** | Identificar similaridades e diferenças entre a Língua Inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. |
| **4** | Elaborar repertórios linguístico-discursivos da Língua Inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. |
| **5** | Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na Língua Inglesa, de forma ética, crítica e responsável. |

| | |
|---|---|
| **6** | Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na Língua Inglesa, com vistasa o exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais. |

314

| LÍNGUA INGLESA – 6º ANO – I UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| **Dimensão Intercultural**<br><br>Reflexão sobreaspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelasrelacionadas a demais falantes de Língua Inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos demais falantes dee a valorização da diversidade | Países que têm a Língua Inglesa como língua materna e/ou oficial<br><br>A Língua Inglesa como língua franca<br><br>Presença da Língua Inglesa no cotidiano<br><br>Globalização | 1, 5, 6 | **(EF06LI24*)** Investigar o alcance e a importância da Língua Inglesa no mundo como língua materna, e/ou oficial (primeira ou segunda língua).<br><br>**(EF06LI01BA)** Reconhecer a Língua Inglesa como língua franca.<br><br>**(EF06LI25)** Identificar a presença da Língua Inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.<br><br>**(EF06LI26*)** Avaliar, criticamente, elementos/produtos culturais de países de Língua Inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade. | Razões de o inglês ser falado onde é falado. Tratar de imperialismo e colonização. Ilustrar com o mapa múndi.<br><br>Acontecimentos históricos que mobilizam o mundo nos paradigmas econômico e cultural, mostrando que a língua é um meio de dominação, ao mesmo tempo que é um meio de comunicação global.<br><br>Conhecimentos prévios em Língua Inglesa<br><br>A importância da Língua Inglesa em nosso cotidiano<br><br>Expressões utilizadas na nossa língua materna: exemplos: shopping, milk-shake, mouse, play, e outras. Pesquisar expressões presentes da língua inglesa na comunidade local (em nomes de lojas, equipamentos tecnológicos, nomes de produtos, aplicativos, redes sociais em propagandas na mídia, em expressões cotidianas, entre outras) |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| entre ospovos | Expressões que não entendeu | 1, 5, 6 | **(EF06LI03)** Solicitar esclarecimentos em Língua Inglesa, em situações formais e informais, sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões. | Saber usar variadas formas de solicitar esclarecimento, percebendo que algumas formas são mais polidas/formais que outras, posicionando o falante com alguém polido/formal ou não.<br><br>Entender a causa da não compreensão de expressões e palavras e buscar superá-las. Perceber a polissemia das palavras e expressões.<br><br>Greetings |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Escrita**<br>Práticas de produção de textos em Língua Inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos aluno sem língua maternae/ou outras línguas | Estratégias de escrita<br>Planejamento do texto | 2, 3, 4, 5 | (**EF06LI13**) Listar ideias para a produção de textos verbais ou multimodais, sobre si, seus gostos e rotinas, os amigos, a família, ou a comunidade**,** levando em conta esses temas e os assuntos relacionados a esses temas. | É interessante expor os estudante a variados tipos de textos verbais e multimodais como modelo parasua produção.<br><br>Gêneros textuais: Carta, bilhete, postagem em redes social ou blog, mensagem de texto, ensaio, relato de viagem, e-mail. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Conhecimentos Linguísticos<br><br>Práticas de análise linguística paraa reflexão sobre funcionamento da Língua Inglesa, com base nosusos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural<br><br>Estudo do léxico | Estudo doléxico<br><br>Construção de repertório lexical<br><br>Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (classroom Language) | 4, 5 | **(EF06LI17)** Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes,entre outros).<br>-Usar as expressões como: "Open the door"; "Write a text"; "Read aloud"; "Speak in English"; "Repeat, please!"; "Come to my house!", entre outras, indicando instruções/comandos.<br><br>**(EF06LI21*)** Reconhecer e empregar o imperativo em enunciados de atividades, comandos einstruções.<br><br>**(EF06LI17)** Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes,entre outros). | Verbos de ação e expressões usados na rotina da sala de aula, nos pedidos do aluno e nos comandos do professor. (Bom dia; abram o livro; escutem o áudio; posso ir ao banheiro; prestem atenção!; qual o seu nome?; etc.). Deve-se levar o estudante a conhecer expressões locais, regionais e universais do dia-a-dia para o convívio social buscando encontrar, se possível, seu equivalente em inglês.<br>Short answer / Imperative comands /Personal Ocupations / Meus favoritos /School Subjects - Vocabulary – (incluir desde a I unidade: objetos escolares, objetos da sala de aula, funcionários da escola (Jobs |
| Oralidade | Produção oral<br>Família, escola, comunidade | 1, 2, 4 5 | **(EF06LI06)** Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo, de acordo com o repertório linguístico e cultural adquirido até o momento. | Family / Verbo to be<br>Letra de música<br>Idiomatic expressions |
| Leitura | Práticas deLeitura | | **(EF06LI10)** Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório | Alphabet (Vocabulary) Dicionário |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Leitura | Construção de repertório lexical | 3, 4, 5, 6 | lexical sobre si, seus gostos e rotinas, os amigos, a família, ou a comunidade onde está inserido. | Numbers - 0 at 20 / How old are you? / What time is it? |
| | Estratégias deleitura Hipóteses sobre a finalidade de umtexto | | **(EF06LI07*)** Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em Língua Inglesa, com baseem sua estrutura composicional (tipografia,layout, títulos e subtítulos, imagens, legendas,dentre outros) | Textos que fazem parte do cotidiano dos alunos (trabalhos expositivos, estimulando a criatividade) / Dias da semana / The seasons General Vocabulary |
| **LÍNGUA INGLESA – 6º ANO – II UNIDADE** | | | | |
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Dimensão Intercultural | A língua inglesa no mundo | 1, 5, 6 | **(EF06LI18)** Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da Língua Inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas. | Countries/nationalities directions (localização geográfica desses países, através de trabalhos com mapas, produção de cartazes).<br><br>Relacionar as bandeiras com seus respectivos países.<br><br>Entender como as horas são expressas no inglês |
| Escrita | Planejamento dotexto: *brainstorming* e organização deideias<br><br>Produção detextos escritos, emformatos diversos,com a mediação do professor | 2, 3, 4, 5 | **(EF06LI13)** Listar ideias para a produção de textos verbais ou multimodais, sobre si, seus gostos e rotinas, os amigos, a família, ou a comunidade**,** levando em conta esses temas e os assuntos relacionados a esses temas. Identificar os artigos dentro de textos e frases | Estratégias de escrita<br>Planejamento dotexto<br>Vocabulary – Food<br><br>Numbers 21at 40<br><br>Articles |
| Conhecimentos Linguísticos | Repertório relativo ao convívio social | 4, 5 | **(EF06LI16)** Construir repertório relativo às expressões, usadas para o convívio social e o uso da Língua Inglesa em sala de aula.<br>Usar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias. Identificar as partes da casa.<br>**(EF06LI23*)** Empregar, de forma inteligível, clara os adjetivos possessivos. | Parts of the house – School<br>Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)<br><br>Imperative – Affirmative form<br>Imperative – Negative Form<br>Possessive Adjectives |
| Oralidade | Estratégias de compreensão de textos orais | 1, 2, 4 5 | **(EF06LI05)** Aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos,preferências e rotinas. | Produção oral / Informações pessoaisIntroducing People / Idiomatic expressions |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Leitura | Estratégias deleitura Hipóteses sobre a finalidade de umtexto | 3, 4, 5, 6 | **(EF06LI07)** Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto verbal ou multimodal (com texto, som, imagem, vídeo etc.) em Língua Inglesa, com base em sua estrutura, organização e modos de produção de sentidos (texto, som, imagem, vídeo etc.). | Gêneros textuais: notícia, infográfico, panfleto, convite,etc.<br><br>General Vocabulary |

| **LÍNGUA INGLESA – 6º ANO – III UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| Dimensão Intercultural | A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira | 1, 5, 6 | **(EF06LI25)** Identificar a presença da Língua Inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. | Elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Escrita | Práticas de escrita Produção de textos escritos<br><br>Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa | 2, 3, 4, 5 | (**EF06LI15**) Produzir textos escritos ou multimodais em Língua Inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, *chats*, *blogs*, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.<br><br>**(EF06LI19*)** Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas, descrever rotinas diárias, fazer e responder perguntas.<br><br>**(EF06LI20)** Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.<br><br>**(EF06LI22)** Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s.<br><br>(**EF06LI15**) Produzir textos escritos ou multimodais em Língua Inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, *chats*, *blogs*, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar. | How much...? How many...?<br>Demonstratives<br>Numbers 41 at 60<br><br>Ordinal numbers<br><br>Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade.<br><br>Usos do presente simples e contínuo, imperativo, caso genitivo ('s), pronomes do casoreto e adjetivospossessivos<br><br>Subjective Pronouuns<br><br>Some and Any<br><br>Many<br><br>Vocabulary – Animals body parts<br>Plural of nouns |
| Conhecimentos Linguísticos | Construção derepertório lexical (Construção/produção de frases) | 4, 5 | **(EF06LI19)** Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas, descrever rotinas diárias, fazer e responder perguntas. | Possessive adjectives Prepositions of place |
| Oralidade | Produção de textos orais, coma mediação do professor | 1, 2, 4 5 | **(EF06LI04)** Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas como escola, família e comunidade, diferenciando e valorizando quaisquer variedades linguísticas. | Cognatos/falsos cognatos<br>Simple Present: Yes / No questions<br>Frequency adverbs<br>Idiomatic expressions |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Leitura | Estratégias deleitura (skimming, scanning) Construção de repertório lexical e autonomia leitora | 3, 4, 5, 6 | **(EF06LI08)** Identificar o assunto de um texto,reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas, bem como examinar os falsos cognatas em diferentes situações de uso da Língua Inglesa. | Estratégias decompreensão detextos orais<br><br>Words questions |

| LÍNGUA INGLESA – 6º ANO – IV UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| Dimensão Intercultural | A Língua Inglesa como língua franca | 1, 5, 6 | **(EF06LI01BA)** Reconhecer a Língua Inglesa como língua franca.<br><br>**(EF06LI26)** Avaliar, criticamente, elementos/ produtos culturais de países de Língua Inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.<br><br>Perceber a língua como um produto cultural e relacionar diferentes culturas dos países falantes da língua inglesa com a cultura do Brasil. | Countries/nationalities<br><br>Idiomatic expressions |
| Escrita | Planejamento do texto: *brainstorming* e organização de ideias | 2, 3, 4, 5 | **(EF06LI14)** Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto, que será falar sobre si, seus gostos e rotinas, os amigos, a família, a comunidade, etc. | Características da tipologia textual (Narrativo, Descritivo, Argumentativo, Expositivo, Injuntivo, Conversacional) e do gênero textual proposto (carta, bilhete, postagem em rede social ou blog, mensagem de texto, ensaio, relato de viagem,etc.). |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Conhecimentos Linguísticos | Estudo doléxico<br><br>Construção de repertório lexical<br><br>Construção do repertório artístico/cultural | 4, 5 | **(EF06LI16)** Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o usoda Língua Inglesa em sala de aula.<br>Focar em verbos de ação e expressões usados na rotina da sala de aula, nos pedidos do aluno e nos comandos do professor. (Bom dia; abram o livro; escutem o áudio; posso ir ao banheiro; prestem atenção!; qual o seu nome?; etc.). Deve-se levar o estudante a conhecer expressões locais, regionais e universais do dia-a-dia para o convívio social buscando encontrar, se possível, seu equivalente em inglês. | Prepositions of please<br>Imperative<br>Continuation – Simple Present<br>Modal verb – Can<br>Numbers - 61 at 80<br><br>Vocabulary – Parts of the house<br>Vocabulary – sports<br>General Vocabulary |
| Oralidade | Estratégias de compreensão de textos orais | 1, 2, 4 5 | **(EF06LI02M)*** Informar, coletar e registrar informações dos indivíduos do grupo sobre sua família, sua escola e sua comunidade. | Perceber a pluralidade das identidades edas formaçõesfamiliaresesuaposiçãocomomembro de uma família e a diversidade de identidades das pessoas. As novas tecnologias (computador, smartphones, *tablets* etc.) podem ser utilizadas nesse processo de criação. Gênero textual: entrevista e diálogo |
| Leitura | Estratégias de leitura<br><br>Levantamento de hipóteses sobre a finalidade de um texto | 3, 4, 5, 6 | **(EF06LI07M)*** Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em Língua Inglesa, com baseem sua estrutura composicional (tipografia,layout, títulos e subtítulos, imagens, legendas,dentre outros). | Finalidades de um texto em Língua Inglesa<br>Conhecer as técnicas de memorização de vocábulos. Selecionar bons aplicativos, ex.: Duolingo, Mairo Vergara, Cram Flash Cards, etc, Jogos gramaticais / Story in comic<br>General Vocabulary |

| **LÍNGUA INGLESA – 7º ANO – I UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| Dimensão Intercultural | A língua inglesa no mundo | 1, 5, 6 | **(EF07LI21)** Analisar o alcance da Língua Inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado. | Countries and nationalities<br>Vocabulary – Countries / Nationalites<br>*Wanderlus*t: o desejo de viajar / Navegar é preciso **(PI)** |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Escrita | Planejamento do texto: *brainstorming* e organização deideias Produção detextos escritos, em formatos diversos | 2, 3, 4, 5 | **(EF07LI14)** Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/timelines, biografias, verbetesde enciclopédias, blogues, entre outros). | Biography<br>Newpaper article<br><br>Parts of the body<br><br>Parts of the house – School |
| Conhecimentos Linguísticos | Construção de repertório lexical | 4, 5 | **(EF07LI02BA)** Praticar, por meios de jogos e brincadeiras, o conhecimento lexical para a consolidação do repertório.<br><br>**(EF07LI20)** Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades(no presente e no passado) | -Definite and indefinit articles<br>-Simples Present<br>-Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)<br>-Imperative – Affirmative form<br>-Imperative – Negative Form<br>-Immediate Future (going to) / Interrogative - Form / Possessive Adjectives |
| Oralidade | Estratégias de compreensão de textos orais | 1, 2, 4 5 | **(EF07LI01)** Interagir em situações de intercâmbio oral sobre temas relacionados a outros lugares para além da comunidade do aluno e da escola. | Produçãooral / Informações pessoais<br>Introducing People /Idiomatic expressions |
| Leitura | Estratégias de leitura Hipóteses sobre a finalidade de um texto | 3, 4, 5, 6 | **(EF07LI09M)*** Selecionar, em um texto, a informação pertinente ao objetivo da leitura. | Gêneros textuais: notícia, infográfico, panfleto, convite,etc.<br>General Vocabulary |

| LÍNGUA INGLESA – 7º ANO – II UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| Dimensão Intercultural | A língua inglesa no mundo | 1, 5, 6 | **(EF07LI01)** Interagir em situações de intercâmbio oral sobre temas relacionados a outros lugares para além da comunidade do aluno e da escola. | Emoticon<br>Geographical features<br>Weathers |
| Escrita | Produção detextos escritos, emformatos diversos,com mediação do professor | 2, 3, 4, 5 | **(EF07LI01BA)** Revisar e reescrever as produções levando em consideração o objetivo, formato e clareza do texto de acordo com referências multimodais. | Months<br>Could, could not<br>Organização em parágrafos outópicos |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Conhecimentos Linguísticos | Construção de repertório lexical | 4, 5 | **(EF07LI15)** Construir e empregar repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, afer, entre outros). | Immediate Future - negative and Affirmative form<br>Simple Past Forms |
| Oralidade | Usos da Língua Inglesa para convivência e colaboração em sala de aula | 1, 2, 4 5 | **(EF07LI02M)*** Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida a fim de valorizar e respeitar a diversidade. | Entrevista informal /Idiomatic expressions |
| Leitura | Estratégias de leitura Hipóteses sobre a finalidade de um texto | 3, 4, 5, 6 | **(EF07LI09M)*** Selecionar, em um texto, a informação pertinente ao objetivo da leitura. | Idiomatic expressions General Vocabulary |

| **LÍNGUA INGLESA – 7º ANO – III UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| Dimensão Intercultural | A língua inglesa no mundo | 1, 5, 6 | **(EF07LI01)** Interagir em situações de intercâmbio oral sobre temas relacionados a outros lugares para além da comunidade do aluno e da escola. | Elaborar em equipes situações que necessitem enfatizar o convívio saudável e a importância dos relacionamentos interpessoais, usando frases em língua inglesa que possibilitem um ambiente de aprendizagem colaborativo. Ex.: Cada equipe pode sugerir um valor humano e dramatizar uma situação pertinente. |
| Escrita | Produção detextos escritos, em formatos diversos,com mediação do professor | 2, 3, 4, 5 | **(EF07LI14)** Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros). | Estratégias deescrita<br>Organização em parágrafos ou tópicos |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Conhecimentos Linguísticos | Construção de repertório lexical | 4, 5 | (**EF07LI17**) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.<br><br>**(EF07LI18)*** Utilizar os verbos regulares, future with going to, interrogative words para produzir textos orais eescritos, mostrando relações de sequência e causalidade. | Verbos regulares / Future with going to Interrogative words / why x because Polissemia / Prepositions of time (at, in, on, during, for) |
| Leitura | Leitura compartilhada | 3, 4, 5, 6 | **(EF07LI11*)** Participar de troca de opiniões e informações sobre textos de apreciação cultural e sobre personalidades marcantes do passado e da contemporaneidade. | Práticas de leitura e pesquisa<br>Idiomatic expressions<br>General Vocabulary |

| **LÍNGUA INGLESA – 7º ANO – IV UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| Dimensão Intercultural | A língua inglesa no mundo | 1, 5, 6 | (**EF07LI22M**)* Explorar, modos de falar em Língua Inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguís linguística, como fenômeno natural das línguas, a partir do contato com variações oriundas de diversos países (África do Sul, Jamaica, Austrália, Irlanda, França etc.).<br><br>**(EF07LI23M)*** Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar eexpressar o mundo por falantes nativos e nãonativos. | Variação linguística<br>Types of movies<br>Fake news |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Escrita | Práticas de produção de textos em Língua Inglesa relacionados aocotidiano dos alunos presentes em diferentes suportes e esferas de circulação | 2, 3, 4, 5 | **(EF07LI13)** Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto. | Organização de um texto<br><br>Research<br>Recipe |
| Conhecimentos Linguísticos | Construção de repertório lexical | 4, 5 | **(EF07LI19)** Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a elesrelacionados | Continuation – Gender of nouns<br>Pronomes do caso reto e do caso oblíquo<br>Possessive Adjectives / Possessive case<br>Do, does / Do not, does not |
| Oralidade | Usos da LínguaInglesa paraconvivência e colaboração em sala de aula, família, comunidade, etc. | 1, 2, 4 5 | **(EF07LI01*)** Interagir em situações de intercâmbio oral em inglês para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajan-jando-se em brincadeiras e jogos. | Let's sing |
| Leitura | Leitura compartilhada | 3, 4, 5, 6 | **(EF07LI11M)*** Participar de troca de opiniões e informações sobre textos de apreciação culturale sobre personalidades marcantes do passadoe da contemporaneidade.<br><br>**(EF07LI09M)*** Selecionar, em um texto, a informação pertinente ao objetivo da leitura. | Learn and have fun<br>Práticas de leitura e pesquisa<br><br>Idiomatic expressions<br>General Vocabulary |

| **LÍNGUA INGLESA – 8º ANO – I UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | COMPETÊNCIAS GERAIS | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| Dimensão Intercultural | A língua inglesa no mundo | 1, 5, 6 | **(EF08LI01)** Fazer uso da Língua Inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfra-ses ou justificativas. | Enfatizar o convívio saudável e a importância dos relacionamentos interpessoais, usando frases em língua inglesa que possibilitem um ambiente de aprendizagem colaborativo. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Escrita | Quantifiers | 2, 3, 4, 5 | **(EF08LI09)** Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases). **(EF08LI16)** Utilizar, de modo compreensível, some, any, many, much. | Jobs and careers |
| Conhecimentos Linguísticos | Construção derepertório lexical | 4, 5 | **(EF08LI12)** Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para ofuturo.<br><br>**(EF08LI17)** Empregar, de modo claro, os pronomes relativos (who,which,that,whose) para construir períodos compostos por subordinação. | Possessive adjectives and pronouns<br>Simple Past Tense /Irregular Verbs<br>Regular Verbs and Irregular Verbs<br>Simple Future / Simple Future Forms<br>Prepositions / Relative pronouns<br>Indefinite pronouns |
| Oralidade | Produçãooral<br>Usos de recursos linguís-ticos eparalinguísticos | 1, 2, 4 5 | **(EF08LI02)** Explorar e articular o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos,expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral. | Idiomatic expressions<br><br>The feelings |
| Leitura | Leitura compartilhada | 3, 4, 5, 6 | **(EF08LI06)** Apreciar textos narrativos em Língua Inglesa (contos, romances, entre outros,em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em Língua Inglesa. | Vocabulary- means oh transportation<br><br>TV programs |

| **LÍNGUA INGLESA – 8º ANO – II UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| Dimensão Intercultural | Comunicação intercultural | 1, 5, 6 | **(EF08LI20)** Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa. | Fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a Língua Inglesa: regras sociais, código de vestimenta e simbologia de cores, crenças e atitudes, comportamentos, valores, relacionamentos, hábitos... |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Escrita | Produção coletiva e/ou individual de textos escritos<br>Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: usos de verbos para indicar futuro | 2, 3, 4, 5 | **(EF08LI13)** Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras emLíngua Inglesa.<br><br>(**EF08LI11**) Produzir textos(comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, *tweets*, reportagens, histórias de ficção, blogs, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e ediçãofinal). | Escrita: Presente, passado e futuro<br><br>Adverbs related to the future |
| Conhecimentos Linguísticos | Construção de repertório lexical<br>Comparativose superlativos, quantificadores e pro-nomes relativos | 4, 5 | **(EF08LI15)** Utilizar, de modo compreensível, as formas comparativas e superlativas de adjeti- vos para comparar qualidades e quantidades. | Prefixes and suffixes of English words<br>Degrees of comparison (adjectives)<br>Comparatives and superlatives<br><br>Vocabulary - Adjectivies |
| Oralidade | Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jorna-lístico | 1, 2, 4 5 | **(EF08LI04**) Utilizar recursos e repertórios linguísticos apropriados para informar/ comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades. | Did you watch...?<br>Occupations (Professions) |

| LÍNGUA INGLESA – 8º ANO – III UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| Dimensão Intercultural | Inglês por toda parte:<br>Arte, moda, alimentos, meios de comunicação, etc. | 1, 5, 6 | (**EF08LI07**) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos paraacessar e usufruir do patrimônio artístico- literário em Língua Inglesa, considerandoosdiversosparísesque têm a Língua Inglesa como língua oficial ou aqueles produzidos por pessoas que têm o inglês como línguaadicional. | Why...? Because<br><br>Question Words<br>*How ig, how far, how hot, how cold, how often and how long* |
| Escrita | Práticas deescrita<br>Produção de textos escrito<br>Redes sociais | 2, 3, 4, 5 | **(EF08LI16)** Utilizar, de modo compreensível, someany, many, much. | Some, any, many, much. |
| Conhecimentos Linguísticos | Construção derepertório lexical | 4, 5 | **(EF08LI17)** Empregar, de modo claro, os pronomes relativos (who,which,that,whose) para construir períodos compostos por subordinação. | Degrees of comparison (adjectives)<br>Phrasal verbs / Past perfect progressive<br>Pronomes relative (who,which,that,whose) |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Oralidade | Produção de textos orais com autonomia | 1, 2, 4 5 | **(EF08LI03)**Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes sobre seu passado, o passado das pessoas e do local onde está inserido ou de lugares mais distantes. | Idiomatic expressions<br>Vocabulary – Words related to special days |
| Leitura | Construção de sentidos por meiode inferências e reconhecimento deimplícitos<br><br>Leitura de textos de cunho artísticoliterário<br><br>Reflexão pós-leitura | 3, 4, 5, 6 | **(EF08LI08)** Analisar, criticamente, o conteúdo de textos sobre variados contextos globais e locais, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto. | (Mostrar aos alunos que nem tudo que lemos é verdade. Ouvir as críticas sobre as leituras, as intenções de cada autor e os sentidos que o texto produz em sala de aula). *Porque penso isso a respeito desse texto? Por que concordo, por que discordo?*<br><br>Idiomatic expressions<br>Vocabulary – Words related to special days |

| LÍNGUA INGLESA – 8º ANO – IV UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| Dimensão Intercultural | Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre-culturas, de modo a favo-recer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos | 1, 5, 6 | (**EF08LI18**) Construir repertório cultural, por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à Língua Inglesa, (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valori- zando adiversidade entre culturas. | Língua inglesa e as manisfestações artís-tico-culturais |
| Escrita | Produção coletiva e/ou individual de textos escri-tos com a mediação do professor | 2, 3, 4, 5 | **(EF08LI10M)*** Reconstruir o texto, com cortes, acrés-cimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final em diferentes ambientes virtuais de informação e socialização. | Chaleleng questions<br>Vocabulary – Parts of a house<br>My diary |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Conhecimentos Linguísticos | Construção de repertório lexical<br>Com o uso de algumas fotos de personalidades famosas, lugares, animais e/ou objetos fazer a relação para ensinar os *relatives* | 4, 5 | **(EF08LI12)** Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.<br><br>(**EF08LI17**) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos para fazer perguntas e construir períodos compostos por subordinação. | List of irregular verbs<br><br>Periods of cordination and subordination |
| Oralidade | Usos da Língua Inglesa para convivência e colaboração em sala de aula, família, comunidade, etc. | 1, 2, 4 5 | **(EF08LI04)** Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/ comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidadese probabilidades. | Formal and informal language<br><br>Idiomatic expressions |
| Leitura | Compreensão geral e específica: leitura rápida (*Skimming, scanning)* | 3, 4, 5, 6 | **(EF08LI08)** Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto. | Formal and informal language<br>*Skimming, scanning*<br>Vocabulary – Foods and drinks |

| **LÍNGUA INGLESA – 9º ANO – I UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| Dimensão Intercultural | Funções e usos da Língua Inglesa<br><br>Argumentação<br><br>Expansão da Língua Inglesa: contexto histórico | 1, 5, 6 | **(EF09LI17)** Debater sobre a expansão da Língua Inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania, bem como identificar as influências positivas e negativas da Língua Inglesa em nosso país.<br><br>(**EF09LI01**) Fazer uso da Língua Inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, sobre problemas do cotidiano local e global e sobre como resolvê-los. | Língua Inglesa no mundo<br>Expansão da Língua Inglesa: contexto histórico<br>Colonização<br>Neocolonialismo<br><br>Why learn english?<br>The use of the words in english |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Conhecimentos Linguísticos | Construção de repertório lexical | 4, 5 | **(EF09LI14)** Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva. | Estudo doléxico<br>Conectores |
| Oralidade | Usos da Língua Inglesa para convivência e colaboração em sala de aula, família, comunidade, etc. | 1, 2, 4 5 | **(EF09LI01)** Fazer uso da Língua Inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.<br><br>**(EF09LI01BA)** Apreciar, com respeito, o discurso do outro. | Debate e discussão de textos sobre assuntos da atualidade<br><br>Gênero textual: debate |
| Leitura | Estratégias de leitura: recursos de persuasão e argumentação | 3, 4, 5, 6 | (**EF09LI05**) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras,uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento. | Recursos de persuasão<br>Anúncios e propagandas |

**LÍNGUA INGLESA – 9º ANO – II UNIDADE**

| UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | COMPETÊNCIAS GERAIS | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
|---|---|---|---|---|
| Conhecimentos Linguísticos | Construção derepertório lexical | 4, 5 | **(EF09LI15)** Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dostipos 1 e 2 (Ifclauses). | Orações condicionais (tipos 1 e 2)<br>Futuro do pretérito / Present simples<br>Futuro simples /Suffixes for making nouns |
| Oralidade | Desenvolvimento pessoal e profissional | 1, 2, 4 5 | **(EF09LI02BA)** Planejar apresentações orais para propor soluções para situações-problema. | Construção de identidades no mundo globalizado |
| Leitura | Escritores e suas obras | 3, 4, 5, 6 | **(EF09LI01M)** Apresentar alguns escritores e seus feitos deixados como legados para o enriquecimento cultural da língua. | English Literature<br>Shakespeare, Emily Brotë, dentre outros |

**LÍNGUA INGLESA – 9º ANO – III UNIDADE**



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | COMPETÊNCIAS GERAIS | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
|---|---|---|---|---|
| Dimensão Intercultural | A língua inglesa no mundo | 1, 5, 6 | (**EF09LI18**) Analisar a importância da Língua Inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economiae da política no cenário mundial. | Expor vários exemplos de tecnologia, política e conhecimentos que temos hoje com a expansão da língua inglesa. |
| Escrita | Explorar a habilidade escrita | 2, 3, 4, 5 | **(EF09LI02M)** Registrar os acontecimentos diários em forma de relatórios ou recortes de jornais. | Jornal Write |
| Oralidade | Compreensão de textos orais, multimodais de cunho argumentativo<br><br>Selecionar textos com temas de interesse dos alunos. Incentivar os alunos a gerar seus próprios esquemas a partir de leituras, palestras, entre outros. | 1, 2, 4 5 | **(EF09LI02)** Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.<br><br>**(EF09LI03)** Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo. | Compreensão oral<br><br>Compreensão de textos orais |
| Leitura | Práticas de leitura e novas tecnologias | 3, 4, 5, 6 | **(EF09LI08)** Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e validade das informações veiculadas. | Informações em meios virtuais |

| LÍNGUA INGLESA – 9º ANO – IV UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Dimensão Intercultural | A língua inglesa na minha vida | 1, 5, 6 | (**EF09LI19**) Discutir a comunicação intercultural por meio da Língua Inglesa, como mecanismo de valorização pessoale de construção de identidades no mundo globalizado. | A língua inglesa e o meu projeto de vida |
| Conhecimentos Linguísticos | Construção derepertório lexical | 4, 5 | **(EF09LI16)** Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade. | Frases e situações cotidianas as diferenças de uso de MUST/SHOULD, MAY/MIGHT |
| Oralidade | Produção de textos orais com autonomia | 1, 2, 4 5 | **(EF09LI04)** Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas,gráficos, tabelas, entre outros, adequando asestratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto. | Pesquisa e exposição sobre temas do cotidiano |
| Leitura | Leitura compartilhada | 3, 4, 5, 6 | **(EF09LI09)** Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, sobre o futuro**,** com ética e respeito. | Semelhanças e diferenças entre decisões para o futuro e ados colegas, identificando oportunidades para unir-se a outros na busca por soluções coletivas e cooperativas.<br>Gênero textual: debate<br><br>Tema: Cultura da Paz **(PI)**<br>Música "Imagine" – John Lennon |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

**MATEMÁTICA**

No ensino da Matemática destacam-se aspectos básicos como: relacionar o mundo real com representações (esquemas, tabelas, figuras) e essas representações relacionam-se com princípios e conceitos matemáticos através da "fala" e da "escrita". No dia a dia são feitos cálculos, utilizam-se números, raciocínios lógicos e operações matemáticas. O papel da matemática é muito importante para a formação do indivíduo, ampliando o seu conhecimento e contribuindo para a construção da cidadania.

Ao chegar à escola, em seu início de escolarização, a criança já traz consigo vivências que não devem ser deixadas de lado. Já conseguem resolver problemas que envolvem situações simples, como "juntar", "perder" e "ganhar", mesmo sem auxílio de objetos ou registros escritos, por exemplo, através de brincadeiras, jogos, interação com o outro, em relações que estabelecem cotidianamente. Por exemplo, ao estabelecer que determinado objeto é maior, menor, é igual, se possui mais ou menos objetos, entre outros. De acordo com as teorias construtivistas, o conhecimento acontece a partir das interações com o meio. É no início da vida escolar que ocorre a alfabetização matemática. Neste sentido, questiona-se: quais as competências matemáticas que devem ser desenvolvidas e que auxiliam no cotidiano dos alunos? A alfabetização matemática caracteriza-se por compreender a linguagem matemática percebendo o sentido e o significado de suas simbologias, elaborar conjeturas e conclusões, saber argumentar de acordo com seu raciocínio, estabelecer conexões entre o concreto e o abstrato, percebendo as relações com as outras áreas do conhecimento. Assim, percebe-se a importância do desenvolvimento da leitura, produção oral e escrita, representação e expressão de suas ideias, desenhos, gráficos, quadros, materiais manipulativos e resolução de problemas.

O ensino da Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental está associado ao lúdico aliando os conceitos às brincadeiras, jogos, adivinhações, trabalhos em grupo, entre outras abordagens de maneira a reconstruir e ampliar os conhecimentos dos indivíduos, a utilização de jogos e brincadeiras que estimulem a resolução de problemas em todas as etapas de ensino, desde a educação infantil até o ensino médio. Considerando problema toda a situação que permita alguma problematização, adotando uma atitude investigativa ao obstáculo percebido. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe cinco unidades temáticas, correlacionadas, que orientam a formulação de habilidades a ser desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental. Cada uma delas pode receber ênfase diferente, a depender do ano de escolarização. Esse pensamento é ampliado e aprofundado quando se discutem situações que envolvem conteúdos das demais unidades temáticas: **Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística.**

A unidade temática **Números** pressupõe o desenvolvimento do pensamento numérico que engloba a noção de número, de contagem, de ideia de quantidade, de escrita numérica e de notações matemáticas. As atividades cotidianas estão permeadas pelas diversas representações do número nos vários contextos em que ele aparece. Logo, é imprescindível a assimilação dos conceitos e a realização de procedimentos que os envolvam no intuito de que os aprendizes possam perceber a Matemática como parte integrante da sua vida, e não como objeto de estudo exclusivo da escola. Para essa temática, é desejável que o professor desenvolva sequências didáticas que permitam ao estudante estender conhecimentos e procedimentos já adquiridos anteriormente, ampliando-os em complexidade. A ideia central proposta é de uma mediação que o conduza à construção e coordenação do pensamento lógico-matemático, sem deixar de lado aspectos importantes como a criatividade e a intuição, bem como a capacidade de análise e de crítica que constituem um marco referencial para a interpretação de fatos e conceitos.

Nos anos iniciais é imprescindível preparar os alunos para ler, escrever e ordenar números naturais e racionais positivos, de modo que sejam capazes de identificar e compreender as características inerentes a cada sistema, como o valor posicional dos algarismos à esquerda ou à direita da unidade, por exemplo. Nesse processo, os alunos também aprendam a argumentar, justificando os procedimentos utilizados para a resolução de uma



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

dada questão, e a avaliar se os resultados encontrados deram conta do problema proposto, realizando cálculos, lançando mão de diferentes estratégias, seja por estimativas ou cálculo mental, seja por meio de aplicação de algoritmos.

Já nos anos finais, espera-se que o aluno possa resolver problemas com números naturais e racionais positivos envolvendo as operações fundamentais. Nesse segmento, os alunos devem ser provocados a lidar, prioritariamente, com situações que só possam ser representadas pelos números negativos e irracionais, abrangendo significados mais abstratos para o conceito de número. Precisam estar capacitados também para reconhecer, comparar e ordenar números reais, relacionando-os com pontos na reta numérica. Nessa fase, os alunos também devem dominar o cálculo de porcentagem, juros, descontos e acréscimos, prevendo o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, com o foco na educação financeira dos alunos.

A inserção da temática **Álgebra** é de fundamental importância para que os alunos compreendam os procedimentos utilizados, em vez de apenas memorizá-los. Sendo assim, é preciso propor atividades que contribuam com o entendimento de igualdade, estabelecendo relações e comparações entre quantidades conhecidas e desconhecidas, como também tentar expressar alguns significados para uma expressão algébrica. Os professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental ao ler o texto da Base podem se assustar com uma nova unidade temática que só costumava surgir a partir do 6º ano, o eixo da Álgebra. Para muitos, tais conteúdos significam equações e sentenças com números e letras misturados, porém não é só isso. É mais importante que as crianças pensem sobre o que está por trás das operações matemáticas do que apenas memorizar o uso dos algoritmos.

Nos anos finais do EF a ideia é desenvolver o pensamento algébrico e organizar de maneira mais coesa os objetivos de aprendizagem ao longo do Ensino Fundamental, melhorando a aprendizagem: as ideias matemáticas fundamentais vinculadas a essa unidade são equivalência, variação, interdependência e proporcionalidade (BRASIL, 2017). Os conteúdos dessa unidade temática devem preparar o aluno para perceber regularidades e padrões de sequências numéricas e não numéricas, para interpretar representações gráficas e simbólicas e para resolver problemas por meio de equações e inequações. É de fundamental importância que os alunos compreendam os procedimentos utilizados, em vez de apenas memorizá-los.

A **Geometria** é uma das unidades temáticas que devem ser desenvolvidas no decorrer dos anos iniciais do Ensino Fundamental. As ideias matemáticas fundamentais associadas a essa temática devem envolver o estudo de um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento. Espera-se que os alunos identifiquem e estabeleçam pontos de referência para a localização e o deslocamento de objetos, construam representações de espaços conhecidos e estimem distâncias, usando, como suporte, mapas, croquis e outras representações. Em relação às formas, espera-se que os estudantes indiquem características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais, associem figuras espaciais a suas planificações e vice-versa. Espera-se, também, que nomeiem e comparem polígonos, por meio de propriedades relativas aos lados, vértices e ângulos. O estudo das simetrias deve ser iniciado por meio da manipulação de representações de figuras geométricas planas em quadriculados ou no plano cartesiano e com recurso de softwares de geometria dinâmica.

A unidade temática **Grandezas e Medidas** ao propor o estudo das medidas e das relações entre elas – ou seja, das relações métricas –, favorece a integração da Matemática a outras áreas de conhecimento, como Ciências (densidade, grandezas e escalas do Sistema Solar, energia elétrica etc.) ou Geografia (coordenadas geográficas, densidade demográfica, escalas de mapas e guias etc.). Ela contribui ainda para a consolidação e ampliação da noção de número, a aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico. Aqui, é fundamental que o professor proponha situações que envolvam medições efetivas contextualizadas com problemas pertinentes à realidade do estudante, tais como utilização de instrumentos não convencionais



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

para medição (pés, palmos ou outras partes do corpo); uso do calendário para localizar datas e eventos de longa duração; leitura das horas em diferentes tipos de relógio; proposição de problemas que os estudantes possam resolver por comparação direta e indireta; apresentação de situações-problema do cotidiano social/escolar, como alterações estruturais na sala de aula (troca do quadro ou de um vidro quebrado etc.); promoção de atividades práticas como: registrar o horário de início e do término das aulas e calcular a duração da permanência dos estudantes na escola; fazer o mesmo com o horário de dormir e de acordar, com abordagem interdisciplinar a partir de jogos. A expectativa é que os estudantes reconheçam que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e expressar o resultado da comparação por meio de um número.

Nos anos finais, os alunos devem ser preparados para relacionar comprimento, área, volume e abertura de ângulo com figuras geométricas e para resolver problemas usando unidades de medida padronizadas. Compreendam que uma mesma medida pode ser expressa por valores diferentes e que quando usamos medidas padrão (centímetros ou metros, por exemplo) existe uma relação de proporção entre elas. O terceiro ponto importante é a relação de medidas entre grandezas diferentes, como capacidade (medida em unidades cúbicas) e volume (medida em litros). As expressões de cálculo de áreas de quadriláteros, triângulos e círculos e de volumes de prismas e cilindros são outros conteúdos que o professor precisa desenvolver com a turma nessa fase do ensino. A unidade também abre espaço para o trabalho com a linguagem computacional, a partir do estudo de medidas de capacidade de armazenamento de computadores como grandeza (a exemplo dos quilobytes, megabytes, etc.).

Considerando que as pessoas precisam compreender as informações que estão à sua volta, a temática **Probabilidade e Estatística** pretende contribuir para que o estudante interprete e compreenda representações visuais expressas por meio de gráficos e tabelas. Ela propõe a abordagem de conceitos, fatos e procedimentos presentes em muitas situações-problema da vida cotidiana, das ciências e da tecnologia. Isso inclui raciocinar e utilizar conceitos, representações e índices estatísticos para descrever, explicar e predizer fenômenos. No que concerne ao estudo de noções de **probabilidade**, a finalidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é promover a compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos. Para isso, o trabalho com probabilidade está centrado no desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que os alunos compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis. Nessa fase, é importante que os alunos verbalizem, em eventos que envolvem o acaso, os resultados que poderiam ter acontecido em oposição ao que realmente aconteceu, iniciando a construção do espaço amostral. Com relação à **estatística**, os primeiros passos envolvem o trabalho com a coleta e a organização de dados de uma pesquisa de interesse dos alunos. Assim, a leitura, a interpretação e a construção de tabelas e gráficos têm papel fundamental, bem como a forma de produção de texto escrito, para a comunicação de dados, pois é preciso compreender que o texto deve sintetizar ou justificar as conclusões. Dentre as possibilidades metodológicas a serem exploradas, destacamos a construção, leitura e comparação de gráficos e tabelas a partir de dados do cotidiano; a produção de cartazes utilizando símbolos; o uso de números contidos em reportagens e revistas; o tratamento da informação a partir de elementos do cotidiano (contas de água e energia, extratos bancários, dentre outros); a pesquisa e tabulação de dados; a construção e comparação de gráficos e tabelas; a realização de aulas de campo; a pesquisa, apresentação e discussão de tabulação de dados; o estudo de casos reais do cotidiano difundidos na mídia; a utilização de gráfico de barras para calcular a média simples.

Já nos anos finais, os alunos devem iniciar um trabalho com experimentos e simulações para confrontar os resultados obtidos na probabilidade frequentista com os esperados na probabilidade teórica. A proposta é que eles aprendam a planejar uma pesquisa e a interpretá-la, passando por todas as etapas necessárias: coleta, organização de dados, comunicação das conclusões do estudo etc. Em relação à **estatística**, deve haver ênfase no desenvolvimento das habilidades de planejar e construir relatórios de pesquisas estatísticas descritivas. Ainda nessa fase, os alunos devem ser preparados para tomar decisões sobre a população a ser pesquisada, a necessidade de usar amostra e compreender o significado das medidas de tendência central e de dispersão.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL | |
|---|---|
| 1 | Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. |
| 2 | Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. |
| 3 | Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. |
| 4 | Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes. |
| 5 | Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. |
| 6 | Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). |
| 7 | Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. |
| 8 | Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| MATEMÁTICA - 1º ANO - I UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Números | Contagem de rotina Contagem ascendente e descendente /Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações | (**EF01MA01BA**) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código deidentificação. Ex.: número do registro de nascimento, RG, CPF, nº da matrícula da escola e outros, que devem ser retomados no segundo ano. | Registro de quantidades até 10 e ideia do zero<br><br>Números naturais como indicadores de quantidade e ordem<br>Números na forma ordinal – 1º ao 10º<br><br>Quantidades com base em uma imagem<br><br>Quantidades iguais e quantidadesdiferentes (quem tem mais, quem tem menos)<br><br>Símbolos e códigos<br><br>Formando Grupos |
| | | Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação | (**EF01MA01**) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. | |
| | | | (**EF01MA03**) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos),por estimativa e/ou por correspondência (um a um,dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou" tem a mesma quantidade". | Números de 20 a 29 |
| | Geometria | Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado | (**EF01MA11**) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. | Localização de objetos e depessoas de acordo com suaposição relativa/ Organização de objetos utilizando o conceito em cima,embaixo, dentro e fora a partir de uma referência / Noções de lateralidade/ Indicação de mudanças de direção e sentido (como direita e esquerda). |
| | | | (**EF01MA12**) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial. | |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Grandezas e Medidas | Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais | (**EF01MA15**) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano. | Comparação de grandezas demesma espécie / Ordenação de objetos de uso cotidiano / Estimativas e medidas de comprimento, massa e capacidade usando unidades de medidas não padronizadas / Noções de medidas de comprimento, massa e capacidade. |
| 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 | Probabilidade e estatística | Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral | (**EF03MA25**) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência. | Classificação de eventos envolvendo o acaso em situações do cotidiano<br>Comparação de dois eventos: um com provável ocorrência e um com certeza de ocorrência / Percepção de situações em que um evento pode acontecer ou éimpossível de acontecer / Identificação e discussão das chances de um evento acontecer. |

| MATEMÁTICA 1º ANO - II UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| | Números | Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação | (**EF01MA02**) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.<br>(**EF01MA03**) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade". | -Comparação de números com a reta numérica - Contar e registrar quantidade de objetos de uma coleção, utilizando de estratégias pessoais / Contar de 2 em 2, 5 em 5, 10 em 10, em escala ascendente.<br>-Organizar filas com os comandos dupla, trio, quádruplo, etc. |
| | Geometria | Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência vocabulário apropriado | (**EF01MA11**) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. | -Localização de objetos e depessoas de acordo com suaposição relativa.<br><br>-Organização de objetos utilizando o conceito em cima,embaixo, dentro e fora a partir de uma |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | | | (**EF01MA12**) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial. | referência / Noções de lateralidade / Indicação de mudanças de direção e sentido (como direita e esquerda). |
| | Grandezas e Medidas | Medidas de tempo:unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário | (**EF01MA17**) Reconhecer e relacionar períodosdo dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.<br><br>**(EF01MA18)** Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários. | Uso o calendário. Produção de uma data e identificação do dia da semana, mês e o ano a partir de consulta em calendário<br>Características de um calendário e seu uso Medidas de tempo: escrita dedata no formato dia, mês e ano |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Probabilidade e Estatística | Leitura de tabelas /Medidas de tempo:unidades de medida de tempo, suas relações e ouso do calendário e de gráficos de colunas simples | (**EF01MA21**) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.<br>(**EF01M02BA**) Construir gráficos tendo como base aidade dos alunos da turma e elaborar situações problema, coletivamente, e fazendo a resolução delas. | Realização de pesquisa com até duas variáveis<br><br>Organização de informações coletados por meio de representações pessoais |
| | | Coleta e organização de informações / Registros pessoais para comunicação de informações coletadas | (**EF01MA22**) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até "n" elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.<br>(**EF01MA03BA**) Realizar pesquisas e organizar dados em tabelas e gráficos envolvendo contexto local referentes à cultura baiana. | Realização de pesquisa com atéduas variáveis<br><br>Organização de informações coletados por meio de representações pessoais |

| **MATEMÁTICA – 1º ANO – III UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Números | Leitura, escrita ecomparação de números naturais (até100)<br>Reta numérica | (**EF01MA04**) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, brincadeiras regionais, entre outros.<br><br>(**EF01MA05**) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica. | Contagem de quantidade de objetos Apresentação de registros verbais e simbólicos<br><br>Escrita e leitura dos números até 100 observando a regularidade da sequência numérica<br><br>Identificação e comparação de números naturais |
| | | Construção de fatos básicos da adição | (**EF01MA06**) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolverproblemas. | Construção de fatos básicos da adição;<br>Uso de diversas estratégias de cálculos (Cálculo mental, cálculo escrito, etc.)<br>Resolução de problemas |
| | | Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar) | (**EF01MA08**) Resolver e elaborar problemas deadição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. | Significados da adição esubtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e Completar / Cálculo mental / Resolução e elaboração de problemas. |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Álgebra | Padrões figurais e numéricos investigação de regularidades ou padrões em sequências | (**EF01MA09**) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida. | Classificação e ordenação deobjetos ou representações defiguras por meio de suas Características / Investigação e identificação de regularidades ou padrões em sequências com o suporte de figuras. |
| | Geometria | Localização de objetos e de pessoas no espaço,utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado | (**EF01MA12**) Descrever alocalização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização determos que se referem àposição, como direita,esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial. | Na frente, atrás, em cima, embaixo |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | | Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico | **(EF01MA13)** Relacionar figuras geométricasespaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.<br><br>**(EF01MA14)** Identificar e nomear figuras planas(círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ouem contornos de faces de sólidos geométricos. | Reconhecimento e nomeação de figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) / Características observáveis nas figuras geométricas espaciais, como: formas arredondadas ou pontudas, superfícies planas ou curvilíneas, possibilidade de rolar ou não, dentre outras. |
| | Probabilidade e Estatística | Noções de acaso | **(EF01MA20)** Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza","talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano. | Classificação de eventos envolvendo o acaso em situações do cotidiano Comparação de dois eventos: um com provável ocorrência e um com certeza de ocorrência / Percepção de situações em que um evento pode acontecer ou é impossível de acontecer / Identificação e discussão das chances de um evento acontecem. |

| **MATEMÁTICA – 1º ANO – IV UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Números | Construção de fatos básicos da adição | **(EF01MA06)** Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas. | Construção de fatos básicos da Adição / Uso de diversas estratégias de cálculos (Cálculo mental, cálculo escrito, etc)<br>Resolução de problemas |
| | | Composição e decomposição de números naturais | **(EF01MA07)** Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com osuporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo. | Decomposição e composição de números por meios de adições / Resolução de problemas |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Números | Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração(juntar, acrescentar, separar, retirar) | **(EF01MA08)** Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. | Significados da adição esubtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar / Cálculo mental / Resolução e elaboração de problemas |
| | Álgebra | Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1,menos 2, por exemplo) | **(EF01MA10)** Descrever, após o reconhecimentoe a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. | Identificação e reconhecimento de regularidades em sequências de números, objetos ou figuras / Explicitação de elementos ausentes em sequências de números, objetos ou figuras / Análise de um padrão em uma sequência recursiva de números naturais/ Investigação e justificativa de padrão de elementos numa sequência recursiva com objetos. |
| | Grandezas e medidas | Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas | **(EF01MA19)** Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante. | Reconhecimento e relação entre valores de moedas e de cédulas do sistema monetário brasileiro / Compreensão da ideia de composi-ção de valores do Sistema Monetário Nacional através de situações do cotidiano /Resolução de situações-problemas envolvendo contextos sociais do sistema monetário brasileiro. |
| | Probabilidade e estatística | Noções de acaso | **(EF01MA20)** Classificareventos envolvendo o acaso, tais como“acontecerá com certeza”,“talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano. | Brincando também aprende |

| **MATEMÁTICA – 2º ANO – I UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Números | Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero) | **(EF02MA01)** Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal 324 (valor posicional e função do zero). | Compreensão da ideia de dezena e centena/ Comparação e ordenação de números naturais Correspondência um a um de elementos de duas coleções / Estimativa de resultados e registro de contagens/ Representação e |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Números | Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero) | (**EF02MA02**) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).<br><br>(**EF02MA03**) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos. | localização denúmeros na reta numérica Leitura e escrita de números dedois e três algarismos / Comparação de quantidades de objetos de dois conjuntos por estimativa e/ou correspondência / Identificação, leitura e escrita denúmeros com três ordens / Registro de diferentes estratégias de contagem ou estimativa em uma coleção. |
| | Álgebra | Construção desequênciasrepetitivas e de sequênciasrecursivas | (**EF02MA09**) Construirsequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente apartir de um númeroqualquer, utilizando umaregularidade estabelecida. | Números de 0 a 19 Ordem dos números |
| | Geometria | Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos dereferência, e indicação de mudanças de direção e sentido | (**EF02MA12**) Identificar e registrar, em linguagemverbal ou não verbal, a localização e osdeslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto dereferência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. | Localização e deslocamentos depessoas e de objetos no espaçoconsiderando mais de um pontode referência/ Indicação de mudanças dedireção e sentido/ Utilização de termos como direita, esquerda, em cima, embaixo, etc. |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Grandezas e Medidas | Medida decomprimento: Unidadesnãopadronizadas e padronizadas (metro, centímetroe milímetro) | (**EF02MA16**) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades demedida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados. | Estimativa, comparação e medição de comprimentos utilizando unidades de medida não padronizadas como palmo, passo, pé, etc. Estimativa, uso e comparação de medidas de comprimento, utilizando unidades de medidas padronizadas como metro, centímetro e milímetro/ Utilização de instrumentos adequados para realização de medidas. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm³, grama e quilograma) | (**EF02MA17**) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais eunidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma). | Estimativa, comparação e medição de capacidade, utilizando unidades de medida padronizadas e não padronizadas / Estimativa, comparação e medição de massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas; Utilização de instrumentos adequados para realizar medidas como balança, recipiente graduado, etc. / Resolução de problemas envolvendo as grandezas de capacidade e massa, utilizando unidades de medidas padronizadas ou não. |

| MATEMÁTICA – 2º ANO – II UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Números | Composição e decomposição de números naturais (até1000) | (**EF02MA04**) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições. | Composição e decomposição de números naturais de até três ordens; Formação dos números de até três ordens por meio da composição/decomposição numérica; Sistema de numeração decimal. |
| | | Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração | **(EF02MA05)** Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito. | Construção de fatos básicos da adição e subtração / Estratégias diversas de cálculos (cálculo mental, escrito, composição e decomposição). |
| | Álgebra | Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas | (**EF02MA09**) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida. | Construção de sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente Regularidade em ordem numérica crescente e decrescente / Investigação de sequências repetitivas através de um padrão. |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Geometria | Esboço de roteiros e de plantas simples | (**EF02MA13**) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência. | Esboço e/ou descrição de / Roteiros/Observação e representação de caminhos e plantas simples / Identificação da localização de pessoas e/ou objetos em plantas simples, utilizando um ponto de referência |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Grandezas e Medidas | Medidas de tempo:intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas | **(EF02MA18)** Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário,para planejamentos e organização de agenda.<br><br>**(EF02MA19)** Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo. | Indicação da duração de intervalos de tempo entre duas datas<br>Relação entre as unidades de medida de tempo: horas, dias da semana, meses e anos<br>Utilização de calendários para planejamento e organização de agendas<br>Leitura e medida da duração de um intervalo de tempo por meio de relógios analógicos e digitais<br>Registro do horário de início e término de um determinado intervalo de tempo<br>Leitura de horas em relógios analógicos e digitais |
| | Probabilidade e estatística | Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano | **(EF02MA21)** Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como "pouco prováveis", "muito prováveis", "improváveis" e"impossíveis". | Classificação de resultados de eventos cotidianos que envolvem aleatoriedade /Compreensão de eventos aleatórios, sendo "pouco ou muito provável", "improvável" ou "impossível" /Situações de aleatoriedade/Elaboração de argumentos consistentes baseados na interpretação das informações. |

| **MATEMÁTICA – 2º ANO – III UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Números | Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar) | (**EF02MA06**) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais. | Resolução e elaboração de problemas com os diferentes significados de adição e subtração (juntar, acrescentar, separar e retirar, comparar) / Comparação de quantidades reconhecendo a diferença quantitativa entre maior e menor Utilização de estratégias pessoais e do cálculo convencional / Situações-problemas a partir de diferentes significados da adição e da subtração. |
| | | Problemas envolvendo adição de parcelas iguais(multiplicação) | (**EF02MA07**) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável | Resolução e elaboração de problemas envolvendo parcelas iguais (multiplicação) por 2, 3, 4 e 5 / Uso de reta numérica e/ou materiais manipuláveis para apoiar o cálculo de multiplicação / Resolução e elaboração de problemas por meio de desenhos, esquemas ou outras formas de registro pessoal. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Álgebra | Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência | (**EF02MA10**) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos | Reconhecimento de regularidades e de elementos ausentes em sequências numéricas e figurais / Identificação de regularidades em sequências repetitivas de símbolos e figuras, determinando elementos ausentes. |
| | Geometria | Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características | (**EF02MA14**) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico. paralelepípedo, identificando as figuras geométricas planas que nelas aparecem. | Reconhecimento, nomeação e comparação de figuras geométricas espaciais: cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera / Relação entre figuras geométricas espaciais com objetos do mundo físico. |
| | Grandezas e medidas | Sistema monetário brasileiro:reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores | (**EF02MA20**) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas. | Reconhecimentoe equivalência entre valores compostos por cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro / Resolução de situaçõesproblema envolvendo contextos sociais do sistema monetário brasileiro. |
| | Probabilidade e estatística | Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas | (**EF02MA22**) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. | Coleta e classificação de dados;Comparação de informações registradas em tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras/ Representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada /Representação de dados em gráficos de colunas. |

| **MATEMÁTICA – 2º ANO – IV UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Números | Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação) | (**EF02MA07**) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável. | Resolução e elaboração de problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte de um número.<br>Resolução de problemas em linguagem verbal, envolvendo a ideia de repartir uma coleção em |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte | (**EF02MA08**) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais. | partes iguais/Determinação da quantidade de vezes uma quantidade cabe em outra.<br><br>Dobro como duas vezes uma quantidade e triplo como trêsvezes uma quantidade.<br><br>Conceito de metade como resultado da divisão em duas partes iguais / Conceito de terça parte como resultado da divisão em três partes iguais. |
| | Álgebra | Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência | (**EF02MA11**) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. | Identificação e descrição de regularidades e de elementos ausentes em sequências numéricas e figurais. / Investigação e determinação deelementos ausentes em uma sequência recursiva. |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Geometria | Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características | (**EF02MA15**) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos. | Relação entre figuras geométricas planas e não planas.<br>Reconhecimento, comparação enomeação de figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de suas características comuns. |
| | Probabilidade e Estatística | Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas | (**EF02MA23**) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples. | Realização de pesquisa em universo de até 30 elementos com até três variáveis categóricas.<br><br>Coleta, organização e representação dos dados de uma pesquisa em listas, tabelas e gráficos de colunas simples. |

| MATEMÁTICA – 3º ANO – I UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| | Números | Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens | (**EF03MA01**) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna. | Leitura e escrita de números naturais de até a ordem de unidade de milhar;/ Comparação e ordenação, números de até quatro ordens. Reconhecimento de números pares e ímpares |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | | Composição e decomposição de números naturais | **(EF03MA02)** Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens. | Identificação das características do sistema de numeração decimal /Composição e decomposição de um número natural de até quatro ordens / Identificação do valor posicional dos algarismos/Relação entre unidade, dezena, centena e unidade de milhar |
| | Geometria | Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência | **(EF03MA12)** Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência. | Orientação espacial: descrição e representação de localização de pessoas e objetos a partir de um referencial /Observação do espaço levando em consideração diferentes pontos de referência / Representação de pessoas e/ou objetos segundo sua localização espacial através de croquis,maquetes e registros. |
| | | Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações | **(EF03MA13)** Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide,cone, cilindro e esfera) a objetos do mundofísico e nomear essas figuras. | Associação de figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico; Reconhecimento e análise decaracterísticas e planificações defiguras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide,cone, cilindro e esfera). |
| | Grandezas e Medidas | Significado de medida e de unidade de medida | **(EF03MA17)** Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.<br>**(EF03MA18)** Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade. | Identificação e diferenciação de unidades de medidas padronizadas ou não padronizadas / Compreensão de que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada / Escolha da unidade de medida e do instrumento mais adequado para determinada medição / Relação entre unidades de medida de uma mesma grandeza / Formas de medição do tempo, do comprimento e da capacidade / Aplicação das unidades de medidas (comprimento, massa e capacidade). |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Grandezas e Medidas | Medidas decomprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos demedida, estimativas ecomparações | (**EF03MA19**) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida. | Registro, estimativa, medição ecomparação de comprimentosutilizando medidas não padronizadas e padronizadas / Utilização de instrumentos adequados para realização de medidas de comprimento |
| | | | (**EF03MA20**) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros. | Estimativa, comparação e registro de medidas de capacidade e massa não padronizadas e padronizadas mais usuais / Leitura de rótulos e embalagens. / Leitura de rótulos e embalagens. |

| **MATEMÁTICA – 3º ANO – II UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1,2,3,4,5,6,7 | Números | Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica | (**EF03MA03**) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. | Construção de fatos básicos da adição, subtração e multiplicação / Cálculo mental e escrito Reconhecimento da regularidade na multiplicação Identificação que a ordem dos fatores não altera o produto. |
| | | | (**EF03MA04**) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda. | Estabelecimento de relação entre os números naturais e pontos da reta numérica para compreensãoda ordenação dos números naturais Utilização da reta numérica como apoio para construção de fatos básicos da adição e subtração Localização na reta numerada / Deslocamentos na reta numerada. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | Procedimentos de cálculo (mental e escrito) adição e subtração com números naturais: | (**EF03MA05**) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais. | Desenvolvimento de diferentes procedimentos e estratégias de cálculo mental e escrito / Adição com reagrupamento / Subtração com trocas/ Resolução de problemas envolvendo adição e subtração com númerosnaturais / Desenvolvimento de estratégias pessoais para o cálculo da adição / Percepção das propriedades do sistema de numeração decimal como facilitadoras para a realização de cálculos de adição. |
| 1,2,3,4,5,6,7 | Números | Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar,acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades | (**EF03MA06**) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental. | Resolução e elaboração de problemas de adição e subtração / Resolução e elaboração de problemas de adição com o significado de juntar, completar, comparar, acrescentar / Elaboração e resolução de problema envolvendo subtração com o significado de retirar, separar, completar e comparar. |
| | Geometria | Figuras geométricas espaciais(cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro eesfera): reconhecimento, análise de características e planificações | (**EF03MA14**) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações. | Descrição das características de figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros e cones) Planificação e representação das vistas de prismas retos, pirâmides, cilindros e cones a partir de diferentes posições (lateral, frontal e superior). Reconhecimento e análise das principais características dos sólidos geométricos / Relacionamento das figuras /geométricas espaciais às suas planificações e vice-versa. |
| | | Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézioe paralelogramo): reconhecimento e análise de características | (**EF03MA15**) Classificar e comparar figuras planas(triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade,posições relativas e comprimento) e vértices. | Reconhecimento de figuras geométricas planas (triângulo, retângulo, trapézio e paralelogramo); Classificação e comparação de figuras geométricas planas (triângulo, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Grandezas e Medidas | Comparação de áreas por superposição | (**EF03MA21**) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos, de preferência com dados locais. | Comparação de áreas de faces deobjetos, de figuras planas e desenhos. |

| **MATEMÁTICA – 3º ANO – III UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Números | Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuraçãoretangular, repartição em partes iguais e medida | (**EF03MA07**) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significado de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros. | Resolução de problemas de multiplicação por 2, 3, 4, 5 e 10com os significados de adição de parcelas iguais e disposição/configuração retangular<br><br>Resolução e elaboração de problemas que envolvam a ideia de multiplicação e divisão / Compreensão dos significados de repartição equitativa e de medida de coleções ou objetos por um número natural até 10 |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Números | Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida | (**EF03MA08**) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais. | Reconhecimento que a multiplicação e a divisão são operações inversas / Resolução de problemas com a ideia de configuração retangular.<br><br>Resolução de problemas de divisão (repartir em partes iguais) / Resolução de problemas envolvendo a ideia de medida na divisão. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Álgebra | Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas | (**EF03MA10**) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número,descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes. | Identificação de regularidades emsequências numéricas ordenadas / Descrição de regras ou padrões de formação de sequências numéricas.<br>Reconhecimento de padrões em sequências numéricas para encontrar elementos faltantes ou seguintes ou sucessivos.<br>Utilização das propriedades comutativa e associativa da adição. |
| | Grandezas e Medidas | Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo | (**EF03MA22**) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.<br>(**EF03MA23**) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos. | Leitura e registro de medidas e intervalos de tempo em relógio analógico e digital<br>Comparação de medidas de tempo/Relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos / Unidades de medidas de tempo de curta ou longa duração / Relação entre dia, hora e minutos / Formas de medição do tempo / Identificação de início, término ou duração de uma atividade / Realização de cálculos para obter o total da duração de um evento / Diferenciação da forma de marcação do tempo entre os relógios digital e analógico. |
| | Probabilidade e estatística | Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral | (**EF03MA25**) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência. | Identificação e registro de resultados possíveis em um evento aleatório do cotidiano<br>Estimativa de um evento aleatório acontecer, utilizando termos como, maiores, menores e iguais chances de ocorrer<br>Elaboração de uma listagem para verificação de qual será o evento mais provável de ocorrer Espaço amostral de experimentos aleatórios Análise e registro dos resultados possíveis. |

| **MATEMÁTICA – 3º ANO – IV UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Números | Significados demetade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décimaparte | (**EF03MA09**) Associar oquociente de uma divisãocom resto zero de umnúmero natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias demetade, terça, quarta, quinta e décima partes. | Compreensão do significado de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte / Resolução de problemas com fração (ideia de metade) / Resolução de problemas envolvendo a ideia de terça parte de um todo / Compreensão da ideia que um décimo é a metade de um quinto/Resolver problema associado à ideia da quarta parte como metade de um meio. |
| | Álgebra | Relação de igualdade | (**EF03MA11**) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença. | Compreensão do conceito de igualdade em diferentes sentenças de adições e subtrações de dois números naturais/ Compreensão do sentido de equivalência na igualdade / Interpretação do sinal deigualdade como equivalência / Identificação do sentido de igualdade em uma operação numérica de adição / Escrita de diferentes sentenças de adições e subtrações com ideia de igualdade / Noção de igualdade em uma situação-problema, envolvendo equilíbrio. |
| | Geometria | Congruência de figuras geométricas planas | (**EF03MA16**) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais. | Congruência de figuras geométricas planas por sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares como suporte de tecnologias digitais/Apresentação de figuras planas em diferentes disposições. |
| | Grandezas e Medidas | Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuraçãoretangular, repartição em partes iguais e medida | (**EF03MA24**) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca. | Comparação de valores monetários /Compreensão da equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca Resolução e elaboração de situações-problemas que envolvam o sistema monetário brasileiro. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Probabilidade e estatística | Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas | **(EF03MA27)** Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos. | Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou colunas/ Resolução de problemas que envolvam dados em tabelas de dupla entrada e em gráficos de barras ou colunas / Apropriação de termos comomaior e menor frequência paracompreensão de aspectos darealidade sociocultural.<br>Comparação de dados em tabelas simples e tabelas de dupla entrada comunicando suas impressões com argumentação própria. |

| MATEMÁTICA – 4º ANO – I UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| | Números | Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação eordenação de números naturais de até cinco ordens | (**EF04MA01**) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas demilhar. | Leitura e escrita de números naturais (até ordem de dezenas de milhar) / Ordenação crescente e decrescente com números naturais (até a ordem de dezenas de milhar) / Comparação de números naturais de até cinco ordens na reta numerada. Identificação do valor posicionaldos algarismos de números naturais até a ordem de dezenas de milhar / Localização de números de até 5 ordens na reta numérica / Identificação e discussão dasregularidades na reta numérica / Representação e determinação de intervalos de pontos na reta numerada. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | | Composição edecomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10 | (**EF04MA02**) Mostrar, por decomposição ecomposição, que todo número natural podeser escrito por meio de adições e multiplicaçõespor potências de dez, para compreendero sistema de numeração decimal e desenvolverestratégias de cálculo. | Representação de números naturais (de até cinco algarismos) no quadro valor de lugar / Composição e decomposição de um número de até cinco algarismos por meio de adições e multiplicações por potências de 10 / Composição e decomposição de números naturais de até cincoalgarismos a partir de agrupamentos e trocas de ordens. |
| | Álgebra | Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural | (**EF04MA11**) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural. | Compreensão da ideia de múltiplos de um número natural / Identificação e descrição de regularidades e regras na formação de sequências numéricas compostas pormúltiplos de um número natural / |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Álgebra | Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural | (**EF04MA11**) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural. | Resolução de situações-problemas envolvendo relações numéricas multiplicativas, empregando diversas estratégias de cálculo pessoal e convencional. |
| | Geometria | Localização movimentação:pontos de referência, direção e Sentido / Paralelismo e perpendicularismo | (**EF04MA16**) Descreverdeslocamentos elocalização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas erepresentações comodesenhos, mapas, plantabaixa e croquis,empregando termos comodireita e esquerda,mudanças de direção esentido, intersecção, transversais, paralelas eperpendiculares. | Representação por meio de desenho na malha quadriculada localização e deslocamentos de pessoas e/ou objetos<br>Elaboração e descrição de trajetos em mapas, plantas baixas e croquis, empregando termos como, direta, esquerda, mudanças de direção e sentido;<br>Compreensão das relações entreretas: paralelas, transversais eperpendiculares Relações entre o paralelismo e o<br>Perpendicularismo / Identificação de retas paralelas eperpendiculares no cotidiano. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Grandezas e Medidas | Medidas decomprimento, massa e capacidade: estimativas / utilização de instrumentos demedida e de unidades de medida convencionais maisusuais | (**EF04MA20**) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local. | Medição e estimativa de comprimentos (incluindo perímetros), utilizando unidades de medidas padronizadas maissuais / Medição e estimativa de massa, utilizando unidades de medidas padronizadas mais usuais / Medição e estimativa de capacidade, utilizando unidades de medidas padronizadas mais usuais / Escolha da unidade de medida e do instrumento mais apropriado para determinada medição. |
| | | Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas | **(EF04MA21)** Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área | Compreensão da ideia de área / Medição, comparação e estimativa de área e perímetro de figuras planas / Reconhecer que duas figuras com formatos (perímetros) diferentes podem ter a mesma medida de área / Desenvolvimento da compreensão do conceito de área / Resolução de problemas utilizando unidades de medidas usuais / Exploração do conceito de área utilizando diferentes estratégias /<br>Área em malha quadriculada com metade dos quadradinhos /Exploração de diferentes figuras planas comparando as medidas de superfície<br>Calculo da área utilizando medidas padronizadas / Estimar a área de um ambiente real. |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Probabilidade e estatística | Análise de chances de eventos aleatórios | (EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações. | Identificar, entre eventos aleatórios, aqueles que têm mais chance de ocorrer.<br>Reconhecimento de características de resultados mais prováveis / Introdução da noção de aleatoriedade, através da análise de possibilidades de ocorrência em eventos aleatórios. |

**MATEMÁTICA – 4º ANO – II UNIDADE**



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Números | Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais | (**EF04MA03**) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado (de preferência, dados da comunidade local).<br>(**EF04MA04**) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.<br>(**EF04MA05**) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. | Resolução e elaboração de problemas que envolvam significados da adição e da subtração/ Uso de diversas estratégias de cálculo, cálculo mental e algoritmos para obter resultados de adições e subtrações;<br>Estimativas de resultados de adições e subtrações / Utilização das relações entre adição e subtração, multiplicação e divisão na resolução de diversos problemas / Utilização das ideias e das propriedades da adição e multiplicação para ampliarestratégias de cálculo. |
| | Álgebra<br><br>Geometria | Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero<br><br>Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides):reconhecimento, representações, planificações ecaracterísticas | (**EF04MA12**) Reconhecer, por meio de investigações,que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.<br><br>(**EF04MA17**) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as represen-tações planas e espaciais. | Investigação para o reconhecimento da existência de grupos de números naturais cujas divisões resultam em restos iguais;<br>Resolução de situações-problemas que envolvem divisões / Identificação de padrões e regularidades em restos das divisões de um número natural por outro número natural.<br><br>Associação de prismas e pirâmides às suas planificações / Nomeação, comparação e análise das características de prismas e pirâmides / Relação entre as representações planas e espaciais/ Representação de poliedros por meio de malha quadriculada ou de desenhos em diferentes posiçõesRepresentação da planificação do poliedro pela descrição das superfícies laterais. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Grandezas e Medidas | Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos,duração deeventos e relações entre unidades de medida de tempo | (**EF04MA22**) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração. | Leitura e registro de medidas eintervalos de tempo / Relações entre unidades de medida de tempo / Estratégia de transformação de medidas de tempo Reconhecimento de diferentes frações para compor medidas de tempo. |
| | Probabilidade e estatística | Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos | (**EF04MA27**) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise. | Analise e interpretação de dados apresentados em textos, tabelas e gráficos de colunas e pictóricosProdução de texto a partir da síntese de análise / Introdução do conceito de tipo de variáveis na pesquisa estatística / Organização de dados em tabelas de dupla entrada e em gráfico de colunas múltiplas / Realização de uma pesquisa estatística, observando cada etapa / Representação dos dados coletados. |

| **MATEMÁTICA – 4º ANO – III UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Números | Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais,configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida | (**EF04MA06**) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade),utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.<br><br>(**EF04MA07**) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. | Resolução e elaboração de problemas que envolvam os diversos significados da multiplicação e divisão.<br><br>Compreensão dos significados da multiplicação e divisão (adição de parcelas iguais, organização configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e de medida)<br><br>Cálculo mental e algoritmos |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | Problemas de contagem | (**EF04MA08**) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra utilizando estratégias e formas de registro pessoais. | Resolução de problemas simples de contagem Determinação do número de agrupamentos possíveis Construção e representação de árvore de possibilidades;Construção e representação de diagrama |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Álgebra | Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão | (**EF04MA13**) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas. | Uso das relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão na resolução de problemas / Utilização da calculadora quando necessário como meio de investigação entre as relações inversas das operações de adição, subtração, multiplicação divisão Investigação de padrões em operações entre multiplicação e divisão com resto zero com os números naturais. |
| | Grandezas e Medidas | Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares | (**EF04MA18**) Reconhecer ângulos retos e não reto sem figuras poligonais com o uso de dobraduras,esquadros ou softwares de geometria. | -Reconhecimento de ângulos retos e de ângulos não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria / Associação de ângulo a giro ou mudança de direção / -Classificação de polígonos quanto à quantidade de lados e ângulos / Reconhecimento de semelhanças e diferenças entre os quadriláteros (paralelogramo, retângulo, quadrado, losango e trapézio) Identificação de triângulos e quadriláteros a partir da composição e decomposição das peças do Tangram / Identificação de polígonos e não polígonos através de suas características. |
| | | Medidas de temperatura em grau Celsius:construção de gráficos para indicar a variação da temperatura | (**EF04MA23**) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões | Identificação, reconhecimento ecomparação de medidas de temperatura / Registro de temperaturas máxima e mínima diárias em locais do cotidiano / Elaboração de gráficos e tabelas para representação das variações diárias da temperatura de sua região. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana | que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. | |
| | | | (**EF04MA24**) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas. | |
| | Probabilidade e estatística | Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada | (**EF04MA28**) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais. | Realização de pesquisa com variáveis categóricas e numéricas / Organização, coleta e representação dos dados de uma pesquisa por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ouagrupadas. |

| **MATEMÁTICA – 4º ANO – IV UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| | Números | Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) | (**EF04MA09**) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso | Leitura e escrita de frações / Reconhecimento e compreensão das frações unitárias mais usuais(1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) / Localização de frações na reta numérica / Representação gráfica de frações / Comparação de frações; Representação e cálculo de frações de quantidade, envolvendo meios, terços,quartos, quintos e sextos, etc / Representação e cálculo de frações de quantidades discretas e contínuas, envolvendo décimos e centésimos / Representação e cálculo de frações de quantidades discretas e contínuas, como: 1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/6, 1/8, 1/10 e 1/100. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | | Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro | (**EF04MA10**) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. | Relação entre representações de frações e de números na forma decimal / Leitura e escrita de números na forma decimal Relação entre décimos ecentésimos em contextos do sistema monetário brasileiro / Resolução de problemas relacionados à transformação de números decimais em frações decimais e viceversa. |
| | Álgebra | Propriedades daIgualdade | (**EF04MA14**) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou subtrai-se um mesmo número a cada um desses termos.<br><br>(**EF04MA15**) Determinar o número desconhe-cido que torna verdadeira uma igualda de que envolve as operações fundamentais com números naturais | -Compreensão de que a relação de igualdade existente entre dois termos não se altera quando se adiciona ou subtrai um mesmo número a cada um de seus termos / Problemas em que um dos termos da sentença matemática seja desconhecido / Ideia de igualdade como equivalência / Compreensão que subtrair o mesmo número de dois termos de uma subtração, não altera o resultado / Resolução de problema reconhecendo que uma igualdade não se altera quando se adiciona um mesmo número a seus dois termos / Reconhecimento que uma igualdade não se altera quando se multiplica um mesmo número a seus dois membros Localização de número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade em adições e subtrações / Localização de número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve multiplicações e divisões com números naturais. |
| | Grandezas e Medidas | Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro | (**EF04MA25**) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável. | Resolução e elaboração de problemas que envolvam a ideia de compra, venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto / Compreensão da importância do consumo ético, consciente e responsável |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Probabilidade e estatística | Diferenciação entrevariáveiscategóricas e variáveisnuméricas Coleta, classificação | (**EF04MA28**) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizarda dos coletados por meiode tabelas e gráficos decolunas simples ou agrupadas, com e sem usode tecnologias digitais. | Realização de pesquisa com variáveis categóricas e numéricas; Organização, coleta, classificação e representação dos dados de uma pesquisa por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | erepresentação de dados depesquisa realizada | | |

| MATEMÁTICA – 5º ANO – I UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Números | Sistema denumeração decimal:leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens) | **(EF05MA01)** Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. | Leitura, escrita e ordenação de números naturais até a ordem das centenas de milhar / Compreensão das características do sistema de numeração decimal /Reconhecimento do valor posicional dos algarismos / Comparação de números menores que 1 000 000 para a solução de problemas / Utilização das regras do sistema de numeração decimal para leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais menores que um milhão |
| | | Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica | **(EF05MA02)** Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposi-ção e a reta numérica. | Leitura, escrita e ordenação de números racionais na forma decimal / Compreensão das principais características do sistema de numeração decimal / Composição e decomposição dos números racionais na forma decimal / Localização de números racionais em forma decimal na reta numérica / Composição e decomposição de números de até seis algarismos,reconhecendo seu valor posicional/ Compreensão de que há diversas representações para uma mesma quantidade / Compreensão que todo número decimal pode ser representado na reta numerada / Resolução de problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro. |
| | Álgebra | Propriedades da igualdade e noção de equivalência | **(EF05MA10)** Concluir, por meio de investigações,que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. | Compreensão das propriedades da igualdade / Investigação e construção da noção de equivalência em situações de adições e subtrações, multiplicações e divisões / Utilização de informações existentes em problemas para descobrir um valor desconhecido em uma igualdade. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Geometria | Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano | **(EF05MA14)** Utilizar e compreender dife rentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográ ficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. | Utilização de mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas para a localização de objetos no plano |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Geometria | Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano | **(EF05MA14)** Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.<br><br>**(EF05MA15)** Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros. | Descrição, localização e movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante) / Indicação de mudanças de direção, sentido e giros, utilizando coordenadas cartesianas / Localização de objetos utilizando coordenadas cartesianas / Localização pontos no plano cartesiano / Compreensão do que é o plano cartesiano e como localizar um objeto nele. |
| | Grandezas e Medidas | Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização deunidadesconvencionais erelações entre as unidades de medida mais usuais. | **(EF05MA19)** Resolver eelaborar problemas envolvendo medidas das grandezas compri-mento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais. | Resolução e elaboração de situações-problemas envolvendo grandezas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade / Relação dos tipos de grandezas e unidades de medidas aos tamanhos e quantidades dos objetos primando pela precisão da medida / Transformações entre unidades de medida mais usuais de mesma grandeza. |
| | Probabilidade e estatística | Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios | **(EF05MA22)** Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não. | Apresentação e análise de todos os resultados possíveis de um experimento aleatório / Estimativa sobre se os resultados de um experimento aleatório são igualmente prováveis ou não/Ampliação da ideia de espaço amostral por meio de experimento aleatório / Determinação do espaço amostral de um experimento/ Observação da probabilidade de ocorrência dos eventos de acordo com o espaço amostral. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| MATEMÁTICA – 5º ANO – II UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Números | Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica | (**EF05MA03**) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associandoas ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso. | Identificação e representação de frações, associando-as à ideia de uma divisão ou parte de um todo / Localização de frações na reta numérica / Frações maiores e menores que a unidade representada / Representação fracionária e decimal da fração na reta numérica. |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Números | Comparação eordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária, utilizando a noção de equivalência | (**EF05MA04**) Identificar frações equivalentes.<br><br>(**EF05MA05**) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionárias e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica. | Compreensão do conceito de frações equivalentes / Comparação e ordenação de números racionais positivos (representação fracionaria e decimal) / Relação de diferentes representações de uma mesma fração / Localização de números racionais na forma fracionaria e decimal na reta numérica / Utilização da equivalência de frações para fazer comparações / Composição de um número decimal em suas ordens (décimos, centésimos e milésimos) / Reconhecimento da equivalência entre frações e números decimais / Representação de quantidades maiores que a unidade com frações, números mistos e com números decimais / Comparação de frações com denominadores diferentes / Identificação de igualdades entre números fracionários e decimais. |
| | Álgebra | Propriedades da igualdade e noção de equivalência | (**EF05MA10**) Concluir, por meio de investigações,que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar,subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir noção de equivalência. | Utilização das propriedades da igualdade na resolução de problemas / Reconhecimento e uso de informações existentes em situações para descobrir um valor desconhecido em uma igualdade; Resolução e elaboração de problemas em que um dos termos da sentença matemática seja desconhecido / Identificação e resolução de problemas de multiplicação e divisão com estratégias de cálculo mental ou algoritmo / Aplicação de propriedades numéricas para operações equivalentes. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Geometria | Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações ecaracterísticas | (**EF05MA16**) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas,pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear ecomparar seus atributos | Associação de figuras geométricas espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) / Classificação de figuras geométricas espaciais em poliedros ou corpos redondos / Identificação de vértice, faces e arestas em um poliedro / Diferença entre um poliedro e um corpo redondo / Identificação das características que diferenciam um poliedro de um corpo redondo / Análise das propriedades comuns e diferenças entre figuras tridimensionais / Estabelecimento das relações entre os elementos que compõem um poliedro: vértices, faces e arestas; Reconhecimento de que os sólidos geométricos são formados pela composição de figuras planas / Distinção de um sólido geométrico a partir da observação das figuras planas que o formam / Análise, nomeação e comparação entre seus atributos; Associação de planificações às figuras geométricas espaciais; Construção de poliedros estabelecendo relações entre faces, vértices e arestas. |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Grandezas e Medidas | Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações | (**EF05MA20**) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes. | Investigações e análise de figuras que possuem mesmo perímetro e áreas diferentes / Investigação e análise de que figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes / Reconhecimento que polígonos podem ter o mesmo perímetro e áreas diferentes; Comparação de áreas por superposição e contagem de figuras planas pelos quadradinhos em malhas quadriculadas / Análise do que acontece com a área/perímetro de um retângulo quando um lado é multiplicado/dividido por uma constante e outro não; Reconhecimento da constante utilizada nas medidas do perímetro e da área em figuras ampliadas e/ou reduzidas na malha quadriculada / Significado das medidas de perímetro e área a partir de situação-problema que possibilite comparações entre essas duas grandezas. |
| | Probabilidade e estatística | Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis | (**EF05MA23**) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em ventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis). | Determinação da probabilidade de ocorrência de eventos em um experimento aleatório / Cálculo da probabilidade da ocorrência de um evento / Estabelecimento de comparações entre as probabilidades de ocorrência de eventos favoráveis ou não / Determinação da probabilidade em situações-problema na forma fracionária, inferindo sobre os resultados. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| MATEMÁTICA – 5º ANO – III UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Números | Cálculo de porcentagens e representação fracionária | (**EF05MA06**) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira,entre outros. | Cálculo de porcentagens / Associação das representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro para calcular porcentagens / Resolução de problemas em contextos da educação financeira,etc/ Desenvolvimento de estratégias de cálculo de porcentagem de uma quantia utilizando como base a noção de 10%, 20%, 25% e 50% / Resolução de problemas a partir de diferentes estratégias envolvendo porcentagens / Elaboração de problemas com diferentes ideias de porcentagens / Identificação da relação de equivalência entre algumas. |
| | | Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita | (**EF05MA07**) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. | Resolução e elaboração de problemas de adição e subtração com números naturais e racionais cuja representação seja finita / Utilização de estratégias diversas de cálculo: por estimativa, cálculo mental e uso de algoritmos. |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Números | Figuras geométricas planas:características, representações e ângulos | (**EF05MA17**) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais | Reconhecimento de ângulo de um quarto de volta, de meia volta e de uma volta / Classificação, nomeação e comparação de polígonos considerando lados, vértices e ângulos / Introdução ao conceito de polígonos na perspectiva de composições de mosaicos regulares / Distinção de polígonos regulares de não regulares / Características de polígonos regulares / Reconhecimento do triângulo como um polígono de 3 lados cujas medidas implicam. |
| | Grandezas e Medidas | Noção de volume | (**EF05MA21**) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos. | Reconhecimento de volume como espaço ocupado por um objeto / Medição de volumes por meio de empilhamento de cubos / Relações entre capacidade e volume / Resolução de problemas envolvendo relações entre medidas de capacidade (litro) e volume (decímetro cúbico) |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Probabilidades e Estatísticas | Leitura, coleta,classificação interpretação erepresentação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas | (**EF05MA24**) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. | Leitura, coleta e classificação dedados estatísticos apresentados em tabelas e gráficos (colunas elinhas) / Representação de dados apresentados em tabelas e gráficos / Produção de textos sobre os resultados de uma pesquisa a partir da análise de informações contidas em gráficos e tabelas / Proposição e desenvolvimento de uma pesquisa estatística / Construção de instrumentos de coleta. |

| **MATEMÁTICA – 5º ANO – IV UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Números | Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais | (**EF05MA08**) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. | Resolução e elaboração de problemas de multiplicação e divisão com números racionais / Cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos / Relação das operações de divisão e multiplicação que caracterizam o campo multiplicativo. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Números | Problemas de contagem do tipo: "Se cada objeto de uma coleção **A** for combinado com todos os elementos de uma coleção **B**, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?" | (**EF05MA09**) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas. | Resolução e elaboração de problemas simples de contagem por meio de diagramas de árvore, por tabelas e pelo princípio multiplicativo / Compreensão das formas de resolução de problemas envolvendo contagem / Desenvolvimento de estratégias para listagem e ordenação de todas as possibilidades de resposta de um problema de contagem. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7, 8<br>1,2,3,4,5,6,7,8 | Álgebra | Grandezas diretamente Proporcionais / Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais | **(EF05MA13)** Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo. | Resolução de problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em partes iguais e desiguais / Compreensão da ideia de razão entre as partes de uma partilha e delas com o todo / Compreensão da ideia de divisão em duas partes proporcionais em que uma delas é igual ao dobro da outra / Utilizar a ideia de divisão proporcional para resolver problemas. |
| | Geometria | Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e daproporcionalidade dos lados correspondentes | **(EF05MA18)** Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais. | Reconhecimento da congruência de ângulos / Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas / Introdução do conceito de ângulo. |
| | Probabilidade e Estatística | Leitura,coleta,classificação interpretação e representação de dados em tabelas dedupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas | **(EF05MA25)** Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados. | Realização de pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas / Organização e representação dos dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas; Produção de texto sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados / Realização de coleta de dados etratamento da informação por meio de representação gráfica e tabela de dupla entrada / Introdução do conceito de gráfico em setores com compreensão de suas formas de leitura/ Introdução da construção de gráfico de linha com o uso de planilha eletrônica. |

| **MATEMÁTICA - 6º ANO – I UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| | Números | Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais | **(EF06MA01)** Comparar, ordenar, ler escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica. | Sistema de numeração - Histórias dos sistemas de numeração<br>- Sistema de numeração decimal |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | | Divisão euclidiana<br>Fluxograma para determinar a paridade de um número natural | **(EF06MA02)** Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando inclusive a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal. | - Leitura e escrita de números naturais e racionais representados na forma decimal<br>- Comparação de números naturais e de números racionais, representados na forma decimal<br>- Identificação do valor posicional dos algarismos no sistema de numeração decimal, inclusive a função do zero. |
| | | Múltiplos e divisores de um número natural | **(EF06MA03)** Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso da calculadora. | Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação com números naturais). |
| | Geometria | Números primos e compostos | **(EF06MA16*)** Explorar conhecimentos prévios sobre as figuras geométricas. Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante em situações como a localização dos vértices de um polígono. | Direção faz sentido<br>Figuras geométricas - Pontos, reta e plano - A reta, semirreta, segmento de reta - Medidas de um segmento e segmentos congruentes.<br>Futebol cartesiano |
| | | Propriedades da igualdade | **(EF06MA17)** Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial. | Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas) |
| | Probabilidade e estatística | Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes às variáveis categóricas e variáveis numéricas | **(EF06MA31)** Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráficos.<br>**(EF06MA32)** Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões. | O que são gráficos?<br><br>Tipos de gráficos (leitura, legenda e construção) |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| **MATEMÁTICA - 6º ANO – II UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Números | Operações (adição, subtração, multiplica- ção, divisão e poten- ciação) com números naturais<br>Divisão euclidiana | **(EF06MA03)** Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso da calculadora. | Revisitando as operações<br>- Expressões numéricas /O uso dos parênteses - Expressões numéricas com adição, subtração e multiplicação e divisão<br>Resolvendo expressões numéricas com todas as operações<br>Uso da calculadora para resolver expressões numéricas<br>- Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais<br>Números pares / Divisão euclidiana |
| | | Fluxograma para determinar a paridade de um número natural | **(EF06MA04)** Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique uma resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par). | |
| | | Múltiplos e divisores de um número natural | **(EF06MA06)** Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor. | Múltiplos e divisores de um número natural |
| | | Dia da Matemática | **(EF06MA01M)** Conhecer a história de Malba Tahan, reconhecendo que o dia 06 de maio é comemorado o dia da Matemática. | O6 de maio: Dia da Matemática |
| | | Números primos e compostos | **(EF06MA05)** Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos "É múltiplo de", "é divisor de", "é fator de", e estabelecer por meio de investigações critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000. | Números primos e compostos<br>Critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000 |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Álgebra | Propriedades da igualdade | **(EF06MA14)** Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas. | Propriedades de igualdade<br>. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Geometria | Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas) | **(EF06MA17)** Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial. | Prismas e pirâmides |
| | Grandezas e medidas | Ângulos: noção, usos e medidas | **(EF06MA27)** determinar medidas de abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais;<br>**(EF06MA25)** Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas;<br>**(EF06MA26)** Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulos de visão. | Ângulos<br>Giro, abertura e inclinação<br>Medida de um ângulo<br>Usando o transferidor<br>Construção de retas paralelas e perpendiculares<br>Retas paralelas<br>Retas perpendiculares |
| | Probabilidade e estatística | Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes às variáveis categóricas e variáveis numéricas | **(EF06MA31)** Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráficos.<br>**(EF06MA32)** Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.<br>**(EF06MA33)** Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer usos de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto. | Objetivos da pesquisa, amostra e elaboração do instrumento de coleta;<br>Leitura e interpretação de tabelas e gráficos |

**MATEMÁTICA - 6º ANO – III UNIDADE**



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Números | Frações significados (parte/todo,quociente), equivalência, comparação, adição, subtração cálculo da fração de um número natural adição e subtração de frações | **(EF06MA07)** Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. | A forma fracionária dos números fracionais:<br>A ideia de fração /Problemas envolvendo frações<br>Obtendo frações equivalentes<br>Adição e subtração de frações<br>A forma mista<br>Potenciação (o quadrado de um número/ o cubo de um número. |
| | | | **(EF06MA08)** Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra e relacioná-los a pontos na reta numérica. | |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Números | Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais | **(EF06MA09)** Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso da calculadora. | A forma fracionária dos números fracionais:<br>A ideia de fração /Problemas envolvendo frações<br>Obtendo frações equivalentes<br>Adição e subtração de frações |
| | | | **(EF06MA10)** Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária. | |
| | | | **(EF06MA11)** Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas com e sem uso de calculadora. | A forma decimal dos números:<br>Representação decimal<br>Adição e subtração com números na forma decimal<br>Multiplicação com números na forma decimal<br>Divisão com números na forma decimal<br>Os números na forma decimal e cálculo de porcentagens |
| | Álgebra | Problemas que tratam de partição de um todo em duas partes desi -guais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo | **(EF06MA15)** Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo. | Partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo |
| | Grandezas e medidas | Plantas baixas e vistas aéreas | **(EF06MA28)** Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas | Plantas Baixas e vistas aéreas |
| | Geometria | Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às | **(EF06MA18)** Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos e classificá-los em | Polígonos: |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | | medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados | regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de polígonos. | Identificando polígonos Polígonos regulares<br>Triângulos quadriláteros:<br>O triângulo e seus elementos<br>Classificação dos triângulos quanto aos lados<br>Classificação dos triângulos quanto aos ângulos<br>Os quadriláteros e seus elementos<br>Paralelogramos<br>Trapézios |
| | | | **(EF06MA19)** Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos. | |
| | | | **(EF06MA20)** Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles. | |
| | Probabilidade e estatística | Cálculos de probabilida de por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilida- de frequentista) | **(EF06MA30)** Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal, e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos. | Onde aplicar a probabilidade |

| MATEMÁTICA - 6º ANO – IV UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Números | Aproximação de números para múltiplos de potências de 10 | **(EF06MA12)** Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próximas. | Comparando números e múltiplos da potência de base 10<br>Porcentagem: Números na forma decimal e cálculos de porcentagem<br>As frações e a porcentagem |
| | | Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas sem fazer uso da "regra de três" | **(EF06MA13)** Resolver e elaborar problemas que envolvem porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da "regra de três", utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora em contextos de educação financeira, entre outros. | |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,4 | Geometria | Construção de figuras de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares | **(EF06MA21)** Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.<br><br>**(EF06MA23)** Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.). | Galileu Galilei e suas contribuições para a Matemática<br>Construção de figuras planas em situações de ampliação e redução em malhas quadriculadas<br>O plano cartesiano<br>Construindo polígono no plano cartesiano<br>Paralelas e perpendiculares no plano cartesiano |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Grandezas e medidas | Perímetro de um quadra do como grandeza proporcional à medida do lado | **(EF06MA29)** Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem igualmente as medidas de seus lados para compreender o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área. | Área:<br>Perímetro de um polígono<br>Unidade de medidas de superfícies<br>Áreas das figuras geométricas planas |
| | Probabilidade e estatística | Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas | **(EF06MA31)** Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráficos. | Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas. |
| | | Coletas de dados, organização e registro Construção de diferentes | **(EF06MA32)** Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilida-de, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas | |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Probabilidade e estatística | tipos de gráficos para represen- tá-los e interpretação das informações | pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões. | |
| | | Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas | **(EF06MA33)** Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer usos de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto. | |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | **(EF06MA34)** Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.). | Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas |

| **MATEMÁTICA - 7º ANO – I UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Números | Múltiplos e divisores de um número natural | **(EF07MA01)** Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplos, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos. | Números naturais e operações:Operações com números naturais<br>Divisores e múltiplos de um número natural Divisores Múltiplos / Números primos - Decomposição em fatores primos / (M.D.C.) e (M.M.C.) |
| | Geometria | Figuras Geométricas Planas | **(EF07MA19M)*** Identificar a estruturação das figuras geométricas e realizar transformações de polígonos representados nos planos cartesianos, decorrentes de multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro. | Figuras geométricas planas:<br>Ângulos / Polígonos regulares / Circunferência<br>Construções geométricas - Transformações geométricas transformações no plano<br>Polígonos e sistema de coordenadas<br>Ampliação e redução - Ampliação e redução com o uso da malha quadriculada |
| | | Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem | **(EF07MA20)** Reconhecer e representar no plano cartesiano o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem. | |
| | Grandezas e medidas | Problemas envolvendo medições | **(EF07MA29)** Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridas em contextos oriundo de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada. | Problemas envolvendo medições |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Probabilidade e estatística | Pesquisa amostral e pesquisa censitária; Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações | **(EF07MA36)** Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas. | Leitura e interpretação de tabelas e gráficos |

| **MATEMÁTICA - 7º ANO – II UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Números | Cálculo de porcentagens e de acréscimos e de crescimos simples | **(EF07MA02)** Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros. | Porcentagem:<br>O conjunto dos números inteiros<br>A ideia de números inteiros<br>Módulo de um número inteiro<br>Comparação de números inteiros<br>Adição de números inteiros<br>Subtração de números inteiros<br>Adição algébrica |
| | | Números inteiros: uso, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações | **(EF07MA03)** Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. | |
| | | | **(EF07MA04)** Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros. | |
| | Álgebra | Linguagem algébrica: variável e incógnita | **(EF07MA13)** Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. | Linguagem Algébrica e equações:<br>Sequências<br>Expressões algébricas<br>Igualdade<br>Conjunto universo e solução de uma equação |
| | | | **(EF07MA14)** Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas, também nas artes e na literatura. | |
| | | | **(EF07MA15)** Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas. | |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Geometria | Simetrias de translação, rotação e reflexão | **(EF07MA21)** Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros. | Simetria:<br>A ideia de simetria<br>Tipos de simetria<br>Construção de uma circunferência |
| | | A circunferência como lugar geométrico | **(EF07MA22)** Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes. | |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Grandezas e medidas | Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais | **(EF07MA30)** Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico). | Volume:<br>Volume do paralelepípedo /Volume do cubo<br>Unidades de medida de volumes |
| | Probabilidade e estatística | Experimentos aleatórios: espaço amostral e estima de probabilidade por meio de frequência de ocorrências | **(EF07MA34)** Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvam cálculo de probabilidade ou estimativas por meio de frequência de ocorrências. | Probabilidade e estatística<br>Probabilidade<br>Medidas em estatística<br>Pesquisa estatística |
| | | Pesquisa amostral e pesquisa censitária: planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações | **(EF07MA36)** Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema de realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, como o apoio de planilhas eletrônicas. | |

| **MATEMÁTICA - 7º ANO – III UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| | | Raiz quadrada exata de números inteiros | **(EF07MA04M)*** Resolver e elaborar problemas que envolvam operações de raiz quadrada com números inteiros/ expressões numéricas. | Conjunto dos números racionais:<br>- Números racionais:<br>- Adição algébrica de números racionais |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Números | Expressões numéricas | **(EF07MA05)** Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos. | - Multiplicação com números racionais<br>- Divisão com números racionais<br>- Potenciação de números racionais<br>- Raiz quadrada exata de números racionais |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Números | Frações e seus significados como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador | **(EF07MA06)** Reconhecer que as soluções do grupo de problemas que têm a mesma estrutura, podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos. | Números racionais |
| | | | **(EF07MA07)** Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas. | |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Números | Frações e seus significados como: parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador | **(EF07MA08)** Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador. | Conjunto dos números racio- nais<br><br>Números racionais:<br>Adição algébrica de números racionais<br>Multiplicação com números racionais<br>Divisão com números racio- nais<br>Potenciação de números racionais<br>Raiz quadrada exata de números racionais |
| | | | **(EF07MA09)** Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, com a fração 2/3 para expressar de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza. | |
| | | | **(EF07MA10)** Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica. | |
| | | Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações | **(EF07MA11)** Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias. | |
| | | | **(EF07MA12)** Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais. | |
| | Álgebra | Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica | **(EF07MA16)** Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes. | Linguagem algébrica e equações:<br>Equações equivalentes<br>Equações do 1° grau com uma incógnita<br>Equações na resolução de problemas |
| | | Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por um transversal | **(EF07MA23)** Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e seu uso de softwares de geometria dinâmica | |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Geometria | Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos | **(EF07MA24)** Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180º. | Figuras geométricas planas:<br>Retas<br>Triângulos |
| | | | **(EF07MA25)** Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) | |
| | | Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos | **(EF07MA26)** Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados. | Triângulos |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Grandezas e medidas | Equivalência de áreas de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros | **(EF07MA31)** Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros. | Cálculo de área de triângulos e de quadriláteros |
| | | | **(EF07MA32)**Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas. | Cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos utilizando a equivalência entre áreas. |
| | Probabilidade e estatística | Estatística e amplitude de um conjunto de dados | **(EF07MA35)** Compreender em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador de tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo intuitivamente com a amplitude do conjunto de dados. | Significado de média estatística |
| | | Pesquisa amostral e pesquisa censitária: planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações | **(EF07MA36)** Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas. | Construção de tabelas e gráficos |

| **MATEMÁTICA - 7º ANO – III UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Números | Razão, proporção e regra de três | **(EF07MA09)** Utilizar na resolução de problemas a associação entre razão e fração como a fração 2/3 para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza. | Grandezas proporcionais:<br>- Razão<br>- Proporção<br>- Regra de três |
| | | | **(EF07MA17)** Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas. | |
| | | | **(EF07MA29)** Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas, inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada. | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Álgebra | Equações polinomiais do 1º grau | **(EF07MA18)** Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 1º grau, redutíveis à forma ax + b = c, fazendo uso das propriedades da igualdade. | Equações do 1º grau |
| | Geometria | Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero | **(EF07MA27)** Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas e estabelecer relações entre os ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos. | Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero |
| | | | **(EF07MA28)** descrever por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero) conhecida a medida do seu lado. | |
| | Grandezas e medidas | Medida do comprimento da circunferência | **(EF07MA33)** Estabelecer o número **p** como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas inclusive os de natureza histórica. | Medida do comprimento da circunferência |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Probabilidade e estatística | Pesquisa amostral e pesquisa censitária: planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações | **(EF07MA36)** Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas. | Pesquisa amostral e pesquisa censitária, interpretação e análise de gráficos de setores<br><br>O povo brasileiro **(PI)** |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | | Gráficos de setores: interpretação pertinência e construção para representar conjunto de dados | **(EF07MA37)** Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização. | |

| MATEMÁTICA - 8º ANO – I UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1, 2,3,4,5,6,7,8 | Números | Conjuntos numéricos:<br><br>Potenciação<br><br>Notação científica | **(EF08MA01*)** Efetuar cálculos com conjuntos numéricos e potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica. | Conjuntos numéricos<br>Números Naturais / Números inteiros<br>Números Racionais /Números Irracionais<br>Potenciação e notação científica<br>Expoentes Inteiros /Propriedades das potências<br>Potências de base 10 / Notação Científica |
| | Álgebra | Valor numérico de expressões algébricas | **(EF08MA06)** Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações. | Valor numérico de expressões algébricas |
| | Geometria | Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros | **(EF08MA14)** Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos. | Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros |
| | | | **(EF08MA15)** Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90º, 60º, 45º e 30º e polígonos regulares. | Construções geométricas: Ângulos de 90º, 60º, 45º e 30º e polígonos regulares |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Probabilidade e estatística | Princípio multiplicativo da contagem: soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral | **(EF08MA22)** Calcular a probabilidade de eventos, com base na concentração do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1. | Contagem<br>Probabilidade e estatística |

| **MATEMÁTICA - 8º ANO – II UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Números | Potenciação e radiciação | **(EF08MA02)** Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação para representar uma raiz como potência de expoente fracionário. | Potência<br>Raízes<br>Números Reais |
| | | Dízimas periódicas: fração geratriz | **(EF08MA05)** Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica. | |
| | Álgebra | Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano | **(EF08MA07)** Associar uma equação linear do 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano. | Equação do 1º grau |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Geometria | Construções geométricas: Ângulos de 90º, 60º, 45º e 30º e polígonos regulares | **(EF08MA15)** Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90º, 60º, 45º e 30º e polígonos regulares. | Ângulos e triângulos |
| | | | **(EF08MA16)** Descrever por escrito e por meio de um fluxograma um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso. | |
| | | Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas | **(EF08MA17)** Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas. | Ângulos e suas construções constituindo polígono regulares com régua e compasso Bissetriz e Mediatriz com dobraduras<br>Polígonos regulares |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Probabilidade e estatística | Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados | **(EF08MA23)** Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa. | Leitura e interpretação de gráficos |

| **1ATEMÁTICA - 8º ANO – III UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Números | O princípio multiplicativo da contagem | **(EF08MA03)** Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo. | O princípio multiplicativo |
| | | Porcentagens | **(EF08MA04)** Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais. | Porcentagem crescente e decrescente |
| | Álgebra | Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano | **(EF08MA08)** Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso. | Solução de equações lineares<br>Sistemas de equações lineares<br>Ampliação<br>Resolução de uma equação na forma $ax^2 = b$<br>Sequência dos anos bissextos<br>Múltiplo de uma sequência na recursiva Sequência na malha quadriculada |
| | | Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$ | **(EF08MA09)** Resolver e elaborar com e sem uso de tecnologias problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$. | |
| | Álgebra | Sequências recursivas e não recursivas | **(EF08MA10)** Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes. | Sequências recursivas e não recursivas |
| | | Sequências recursivas e não recursivas | **(EF08MA11)** Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes. | |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Geometria | Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação | **(EF08MA18)** Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica. | Polígonos e transformações no plano<br>Reflexão<br>Translação<br>Composição de transformações |
| | Grandezas e medidas | Área de figuras planas Área do círculo e comprimento de sua circunferência | **(EF08MA19)** Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos) em situações como determinar medidas de terrenos. | Área de figuras planas<br>Área do círculo e comprimento de sua circunferência |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Probabilidade e estatística | Organização de dados de uma variável contínua em classes | **(EF08MA24)** Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira para a tomada de decisões. | Organização dos dados de uma variável contínua em classes |

| **MATEMÁTICA - 8º ANO – IV UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Álgebra | Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais | **(EF08MA12)** Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano.<br>**(EF08MA13)** Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas. | As proporções na geometria<br>Repartindo com as proporções inversas<br>Distribuindo e redistribuindo com as proporções inversas<br>Transformações isométricas no plano cartesiano |
| | Geometria | Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação | **(EF08MA18)** Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho. | Reflexão<br>Translação<br>Composições de transformações |
| | Grandezas e medidas | Volume do cilindro reto Medidas de capacidade | **(EF08MA20)** Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. | Retomando o paralelepípedo<br>Área / Volume e capacidade<br>Volume e capacidade do cilindro reto |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Probabilidade e estatística | Medidas de tendência central e de dispersão | **(EF08MA25)** Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude. | Conceito e cálculo – média, mediana e moda (medidas de tendência central) |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Probabilidade e estatística | Medidas de tendência central e de dispersão | **(EF08MA26)** Selecionar razões de diferentes naturezas (física, ética ou econômica) que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada). | Pesquisa amostral – assunto, população e questionário |
| | | Pesquisas censitárias ou amostrais<br><br>Planejamento e execução de pesquisa amostral | **(EF08MA27)** Planejar e executar pesquisa amostral selecionando uma técnica de amostragem adequada e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos com as medidas de tendência central a amplitude e as conclusões. | Elaboração do gráfico e relatório a partir de uma tabela de dados |

| **MATEMÁTICA - 9º ANO – I UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| | Números e Álgebra | Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta Números irracionais<br>Reconhecimento e | **(EF09MA01)** Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmento de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade). | Números Irracionais Reais na reta numerada |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | | localização de alguns na reta numérica | **(EF09MA02)** Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica e estimar a localização de alguns deles na reta numérica. | |
| | Geometria | Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas | **(EF09MA10)** Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal. | Entendendo o Teorema de Tales e suas relações<br>Ângulos da circunferência<br>Distância entre dois pontos encontrando o ponto |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Geometria | Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo | **(EF09MA11)** Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso inclusive de softwares de geometria dinâmica. | Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Geometria | Distância entre pontos no plano cartesiano | **(EF09MA16)** Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano. | Distância entre pontos no plano cartesiano |
| | | Vistas ortogonais de figuras espaciais | **(EF09MA17)** Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva. | Figuras espaciais<br>Vistas ortogonais<br>Construção Geométrica na malha pontilhada |
| | Grandezas e medidas | Volume de prismas e cilindros | **(EF09MA19)** Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo em situações cotidianas. | Volume e capacidade nos prismas e cilindros retos<br>Volume de prismas<br>Volume de semicilindros |

| **MATEMÁTICA - 9º ANO – II UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| | Números | Potências com expoentes negativos e fracionários | **(EF09MA03)** Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários. | Revendo o conceito de soma e subtração juntando quadrados |
| | | Números reais: Notação científica e problemas | **(EF09MA04)** Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica envolvendo diferentes operações. | Calculando com notação científica |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Álgebra | Razão entre grandezas de diferentes espécies | **(EF09MA07)** Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes como velocidade e densidade demográfica. | Cálculo de velocidade |
| | | Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis<br>Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações | **(EF09MA09)** Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas com base em suas relações com os produtos notáveis para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau. | Diferença entre quadrados |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Geometria | Semelhança de triângulos | **(EF09MA12)** Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes. | Semelhança de triângulos no cotidiano, utilizando critérios |
| | | Relações métricas no triângulo retângulo<br>Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais | **(EF09MA13)** Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando inclusive a semelhança de triângulo. | Relação entre altura e projeções dos catetos |
| | Grandezas e medidas | Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas<br>Unidades de medidas utilizadas na informática | **(EF09MA18)** Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como: distâncias entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros. | Unidade de medidas da Informática Base de numeração do byte |

| **MATEMÁTICA - 9º ANO – III UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| | Álgebra | Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais | **(EF09MA08)** Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes | Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | | | proporcionais e taxas de variação em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas. | |
| | Geometria | Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração | **(EF09MA14)** Resolver e elaborar problemas de aplicação do Teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes. | Posição entre retas e seus ângulos<br>Ângulos na intersecção entre retas<br>Teorema de Tales e suas relações<br>Construções com software superlago |
| | | Polígonos Regulares | **(EF09MA15)** Descrever por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida utilizando régua e compasso como também softwares. | |
| | Probabilidade e estatística | Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes | **(EF09MA20)** Reconhecer em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência nos dois casos. | Probabilidade de eventos aleatórios<br>Eventos dependentes e independentes |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Probabilidade e estatística | Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação | **(EF09MA21)** Analisar e identificar em gráficos divulgados pela mídia os elementos que podem induzir às vezes propositadamente erros de leitura como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informa ções importantes (fontes e datas), entre outros. | Gráficos de barras (ampliação)<br>Gráficos de linhas (ampliação)<br>Organização de dados em gráficos e tabelas<br>Coletando e organizando dados<br>Analisando o produto final<br>Iniciando um trabalho estatístico<br>Elaborando um produto final |
| | | Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos | **(EF09MA22)** Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas) com ou sem uso de planilhas eletrônicas para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central. | |
| | | Planejamento e execução de pesquisa e apresentação de relatório | **(EF09MA23)** Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados. | |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

**MATEMÁTICA - 9º ANO – IV UNIDADE**

| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
|---|---|---|---|---|
| | | | **(EF09MA05)** Resolver e elaborar problemas que envolvam | |
| Porcentagens de acréscimo e desenho | | | | |
| | | Porcentagens: problemas | porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais | |
| Situações-problemas envolvendo porcentagens de | | | | |
| | Números | que envolvem cálculo de | sucessivos e a determinação das taxas percentuais, | acréscimo percentuais sucessivos |
| preferencialmente com o uso de tecnologias digitais no | | Juros compostos com uso de tecnologia | | |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | | | contexto da educação financeira. | |
| **(EF09MA06)** Compreender as funções como relações de | | | | |
| | | Funções: representações | dependência unívoca entre duas variáveis e suas | |
| | Álgebra numéricas, algébricas e representações numéricas, algébricas e gráficas e utilizar Funções definidas | | | por fórmulas gráficas esse conceito para |
| | | analisar situações que envolvam relações | | |
| funcionais entre duas variáveis. | | | | |
| | | Leitura, interpretação e representação de dados de | **(EF09MA22)** Escolher e construir o gráfico | |
| | | mais adequado | | |
| | Probabilidade e | pesquisa expressos em | (colunas, setores, linhas) com ou sem uso de planilhas | Leitura, interpretação e representação de dados de |
| tabelas de dupla entrada, | | eletrônicas para apresentar um determinado conjunto de | | |
| | estatística gráficos de colunas simples e dados, | | destacando aspectos como as medidas de tendência pesquisa (coletando e organizando dados) agrupadas, gráficos de | |
| | | barras central. | | |
| | | e gráficos pictóricos | | |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

## CIÊNCIAS

As aprendizagens essenciais a serem asseguradas neste componente curricular foram organizadas em três unidades temáticas que se repetem ao longo de todo o Ensino Fundamental. **Matéria e energia** contemplam o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia. **Vida e evolução** propõem o estudo de questões relacionadas aos seres vivos, suas características e necessidades e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. E por fim, **Terra e Universo** em que se busca a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes. Destaca-se ainda que temas importantes como, por exemplo, sustentabilidade socioambiental, ambiente, saúde e tecnologia propostas nas três unidades temáticas não devem ser desenvolvidas de forma isolada, mas sob a perspectiva da continuidade das aprendizagens e da integração com seus objetos de conhecimento ao longo dos anos de escolarização.

Os anos iniciais do Ensino Fundamental são essenciais para o desenvolvimento das habilidades atribuídas ao Ensino de Ciências da Natureza. No decorrer desse período, espera-se construir as habilidades através da experimentação, da ludicidade e do pensamento científico, autônomo e crítico. Nos anos finais do Ensino Fundamental, ampliam-se os interesses pela vida social, há uma maior autonomia intelectual. Isso permite o tratamento de sistemas mais amplos que dizem respeito às relações dos sujeitos com a natureza, com as tecnologias e com o ambiente, no sentido da construção de uma visão própria de mundo.

Para tanto, é imprescindível que eles sejam progressivamente estimulados e apoiados no planejamento e na realização cooperativa de atividades investigativas, bem como no compartilhamento dos resultados dessas investigações. Assim, ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências. Desse modo, espera-se possibilitar aos educandos um novo olhar sobre o mundo que os cerca, como também que saibam fazer escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum (BNCC).

Nesse sentido, o Referencial Curricular da área de Ciências da Natureza do município de Mascote foi estruturado inicialmente a partir do texto da BNCC com contribuições dos professores da rede visando à adaptação às demandas locais. Também buscou uma organização que facilite a conexão entre os objetos de conhecimento e o desenvolvimento das habilidades propostas durante o processo de ensino e aprendizagem.

Ao docente do Ensino Fundamental cabe no seu fazer pedagógico criar momentos para estabelecer diálogos entre saberes e relações entre a história da ciência e o componente curricular de Ciências, integrando os conhecimentos científicos escolares com o desenvolvimento científico-tecnológico ao longo da história. Além destas relações, também é necessário considerar que o estudante já possui conhecimentos acumulados de sua vivência e que a todo momento está interagindo com o meio e atuando em diferentes situações.

Nesse sentido, o ensino de Ciências por meio de sua organização e concretização possibilita ao estudante o acesso ao conhecimento científico didatizado ao investigar sobre os fenômenos da Natureza e compromete-se com o desenvolvimento do letramento científico (BRASIL, 2017), que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), e assim, permite ao estudante dispor de conhecimentos científicos e tecnológicos, necessários para se desenvolver na vida diária e conhecer as complexas relações entre ciência, tecnologia e sociedade e assim ser capaz de fazer escolhas conscientes que envolvam tanto o nível individual, quanto o coletivo e o socioambiental

| | COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL |
|---|---|
| **1** | Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico. |
| **2** | Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. |
| **3** | Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza. |
| **4** | Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho. |
| **5** | Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. |
| **6** | Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética. |
| **7** | Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias. |
| **8** | Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. |

379

| CIÊNCIAS– 1º ANO – I UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 2,7 | Vida e Evolução | Corpo humano | **(EF01CI02)** Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.<br><br>**(EF01CI03)** Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.<br><br>**(EF01CI04BA)** Pesquisar práticas para uma vida saudável e discutir a importância delas para uma melhor qualidade de vida. | Corpo humano<br><br>Nosso corpo<br><br>Respeitando as diferenças<br><br>Noções de higiene<br><br>Prevenção de doenças |
| 2,8 | | Respeito à diversidade | **(EF01CI04)** Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças. | |

| CIÊNCIAS – 1º ANO – II UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1, 2 | Terra e Universo | Escalas de tempo | **(EF01CI05)** Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.<br><br>**(EF01CI06)** Selecionar exemplos de como a sucessãode dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos. | Escalas de tempo<br>Organização dos dias, semanas,meses e anos<br>O tempo e o comportamento dosseres vivos<br>O tempo e as fases da vida (infância, adolescência, adulta eidosa) |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| CIENCIAS – 1º ANO – III UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1,2 | Terra e Universo | Escalas de tempo | **(EF01CI05BA)** Identificar as características de cada período do ano associando as estações do ano.<br><br>**(EF01CI06BA)** Identificar tecnologias do cotidiano que auxiliam na medição do tempo. | As quatro estações<br><br>Ampulheta, vários tipos de Relógios, Calendário, Clepsidra |
| **CIENCIAS – 1º ANO – IV UNIDADE** | | | | |
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 3,4,8 | Matéria e Energia | Características dos materiais | **EF01CI01*)** Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, de acordo com suas características físicas como, por exemplo: metais, papéis, plásticos, madeira, percebendo as diferentes texturas, rigidez, dureza, maleabilidade, tamanhos, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente. | Materiais e seus usos no cotidiano<br><br>Origem e composição dos materiais<br><br>Relação entre consumo e meio ambiente |
| 4, 7, 8 | | Problemas ocasionados pelo mau uso dos materiais | **(EF01CI01BA)** Identificar ações humanas que provocam poluição ou degradação do meio ambiente nos espaços de convivência, que levam a perda da qualidade de vida de plantas, animais e do próprio homem.<br><br>**(EF01CI02BA)** Identificar práticas que ocorrem na sua região que promovam o uso mais consciente de materiais, como metais, papéis, plásticos e madeira.<br><br>**(EF01CI03BA)** Relatar problemas ocasionados pelo lixo, principalmente nos espaços de convivência. | |

| C IÊNCIAS– 2º ANO – I UNIDADE |
|---|



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4 | Vida e Evolução | Seres vivos no Ambiente | **(EF02CI04)** Descrever características de plantase animais (tamanho, forma, cor, fase davida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.<br><br>**(EF02CI06BA)** Identificar exemplos de ambientes preservados e | Componentes que formam o Ambiente<br><br>Conhecendo as plantas<br>Partes das plantas |
| 1,2,3,4 | Vida e Evolução | Seres vivos no ambiente | ambientes não preservadose analisar a importância da preservação e conservaçãodo ambiente para manutenção da vida na Terra. | As plantas na alimentação<br><br>A importância da água e da luz para as plantas<br>Seres vivos e sua relação com o ambiente<br>Relação alimentares entre os seres vivos<br>As plantas e o meio ambiente<br>Flora local |
| 2, 3, 4 | | Plantas | **(EF02CI05)** Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral, destacando os princípios básicos da fotossíntese.<br>**(EF02CI06)** Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, oambiente e os demais seres vivos.<br>**(EF02CI07BA)** Identificar e valorizar a flora local estabelecendo relação com as condições climáticas da região. | |

| **CI ÊNCIAS – 2º ANO – II UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1, 2 | Terra e Universo | O Sol como fonte de luz e calor | **(EF02CI08)** Comparar o efeito da radiação solar(aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escuras, claras, metálicas, etc.).<br>**(EF02CI08BA)** Relatar a influência do sol e do raio ultravioleta sobre o corpo humano (benefícios e cuidados). | O Sol, o meio ambiente e osseres vivos<br>Formação da sombra<br>Radiação e seus efeitos<br>Efeitos da radiação solar e a saúde humana<br>Exposição solar e seus efeitos |
| 6 | | Energia Solar | **(EF02CI09BA)** Reconhecer as tecnologias que envolvem os conhecimentos da energia solar. | |

| **CI ÊNCIAS – 2º ANO – III UNIDADE** |
|---|



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
|---|---|---|---|---|
| 3,4,7 | Matéria e Energia | Prevenção de acidentes domésticos | **(EF02CI03)** Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos, etc.)<br>**(EF02CI04BA)** Identificar os objetos e substâncias que devem ser manipulados com cuidado a fim de evitar acidentes domésticos, bem como proceder de forma preventiva no uso da eletricidade.<br>**(EF02CI05BA)** Discutir fatores de risco identificados na própria casa, escola e no caminho que percorre entre a casa e a escola. | Hábitos de higiene<br>Cuidados e prevenção<br>Evitando acidentes |

| **CIÊNCIAS – 2º ANO – IV UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1, 2, 3, 4 | Matéria e Energia | Propriedades e usos dos materiais | **(EF02CI01)** Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.<br>**(EF02CI02)** Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparênciaetc.).<br>**(EF02CI01BA)** Localizar, através de relatos defamiliares e/ou visitas a museus físicos e virtuais, os diversos usos dos materiais em diferentes períodos históricos.<br>**(EF02CI02BA)** Resolver problemas do cotidiano que envolvam o conhecimento de materiais com diferentes características.<br>**(EF02CI03BA)** Identificar quais materiais de uso cotidiano são produzidos a partir de matéria-prima da região. | Os materiais do dia a dia<br>Composição e características dos materiais<br>Estados físicos dos materiais<br>Tecnologia e desenvolvimento dos materiais<br>Uso de materiais e saúde humana |

| **CIÊNCIAS – 3º ANO – I UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 2, 3 | Vida e Evolução | Características e desenvolvimentodos animais | **(EF03CI04)** Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem,como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente local.<br>**(EF03CI05)** Descrever e comunicar as alterações que ocorrem no ciclo da vida em animais de diferentes habitats, inclusive o homem.<br>**(EF03CI06)** Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas,bico, garras, antenas, patas etc.).<br>**(EF03CI05BA)** Identificar as características de gênero nos animais, inclusive do ser humano. | Diversidade de grupos de animais<br><br>Modo de vida dos animais<br><br>Estruturas físicas dos animais<br>Animais vertebrados e Invertebrados |
| 8 | | Preservação | **(EF03CI06BA)** Conhecer alternativas parapreservação de plantas e animais ameaçados de extinção. | Animais em extinção |

| CIÊNCIAS – 3º ANO – II UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1, 2, 6 | Terra e Universo | Características da Terra | **(EF03CI07)** Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença deágua, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, Fotografias, etc.). | Características e representações da Terra<br><br>Os dias e as noites<br>Corpos celestes<br>Astros luminosos e astros Iluminados<br><br>Composição do solo<br><br>Solo e saúde humana<br><br>Características e representações da Terra |
| 1, 2, 3, 6 | | Observação do céu | **(EF03CI08)** Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveisno céu. Assim como reconhecer a existência de diferentes objetos celestes (asteroides, cometas, galáxias, etc.) | |
| 4, 5 | | Usos do solo | **(EF03CI09)** Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em característicascomo cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade, etc.<br><br>**(EF03CI10)** Identificar os diferentes usos do solo(plantação e extração de materiais, dentre outraspossibilidades), reconhecendo a importânciado solo para a agricultura e para a vida. | |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1, 2, 6 | Matéria e Energia | Leis universais | **(EF03CI07BA)** Discutir a existência de leis que regem nosso universo como, por exemplo, a lei de gravidade. | Composição do solo<br><br>Solo e saúde humana |

| **CIÊNCIAS – 3º ANO – III UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1, 2 | Matéria e Energia | Produção de som | **(EF03CI01)** Produzir diferentes sons a partir davibração de variados objetos e identificar variáveisque influem nesse fenômeno. | Propriedades do som e da luz<br>Os sentidos<br>Órgãos responsáveis pelos Sentidos<br>A luz e os corpos<br>Fontes Luminosas |
| 5, 6 | | Efeitos da luz nos materiais | **(EF03CI02)** Experimentar e relatar o que ocorrecom a passagem da luz através de objetostransparentes (copos, janelas de vidro, lentes,prismas, água etc.), no contato com superfíciespolidas (espelhos) e na intersecção comobjetos opacos (paredes, pratos, pessoas eoutros objetos de uso cotidiano). | |
| **CIÊNCIAS – 3º ANO – IV UNIDADE** | | | | |
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 7, 8 | Matéria e Energia | Saúde auditiva e visual | **(EF03CI03)** Discutir hábitos necessários para amanutenção da saúde auditiva e visual considerandoas condições do ambiente em termosde som e luz.<br><br>**(EF03CI01BA)** Perceber paisagens sonoras dedistintos espaços geográficos (campo, litoral, centro de uma metrópole, cachoeira, etc) através de áudio e vídeo ou visitas a campo.<br><br>**(EF03CI02BA)** Comparar o som produzido pelosobjetos e associar essas particularidadescom a composição dos diferentes materiais.<br><br>**(EF03CI03BA)**Perceber sons presentes no corpo enos espaços de convivência em que está inserido.<br><br>**(EF03CI04BA)** Discutir os possíveis danos queo uso excessivo do fone de ouvido pode ocasionarao aparelho auditivo. | Produção do som e vibrações sonoras<br><br>Saúde auditiva e visual<br><br>Os efeitos da poluição sonora e da poluição visual na saúde dos órgãos dos sentidos |

| **CIÊNCIAS– 4º ANO – I UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 2,3 | Matéria e Energia | Misturas | **(EF04CI01)** Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição. | O que é matéria |
| 2,3,4,5 | | Transformações reversíveis e não reversíveis | **(EF04CI02)** Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).<br>**(EF04CI03)** Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).<br>**(EF04CI01BA)** Entender alguns processos simples de separação de misturas (filtração, catação, peneiração, flotação, decantação). | Características da matéria<br><br>Fases da matéria<br>Mistura<br>Transformações reversíveis e não reversíveis |

| **CIÊNCIAS – 4º ANO – II UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3 | Vida e Evolução | Cadeias alimentares simples | **(EF04CI04)** Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.<br>**(EF04CI05)** Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.<br>**(EF04CI06)** Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo. | Cadeias alimentares |

| **C IÊNCIAS – 4º ANO – III UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1,2,3,6,7 | Vida e Evolução | Micro-organismos | **(EF04CI07)** Verificar a participação demicro-organismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.<br><br>**(EF04CI08)** Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas. | Doenças causadas por microrganismos Doenças causadas por Bactérias<br>Doenças causada por Protozoários |

| **CIÊNCIAS – 4º ANO – IV UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 2,3,5 | Terra e Universo | Pontos cardeais. Calendários, fenômenos cíclicos cultura<br>. | **(EF04CI09)** Identificar os pontos cardeais,com base no registro de diferentesposições relativas do Sol e da sombra deuma vara (gnômon). | Invenções para nos orientarmos: no tempo e no espaço |
| | | | **(EF04CI10)** Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara(gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola. | Relógios de sol e calendários Sol, sombras e pontos cardeais |
| | | | **(EF04CI11)** Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas. | Sol, sombras e pontos cardeais Bússolas |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3 | Terra e Universo | Escalas astronômicas | **(EF04CI02BA)** Utilizar diferentes escalas (espaço/tempo) para criar representações do Universo.<br>**(EF04CI03BA)** Identificar a grandiosidadedas distâncias envolvidas nas escalas astronômicas. | O Universo |
| **CIÊNCIAS – 5º ANO – I UNIDADE** | | | | |
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 2,3,4 | Matéria e Energia | Propriedades físicas dos materiais | **(EF05CI01)** Explorar fenômenos da vidacotidiana que evidenciem propriedadesfísicas dos materiais – como densidade,condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.<br>**(EF05CI01BA)** Identificar, através de experimentos, as diferentes propriedades de alguns materiais. | Propriedades físicas dos materiais.<br>Ciclo hidrológico<br>Consumo consciente<br>Reciclagem |
| 2,3,4,6,8 | | Ciclo hidrológico | **(EF05CI02)** Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).<br>**(EF05CI03)** Selecionar argumentos quejustifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico. | |
| | | Impactos ambientais | **(EF05CI02BA)** Comparar aspectos entre ambientes naturais preservados daqueles que sofreram intervenção humana.<br>**(EF05CI03BA)** Associar que a poluição do ar e da água pode ser consequência de uma intervenção humana.<br>**(EF05CI04BA)** Identificar na região em que vive a existência ou não de saneamento básico e compreender a importância do tratamento de água e do esgoto para a qualidade de vida da população.<br>**(EF05CI05BA)** Justificar a importância da preservação dos recursos naturais para o município | Nosso meio ambiente |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| C IÊNCIAS – 5º ANO – II UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 5 | Vida e Evolução | Nutrição do organismo | **(EF05CI06)** Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas. | Integração entre os sistemas: Digestório Respiratório Circulatório |
| 2,7 | | Integração entre os Sistemas, digestório, respiratório e circulatório | **(EF05CI07)** Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.<br>**(EF05CI07BA)** Justificar a importância da mastigação dos alimentos para sua saúde. | |
| 6,7,8 | Vida e Evolução | Hábitos alimentares | **(EF05CI08)** Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.<br>**(EF05CI09)** Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais e alimentares (como obesidade, subnutrição, bulimia, anorexia etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).<br>**(EF05CI08BA)** Associar a alimentação humana a questões sociais, condições ambientais e culturais, como fome, indústria alimentícia, etc.<br>**(EF05CI09BA)** Analisar e interpretar rótulos de alimentos, identificando prazos de validade, toxidez, presença ou não de gorduras, açúcares e outros nutrientes. | Alimentação saudável |

| C IÊNCIAS – 5º ANO – III UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 2,3,5,6 | Terra e Universo | Instrumentos ópticos | **(EF05CI13)** Projetar e construirdispositivos para observação à distância (luneta, periscópio, etc.), para observaçãoampliada de objetos (lupas, microscópios)ou para registro de imagens (máquinasfotográficas, celulares) e discutir usossociais desses dispositivos. | Instrumentos ópticos |
| 1,2,3,4,5,6 | | Criação do Universo | **(EF05CI11BA)** Identificar diferentesmodelos cosmológicos sobre a criação doUniverso. | Universo |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| C IÊNCIAS – 5º ANO – IV UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1,2,3 | Terra e Universo | Constelações e mapas celestes | **(EF05CI10)** Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.<br><br>**(EF05CI10BA)** Identificar as diferenças entre os conhecimentos astronômicos e outras representações simbólicas que utilizam os astros, como astrologia, parlendas, mitos e estórias nos diferentes períodos históricos por diversos povos | Constelações e mapas celestes<br><br>Movimento de rotação da Terra<br><br>Periodicidade das fases da Lua |
| | | Movimento de rotação da Terra | **(EF05CI11)** Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. | |
| 1,2,3,4,5,6 | | Periodicidade das fases da Lua | **(EF05CI12)** Concluir sobre aperiodicidade das fases da Lua, com basena observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de um período determinado pelo professor | |

| CIÊNCIAS - 6ºANO – I UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 2,3,4,5 | Terra e Universo | Forma, estrutura e movimentos da Terra | **(EF06CI11)** Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características. | As camadas da Terra e sua atmosfera<br>A Crosta terrestre<br>A atmosfera terrestre a poluição do ar |
| | | | **(EF06CI12)** Identificar diferentes tipos de rochas, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos. | Rochas magmáticas, sedimentares e metamórficas<br>Fósseis, formação do petróleo, formação e características do solo, utilização do solo pelo ser humano |
| | | | **(EF06CI13)** Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra. | Formato da Terra |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | **(EF06CI14)** Inferir que mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol. Estes podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e de inclinação do seu eixo em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol. | Rotação e translação da Terra<br>Gnômon e os movimentos da Terra |

| **CIÊNCIAS - 6° ANO – II UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3 | Matéria e Energia | Misturas homogêneas e heterogêneas | **(EF06CI01)** Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc. | Investigando os materiais: a química no dia a dia (misturas, substância, etc. |
| | | Transformações químicas | **(EF06CI02)** Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.) | Investigando os materiais: a química no dia a dia (misturas, substância, etc.) |
| | | | **(EF06CI01BA)** Investigar a natureza dos fenômenos químicos e relacionar esses fenômenos a diversas situações do cotidiano. | Transformações químicas /Propriedades dos materiais /Tipos de misturas Misturas e separação de misturas |
| | | | **(EF06CI02BA)** Identificar e propor experimentos que demonstrem as transformações químicas. | Substâncias puras e misturas |
| | | | **(EF06CI03BA)** Analisar, registrar e discutir os resultados dos experimentos realizados sobre as transformações. | Misturas sólidas e misturas líquidas |
| | | | **(EF06CI03*)** Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos e homogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais ( Como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, extração do ouro, produção de sabão, entre outros). | Separação de misturas |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 2,3,4,5,6 | | Separação de materiais | **(EF06CI04BA)** Investigar processos que permitam a purificação de um material homogêneo e a separação dos componentes de um material heterogêneo. | Misturas homogêneas e heterogêneas |

| CIÊNCIAS - 6° ANO – III UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3,4,5,6,8 | Matéria e Energia | Materiais sintéticos (plásticos,medicamentos, fertilizantes, tintas, deter gentes...) e os impactos negativos que podem causar ao meio ambiente | **(EF06CI04M)*** Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos (os variados tipos de plásticos, entre outros) ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambien- tais. | Os materiais e o meio ambiente<br>Materiais naturais, manufaturados e sintéticos<br>Benefícios e impactos socioambientais e susten- táveis de materiais sintéticos no espaço de vivência. |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Matéria e Energia | Materiais sintéticos (plásticos,medicamentos, fertilizantes, tintas, deter gentes...) e os impactos negativos que podem causar ao meio ambiente | **(EF06CI05BA)** Relatar a importância de descartar os resíduos em locais adequados, bem como as vantagens ambientais, econômicas e sociais da implantação da coleta seletiva.<br>**(EF06CI06BA)** Construir instrumentos que ajudem a fazer levantamentos de dados sobre a prática de coleta seletiva na cidade em mora, bem como das possíveis formas de reutilização de materiais sintéticos. | Coleta seletiva e reutilização dos materiais sintéticos |
| 2 | | Célula como unidade da vida | **(EF06CI05)** Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos. | O que é célula (Características)<br>Tipos de células<br>Células bacterianas, vegetal e animal e seus componentes |
| 2,3,6 | Vida e Evolução | Níveis de organização | **(EF06CI06*)** Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais) que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização e entender como esses níveis se relacionam. | Tecido / Órgão / Sistema /Organismo<br>População/ Comunidade /Ecossistemas Biosfera |

| CIÊNCIAS - 6°ANO – IV UNIDADE |
|---|



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Vida e Evolução | Interação entre os sistemas locomotivos e nervos | **(EF06CI07)** Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise se suas estruturas básicas e respectivas funções. | Ossos, músculos e articulações<br>Movimentos do corpo<br>Sistema nervoso dos animais e do corpo humano<br>Transmissão de impulsos nervosos |
| | | | **(EF06CI009)** Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso. | |
| | | | **(EF06CI07BA)** Argumentar como as contribuições da ciência e tecnologia interferem na vida daqueles que possuem deficiência motora | |
| | | | **(EF06CI08)** Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo como o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes | A importância da visão humana<br>Órgão dos sentidos e percepção de estímulos ambientais<br>A estrutura do olho humano |
| 1,2,3,4,5,7,8 | Vida e Evolução | O sentido da visão e o uso de lentes corretivas | defeitos da visão. | Formação de imagens e defeitos de visão<br>O que é ilusão de ótica / Tipos de lentes<br>Miopia, hipermetropia e astigmatismo<br>Prevenção e tratamento das disfunções visuais |
| | | | **(EF06CI08BA)** Destacar as contribuições das ciências e tecnologia para felicitar a vida daqueles que possuem deficiência visual. | Contribuições da ciência e tecnologia para as pessoas com deficiência visual |
| | | Drogas psicoativas | **(EF06CI10)** Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas. | As drogas<br>O sistema nervoso e os tipos de drogas<br>Prevenção ao uso de drogas Educação para o transito:<br>Acidentes no trânsito associados ao álcool |
| | | | **(EF06CI10BA)** Discutir a ação das bebidas alcoólicas no funcionamento do cérebro e de que forma isso afeta o sistema locomotor e pode causar acidentes de trânsitos, no trabalho... | |
| 1,2,3,7,9 | | | **(EF06CI01M)** Entender sobre alguns problemas que os cientistas enfrentaram em suas produções, utilizando como exemplo o conflito entre Galileu Galilei e o poder religioso. | Galileu Galilei: Ciência e conflito (PI) |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Terra e Universo | Forma, estrutura e movimentos da Terra | **(EF06CI13)**Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra. | Galilileu Galilei e suas contribuições para a ciência. |

| **CIÊNCIAS - 7° ANO – I UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3,4,5,6,8 | Terra e Universo | Composição do ar | **(EF07CI12)** Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição | Diferentes partes: As camadas da atmosfera<br>A atmosfera e a vida na Terra<br>Composição do ar atmosférico<br>Camada de ozônio |
| 2,3,4,6,8 | | Efeito estufa | **(EF07CI13)** Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas, etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro<br>**(EF07CI09BA)** Construir argumentos sobre o efeito estufa associando estes fenômenos a origem da vida e manutenção da vida no Planeta. | Efeito estufa<br>Fatores que a composição do ar: queimadas, desmatamento, queima de combustíveis fósseis, liberação de materiais particulados, vulcanismo, efeitos da alteração da composição do ar: inversão térmica, chuva ácida, intensificação do efeito estufa, problemas respiratórios, degradação da camada de ozônio |
| 3,4 | | Camada de ozônio | **(EF07CI14)** Justificar a importância da camada de ozônio para vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para a sua preservação. | A camada de ozônio<br>Principais características do ozônio<br>O papel da camada de ozônio<br>Variações na camada de ozônio e seus impactos na saúde humana. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 3 | Terra e Universo | Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) | **(EF07CI15)** Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, como base no modelo das placas tectônicas. | A dinâmica das Placas Tectônicas<br>Como os vulcões são formados |
| | | Placas tectônicas e deriva continental | **(EF07CI16)** Justificar o formato das costas brasileiras e africanas como base na teoria da deriva dos continentes | Magnitude e intensidade dos terremotos<br>O que são tsunamis<br>Deriva continental |
| 3,5 | Matéria e Energia | Máquinas | **(EF07CI01)**Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para arealização de tarefas mecânicas cotidianas. | Navegar é pecisob **(PI)**<br>Viajantes e embarcações |
| | | | **(EF07CI06)**Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo dotrabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização). | Instrumentos antigos de navegação<br>A balestilha |
| **CIÊNCIAS - 7˚ANO – II UNIDADE** | | | | |
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3 | Matéria e Energia | Máquina simples | **(EF07CI01)**Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas. | Forças: Leis de Newton<br>Ampliação das forças (alavanca; plano inclinado; roldana) |
| | | | **(EF07CI01BA)**Identificar e descrever a utilização de máquinas simples na sociedade relacionada ao trabalho. | |
| | | | **(EF07CI02)**Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas. | Formas e transformações de energia no |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 2,3,4,5,6 | | Formas de propagação do calor | **(EF07CI03)** Utilizar o conhecimento das formas de propagação de calor para justificar a utilização de determinados materiais (contadores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento. | Temperatura, calor, sensação térmica cotidiano<br>Materiais condutores e isolantes térmicos.<br>Garrafas térmicas caseira<br>Formas de propagação de calor<br>Energia térmica e alimentos |

| CIÊNCIAS - 7˚ ANO – III UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3,4,6 | Matéria e Energia | Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra | **(EF07CI04)** Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e outras em outras situações cotidianas.<br>**(EF07CI05)** Discutir o uso de diferentes tipos de combustíveis e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção de uso desses materiais e maquinas. | Equilíbrio Termodinâmico<br>Tipos de motores<br>Pressão<br>As máquinas térmicas na história<br>Evolução das máquinas térmicas |
| | | História dos combustíveis e das máquinas térmicas e fontes de energia | **(EF07CI06)** Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no rumo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização), bem como os impactos ambientais causados pela produção. | Máquinas hidráulicas<br>Impactos causados pela automatização das linhas de produção na vida cotidiana e no mundo do trabalho |
| | | | **(EFO7CI02BA)** Identificar e comparar as variadas fontes de energia (Hidrelétrica, solar, eólica, nuclear, etc.) ressaltando os pontos positivos e negativos de cada uma delas. | O petróleo e os seus derivados<br>Plásticos<br>Plásticos biodegradáveis e oxibiodegradáveis |

| CIÊNCIAS - 7˚ ANO – IV UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 2,3,4,6 | Vida e Evolução | Diversidade de ecossistemas | **(EF07CI07)** Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto á paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas. | Amazônia, Caatinga, Cerrado, Pantanal, Mata Atlântica, Pampa: características gerais, pluviosidade, temperatura, fauna e flora |
| | | | **(EFO7CI03BA)** Identificar os ecossistemas presentes no estado da Bahia, caracterizando-os e destacando todo potencial positivo de cada um deles. | Ecossistemas no estado da Bahia |
| | | | **(EFO7CI04BA)** Propor a construção de cadeias e teias alimentares possíveis de acontecer no ecossistema em que a escola está inserida. | Cadeias e teias alimentares |
| | | | **(EFO7CI05BA)** Identificar as características dos seres vivos e associá-los aos respectivos reinos. | Características dos seres vivos Os reinos dos seres vivos |
| 2,3,4,5,6,7,8 | Vida e Evolução | Programas e indicadores de saúde pública | **(EF07CI09)** Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, como base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outros). | Saúde pública no Brasil<br>Epidemias e Pandemias<br>Indicadores de saúde e de qualidade de vida |
| | | | **(EF07CI10)** Argumentar sobre a importância da vacina para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e para a erradicação de doenças. | Os riscos da não vacinação<br>Imunidade |
| | | | **(EF07CI11)** Analisar historicamente o uso da sua tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida. | A tecnologia na produção das vacinas |
| | | | **(EFO7CI08BA)** Identificar os principais animais peçonhentos de sua região e discutir a importância da prevenção de acidentes com esses animais. | O que são animais peçonhentos<br>Principais animais peçonhentos na região |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| CIÊNCIAS - 8° ANO – I UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3,5,6 | Terra e Universo | Sistema Solar, Terra, Lua e respectivos movimentos | **(EF08CI12)** Justificar, por meio de construção de modelo e da observação da Lua no céu a ocorrência das fases da lua e dos eclipses com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua. | As posições relativas do Sol, da Terra e da Lua durante o dia e a noite O brilho da Lua e suas fases |
| | | | **(EFO8CI11BA)** Relatar como ocorrem os eclipses. | O eclipse solar e lunar |
| | | Clima e sua relação com a movimentação das massas de ar | **(EF08CI14)** Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e ocorrência oceânica ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra | Principais climas da Terra<br>Formação de ventos e circulação de massas de ar<br>Meteorologia<br>Mudanças climáticas |
| | | | **(EFO8CI11BA)** Demonstrar através de modelos, por que os polos terrestres são mais frios que as regiões equatoriais | Polos terrestres e polos equatoriais |

| CIÊNCIAS - 8°ANO – II UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 2,3,4,5,6,8 | Matéria e energia | Fontes e tipos de energia | **(EFO8CI01BA)** Comparar as fontes de energia renováveis, destacando os pontos favoráveis e não favoráveis e argumentar sobre a importância ambiental do uso de fontes renováveis. | Fontes de energia não renováveis: carvão mineral, petróleo, gás natural, urânio<br>Fontes de energia renováveis: energia hídrica, energia geotérmica, energia oceânica |
| | | | **(EFO8CI02BA)** Propor alternativas para o uso consciente da energia, explorando as potencialidades da região, levando em consideração a eficiência energética e características regionais. | Uso consciente da energia |
| | | A natureza elétrica da matéria – o estudo do átomo e a construção dos | **(EFO8CI03BA)** Pesquisar sobre os modelos atômicos e justificar a aceitação do modelo de Rutherford – Bohr como o que melhor representa a estrutura do átomo e a participação de partículas (elétrons) na corrente elétrica. | Eletrostática<br>Carga elétrica e interação elétrica eletrodinâmica |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | circuitos elétricos | **(EF08CI02M)*** Construir circuitos elétricos com pilhas/baterias, fios e lâmpadas ou outros dispositivos. | Circuitos elétricos abertos Circuitos elétricos fechados |
| 1,2,3,4,5,6,7 | Matéria e Energia | A natureza elétrica da matéria – o estudo do átomo e a construção dos circuitos elétricos | **(EFO8CI04BA)** Identificar alguns materiais que conduzem corrente elétrica com facilidade e outros que impedem ou dificultam a passagem de corrente. | Condutores e isolantes, correntes elétricas, diferença de potência, resistência elétrica, potência elétrica |
| | | | **(EFO8CI05BA)** Descrever como ocorrem os relâmpagos e entender como ocorrem o choque elétrico, e os cuidados para orientá-los. | Raios, trovões e relâmpagos |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | | Cálculo de consumo de energia elétrica | **(EF08CI04)** Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potencia (descrito no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento de consumo doméstico mensal. | Cálculo de consumo de eletrodomésticos<br>Grandeza e unidade de medidas elétricas básicas |
| 2, 3,4,6,8 | | Transformação e distribuição de energia | **(EF08CI03)** Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, fero, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo). | Transformação de energia elétrica |
| | | | **(EFO8CI06BA)** Avaliar, com criatividade, os produtos tecnológicos lançados nos mercados, levando em conta a obsolescência programada, o dispositivo gerador de energia que pode causar no meio ambiente. | Uso consciente de energia elétrica<br>Energia elétrica e Direitos do Consumidor |
| | | | **(EFO8CI07BA)** Compreender os dados que constam no selo Procel e lavá-los em consideração no momento de comprar um equipamento. | |
| | | | **(EF08CI06)** Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (Termelétrica, hidrelétrica, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escolar. | Geração de energia elétrica<br>-Usinas de geração de energia<br>-Impactos socioemocionais das usinas<br>-Energia elétrica no município de Mascote: como chega até nossa cidade |

| **CIÊNCIAS - 8° ANO – III UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Vida e Evolução | Mecanismos reprodutores e sua relação com a adaptação e evolução dos seres vivos | **(EF08CI06)** Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos. | REPRODUÇÃO VEGETAL<br>Reprodução assexuada e reprodução sexuada<br>Reprodução e diversidade de briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas<br>Órgãos vegetativos |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Vida e Evolução | Mecanismos reprodutores e sua relação com a adaptação e evolução dos seres vivos | **(EFO8CI08BA)** Descrever a importância da repro- dução sexuada para a variabilidade dos descendentes. | Reprodução sexuada e vantagens adaptativas<br>Reprodução animal<br>Reprodução de invertebrados<br>Reprodução de vertebrados |
| | | Sexualidade: a ação dos hormônios sexuais no corpo e nas emoções | **(EF08CI08)** Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso. | Reprodução humana<br>Adolescência e puberdade<br>Sistema genital (masculinos e feminino)<br>Gravidez, fecundação -Desenvolvimento do bebê - Parto |

| CIÊNCIAS - 8°ANO – IV UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3,4,5,6,7,8 | Vida e Evolução | Métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (IST) | **(EF08CI09M)*** Comparar o modo de ação dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização de método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de infecções sexualmente transmissíveis. | Métodos contraceptivos não preventivos<br>Métodos contraceptivos preventivos<br>Gravidez |
| 2,3,4,5 | | Múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, psicológica, cultural, ética) | **(EF08CI11)** Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética). | Dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética) |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | Sistema imunitário humano: imunidade inata (barreiras físicas, químicas e biológicas) e imunidade específica | **(EFO8CI09BA)** Identificar e classificar as barreiras que compõem a imunidade inata e conhecer o seu funcionamento como barreiras químicas, físicas e biológicas no nosso corpo fazem a defesa contra agentes invasores. | Principais componentes da imunidade inata (barreiras físicas, químicas e biológicas) |

| **CIÊNCIAS - 9° ANO – I UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 2,3,4 | Vida e Evolução | Hereditariedade | **(EF09CI08)** Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.<br><br>**(EF09CI09)** Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos. | Hereditariedade - Herança biológica<br>DNA e divisão celular<br>Mecanismo da herança biológica<br><br>O estudo da Genética- Características que passam de pais para filhos<br>Os experimentos de Mendel<br>Primeira Lei de Mendel<br>Segunda Lei de Mendel<br>Outros padrões de hereditariedade<br><br>Genética e tecnologia<br>Biotecnologia - Melhoramento genético<br>Clonagem - Células-tronco -Terapia gênica<br>Testes de paternidade ou de maternidade |
| 1,2,3,4,5 | | Origem da vida | **(EFO9CI01BA)** Discutir as explicações formuladas em diferentes épocas, culturas e civilizações sobre a origem da vida no planeta Terra. | Origem da vida segundo algumas culturas e civilizações em diferentes épocas |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,6 | | Vida humana fora da Terra | **(EF09CI16)** Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distancias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.<br>**(EFO9CI04BA)** Coletar e interpretar informações sobre as implicações da exploração do espaço pelo ser humano. | Vida humana fora da Terra<br>Exploração espacial<br>Tecnologia para exploração de outros sistemas planetários |
| 2,3,4,6 | | Ordem de grandeza astronômica e evolução estelar | **(EF09CI17)** Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta. | As nebulosas / Ciclo de vida das estrelas<br>O Sol e os processos vitais O Sol e a extinção<br>Composição química do Universo |
| **CIÊNCIAS - 9°ANO – II UNIDADE** | | | | |
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 2,3 | Matéria e Energia | Estrutura da matéria | **(EF09CI03)** Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica. | Matéria: estrutura e classificação (Constituição da matéria e classificação periódica)<br>Modelos atômicos: Dalton, Thomson, Rutherford e Bohr<br>Periodicidade e classificação dos elementos |
| | | Aspectos quantitativos das transformações químicas | **(EF09CI01)** Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicoscópica.<br>**(EF09CI02)** Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas. | Formação e classificação de substância (estados físicos e ligações químicas) /Átomos<br>Estados físicos d matéria<br>Íons: Cátions e Ânions<br>Ligações Iônicas, Covalentes e Metálicas |
| | | | **(EF09CI01)** Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicoscópica. | Representações químicas<br>A linguagem cientifica<br>Representando as substancias |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | **(EF09CI02)** Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas. | Lavoisier, as substancias e a conservação das massas<br>Lei das proporções definidas<br>Representando as transformações químicas<br>Reações químicas |

| **CIÊNCIAS - 9°ANO – III UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 2,3,4,5 | Matéria e Energia | Aspectos quantitativos das transformações químicas | **(EF09CI02)** Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas. | Aplicações das reações químicas<br>Classificação das substâncias<br>Organizando e classificando os materiais<br>Algumas formas de classificação de substâncias (ácidos, bases, sais e óxidos)<br><br>A química das reações<br>A importância das reações químicas<br>Reações químicas na indústria |
| 2,3,4,5 | Matéria e Energia | Aspectos quantitativos das transformações químicas | **(EF09CI02)** Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas. | Classificação das reações /Pureza de reagentes e produtos / Cinética química /Como ocorrem as reações |
| | | Radiações e suas aplicações na saúde | **(EF09CI04)** Planejar e executar experimentos que eviden ciem que todas cores de luz podem ser formadas pela compo sição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina. | A decomposição da luz /As cores dos corpos<br>Reflexão da luz / Espelhos planos Associação de espelhos planos |
| | | | **(EF09CI06)** Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio-X, forno de micro-ondas, fotocélulas, etc. | Espectro eletromagnético<br>As aplicações das micro-ondas<br>Poluição eletromagnética |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| CIÊNCIAS - 9°ANO – IV UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 2,3,4,5 | Matéria e Energia | Radiações e suas aplicações na saúde | **(EF09CI05)** Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e receptação de imagem e som, assim como a transmissão e receptação de dados de internet que revolucionaram o sistema de comunicação humana. | As ondas no transporte de energia<br>Tipos de ondas<br>Períodos de frequência de uma onda<br>Onda de interferência / Radiação infravermelha<br>Raios X e imagens radiográficas |
| | | | **(EF09CI07)** Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnósticas (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.). | As radiações eletromagnéticas nas ciências e tecnologia |
| 1,2,3,4,6 | Terra e Universo | Composição, estrutura e localização do sistema Solar no Universo | **(EF09CI14)** Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões). | Universo e corpos celestes, Sistemas Solar, Galáxia<br>A Astronomia |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,5 | Vida e Evolução | Ideias evolucionistas | **(EF09CI10)** Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica. | Ideias evolucionistas: Lamarck e Darwin |
| | | | **(EF09CI10)** Discutir a evolução e a diversidade das espécies como base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma espécie, resultantes de processo reprodutivo. | Seleção natural<br>Mudança e sobrevivência: adaptação<br>Mudança e sobrevivência: o caso dos cavalos<br>Mudanças e sobrevivência: o caso da espécie humana |
| | | Astronomia e cultura | **(EF09CI15)** Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura caça, mito, orientação espacial, temporal etc.). | Origem do Universo e explicações mitológicas e explicações científicas |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

**CIÊNCIAS HUMANAS (GEOGRAFIA E HISTÓRIA)**

O trabalho na área das Ciências Humanas possibilita a compreensão dos tempos sociais e da natureza, pois espera-se que, no final do Ensino Fundamental, a partir do desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal, os estudantes percebam e avaliem as ações antrópicas no passado e no presente, formando uma geração mais consciente de seus atos. A Área de Ciências Humanas se refere a um conjunto de conhecimentos, métodos, leis que têm o ser humano e sua atuação no tempo e espaço como objeto de conhecimento, ainda que toda ciência seja resultado da atuação humana e da acumulação cultural em diferentes sociedades.

As Ciências Humanas no Ensino Fundamental constituem-se como espaço de debate, reflexão, compreensão e de valorização da diversidade humana, em suas múltiplas identidades. Sua contribuição para o percurso formativo dos estudantes ocorre por meio do relacionamento e da articulação das vivências cotidianas aos aspectos político, sociais, cultural e econômico, promovendo o desenvolvimento das identidades e contribuindo para a valorização da diversidade humana e cultural. Atualmente, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, as ciências humanas apresentam-se por meio de dois componentes curriculares, Geografia e História.

Desse modo, a área desenvolve competências e habilidades capazes de lidar com a sociedade no que tange à consciência cívica, social (espaço social) e ambiental, trabalhando na dimensão da construção humana através das gerações; na compreensão do espaço ocupado pelo homem, suas construções e intervenções; na constituição das individualidades (consciência de si) e respeito às coletividades (consciência do outro).

Assim, interessa a compreensão da vida humana enquanto processo étnico-cultural, ou seja, da atuação e convivência dos seres humanos no tempo e espaço. Desse modo, a diversidade humana é desvelada em um tempo não linear ou mesmo continuo, assumindo diversas formas de temporalidade, revelando as contradições do viver e fazer humano, em um espectro de continuidades e rupturas. Conforme a BNCC, as Ciências Humanas devem estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os estudantes a construírem um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos, o respeito ao ambiente e à própria coletividade, o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação voltada para o bem comum e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais.

Dessa forma, deve-se incorporar que a concepção de espaço se ampara na compreensão da história. Sem compreender a dimensão temporal, torna-se difícil conceber o espaço em sua totalidade. Ao romper com o dogma de que a Geografia estuda exclusivamente o tempo no presente, e a História, o tempo no passado, entende-se que a Geografia precisa dos processos históricos, uma vez que são subsídios para a compreensão da geografia do presente. Por isso é de suma importância o estudo e interações entre os saberes como contribuição no campo da Geografia Histórica no âmbito escolar.

Destacamos sete competências específicas na área de ciências humanas, não isoladas das dez competências gerais, a serem desenvolvidas pelos estudantes, durante os nove anos do ensino fundamental. Nota- se que há uma ampla convergência entre o conjunto de Competências Gerais e de Competências Específicas, de modo que é possível correlacionar mais de uma competência geral a cada competência específicas.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | COMPETÊNCIAS DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS |
|---|---|
| 1 | Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos. |
| 2 | Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo. |
| 3 | Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social. |
| 4 | Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. |
| 5 | Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados. |
| 6 | Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. |
| 7 | Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

## GEOGRAFIA

O ensino da Geografia no Ensino Fundamental tem como foco o pensamento espacial e o raciocínio geográfico como ferramentas para a cidadania. O pensamento espacial diz respeito à capacidade das alunas e dos alunos utilizarem seus conhecimentos geográficos para entender a interação entre natureza e sociedade para refletir, por exemplo, sobre a ocupação humana e a produção do espaço. Por sua vez, o raciocínio geográfico visa permitir que os alunos, enquanto sujeitos, entendam o mundo, a vida e o seu próprio cotidiano, utilizando-se da linguagem cartográfica e iconográfica, próprias da Geografia e realizando diferentes processos, como analogias, conexões, diferenciações, distribuições e localização. A Geografia possibilitará a compreensão do mundo, por meio da formação das identidades, da leitura, interpretação e representação do mundo (natural, social, político, econômico e tecnológico) em que se vive e da contínua exploração do pensamento espacial, que desenvolverá o raciocínio geográfico dos estudantes e os preparará para a vida cidadã.

A Geografia possibilite aos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental "reconhecer e comparar as realidades de diversos lugares de vivência" (BNCC, 2017, p. 316), assim como "identificar a presença ou ausência de equipamentos públicos e serviços básicos essenciais" (BNCC, 2017, p. 316). Desse modo, ao final do 5º ano, os alunos devem estar preparados para realizar essas ações, que integram os objetivos da educação formal em nossa sociedade e são base para a participação social e a cidadania.

Em relação aos Anos Finais do Ensino Fundamental, a Base traz demandas ainda mais desafiadoras para a Geografia escolar, pois espera-se que os alunos possam compreender e atuar em "processos que resultaram na desigualdade social". Como componente do currículo escolar, a Geografia deve, portanto, oferecer aos alunos um conjunto de experiências de aprendizagem nas quais eles possam desenvolver habilidades necessárias para alcançar esses objetivos.

Os conceitos como lugar e espaço geográfico auxiliam na compreensão dos movimentos da sociedade em distintas escalas espaço-temporais. Outro conceito refere-se ao de paisagem, que trabalha a relação dialética entre sociedade/natureza. Por sua vez, os conceitos de território e região articulam as dimensões política, econômica e simbólico-cultural, bem como a projeção espacial das relações entre sociedade e natureza. As definições de escala geográfica e cartográfica auxiliam na compreensão dos fenômenos geográficos. Outro conceito fundamental é o de rede geográfica, que contribui para a compreensão da organização e da dinâmica territorial no Brasil. Reforçamos que o estudo da Geografia é relacionado à construção de uma educação humana e integral, auxiliando os estudantes na definição de seus caminhos em busca de uma sociedade mais igualitária, justa e solidária, a partir da possibilidade de realizar (re) leituras de mundo, compreendendo seus espaços e as contradições socioespaciais, especialmente, entendendo sua importância enquanto sujeitos na construção dos arranjos espaciais e no desenvolvimento de uma práxis espacial.

### O raciocínio geográfico

Ressaltamos que, para compreender o espaço geográfico, é importante instigar o estudante à compreensão da construção de um pensar geográfico, tendo em vista que uma das funções da Geografia escolar se refere ao desenvolvimento do raciocínio geográfico e o despertar para uma consciência espacial que requer o desenvolvimento do raciocínio geográfico, que, por meio da aplicação de determinados princípios leva à compreensão de aspectos fundamentais da realidade: "a localização e a distribuição de fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas" (BNCC, 2017, p. 311).



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

**As unidades temáticas**

À medida que os alunos formulam perguntas sobre o que observam espacialmente, é preciso colocá-los em contato com os conteúdos, conceitos e processos da Geografia, denominados **objetos de conhecimento**. A BNCC sugere objetos do conhecimento para o Ensino Fundamental apontando sempre as "aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos" (**habilidades**). Dessa forma, "o que ensinar?" está sempre articulado a "por que ensinar?". Dessa forma, os objetos de conhecimento são arranjados em unidades temáticas. No componente Geografia, elas são comuns a todos os anos do Ensino Fundamental:

-O sujeito e seu lugar no mundo: o enfoque principal se dá em noções de identidade e pertencimento territorial construídas a partir do espaço de vivência.

-Conexões e escalas: a preocupação está na articulação de diferentes escalas de análise, possibilitando aos estudantes estabelecer relações entre local, o regional e o global.

-Mundo do trabalho: busca-se a compreensão das transformações socioespaciais existentes no campo e na cidade, bem como a importância das transformações urbano-industriais existentes em variados tempos, escalas e processos sociais.

-Formas de representação e pensamento espacial: além da ampliação gradativa da concepção do que são mapas e as demais formas de representações gráficas (cartas topográficas e croquis), incluem-se aprendizagens que auxiliam o processo de desenvolvimento do raciocínio geográfico.

-Natureza, ambientes e qualidade de vida: objetiva-se a unidade da Geografia, articulando Geografia física e Geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais e suas relações com os aspectos humanos.

É importante que não se perca de vista as finalidades da educação em geral e as especificidades da Geografia como uma ciência humana nem do objetivo do Ensino Fundamental.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL | |
|---|---|
| **1** | Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. |
| **2** | Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. |
| **3** | Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. |
| **4** | Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. |
| **5** | Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. |
| **6** | Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade o outro, sem preconceitos de qualquer natureza. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| GEOGRAFIA – 1º ANO – I UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 3, 6 | O sujeito e seu lugar no mundo | O modo de vida das crianças em diferentes lugares . | **(EF01GE01)** Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. | Você e seus grupos de convivência<br>Do que você brinca /O ambiente da moradia<br>O ambiente da escola/Brinquedos e brincadeiras<br>Brinquedos de diferentes épocas/Desenho da moradia/Descrição oral da moradia<br>Desenho da escola<br>Comparação entre a escola e a moradia enquanto espaços de convivência |
| 1,2,3 | | | **(EF01GE02)** Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, ruas, jardins, campos e quadras de futebol, dentre outros) para o lazer e diferentesmanifestações, considerando diferentes culturas e seus lugares de vivência como possíveis integrante desse sistema. | |
| 2,3 | | Situações de convívio em diferentes lugares | **(EF01GE03)** Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, ruas, jardins, campos e quadras de futebol, dentre outros) para o lazer e diferentesmanifestações, considerando diferentes culturas e seus lugares de vivência como possíveis integrante desse sistema. | O espaço público no lugar de vivência |

| GEOGRAFIA– 1º ANO – II UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 6,7 | O sujeito e seu lugar no mundo | Situações de convívio em diferentes lugares | **(EF01GE04)** Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços de vivência (sala de aula, escola etc.) que garantam a liberdade de expressão e respeito à diversidade. | As moradias não são iguais<br>Representação de regras de convivência Regras para manutenção do ambiente da biblioteca /Desenho das regras elaboradas pelo grupo |
| 3,5,6 | Conexões e Escalas | Ciclos naturais e a vida cotidiana | **(EF01GE05)** Observar e descrever ritmos naturais(dia e noite, variação de temperatura eumidade etc.) em diferentes escalas espaciaise temporais, comparando a sua realidade comoutras. | Identificação dos sons ouvidos durante o dia e durante a noite / Identificação das fontes de luminosidade de dia e de noite /Desenho de observação do céu durante o dia e durante a noite |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 3,5,6 | Mundo do trabalho | Diferentes tipos detrabalho existentesno dia a dia | **(EF01GE06)** Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. | Comparação entre moradias<br>Desenho da moradia comidentificação de materiais utilizados em sua construção |

| GEOGRAFIA– 1º ANO – III UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 2,3,6 | Mundo do trabalho | Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia | **(EF01GE07)** Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade pensando nos benefícios e malefícios delas.<br>**(EF01GE01BA)** Identificar necessidades e desafios impostos pelo mundo do trabalho, a partir do contexto e demandas de sua comunidade, pensando alternativas para superá-los | Cuidando da escola<br>Atividades dos profissionais que construíram a moradia.<br>Identificação dos profissionais encontrados no caminho casa e escola<br>Descrição oral das atividades desses profissionais. |
| 4, 2, 3 | Formas de representação e pensamento espacial | Pontos de referência | **(EF01GE08)** Criar mapas mentais e desenhos com base em seus itinerários e vivências, contos literários, histórias inventa- das e brincadeiras. | Caminho<br>Caminho utilizando referenciais espaciais de localização (direita e esquerda). Desenho do caminho casa-escola |
| 2,4,5 | | | **(EF01GE09)** Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência. | |

| GEOGRAFIA – 1º ANO – IV UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETO DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDO |
| 1,2,6 | Natureza, ambientes e qualidade de vida | Condições de vida nos lugares de vivencia | **(EF01GE10)** Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor, etc.). | O ambiente e o nosso dia a dia<br>Condições do tempo atmosférico no lugar de vivência.<br>Mudanças nas árvores ao longo do ano<br>Vestuário para épocas de tempo quente e de tempo frio. |
| 1,2,5 | | | **(EF01GE11)** Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente. | |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,4,6,7 | | | **(EF01GE02BA)** Levantar problemas na relação do homem com a natureza a partir local em que vive (degradação, poluição, desperdício, etc.), pensando em alternativas para superá-los. | Fruta consumida em apenas uma época do ano. |

| **GEOGRAFIA – 2º ANO – I UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 6, 5, 4, 3, 2 | O sujeito e seu lugar no mundo | Convivência e interações entre | **(EF02GE01)** Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive. | Trajetórias de migração entre os familiares. Costumes de migrantes. |
| 6, 7 | O sujeito e seu lugar no mundo | pessoas na comunidade Convivência e interações entre pessoas na comunidade | **(EF02GE01BA)** Descrever costumes e tradições de outros povos e cultura. | Migrantes que vivem no bairro |
| 3, 7, 1, 2 | | | **(EF02GE02)** Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças. | Costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade. |
| 4, 5, 7 | | | **(EF02GE02BA)** Listar atitudes de respeito e valorização das diferentes culturas. | Respeito e valorização das diferentes culturas |
| 1, 2, 3, 6, 7 | | Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação | **(EF02GE03)** Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável. | Tipos, diferenças e funções dos meios de transporte. /Meios de transporte que existem no lugar de vivência / Existência de poluição atmosférica no lugar de vivência e seus efeitos para o ambiente e saúde das pessoas/ Cuidados para andar de bicicleta com segurança/ Sujeitos que participam do trânsito (pedestre, condutor, passageiro)/Cuidados que pedestres, passageiros e condutores devem ter no trânsito e a importância das leis e da sinalização de trânsito Importância da faixa de pedestres e das calçadas rebaixadas para pessoas com mobilidade reduzida para um trânsito mais seguro. |

| **GEOGRAFIA– 2º ANO – II UNIDADE** |
|---|



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
|---|---|---|---|---|
| 2,1 | Conexões e Escalas | Experiências da comunidade no tempo e no espaço | **(EF02GE04)** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares. | Imagens de diferentes ambientes e discussão sobre o modo de vida nesses locais<br>Características naturais dos locais onde vivem os povosindígenas, as comunidades quilombolas, ciganas, ribeirinhas, etc., no território de Mascote<br>O modo de vida dessas comunidades e o modo de vida do estudante<br>Aspectos naturais das regiões em que povos indígenas,quilombolas, ciganos, ribeirinhos, entre outros, habitam e seus respectivos modos de vida /Semelhanças e diferenças entre o modo de vida das populações estudadas e o do estudante. |
| 2,1 | Conexões e Escalas | Experiências da comunidade no tempo e no espaço | **(EF02GE04)** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares. | Necessidade de preservação ambiental das regiões onde vivem os povos estudados. Relações entre os modos de vida dos povos indígenas,quilombolas, ciganos, ribeirinhos etc. Imagens de uma mesma paisagem em diferentes épocas /Mudanças que ocorreram no bairro.<br>O bairro atualmente e antigamente<br>Mudanças e permanências emimagens de uma mesma localidade em diferentes épocas. |
| 4, 2, 3, 5 | | Mudanças e Permanências | **(EF02GE05)**Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos. | |
| 1, 2, 3 | Mundo e trabalho | Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes | **(EF02GE06)** Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (sono, horário escolar, comercial, cultivos agrícolas, pesca, etc.). | O dia a dia no lugar onde você vive<br>Atividades realizadas peloestudante durante o dia e durante a noite / Paisagem durante o dia e durante a noite / Atividades que o estudante realiza em cada período do dia / Rotina diária dos estudantes / Hábitos do estudante antes de dormir e ao acordar. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| GEOGRAFIA– 2º ANO – III UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1,2,3,6 | Mundo do trabalho | Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes | **EF02GE07)** Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) desenvolvidas em seu município, estado e em outros lugares, identificando os seus impactos ambientais. | Identificação de trabalhadores e de atividades do campo e dacidade bem como das atividades existentes no lugar de vivência<br>Identificação de produtosindustrializados fabricados com matéria-prima oriunda daatividade extrativa |
| 3,4,5 | Formas de representação e pensamento espacial | Localização, orientação e representação espacial | **(EF02GE08)** Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. | Representação do lugar devivência por meio de desenho ou maquete Imagens na visão oblíqua<br>Imagens de um mesmo lugar em visão oblíqua e em visão vertical. |
| 1,2,3,4,5 | | | **(EF02GE09)** Identificar objetos e lugares de vivência(escola e moradia) em imagens aérease mapas (visão vertical) e fotografias (visãooblíqua). | |

| GEOGRAFIA – 2º ANO – IV UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1,2,3,4,5 | Formas de representação e pensamento espacial | Localização, orientação e representação espacial | **(EF02GE10)** Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola. | Em cada lugar, onde você vive /Referenciais espaciais de localização/Moradia e pontos de referência /Referenciais espaciais nalocalização de objetos e em trajetos<br>Referenciais espaciais delocalização com projeção do esquema corporal |
| 1,2,3,6 | Natureza, ambientes e qualidade de vida | Os usos dos recursos naturais- solo e água no campo e na cidade | **(EF02GE11)** Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo. | Referenciais espaciais durante atividade prática na sala de aula / Qualidade da água dos rios do lugar de vivência /A importância da preservação da água / Uso racional da água / Principais impactos ambientaiscausados pelas atividades humanas Poluição das águas e destruiçãodo solo |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| GEOGRAFIA – 3º ANO – I UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 2, 3, 5, 6 | O sujeito e seu lugar no mundo | A cidade e o campo- aproximações e diferenças | **(EF03GE01)** Identificar e comparar aspectos históricos e culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. | Aspectos culturais decomunidades migrantes no lugar de vivência do estudante<br><br>Atividades econômicas realizadas no lugar de vivência do estudante que tenham sido iniciadas por influência de grupos sociais de diferentes origens.<br><br>Moradia construída sob influência de determinados grupos e as moradias existentes no lugar de vivência do estudante.<br><br>Migrantes que vieram de outropaís e suas influências no lugar de vivência dos estudantes.<br><br>Forma como as populações tradicionais se apropriam dos recursos naturais. |
| 6, 7 | | | **(EF03GE01BA)** Listar e/ou descrever atitudesque garantam aliberdade de expressão erespeito à diversidade nos espaços devivência. | |
| 2, 3, 5 | | | **(EF03GE02)** Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens espaciais e temporais. | |
| 1, 2, 3, 4, 5 | | | **(EF03GE03)** Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas, marisqueiros, sertanejos, pescadores, ciganos, entre outros) em distintos lugares. | |

| GEOGRAFIA– 3º ANO – II UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1, 2, 3, 6 | Conexões e escalas | Paisagens naturais e antrópicas em transformação | **(EF03GE04)** Explicar como os processosnaturais e históricos atuam na produção e namudança das paisagens naturais e antrópicasnos seus lugares de vivência, comparando-osa outros lugares. | Agentes de transformação da paisagem<br>Paisagens apresentadas no Livrodo Estudante com a paisagem dolugar de vivência do estudante<br>Transformações ocorridas emuma paisagem, ao longo dotempo, por meio da comparaçãode fotos da paisagem emdiferentes épocas<br>Comparação do lugar de vivênciados estudantes, por meio de fotosdesse lugar em épocasdiferentes, identificandomudanças e permanências |
| 1, 2, 3, 5 | Mundo do trabalho | Matéria-prima e indústria | **(EF03GE05)** Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho, técnicas e produções em diferentes lugares. | Produtos oriundos da pecuária e da agricultura<br>Alimentos consumidos pelo estudante e por sua família que sejam produzidos no campo<br>Matéria-prima utilizada para a fabricação de diversos tipos de alimentos industrializados<br>Exemplos de atividades detrabalho típicas do campo e dacidade e comparação dessasatividades com as realizadas no lugar de vivência dos estudantes |
| 4, 5 | Formas de representação e pensamento espacial | Representações cartográficas | **(EF03GE06)** Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica. | Formas de representação e pensamento espacial |

| **GEOGRAFIA– 3º ANO – III UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 2, 3, 5, 4, 5 | Formas de representação e pensamento espacial | Representações cartográficas | **(EF03GE07)** Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas. | Legenda para planta<br><br>Elementos da paisagem de umadeterminada imagemtridimensional por meio da leiturae interpretação de sua planta e respectiva legenda<br>Símbolo para legenda de plantade uma determinada área urbana. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | |
| 1, 2, 3, 5 | Natureza ambiente e qualidade de vida | Produção, circulação e consumo | **(EF03GE08)** Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construirpropostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno. | Causas da produção excessivade lixo<br>Práticas sustentáveis em relaçãoà produção e ao destino do lixo |
| 1, 2, 3, 5, 7 | | Impacto das atividades humanas | **(EF03GE09)** Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. | -Recursos naturais utilizados naprodução dosmateriais escolares dos estudantes<br>-O trabalho humano envolvido naprodução dos materiais escolaresutilizados pelos estudantes. Atitudes positivas e negativas emrelação ao uso da água/ Atividades cotidianas que dependem do acesso à água / Os efeitos da escassez de água para o cotidiano. |

| GEOGRAFIA – 3º ANO – IV UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1,2,3,4,5,6,7 | Natureza ambiente e qualidade de vida | Impacto das atividades humanas | **(EF03GE10)** Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia, de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.<br>**(EF03GE11)** Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas. | Os efeitos do desmatamento<br>As causas da poluição dos rios no espaço rural e no espaço urbano<br>Exemplos de problemas ambientais urbanos<br>Causas e as consequências dacontaminação de alimentos pela aplicação de agrotóxicos. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| GEOGRAFIA – 4º ANO – I UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1, 2, 3, 4, 5, 7 | O sujeito e seu lugar no mundo | Território e diversidade cultural | **(EF04GE01)** Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira. | Os membros da família do estudante que sejam migrantes.<br><br>Costumes do lugar de vivênciaque tenham se originado por influência de grupos de migrantes. |
| 1, 2, 3, 5 | | Transformaçõese premências no espaço | **(EF04GE01BA)** Descrever paisagens como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço. | |
| 2, 3, 5, 6 | | Processos migratórios no Brasil | **(EF04GE02)** Descrever processos migratórios esuas contribuições para a formação da sociedadebrasileira e baiana. | Imigração e emigração /Povos estrangeiros quecontribuíram para a formação da população brasileira / Imagens e identificação de aspectos culturais do Brasil que tenham influência de povos imigrantes. |
| 3, 5, 7 | O sujeito e seu lugar no mundo | Instâncias do poder público e canais de participação social | **(EF04GE03)** Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais e outros. | A função do governador do Estado, deputados estaduais efederais e presidente da República O voto / Funções dos representantes do poder político. |

| GEOGRAFIA– 4º ANO – II UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 5,7 | Conexões e escalas | Relação campo e cidade | **(EF04GE04)** Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.<br><br>**(EF04GE04)** Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. | A interdependência entre zona rural e zona urbana /A relação entre zona rural e zonaurbana por meio de fotosmostrando um objeto produzidona zona urbana e utilizado na zona rural e vice-versa / O processo de produção com enfoque para as etapas que ocorrem na zona rural e na zonaurbana. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 2, 3, 4, 5 | | Unidades politicoadministrativas doBrasil | **(EF04GE05)** Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município,Unidade da Federação e grande região),suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência. | Mapa para identificação dasfronteiras do Brasil Mapa para identificação das unidades federativas do Brasil / Mapa para identificação dos municípios do estado de Bahia. O município onde o estudante reside. Divisão regional do IBGE e adivisão em regiõesgeoeconômicas por meio de mapa. Mapa para identificação dasfronteiras entre estadosbrasileiros e países sul-americanos. Unidade da federação em que o estudante reside |
| 2, 4, 5, 6, 7 | | Territórios étnicoculturais | **(EF04GE06)** Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil e na Bahia, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, dentre outros, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios. | Mapa para localização das terras indígenas do Brasil / A importância da demarcação deterras indígenas / Gráfico mostrando a distribuiçãode renda entre homens brancos enegros e entre mulheres brancas e negras / Mapa da |

| GEOGRAFIA– 4º ANO – III UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1, 2, 3, 5, 6 | Mundo do Trabalho | Trabalho no campo e na cidade | **(EF04GE07)** Comparar as características do trabalho no campo e na cidade. | Atividades típicas da zona rural e da zona urbana /Gráfico mostrando a distribuição de trabalhadores nas atividades da zona rural e da zona urbana / Elementos da natureza queinterferem no trabalho na zona rural Diferenças entre as atividades de trabalho na zona rural e na zona urbana. |
| 1, 3, 5, 6 | | Produção, circulação e consumo | **(EF04GE08)** Descrever e discutir o processode produção (transformação de matérias-primas),circulação e consumo de diferentes produtos. | Correlação entre um produto esua matéria-prima principal / Modos de produção Modo artesanal e o modoindustrial de produção. Transformação do trigo em outros produtos. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 2, 3, 4, 5, 6 | Formas derepresentaçãoe pensamentoespacial | Sistema de orientação | **(EF04GE09)** Utilizar as direções cardeais na localizaçãode componentes físicos e humanosnas paisagens rurais e urbanas. | Rosa dos ventos para localização de elementos<br>Direções cardeais nos arredores da escola<br>Rosa dos ventos para indicar adireção do município de Mascote. |

| GEOGRAFIA – 4º ANO – IV UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETO DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDO |
| 3, 4, 5 | Formas de representação e pensamento espacial | Elementos constitutivos dos mapas | **(EF04GE10)** Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças. | Elementos constitutivos de ummapa: título escala, legenda, fonte e indicação do norte Mapas de diferentes propostas de regionalização para o Brasil.<br>Mapas que mostram mudanças ocorridas na composição da Região Nordeste ao longo do Tempo Elementos constitutivos do mapa.<br>Mapas para a identificação de alterações na cobertura vegetal do Brasil.<br>Fontes utilizadas para elaboração de gráfico sobre a distribuição detrabalhadores nas atividades de trabalho.<br>Fontes utilizadas para aelaboração de mapa da produção agrícola brasileira.<br>Legenda de mapa sobre a pecuária brasileira e identificação das fontes utilizadas em sua elaboração. |
| 1, 2, 5, 7 | Natureza ambiente | | **(EF04GE11)** Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas. | Fotos para identificação deformas do relevo.<br>Imagens com o relevo do lugar de vivência.<br>Consequências da ocupação e desmatamento das encostas de morros.<br>Sequência de imagens para causas e consequências de um deslizamento de terra.<br>Imagens e identificação do tipo de rio que existe no lugar devivência.<br>Imagens com rios de planalto e de planície por meio de fotos. |
| | | | **EF04GE03BA**) Discutir a importância de viverem um ambiente preservado de maneira sustentável**.** | |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 5, 6, 7 | e qualidade de vida | Conservação e degradação da natureza | **(EF04GE04BA)** Levantar as principais necessidades em relação à qualidade ambiental onde vivem, para pensar atitudes em defesa do meio ambiente e promoção da vida saudável. | Consequências relativas à construção de barragens em rios.<br>Tipos climáticos que ocorrem na unidade federativa de vivência, por meio de leitura de mapa.<br>Identificação dos tipos de vegetação que ocorria originalmente no Estado em que o estudante vive.<br>Causas da redução da área coberta por vegetação original no Brasil.<br>Medidas que devem ser adotadas para preservar os remanescentes das vegetações originais do Brasil. |

| GEOGRAFIA – 5º ANO – I UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETO DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1, 2, 3, 4, 6 | O sujeito e seu lugar no mundo | Dinâmica populacional | **(EF05GE01)** Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.<br>**(EF05GE01BA)** Discutir as principais manifestações de discriminação racial, buscando coletivamente formas de combatê-las. | Mapa da densidade demográficado Brasil.<br>Gráfico das taxas brasileiras denatalidade e de mortalidade.<br>Mapa dos fluxos migratórios internos no Brasil no período de1950 a 2010.<br>Mapa que mostra o percentual de moradias em que o responsável pelo sustento familiar é a mulher.<br>Mapa da taxa de mortalidade infantil por unidade da Federaçãoe identificação dessa taxa |
| 2, 3, 4, 5, 7 | O sujeito e seu lugar no mundo | Diferenças étnicoraciais e étnico-culturais e desigualdades sociais | **(EF05GE02)** Identificar diferenças étnico-raciais e étnicoculturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios. | na unidade da Federação em que os estudantes vivem /A relação entre a taxa demortalidade infantil e a qualidade de vida / Emigração, imigração, migração interna, migração externa e migração de retorno.<br>Países que receberam grandefluxo de imigrantes brasileiros /População natural e população não natural. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 2, 3, 4, 5 | Conexões e Escala | Território, redes e urbanização | **(EF05GE03)** Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. | Zonas urbanas brasileiras quantoà origem. Função da zona urbana em que os estudantes vivem. /Gráfico sobre a evolução da população urbana brasileira /Gráficos sobre a taxa de urbanização no Brasil e também por região |

| **GEOGRAFIA – 5º ANO – II UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1, 2, 3, 5 | Conexões e Escalas | Território, redes e urbanização | **(EF05GE04)** Reconhecer as caracterís ticas da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana. | Zonas urbanas por meio de fotos.<br>Paisagem urbana mostrada emuma foto. A relação entre o êxodo rural e o crescimento das zonas urbanas.<br>Rede urbana utilizando asprópria palavras.<br>Categoria do lugar de vivênciados estudantes na hierarquia urbana |
| 2,3,5 | Mundo do trabalho | Trabalho e inovação tecnológica | **(EF05GE05)** Identificar e comparar as mudanças dos tipos de rabalho e desen-volvimento tecnológico na agropecuária, no extrativismo, na indústria, no comér-cio e nos serviços. | |
| 2, 3, 4, 5 | | | **EF05GE06)** Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação. | Imagens sobre a modernizaçãodas atividades de trabalho. A modernização da atividade agropecuária e o aumento da produção de alimentos e de matérias-primas /Exemplos da aplicação das tecnologias nas atividades da zona rural. /Modo de produzir automóveis em diferentes épocas /As formas de produção artesanal e industrial /Mudanças ocorridas no modo defabricar produtos /Modelos de televisão atual e antigo Aspectos negativos e positivos damodernização da telefonia. Automóveis de diferentes épocaspor meio de imagens. Telefonia fixa e a móvel. /Trens de diferentes épocas pormeio de imagens. |
| **GEOGRAFIA – 5º ANO – III UNIDADE** | | | | |
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1, 2, 3, 5 | Formas de representação e pensamento espacial | Trabalho e inovação tecnológica | **(EF05GE07)** Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações | A agropecuária voltada para a indústria /A agroecologia<br>SAFs- Sistemas agroflorestais<br>Fonte de energia que move máquinas, equipamentos e veículos mostrados em fotos.<br>Usos do carvão mineral.<br>Principais fontes de energia utilizadas no Brasil.<br>Usina hidrelétrica e usina termelétrica.<br>Recursos energéticos na unidade federativa de vivência dos estudantes por meio de leitura de mapa. |
| 1, 2, 3, 4, 5 | | Mapas e imagens de satélite | **(EF05GE08)** Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes. | Paisagens<br><br>Paisagem urbana em épocas diferentes, identificando transformações em sua paisagem. |
| 2, 3, 4, 5 | | Representação das cidades e do espaço urbano | **(EF05GE09)** Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações. | O crescimento da zona urbanapor meio da análise de fotos Mapa sobre hierarquia e rede urbana brasileira. |

| GEOGRAFIA – 5º ANO – IV UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1, 2, 3, 5, 7 | Natureza, ambientes e qualidade de vida | Qualidade ambiental | **(EF05GE10)** Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.). | Poluição do ar, das águas, visual, sonora, do solo<br>Identificar o que pode causar a poluição da água de um rio.<br>Poluição atmosférica em diferentes municípios.<br>Balneabilidade de praias. /Causas e consequências da contaminação da água do mar.<br>Importância dos aterros sanitários para a qualidade ambiental. |
| 1, 2, 3, 5, 6, 7 | | Diferentes tipos de Poluição | **(EF05GE11)** Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico...), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas. | Problemas ambientais por meio de fotos.<br>A qualidade ambiental do lugar de vivência.<br>Existência de lixões nas imediações da casa ou da escola dos estudantes.<br>Atividades emissoras de poluentes atmosféricos no lugar de vivência. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 3, 5, 6, 7 | Natureza, ambientes e qualidade de vida | Diferentes tipos de poluição | **(EF05GE11)** Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico...), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas. | Experimento para verificar o nível de poluição atmosférica no lugar de vivência. /Rios poluídos por esgoto no lugar de vivência. /Causas e consequências de algum problema ambiental do lugar de vivência. /Problemas no bairro de vivência que prejudicam a qualidade de vida dos moradores. Participação dos estudantes e da família deles na solução de problemas que afetam a qualidade de vida no bairro onde vivem. |
| | | Gestão pública da qualidade de vida | **(EF05GE12)** Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive. | Qualidade dos serviços de transporte público no lugar devivência dos estudantes. /Propostas de soluções para os problemas do lugar onde os estudantes vivem. / O papel do cidadão e o do poder público na resolução de problemas que afetam a qualidade de vida das pessoas. /Importância da participação da população na formulação de políticas públicas relacionadas à qualidade de vida. / Propostas implementadas pelos governantes que, de alguma forma, afetaram a qualidade de vida da comunidade. /Órgãos e maneiras para reivindicar melhoria da qualidade de vida no lugar de vivência. |

| GEOGRAFIA - 6ºANO – I UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3,5 | O sujeito e seu lugar no mundo | Identidade sociocultural | **(EF06GE01)** Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. | Espaço, paisagem, território, lugar, região e natureza |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,5,7 | | | **(EF06GE02)** Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários. | Elementos da paisagem naturais e culturais;<br><br>As paisagens da minha comunidade; Como as paisagens são modificadas?<br><br>A paisagem e o olhar indígena: As transformações na vida e na paisagem de vivência dos povos indígenas **(PI)**<br><br>O lugar, as comunidades do indígena, do quilombola, camponeses, do ribeirinho e do homem urbano |
| 1,2,3,5 | Mundo do trabalho | Transformação das paisagens naturais e antrópicas | **(EF06GE06*)** Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização e ofertas de diversos serviços, partindo de sua realidade. | Paisagem natural e modificada |
| 2,4,5 | Formas de representação e pensamento espacial | Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras | **(EF06GE09)** Elaborar modelos tridimensionais, blocos, diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre. | Representação da paisagem<br>A formatação do espaço geográfico cartografia e representação do espaço geográfico |
| 2,5 | | | **(EF06GE08)** Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas. | Elementos cartográficos de um mapa;<br>Evolução da cartografia ao longo da história<br>Uso da escala – Legenda - Tipos de mapas |

| GEOGRAFIA - 6ºANO – II UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5 | O sujeito e seu lugar no mundo | Identidade sociocultural | **(EF06GE01)** Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. | As paisagens, ontem e hoje |
| 2,3,5,6 | Conexões e escalas | Relações entre componentes físico naturais | **(EF06GE03)** Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico, os padrões climáticos, sua relação e impactos sobre a dinâmica social e econômica no campo e na cidade. | Condições astronômicas da Terra (Rotação e translação<br>Camadas da atmosfera |
| | | | **(EF06GE04)** Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas do Brasil e da Bahia e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal. | As águas do planeta, o ciclo, os usos dos recursos hídricos, crise ambiental e civilizatória.<br>A hidrografia no município **(PI)** |
| 2,3,4,5 | Formas de representação e pensamento espacial | Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras | **(EF06GE05)** Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais. | O relevo terrestre e os solos: a dinâmica da natureza e a ação antrópica no Brasil e na Bahia. |
| **GEOGRAFIA - 6ºANO – III UNIDADE** | | | | |
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3,4,5 | O sujeito e seu lugar no mundo | Identidade sociocultural | **(EF06GE01)** Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. | O meu lugar e o lugar do outro |
| 1,2,3,5 | | Transformação das paisagens naturais e antrópicas | **(EF06GE06)** Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização e ofertas de diversos serviços, partindo de sua realidade. | Trabalho, produção, circulação e consumo nos espaços rural e urbano. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,6,7 | Mundo do trabalho | | **(EF06GE07M)*** Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades, considerando a história dos processos produtivos em sua comunidade, estado, no Brasil e no mundo. | -Como o trabalho foi fundamental para a transformação das diferentes paisagens do campo e da cidade.<br>-Cartografia da Grécia Antiga e organização espacial da polis grega – Berço da democracia **(PI).** |
| 1,2,3,4,5 | Natureza, ambiente e qualidade de vida | Atividades humanas e dinâmica climática | **(EF06GE1M)*** Analisar consequências, vantagens e desvantagem das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.), considerando a realidade local. | Clima e tempo<br>Principais tipos de clima no Brasil e do mundo<br>O clima e o modo de vida das pessoas<br>O clima e as formações vegetais do planeta<br>El Niño<br>As relações entre sociedade e natureza (hidrovias, agricultura, energia elétrica). |
| | Formas de representação e pensamento espacial | Fenômenos naturais e sociais representadas de diferentes maneiras | **(EF06GE02M)** Analisar os diferentes tipos de mapas para compreender a possibilidade de verificação de fenômenos sociais e físicas através de gráficos, tabelas e mapas temáticos para compreender a especialização dos fenômenos sociais, físicos, políticos, etc. | Escala gráfica numérica<br>Técnicas de elaboração de maquetes e cartografias sociais. |

| **GEOGRAFIA 6°ANO – IV UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,5 | Natureza, ambientes e qualidade de vida | Biodiversidade e ciclo hidrográfico | **(EF06GE03)**Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. | Rotação e translação da Terra: Galileu<br>Galilei **(PI)** |
| | Mundo do trabalho | Transformação das paisagens naturais e antrópicas | **(EF06GE06)** Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização e ofertas de diversos serviços, partindo de sua realidade.<br>**(EF06GE07*)** Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades, considerando a história dos processos produtivos em sua comunidade, estado, no Brasil e no mundo. | Atividades econômicas, recursos naturais<br>O trabalho e o espaço geográfico<br>Os recursos naturais e fontes de energia<br>Os setores da economia<br>As fontes de energia<br>Extrativismo e agropecuária<br>O extrativismo<br>O espaço rural<br>O espaço rural e suas paisagens<br>Atividades econômicas no espaço rural<br>O uso do solo rural<br>Modos de produção agrícola<br>Modos de produção pecuária<br>A modernização da agricultura<br>A transformação do campo<br>A revolução genética |
| 2,3,4,5 | Conexões e escalas | Relações entre os componentes físiconaturais | **(EF06GE05)** Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais. | Diferença entre tempo e clima |
| **GEOGRAFIA 7˚ ANO – I UNIDADE** | | | | |
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 3,5 | O sujeito e seu lugar no mundo | Ideias e concepções sobre a formação territorial no Brasil | **(EF07GE01*)** Avaliar por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil e da Bahia. | Processo de formação territorial brasileiro da América Portuguesa até os dias atuais. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5 | Conexões e escalas | Formação territorial no Brasil | **(EF07GE02*)** Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial da Bahia e do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas contemporâneas. | Território, região, fronteiras, desenvolvimento socioeconômico, concentração econômica, formação e povoamento brasileiros e as características sociespaciais, diversidade étnico-cultural da população brasileira, indígena, africana e europeia |
| 3,5,6,7 | | | **(EF07GE03*)** Selecionar argumentos que reconhecem as territorialidades dos povos indígenas originários das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado e caatinga, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da sua cidade, como direitos legais dessas comunidades. | O camponês, o negro, o indígena e os ribeirinhos na Bahia: estratégias de resistência e reprodução social |
| 2,3,4,5 | | Características da população brasileira | **(EF07GE04)** Analisar a distribuição territorial da população brasileira e baiana considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras e nos territórios de identidade do estado. | Conceitos de indicadores demográficos e suas aplicações<br>Miscigenação, multiculturalismo e segregação social |
| 3,5 | Mundo do trabalho | Produção, circulação e consumo de mercadorias | **(EF07GE05)**Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.<br><br>**(EF07GE06)**Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactosambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares. | Comércio e lucro**(PI)**<br><br>O comércio no período das Grandes Navegações e a globalizaçãogastronômica. |

| GEOGRAFIA 7° ANO – II UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 2,3,4,5 | Conexões e escalas | Mapas temáticos do Brasil | **(EF07GE10*)** Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras e de territórios de identidade da Bahia. | Densidade demográfica<br>Mapas temáticos<br>Migração interna no Brasil<br>Regionalização no Brasil |
| | O sujeito e seu lugar no mundo | Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil | **(EF07GE01)**Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca daspaisagens e da formação territorial do Brasil. | Mapa e território: um lugar, uma viagem<br>Mapas históricos<br>"*Terra Brasilis*" **(PI)** |
| | Formas de representação e pensamento espacial | Formação temporal do Brasil (Região Norte) | **(EF07GE04*)** Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnicocultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras. | Região Norte<br>Aspectos físicos e naturais da Região Norte, floresta amazônica, aspectos humanos<br>População - População indígena<br>Ribeirinhos |
| 3,5 | O sujeito e seu lugar no mundo | Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil | **(EF07GE03M*)** Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência o uso desses lugares em diferentes tempos, especialmente da Região Norte. | Região Norte: contexto atual e relações com o Estado da Bahia e o nosso município. |
| **GEOGRAFIA 7ºANO – III UNIDADE** | | | | |
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 2,3,4,5 | Conexões e escalas | Características da população brasileira (Região Nordeste) | **(EF07GE04*)** Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnicocultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras. | Região Nordeste<br>Aspectos naturais da Região Nordeste<br>População da Região Nordeste /Sub-regiões nordestinas |
| 3,4,5 | Formas de representação e pensamento espacial | Mapas temáticos do Brasil | **(EF07GE09)** Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais com informações demográficas e econômicas do Brasil e da Bahia (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. | Os indígenas na Bahia<br>Regime de chuvas no sertão<br>Seca no Nordeste<br>Transposição do Rio São Francisco<br>Fluxos migratórios do Nordeste |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,6 | Mercado de trabalho | Produção, circulação e consumo de mercadorias | **(EF07GE06*)** Discutir em que medida a produção a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais. | Organização econômica na Região Nordeste O desenvolvimento da Região / A agropecuária nas sub-regiões nordestinas /, rede viária nordestina/Os recursos minerais A industrialização - A atividade turística. |
| 3,5 | O sujeito e seu lugar no mundo | Ideias e concepções sobre a formação territorial no Brasil | **(EF07GE02M*)** Comparar modificações das diversas atividades socioeconômicas nos lugares de vivência e o uso desses lugares em diferentes tempos, especialmente da Região Nordeste e valorizar as manifestações culturais da Região Nordeste, da Bahia e do município. | Cultura nordestina;<br>Folclore (Bahia e Mascote)<br>Bahia: Estado da megadiversidade |

| GEOGRAFIA - 7°ANO – IV UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 2,3,4,5 | Conexões e escalas | Características da população brasileira (Região Sul) | **(EF07GE04*)** Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnicocultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras. | Região Sul<br>Aspectos naturais da Região Sul<br>Povoamento da Região Sul<br>Herança cultural dos imigrantes<br>População da Região Sul |
| 3,4,5 | Formas de representação e pensamento espacial | Mapas temáticos do Brasil | **(EF07GE09)** Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais com informações demográficas e econômicas do Brasil e da Bahia (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. | Produção, circulação e consumo de mercadorias<br>Desigualdade social e do trabalho |
| 1,3,5 | Mundo do trabalho | Produção, circulação e consumo de mercadorias | **(EF07GE05)**Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e oadvento do capitalismo. | O mundo do trabalho e do consumo **(PI)** Mercadoria e serviço |
| 1,2,3,4,6 | | | **(EF07GE06*)** Discutir em que medida a produção a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais. | Organização econômica da Região Sul<br>Redes de transporte e logística |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 3,5 | O sujeito e seu lugar no mundo | Ideias e concepções sobre a formação territorial no Brasil | **(EF07GE01M*)** Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência o uso desses lugares em diferentes tempos, especialmente da Região Sul. | Região Sul: Contexto atual e relações com o Estado da Bahia e o nosso município |
| 2,3,4,5 | Conexões e escalas | Características da população brasileira (Região Centro-Oeste) | **(EF07GE04*)** Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnicocultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras. | Região Centro-Oeste: Aspectos físicos e naturais da Região Centro-Oeste População da Região Centro-Oeste<br>Processos migratórios na Região Centro-Oeste<br>Construção e expansão do Distrito Federal |
| 3,4,5 | Formas de representação e pensamento espacial | Mapas temáticos do Brasil | **(EF07GE09)** Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais com informações demográficas e econômicas do Brasil e da Bahia (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. | População indígena na Região Centro-Oeste Parque indígena do Xingu |
| 1,2,3,4,6 | Mercado de trabalho | Produção, circulação e consumo de mercadorias | **(EF07GE06*)** Discutir em que medida a produção a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais. | Organização econômica da Região CentroOeste |
| 3,5 | O sujeito e seu lugar no mundo | Ideias e concepções sobre a formação territorial no Brasil | **(EF07GE01)** Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência o uso desses lugares em diferentes tempos. | Região Centro-Oeste: Contexto atual e relações com o Estado da Bahia e o nosso município |

| **GEOGRAFIA 8°ANO – I UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,6 | O sujeito e seu lugar no mundo | Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais | **(EF08GE01*)** Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condi- cionantes fisiconaturais associados à distribuição da população humana pelos continentes e sua espacialização no país e no estado. | Os primeiros fluxos migratórios das civilizações humanas nos continentes<br>Conceitos demográficos<br>Distribuição atual da população mundial<br>Densidade demográfica<br>Aumento do processo de urbanização no mundo / Urbanização dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos<br>Os fluxos migratórios atuais no Brasil e no mundo / As dificuldades encontradas pelos imigrantes / Regionalização do mundo |
| 1,2,3,5 | | Diversidade e dinâmica da população mundial e local | **(EF08GE02)** Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial. | Identificação da ancestralidade imigrantes dos alunos e dos familiares que integram a comunidade escolar |
| 1,2,3,5,7 | O sujeito e seu lugar no mundo | Diversidade e dinâmica da população mundial e local | **(EF08GE03)** Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial. | Crescimento populacional, com destaque para América e África e os desafios a serem enfrentados pelos países |
| | | | **(EF08GE01BA)** Identificar as desigualdades presentes na população a partir dos indicadores demográficos pensando alternativas para fortalecer o desenvolvimento social na Bahia, no Brasil e no mundo. | As desigualdades presentes na população a partir dos indicadores demográficos |
| 4,5 | | | **(EF08GE04*)** Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão atração) e as principais políticas migratórias da região, traçando paralelos com a dinâmica nacional e baiana. | Fluxos de migração na América Latina Globalização |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 2,3,4,5 | Formas de representação e pensamento espacial | Cartografia: amamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África | **(EF08GE18)** Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. | As transformações do espaço ao longo do tempo /Os países com maior extensão territorial e os mais populosos do mundo Infográficos: outras formas de representação. |
| | Conexões e escalas | Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial | **(EF08GE05)** Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações do pós-guerra. | Estado, Nação, Território, Governo e País Governo e tensões geopolíticas |
| 3,5,7 | | | **(EF08GE06)** Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômi ca nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos. | A atuação da ONU nos continentes americano e africano |

| GEOGRAFIA 8°ANO – II UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 2,3,4,5,7 | Conexões e escalas | Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial | **(EF08GE07)** Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e Brasil. | A guerra comercial entre potências<br>Estados Unidos X China<br>A hegemonia capitalista |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | Corporações e organismos internacionais e do Brasil na econômica mundial | **(EF08GE08*)** Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunense na ordem mundial pós-guerra, identificando os desdobramentos disso na Bahia. | A primeira, a segunda e a terceira revolução industrial<br>O sistema político-econômico socialista<br>Guerra Fria e a bipolaridade mundial<br>A multipolaridade mundial e a nova ordem internacional |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 3,4,5,7 | Mundo do trabalho | | **(EF08GE09*)** Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercambio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referencia os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), reconhecendo o papel desempenhado pela Bahia e sua contribuição nesse contexto. | Países desenvolvidos e subdesenvolvidos<br>Países emergentes<br>Os blocos econômicos e as organizações internacionais |
| 3,5 | Mundo do tabalho | Os diferentes contextos e os meios técnicos e tecnológicos na produção | **(EF08GE13*)** Analisar a influência do desenvol- vimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África, estabe- lecendo aproximações e distanciamentos com a realidade brasileira e baiana. | A disseminação da cultura estadunense<br>A descentralização industrial dos Estados Unidos<br>Recursos minerais e a agropecuária nos Estados Unidos<br>A economia do Canadá |
| | Conexões e escalas | Corporações e organismos internacionais e do Brasil na econômica mundial | **(EF08GE06)** Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo em seus lugares de vivência, marcas desses processos. | Atuação das organizações mundiais nos contextos americanos |
| 2,3,4,5,7 | Mundo do trabalho | | **(EF08GE07)** Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e Brasil. | Continente americano: América AngloSaxônica |
| 3,4,5,7 | | | **(EF08GE08*)** Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial pós-guerra, identificando os desdobramentos disso na Bahia.<br>**(EF08GE09*)** Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercambio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os | América Anglo-Saxônica e América Latina América do Norte, Central e do Sul.<br>Povoamento americano<br>Principais características naturais da América Anglo-Saxônica<br>População dos Estados Unidos e Canadá. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 3,4,5,7 | Mundo do trabalho | Corporações e organismos internacionais e do Brasil na econômica mundial | Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), reconhecendo o papel desempenhado pela Bahia e sua contribuição nesse contexto. | A supremacia estadunidense no mundo atual. |
| 3,5 | | | **(EF08GE12)** Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA. OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros). | Organismos de integração do território americano |
| | | Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção | **(EF08GE13*)** Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África, estabelecendo aproximações e distanciamentos com a realidade brasileira e baiana. | O Setor industrial e as multinacionais dos Estados Unidos |
| 3 | | Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção | **(EF08GE14*)** analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões do mundo, com destaque para o Brasil e a Bahia. | Mundo e organização do trabalho local e global<br>Os impactos econômicos e sociais do mercado de trabalho na América Latina<br>Diferenças entre países, as desigualdades sociais e econômicas<br>Os EUA: Um império mundial |

| GEOGRAFIA 8° ANO – III UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 3,4,5 | O sujeito e seu lugar no mundo | Diversidade e dinâmica da população mundial e local | **(EF08GE03)** Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial. | Crescimento populacional – América e África |
| 1,2,3,4,5 | Natureza, ambientes e qualidade de vida | Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina | **(EF08GE23)** Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia social da Bahia e da climatologia. | América Latina: território e população<br>Aspectos territoriais da América Latina<br>As principais características naturais da América Latina |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,5,7 | O sujeito e seu lugar no mundo | Diversidade e dinâmica da população mundial e local | **(EF08GE01BA)** Identificar as desigualdades presentes na população a partir dos indicadores demográficos pensando alternativas para fortalecer o desenvolvimento | A colonização da América Latina<br>As disputas territoriais na América Latina A população atual da América Latina |
| 1,2,3,5,7 | O sujeito e seu lugar no mundo | Diversidade e dinâmica da população mundial e local | social na Bahia, no Brasil e no Mundo. | Distribuição e crescimento da população latino-americana |
| 2,3,4,5 | Conexões e escalas | Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial | **(EF08GE05)** Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, como destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pósguerra. | Estado, território, nação, governo, país e as relações geopolíticas<br>Regionalizações da América e da África |
| 3,4,5,7 | Mundo do trabalho | | **(EF08GE08*)** Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial pós-guerra, identificando os desdobramentos disso na Bahia. | Tensões e conflitos na fronteira entre México e EUA |
| 1,2,3,5,6 | | | **(EF08GE11*)** Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários, comparando com a situação brasileira. | Áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino americano<br>O papel das ONGs (Organização Não Governamentais) nos movimentos sociais |
| 2,3,5,7 | | Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial | **(EF08GE10*)** Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros e baiano, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos. | Movimentos sociais na cidade e no campo |
| 1,2,3,5,6,7 | | Transformações do espaço na sociedade urbanoindustrial na América Latina | **(EF08GE15*)** Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América (aquífero Guarani, Bacias do Rio da Prata, do amazonas e do Orinoco, Bacia do Rio São Francisco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os deságios relacionados à gestão e comercialização da água. | Recursos hídricos subterrâneos na América Latina e em especial no Brasil |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 3,5 | | | **(EF08GE16)** Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente àquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. | As problemáticas das grandes cidades do Brasil e América Latina em relação a segregação espacial das cidades.<br>A gênese de formação de favelas e cortiços e as principais consequências sanitárias desses ambientes. |

| **GEOGRAFIA - 8°ANO – IV UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 3,4,5 | O sujeito e seu lugar no mundo | Diversidade e dinâmica da população mundial e local | **(EF08GE03)** Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). | A África e suas diversidades / O território africano /Regionalizações do continente africano /Principais características naturais da África /Aspectos populacionais da África A colonização, a descolonização e o neocolonia-lismo na África /O *Apartheid* na África do sul Os conflitos da África<br>A pobreza e a fome na África<br>A AIDS no continente africano<br>Os fluxos migratórios da África |
| 1,2,3,6 | Natureza, ambientes e qualidades de vida | Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e<br>África | **(EF08GE20)** Analisar características de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e as riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação) o que resulta na espoliação desses povos.<br>**(EF08GE20)** Analisar características de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e as riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação) o que resulta na espoliação desses povos. | A África e suas diversidades<br>O território africano<br>Regionalizações do continente africano<br>Principais características naturais da África<br>Aspectos populacionais da África<br>A colonização, a descolonização e o neocolonialismo na África O *Apartheid* na África do sul<br>Os conflitos da África<br>A pobreza e a fome na África<br>A AIDS no continente africano<br>Os fluxos migratórios da África |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | |
| 2,3,4,5 | Conexões e escalas | Corporações e organizações internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial | **(EF08GE05)** Aplicar os conceitos de Estado, nação, teritório, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, como destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. | Estado, território, nação, governo, país e as relações geopolíticas Regionalizações pós-guerra |
| 3,5,7 | | | **(EF08GE06)** Analisar a atuação das organizações mun diais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo em seus lugares de vivência, marcas desses povos. | Organizações mundiais no continente africano |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 2,3,4,5 | Formas de representação e pensamento espacial | Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África | **(EF08GE18)** Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. | O subdesenvolvimento africano<br><br>As transformações econômicas e a urbanização da África<br><br>A dívida externa e a dependência econômica da África<br><br>A economia agrária, os recursos naturais e a atividade industrial na África<br><br>Os blocos econômicos do continente africano<br>O desenvolvimento econômico da África<br><br>Questões ambientais e os recursos hídricos na África<br><br>A presença chinesa na África |
| 1,3,5 | Mundo do trabalho | Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico de produção | **(EF08GE13*)** Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África, estabelecendo aproximações e distancia- mentos com a realidade brasileira e baiana. | Os desafios para o desenvolvimento científico no continente africano<br><br>As inovações tecnológicas desenvol- vidas na África |
| 1,7,8,9,10 | | Transformações do espaço na sociedade urbanoindustrial na América Latina | **(EF08GE16)** Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.<br><br>**(EF08GE17)** Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos. | Cidades e megacidades no mundo **(PI)**<br><br>Cidade e indústria: uma forte relação<br><br>Cidades industriais e moradias precárias<br><br>Segregação espacial na cidade |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| GEOGRAFIA - 9˚ANO – I UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,3,5 | Conexões e escalas | Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização | **(EF09GE05)** Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização. | O espaço mundial<br>Revolução Industrial e suas consequências<br>A globalização / mundialização<br>Os fusos horários e a globalização<br>Globalização e neoliberalismo |
| | O sujeito e seu lugar no mundo | Corporação e organismos internacionais | **(EF09GE02)** Analisar as atuações das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população ao consumo, à cultural e à mobilidade. | A organização mundial do comércio (OMC) |
| | Conexões escalas | A divisão do mundo em Ocidente e Oriente | **(EF09GE06)** Associar o critério de divisão do mundo e, Ocidente e Oriente com o sistema colonial implantado pelas potências europeias. | Geopolítica mundial<br>A guerra fria e o fim da URSS<br>O mundo pós-guerra<br>Geopolítica atual |
| 4,5,6,7 | O sujeito e seu lugar no mundo | A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura | **(EF09GE01)** Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares. | É proibido proibir **(PI)**<br><br>França: maio de 1968 |

| GEOGRAFIA - 9˚ ANO – II UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 2,3,4,5 | | | **(EF09GE01*)** Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares, destacando a repercussão no território brasileiro e no baiano. | Europa:<br>Aspectos físicos e naturais<br><br>As paisagens culturais da Europa |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,5,7 | O sujeito e seu lugar no mundo | A hegemonia europeia na economia na política e na cultura | **(EF09GE03*)** Identificar diferentes manifestações culturais de minoria étnicas, partindo de sua localidade como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. | Movimentos populacionais e questões étnicas<br><br>Realidade socioeconômica da Europa<br>A Europa contemporânea<br>Realidade socioeconômica da Europa |
| 1,2,3,5,7 | O sujeito e seu lugar no mundo | A hegemonia europeia na economia na política e na cultura | **(EF09GE04)** Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e a Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais. | A Europa contemporânea |
| 1,2,3,4,5 | Conexões e escalas | Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania | **(EF09GE07)** Analisar os componentes físiconaturais da Eurásia e os determinantes históricos geográficos de sua divisão em Europa e Ásia. | Eurásia |
| 1,2,3,4,5,7 | | | **(EF09GE09)** Analisar características de países e grupos e países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais. | Industrialização da Europa Trabalho e condições de vida |
| | | | **(EF09HI10)** Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa. | A cartografia dos conflitos **(PI)** |
| 1,2,3,4,5 | Mundo do trabalho | Transformações do espaço na sociedade urbanoindustrial | **(EF09GE10)** Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. | Europa Ocidental, Rússia e Leste Europeu<br>Rússia<br>O leste europeu |

| **GEOGRAFIA 9° ANO – III UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,7 | Conexões e escalas | Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania | **(EF09GE09)** Analisar características de países e grupos e países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais. | O continente asiático<br>Aspectos físicos e naturais da Ásia |
| 3,4,5,7 | Formas de representação e pensamento espacial | Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas | **(EF09GE14)** Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. | Oriente Médio<br>Atividades econômicas<br>Israel<br>O islamismo<br>Palestina e o Estado de Israel<br><br>Irã: Revolução islâmica, transformações |
| 3,4,5 | Natureza, ambientes e qualidade de vida | Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania | **(EF09GE16)** Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. | recentes<br>Iraque e Afeganistão |

| GEOGRAFIA 9°ANO – IV UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3,4,5 | Conexões e escalas | Intercâmbio históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania | **(EF09GE04)** Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e a Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais. | Japão:<br>Aspectos naturais, desenvolvimento econômico, população, características econômicas |
| | | | **(EF09GE09)** Analisar características de países e grupos e países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais. | Japão: Aspectos naturais, desenvolvimento econômico, população, características econômicas |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 2,3,5 | Mundo do trabalho | Transformações do espaço na sociedade urbanoindustrial | **(EF09GE11*)** Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industria- lização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil e na Bahia.<br><br>**(EF09GE11)** Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. | Tigres Asiáticos: Aspectos naturais, economia regional, pesca e agricultura, indústria, serviços e comércio exterior<br><br>China: O gigante asiático, revolução cultural, o socialismo chinês; ZEES; A rede comercial, agricultura chinesa<br><br>Índia: território e a sociedade indiana; economia e urbanização na Índia |
| 1,2,3,4,5,7 | Natureza, ambientes e qualidade de vida | Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania | **(EF09GE18)** Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos dos recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidroelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países. | Oceania: Sociedade e economia da Oceania Localização da Oceania e sua natureza As paisagens da Oceania, degradação das paisagens<br><br>Oceania e regiões polares, recifes |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

**HISTÓRIA**

O ensino de História no Ensino Fundamental tem como objetivo desenvolver a capacidade de compreensão dos acontecimentos históricos e dos processos de transformação e manutenção da sociedade. Para tanto, recomenda-se o trabalho a partir do desenvolvimento de alguns conceitos - fundamentais na operação historiográfica – junto aos estudantes, como o conceito de historicidade, de tempo e de simultaneidade, para que os alunos possam relacionar o passado com o presente, construindo uma visão crítica dos fatos históricos.

Para que o trabalho com as fontes seja profícuo, isto é, para que professores e alunos desempenhem o papel de agentes do processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos propostos no âmbito de um processo adequado ao Ensino Fundamental, a BNCC destaca cinco processos: **identificar**, **comparar**, **contextualizar**, **interpretar** e **analisar**. Apesar de serem processos cognitivos complexos, é importante que, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, seja iniciado o trabalho de instrumentalização dos alunos no que tange a tais processos, de maneira adequada à faixa etária.

**Identificar**: diz respeito à capacidade dos alunos de descrever e caracterizar determinado processo, evento ou documento histórico, localizando-o no tempo e no espaço de acordo com as informações disponíveis. **Comparar** é um processo de suma importância e pode ser trabalhado, inicialmente, estabelecendo relações entre os eventos, processos ou documentos históricos com a realidade mais imediata do aluno (no presente ou no passado recente).

Quando falamos em **contextualizar**: compreender de forma ampla como acontecimentos e/ou processos, e, consequentemente, seus registros estão relacionados a um tempo, a um local e aos respectivos referenciais culturais. Nesse sentido, a contextualização é uma habilidade importante para a construção do conhecimento histórico. Quem? Como? Quando? Onde? Em que circunstâncias? São exemplos de perguntas que os alunos devem fazer quando estudam História.

Por fim, **analisar** é uma habilidade bastante complexa que depende do desenvolvimento dos processos anteriormente citados, reunindo, assim, diversos conhecimentos e um posicionamento crítico do estudante. Espera-se que eles utilizem seus conhecimentos prévios como base para o processo de aprendizagem. Além disso, um dos focos do ensino de História, é a formação da identidade dos estudantes considerando o tempo, a realidade e o espaço ao qual estão vinculados, valorizando a diversidade cultural e o multiculturalismo.

Assim, na etapa do Ensino Fundamental, o ensino de História, focado em competências e habilidades, busca desenvolver a capacidade de lidar com a informação através de processos que levem à sua apropriação, transpondo-as para novas situações e assim garantindo o aprendizado. Trabalhar através de competências, na História, é trabalhar a compreensão e apropriação de conceitos. Para tanto, é preciso reconhecer o estudante como sujeito ativo no processo de aprendizagem, que traz um conhecimento histórico para além da escola, fruto de sua experiência de vida. A preocupação é que o processo de ensino - aprendizagem seja vocacionado para o desenvolvimento e preparação dos estudantes para os desafios do século XXI.

As competências referentes ao componente de História emergem do processo de construção do saber histórico que promove: seleção e tratamento da informação/utilização de fontes; compreensão/explicação histórica; desenvolvimento do pensamento crítico/analítico, que é estruturante para o desenvolvimento do pensamento crítico/social e para a formação de cidadãos proativos, capazes de interrogar o presente, ler o passado e atuar na sociedade em que está inserido. Ao relacionar essas competências às habilidades propostas para o componente, é possível perceber uma estreita ligação. Todavia, é a atuação do professor que irá contribuir para o desenvolvimento de cada estudante.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

Todas as habilidades e competências têm como objetivo comum e principal a aprendizagem de uma "atitude historiadora", ou seja, os estudantes, de posse de diretrizes oriundas das bases epistemológicas da ciência histórica, instrumentalizados para identificar, comparar, contextualizar, interpretar e analisar, possam, aos poucos, fazer pequenas incursões ligadas à pesquisa histórica de forma autônoma e crítica, identificando continuidades e rupturas.

O ensino de História se justifica na relação do presente com o passado, valorizando o tempo vivido pelo estudante e seu protagonismo, para que ele possa participar ativamente da construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Se a ênfase no Ensino Fundamental – Anos Iniciais está na compreensão do tempo e do espaço, no sentido de pertencimento a uma comunidade, no Ensino Fundamental – Anos Finais a dimensão espacial e temporal vincula-se à mobilidade das populações e suas diferentes formas de inserção ou marginalização nas sociedades estudadas. Propõe-se, assim, o desenvolvimento de habilidades com um maior número de variáveis, tais como contextualização, comparação, interpretação e proposição de soluções.

| | **COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL** |
|---|---|
| **1** | Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. |
| **2** | Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. |
| **3** | Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. |
| **4** | Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. |
| **5** | Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. |
| **6** | Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. |
| **7** | Produzir,avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. |

437

| HISTÓRIA – 1ºANO – I UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1,2,3,4,5,6,7 | O sujeito em seu lugar no mundo | As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro) | **(EF01GE01)** Descrever características observadasde seus lugares de vivência (moradia, escola, etc.) e identificar semelhanças e diferençasentre esses lugares. | Que criança sou eu?<br><br>Criança tem nome e sobrenome<br><br>Cada criança tem seu jeito<br><br>Trabalhar com documentos pessoais (identidade, registro civil, cartas, fotografias, etc.) de pessoas diversas da família, mostrado a diferença entre eles e seus significados |
| | | As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade | **(EF01HI02)** Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. | |
| | | | **(EF01HI01BA)** Conhecer a história da sua comunidadea partir de mitos, documentários, livros e contos populares, locais ou regionais, que estabeleçam relações com a história local. | |

| HISTÓRIA– 1ºANO – II UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| 1,2,3,4,5,6,7 | Mundo pessoal: meu lugar no mundo | As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade | **(EF01HI03)** Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. | Trabalhos domésticos / Os serviços de casa As profissões / Respeito aopróximo e colaboração entre as pessoas<br><br>Tipos de Família: da família tradicional às novas acomodações parentais.<br><br>Comparar imagens, cartas, fotografias, etc de diversosmembros da família com as da comunidade, a partir das fotos, cartas,imagens, depoimentos descrever os papéis de cada membro dafamília, da escola e nacomunidade. |
| | | A escola e a diversidade do grupo social envolvido | **(EF01HI04)** Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras queos regem. | |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| HISTÓRIA – 1º ANO – III UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3,4,5,6,7 | Mundo pessoal: Eu, meu grupo social e meu tempo | A vida em casa, a vida naescolae formas derepresentaçãosocial e espacial: osjogos e brincadeirascomo forma deinteração social e espacial | **(EF01HI05)** Identificar e apreciar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. | Trabalhar com jogos ebrinquedos novos e antigos, típicos de cada localidade, mostrando os modos de brincar e como eles variam com o tempo. |
| | | A vida em família: diferentes configurações e vínculos | **(EF01HI06)** Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. | Qual o papel de cada um dentro da família e da escola?<br><br>Trabalhar com jogos e brinquedos novos e antigos, típicos de cada localidade, mostrando os modos de brincar e como eles variam com o tempo. |
| | | | **(EF01HI07)** Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar. | |

| HISTÓRIA – 1º ANO – IV UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 | Mundo pessoal: Eu, meu grupo social e meu tempo | A vida em família: diferentesconfigurações e vínculos | **(EF01H102BA)** Conhecer e comparar diferentes organizações familiares na sociedade à qual está inserido e em outras sociedades. | -Construir a partir de imagens, fotografias, relatos orais histórias da família, da escola e comunidade e mostrar onde se aproximam ou se distanciam e o que muda ou permanece com o passar do tempo. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | A escola, sua representação espacial, suahistória e seu papel na comunidade | **(EF01HI08)** Reconhecer o significado das comemoraçõese festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbitofamiliar, da comunidade e do município. | -Identificar e conhecer os espaçosda escola (diretoria, biblioteca, laboratório, etc.) e o significadode cada um deles.<br>-Apresentar as festividadesescolares e seus significados, comparando-as com as festividades familiares ou dacomunidade. |

| **HISTÓRIA – 2º ANO – I UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3,4,5,6,7 | A comunidade e seus registros | A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas | **(EF02HI01)** Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.<br>**(EF02HI02)** Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.<br>**(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. | -Vamos nos conhecer<br>-O meu nome<br>-Documentos (certidão de nascimento, cartão de vacina, carteira de identidade)<br>-Apresentar os espaços de convivência na escola, na rua e na comunidade e como as pessoas os utilizam.<br>-Mostrar como cada pessoaexerce umafunção ou papel diferente em cada um desses espaços (em casa, na escola, narua, etc.). Ex: a professora que em casa é a mãe de família, na escola é a professora, na rua uma ativista social...<br>-Apresentar como as atividades domésticas, escolares e na comunidade mudam e são significadas de forma diferente de acordo com a idade de cada um. |
| **HISTÓRIA – 2º ANO – II UNIDADE** | | | | |
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7 | A comunidade e seus registros | A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas | **(EF02HI04)** Selecionar e compreendero significado de objetos e documentospessoais como fontes de memóriase histórias nos âmbitos pessoal,familiar, escolar e comunitário. | -Personagens importantes para a comunidade<br>Vivências populares locais<br>Trabalhar com os mais variados objetos como elementos de memória (cartas, diários de classe, atas, livros de ponto,carteiras, fardamentos, livros,fotografias, mimeógrafos, ferros de passar roupa, roupas, etc.) |
| | | Formas de registrar e narrarhistórias (marcos de memóriamateriais e imateriais) | **(EF02HI05)** Selecionar objetos edocumentos pessoais e de grupospróximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.<br>**(EF02HI01BA)** Coletar instrumentosde comunicação escrita, vídeos eáudios utilizados historicamente nomunicípio. | Trabalhar com os mais variados objetos como elementos de memória (cartas, diários de classe, atas, livros de ponto, carteiras, fardamentos, livros, fotografias, mimeógrafos, ferros de passar roupa, roupas, etc.mostrando seus usos e significados de acordo com o período) |

| HISTÓRIA – 2º ANO – III UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 | A comunidade e seus registros | O tempo como medida | **(EF02HI06)** Identificar e organizar,temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).<br>**(EF02HI07)** Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário. | Construir linhas de tempo e outros modos de organização temporal usando objetos e elementos da vida cotidiana (fotos, imagens, roupas, objetos pessoais).<br>Apresentar diversos tipos de marcadores temporais (calendários, relógios, cronômetros, etc) existentes na comunidade. |
| | As formas de registrar as experiências da comunidade | As fontes: relatos orais, objetos imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita,tecnologias digitais de informaçãoe comunicação e inscrições nasparedes, ruas e espaços sociais | **(EF02HI08)** Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.<br>**(EF02HI09)** Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito dafamília e/ou da comunidade, discutindoas razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados. | Trabalhar com os mais variadosobjetos como elementos dememória e de produção da história (cartas, diários de classe, atas, livros de ponto, carteiras, fardamentos, livros, fotografias, mimeógrafos, ferros de passar roupa, roupas, etc.), mostrando que só se conta a história se houver esses indícios, que serão chamados de fontes, documentos.<br>Descrever pequenas histórias a partir de dados indícios (fotografias, roupas, cartas, etc). |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| HISTÓRIA – 2º ANO – IV UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3,4,5,6,7 | O trabalho e a sustentabilidade na comunidade | A sobrevivência e a relação com a natureza | **(EF02HI10)** Identificar e valorizar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades, importância e seusimpactos ao meio ambiente.<br>**(EF02HI11)** Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho e ações do homem, existentes na comunidadeem que vive. | O homem como parte integrante da natureza<br>Modificando o meio ambiente<br>Relação de sustentabilidade: ações que construam uma relação harmônica homem/natureza.<br>Mostrar as diversas formas detrabalho tomando como exemploa profissão dos pais e dospróprios professores e familiares.<br>Apresentar as ferramentasutilizadas nessas profissões e como elas mudam com o tempo<br>Mostrar como o trabalho humanoalterou a paisagem dacomunidade com a construção decasas, abertura de estradas, ruas, etc. |

| HISTÓRIA – 3º ANO – I UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3,4,5,6,7 | As pessoas e os grupos que compõe a cidade e o município | O "Eu", o "Outro" e os diferentesgrupos sociais e étnicos quecompõem a cidade e os municípios:os desafios sociais, culturais eambientais do lugar onde vive | **(EF03HI01)** Identificar os grupos populacionaisque formam a cidade, omunicípio e o território, as relações estabelecidas entre eles e os eventosque marcam a formação da cidade,como fenômenos migratórios(vida rural/vida urbana), desmatamentos,estabelecimento de grandesempresas etc.<br>**(EF03HI02)** Selecionar, por meio daconsulta de fontes de diferentes naturezas,e registrar acontecimentosocorridos, ao longo do tempo, na cidadeou território em que vive. | Apresentar os grupos populacionais que compõem a cidade a partir daqueles presentes em sala de aula.<br>Apresentar os lugares onde se pode encontrar indícios, fontes, documentos que expressem essa presença em outros períodos (cartório, igreja, paróquia, órgãos públicos, etc.) |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | **(EF03HI03)** Identificar e compararpontos de vista em relação a eventossignificativos do local em quevive, aspectos relacionados a condiçõessociais e à presença de diferentesgrupos sociais e culturais, comespecial destaque para as culturasafricanas, indígenas e de migrantes,e o seu relativismo. | |

| HISTÓRIA – 3º ANO – II UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 | As pessoas e os grupos que compõe a cidade e o município | Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou domunicípio em que vive | **(EF03HI04)** Identificar os patrimônioshistóricos e culturais de sua cidadeou território e discutir as razõesculturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.<br>**(EF03HI05)** Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. | Mostrar como cada grupo populacional narra sua história e sua relação com a comunidade e a cidade, a partir de fontes variadas.Trabalhar os patrimônios históricos e culturais da localidade e apresentar os motivos da escolha (ex: mostrar porque um casarão de alvenaria antigo é, muitas vezes,considerado patrimônio histórico,e um casebre, muitas vezes, até mais velho, não é)<br>Consultar nos órgãos públicos (Câmara de vereadores, prefeitura, cartório, etc) os nomes dados a ruas, prédios públicos e os motivos. /Fazer uma lista dos principais nomes de ruas, prédios públicos, dos principais homenageados, e construir uma árvore genealógica. /Levantar uma série fotográficadas famílias, pessoas, autoridades, populares maisregistrados e falados na cidade. |
| | O lugar que vive | A produção dos marcos da memória:os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.) | **(EF03HI06)** Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam aescolha desses nomes. | |

| HISTÓRIA– 3º ANO – III UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3,4,5,6,7 | O lugar que vive | A produção dos marcos da memória: formação cultural dapopulação | **(EF03HI07)** Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ouregião, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. | Grupos sociais locais: suas características e contribuições.<br>Formas de vida no campo e na cidade: aproximações e diferenças. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | A produção dos marcos damemória: a cidade e o campo,aproximações e diferenças | **(EF03HI08)** Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. | Apresentar a partir dos grupos e comunidades presentes na escola as diferenças e semelhanças entre eles. |
| | A noção de espaço público e privado | A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental | **(EF03HI09)** Mapear os espaços públicos no lugar emque vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.<br><br>**(EF03HI10)** Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessadistinção. | Aula de campo no espaço da cidade (se possível) apresentado os espaços públicos, os espaços privados de uso público (bares, restaurantes, etc.) e suas funções.<br><br>Mostrar as diferenças de comportamento e os papéis desempenhados em espaços públicos e privados, tomando a casa e a escola como ponto de partida. |

| **HISTÓRIA– 3º ANO – IV UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3,4,5,6,7 | A noção de espaço público e privado | A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer | **(EF03HI11)** Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.<br><br>**(EF03HI12)** Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências. | Apresentar a partir da profissão dos pais, as ferramentas utilizadas para realizar o trabalho, mostrando que qualquer ferramenta que facilite a vida do homem é uma tecnologia(enxadas, pás, facas,computadores, etc.).<br><br>Mostrar a partir da profissão dos pais, como as relações detrabalho mudam com o tempo.<br><br>Explicar as associações de bairro, sindicatos e entidades de trabalhadores do município. |

| **HISTÓRIA – 4º ANO – I UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7 | Transformações e permanências nas trajetóriasdos gruposhumanos | A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo,agricultura, escrita, navegações,indústria, entreoutras | **(EF04HI01)** Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, combase na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. | Documentos / Documentos históricos<br><br>História do Município<br><br>Primeiras atividades econômicas predatórias, sedentárias e de coleta<br><br>Transformações na paisagem urbana (fotosantigas e antigas)<br><br>Construir linhas do tempo usandodiversos objetos pessoais (fotografias, roupas, imagens, cartas, etc.) e relacioná-los comacontecimentos de ordem maisgeral.<br><br>Montar linha do tempo com osgrandes marcos da história dahumanidade. |
| | | | **(EF04HI02)** Identificar mudanças e permanências, ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). | |
| | | | **(EF04HI01BA)** Identificar e analisar os deslocamentos e desapropriações das comunidades locais advindas dos avanços da sociedade moderna, na produção de energia e exploração dos recursos naturais. | |
| | | O passado e o presente: a noçãode permanência e as lentastransformações sociais e culturais | **(EF04HI03)** Identificar as transformaçõesocorridas nos territórios (cidades, municípios e comunidades)ao longo do tempo e discutirsuas interferências nos modos devida de seus habitantes, tomandocomo ponto de partida o presente. | |

| HISTÓRIA – 4º ANO – II UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3,4,5,6,7 | Circulação de pessoas, produtos e culturas | A circulação de pessoas e astransformações nomeio natural | **(EF04HI04)** Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. | Nômades<br>Montar uma linha do tempo com os principais acontecimentos e transformações ocorridas nacidade, tomando por base relatos orais, depoimentos, imagens presentes entre as famílias do município |
| | | | **(EF04HI05)** Relacionar os processosde ocupação do campo aintervenções na natureza, avaliandoos resultados dessas intervenções. | A partir dos processos deocupação do campo e da cidademostrar como a natureza foisendo |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7 | Circulação de pessoas, produtos e culturas | A invenção do comércio e a circulação de produtos | **(EF04HI06)** Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento daspessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. | modificada e transformadapara tornar-se um espaço para seviver e conviver (aula de campo). |

| **HISTÓRIA – 4º ANO – III UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3,4,5,6,7 | Circulação de pessoas, produtos e culturas | As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural | **(EF04HI02BA)** Relacionar a história do município e território em que vive aos rios e bacias hidrográficas presentes na localidade.<br>**(EF04HI07)** Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial e formação das primeiras cidades, analisando seus impactos no meio ambiente. | Rios que banham Mascote<br>Mostrar, mediante aula de campo (se possível), os caminhos (estradas, rios, ferrovias, etc.) que são utilizados pela população local, da região e/ou do estado. |
| | | O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais | **(EF04HI08)** Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.<br>**(EF04HI03BA)** Pesquisar meios de comunicação presentes no município em que vive, no passadoe no presente, relacionando com a história local. | Meios de comunicação<br>Mostrar os diversos meios de comunicação existentes na comunidade, tomando por referência aqueles utilizados pelos alunos, pais e professores. |
| | As questões históricas relativas às migrações | O surgimento daespécie humana no continente africano esua expansão pelomundo | **(EF04HI09)** Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. | Êxodo rural |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | -Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas,a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos<br><br>-Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XXno Brasil<br>-As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960 | **(EF04HI10)** Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. | República e Democracia |

| HISTÓRIA – 4º ANO – IV UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3,4,5,6,7 | Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos | O passado e opresente: a noçãode permanência e aslentastransformaçõessociais e culturais. | **(EF04HI03)** Identificar as transformações ocorridas nosterritórios (cidades, municípios e comunidades) ao longo do tempo e discutir suas interferências nosmodos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente. | Diferenças entre o campo e a cidade |
| | | A circulação depessoas e astransformações nomeio natural. | **(EF04HI05)** Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliandoos resultados dessas intervenções. | |
| | As questões históricas relativas às migrações | Os processosmigratórios para aformação do Brasil: os grupos indígenas, a presençaportuguesa e adiáspora forçada dos africanos<br>Os processosmigratórios do finaldo século XIX einício do século XX no Brasil<br>As dinâmica sinternas de migração no Brasil a partir dos anos 1960 | **(EF04HI11)** Analisar, na sociedadeem que vive, a existência ou não demudanças associadas à migração (interna e internacional). | Os africanos<br><br>Os indígenas<br><br>Os italianos |

| HISTÓRIA – 5º ANO – I UNIDADE |
|---|



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7 | Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social | O que forma um povo:donomadismo aosprimeiros povos sedentarizados | **(EF05HI01)** Identificar os processosde formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaçogeográfico ocupado. | Mostrar os principais aspectosculturais do espaço geográficoem que a escola está localizada. |
| | | As formas de organização social e política: a noção de Estado | **(EF05HI02)** Identificar os mecanismosde organização do poder políticocom vistas à compreensão daideia de Estado e/ou de outras formasde ordenação social. | Apresentar as principais instituições públicas presentes no município (Câmara, Prefeitura, Delegacia, (etc.) explicando a funçãode cada. |
| | | O papel das religiões e da culturapara a formação dos povos antigos | **(EF05HI03)** Analisar o papel das culturase das religiões na composiçãoidentitária dos povos antigos. | Identificar as principais manifestações culturais (festas populares, danças, rituais, etc.) e religiosas presentes no município sua importância para a sociedade local. |

**HISTÓRIA – 5º ANO – II UNIDADE**

| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7 | Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social | Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas | **(EF05HI04)** Associar a noção de cidadaniacom os princípios de respeitoà diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. | Trabalhar a partir da diversidade étnica, social, cultural, de gênero, religiosa existente na própria salade aula e escola, mostrando a importância do respeito à diferença e ao diferente. |
| | | | **(EF05HI05)** Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica. | Mostrar que a diferença não exclui, mas é parte integrante do que somos e aceitá-la é um dos pilares de uma vida cidadã e democrática. Exemplificar a partir de casos concretos existentes na escola e na comunidade. |

**HISTÓRIA– 5º ANO – III UNIDADE**

| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
|---|---|---|---|---|



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7 | Registros da história: Linguagens e cultura | As tradições orais e a valorizaçãoda memória<br>O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias | **(EF05HI06)** Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. | Discutir a partir de diversas fontes (depoimentos orais, cartas,imagens, fotografias, escritos, jornais) e linguagens (visual,escrita, sonora, etc.) a construção dos marcos de memória da cidade e como cada grupo social o produz. |
| | | | **(EF05HI07)** Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. | |
| | | | **(EF05HI08)** Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos, valorizando suas tradições orais como registros históricos. | |

**HISTÓRIA– 5º ANO – IV UNIDADE**

| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7 | Registros da história: Linguagens eCultura | As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias | **(EF05HI09)** Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais. | Utilizar variados tipos de fontes, documentos, indícios para comparar aspectos do dia a dia das pessoas de diversos grupos sociais e relacioná-los com a vida pessoal e familiar de cada aluno.<br><br>Destacar a presença das comunidades indígenas e quilombolas e suas diferenças. |
| | | Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade | **(EF05HI10)** Conhecer e inventariar os patrimônios materiais e imateriaisda humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimôniosão longo do tempo. | |
| | | | **(EF05HI10BA)** Conhecer e valorizar os patrimônios materiais e imateriais da região onde mora como representação da diversidade cultural da Bahia. | |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| HISTÓRIA - 6ºANO – I UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3,4,5,6,7 | História: tempo, espaço e formas de registros | A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias | (**EF06HI01**) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas). | -A Construção da História e a Origem da Humanidade<br>-O que é História<br>-Fontes históricas **(PI)**<br>-Tempo histórico (Calendários)<br>-Divisões da História |
| | | Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico | (**EF06HI02**) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas. | A origem do ser humano<br><br>Os períodos da história antes da escrita (paleolítico neolítico e idade dos metais)<br><br>Evolução e sujeitos históricos |
| 1,2,3,4,5,6,7 | História: tempo, espaço e formas de registros | As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização | (**EF06HI03**) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.<br><br>(**EF06HI04**) Conhecer e analisar as teorias sobre a origem do homem americano. | -A origem do ser humano<br>-Os períodos da história antes da escrita (paleolítico neolítico e idade dos metais)<br>Evolução e sujeitos históricos<br>-O povoamento da América: Povos e sociedades<br>-Os primeiros habitantes do território brasileiro |
| | | | (**EF06HI01BA**) Conhecer, identificar, localizar e valorizar os sítios arqueológicos do estado da Bahia. | Sítios arqueológicos da Bahia |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades | Os povos indígenas originários do atual ter-ritório brasileiro e seus hábitos culturais e sociais | **(EF06HI08)** Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras. | Os povos indígenas brasileiros: semelhantes, porém diferentes **(PI)**<br><br>Ser indígena no Brasil de hoje<br><br>Povos Indígenas no município/região |

| **HISTÓRIA - 6º ANO – II UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3,4,5,6,7 | A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades | Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré- colombianos) Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais | (**EF06HI07**) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades. | Primeiras civilizações<br>A antiga civilização egípcia<br>África: A origem da humanidade<br>Os Egípcios<br>A sociedade egípcia<br>Crenças religiosas e ciências |
| | | O ocidente Clássico:<br>Aspectos da cultura na Grécia e em Roma | (**EF06HI09**) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas. | Os Povos Antigos o Oriente Médio<br>As civilizações da Mesopotâmia<br>Sumérios e Acádios<br>Amoritas, assírios e caldeus<br><br>Egito Antigo |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7 | A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades | O ocidente Clássico:<br>Aspectos da cultura na Grécia e em Roma | (**EF06HI09**) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas. | A vida na Mesopotâmia e Egito (religião, os reis divinos, o mundo dos mortos, as construções para os mortos e os templos) A escrita cuneiforme<br>O Código de Hamurabi / A Fenícia (comércio, navegação, religião, ciências, escrita e arte) / O alfabeto fenício /Os hebreus (religião, a era dos patriarcas, aera dos juízes, aera dos reis, escrita hebraica).<br>Os persas |

| HISTÓRIA - 6° ANO – III UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| | | Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos) | **(EF06HI08)** Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras. | Os Povos da América<br>(Os povos mesoamericanos)<br>Os maias<br>Os astecas<br>Os incas<br>Povos indígenas do Brasil (Os povos Sambaquis, os Tupis e os Macro-Jê)<br>Índios |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7 | A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades | O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma | **(EF06HI10)** Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da polis e nas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais.<br><br>**(EF06HI11)** Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.<br><br>**(EF06HI01M)**Entender sobre a democracia e a cidada- nia na atualidade. | Ocidente Clássico / Os gregos<br>As cidades-estados gregas / A cidade de Esparta /A cidade de Atenas /A mitologia grega<br><br>Os romanos<br>A origem da civilização romana<br>Organização familiar e social em Roma<br>A monarquia em Roma<br>A república em Roma<br>Democracia para o cidadão e pelo cidadão: origens da democracia e as relações políticas e sociais dos gregos e romanos **(PI)** |

| **HISTÓRIA - 6° ANO – IV UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| | Lógicas de organização política | A passagem do mundo antigo para o mundo medieval. A fragmentação do poder político na Idade Média | **(EF06HI14)** Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos, espaços e contextos históricos. | O Período Medieval<br>As invasões germânicas e queda de Roma<br>O que é a Idade Média |
| | | O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio | **(EF06HI02BA)** Compreender a organização social, cultural, econômica e política do feudalismocomo marcos do período medieval. | A Formação do Feudalismo |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7 | Trabalho e formas de organização social e cultural | O Ocidente Clássico: Aspectos da cultura na Grécia e em Roma<br><br>As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma | **(EF06HI16)** Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.<br><br>**(EF06HI03BA)** Compreender e analisar o trabalho livre e o trabalho escravo no mundo antigo, discutindo-os nos diferentes tempos e temporalidades.<br><br>**(EF06HI17)** Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo, relacionando-os com as relações de trabalho da atualidade. | Transformações na Europa medieval<br>As mudanças no campo e a formação dos burgos<br>Desenvolvimento do comércio<br>Queda da produção agrícola e a fome |

| **HISTÓRIA - 7˚ ANO – I UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 3,5 | Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo | As descobertas científicas e a expansão marítima | **(EF07HI06)** Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.<br><br>**(EF07HI13)** Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.<br><br>**(EF07HI14)** Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações comoutras sociedades do Ocidente e do Oriente. | As Grandes Navegações<br>Navegar é preciso **(PI)** -<br>Por que explorar?<br>Especiarias: a riqueza das Índias<br><br>A conquista do Novo Mundo<br>- Os perigos enfrentados<br>As navegações espanholas<br>Cabral toma posse das terras brasileiras<br>Carta de Caminha<br>Consequências da expansão marítima<br><br>Viajantes e embarcações: relatos históricos sobre as viagens e a vida dos viajantes no período dasGrandes Navegações. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7 | O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias | A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História | **(EF07HI01)** Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia. | O Surgimento da Modernidade<br>A crise do sistema feudal e a centralização do poder real<br>Características do estado moderno<br>O poder absoluto dos reis |
| | | Saberes dos povos africanos e pré-colombianos, expressões na cultura material e material | **(EF07HI03)** Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvol- vimento de saberes e técnicas. | Povos indígenas: saberes e técnicas<br>-Os astecas -Os maias -Os incas -Os tupis<br>Povos e culturas africanas: malineses, bantos e iorubas.<br>-África: aspectos físicos -Economia malinesa -Os bantos -Os iorubas |
| | | A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de história.<br>A ideia de "Novo Mundo" ante o mundo antigo; permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno | **(EF07HI02)** Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico. | Expansão portuguesa na África e na Ásia<br><br>Colonização espanhola e inglesa na América |

| **HISTÓRIA - 7° ANO – II UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3,4,5,6,7 | Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo | A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de história.<br><br>A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno | **(EF07HI01)** Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.<br><br>**(EF07HI01)** Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia. | Renascimento e Humanismo<br>A ideia de modernidade<br>Renascimento ou Renascimentos?<br>Renascimento: características<br>O humanismo<br>Arte e técnica no Renascimento<br>O Renascimento italiano / Fases do Renascimento / A expansão do Renascimento / Escritores e cientistas do Renascimento |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7 | Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo | Reformas religiosas: a cristandade fragmentada | **(EF07HI05)** Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América . | Reforma e contrarreforma<br>Motivos da reforma / Os primeiros reformadores<br>Martinho Lutero / As teses de Lutero<br>A doutrina luterana<br>Impressão de livros e a reforma /João Calvino /<br>A reforma na Inglaterra<br>A Inquisição<br>Estado Moderno, absolutismo e mercantilismo<br>O fortalecimento do poder dos reis / A monarquia inglesa / A Magna Carta A monarquia francesa<br>Guerras que fortaleceram o rei |
| | | A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa | **(EF07HI07)** Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política. | O Absolutismo / Teóricos do absolutismo<br>Luís XIV, o Rei-Sol<br>O mercantilismo<br>Principais características do mercantilismo<br>Burguesia mercantil / Capitalismo<br>A formação de Portugal<br>A formação da Espanha<br>Expansão marítima europeia |

| **HISTÓRIA - 7° ANO – III UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| | A organização do poder e as dinâmicas | A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: | **(EF07HI08)** Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências. | Conquista e colonização espanhola da América<br><br>América portuguesa: colonização |
| | | | **(EF07HI01BA)** Diferenciar o conceito de conquista e de colonização. | O encontro entre tupiniquins e portugueses |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,3,8,9 | do mundo colonial americano | conflitos, dominação e conciliação | **(EF07HI09)** Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.<br><br>**(EF07HI10)** Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial. | Expedições, feitorias e Pau- Brasil<br><br>A disputa pela Nova Terra<br><br>Expedição colonizadora<br>Capitanias hereditárias / O Governo-Geral<br>As Câmaras Municipais /Economia colonial<br>A chegada dos africanos /O engenho colonial<br>A agricultura diversificada /A sociedade colonial /Relações de trabalho e de exploração na América Portuguesa |
| | | Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa | **(EF07HI12)**Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando adiversidade étnico-racial e étnico cultural (indígena, africana, europeia e asiática). | Um Brasil de muitos povos **(PI)**<br>Diferença entre migrante, refugiado e asilado<br>Famílias de diferentes origens que fazem parte do povo brasileiro |
| | Humanismo, Renascimento e o Novo Mundo | A formação e o funcionamento das monarquias europeias: A lógica da centralização política e os conflitos na Europa | **(EF07HI07)** Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política. | O absolutismo /Teóricos do absolutismo Luís XIV, o Rei-Sol.<br><br>O mercantilismo<br><br>Principais características do mercantilismo<br>Burguesia Mercantil - Capitalismo<br>A formação de Portugal - A formação da Espanha - Expansão Marítima Europeia |

| HISTÓRIA - 7° ANO – IV UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7 | Lógicas comerciais e mercantis da modernidade | As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental | (**EF07HI14***) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas, analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente, relacionando a globalização do passado e a atual e os impactos nas relações étnico- raciais. | Africanos no Brasil<br>Quem eram os escravos trazidos da África?<br>Resistência<br>Os quilombos - O Quilombo dos Palmares<br>A escravidão antiga, a servidão e a escravidão moderna |
| | | As lógicas internas das sociedades africanas | (**EF07HI15**) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval. | A escravidão moderna em contraponto a outras formas de escravidão |
| 1,2,3,4,5,6,7 | Lógicas comerciais e mercantis da modernidade | As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados | (**EF07HI16**) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados. | O tráfico e as etnias dos escravizados |
| | | A emergência do capitalismo | (**EF07HI17**) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo. | Crise, contradições e revoltas: a situação do Brasil no fim do século XVIII<br>Dinheiro: Como fazíamos sem ele? **(PI)**<br>O mundo do trabalho: Karl Marx |
| | | | (**EF07HI04BA**) Comparar e relacionar feudalismo, mercantilismo e capitalismo. | Transição do Feudalismo para o Capitalismo |

| HISTÓRIA - 8° ANO – I UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3,4,5,6,7 | O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise | A questão do iluminismo e da ilustração | (**EF08HI01**) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo | Iluminismo – Razão / John Locke - Voltaire<br>Liberdade de expressão e tolerância<br>Cartas inglesas / Montesquieu e a autonomia dos poderes /Rousseau e o contrato social<br>Adam Smith e o liberalismo econômico |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7 | O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise | As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo | **(EF08HI02)** Identificar as particularidades políticosociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa. | Revoluções na Inglaterra<br>Política e sociedade na Inglaterra do século XVI - Política mercantilista<br>A Era Cromwell - A Revolução Gloriosa |
| | | Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas | **(EF08HI03)** Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas. | Revolução Industrial - Do artesanato à maquinofatura - O pioneirismo inglês<br>As máquinas - Inventos aplicados à indústria - Impactos da revolução Industrial |
| | | Revolução Francesa e seus desdobramentos | **(EF08HI04)** Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo. | A Revolução Francesa e a Era Napoleônica /O Antigo Regime / Os três estados / França do antigo Regime /A Assembleia Nacional Constituinte / A Monarquia Constitucional<br>Os jacobinos no poder / O Diretório<br>O expansionismo no poder / A Era Napoleônica / O Consulado /Economia Educação e Direito / O Império / O governo dos Cem Dias / O Congresso de Viena |
| | | Rebeliões na América portuguesa: as Conjurações Mineira e Baiana | **(EF08HI05)** Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas, especialmente na Bahia, com os motins e levantes na Bahia colonial.<br>**(EF08HI01BA)** Identificar os objetivos da Revolta dos Búzios e relacioná-los aos ideários da Revolução Francesa. | Rebeliões na América portuguesa<br>A Revolta de Beckman / A Guerra dos Emboabas / A Guerra dos Mascates<br>A Revolta de Vila Rica /Impostos, cobrança e desvios. / A Conjuração Mineira / Tiradentes / A Conjuração Baiana /Revolta dos Búzios |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão | **(EF08HI14)** Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas. | Resistência Indígena: O protagonismo dos guaicurus<br>-Baobá, símbolo da memória e da resistência<br>**(PI)**<br>Somos todos africanos?<br>-Relatos de comunidades que resistiram à escravidão no passado e na atualidade<br>-Leitura sobre a escravidão no Brasil/vídeos sobre o tema – A escravidão ainda existe no Brasil? |

| HISTÓRIA - 8° ANO – II UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| | | Independência dos Estados Unidos da América | **(EF08HI06)** Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento deconflitos e tensões. | Estado, nação, território, governo e pais |
| | | A Independência na América espanhola<br>A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplossignificados e desdobramentos: ocaso do Haiti<br><br>Os caminhos até a independência do Brasil | **(EF08HI07)** Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.<br><br>**(EF08HI08)** Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas. | A formação dos Estados Unidos<br>Colonização Inglesa da América<br>Os indígenas<br>As Treze Colônias<br>Economia Colonial<br>Os processos de independência |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7 | Os processos de independência nas Américas | | **(EF08HI09)** Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo. | Pan-americanismo |
| | | Independência dos Estados Unidos da América | **(EF08HI10)** Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações. | Independência: Haiti e América Espanhola (Independência em São Domingos atual Haiti) A formação do Haiti |
| | | A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: ocaso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil | **(EF08HI11)** Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti. | América Espanhola: população e etnias<br>Os grupos sociais e étnicos nas independências latino-americanas<br>O Império espanhol em crise<br>Guerras de independência na América<br>O projeto e a luta de<br>Simon Bolívar |
| 1,2,6,8,9 | Configurações do mundo no século XIX | Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX | **(EF08HI23)** Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.<br><br>**(EF08HI24)** Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.<br><br>**(EF08HI26)** Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia. | África: Neocolonialismo, resistência e perspectivss **(PI)**<br><br>A partilha do continente – Principais características do neocolonialismo n ocontinente africano<br>Neocolonialismo – Herança na África: Marcas do neocolonialismo na política, na sociedade e na economia da África na atualidade<br>Mitos sobre os refugiados<br>Migrantes e refugiados: qual é a diferença? |

**HISTÓRIA - 8˚ ANO – III UNIDADE**



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7 | O Brasil no século XIX | Brasil: Primeiro Reinado. O Período Regencial e as contestações ao poder central<br><br>O Brasil do Segundo Reinado: política e economia<br>A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo<br>Reinado Territórios e fronteiras: a Guerra<br>do Paraguai | **(EF08HI15)** Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticasdurante o Primeiro e o Segundo Reinado. | Republicanos no Brasil Império<br><br>O Primeiro Reinado |
| | | | **(EF08HI03BA)** Analisar a Revolta dos Malês e seus objetivos e consequências, no contexto do período regencial brasileiro. | Período Regencial<br>(A Insurreição Malê) |
| | | | **(EF08HI16*)** Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado, a partir da análise da Revolta da Sabinada. | Resistência afro-brasileira no Brasil Imperial |
| | | | **(EF08HI17)** Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com astensões e conflitos durante o Império. | O Segundo Reinado<br>A Revolução Praieira<br>Províncias e estados: transformações nas fronteiras internas no Brasil do século XIX |
| | | | **(EF08HI18)** Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai ediscutir diferentes versões sobre o conflito. | A Guerra do Paraguai A atuação do Brasil |
| | | O escravismo no Brasil do século XIX:<br>plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial | **(EF08HI19)** Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. | Redenção de Cam: imigração e branqueamento no Brasil imperial |
| | | | **(EF08HI03BA)** Analisar e discutir as formas de enfrentamento adotadas pelos escravizados para resistir à escravidão. | Os escravos resistem à escravidão |
| | | O escravismo no Brasil do século XIX: | **(EF08HI04BA)** Caracterizar e contextualizar a formação de quilombos no Brasil, identificando comunidades remanescentes no território a que pertence,relacionando as contribuições destas para a preservação indenitária. | Quilombos:<br>Quilombolas na Bahia |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7 | O Brasil no século XIX | plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial | **(EF08HI20)** Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados daescravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas. | Legados do Escravismo na Educação |
| | | Políticas de extermínio do indígena durante oImpério | **(EF08HI21)** Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império. | Políticas dirigidas aos indígenas no império: as leis durante o período imperial |
| | | Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX | (**EF08HI25**) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX. | Estados Unidos e América Latina no século XIX / Colonização, formação e ascensão<br>Interpretação de tirinhas e charges- influências econômicas dos EUA e da China em nossa vida.<br>A Marcha para o Oeste - Acordos, guerra e ouro - A guerra civil norte-americana<br>Cidadania *versus* racismo<br>Prosperidade e intervencionismo<br>O imperialismo estadunidense |

| HISTÓRIA - 8º ANO – IV UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3,4,5,6,7 | Configurações do mundo no século XIX | Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias | (**EF08HI23**) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia. | Industrialização, imperialismo e resistência<br>Segunda fase da Revolução Industrial<br>O imperialismo |
| 1,2,3,4,5,6,7 | Configurações do mundo no século XIX | Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais<br><br>O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia | (**EF08HI24**) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.<br><br>(**EF08HI26**) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia. | Teorias racistas do século XIX<br>O imperialismo na África A resistência africana:<br>A Rebelião Ashanti<br>A Conferência de Berlim<br>Partilha da Ásia<br>Racismo na sociedade atual |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo<br>O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígena e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas<br>A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória | (**EF08HI27**) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas. | Pensamento e cultura no século XIX: Darwinismo |

| **HISTÓRIA - 9˚ ANO – I UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3,4,5,6,7 | O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX | Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo | (**EF09HI01**) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econô- micos e políticos da emergência da República no Brasil.<br><br>(**EF09HI01BA**) Analisar e relacionar os impactos dos movimentos sociais (Canudos, Cangaço, entre outros) inseridos no contexto do sertão nordestino, no início da República brasileira. | A Proclamação da República<br>O processo que conduziu à República<br><br>A Questão religiosa - A Questão militar<br>Positivismo<br><br>A Proclamação da República<br>Governo Deodoro da Fonseca<br>A primeira Constituição da República<br>Governo Floriano Peixoto<br>A Revolução Federalista<br>O Movimento Sindical no Brasil no início da República |
| | | A questão da inserção dos negrosno período republica- no do pósabolição | (**EF09HI03**) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados. | Movimentos sociais: negros, indígenas e mulheres |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro - brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações | (**EF09HI04**) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil. | Os negros no pós-Abolição<br>A imprensa negra<br>A cultura afro-brasileira no pós-Abolição |
| | | Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930 | (**EF09HI05***) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos no território em que vive. | O Bota-Abaixo de Pereira Passos: modernização urbana e marginalidade social |
| 4,5,6,7 | Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1964 | O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens, etc. | **(EF09HI22)** Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988. | Ditadura: O que é? **(PI)**<br>A ditadura e a censura<br>Censura, medo e repressão<br>Produção de um painel de textos e imagens sobre temas relacionados à ditadura civilmilitar e à censura no Brasil. |

| **HISTÓRIA - 9˚ ANO – II UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3,4,5,6,7 | Totalitarismos e conflitos mundiais | O Mundo Em Conflito: A Primeira Guerra Mundial A Questão Da Palestina A Revolução Russa A Crise Capitalista De 1929 | (**EF09HI10**) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa. | A Primeira Guerra Mundial |
| | | | (**EF09HI11**) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico. | A Revolução Russa |
| | | | (**EF09HI12**) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global. | Proclamação da República e seus Primeiros Desdobramentos |
| | | A questão da inserção dos negros no período republicano do pósabolição. Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afra brasileira como elemento de resistência | (**EF09HI13**) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).<br>. | A Segunda Guerra Mundial<br>A Emergência do Fascismo e do Nazismo |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7 | Totalitarismos e conflitos mundiais | O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos | **(EF09HI14)** Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais. | O Colonialismo na África<br>As guerras mundiais, a crises do colonialismo e o advento dos nacionalistas africanos e asiáticos. |
| | | A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos | **(EF09HI15)** Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização. | A organização das nações unidas (ONU) e a questão dos Direitos humanos |
| | | | **(EF09HI16)** Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação. | |

| HISTÓRIA - 9˚ ANO – III UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3,4,5,6,7 | Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946 | O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação | **(EF09HI17)** identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.<br>**(EF09HI18)** descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais. | O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: A urbanização e seus desdobra-mentos em um país em transformação |
| | | Os anos 1960: revolução cultural? | **(EF09HI19)** Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos. | Brasil: Da democracia à ditadura<br>A ditadura no Brasil<br>A redemocratização na América do Sul<br>As questões indígenas, negras e a ditadura |
| | | | **(EF09HI20)** Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar. | |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | A ditadura civil-militar e os processos de resistência as questões indígena e negra e a ditadura | (**EF09HI21**) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura. | |
| 1,2,3,4,5,6,7 | Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946 | O processo de redemocratização<br>A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.)<br>A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais<br>Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira | (**EF09HI23**) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na constituição de 1988 e relacionálos à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo. | |
| | | | (**EF09HI24**) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos. | A inflação no Brasil e o Plano Real |
| | | | (**EF09HI25**) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989 | Os Cara-Pintadas e a participação política da juventude brasileira |
| 1,2,3,4,5,6,7 | Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946 | A questão da violência contra populações marginalizadas | (**EF09HI26**) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas. | Discurso de ódio e racismo nas redes sociais<br>Índios do Xingu<br>A história das mulheres no mercado de trabalho |
| | | O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização | (**EF09HI27**) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do país no cenário internacional na era da globalização. | O Brasil e o FMI |

| **HISTÓRIA - 9˚ ANO – IV UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7 | A história recente | A Guerra Fria: confrontos de doismodelos políticos<br>A Revolução Chinesa e as tensões entre Chinae Rússia<br>A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba | **(EF09HI28)** Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocosliderados por soviéticos e estadunidenses. | A Guerra Fria<br><br>A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,5,6,7 | A história recente | As experiências ditatoriais na América Latina | **(EF09HI29)** Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras. | Ditaduras na América Latina |
| | | | **(EF09HI30)** Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos. | Os direitos humanos e os regimes ditatoriais latino-americanos Cultura da Paz **(PI)**<br>O papel das Nações Unidas |
| | | Os processos de descolonização naÁfrica e na Ásia | **(EF09HI31)** Analisar e relacionar os processos de independência da África e Ásia com a bipolarização mundial e a influência política e econômica dos Estados Unidos e URSS nas mesmas. | Bipolarização mundial |
| | | O fim da Guerra Fria e o processo deglobalização | **(EF09HI32)** Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais. | Faces da Globalização<br>A internet e o processo de globalização |
| | | | **(EF09HI33)** Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação. | O que são TICS /As políticas locais, globais e suas relações com as tecnologias digitais de informação e comunicação |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | Políticas econômicas na América Latina | **(EF09HI34)** Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região. | Privatizações na América Latina e suas consequências sociais |
| | | Os conflitos do século XXI e aquestão do terrorismo<br><br>Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade | **(EF09HI35)** Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentesgrupos e culturas. | As faces do terrorismo<br>Grupos terroristas |
| | | As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional einternacional | **(EF09HI36)** Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência. | Racismo no Brasil<br><br>A inserção dos povos indígenas na construção de seus direitos |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

## ENSINO RELIGIOSO

O Ensino Religioso constitui um componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com matrícula facultativa, regulamentado pela legislação vigente como parte integrante da formação básica do cidadão, assegurando o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismos. Destacamos como objetivos deste componente curricular:

-Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;

-Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;

-Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;

-Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

Neste contexto, cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção abordando os conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas. É importante salientar que o objeto de estudo do Componente Curricular Ensino Religioso tem variado ao longo de sua história. Contudo, no atual contexto da rede pública, o Sagrado está definido como objeto de estudo, dessa forma possibilita o estudo da manifestação da diversidade religiosa e cultural concebido como a forma da religiosidade se manifestar e poder ser estudada. O conceito de **Conhecimento Religioso** como objeto de estudo da área de Ensino Religioso, o qual é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, principalmente nas Ciência(s) da(s)Religião(ões), visto que essas Ciências investigam e analisam as manifestações dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades.

Entende-se como manifestações do fenômeno religioso: linguagens, saberes, crenças, temporalidade sagrada, festas religiosas, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições/organizações, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade.

Ao considerar as especificidades deste componente, ressalta-se que os encaminhamentos metodológicos devem primar pela garantia dos direitos de aprendizagem e estar em consonância com legislação vigente. Ademais, a avaliação deve ser concebida sob uma perspectiva formativa com a finalidade de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem. Ressalta-se que, para o desenvolvimento do encaminhamento pedagógico em sala de aula, os professores contemplem as quatro matrizes que formam a religiosidade brasileira: Matriz Indígena, Matriz Africana, Matriz Ocidental e Matriz Oriental. O estudo destas matrizes tem por objetivo fortalecer o exercício da cidadania, o fomento ao conhecimento, além de ampliar os horizontes dos estudantes em relação à diversidade religiosa. O diálogo inter-religioso é uma possibilidade de superação do grande desafio da humanidade: vivermos juntos em paz com respeito e alteridade. Destacamos a importância do componente Ensino Religioso para a formação do educando na etapa fundamental do seu processo educacional, especialmente nos anos iniciais, cabendo aos pedagogos uma abordagem sistêmica dos

aspectos da religião para a formação do indivíduo enquanto cidadão (sem proselitismo), possibilitando a esses sujeitos uma vivência responsável e harmoniosa em sociedade. Para os anos finais, espera-se que o componente curricular esteja fundamentado na concepção de que a religiosidade é uma forma, entre tantas outras, de explicar a existência humana, considerando que o seu objeto de estudo é a análise dos elementos comuns e específicos às diversas religiões, isto é, o fenômeno religioso em si e nas suas múltiplas expressões. De todo modo, no que se refere à linguagem, o professor de Ensino Religioso deve falar a partir dos estudantes, de suas possibilidades e necessidades.

A unidade temática **Identidades e Alteridades** viabiliza que os estudantes reconheçam, valorizem e acolham o caráter singular e diverso do ser humano, por meio da identificação e do respeito às semelhanças e diferenças entre o eu(subjetividade) e os outros (alteridades), da compreensão dos símbolos e significados e da relação entre imanência e transcendência que está mediada por linguagens específicas, tais como o símbolo, o mito e o rito. Outro conjunto de elementos (símbolos, ritos, espaços, territórios e lideranças) integra a unidade temática **Manifestações Religiosas**, em que se pretende proporcionar o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas e a compreensão das relações estabelecidas entre as lideranças denominações religiosas e as distintas esferas sociais. Essa unidade temática contemplará ainda as Crenças Religiosas e Filosofias de Vida, em que serão trabalhados aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, particularmente sobre mitos, ideia(s) de divindade(s), crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios e valores morais, éticos e estéticos.

A unidade temática **Meditação** tem por objetivo ampliar o autoconhecimento, desenvolver a autoconsciência, o autocontrole físico, mental e emocional do educando, bem como ampliar a sua competência socioemocional. Através de parábolas, fábulas, mitologias e histórias, o estudante buscará identificar a importância da Meditação para sua formação humana. Já a unidade temática **Consciência** objetiva auxiliar os educadores/ estudantes/ pais/comunidade no que concerne à construção do caráter, na medida em que desperta seus sentimentos e organiza seus pensamentos, a fim de que seus atos reflitam o todo dessa construção de forma significativa. Visa também identificar a importância da religiosidade para o despertamento, construção e desenvolvimento da Consciência do ser humano; bem como identificar o papel da Consciência para a ação integral (sentir, pensar e agir) do indivíduo. Por fim, a unidade temática **Autoconhecimento** trata dos elementos básicos religiosos que se fundamenta na dialética em prol dos estudantes. É importante a experiência pessoal/individual de liberdade para inserção no pluralismo, e é necessário que sejam trabalhados valores universais (amizade, amor, solidariedade, equanimidade etc.) e virtudes para a superação do eu pessoal.

| | **COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL** |
|---|---|
| **1** | Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. |
| **2** | Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. |
| **3** | Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida. |
| **4** | Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver. |

| | |
|---|---|
| **5** | Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência,da tecnologia e do meio ambiente. |
| **6** | Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunhoreligioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz. |

| ENSINO RELIGIOSO – 1˚ANO – I UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 3,4 | Identidade e alteridade | O eu, o outro e o nós | **(EF01ER01)** Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.<br><br>**(EF01ER02)** Reconhecer que o seunome e o das demais pessoas osidentificam e os diferenciam. | Minha história de vida<br>Minha identidade religiosa<br>O Ser Humano e orelacionamento com o outro:<br>O eu<br>O eu e o outro: semelhanças e diferenças<br>O eu e o outro somo nós nos relacionando<br>O Ser Humano e o relacionamento com o outro<br>Os nomes nos identificam e nos diferenciam |

| ENSINO RELIGIOSO– 1˚ANO – II UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1, 2, 3, 4, 6 | Identidade e alteridade | Imanência e transcendência | **(EF01ER03)** Reconhecer e respeitar ascaracterísticas físicas e subjetivas decada um.<br><br>**(EF01ER04)** Valorizar a diversidade de formas de vida. | Imanência<br>Transcendência<br>Características físicas e subjetivas do ser humano: características diferentes, mas somos iguais. As formas de vida: células, bactérias, flora, fauna e humana<br>Diversidade nas formas de vida |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **2,3,4** | Meditação | Foco, atenção e concentração | **(EF01ER01BA)** Experimentar a atenção ao momento presente, pela respiração, de maneira a descansar e acalmar os pensamentos.<br><br>**(EF01ER02BA)** Experimentar a prática do silêncio interior e exterior.<br><br>**(EF01ER03BA)** Reconhecer o valor da oração e meditação na concentraçãoindividual e grupal. | O que é foco?<br>O que é atenção?<br>O que é concentração?<br>Quais as consequências da falta de foco, de atenção e de concentração?<br>Quais os benefícios dessas práticas? |

| **ENSINO RELIGIOSO – 1° ANO – III UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DO CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 3, 4, 5 | Manifestações religiosas | Sentimentos, lembranças, memórias e saberes | **(EF01ER05)** Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.<br><br>**(EF01ER06)** Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços. | Sentimentos do ser humano<br>Lembranças de símbolos de cada pessoa<br>Memórias e saberes de cada pessoa<br>As lembranças e os símbolos de cada pessoa As manifestações religiosas de cada pessoa: Comemorações religiosas |
| 2,3 | Consciência | Valores importantes para si mesmo e para o coletivo | **(EF01ER04BA)** Refletir sobre crenças fundamentais, valores importantes para si próprio e aqueles que têm em comum com outras pessoas com as quais convive no cotidiano, tais como valores de leis naturais e o universo religioso.<br><br>**(EF01ER05BA)** Interagir com questões, oportunida des, desafios e problemas do mundo real. | Valores individuais e valores sociais |

| **ENSINO RELIGIOSO – 1°ANO – IV UNIDADE** |
|---|



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
|---|---|---|---|---|
| 3 | Autoconhecimento | Origem, identidade pessoal e virtudes humanas | **(EF03ER06BA)** Identificar a importância da origem do ser humano para a compreensão das questões existenciais, tais como: Quem sou? De onde vim? Para onde vou?<br>**(EF01ER07BA)** Reconhecer sua identidade e diferenças a partir de suas características e seus interesses.<br>**(EF01ER08BA)** Reconhecer em si as virtudes religiosas predominantes. | Identidade pessoal<br><br>Virtudes humanas |

| ENSINO RELIGIOSO – 2° ANO – I UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,4,5 | Identidade e alteridade | O eu, a família e o ambiente de convivência | **(EF02ER01)** Reconhecer os diferentes espaços de convivência.<br>**(EF02ER02)** Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência. | A família<br>As relações familiares<br>Os diferentes espaços de convivência religiosa<br>As memórias pessoais ecoletivas |
| 1,2 | | Memórias e símbolos | **(EF02ER03)** Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...).<br>**(EF02ER04)** Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência. | |

| ENSINO RELIGIOSO– 2°ANO – II UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2 | Identidades e alteridades | Símbolos religiosos | **(EF02ER05)** Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas. | Símbolos que você conhece<br>Símbolos religiosos na vida das pessoas<br>Os símbolos religiosos e sua importância para as religiões |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 2,4,5 | Manifestações religiosas | Alimentos sagrados | **(EF02ER06)** Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.<br>**(EF02ER07)** Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas. | Alimentos considerados sagrados nas diferentes religiões<br><br>Os significados atribuídos aosalimentos sagrados em diferentesmanifestações religiosas |

| ENSINO RELIGIOSO – 2°ANO – III UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DECONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,4 | Meditação | Atenção e convivência | **(EF02ER01BA)** Reconhecer o significado e valor da meditação. | Saúde mental<br><br>Comunicação |
| 1,2,4 | Meditação | Atenção e convivência | **(EF02ER02BA)** Aprender a conviver e a respeitar uns aos outros, para além do universo das crenças.<br><br>**(EF02ER03BA)** Experimentar e reconhecer melhorias na capacidade de comunicação e relacionamentos interreligioso. | Comunicação e relacionamentos inter-religioso |
| 1,2 | Consciência | Valores, coletividade e meio ambiente | **(EF02ER04BA)** Reconhecer valores importantes para si e para os demais em situações multiculturais.<br><br>**(EF02ER05BA)** Reconhecer o impacto das ações de cada um sobre o coletivo e o meio ambiente.<br><br>**(EF02ER06BA)** Expressar o interesse pela comunidade e pelo meio ambiente local. | Importância do meio ambiente para uma sadia qualidade de vida |

| ENSINO RELIGIOSO – 2° ANO – IV UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 3 | Autoconhecimento | Interações sociais e desenvolvimento pessoal | **(EF02ER07BA)** Identificar-se como parte integrante erelevante do meio em que vive.<br>**(EF02ER08BA)** Conceber asdimensões intrapessoal e interpessoal e cuidar da saúde física e emocional.<br>**(EF02ER09BA)** Reconhecer pontos fortes e fragilidades e identificar habilidades que deseja desenvolver. | O que é diálogo e qual sua importância?<br>As primeiras interações<br>As interações sociais |

| ENSINO RELIGIOSO – 3˚ANO – I UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 2,4 | Identidades e alteridades | Espaços e territórios religiosos | **(EF03ER01)** Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos. | Espaços sagrados<br>Os espaços e os territóriosreligiosos das tradiçõesreligiosas: igrejas, catedrais,templos, sinagogas, terreiros, cemitérios, mosteiros, panteões, encruzilhadas, academias detreinamento espiritual, catacumbas, criptas, conventos, dentre |
| 2,4 | Identidades e alteridades | Espaços e territórios religiosos | **(EF03ER02)** Caracterizar e distinguir os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.<br>**(EF03ER01)** Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.<br>**(EF03ER02)** Caracterizar e distinguir os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas. | outros<br>Os espaços e os territórios religiosos<br>Os espaços e os territórios dediferentes tradições emovimentos religiosos<br>As práticas religiosas e aspráticas celebrativas religiosas<br>Os lugares sagrados derealização das práticascelebrativas |

| ENSINO RELIGIOSO - 3º ANO – II UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 2,4 | Manifestações religiosas | Práticas celebrativas | **(EF03ER03)** Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.<br>**(EF03ER04)** Caracterizar e distinguir as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades | Cerimônias religiosas /As manifestações religiosas<br>As práticas celebrativas<br>As cerimônias celebrativas/As festividades<br>As peregrinações<br>A diversidade das práticascelebrativas |
| 1,2,4 | | Indumentárias religiosas | **(EF03ER05)** Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.<br>**(EF03ER06)** Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas. | As indumentárias religiosas: roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais das diferentes manifestações e tradições religiosas As características das indumentárias como elementos integrantes das identidadesreligiosas |

| **ENSINO RELIGIOSO – 3º ANO – III UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,3,4 | Meditação | O pensar e as estratégias de pensamento | **(EF03ER01BA)** Reconhecer os desafios das concepções religiosas e suas crenças com clareza mental e tranquilidade.<br>**(EF03ER02BA)** Identificar o pensar e suas manifestações. | Crenças limitantes<br><br>Pensamento estratégico |
| **ENSINO RELIGIOSO– 3ºANO – IV UNIDADE** | | | | |
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 3,4 | Autoconhecimento | Conhecimentos, habilidades, atitudes e estratégias paradesafios presentes efuturos | **(EF03ER06BA)** Reconhecer conhecimentos, habilidades e atitudes, de maneira a demonstrar confiança para realizar novas tarefas, identificando desafios e facilidades mediante o universo das religiões. | Habilidades que aprende, que pratica e que ensina |
| | | | **(EF03ER03BA)** Identificar iniciativas voltadas à promoção dos direitos humanos e à sustentabilidade social eambiental. | |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 3,4,6 | Consciência | Valores, direitos humanos, dilemas morais e tomada de decisões | **(EF03ER04BA)** Identificar o senso do que é certo e errado, pelo reconhecimento das questões éticas, morais e estéticas.<br>**(EF03ER05BA)** Exercitar dilemas morais vinculados às diversas situações do cotidiano. | Fundamentos éticos |

| **ENSINO RELIGIOSO - 4º ANO – I UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2 | Manifestações religiosas | Ritos religiosos | **(EF04ER01)** Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.<br>**(EF04ER02)** Identificar e respeitar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.<br>**(EF04ER03)** Caracterizar e distinguir ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).<br>**(EF04ER04)** Identificar as diversas formas de expressão daespiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas. | Ritos nas diferentes religiões |

| **ENSINO RELIGIOSO - 4º ANO – II UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,24 | Representações religiosas na arte | Representações religiosas na arte | **(EF04ER05)** Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas | As representações religiosas naarte: arte sacra, Mesquita Azul;Catedral de Notre Dame; Basílicade Nossa Senhora do Carmo;Muro das Lamentações; Terreirode Pai Adão; A Última Ceia, de Leonardo da Vinci Cristo Amarelo, de Paul Gauguin Nascimento de uma Divindade,de Salvador Dali; Crucificação, de Pablo Picasso; dentre outras |
| 1,2,4 | Crenças religiosas e filosofias de vida | Ideias(s) de divindade(s) | **(EF04ER06)** Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.<br><br>**(EF04ER07)** Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas. | O que é divindade?<br>Quais as divindades existentes?<br>As ideias de divindades: Deus,Alá, Tupã, Javé, Baha'ullah,Brahma, Vishnu, Xangô, Odin,Pachamama, Jesus, Krishna,Anúbis, Zeus, Sara Kali, dentreoutras |

| ENSINO RELIGIOSO – 4ºANO – III UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 3,4 | Meditação | Inteligência e habilidades socioemocionais | **(EF04ER01BA)** Experimentar a meditação concentrativa.<br><br>**(EF04ER02BA)** Identificar a importância da atenção constante durante atividades contínuas e repetitivas.<br><br>**(EF04ER03BA)** Reconhecer as habilidades socioemocionais como base para a educação emocional. | A autoliderança, o trabalho em grupo, o respeito as diferenças, a reflexão sobre suas escolhas pessoais e profissionais e o protagonismo nas próprias decisões |
| 1,2,4,6 | Consciência | Direitos e Deveres<br><br>Leis naturais Consciência socioambiental e sustentabilidade | **(EF04ER04BA)** Identificar, respeitar e promover os direitos humanos, os deveres, a consciência socioambiental e o consumo sustentável.<br><br>**(EF04ER05BA)** Reconhecer interesse pelas questões globais e compreender causas e consequências. | Direitos e Deveres<br>Leis naturais<br>Consciênciasocioambiental esustentabilidade |

| ENSINO RELIGIOSO – 4º ANO – IV UNIDADE |
|---|



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
|---|---|---|---|---|
| 1,3 | Autoconhecimento | Autossustentabilidade . | **(EF04ER06BA)** Identificar a autossustentabilidade humana nas dimensões do corpo, das emoções, da cognição, da cultura, das relações sociais, inter-religiosa e daespiritualidade | O ser humano: mente sã, corpo são |

| ENSINO RELIGIOSO - 5º ANO – I UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2 | Crenças religiosas e filosofias de vida | Narrativas religiosas | **(EF05ER01)** Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradiçõesreligiosas como recurso parapreservar a memória. | As estações do ano /Mito de Perséfone<br><br>Rituais indígenas /A linguagem mítica |
| | | Mito nas tradições religiosas | **(EF05ER02)** Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.<br>**(EF05ER03)** Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte). | Mito da criação em diversas religiões<br>As funções e mensagensreligiosas contidas nos mitos |

| ENSINO RELIGIOSO - 5º ANO – II UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,4 | Crenças religiosas e filosóficas de vida | Ancestralidade e tradição oral | **(EF05ER04)** Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.<br>**(EF05ER05)** Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciga-nas, entre outras.<br>**(EF05ER06)** Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.<br>**(EF05ER07)** Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. | Histórias indígenas e afro-brasileiras<br>A ancestralidade /A tradição oral: significado e características /A oralidade e a transmissão das tradições religiosas A ancestralidade africana /A ancestralidade indígena /A ancestralidade cigana<br>A ancestralidade afro-brasileira<br>Os povos tradicionais baianos e de Mascote O texto oral e os conceitosfundantes das tradiçõesreligiosas |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| ENSINO RELIGIOSO - 5º ANO – III UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DECONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 3 | Meditação | Pensar, pensamento e cérebro | **(EF05ER01BA)** Identificar na meditação a possibilidade de redução de pensamentos distrativos e análise de novas formas de pensar, se necessário.<br><br>**(EF05ER02BA)** Reconhecer pontos fortes e fracos da própria forma de pensar, mediante símbolos e narrativas inter-religiosas.<br><br>**(EF05ER03BA)** Identificar e reconhecer o bem-estar mental, emocional e físico. | A arte de pensar positivamente |
| 1,2,3,4 | Consciência | Ética, moral e cuidado | **(EF05ER04BA)** Exercitar o posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.<br><br>**(EF05ER05BA)** Identificar os níveis de desenvolvimento moral e sua relação com o comportamento humano.<br><br>**(EF04ER06BA)** Reconhecer questões éticas básicas e compreender as suas inter-relações, comparando situaçõesmais positivas ou negativas do ponto de vista ético e moral. | Respeito mútuo<br><br>Justiça<br><br>Solidariedade |

| ENSINO RELIGIOSO –5º ANO – IV UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,4 | Autoconhecimento | Dimensão humana e religiosa | **(EF05ER07BA)** Compreender a importância da religiosidade para a formação do ser humano.<br><br>**(EF05ER08BA)** Reconhecer a identidade humana, suasemoções e as dos outros no universo de diversidades, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. | O ser humano religioso |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| ENSINO RELIGIOSO - 6° ANO – I UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 2,4,7,8,9 | Respeito ao outro e aos direitos humanos | Diversidade religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver | **(EF69ER01M)** Desenvolver a convivência respeitosa entre diferentes culturas e religiosas, promovendo a liberdade religiosa. | Conhecer, respeitar e conviver com a diversidade religiosa |
| 1,2,4,7,9 | Crenças religiosas e filosofias de vida | A mulher nos textos sagrados | **(EF06ER01M)** Identificar os papéis desenvolvidos pela mulher nos textos sagrados. | As mulheres nos textos sagrados<br>Violência contra a mulher |
| 1,2 | | Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados | **(EF06ER01)** Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.<br>**(EF06ER02)** Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros). | A Páscoa<br>Livros sagrados:<br>Islamismo, Hinduísmo, Budismo<br>Cristianismo, Judaísmo |

| ENSINO RELIGIOSO - 6° ANO – II UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,4,6 | Crenças religiosas e filosofias de vida | Ensinamentos da tradição escrita | **(EF06ER03)** Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. | Porque sou importante<br>Ser e ter |
| | | | **(EF06ER04)** Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas.<br>**(EF06ER02M)** Identificar a origem e significado das tradições religiosas existentes na comunidade em que está inserido, respeitando a escolha de cada um. | Tradições religiosas<br>Alguns ensinamentos éticos nos textos sagrados<br>O que são símbolos religiosos?<br>O que são ritos religiosos |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2 | | Símbolos, ritos e mitos religiosos | **(EF06ER06)** Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos. | Mitos religiosos<br>O ser humano comunica o que pensa , sente e anseia por meio do símbolo As festas e as celebrações das religiões no Brasil, Bahia e Mascote |
| | | | **(EF06ER07)** Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas. | |

| ENSINO RELIGIOSO - 6° ANO – III UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 3,4 | Meditação | Concentração mental e o desenvolvimento da mente emocional | **(EF06ER01BA)** Identificar a importância dos diferentes tipos de meditação. | A importância da meditação -Tipos de meditação |
| | | | **(EF06ER02BA)** Reconhecer o aumento da satisfação e produtividade para melhor compreensão da realidade | Competência socioemocionais<br>O valor do autocontrole físico e mental |
| | | Símbolos, ritos e mitos religiosos | **(EF06ER06)** Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos. | Mitologia – Mitos gregos, africanos e indígenas<br>Ritos de passagem |
| | Consciência | Valores e competência humana | **(EF06ER03BA)** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação. | O respeito ao outro e aos direitos humanos<br>Acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades sem preconceitos de qualquer natureza<br>Empatia / A importância do diálogo<br>Cooperação (a união faz a força) |
| | | Religião e Saúde | **(EF69ERO3M)** Pesquisar **e** emitir opiniões sobre os feitos da oração e da fé na saúde das pessoas, com sensação de paz, serenidade e conforto. | A fé e a oração<br>As várias formas de oração<br>A fé nas tradições religiosas |

| ENSINO RELIGIOSO - 6° ANO – IV UNIDADE |
|---|



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
|---|---|---|---|---|
| 3,6 | Autoconhecimento | Virtudes e vícios humanos, emoções e contexto social | **(EF06ER05BA)** Correlacionar as virtudes e os vícios na perspectiva religiosa que o ser humano possui e suas respectivas condutas. | O que são virtudes (justiça, amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio) O que são vícios (orgulho, a avareza, inveja, a ira, a impureza, a gula, a pre- guiça)<br>Virtude x Vícios |
| | | | **(EF06ER06BA)** Reconhecer o impacto das emoções e sentimentos no contexto escolar e social. | Inteligência emocional<br>Cuidando da saúde emocional<br>Cooperação nos espaços de convivência do cotidiano escolar (como a cantina, a quadra, e o pátio, por exemplo) |
| 3,6 | Autoconhecimento | Virtudes e vícios humanos, emoções e contexto social | **(EF06ER06BA)** Reconhecer o impacto das emoções e sentimentos no contexto escolar e social. | As vantagens de viver em comunidade |
| | | Cultura de paz | **(EF06ER03M)** Conhecer como as tradições religiosas orientam para a cultura da paz. | Construindo a cultura da paz |
| 1,2,4,7 | Crenças religiosas e filosofias de vida | Ensinamentos da tradição escrita | **(EF06ER04)** Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas.<br><br>**(EF06ER05)**Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas. | Galileu Galilei: ciência x religião<br><br>O julgamento de Galileu Galilei |

| ENSINO RELIGIOSO - 7º ANO – I UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
| | | | **(EF07ER01M)** Reconhecer a diferença entre religião e religiosidade. | A religião, a religiosidade e os sistemas religiosos |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,6 | Manifestações religiosas | Respeito às diversidades | **(EF07ER05)** Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões. | Diálogo inter religioso para uma convivência fraterna |
| 1,2,3,4 | | Místicas e espiritualidades | **(EF07ER01)** Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas. | Misticismo e espiritualidade |
| | | | **(EF07ER02)** Identificar e respeitar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos). | A fé, a razão e o viver: Diferentesformasdeagirdoser religioso quanto às questões mais difíceis da vida |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,6 | Manifestações religiosas | Lideranças religiosas | **(EF07ER02M)** Conhecer a importância social dos líderes religiosos que lutaram (lutam) pelo bem social, tanto localmente, quanto historicamente. | A importância dos líderes religiosos em diferentes contextos |
| | | | **(EF07ER03)** Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas. | Líderes religiosos -Jesus Cristo -Martin Luther King - São Francisco de Assis - Martinho Lutero -Buda |
| 2,4,7,8,9 | Respeito ao outro e aos direitos humanos | Diversidade religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver | **(EF69ER01M)** Desenvolver a convivência respeitosa entre diferentes culturas e religiões, promovendo a liberdade religiosa. | Regras de convivência: Narrativas sagradas referentes às regras de convivência |

| **ENSINO RELIGIOSO - 7° ANO – II UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,4,6 | Crenças religiosas e filosofia de vida | Princípios éticos e valores religiosos | **(EF07ER06)** Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais. | Princípios éticos e valores religiosos |
| | | Liderança e direitos humanos | **(EF07ER07)** Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos. | Declaração de Direitos Humanos<br>Ações de grupos religiosos na defesa dos direitos humanos e o engajamento dos fiéis para a cidadania e promoção social |
| | | | **(EF07ER08)** Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questio- nando concepções e práticas sociais que a violam. | Liberdade de culto no Brasil<br>O papel da liberdade religiosa e da autonomia do indivíduo na busca de sua espiritualidade |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 3,4 | Autoconhecimento | Auto-observação, autonomia e libertação | **(EF07ER05BA)** Reconhecer a importância daauto-observação para identificação da autonomia com vistas ao alcance da liberdade. | A importância do autoconhecimento<br>Consciência de sua individualidade<br>Autoconhecimento, Autoconfiança e Autogestão |

**ENSINO RELIGIOSO - 7ºANO – III UNIDADE**

| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
|---|---|---|---|---|
| 1,4,6 | Crenças religiosas e filosofias de vida | Princípios éticos e valores religiosos | **(EF07ER03M)** Reconhecer que o estudo da ética envolve diretamente temas relacionados com a vida individual e social.<br>**(EF07ER06)** Identificar princípios éticos emdiferentes tradições religiosas e filosofias devida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais. | Valores humanos - Valores morais Ética - Valores humanos na visão das religiões / Ética cristã<br>A ética nas tradições religiosas |
| 1,3,4 | Meditação | Atenção, memória e inteligência | **(EF07ER01BA)** Reconhecer as contribuições das práticas meditativas para aprimoramento da atenção, memória e desenvolvimento da inteligência. | Práticas meditativas<br>Técnicas de respiração /Musicoterapia |
| | | | **(EF07ER02BA)** Exercitar práticas de atenção plena e capacidade de reflexão, mediante símbolos e narrativas inter - religiosa. | A música como instrumento para o diálogo inter-religioso - Técnicas de atenção plena - Inteligência emocional- O que fazer para melhorar a atenção e a concentração. |

**ENSINO RELIGIOSO - 7º ANO – IV UNIDADE**

| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
|---|---|---|---|---|
| 3,4 | Autoconhecimento | Auto-observação, autonomia e libertação | **(EF07ER05BA)** Reconhecer a importância da auto-observação para identificação da autonomia com vistas ao alcance da liberdade. | Liberdade e responsabilidade<br>Equilíbrio emocional |
| | | | **(EF07ER06BA)** Reconhecer, acolher e lidar com mudanças relativas à adolescência e aos fatores que afetam o crescimento pessoal, físico, social e espiritual. | A fase da adolescência<br>As transformações na fase da adolescência<br>Meu projeto de vida |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,4,6 | Consciência | Valores e ação | **(EF07ER03BA)** Exercitar o acolhimento de si e do outro nas ações cotidianas. | Autoaceitação / Conhecimento do outro Amizade / Respeito Relações intra e interpessoais |
| | | | **(EF07ER04BA)** Reconhecer os valores essenciais sobre o que é o certo a se fazer antes de agir e, em seguida, agir de acordo com essa reflexão. | Pensar antes de falar / Exercitar a escuta |

| **ENSINO RELIGIOSO - 8° ANO – I UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 2,4,7,8,9 | Respeito ao outro e aos direitos humanos | Diversidade religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver | **(EF69ER01M)** Desenvolver a convivência respeitosa entre diferentes culturas e religiões, promovendo a liberdade religiosa. | Intolerância religiosa |
| 1,2,3,4 | Crenças religiosas e filosofias de vida | Crenças, convicções e atitudes | **(EF08ER01)** Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas. | As crenças e seus reflexos no dia a dia |
| | | | **(EF08ER01M)** Reconhecera religião como um conjunto de valores, enquanto exercício de alteridade, relatividade, respeito e reconhecimento. | Vida: Um bem precioso |
| | | | (**EF08ER02**) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos. | Princípios norteadores das religiõescomrelaçãoàéticaeaorespeitoà vida e à natureza |
| 1,4,6 | | Doutrinas religiosas | (**EF08ER03**) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte. | Principais ideiassobre ritos e rituais de nascimento e morte nos diferentes contextos religiosos no Brasil |
| **ENSINO RELIGIOSO - 8°ANO – II UNIDADE** | | | | |
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| | | | **(EF08ER04)** Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia). | O regime de laicidade noBrasil |
| | | | **(EF08ER05)** Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública. | A presença da religião no espaço e na esfera pública |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,4,5,6 | Crenças religiosas e filosofias de vida | Crenças, filosofiasde vida e esferapública | **(EF08ER06)** Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções. | A importância do diálogo inter- religioso e da defesa dos direitos à liberdade decultodetodasasmanifestaçõesreligiosas |
| | | Tradições religiosas, mídias e tecnologias | **(EF69ER02M)** Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas. | Cultura Digital: Desenvolvimento tecnológico<br>A religião e a mídia<br>Meios de comunicação e redes sociais<br>Mídia religiosa |

| ENSINO RELIGIOSO - 8ºANO – III UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,4,5,6,10 | Crenças religiosas e filosofias de vida | Crenças, filosofiasde vida e esfera pública | **(EF08ER04)** Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia). | A religião e a esfera pública (política, saúde, educação, econômica)<br>Religião e cidadania |
| | | | **(EF08ER05)** Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública. | Atuação das instituições e dos agentes religiosos na esfera e noespaço público no Brasil / ONGs e instituições religiosas |
| 2,3,4,5,8,9,10 | Relações e narrativas pessoais | Tradições religiosas, mídias e tecnologias | **(EF08ER02M)** Refletir como as relações são afetadas pelas novas tecnologias de informação e comunicação e da importância dos valores da sinceridade, do respeito e da verdade para relações saudáveis. | Bullying e Cyberbullying<br>Convivência: Família/Amigos/Vizinhos, dentre outros<br>Trabalho, Ciência e Tecnologia |
| | Autoconhecimento | Identidade, limites e potencialidades individuais e coletivas | **(EF08ER03M)** Reconhecer e analisar como a violência e o desrespeito às ideias, subjetivas e a corporeidade daspessoas afetam as relações e produzem problemas na vida em sociedade. | Bullying e Cyberbullying<br>Convivência: Família/Amigos/Vizinhos, dentre outros |

| ENSINO RELIGIOSO - 8ºANO – IV UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3,4 | Crenças religiosas e filosofias de vida | Crenças, convicções e atitudes | **(EF08ER04M)** Identificar as principais crenças, con-vicções e atitudes religiosas contemporâneas. | Pluralismo religioso emergente no Brasil e no mundo.<br>Diversidade cultural, étnica e religiosa |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 2,3,4 | Consciência | Sociedade e saberes | **(EF08ER05BA)** Identificar a importância dos valores, da generosidade e da compaixão para consigo e com o outro. | Valores comuns a todas as religiões: A solidariedade, o senso crítico, a criatividade, a justiça, a disposição para o perdão, esperança, a perseverança na prática do bem |
| 2,3,4 | Autoconhecimento | Identidade, limites e potencialidades individuais e coletivas | **(EF08ER06BA)** Identificar o autoconhecimento como processo do ser humano que o leva a reconhecer seus limites e suas potencialidades.<br>**(EF08ER07BA)** Identificar os pontos fortes e fragilidades de maneira consciente e respeitosa, enfrentando pressões sociais e investindo no aprimoramento do diálogo, com vistas ao equilíbrio individual e coletivo. | A formação de atitudes respeitosas: ao sagrado, à vida, ao outro, à natureza, aos bens comuns, à cultura.<br>A importância do diálogo para si e para o coletivo / Respeito às diferenças: como devo (devemos) agir. |

| **ENSINO RELIGIOSO - 9˚ANO – I UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3,4,6 | Crenças religiosas e filosofias de vida | Imanência e transcendência | **(EF09ER01M)*** Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas, filosofias de vida e na ciência.<br>**(EF09ER02)** Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida nas diversas modalidades de crenças, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias. | Princípios éticos e moraisdas principais religiões noBrasil / Saber conviver com a diversidade de crenças, pensamentos e ideias<br>Educação Ambiental<br>Principais discursos religiosos atuais no que se refere ao valor da vida<br>Pena de morte / Riscos de vida /Mutilação<br>Aborto / Terrorismo / Células-tronco/ Eutanásia? Princípios e orientações para o cuidado da vida / Não ao suicídio – Setembro Amarelo (histórico). |
| | | Vida e morte | **(EF09ER03)** Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes. | Diferenças entre o sentido da morte entre asreligiões - Ritos fúnebres |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,6,7 | Crenças religiosas e filosofias de vida | | **(EF09ER04)** Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres. | Principais ideias sobre nascimento, vida, morte e pós-morte nas principais religiõesbrasileiras. |
| | | | **(EF09ER05)** Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração, ressurreição, metempsicose e hereditariedade. | Diversas narrativas sobre pós-morte nas religiões noBrasil Imortalidade |

| ENSINO RELIGIOSO - 9° ANO – II UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3,4,6,8,9 | Crenças religiosas e filosofias de vida | Princípios e valores éticos | **(EF09HI26)** Analisar e discutir as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.<br><br>**(EF09ER06)** Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana. | Guerra, por quê? **(PI)**<br>"Novas guerrras"<br>Definição de violência |
| | | | **(EF09ER07)** Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida. | Conhecer a importância do Estado Laico para o respeito aos diferentes.<br><br>O que é Projeto de vida<br><br>Valores e princípios na família, religião e cultura local. |
| | | | **(EF09ER08)** Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos. | O diálogo inter-religioso, o respeito à liberdade religiosa e a equidade entre as diversas denominações religiosas. Construindo o meu projeto de vida |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| ENSINO RELIGIOSO - 9˚ ANO – III UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 5,6,7,9,10 | Consciência | Sociedade e saberes | **(EF09ER01M)** Identificar quais são as influências culturais no modo de vida nos campos da alimentação, da língua, da música e do vestuário, refletindo sobre os padrões de consumo, os impactos ambientais e sobretudo o que contribui para a realização dos sonhos de cada um. | Que globalização queremos? **(PI)** |
| 3,4 | Meditação | Afetos positivos, redução de estresse e melhoria de eficácia | **(EF09ER01BA)** Identificar e reconhecer a redução de afetos negativos, menor responsividade ao estresse e a percepção de maior autoeficácia. | Afetos positivos e negativos /Estresse: como reduzir / Autoeficácia e motivação Dicas para acalmar o estresse com a respiração. |
| | | | . **(EF09ER02BA)** Reconhecer potencialidades e melhores maneiras de se relacionar com o mundo. | O eu, o outro e o nós<br>Autoavaliação (Desenvolvimento social)<br>Sentimento e pensamento positivo<br>A roda da vida<br>Quais são as minhas potencialidades<br>Como aprender com os erros (fragilidades) |
| | | | **(EF09ER03BA)** Reconhecer a atenção plena na respiração e nos sentimentos e pensamentos. | O que é atenção plena ( respiração)<br>Técnicas de atenção plena e capacidade de reflexão<br>Atenção plena no desempenho escolar |
| | | | **(EF09ER04BA)** Reconhecer possibilidades de viver em paz, de forma autossustentável e transcendente. | Inteligência emocional / Cuidando das emoções / A arte de viver bem consigo mesmo. |
| 1,2,3,4,6 | Crenças religiosas e filosofias de vida | Princípios e valores éticos | **(EF09ER08)** Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos. | Projeto de vida (Transição para o Ensino Médio) –Sonhos, projetos e metas em relação ao futuro. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| ENSINO RELIGIOSO - 9°ANO – IV UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,4,9,10 | Consciência | Comportamento humano, ação integral e responsabilidade social | **(EF09ER02M)** Pesquisar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura da paz.<br><br>**(EF09ER03M)** Discutir a respeito das ações cotidianas e das posturas sociais e coletivas, reconhecendo que a cultura da paz passa diretamente pelo conceito de empatia. | Discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso<br><br>Direitos Humanos<br><br>Cultura da paz: o que é? (PI)<br>A empatia e o respeito<br>Que marcas quero deixar no mundo?<br>Manifesto pela paz<br>A cultura de paz na escola |
| | | | **(EF09ER04M)** Conhecer e descrever histórias de pessoas que atuaram/atuam em missões ou em causas relacionadas à busca pela paz. | Em busca da paz |
| | | | **(EF09ER05BA)** Identificar valores importantes para si e para o coletivo. | O bem comum<br>Autorresponsabilidade |
| | | | **(EF09ER06BA)** Reconhecer o papel da consciência para a ação integral (sentir, pensar e agir) do ser humano, no dia a dia das relações individuais, sociais e ambientais. | O que é ser consciente /Autoconsciência /<br><br>Consciência ambiental |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,4,8, 9,10 | | | **(EF09ER07BA)** Identificar o autoconhecimento como o processo do Ser Humano, que o leva a emancipação e autonomia. | Por que pensar sobre si mesmo? Reflexões para se conhecer melhor / Autossabotagem Autoconhecimento e autocuidado /Poder de decisão / Autoestima / Autoconfiança / Equilíbrio emocional<br>Cuidando da saúde física e mental A leitura como fonte de sabedoria, descobertas e crescimento pessoal e coletivo. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

**Empreendedorismo**

A opção de trabalhar com a Educação Empreendedora no município de Canudos se dá pela necessidade de preparar a comunidade canudense como um todo para a vida. Grande parte dos moradores do município são trabalhadores autônomos e muito deles não tem noção alguma de como se planejar financeiramente ou como quitar suas dívidas de maneira organizada e consciente. Na verdade, percebe-se muitos pais e mães de família no município que acabam por se comprometendo em grandes empréstimos com o propósito de pagar dívidas e em muitos casos acabam por contrair dívidas ainda maiores.

Nesse sentido, espera-se que o trabalho com a Educação Empreendedora ao longo do Ensino Fundamental dos anos finais (Parte diversificada) possa ajudar os nossos alunos nesta questão, além de torná-los multiplicadores de informação auxiliando os seus familiares com o propósito de tornar uma sociedade mais consciente e organizada, fazendo-os com que se organizem financeiramente evitando assim que tenham longas e intermináveis dívidas, contraídas por más escolhas ou por planejamentos mal elaborados e nada convencionais ao longo da vida. Vale ressaltar que o tema Educação Financeira pode e deve ser trabalhado desde a Educação Infantil. Existem muitas maneiras de economizar em casa. É importante saber também que não se trata de ficar rico ou pensar e viver só pelo dinheiro. Não! É uma maneira de valorizar a vida, pensando em si e no outro.

Dessa maneira, faz todo sentido ser trabalhado na escola, por ser um espaço privilegiado de construção/reconstrução do conhecimento, onde os alunos e suas famílias podem ter um novo comportamento autônomo e saudável frente à Educação Empreendedora. Tanto o modelo pedagógico quanto os conteúdos financeiros possibilitam ao aluno a ser o protagonista de sua história de vida, dando a ele condições de planejar e fazer acontecer o futuro que deseja para si, em conexão com o grupo familiar e social a que pertence.

Quanto à aprendizagem, além de contribuir para o pensamento das áreas do conhecimento em Educação Financeira contribui para a melhoria do desempenho dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática pois seu conteúdo e sua proposta pedagógica foram construídos também com esse objetivo. Nesse sentido, o foco do trabalho recai sobre as situações cotidianas de vida do aluno porque é aí onde se encontram os dilemas financeiros que ele precisará resolver. Os estudos sobre diversas experiências internacionais confirmam que os alunos aprendem melhor no contexto das situações reais que enfrentam.

**Objetivos da Empreendedora:**

**Formar para a cidadania:** A cidadania é uma articulação dos direitos e deveres civis, políticos e sociais (Marshall, 1967). Ser cidadão, portanto, é ter direito de aproveitar as várias possibilidades que a vida oferece, tais como: liberdade, igualdade, propriedade, participação política, educação, saúde, moradia, trabalho, entre outras. Ser cidadão é ser responsavelmente ativo na sociedade, protagonizando a construção da democracia. Nessa linha, Perrenoud (2002) indica que ensinar direitos e deveres sem uma mudança de pensamento e uma tomada de ação não é suficiente para se formar cidadãos. É necessário o exercício da cidadania, ingrediente indispensável da construção de



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

uma sociedade democrática e justa. A Educação Empreendedora tem como principal propósito ser um dos componentes dessa formação para a cidadania.

**Ensinar a consumir e a poupar de modo ético, consciente e responsável**: O consumo é tratado como um direito e todos são estimulados a consumir, independentemente de sua condição para tal. O mais comum é orientar-se por padrões sociais, em vez de por projetos pessoais. No passado, o consumo voltava-se para bens sólidos e duráveis. Atualmente, segundo Bauman (2007), verifica-se uma instabilidade dos desejos aliada a uma insaciabilidade das necessidades. Isso gera uma tendência ao consumo instantâneo e à rápida obsolescência dos objetos consumidos. Esse ambiente é desfavorável ao planejamento, ao investimento e ao armazenamento de longo prazo. O consumo em níveis adequados é imprescindível para o bom funcionamento da economia. A questão é tornálo uma prática ética, consciente e responsável. Consumir e poupar configuram-se como ações responsáveis se levarem em conta os impactos sociais e ambientais que podem causar. Procura-se, assim, estimular comportamentos como: não transferir problemas financeiros para o outro; não adquirir bens que sejam fruto de relações de exploração ou de empresas sem comprometimento socioambiental; reduzir o consumo desnecessário; ampliar a longevidade dos produtos possuídos; reduzir a produção de lixo; doar objetos úteis não desejados etc.
Por conta disso, esperamos que nossos educandos possam atingir voos extremamente altos no que tange o processo de ensino e aprendizagem da Educação financeira dentro do Município de Mascote.

| | **COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL** |
|---|---|
| **1** | Participar de decisões financeiras social e ambientalmente responsáveis. |
| **2** | Distinguir desejos e necessidades de consumo e poupança no contexto do planejamento financeiro do projeto de vida familiar. |
| **3** | Ler e interpretar textos simples do universo de Educação Financeira. |
| **4** | Participar de decisões financeiras considerando necessidades reais. |
| **5** | Cuidar de si próprio, da natureza e dos bens comuns considerando as repercussões futuras de ações realizadas no presente. |
| **6** | Preparar-se para situações que podem acontecer, economizar e fazer bons investimentos. |
| **7** | Procurar possibilidades de mudança da condição atual, debatendo direitos e deveres. |
| **8** | Buscar informações específicas no Código de Defesa do Consumidor. |
| **9** | Tomar decisões autônomas de acordo com suas reais necessidades. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA – 6º ANO – I UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETO DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3,4,5,6,7,9,10 | Educação Financeira | Educação Financeira | **(EF06EFC01M)** Reconhecer a importância da Educação Financeira para a vida. | A importância da Educação Financeira |
| | | | **(EF06EFC02M)** Distinguir desejos e necessidades de consumo no contexto do planejamento financeiro familiar. | Planejamento Financeiro: Importância e necessidade |
| | | | **(EF06EFC03M)** Ler e interpretar textos simples do Universo de Educação Financeira | Desejo X Consumo |
| | Números | Sistema de Numeração Decimal | **(EF06EFC04M)** Realizar leitura, escrever e ordenar números naturais até a ordem das principais características do sistema de numeração decimal. | Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e números racionais representados de forma decimal |
| | | Sistema Monetário Brasileiro | **(EF06EFC05M)** Conhecer o sistema monetário e representar por meio da escrita os valores desse sistema. | Sistema Monetário Brasileiro |
| | | | **(EF06EFC06M)** Representar e escrever quantias em reais. | |

| EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA – 6º ANO – II UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETO DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3,4,5,6,7,9,10 | Educação Financeira e Cidadania | | **(EF06EFC07M)** Entender que o consumismo traz prejuízo para a vida pessoal, social e ao meio ambiente. | O consumismo nos dias atuais<br>Controle de pequenos gastos |
| | | | **(EF06EFC08M)** Realizar leitura da conta de água e entender como economizá-la no cotidiano. | Leitura de conta de água |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | Educação Financeira no cotidiano | **(EF06EFC09M)** Ler criticamente textos publicitários. | Textos publicitários: leitura crítica |
| 1,2,3,4,5,6,7,9,10 | Números | Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da "regra de três" | **(EF06EFC10M)** Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer o uso da "regra de três", utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. | Noção de Porcentagem<br><br>Pequenas economias do dia a dia |
| | | Sistema Monetário Brasileiro | **(EF06EFC11M)** Comparar preços e desenvolver cálculo mental, envolvendo real e centavos.<br>**(EF06EFC12M)** Resolver situações problema usando o real, comparar valores e resolver problemas. | Comparação de preços e cálculo mental |
| | Empreendedorismo | Empreendedorismo local | **(EF06EFC15M)** Pesquisar e identificar iniciativas de empreendedorismo no município. | Conceito de empreendedorismo |

| **EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA – 6º ANO – III UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2 | Números | Porcentagens do dia a dia | **(EF06EFC13M)** Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma grande quantidade de duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre as duas partes de um todo.<br>**(EF06EFC14M)** Resolver e elaborar problemas envolvendo números na decimal e cálculos de porcentagem. | Porcentagem<br><br>Números na forma decimal e cálculos de porcentagem |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,5 | Possibilidade e estatísticas | Tabelas e gráficos | **(EF06EFC15M)** Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos construtivos (título, eixos, legendas, fotos e datas) em diferentes tipos de gráficos. | Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas ou variáveis numéricas |

| EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA – 6º ANO – IV UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2 | Números | Porcentagens do dia a dia | **(EF06EFC17M)** Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma parte e o todo. | Porcentagem |
| | | | **(EF06EFC18M)** Resolver e elaborar problemas envolvendo números na forma decimal e cálculo de porcentagem | Números na forma decimal e cálculos de porcentagem |
| 1,2,9 | Probabilidade e estatísticas | Leitura e interpretação de gráficos | **(EF06EFC19M)** Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos construtivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico. | Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas Orçamento doméstico / Juros |
| 1,2,5, 9,10 | Educação Financeira e cidadania | Educação Financeira no dia a dia | **(EF06EFC32M)** Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisa sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outro, apresentadas pela mídia em tabela e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões. | Responsabilidade Social Pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros |
| | | | **(EF06EFC20M)** Analisar as situações do dia a dia onde os cidadãos podem usufruir dos seus direitos. | Direitos do Consumidor |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA – 7º ANO – I UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,4,5,8,9 | Números | Educação Financeira | **(EF07MA02*)** Resolver e elaborar problemas que envolvam adição, subtração, multiplicação e porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto da educação financeira entre outros. | A importância da organização finan ceira (trabalhando com estimativas)<br><br>Adição, subtração e multiplicação com números naturais ou decimais |
| 1,2,4,7,8,9 | Números | Educação financeira | **(EF0EFC01M)** Oferecer conceitos e ferramentas para a tomada de decisão autônoma baseada em mudança de atitude. | Comparação entre preços de produtos<br><br>Consumo consciente/ Mudança de atitude |
| | | Sistema Monetário Brasileiro | **(EF0EFC02M)** Compreender o processo de composição e decomposição de valores do sistema monetário.<br><br>**(EF0EFC03M)** Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca. | Composição e decomposição de valores (sistema monetário)<br><br>Comparação e equivalência de valores monetários (compra, venda e troca) |
| | Empreendedorismo | Mudanças reais no cotidiano | **(EF0EFC04M)** Aprender a desenvolver quantidades e habilidades inerentes ao empreendedor, como a capacidade de enxergar oportunidades, a proatividade, a autoconfiança, a fim de que identifique e seja bem sucedido. | Noções de empreendedorismo<br><br>Conhecimento + ação = resultado |

| EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA – 7º ANO – II UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2 | Números | Educação Financeira | **(EF07MA02*)** Resolver e elaborar problemas que envolvam adição, subtração, multiplicação e porcentagens, como os que lidam com os acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto da educação financeira, entre outros. | Resolução de problemas envolven- do mais de uma operação |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | Porcentagem | **(EF0EFC05M)** Efetuar cálculos mentais: 10%, 25%, 50%, etc. | Juros |
| | | Educação Financeira no dia a dia | **(EF0EFC06M)** Resolver situações problema e entender com exemplos do cotidiano sobre financiamento e investimento. | Investimento: risco x retorno – compra de habilidades (noção)<br>Financiamento: financiar a compra de habilidades (noção) |
| 1,2,4,5,6,10 | Empreendedorismo | Empreendedorismo | **(EF0EFC07M)** Pesquisar, ler, produzir textos, anúncios, propagandas envolvendo ideias de empreendimento/empreende-dorismo. | Textos sobre ideias de empreen dedorismo<br>Projetos criativos no Brasil e na Bahia |
| | Educação Financeira e cidadania | Mudança de hábitos | **(EF0EFC08M)** Reconhecer a importância da mudança de hábitos para empreender, de acordo com a realidade pessoal e social. | Como posso empreender?<br>Descobrindo talentos e desenvol vendo habilidades |

**EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA – 7º ANO – III UNIDADE**

| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,4,5,6,8,10 | Probabilidade e estatística | Gráficos e tabelas | **(EF07MA37)** Interpretar e analisar dados apresentados em gráficos de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível e conveniente a sua utilização. | Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados |
| | | | **(EF07EFC09M)** Realizar estatisticamente análise de dados financeiros. | Estatística com dados financeiros |
| | Educação Financeira e Cidadania | Economia doméstica | **(EF07EFC10M)** Desenvolvimento da cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente. | Dicas de economia no dia a dia<br>Economia em casa |
| | | | **(EF07EFC11M)** Pesquisar dicas de economia doméstica. | Será que preciso/posso comprar agora?<br>Mudança de alguns hábitos para evitar o desperdício |
| | | | **(EF07EFC12M)** Pesquisar e perceber a diferença de preços entre produtos pesquisados em sites e/ou comércio local. | Pesquisa de preços |
| | | Educação Financeira no dia a dia | **(EF69EFC01M)** Reconhecer e discutir sobre os benefícios da educação financeira na vida das pessoas e da comunidade, reconhecendo que além de poupar, ela contribui para a formação de valores como: solidariedade, ética e cidadania. | Educação financeira e solidariedade |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA – 8º ANO – IV UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3, 5,7,8 | Educação Financeira | Educação Financeira e Cidadania | **(EF07EFC13M)** Compreender e utilizar conceitos de proporcionalidade, envolvendo grandezas e medidas como situações do cotidiano. | Proporção |
| | | | **(EF07MA37)** Interpretar e analisar dados apresentados em gráficos de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização. | -Examinando contas, recibos, boletos, dados estatísticos financei ros, etc.<br>-Qual a importância da educação financeira no nosso dia a dia? -Mudança de hábitos no dia a dia Conhecendo bem as despesas |
| | | | **(EF07EFC14M)** Reconhecer a importância da educação financeira no nosso dia a dia, conhecendo bem as despesas fixas da família. | |
| 1,2,3, 5,7,8 | Educação Financeira | Educação Financeira e Cidadania | **(EF07EFC15M)** Entender o que são seguros e como funcionam. | Seguro |
| | | | **(EF07EFC16M)** Entender o que são e quais tipos de patrimônio. | Patrimônio |
| | | | **(EF07EFC17M)** Discutir sobre o consumo consciente e sobre o que, como e por que consumimos.<br><br>**(EF07EFC18M)** Planejar e realizar uma feira de trocas de produtos sustentáveis com preço justo. | O mundo do trabalho e do consumo (PI)<br><br>O Ter e o Ser |

| EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA – 8º ANO – I UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETO DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,5 | Números | Educação financeira e cidadania | **(EF08MA02)** Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz.<br><br>**(EF08MA04)** Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais. | Potenciação e radiciação<br><br>Porcentagem |
| 1,2 | Grandezas e medidas | | **(EF08EFC01M)** Entender o que é orçamento: Receita/Ganho – Perda/Despesa = Saldo | Orçamento:<br>Receita/Ganho Perda/Despesa = Saldo |
| | | | **(EF08EFC02M)** Entender o que é um investimento, sabendo que existe o risco e o retorno. | Investimento: risco x retorno – compra de habilidades |
| | | | **(EF08EFC03M)** Identificar os conceitos de financiamentos e empréstimos. | Financiamento/empréstimo |
| 2,4,5,6 | Empreendedorismo regional | Empreendedorismo | **(EF08EFC04M)** Pesquisar sobre o empreendedorismo na região onde está localizado o município. | Importância do empreendedorismo para o desenvolvimento local |
| 2,4,5,6,7,8,9,10 | Educação Financeira | Educação Financeira no dia a dia | **(EF69EFC01M)** Reconhecer e discutir sobre os benefícios da educação financeira na vida das pessoas e da comunidade, reconhecendo que além de poupar, ela contribui para a formação de valores como: solidariedade, ética e cidadania. | Educação financeira e solidariedade |

| **EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA – 8º ANO – II UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| | | Educação Financeira no dia a dia | **(EF08MA12)** Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano. | Juros (Quitar financeiro) |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 2,4,5,6,7,8,9,10 | Números | Educação Financeira e Sustentabilidade | **(EF08MA13)** Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.<br>**(EF08EFC05M)** Repensar os hábitos de consumo e o descarte, reduzindo o consumo desnecessário. | Sistema financeiro, sustentabilidade ao fazer rodízio de organizações<br>Educação financeira e sustentabilidade<br>Os impactos negativos do consumismo para o meio ambiente. |
| 2,4,5,6,8,10 | Educação Financeira | Educação Financeira no dia a dia | **(EF08EFC06M)** Reconhecer a diferença entre o que é investir e o que é consumir. | |

| EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA – 8º ANO – III UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,4,5,6,8,10 | Probabilidade e estatística | Tabelas e gráficos | **(EF08MA23)** Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa. | Diferentes tipos de gráficos numa pesquisa. |
| | Educação financeira | Educação Financeira e cidadania | **(EF08EFC07M)** Reconhecer a diferença entre o que é investir e o que é consumir. | Investimento e consumo<br>Armadilhas para o consumidor |
| | | | **(EF08EFC08M)** Entender como funcionam os empréstimos.<br>**(EF08EFC09M)** Diferenciar empréstimo de financiamento.<br>**(EF08EFC10M)** Pesquisar e debater alternativas para vencer a crise financeira. | Empréstimo: pegar empréstimo de pontos<br>Empréstimo ou financiamento<br>Como vencer a crise financeira |

| EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA – 8º ANO – IV UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3,5,10 | Números | Educação Financeira e cidadania | **(EF08EFC11M)** Entender como surgiram os bancos e como foram as primeiras operações de empréstimo e o papel moeda. | O surgimento dos bancos<br>Porcentagem no aumento de preços |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1,2 | | Probabilidade e estatística | **(EF08EFC12M)** Pesquisar sobre o aumento dos preços e estabelecer o percentual de aumento. | Aumento de preços |
| 1,2,5, 9,10 | Educação Financeira e cidadania | Educação Financeira no dia a dia | **(EF06EFC32M)** Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisa sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outro, apresentadas pela mídia em tabela e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões. | Responsabilidade Social<br>Pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros |
| | | | **(EF06EFC20M)** Analisar as situações do dia a dia onde os cidadãos podem usufruir dos seus direitos. | Direitos do Consumidor |

| EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA – 9º ANO – I UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3,5,6, 8, 10 | Números<br><br>Educação Financeira no dia a dia | Projeto de vida | **(EF09EFC01M)** Refletir sobre os sonhos (projeto de vida) e o hábito de poupar como forma de melhorar a qualidade de vida. | Projeto de vida<br><br>Frações centesimais e taxas porcentuais<br><br>Revisando as porcentagens<br><br>Juros<br><br>Regra de três simples e juros simples |
| | | Educação financeira e cidadania | **(EF09MA03*)** Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários. Ter noções de frações centesimais e taxas porcentuais. | |
| | | | **(EF09EFC02M)** Calcular porcentagens em situações do cotidiano. | |
| | | | **(EF09EFC03M)** Resolver situações problema utilizando os conceitos de juros composto em situações do cotidiano. | |
| | | | **(EF09EFC04M)** Compreender cálculos de juros simples, reconhecendo a sua aplicação em certas operações financeiras na vida real. | |
| **EDUCAÇÃO FINANCEIRA E CIDADANIA – 9º ANO – II UNIDADE** | | | | |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4,6 | Empreendedorismo | Empreendedorismo: (Município, estado, Brasil) | **(EF09EFC07M)** Pesquisa sobre empreendedorismo no país, no estado e na comunidade local.<br>**(EF09EFC08M)** Reconhecer que a criatividade e a iniciativa podem gerar renda. | Empreendedorismo no Brasil, na Bahia e em Mascote |
| 1,2,3,5,7,8,10 | Educação Financeira e Cidadania | Educação Financeira e cidadania | **(EF09EFC09M)** Entender a diferença entre os cartões de crédito e débito. Sabendo a forma consciente de usá-lo.<br>**(EF09EFC10M)** Pesquisar os direitos do consumidor e identificar quais são os órgãos de defesa do consumidor. | Cartões de débito e crédito<br>Defesa do consumidor |
| | Números/ Educação Financeira e Cidadania | | **(EF09EFC11M)** Aperfeiçoar o cálculo dos juros compostos sem o uso de fórmulas e inserir o termo montante como nova informação.<br>**(EF09EFC06M)** Identificar quais são as armadilhas de consumo e criar dicas de como fugir delas. | Juros Compostos<br>Armadilhas mentais de consumo |
| | | Projeto de vida | **(EF09EFC12M)** Avaliar as necessidades e desejos e como os efeitos das escolhas afetam a qualidade de vida no presente e no futuro. | Criatividade e iniciativa<br>O meu projeto de vida |

| EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA – 9º ANO – III UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2 | Álgebra | Tabelas e Gráficos | **(EF09MA08)** Resolver e elaborar problemas, que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.<br>**(EF09MA21)** Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes | Planejamento nas compras (alimentação)<br>Receitas Culinárias<br>Compras pela internet |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | |
| 1,2 | Álgebra | Tabelas e Gráficos | propositalmente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros. | Propaganda enganosa |
| 1,2,3,4,5,6,8,9,10 | Empreendedorismo | Projeto de vida | **(EF09EFC10M)** Observar as oportunidades disponíveis e reconhecer a importância de aceitar desafios. | Oportunidades |
| 2,4,5,6,7,8 | Educação financeira | Economia doméstica no dia a dia | **(EF09EFC11M)** Identificar as categorias de despesas do planejamento familiar.<br>**(EF09EFC12M)** Analisar situações da vida cotidiana envolvendo descontos percentuais, analisando se não há prejuízos. | Categorização de despesas<br><br>De olho nos descontos |
| 5,6,7,9 | Educação financeira e cidadania | Educação Financeira e Projeto de vida | **(EF09EFC13M)** Defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que promovam a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. | Os impactos da globalização na sociedade brasileira **(PI)**<br><br>A sociedade de consumo |

| **EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA – 9º ANO – IV UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 1,2,3,4,5,6,8,9,10 | Probabilidade e estatística | Gráficos e tabelas | **(EF09EFC14M)** Ler, interpretar e representar gráficos/tabelas com os dados de pesquisa. | Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa. |
| | Educação Financeira e cidadania | Educação Financeira e Projeto de vida | **(EF09EFC15M)** Pesquisar e entender o que é orçamento público. | Orçamento público: o que é, função, objetivo, quem faz. |
| | | | **(EF09EFC16M)** Atuar como multiplicador sobre as ideias de economia no ambiente familiar. | Criação de pequenos vídeos ou outra forma de apresentar para os colegas de comunidade. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | **(EF09EFC17M)** Pesquisar e apresentar dicas de economia no dia a dia. | Dicas de economia |
| | | | **(EF09EFC18M)** Desenvolver as competências e habilidades necessárias para lidar com as decisões financeiras que tomarão ao longo da vida, construindo um projeto de vida. | Competências e habilidades necessárias para lidar com as decisões financeiras. |
| | | | **(EF09EFC19M)** Perceber a importância do investimento em conhecimento. | Investimento em conhecimento |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

## HISTÓRIA DE CANUDOS

Conhecer a sua história, as formas de construção social, e cultural do ambiente ao qual pertence, é direito de todo e qualquer cidadão, pois é através da aquisição do conhecimento da sua própria história, que se desenvolve o sentimento de pertencimento do local em que vive e ainda mais se tratando de Canudos, que é uma cidade mundialmente conhecida por sua história de luta, resistência e de coragem. Foi palco de um dos maiores massacres já ocorridos na história do Brasil, a Guerra de Canudos. Estudada por inúmeros estudiosos, como: Euclydes da Cunha, José Calasans, José Aras, Manoel Neto, por exemplo. E porque não ser estudada por seus moradores? Partindo justamente desse princípio, é que a disciplina de História de Canudos faz parte do Currículo das escolas locais.

Várias referências foram observadas para assim construir o desenvolvimento do conteúdo, buscando assim atender com eficiência às necessidades relacionadas à memória e História de Canudos. Para esse fortalecimento, no que diz respeito ao sentimento de pertença, faz-se necessário trabalhar também com a música local, que tanto retrata a história do lugar. A Banda de Pífanos, Edmilson Bião de Canudos, Marcos Canudos, Mariano Silva, Gereba, Roberto Malvezzi, Fábio Paes e tantos outros. Esses músicos trazem na letra de suas canções a essência do lugar, do sertão.

Dentre as referências bibliográficas que atendem essas demandas, destacam-se as seguintes contribuições:

- CALASANS, José. O ciclo folclórico do Bom Jesus Conselheiro: contribuição ao estudo da campanha de Canudos. Edição fac-similada. Salvador: EDUFBA, 2002. Movido pelas reportagens de Odorico Tavares, o Professor Calasans, visto como o mestre da historiografia Canudense, ressalta em sua primeira produção sobre Canudos a importância de sair da "gaiola de ouro" que é o livro Os Sertões do escritor Euclides da Cunha. Calasans vai referenciando outras produções antes de Euclides e que são tão importantes quanto. A dimensão da doutrina pregada por Antônio Conselheiro, as relações de poder da igreja e sua influência na campanha contra Canudos estão abordadas de forma explicita nesse trabalho.

- ARAS, José. Sangue de Irmão. Editor EMGRF; Organização e revisão Adalgisa Nady Aras de Macedo, Roque Aras – Feira de Santana: 2009. Durante muitos anos, José Araras atuou como radiestesista, procurando veios de água para perfuração de poços. Como viajava muito, teve a oportunidade de passar por inúmeros lugares, esses também passagem de Antônio Conselheiro. Suas andanças permitiram encontros com José Calasans ainda em 1940 e Aras foi a bolsa de estudo do professor Calasans em Canudos. A pesquisa realizada por José Aras, compreende um salto na historiografia, compreender Canudos a partir desse trabalho é fundamental, pois o mesmo descreve com detalhes, apresentando documentos, tematizando a vida,



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

peregrinação e morte de Antônio Conselheiro, bem como os conflitos que acompanharam o beato e o pós guerra. Essa obra de fato nos ajuda a compreender Canudos.

- CUNHA, Euclides. Os Sertões. Edição Crítica por Walnice Nogueira Galvão. São Paulo: Brasiliense, 1985. Lançado em Dezembro de 1902 o livro Os Sertões ainda é uma das maiores obras literárias já produzidas. Mesmo carregado de preconceitos, determinismo e positivismo, a obra ainda é o portal do viajante estrangeiro para a história de Canudos. Um livro construído em três vertentes: Terra, Homem e Luta. Que está inserido no Pós Modernismo. É preciso estudar esta obra relacionando o tempo e espaço em que foi constituída, sendo um livro denso, não atende de forma efetiva a demanda do ensino da disciplina história de Canudos, no entanto, por se tratar de um clássico da literatura brasileira, é preciso trazer para a discussão, pontuando sua composição e autor.

No decorrer do ano letivo, a disciplina História de Canudos é distribuída em 80 aulas anuais, divididas 2 aulas semanais e em três unidades letivas. Para tanto, os professores possuem uma participação ativa na construção desse processo é de fundamental importância, sendo ele o mediador no ensino e aprendizagem do educando. Visando atender o currículo da disciplina, foi construído um Plano de Curso para cada série do Ensino Fundamental I e II. Além das referências apresentadas utilizamos de fontes após revisão bibliográfica para compor o conteúdo programático para cada unidade.

| | **COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA DE CANUDOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL** |
|---|---|
| **2** | Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo. |
| **3** | Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social. |
| **4** | Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. |
| **5** | Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados. |
| **6** | Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| HISTÓRIA DE CANUDOS – 1º ANO – I UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | |
| 1,2,5,7,10 | Bioma pertencente ao município de Canudos: Caatinga . | A fauna. | **(EF19HC01)** Descrever características de plantas e animais do Bioma Caatinga que faze parte do cotidiano local, relacionando-o ao ambiente em que vivem. | A fauna da Caatinga |

| HISTÓRIA DE CANUDOS – 1º ANO – II UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | |
| | Bioma pertencente ao município de Canudos: Caatinga **.** | A flora. | **(EF19HC02)** Descrever características de plantas e animais do Bioma Caatinga que faze parte do cotidiano local, relacionando-o ao ambiente em que vivem. | A flora da Caatinga |

| HISTÓRIA DE CANUDOS – 1º ANO – III UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| | Valorização e Identidade Local. | O Hino de Canudos. | **(EF19HC03)** Conhecer o Hino da cidade de Canudos, o seu significado e importância para a comunidade local. | O Hino de Canudos |
| | Valorização e Identidade Local. | Pontos turísticos. | **(EF19HC04)** Identificar e relatar semelhanças e diferenças dos espaços turísticos locais, além de conhecer esses | O Jorrinho<br>Toca da Arara Azul de Lear<br>O Memorial |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | ambientes ricos histórico e culturalmente, através de leitura imagéticas e visitações / passeios pedagógicos. | IPMC entre outros |

| HISTÓRIA DE CANUDOS – 2º ANO – I UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| | Valorização e Identidade Local. | Poesias. | **(EF19HC05)** Apreciar poesias e outros textos versificados, que tratem sobre a história e cultura de Canudos, contribuindo para o desenvolvimento do sentimento de pertencimento local e valorização histórica. | Poesias sobre a história de Canudos. |

| HISTÓRIA DE CANUDOS – 2º ANO – II UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| | Valorização e Identidade Local. | Tradições locais e regionais. | **(EF19HC06)** Conhecer, reconhecer e analisar a influência e importância das distintas expressões culturais locais e regionais para a comunidade. | O reisado<br>O lundu<br>A trezena de Santo Antônio<br>Quadrilha<br>Entre outros |

| HISTÓRIA DE CANUDOS – 2º ANO – III UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Valorização e Identidade Local. | Hino de Canudos. | **(EF19HC03)** Conhecer o Hino da cidade de Canudos, o seu significado e importância para a comunidade local. | O Hino de Canudos |
| | A História de Canudos. | Antônio Conselheiro<br><br>Guerra de Canudos. | **(EF19HC06)** Identificar aspectos históricos locais, através de histórias em quadrinhos, filmes, entrevistas, poesias, livros, visitas de campo, dentre outras metodologias que proporcionem o conhecimento de todo o contexto histórico sobre o massacre de Canudos. | A chegada de Antônio Conselheiro ao Belo Monte.<br><br>A História de Canudos em quadrinhos e em filme. |

| **HISTÓRIA DE CANUDOS – 3º ANO – I UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| | Natureza, ambientes e qualidade de vida. | Rio Vaza Barris. | **EF04HCH11:** Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na preservação ou degradação dessas áreas. | Conhecendo as características do Rio Vaza Barris. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| HISTÓRIA DE CANUDOS – 3º ANO – II UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| | Formação do leitor literário. | Poesia | **(EF15HC15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresenta uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. | As poesias que retratam a nossa história. |
| | Valorização e identidade local. | Hino de Canudos | **(EF19HC03)** Conhecer o Hino da cidade de Canudos, o seu significado e importância para a comunidade local. | O Hino de Canudos |

| HISTÓRIA DE CANUDOS – 3º ANO – III UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| | A História de Canudos. | Antônio Conselheiro<br><br>Guerra de Canudos. | **(EF15HC14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).<br><br>**(EF19HC06)** Identificar aspectos históricos locais, através de histórias em quadrinhos, filmes, entrevistas, poesias, livros, visitas de campo, dentre outras metodologias que | A chegada de Antônio Conselheiro ao Belo Monte.<br><br>A história de Canudos em Quadrinhos e em filmes. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | proporcionem o conhecimento de todo o contexto histórico sobre o massacre de Canudos. | |

| HISTÓRIA DE CANUDOS – 4º ANO – I UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| | A História de Canudos | A guerra de Canudos. | **(EF04HC01)** Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.<br><br>**(EF19HC06)** Identificar aspectos históricos locais, através de histórias em quadrinhos, filmes, entrevistas, poesias, livros, visitas de campo, dentre outras metodologias que proporcionem o conhecimento de todo o contexto histórico sobre o massacre de Canudos. | A história de Canudos em Quadrinhos e em filmes. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| HISTÓRIA DE CANUDOS – 4º ANO – II UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| | Biografia de Antônio conselheiro. | A vida de Antônio Conselheiro; | **(EF04HC01)** Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. | A vida de Antônio Conselheiro |
| | Valorização e Identidade Local. | Hino de Canudos; | **(EF19HC03)** Conhecer o Hino da cidade de Canudos, o seu significado e importância para a comunidade local. | **H**ino de Canudos. |

| HISTÓRIA DE CANUDOS – 4º ANO – III UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| | Meio ambiente | Rio Vaza Barris | **EF45HC01** Identificar as características do Rio Vaza Barris, bem como conhecer a sua importância para a economia e sobrevivência da comunidade. | Rio Vaza Barris e suas características; |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Meio ambiente | Meteorito de Bendegó | **(EF04HC03)** Identificar as transformações ocorridas nos territórios (cidades, municípios e comunidades) ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente. | Características do Meteorito de Bendegó.<br><br>Contexto histórico acerca do Meteorito de Bendegó. |

| **HISTÓRIA DE CANUDOS – 5º ANO – I UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| | A História de Canudos | Guerra de Canudos. | **(EF04HC01)** Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.<br><br>**EF19HC07** Reconhecer o conflito de Canudos como uma demonstração de força e resistência do povo sertanejo, num cenário dominado por coronéis e patrões. | 1ª Expedição<br><br>2ª Expedição |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| HISTÓRIA DE CANUDOS – 5º ANO – II UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| | A História de Canudos | Guerra de Canudos | **(EF04HC02)** Identificar mudanças e permanências, ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade.<br><br>**EF19HC07** Reconhecer o conflito de Canudos como uma demonstração de força e resistência do povo sertanejo, num cenário dominado por coronéis e patrões. | 3ª Expedição |
| | Valorização e Identidade Local. | Identidade Local. | **(EF19HC03)** Conhecer o Hino da cidade de Canudos, o seu significado e importância para a comunidade local. | Significado das cores e símbolos da bandeira de Canudos.<br><br>Hino de Canudos |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| HISTÓRIA DE CANUDOS – 5º ANO – III UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| | A História de Canudos | Guerra de \|Canudos | **(EF04HC01)** Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.<br><br>**EF19HC07** Reconhecer o conflito de Canudos como uma demonstração de força e resistência do povo sertanejo, num cenário dominado por coronéis e patrões. | 4ª Expedição |
| | A História de Canudos | A guerra de Canudos. | **(EF19HC06)** Identificar aspectos históricos locais, através de histórias em quadrinhos, filmes, entrevistas, poesias, livros, visitas de campo, dentre outras metodologias que proporcionem o conhecimento de todo o contexto histórico sobre o massacre de Canudos. | A História de Canudos em Quadrinhos, filmes e poesias. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| HISTÓRIA DE CANUDOS – 6º ANO – I UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 3, 5, 6 | A História de Canudos | A fazenda Canudos | **EF69HC08 -** Promover estudo sobre a existência da Fazenda Canudos antes do Conselheiro, estabelecendo uma relação com a origem e desenvolvimento do arraial do Belo Monte a partir da chegada de Antônio Conselheiro. | Fazenda Santo Antônio de Canudos - Origem e Desenvolvimento de Um arraial messiânico<br><br>Organização política, religiosa e social no final do século XIX na Região nordeste (Bahia);<br><br>A situação do Nordeste do Brasil no tempo de Antônio Conselheiro |
| | Valorização e Identidade Local. | Identidade Local. | **(EF19HC03)** Conhecer o Hino da cidade de Canudos, o seu significado e importância para a comunidade local.<br><br>**EF69HC11 –** Identificar os significados da Bandeira de Canudos, relacionando-os com os acontecimentos históricos locais. | O Hino de Canudos.<br><br>A Bandeira de Canudos.<br><br>Canudos ontem e hoje. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | **EF69HC16** – Refletir sobre a comunidade de Canudos em um contexto histórico e cultural, analisando as contribuições do passado para a constituição da Canudos atual. | |

| **HISTÓRIA DE CANUDOS – 6º ANO – II UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 3,5,6 | A História de Canudos | A vida de Antônio Conselheiro | **EF69HC09 -** Reconhecer a importância da pesquisa sobre a vida de Antônio Conselheiro, buscando a valorização da história de luta e resistência na defesa do povo sofrido e massacrado do sertão. | Antônio Vicente Mendes Maciel: de Quixeramobim ao Belo Monte.<br><br>Infância, Vida adulta e Peregrinação.<br><br>Itinerário do Conselheiro<br><br>Antônio Conselheiro reage ao sofrimento do povo |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| HISTÓRIA DE CANUDOS – 6º ANO – III UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 3, 4, 5, 6 | A História de Canudos<br><br>Meio Ambiente | A vida de Antônio Conselheiro<br><br>A Arara Azul de Lear | **EF69HC09 -** Reconhecer a importância da pesquisa sobre a vida de Antônio Conselheiro, buscando a valorização da história de luta e resistência na defesa do povo sofrido e massacrado do sertão.<br><br>**EF69HC10** – Identificar por meio de vídeos, visitas à sede do Projeto Jardins da Arara, as características da Arara azul de Lear e a reconhecer como parte integrante da biodiversidade local. | Antônio Conselheiro, um construtor de igrejas e cemitérios;<br><br>Introdução ao enigma do sertão; a Arara Azul de Lear. |

| HISTÓRIA DE CANUDOS – 7º ANO – I UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 3, 5, 6 | A História de Canudos | Belo Monte | **EF69HC12 -** Ampliar o conhecimento sobre a formação do Belo Monte , dando ênfase para a forma de organização estabelecida naquela comunidade. | De Bom Conselho ao Fogo de Masseté;<br><br>A Igreja de Santo Antônio<br>Formação do Arraial do Belo Monte;<br><br>A vida na comunidade do Belo Monte:<br><br>A divisão das tarefas;<br>Organização Interna - Chefes |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| HISTÓRIA DE CANUDOS – 7º ANO – II UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 3, 5, 6 | A História de Canudos | Conselheiro e Belo Monte | **EF69HC12 -** Ampliar o conhecimento sobre a formação do Belo Monte , dando ênfase para a forma de organização estabelecida naquela comunidade. | O ministério do Conselheiro<br><br>A Igreja do Bom Jesus<br><br>1895 a visita dos freis (Uma construção se ergue em ruinas)<br><br>A Posição do Barão de Jeremoabo |
| 4, 5, 6 | Valorização e Identidade Local. | Identidade Local. | **(EF19HC03)** Conhecer o Hino da cidade de Canudos, o seu significado e importância para a comunidade local.<br><br>**EF69HC11 –** Identificar os significados da Bandeira de Canudos, relacionando-os com os acontecimentos históricos locais.<br><br>**EF69HC16** – Refletir sobre a comunidade de Canudos em um contexto histórico e cultural, analisando as contribuições do passado para a constituição da Canudos atual. | O Hino de Canudos.<br><br>A Bandeira de Canudos.<br><br>Canudos ontem e hoje. |

| HISTÓRIA DE CANUDOS – 7º ANO – III UNIDADE | |
|---|---|



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| COMPETÊNCIAS GERAIS | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | CONTEÚDOS |
|---|---|---|---|---|
| 2, 3, 4, 5, 6 | A História de Canudos | História de Canudos | **EF69HC12 -** Ampliar o conhecimento sobre a formação do Belo Monte , dando ênfase para a forma de organização estabelecida naquela comunidade. | O Juiz Arlindo Batista Leoni o inimigo do fim |
| | Valorização e Identidade Local. | A Romaria de Canudos. | **EF69HC13 -** Discutir a importância da religiosidade, valorizando a importância a história e importância da Romaria em Canudos. | As Romarias de Canudos (Visita guiada ao Instituto Popular Memorial de Canudos) |

| HISTÓRIA DE CANUDOS – 8º ANO – I UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 3, 5, 6 | A História de Canudos | As Mulheres do Arraial | **EF69HC14 -** Coletar informações sobre o papel da mulher no arraial do Belo Monte numa dinâmica de estudo voltada para sua força , coragem e determinação. | A mulher no arraial de Belo Monte. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | |
| | A História de Canudos. | Guerra de Canudos | **EF19HC07** Reconhecer o conflito de Canudos como uma demonstração de força e resistência do povo sertanejo, num cenário dominado por coronéis e patrões. | O início do Conflito – O estopim<br><br>Machado de Assis – Olhares sobre Antônio Conselheiro<br><br>Primeira expedição -As condições de luta |

| **HISTÓRIA DE CANUDOS – 8º ANO – II UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOOS** |
| 3, 4, 5, 6 | A História de Canudos. | Guerra de Canudos | **EF19HC07** Reconhecer o conflito de Canudos como uma demonstração de força e resistência do povo sertanejo, num cenário dominado por coronéis e patrões. | Segunda Expedição: -Travessia do Cambaio -Carta do dr Albertazzi<br><br>Terceira Expedição -O Corta-Cabeças - Desanimo e mistério - A debandada |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Valorização e Identidade Local. | Identidade Local. | **(EF19HC03)** Conhecer o Hino da cidade de Canudos, o seu significado e importância para a comunidade local.<br><br>**EF69HC11** – Identificar os significados da Bandeira de Canudos, relacionando-os com os acontecimentos históricos locais.<br><br>**EF69HC16** – Refletir sobre a comunidade de Canudos em um contexto histórico e cultural, analisando as contribuições do passado para a constituição da Canudos atual. | O Hino de Canudos.<br><br>A Bandeira de Canudos.<br><br>Canudos ontem e hoje. |

| **HISTÓRIA DE CANUDOS – 8º ANO – III UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 2, 3, 5, 6 | A História de Canudos. | Guerra de Canudos<br><br>Identidade Local. | **EF19HC07** Reconhecer o conflito de Canudos como uma demonstração de força e resistência do povo sertanejo, num cenário dominado por coronéis e patrões.<br><br>**EF69HC15** – Desenvolver o sentimento de pertencimento, através de visitas de campo em locais históricos, como no Parque Estadual de Canudos, Memorial Antônio Conselheiro e Instituto Popular Memorial de Canudos. | Quarta Expedição<br><br>O inimigo invisível<br><br>Pajeú<br>-Brigada Girard<br><br>O Memorial Antônio Conselheiro. |

| **HISTÓRIA DE CANUDOS – 9º ANO – I UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 3, 5, 6 | A História de Canudos. | Canudos depois da Guerra<br><br>A segunda Canudos | **EF19HC07** Reconhecer o conflito de Canudos como uma demonstração de força e resistência do povo sertanejo, num cenário dominado por coronéis e patrões.<br><br>**EF69HC16 -** Compreender a importância da leitura do livro Os Sertões para melhor entendimento sobre Canudos, respeitando o período histórico em que foi escrito.<br><br>**EF69HC15** – Desenvolver o sentimento de pertencimento, através de visitas de campo em locais históricos, como no Parque Estadual de Canudos, Memorial Antônio Conselheiro e Instituto Popular Memorial de Canudos. | "A gaiola de ouro"<br><br>Introdução ao livro Os Sertões de Euclides da Cunha.<br><br>Lelis Piedade e o Comitê Patriótico da Bahia<br><br>Os sobreviventes da Guerra - Segunda Canudos –<br>A oralidade de Canudos - Depoimentos; |

| **HISTÓRIA DE CANUDOS – 9º ANO – II UNIDADE** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 2, 3, 4, 5, 6 | A História de Canudos. | A segunda Canudos | **EF19HC07** Reconhecer o conflito de Canudos como uma demonstração de força e resistência do povo sertanejo, num cenário dominado por coronéis e patrões. | Os indígenas -Resistência; -Vocabulário.<br><br>Getúlio Vargas e Canudos<br>A Construção do Açude do Cocorobó. |
| | Valorização e Identidade Local. | Canudos ontem e hoje. | **(EF19HC03)** Conhecer o Hino da cidade de Canudos, o seu significado e importância para a comunidade local.<br><br>**EF69HC11** – Identificar os significados da Bandeira de Canudos, relacionando-os com os acontecimentos históricos locais.<br><br>**EF69HC16** – Refletir sobre a comunidade de Canudos em um contexto histórico e cultural, analisando as contribuições do passado para a constituição da Canudos atual. | O Hino de Canudos<br><br>A Bandeira de Canudos<br><br>Canudos ontem e hoje. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

| HISTÓRIA DE CANUDOS – 9º ANO – III UNIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COMPETÊNCIAS GERAIS** | **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| 3, 5, 6 | A História de Canudos. | Identidade Local<br>Preservação Histórica. | **EF19HC07** Reconhecer o conflito de Canudos como uma demonstração de força e resistência do povo sertanejo, num cenário dominado por coronéis e patrões.<br><br>**EF69HC15** – Desenvolver o sentimento de pertencimento, através de visitas de campo em locais históricos, como no Parque Estadual de Canudos, Memorial Antônio Conselheiro e Instituto Popular Memorial de Canudos. | Canudos: retratos da fé<br>Os guardiões da memória<br><br>Um Guia para o Cenário da Guerra:<br>O Parque Estadual de Canudos. |



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

## PROJETO DE VIDA E AS TRANSIÇÕES PARA O ENSINO MÉDIO

Segundo o Documento Curricular Referencial da Bahia, a transição do Ensino Fundamental - anos finais para o Ensino Médio é permeada por importantes marcos geracionais na vida dos estudantes, considerando que adolescentes, jovens, adultos e idosos constituem o universo atendido por esta etapa da educação e que cada ciclo de vida desses sujeitos guarda as suas singularidades. Consideraremos aqui a expectativa presente nas metas 2 e 3 dos Planos Nacional e Estadual de Educação, que apontam para o atendimento aos estudantes na faixa idade série adequada. É importante destacar que o sujeito jovem, adultos e idoso, público prioritário da modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), apresenta demandas formativas específicas e em conformidade com o seu tempo humano de aprendizagem. Os anos finais do Ensino Fundamental precisam estabelecer uma conexão mais sólida com a etapa final da educação básica, sobretudo quando refletirmos sobre a função social da escola e sobre a efetividade dela na construção dos projetos de vida dos estudantes.

A despeito de não haver linearidade bem demarcada entre a transição do adolescente para o jovem, merece destaque a análise da dimensão sociológica da juventude, que inclui uma pluralidade e heterogeneidade de sujeitos jovens, conectados a diferentes grupos sociais, tribos, coletivos e que formam um mosaico em que prevalece a leitura do coletivo como fator de construção social. As juventudes constituem uma categoria sociológica e só podem ser compreendidas em articulação com os processos de interação social, que são fundantes para os sujeitos nesse período, que é definido pela UNESCO na faixa etária dos 15 aos 29 anos de idade.

Nesse contexto, a transição do 9º ano para a 1ª série do Ensino Médio empresta uma potência à escola como espaço de sociabilidade determinante na construção social desses sujeitos e essa oportunidade não pode ser desperdiçada. É um momento altamente propício para apresentar as demandas das juventudes em contexto com o território e é também extremamente favorável para fazer dialogar com os desejos e esforços individuais com os limites sociais, culturais e político-econômicos que são bastante concretos na sociedade.

Nessa perspectiva, a escola pode criar/desenvolver um projeto no sentido de encorajar cada estudante a caminhar na direção do seu sonho, compreender quais são as trilhas que devem se preparar para transitar, relacionando o seu Projeto de Vida com a felicidade individual e coletiva. Esse é o campo do Projeto de Vida, aqui defendido como campo curricular que deve estar presente na transição entre anos finais do Ensino Fundamental para o Ensino Médio. Nesse sentido, quando se ouve a expressão "projetos de vida" logo vêm à mente todos os planos e providências que são adotados para garantir que os objetivos traçados possam ser alcançados num espaço de tempo, que pode ser curto, médio e até mesmo longo. O importante não é o tempo necessário para que esses projetos se tornem realidade, mas o que é conseguido à medida que o caminho é percorrido até se alcançarem esses objetivos. (Rocha, 2018, p.41).

Portanto, o Projeto de Vida comporta a potencialidade de desenvolver as competências socioemocionais em uma lógica de aprendizagem que suscita o uso de metodologias ativas, No projeto da escola é importante conter: o exercício da escuta, os registros autobiográficos, a observação crítica da realidade, a identificação dos limites e das potencialidades existentes em si e no território, a observação, os sonhos, ambições e desejos. A competência geral que trata do Projeto de Vida na BNCC nos apresenta o vínculo do projeto de vida com a liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade. Para o desenvolvimento dessa competência, ao longo da Educação Básica, são apresentadas as subdimensões da determinação, esforço, autoeficácia, perseverança e autoavaliação. Ainda no texto da BNCC encontramos um claro apontamento para a organização da escola em atenção ao acolhimento das diversidades que as juventudes trazem, bem como a um percurso formativo que, observando diferentes percursos e histórias, faculte aos sujeitos da aprendizagem a definição dos seus Projetos de Vida, em âmbito individual e coletivo.



Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L
Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli (Org.). **Pedagogia das Diferenças em sala de aula**. Campinas, São Paulo: Papirus, 9ª edição, 2008.

ARAUJO, A. P. **Introdução à Economia Matemática**. Rio de Janeiro: IMPA, 2011.

ARAS, José. Sangue de Irmão - Peregrinação do Conselheiro. Pág. 20

ASSAF NETO, A. **Matemática Financeira e suas aplicações**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ARIÉS, Philippe.**História Social da Criança e da Infância**. 2 ed.Rio de Janeiro: LTC, 1981. ARROYO, Miguel Gonzalez. **O significado da infância**: Criança. Revista do Professor de Educação Infantil. Brasília, n. 28, p. 17-21, 1995.

BAHIA, **Plano Estadual de Educação da Bahia**. Lei Estadual nº 13.559, de 11 de maio de 2016. Art. 1º, § 1º do Decreto nº 12.354/10, Bahia. Considera-se **Território de Identidade** o agrupamento identitário municipal formado de acordo com critérios sociais, culturais, econômicos e geográfcos, e reconhecido pela sua população como o espaço historicamente construído ao qual pertence, com identidade que amplia as possibilidades de coesão social e territorial.

_____.PARECER CEE Número: 196/2019 que aprova o Documento Curricular Referencial da Bahia – Etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Disponível em: http://www.conselhodeeducacao.ba.gov.br/arquivos/File/Pareceres/2019/Parecer_196_2019_CP.pd

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente, Câmera dos Deputados, Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

_____.Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de **Educação Continuada, Alfabetização Diversidade e Inclusão**. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica, 2013.

_____.Conselho Nacional de Educação. Parecer Normativo, n. 11, de 10 de maio de 2000. Dispõe sobre as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**.

_____.Lei nº 9.394/96. Brasília, 1996. BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de jun. de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: Acesso em: 01 jun. 2019. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____.CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 3 abr. 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/CEB012002.pdf

CUNHA, Euclides. Os Sertões. Edição Crítica por Walnice Nogueira Galvão. São Paulo: Brasiliense, 1985.

_____.RESOLUÇÃO Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009. Fixa as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.**



*Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L*
*Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br*

*Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.*

_____.Ministério da Educação. Secretaria Especial de Política de Promoção da Igualdade Racial. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 2ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

HOFFMANN, J. ***Avaliar para promover*: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LAZARI, Bruna Pinotti Garcia Oliveira e Rafael. **Manual de Direitos Humanos**, volume único, 4ª edição, 2018

LIBÂNEO, José Carlos. ***Didática.*** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, Claudivan Sanches; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **O conhecimento pedagógico do conteúdo na prática profissional de professores de Geografia.** GEOUSP – Espaço e Tempo - São Paulo, v.19, n.1, p.076-092, 2015.

MONTIEL, José M; CAPOVILLA, Fernando C**. Atualização em transtornos de aprendizagem**. São Paulo: Artes Médicas, 2009.

REVISTA NOVA ESCOLA, BNCC inclui Educação Financeira em Matemática. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/9798/bncc-inclui-educacao-financeira-em-matematica>. Acesso em: 21 de outubro de 2019.

SILVA, José Calasans Brandão. As Igrejas de Canudos.

Projeto político-pedagógico: orientações para o gestor escolar /textos Comunidade Educativa CEDAC. – São Paulo: FundaçãoSantillana, 2016.

VASCONCELOS, C. S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2004.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** 14 edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.



*Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L*
*Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br*

*Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.*

## LEI 539 – CONTRATO TEMPORÁRIO

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANUDOS
ESTADO DA BAHIA
O PROGRESSO CONTINUA

**LEI Nº 539, DE 25 DE ABRIL DE 2022.**

*"Dispõe sobre a contração de mão-de-obra temporária no âmbito da administração pública municipal, nos termos do inciso IX, do artigo 37 da Constituição Federal e para atender a disposição contida no artigo 68 da Lei Complementar Municipal nº 473/2019 e entendimento do STF no julgamento do Tema 551, e dá outras providências."*

O **Prefeito Municipal de Canudos**, Estado da Bahia, no uso de suas atribuições que lhe confere a Lei Orgânica Municipal e Legislação atinente à espécie, faz saber que a Câmara Municipal de Canudos aprovou e ELE sanciona a seguinte lei:

**Art. 1º** - Em obediência ao art. 37, IX, da Constituição Federal, art. 68, "caput", da Lei Complementar Municipal nº 473/2019 e entendimento do STF quando do julgamento do Tema 551 de Repercussão Geral, a presente Lei dispõe sobre contratação de mão-de-obra temporária, por tempo determinado, para atender a necessidade excepcional de interesse público no âmbito da administração municipal.

**Art. 2º** - Para os efeitos desta Lei, caracteriza-se necessidade temporária quando:

I- Os serviços que não puderem ser atendidos com recursos humanos que dispõe a administração pública;

II- Os serviços de natureza transitória;

III- Houver a necessidade de provimento das vagas existentes no quadro de servidores efetivos e a impossibilidade da realização de concurso público para suprir.

**Art. 3º** - Para efeito desta lei, caracteriza-se excepcional interesse publico quando os serviços forem indispensáveis:

I- Nas áreas de:

a) Saúde Pública;

b) Limpeza Pública;

c) Ensino Fundamental e Médio;

d) Assistência Social.

II- Na manutenção das seguintes atividades:

a) Técnicos culturais especializados ou profissionais de formação universitária;

b) Durante decreto de emergência e/ou calamidade pública;

c) Decorrente de convênio;

d) Decorrente de programas ou projetos especiais.

III- Na complementação de atividades que não tenham sido suficientemente providas pela nomeação de candidatos aprovados em concurso público, enquanto não realizar novo concurso.

IV- Ao desenvolvimento de programas ou projetos custeados através de financiamento tripartite ou bipartite, criados pela União ou pelo Estado da Bahia.

**Parágrafo único** - Quando se tratar de projetos ou programas com financiamento bipartite ou tripartite, os cargos serão os que forem designados em cada programa ou projeto.



*Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L*
*Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br*

*Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.*

**Art. 4º** - Os servidores contratados pelo regime desta lei, submetem-se, no que couber, ao estatuto dos servidores públicos – LC nº 473/2019, observando-se o seguinte:

I- Inexistência de vínculo empregatício ou estatutário para aquisição de direitos além dos determinados nesta lei;

II- Inexistência de estabilidade de qualquer tipo

**Art. 5º** - Os servidores contratados temporariamente através desta Lei, não terão direito à percepção do 13º salário e das férias remuneradas acrescidas de 1/3 constitucional, enquanto prevalecer o entendimento do STF para o tema 551.

**Art. 6º** - O contrato firmado de acordo com esta lei extinguir-se-á, sem direito a indenizações:

I- Pelo término do prazo contratual;

II- Por iniciativa das partes;

III- Pelo término ou conclusão do projeto, programa ou convênio;

IV- Por infração ao estatuto do servidor público e apurado em sindicância.

**Art. 7º** - Os contratados não poderão:

I- Perceber atribuições, funções ou encargos não previstos no contrato;

II- Ser nomeado em cargo ou função de confiança;

III- Ser novamente contratado, antes de decorrido 12 (doze) meses do encerramento do contrato anterior.

**Art. 8º** - O recrutamento do pessoal a ser contratado nos termos desta lei será feito através de processo seletivo simplificado, sujeito a ampla divulgação, compreendendo a aplicação de prova escrita e nos termos do art. 37 da Constituição Federal.



*Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L*
*Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br*

*Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.*

**§ 1º** - Enquanto perdurar o estado de Calamidade na Saúde, devido à Pandemia da COVID-19, com o aparecimento de antigas e novas cepas no Município, que ensejam medidas preventivas, a exemplo de restrição de aglomeração ou atendimento presencial, o Município poderá realizar Processo Seletivo Simplificado, sem a necessidade de aplicação de prova escrita, que poderá ser suprida por outro meio de avaliação técnica.

**§ 2º -** A contratação para atender as necessidades de situações de emergência ou calamidade pública, prescindirá de processo seletivo simplificado.

**§ 3º -** A contratação de pessoal, no caso do inciso I, alínea "c" e no inciso IV, todos do art. 3º desta lei, poderá ser efetivada através de notória capacidade técnica ou científica profissional, mediante análise de *curriculum vitae* ou através de credenciamento público.

**Art. 9º** - Os contratos desta lei não poderão exceder o limite de dois anos, prorrogável por igual período, uma única vez.

**§ 1º** - Na hipótese prevista na alínea "c", do inciso III e no inciso IV, todos do art. 3°, as contratações poderão ser prorrogadas enquanto vigerem os respectivos programas, projetos ou convênios.

**§ 2º -** É vedada a recontratação para o mesmo cargo, com fundamento nesta Lei, antes de decorridos 12 (doze) meses do encerramento de seu contrato anterior, salvo nas hipóteses de:

I- Assistência a situações de calamidade pública;

II- Combate a emergências ambientais, na hipótese de declaração, pelo CONDEMA, da existência de emergência ambiental na região específica.



*Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L*
*Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br*

*Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.*

**Art. 10** - A contratação somente ocorrerá com a devida análise dos requisitos orçamentários e da Lei de Responsabilidade Fiscal, devendo cada secretaria abrir o respectivo crédito orçamentário para sua realização, em conformidade com a Lei Orçamentária Anual.

**Art. 11 –** Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário, em especial a Lei nº 433/2017.

**Art. 12 –** As admissões através do Processo Seletivo Simplificado serão deferidas pelo Secretário da pasta, ouvidos os órgãos competentes, publicados em diários oficiais e registrados nos órgãos Públicos de Controle dos Municípios do Estado da Bahia e Governo Federal.

**Registre-se. Publique-se. Cumpra-se**.

Gabinete do Prefeito Municipal de Canudos/BA, em 25 de abril de 2022.

**Jilson Cardoso de Macedo**
*Prefeito de Canudos*



*Certificação Digital: N3RXBKF4-E43NXBSF-LIVXMVFJ-02TRHN2L*
*Versão eletrônica disponível em: http://www.canudos.ba.gov.br*

*Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil.*